

3^a bienal internacional de **arquitetura** de são paulo

3^a bienal internacional de **arquitetura** de são paulo

3ª bienal internacional de arquitetura de são paulo

Julio Landmann

presidente fundação bienal de são paulo

Gregório Repsold

presidente instituto de arquitetos do brasil
direção nacional

Pedro Cury

presidente instituto de arquitetos do brasil
departamento de são paulo

Edson Jorge Elito

secretaria geral instituto de arquitetos do brasil

Lúcio Gomes Machado

curador

Luiz Fisberg

curador

Marcos Weinstock

diretor executivo

Romão Veriano da Silva Pereira

coordenação geral projeto e montagem

fundação bienal de são paulo

Julio Landmann

presidente

Jens Olesen

vice-presidente

Gilberto Chateaubriand

diretor

René Parrini

diretor

Diretores Representantes

Marcos Ribeiro de Mendonça

secretário de Estado da Cultura

Rodolfo Konder

secretário Municipal de Cultura

Lauro Barbosa Moreira

representante do Ministério das Relações Exteriores

Eric Nepomuceno

representante do Ministério da Cultura

Diretores

Paulo Fernando Dubeux Altino de Araujo

superintendente

Altino João de Barros

adjunto

Marcos Weinstock

adjunto

Zazi Aranha Corrêa da Costa

institucional

Maurício Marques Netto

gerente financeiro

Pieter Th. Tjabbes

gerente internacional

Romão Veriano da Silva Pereira

gerente de eventos

Francisco Matarazzo Sobrinho

(1898/1977)

Presidente perpétuo

Conselho de honra

Oscar P. Landmann

Presidente

Alex Periscinoto

Edemar Cid Ferreira

Jorge Eduardo Stockler

Jorge Wilhelm

Luiz Diederichsen Villares

Luiz Fernando Rodrigues Alves †

Maria Rodrigues Alves

Roberto Muylaert

Conselho de administração

Celso Neves

Presidente

Oscar P. Landmann

Vice-presidente

Membros vitalícios

Armando Costa de Abreu Sodré
Benedito José S. de Mello Pati
Celso Neves
Giannandrea Matarazzo
João de Scantimburgo
Oscar P. Landmann
Otto Heller
Roberto Maluf
Roberto Pinto de Souza
Rubens José Mattos Cunha Lima
Sábato Antonio Magaldi
Sebastião de Almeida Prado Sampaio
Wladimir Murtinho

Membros

Adolpho Leirner
Alex Periscinoto
Álvaro Augusto Vidigal
Angelo Andrea Matarazzo
Antonio Henrique B. Cunha Bueno
Áureo Bonilha
Caio de Alcântara Machado
Carlos Bratke
Carlos Eduardo Moreira Ferreira
Diná Lopes Coelho
Edemar Cid Ferreira
Edgardo Pires Ferreira
Eduardo de Moraes Dantas
Ernst Guenther Lipkau
Fernando Roberto Moreira Salles
Fernão Carlos Botelho Bracher
Gilberto Chateaubriand
Hélène Matarazzo
Henrique de Macedo Netto
Jens Olesen
Jorge da Cunha Lima

Jorge Wilhelm
José Ermírio de Moraes Filho
Julio Landmann
Lúcio Gomes Machado
Luiz Antonio Seraphico de Assis Carvalho
Manoel Ferraz Whitaker Salles
Maria do Carmo Abreu Sodré
Maria Rodrigues Alves
Mendel Aronis
Miguel Alves Pereira
Oswaldo Corrêa Gonçalves
Pedro Aranha Corrêa do Lago
Pedro Franco Piva
Pedro Paulo de Sena Madureira
Pietro Maria Bardi
Roberto Duailibi
Romeu Mindlin
Rubens Ricúpero
Thomaz Farkas
Wolfgang Sauer

instituto de arquitetos do brasil

Direção nacional

Gregório Repsold

presidente

Sérgio R. Parada

secretário geral

Fábio A. R. Valle

diretor administrativo

Otto G. Furtado

diretor financeiro

Claudia Fonseca

diretor cultural

Departamento de São Paulo

Pedro Cury

presidente

Gilberto Belezza

vice-presidente de desenvolvimento profissional

Miguel Fábregues

diretor de desenvolvimento profissional

José Luiz Tabith

vice-presidente de política e representações

Carlos Azevedo Antunes

diretor de política e representações

Valter Caldana

vice presidente de ensino

Mario Figueiroa

diretor de ensino

Eduardo Nardelli

vice-presidente de eventos

Emerson de Paula

diretor de eventos

João Clodomiro de Abreu

vice-presidente financeiro

Pedro Nosralla Jr.

diretor financeiro

Nivaldo Alcântara

vice presidente do interior (núcleos)

Gilberto Caiuby

diretor do interior (núcleos)

Denise Guarezzi

diretor do interior (núcleos)

Edson Jorge Elito

secretaria geral

Silvio Guimarães

primeiro secretário

Patrícia Furtado

segundo secretário

Carlos Azevedo Antunes

conselho fiscal

Emerson de Paula

conselho fiscal

patrocínio



Ministério das Comunicações

Ministério da Cultura

Ministério da Justiça CORDE

Governo do Estado de São Paulo

Prefeitura do Município de São Paulo

Governo do Estado do Paraná

Prefeitura do Município de Curitiba

ABCP Associação Brasileira de Cimento Portland

ABIFIBRO Associação Brasileira das Indústrias e Distribuidoras de Produtos de Fibrocimento

CESP Companhia Energética de São Paulo

Construtora Bratke e Collet Ltda.

DECA

DM9

Editora PINI Ltda.

Elevadores Atlas S.A.

Folha de S. Paulo

O Estado de S. Paulo

Rede Globo de Televisão

Revista Arquitetura e Construção

Siemens Ltda.

SUCESU Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações · São Paulo

Suvinil · BASF S/A

TELESP · Sistema Telebrás

Volkswagem do Brasil Ltda.

Votorantim

A ocupação do espaço urbano e a desumanização das grandes cidades são problemas cruciais de nossa época. Encarar essa questão sob todos os ângulos é um desafio a que se propõem não apenas arquitetos e urbanistas. A reflexão sobre o caos urbano e os problemas dele derivados, inquieta e instiga pensadores em todo o mundo, na busca por um futuro melhor. Democratizar esse debate, por meio da troca de experiências é um dos objetivos da 3ª Bienal Internacional de Arquitetura São Paulo.

Ultrapassar limites estritamente técnicos e atrair um público diversificado é outra meta desta Bienal. Um tema de interesse geral envolverá os deficientes físicos, ainda tão excluídos na organização arquitetônica de nossas cidades. Para discutir a questão, trazemos o que se faz hoje, em vários países, em termos de arquitetura tão específica.

Como os grandes artistas plásticos, alguns arquitetos também são paradigmas de uma época. Olhar e conhecer sua obra é uma forma de refletir sobre a história, a sociedade e o tempo. Com esse intuito, montamos salas especiais que personalizam o trabalho de

arquitetos nacionais e estrangeiros. Entre vários nomes, está o de Gerrit Thomas Rietveld, pioneiro da avant-garde holandesa nos anos 20, o de Arne Jacobsen, arquiteto e designer dinamarquês, os de Victor Dubugras e Oswaldo Bratke, expoentes do modernismo brasileiro. Temos o firme propósito de assegurar uma Bienal de Arquitetura, como o próprio nome diz, com a periodicidade de dois anos, e fazer com que ela se torne parte integrante do calendário de eventos internacionais que acontecem no país, consolidando sua função como ponto de referência e debate.

Esta realização em parceria com o IAB Nacional e o IAB São Paulo não teria sido possível sem o patrocínio e o apoio de várias entidades: os governos dos Estados de São Paulo e Paraná, as prefeituras de São Paulo e Curitiba e os Ministérios da Cultura, Justiça e Comunicação. Agradecemos também a participação das empresas do setor privado.

Julio Landmann

Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

A 3ª Bienal Internacional de Arquitetura — 3ª BIA — está acontecendo num momento dos mais importantes para nosso país. O fim do milênio e o processo irreversível da globalização das atividades humanas nos obrigam a refletir e a rever as bases sobre as quais estão assentadas a sociedade brasileira. Isto é fundamental para que não sejamos excluídos desse processo global e, ao mesmo tempo, mantermos nossas características e nossa identidade. A arquitetura como fato cultural revelador do estágio de desenvolvimento de um país, e o arquiteto como seu executor, também estão passando por este processo de reavaliação. Daí a importância da 3ª BIA. Ela vai nos dar a possibilidade de fazermos uma profunda análise da produção arquitetônica de diversas partes do mundo, inclusive a nossa, propiciando com isso o debate, a crítica e a troca de informações e experiências sobre questões fundamentais ao nosso preparo para o enfrentamento dessa travessia da forma menos traumática possível. Temas como a urbanização acelerada, acontecendo principalmente nos países emergentes; o impacto dos edifícios na paisagem urbana e no meio natural; a preservação do ambiente

natural; a recuperação das áreas deterioradas nas cidades e na natureza; a política habitacional dos diversos países participantes; o processo da degradação urbana; o papel do arquiteto e da arquitetura na sociedade atual e no próximo milênio; a questão crucial da gestão de nossas cidades; o problema da estética e da ética em nossa profissão, etc. estarão presentes na 3ª BIA na forma das exposições dos trabalhos dos arquitetos participantes, no concurso das escolas de arquitetura, cujo tema “Educação para a Arquitetura do 3º milênio” reflete bem o espírito do evento, nas salas especiais e no Fórum de Debates que acontecerá ao longo da mostra.

Por outro lado, o significado que pretendemos da 3ª BIA somente terá validade e repercussão na medida em que a sociedade como um todo puder perceber e compreender seu conteúdo. Para isso ela foi pensada e organizada para dialogar não só com o meio técnico mas também, e principalmente, com o grande público. A sociedade precisa entender a importância da arquitetura em sua vida cotidiana, e as possibilidades que ela tem para a melhoria da qualidade de vida de suas

cidades. Precisa desenvolver sua capacidade de consumir a arquitetura com a mesma naturalidade com que consome outras coisas vitais para sua sobrevivência. Somente assim, juntos, arquitetos e sociedade, com entendimento mútuo, poderemos participar e ajudar no processo de salvaguardar as condições de vida de nossa civilização.

O Instituto de Arquitetos do Brasil — IAB · SP não mediu esforços para, juntamente com a Fundação Bienal, transformar esse evento num marco na história da arquitetura brasileira. Esperamos com isso que os arquitetos de São Paulo e de todo o Brasil reconheçam esse trabalho e se juntem em torno de nossa Entidade, pois assim, com a união de todos, poderemos alcançar os objetivos propostos nesta 3ª BIA. Com isso, teremos certeza de que a Bienal Internacional de Arquitetura será realmente bienal.

Arq. Pedro Cury

Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

a 3ª bienal internacional de arquitetura: a recuperação do debate com a sociedade

Após um lapso de tempo maior que o desejado, retomamos a prática de realizar exposições de arquitetura, agora com o firme propósito de, ao lado do diálogo entre nossos colegas, proporcionar meios para que a sociedade brasileira tenha acesso ao debate sobre o passado, o presente e o futuro da arquitetura, do urbanismo e do design, de modo a colocar a arquitetura novamente como um tema central da cultura brasileira. Retomamos, assim, a tradição das Bienais de Artes que desde sua primeira edição dedicavam uma de suas seções à arquitetura, e o trabalho sistemático do Instituto de Arquitetos do Brasil, que desde sua fundação, promove tais temas como fundamentais para a qualidade de vida.

O intenso debate — certamente inconcluso — que arquitetos e críticos tem travado sobre as experiências desenvolvidas neste século, desde a perenidade dos assim chamados pioneiros do movimento moderno até as tentativas de encontro de novos caminhos que procuram uma nova face ao moderno parece indicar a necessidade de uma ainda longa convivência pluralista. Lembremo-nos ainda da dificuldade de incorporar a sociedade a esse debate e da conseqüente mediocri-

dade da maior parte das soluções encontradas em nossas cidades. Resulta destas constatações não ter sido designado um tema geral para a mostra. Também com este enfoque, a *Exposição Geral de Arquitetos* foi imaginada como uma ampla mostra da atual produção dos arquitetos, sem qualquer forma de limitação além da apresentação padronizada.

Por outro lado, a mostra deveria proporcionar a oportunidade de acesso a experiências importantes para a formação da arquitetura contemporânea. Para tanto, as mostras das obras de figuras consagradas como Ildefons Cerdá, Gerrit Rietveld, Arne Jacobsen, Eladio Dieste e Luis Barragan, além da mostra *Paris, la Ville et ses Projets* e do conjunto oferecido pela retrospectiva do Pritzker Prize, permitem a construção de um ensaio de panorama internacional. Por seu turno, a montagem de exposições, especialmente criadas para esta oportunidade, sobre autores e temas relevantes para a história de nossa arquitetura e urbanismo, permitirá a constituição de um quadro de referência, acessível não só ao público especializado, fundamental para o aprofundamento do debate sobre o futuro de nosso espaço construído: Victor Dubugras, Vilanova Artigas, Oswaldo Arthur Bratke,

Lina Bo Bardi, o desenvolvimento do conceito das *Cidades Jardins no Brasil*, as relações entre o movimento moderno e os projetos de *Conjuntos Habitacionais*, propostas de revitalização do centro da cidade de São Paulo e intervenções de artistas e arquitetos do grupo *Arte/Cidade*.

Uma atenção especial foi dedicada à expressão gráfica dos arquitetos, especialmente às transformações a que foi objeto para transmitir as novas propostas do modernismo. Estas peças que hoje ganham um status diferenciado, são examinadas não mais como somente um instrumento do trabalho profissional, mas como uma manifestação artística com vida autônoma. Para tanto, uma importante coleção de desenhos de autores franceses foi organizada pelo Instituto Francês de Arquitetura, os quais poderão ser cotejados com desenhos presentes nas mostras de Dubugras, Bratke e do Escritório Rino Levi. As novas formas de expressão, com apoio de microinformática, são objeto de uma mostra organizada pela *Sucesu* na qual será elaborado um projeto coletivo, em âmbito internacional, para a cidade de São Paulo. O quadro da produção contemporânea, do qual a *Exposição Geral de Arquitetos* é a peça de maior vulto, é

completado com mostras organizadas pelo Chicago Athenaeum, pelo Royal Institute of British Architects, Netherlands Architecture Institute e pelo conjunto de projetos premiados pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, além dos projetos para o desenvolvimento urbano de Berlim e da reurbanização de Maastrich, realizada por Jo Coenen.

Parte importante da antevisão de nosso futuro poderá ser examinada na exposição resultante do Concurso Internacional de Escolas de Arquitetura, cujo tema determina uma meditação sobre o ensino e a prática profissional no terceiro milênio salientando a necessidade de um permanente debate com a sociedade.

Nesta mesma perspectiva, não mais se pode aceitar a exclusão de parcelas da população pela inadequação dos espaços. Uma sala foi especialmente projetada com o objetivo de tornar inteligível ao público conceitos relativos à Acessibilidade ao Meio Físico.

O pavilhão projetado por Oscar Niemeyer, um dos símbolos da arquitetura moderna, unanimemente reconhecidos pela população, foi valorizado com a releitura proporcionada pelo projeto de Paulo Mendes da Rocha para a ambientação desta Bienal.

Como manifestações integrantes da mostra, destaca-se um amplo Fórum de Debates com a participação dos curadores das diversas salas especiais e editores de revistas especializadas.

Reflexo do renascer do interesse sobre a produção do espaço, do qual esta Bienal é um claro exemplo, é a significativa presença de lançamentos, no pavilhão, de livros sobre a obra de arquitetos.

Finalmente, deve ser registrado que o maior estreitamento das relações entre o Instituto de Arquitetos do Brasil e a Fundação Bienal de São Paulo permitiu a realização desta 3ª Bienal Internacional de Arquitetura com um vulto nunca antes visto. De fato, o prestígio internacional do IAB perante as entidades congêneres e sua representatividade entre os arquitetos, de um lado, e o renome que desfruta a FBSP no meio museológico internacional, bem como a respeitabilidade de ambas as instituições no cenário público e empresarial, tornaram viável a participação de centenas de arquitetos, a montagem de dezenas de salas especiais nacionais e internacionais do mais alto nível, e ainda a obtenção do patrocínio necessário para a montagem de um evento deste porte. A este consórcio deve ser acrescida a con-

tribuição de importantes instituições nacionais e internacionais que cederam peças de seus acervos e cujos dirigentes colaboraram na organização das salas especiais apresentadas.

Importante também ressaltar o apoio proporcionado pelo Conselho de Administração da FBSP e do Conselho Diretor do IAB para que fossem retomadas as Bienais de Arquitetura, com a realização desta edição, rompendo o ciclo de barreiras que impediram anteriormente a manutenção de sua periodicidade, decisão que há cerca de um ano parecia temerária. Entendemos que, a partir da realização da presente 3ª Bia, com a estrutura curatorial, gerencial e de suporte financeiro agora implantada, será possível garantir a apresentação, a cada dois anos, de um balanço da produção arquitetônica mundial.

Luiz Fisberg

Lúcio Gomes Machado

Curadores da 3ª Bia

sumário

salas especiais

- 020 vilanova artigas
- 026 oswaldo bratke
- 036 desenhos do escritório rino levi
- 040 racionalismo e proto-modernismo na obra de victor dubugras
- 046 lina bo bardi · os trinta anos do masp da paulista
- 050 acessibilidade ao meio físico · a busca de uma adequada integração
- 052 intervenções urbanas · arte/cidade: uma exposição
- 060 richard barry parker · residências no jardim américa em são paulo, 1917-1919
- 062 cidades jardins · a busca do equilíbrio social e ambiental, 1898-1998
- 064 o crescimento da metrópole paulistana visto através de cartões-postais
- 076 construir com terra · técnicas e trabalhos com terra crua
- 078 curitiba · paraná: as grandes transformações
- 080 o desenho da cidade — santos, sp · um aprendizado de desenho
- 084 fluxo urbano: o enigma contemporâneo
- 088 habitação social e arquitetura moderna no brasil, 1930-1964
- 090 modelos tridimensionais para fins educacionais · quatro experiências de ensino
- 094 projec espaços cênicos · rede globo de televisão
- 096 são paulo / centro
- 098 visões da paisagem · radiografia do paisagismo brasileiro
- 104 arquitetura em são paulo: o percurso e o desafio civilizador · governo do estado de são paulo
- 106 à bienal internacional de arquitetura · prefeitura do município de são paulo
- 108 arne jacobsen · arquiteto e designer
- 118 gerrit th. rietveld
- 128 persistência das idéias de cerdà e do plano de expansão de barcelona
- 136 eladio dieste
- 142 luis barragán · o arquiteto do silêncio
- 146 jo coenen · masterplan céramique maastricht e outros projetos
- 152 9+1 · jovens escritórios de arquitetura holandeses
- 158 desenho urbano em berlim · visões de uma metrópole
- 164 embelezamento, planejamento, expansão: uma trilogia parisiense
- 174 paris · a cidade e seus projetos
- 182 nova arquitetura de chicago · a cidade da arquitetura moderna
- 188 uma exposição de arquitetura britânica · novos trabalhos — visões de futuro
- 192 panorama do desenho urbano no japão · judi
- 194 pritzker prize, 1979-1997 · a arte da arquitetura
- 198 **exposição geral de arquitetos**

salas especiais

vilanova artigas

A exposição sobre a obra do arquiteto Vilanova Artigas que será montada na Bienal de Arquitetura, em novembro próximo, acompanha o lançamento do livro *Vilanova Artigas*, publicado pelo Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, e que dá continuidade à coleção "Arquitetos Brasileiros".

Não se trata de uma mostra de arquitetura convencional, já que pretende, por meio da ênfase a alguns temas presentes na produção do arquiteto, mostrar um processo que evidencia uma temporalidade do fazer de uma arquitetura e a atemporalidade de uma obra vigorosa da Arquitetura Brasileira e de significado muito importante. Para melhor dar conta dessa temporalidade optou-se por selecionar um conjunto de desenhos e anotações manuscritas e originais, apoiado por ampliações fotográficas que têm a principal função de completar a informação. Ao mesmo tempo, organizaram-se essas informações em cinco seqüências temáticas fundamentadas na análise da produção do arquiteto. São elas: A primeira seqüência, *Notícias do arquiteto*, situa o ar-

quiteto dentro da história, a partir de alguns dados biográficos que informam sobre sua origem e os principais momentos de sua carreira. Na segunda, *A casa e a cidade*, tem-se 19 obras que abordam casas, conjuntos habitacionais e interferências urbanas, estabelecendo a relação entre a casa e a cidade, um dos temas mais caros desenvolvidos pelo arquiteto. A terceira, *Técnica*, desenvolve a temática da pesquisa de soluções técnicas na arquitetura, através da apresentação de 10 obras. A abordagem não pretende mostrar cada obra em sua totalidade, mas dará destaque às soluções técnicas adotadas pelo arquiteto procurando destacar o resultado estético dessas soluções. Na quarta, *Desenho*, estará exposto um conjunto de trabalhos do arquiteto que envolve desenho como técnica e desenho como arte. São desenhos, perspectivas e um conjunto de pequenos estudos e trabalhos lúdicos sobre os mais diversos temas. A quinta e última, *Ensino*, apresenta o projeto para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e um conjunto de documentos manuscritos

organização

Instituto Lina e Pietro Maria Bardi

curadoria

Marcelo Carvalho Ferraz · Rosa

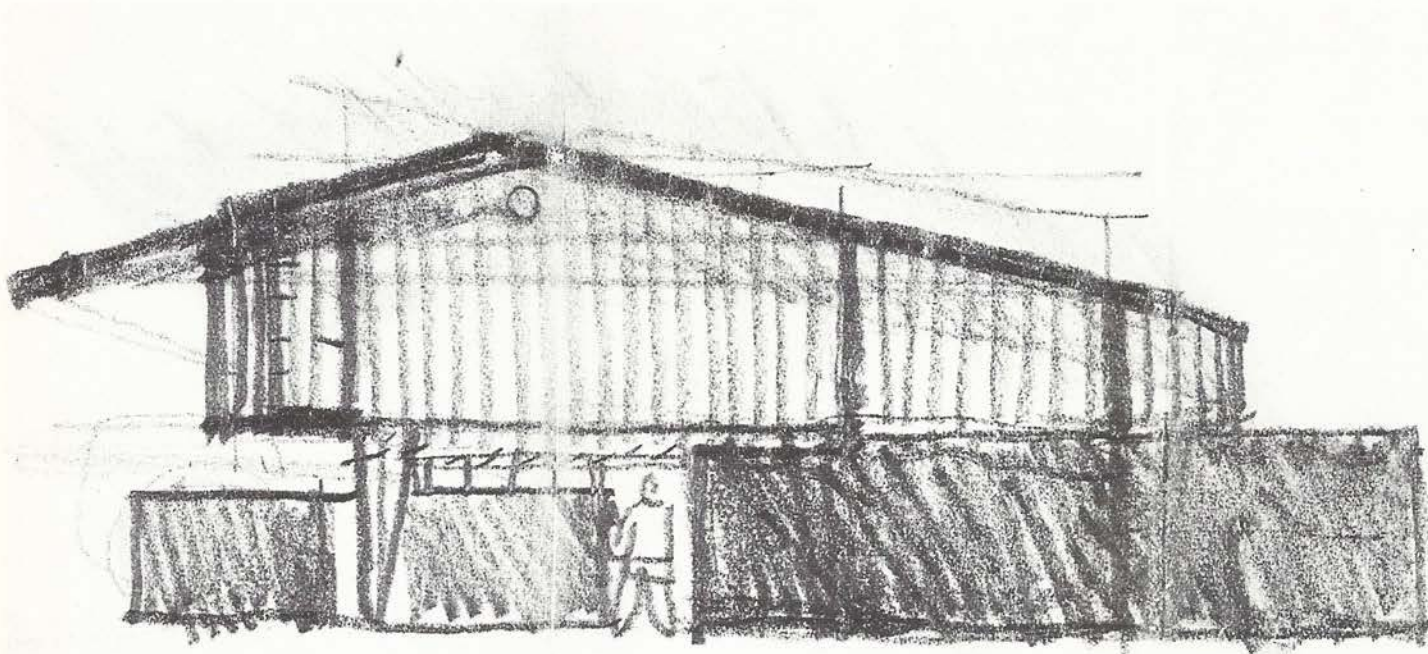
Artigas

Brasil

1 Garagem de Barcos Santa

Paula, 1961





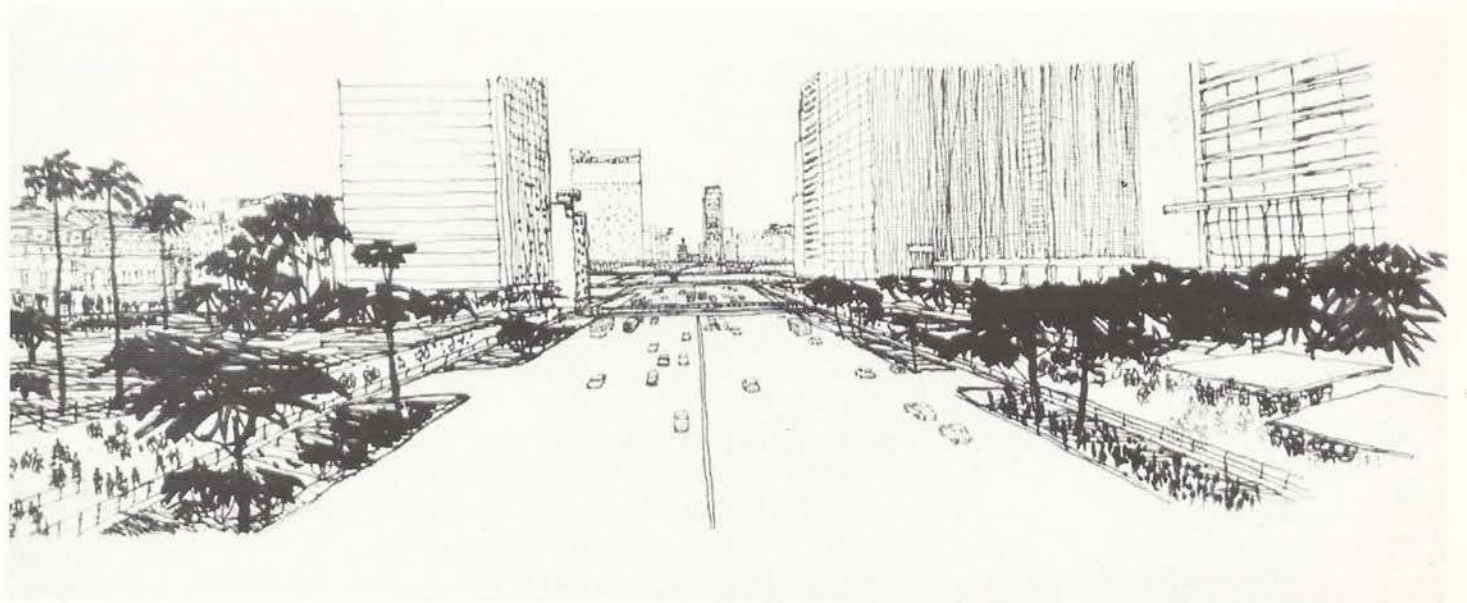
2



3



4



5



6

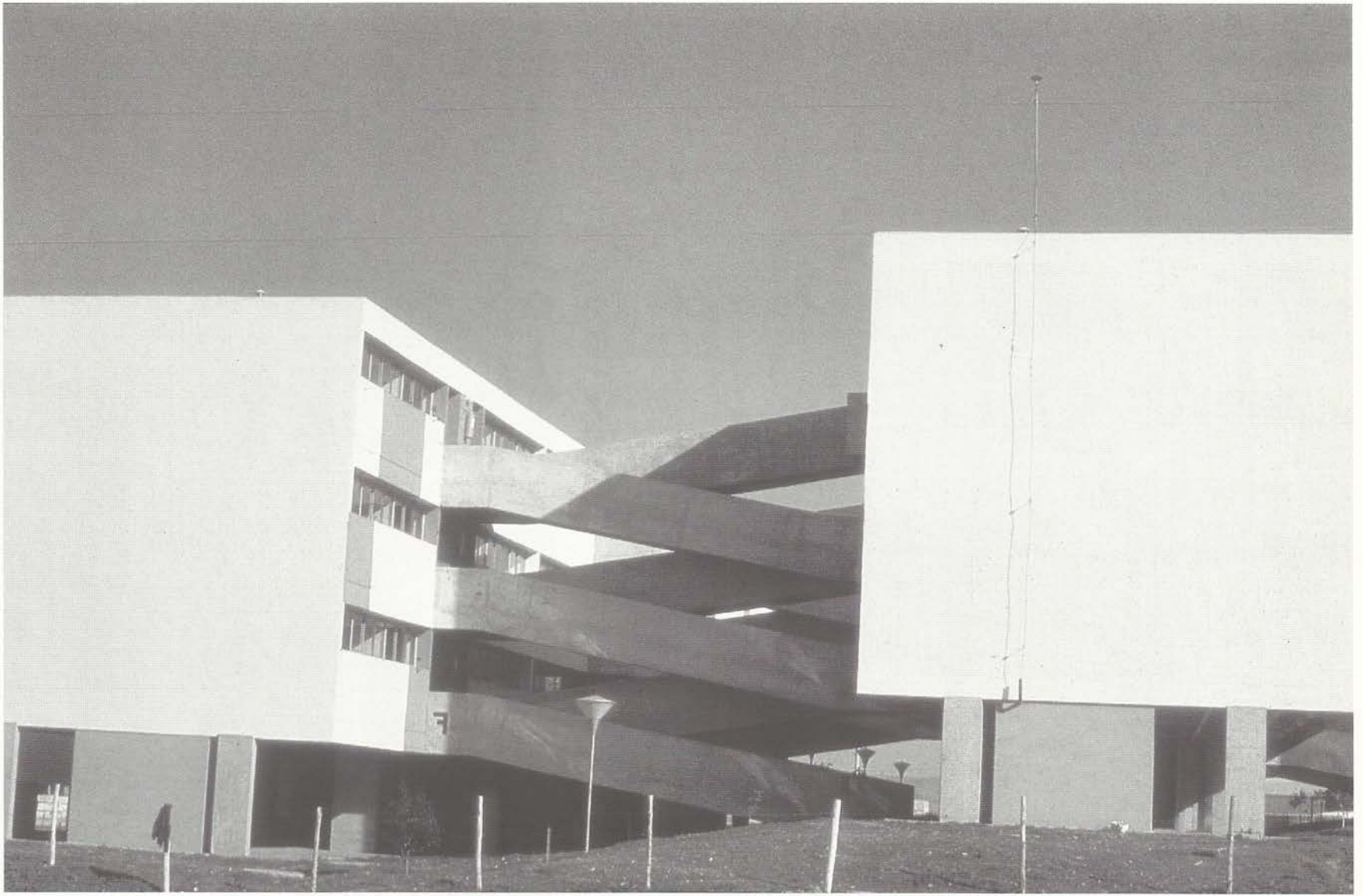
- 2 Casa Olga Baeta, 1956
- 3 Casa Rio Branco Paranhos, 1953
- 4 Balneário de Jaú, 1975
- 5 Vale do Anhangabaú, 1974
- 6 Casa Mário Taques Bittencourt I, 1949
- 7 CECAP Marília, 1976

referentes à reforma de ensino de 1962 e do Fórum da Faculdade realizado em 1968. É a primeira vez que se dá destaque em uma mostra do arquiteto sobre seu papel como professor e formador de várias gerações de arquitetos.

Cada seqüência é aberta por um pequeno texto, do próprio arquiteto, que trabalhará sobre temas atemporais pertinentes à arquitetura, à sua produção, ao seu entendimento e à formação de novas gerações.

A exposição conterà, ainda, 5 maquetes de algumas das obras selecionadas e objetos lúdicos construídos pelo arquiteto, possibilitando também sua leitura por um público não especializado.

Marcelo Carvalho Ferraz é arquiteto graduado pela FAU-USP (1978). Colaborou com a arquiteta Lina Bo Bardi em diversos projetos, entre eles o Centro de Lazer SESC-Fábrica da Pompéia. É arquiteto curador e conselheiro do Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi. Publicou, entre outros, *Arquitetura rural na Serra da Mantiqueira* (autor); *Lina Bo Bardi* (organizador/editor); *Sesc-Fábrica da Pompéia* (editor); *Masp* (coordenador/editor). Também tem artigos publicados em revistas e jornais.



7

oswaldo bratke

Oswaldo Arthur Bratke pertenceu a uma geração de arquitetos paulistanos que promoveu muitas e significativas transformações na arquitetura brasileira. Era ainda estudante quando foram construídos os primeiros exemplares que rompiam com as tradições clássicas no país. Viveu na prática o desenvolvimento das novas técnicas construtivas e presenciou o despertar da indústria nacional para a construção civil. Conviveu e atendeu a uma sociedade em transformação que adquiria novos hábitos e se lançava na busca de novos valores. Presenciou o crescimento da cidade e participou de sua transformação, abandonando as construções ecléticas e elaborando um novo modelo arquitetônico. Ajudou a construir o consagrado acervo arquitetônico brasileiro do período moderno.

Nascido em 1907 na cidade de Botucatu e falecido em São Paulo no último mês de julho, Bratke formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1931. Dotado de grande habilidade para o desenho, fez dele o fio condutor de sua trajetória.

Desde cedo frequentou aulas particulares, teve Anita Malfatti como professora no colégio, ganhou seu primeiro dinheiro ilustrando livros para uma editora, desenhando anúncios para cinemas e lojas até ingressar como desenhista numa construtora. Na faculdade, seus trabalhos primavam pela qualidade de seu traço, ganhando o prêmio Bernadelli, concedido aos melhores alunos. No exercício da profissão o desenho foi seu grande diferencial, como instrumento de projeto para concepção dos espaços imaginados, como meio de comunicação com os clientes e como conforto na aposentadoria. Iniciou, como todos os seus colegas, sua atividade profissional numa construtora. No intenso convívio com os canteiros de obra adquiriu o conhecimento dos materiais e técnicas construtivas que lhe possibilitou desenvolver os princípios da racionalização da construção, propondo soluções economicamente adequadas ao custo das obras e explorando ao máximo os recursos plásticos que os materiais e as técnicas permitiam. No início da década de 40, com a morte de seu sócio,

curadoria

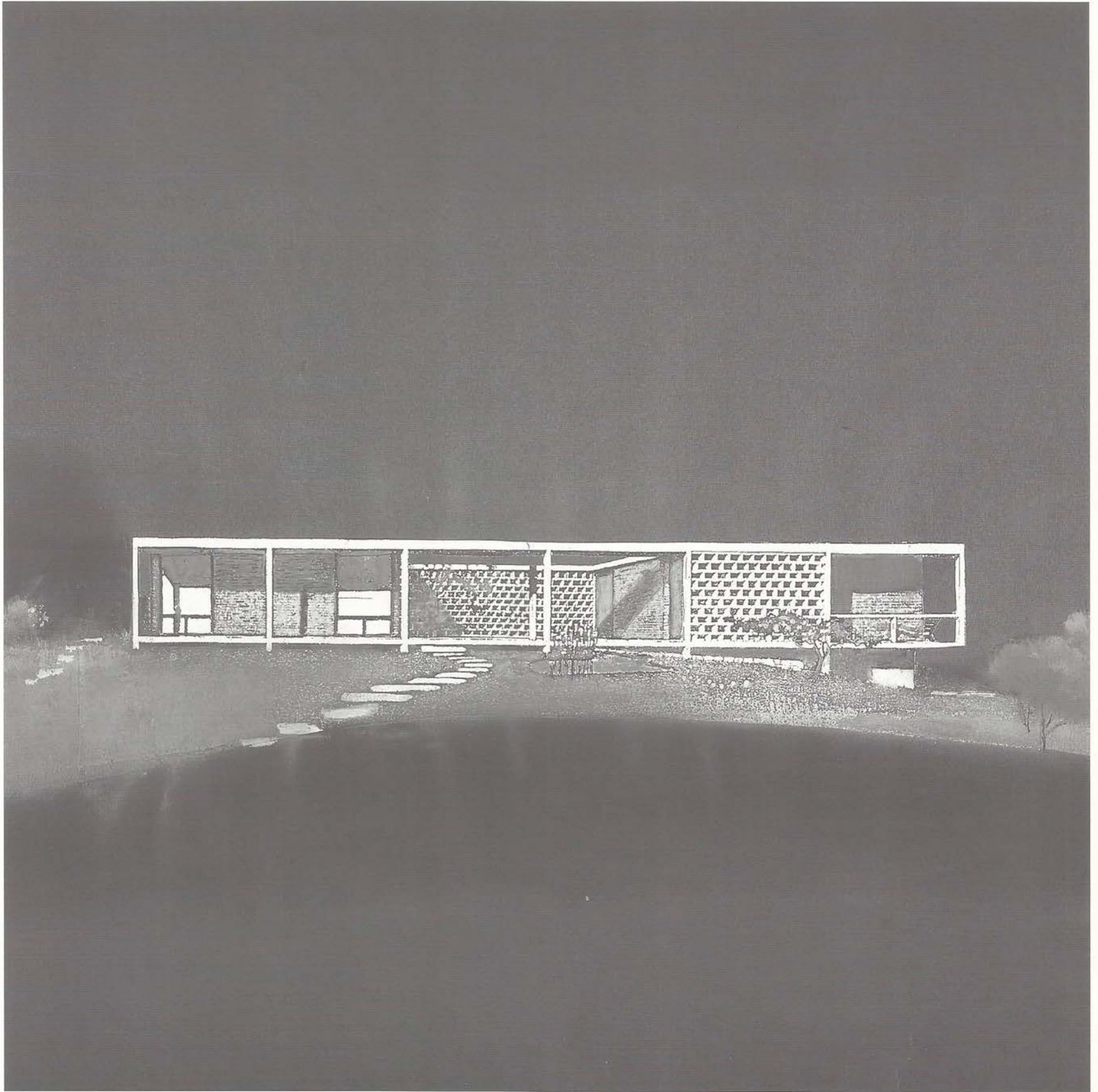
Mônica Junqueira de Camargo

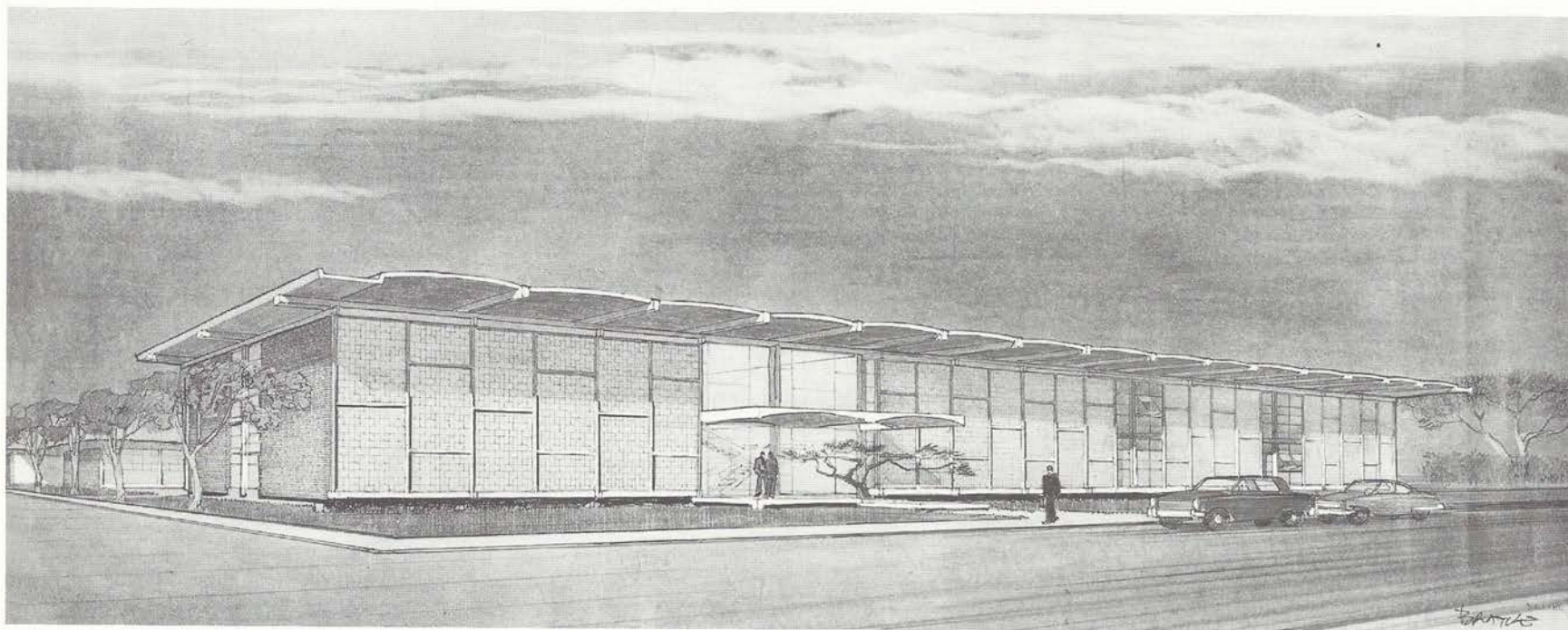
assessoria

Guilherme Mazza Dourado

Brasil

1 Residência do arquiteto no Morumbi, 1950





2

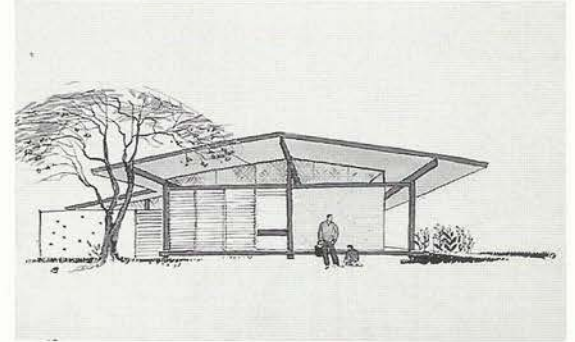
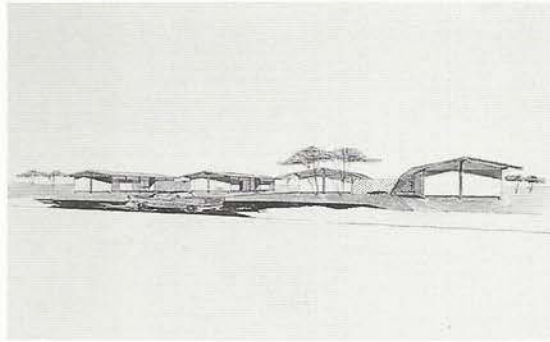
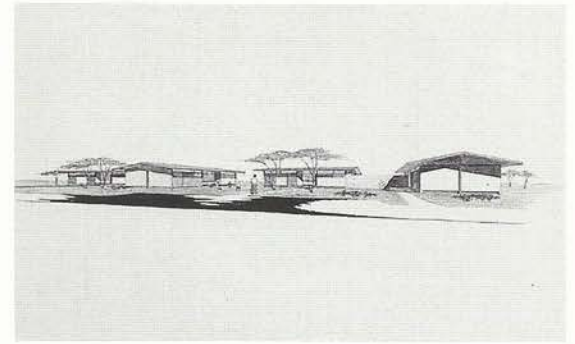
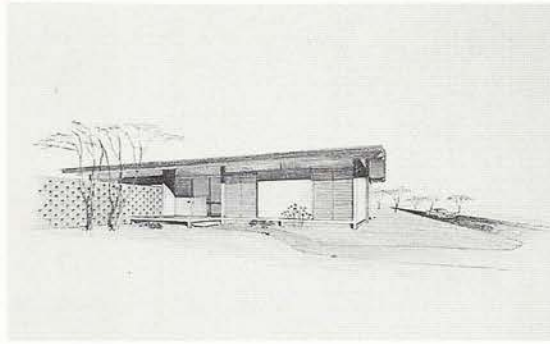
2 Edifício de escritórios da
Quimbrasil, Santo André, 1963

3 Habitações na Vila Serra do
Navio, 1955

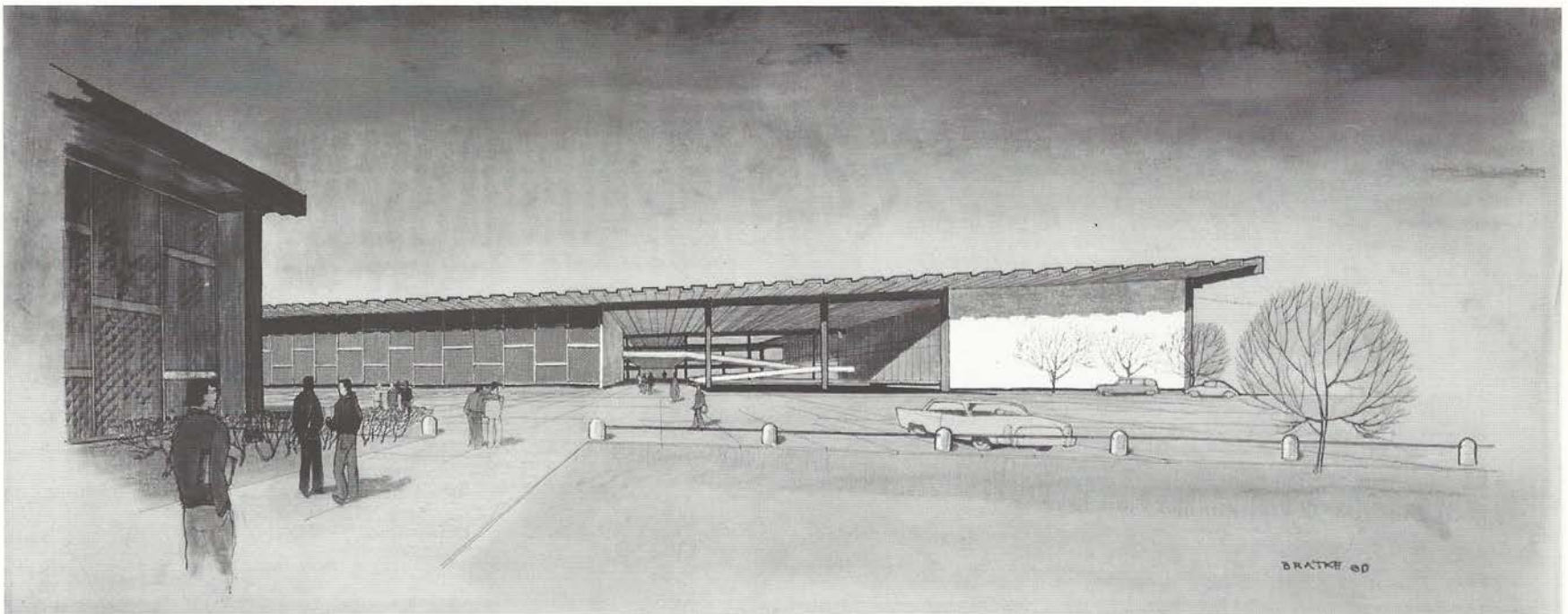
4 Escola Minas e Metalurgia da
Universidade de São Paulo, 1960

Bratke abandonou a construção e passou a se dedicar exclusivamente ao projeto, uma prática ainda estranha para a época, adotada por alguns raros arquitetos. O domínio do processo construtivo e das técnicas de representação gráfica lhe facilitou desenvolver uma sistemática para a produção de projetos, sobretudo de detalhamento que atendia prontamente a todas as exigências dos canteiros, acabando por se tornar padrão para as gerações seguintes. A elaboração do projeto completo independente do cotidiano da obra lhe proporcionou uma revisão crítica da concepção arquitetônica, até então muito difícil, uma vez que boa parte do detalhamento era resolvida na própria obra.

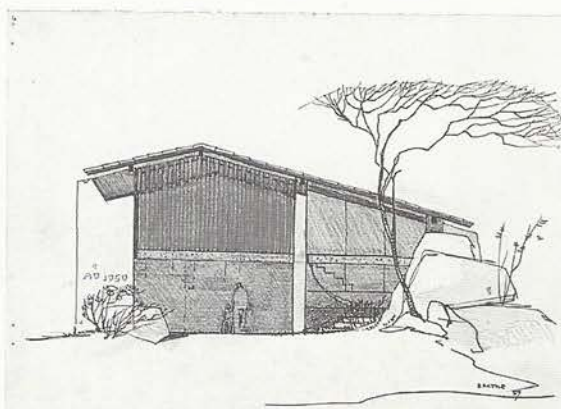
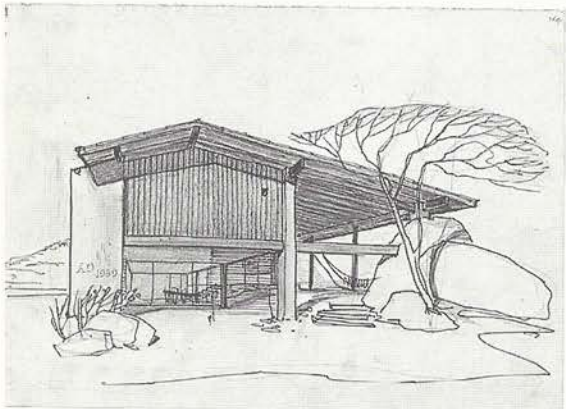
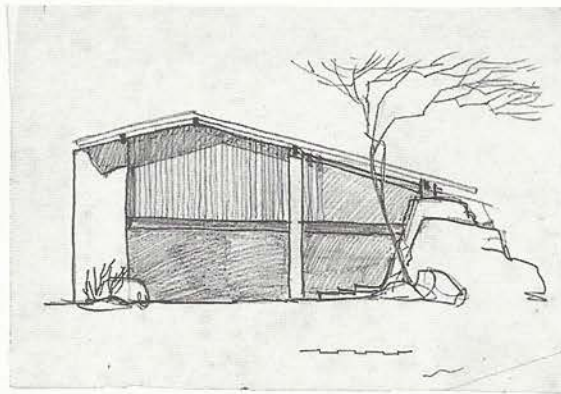
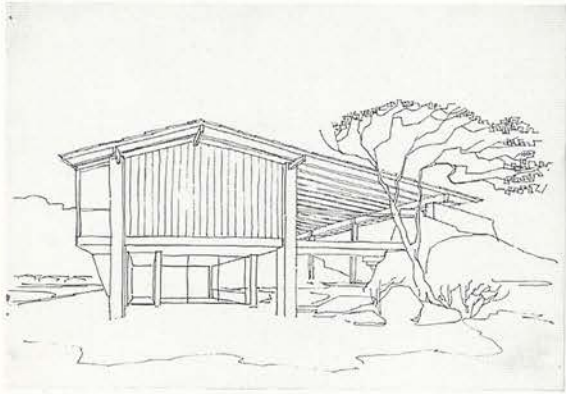
Autor de cerca de 1.300 projetos espalhados pelo país, cuja maioria foi executada, Bratke manteve até meados da década de 60 um dos mais ativos ateliês de arquitetura da cidade de São Paulo, por onde passaram vários estagiários que com ele aprenderam principalmente o prazer de fazer arquitetura. Não obstante tenha desenvolvido projetos para programas diversos, com complexidade variada, que incluem de objetos a planos urbanísticos, Bratke teve especial predileção pelos programas residenciais. Livre de preconceitos, ele se permitiu experimentar de tudo com o mesmo rigor e parcimônia, estilos, materiais e técnicas construtivas. Foi pioneiro no uso da laje plana para coberturas, da corti-



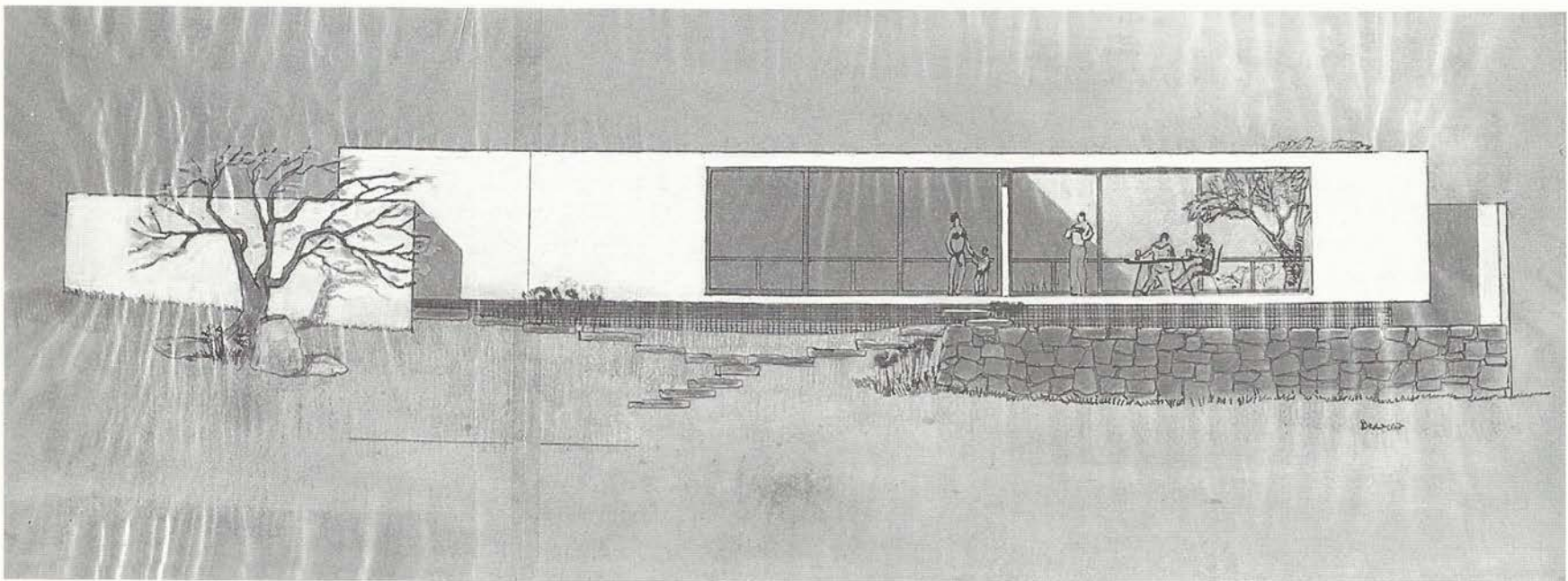
3



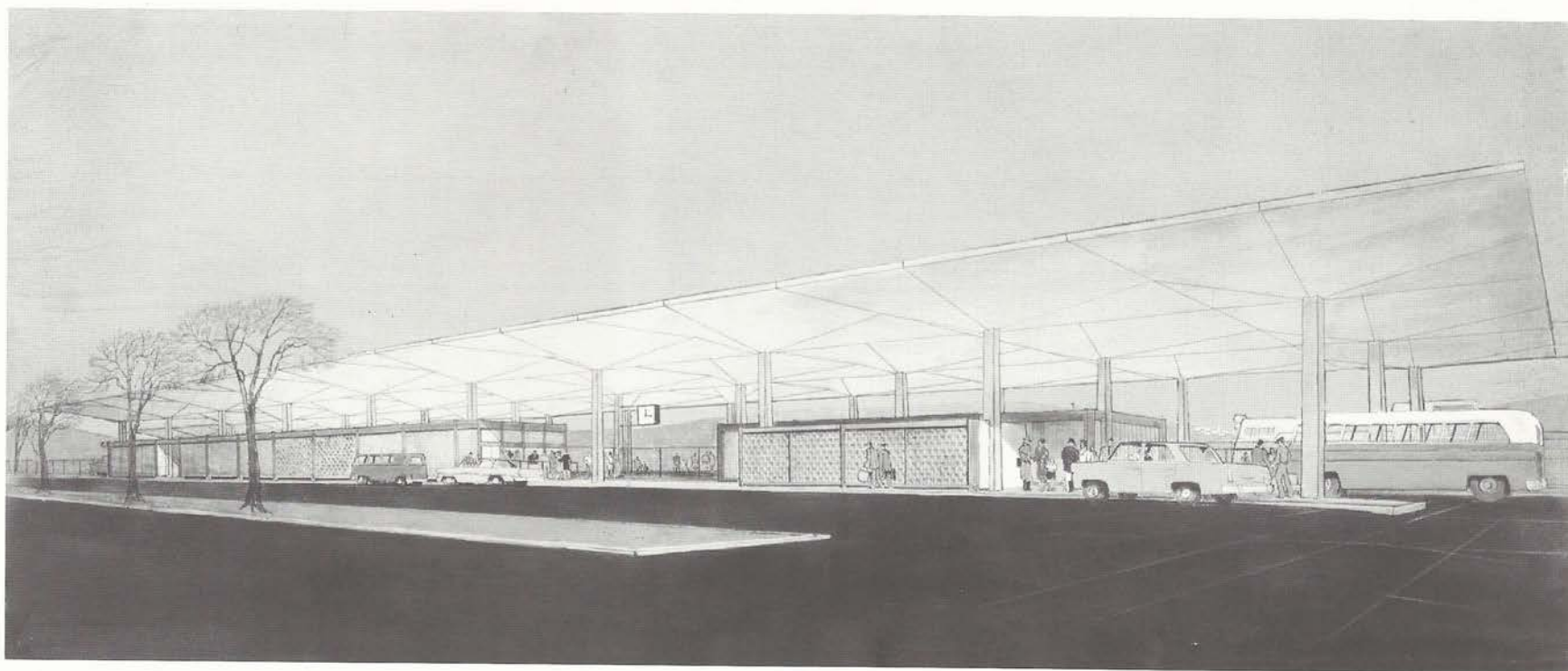
4



5



6



7

na de vidro para vedação de edifícios, criou elementos vazados e caixilharias para atender demandas específicas que vieram a ser adotados pela indústria. Trabalhando a essência das transformações, sem a preocupação de fazer uma revolução, ele foi introduzindo paulatinamente suas mudanças. Tirava, sempre que possível, proveito da topografia, implantando as residências ao longo dos desníveis e estabelecendo uma dinâmica relação entre interior e exterior. Foi adequando as plantas às novas necessidades de acordo com as exigências dos lotes. Setorizando-as em áreas de permanência diurna e noturna, minimizando as áreas de circulação, ele garantiu uma certa maleabilidade de seu arranjo programático. Anexou a edícula ao corpo princi-

pal da construção, ao mesmo tempo que foi invertendo as áreas funcionais, até haver a completa rotação dos serviços e garagem na frente e a área social abrindo-se para os fundos. Elaborado no decorrer de sua carreira, o modelo por ele atingido, cujo melhor exemplo constitui sua própria residência no Morumbi, destacava-se dos parâmetros modernos da arquitetura nacional. Sempre utilizando formas simples, mas de grande efeito, Bratke criou em sua casa volumetrias predominantemente horizontais definidas pelas molduras estruturais que permitiam um diversificado jogo de cheios e vazios, estabelecendo um ritmo de composição cuja harmonia é determinada pelo correto uso das proporções.

5 Estudos de fachada para residência em Ubatuba, 1959

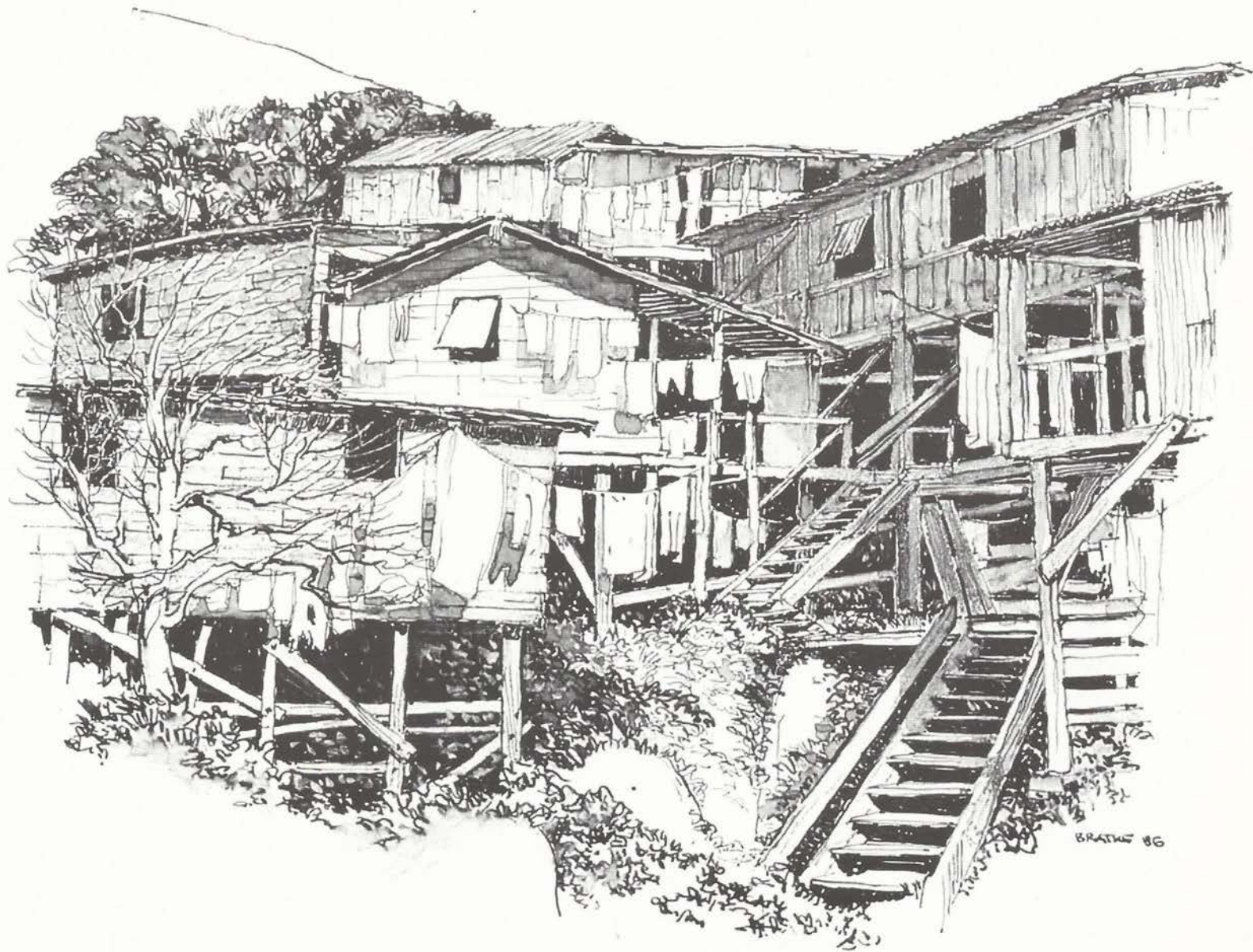
6 Residência no Guarujá, 1988

7 Estação ferroviária em Uberlândia, 1960

Seu talento associado ao seu agudo senso prático o libertou dos modelos formais e tecnológicos próprios de sua época, conferindo-lhe uma independência de pensamento e ação, que o destacou entre seus contemporâneos. Não cultuou o concreto aparente, tampouco a forma livre e produziu arquitetura moderna. Presença freqüente na historiografia da arquitetura moderna brasileira, bem como nas revistas especializadas, seus trabalhos também foram publicados na Europa, nos Estados Unidos e no Japão. Três edifícios seus estão listados no inventário dos bens arquitetônicos da cidade de São Paulo. Entre suas obras mais conhecidas podem ser destacadas a Fundação Oscar America-

no, o Edifício Jaçatuba, o Edifício ABC, o Hospital Infantil do Morumbi, a AACD, a Escola de Minas e Metalurgia da Universidade de São Paulo, o Grande Hotel de Campos de Jordão, as Termas de Lindóia, as Estações da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em Ribeirão Preto e Uberlândia e os Núcleos Urbanísticos Vila Amazonas e Vila Serra Navio.

Mônica Junqueira de Camargo, graduada (1977) e mestre (1995) pela FAU/Mackenzie, onde é professora de arquitetura no Brasil desde 1987. Pós-graduanda na FAUUSP. Arquiteta da Prefeitura Municipal de São Paulo desde 1978. Trabalhos publicados: *Fotografia/Cultura e fotografia paulistana no século XX* em co-autoria com Ricardo Mendes pela Secretaria Municipal de Cultura (1992), *Metropolis and Megalopolis of Latin America - São Paulo - The Anhangabaú Valley* pela Universidade de Stuttgart (1994), *Faculdade de Arquitetura Mackenzie - 50 anos* pela revista *Projeto* (set. 1997).



rino levi

A modernização da cidade de São Paulo na primeira metade do século tem como uma de suas faces a arquitetura do Escritório Rino Levi. Em todas as áreas de expansão e de renovação do tecido urbano, está presente um importante acervo de obras que representam uma significativa contribuição à cultura brasileira e marcaram, à época, o rompimento com as práticas usuais da profissão de arquiteto e da construção.

Rino Levi, filho de imigrantes italianos, nasceu em São Paulo em 1901 e formou-se arquiteto na Itália. Regressando ao Brasil em 1926, iniciou sua carreira nesta cidade, com alguns projetos de residências, ganhando notoriedade, nos anos seguintes, com projetos de grande envergadura.

Na década de 30 projetou alguns edifícios de apartamentos ainda muito influenciados pela arquitetura que vivenciara na Europa, mas que representaram forte impacto no panorama profissional e cultural da cidade. O primeiro deles, o Edifício Columbus deve ser tomado como um dos marcos fundamentais para a constitui-

ção da arquitetura moderna brasileira. Da mesma maneira como ocorreu com suas residências, os edifícios de apartamentos passaram a ser um paradigma para as soluções propostas pelos arquitetos paulistas

Os projetos para salas de espetáculos, dos quais o Cinema Art Palácio é o primeiro, indicam uma diretriz que será fundamental para a conceituação de sua obra: a estreita vinculação entre forma, processo construtivo minuciosamente resolvido e soluções originais para novos programas. O último destes projetos, o Teatro Cultura Artística (1943), é ainda hoje uma de nossas melhores salas para audição de música.

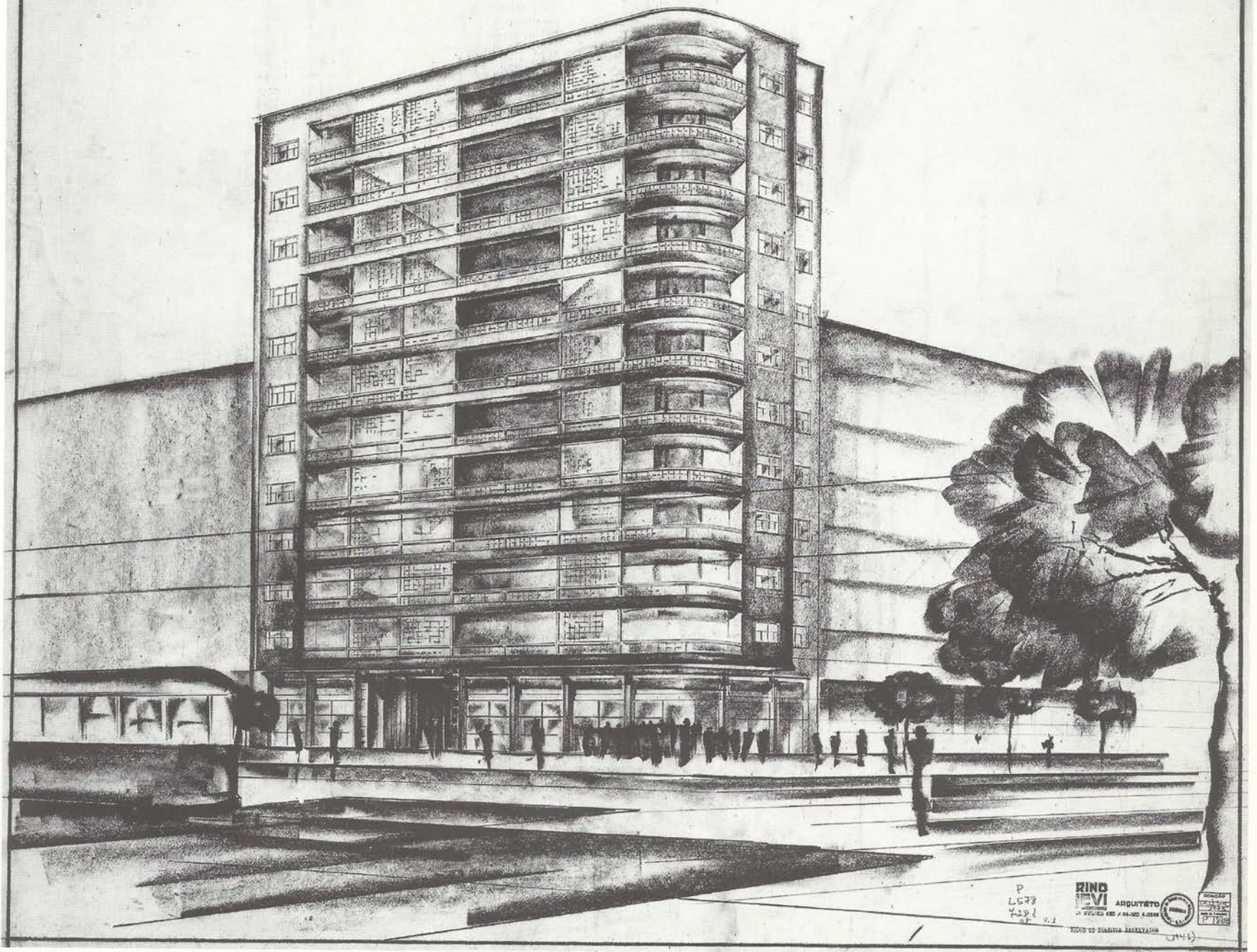
O projeto (não construído) que elabora para a Maternidade da Universidade de São Paulo (1945) repercutiu internacionalmente em razão da aplicação radical de princípios de racionalidade do processo construtivo e de articulação de funções, justificados didaticamente por meio de desenhos esquemáticos e ainda por uma contribuição à gestão de hospitais. Uma série de edifícios hospitalares projetados posteriormente permitirá o

curadoria
Lúcio Gomes Machado
assistente
Leandro Lopes Pereira de Melo

Brasil

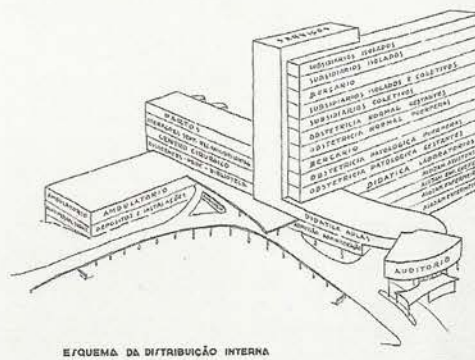
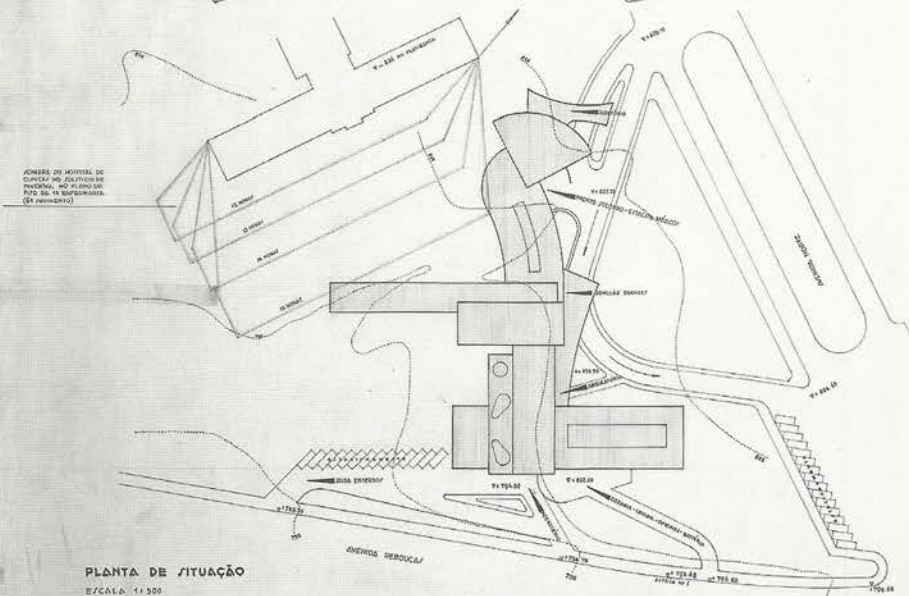
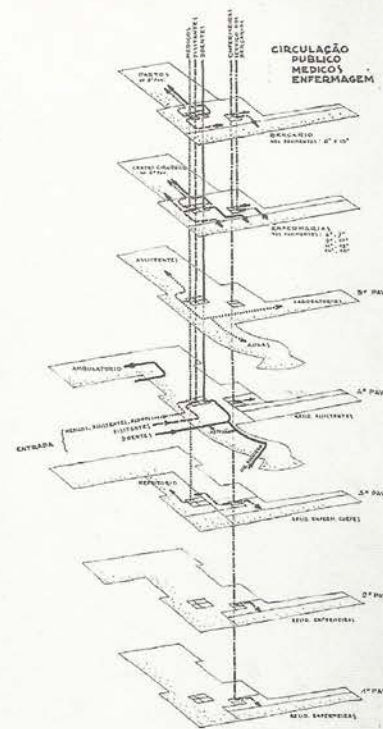
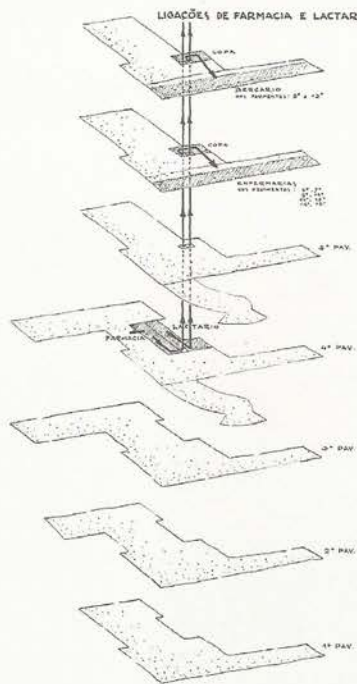
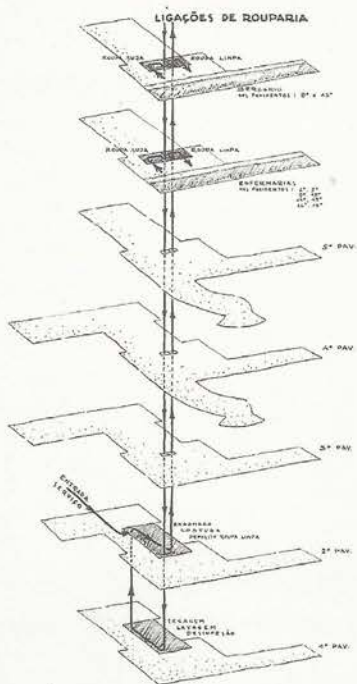
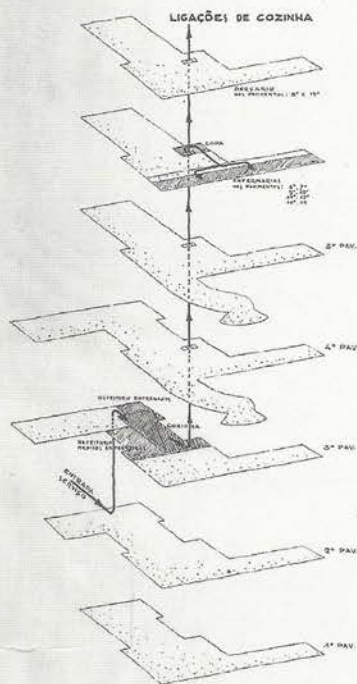
APARTAMENTOS TRUARDI E CIA.
PR. JULIO MESQUITA E/9. AV. S. JOÃO.

PERSPECTIVA.

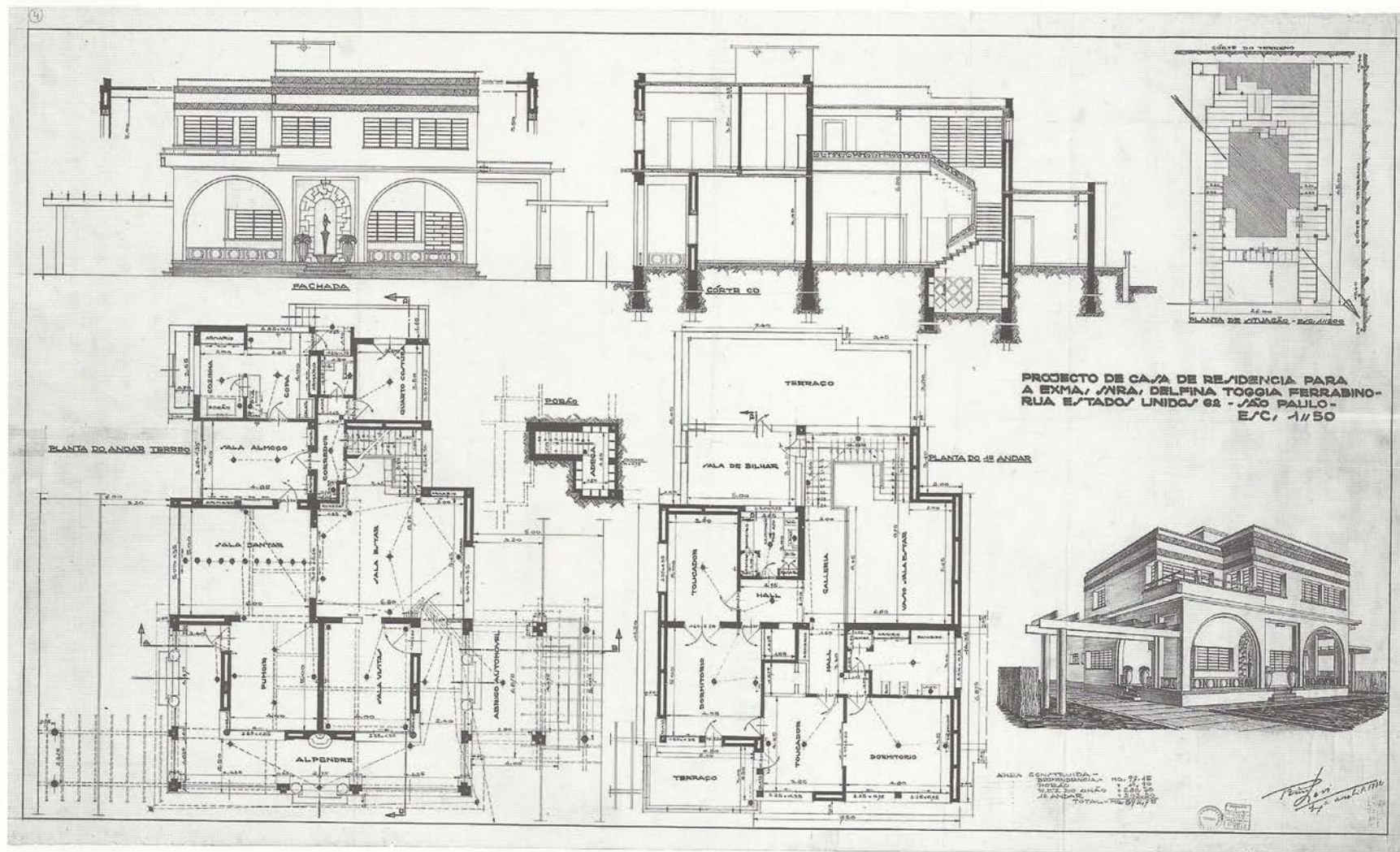


2 M. U.
SITUAÇÃO E CIRCULAÇÃO

② MATERNIDADE UNIVERSITÁRIA



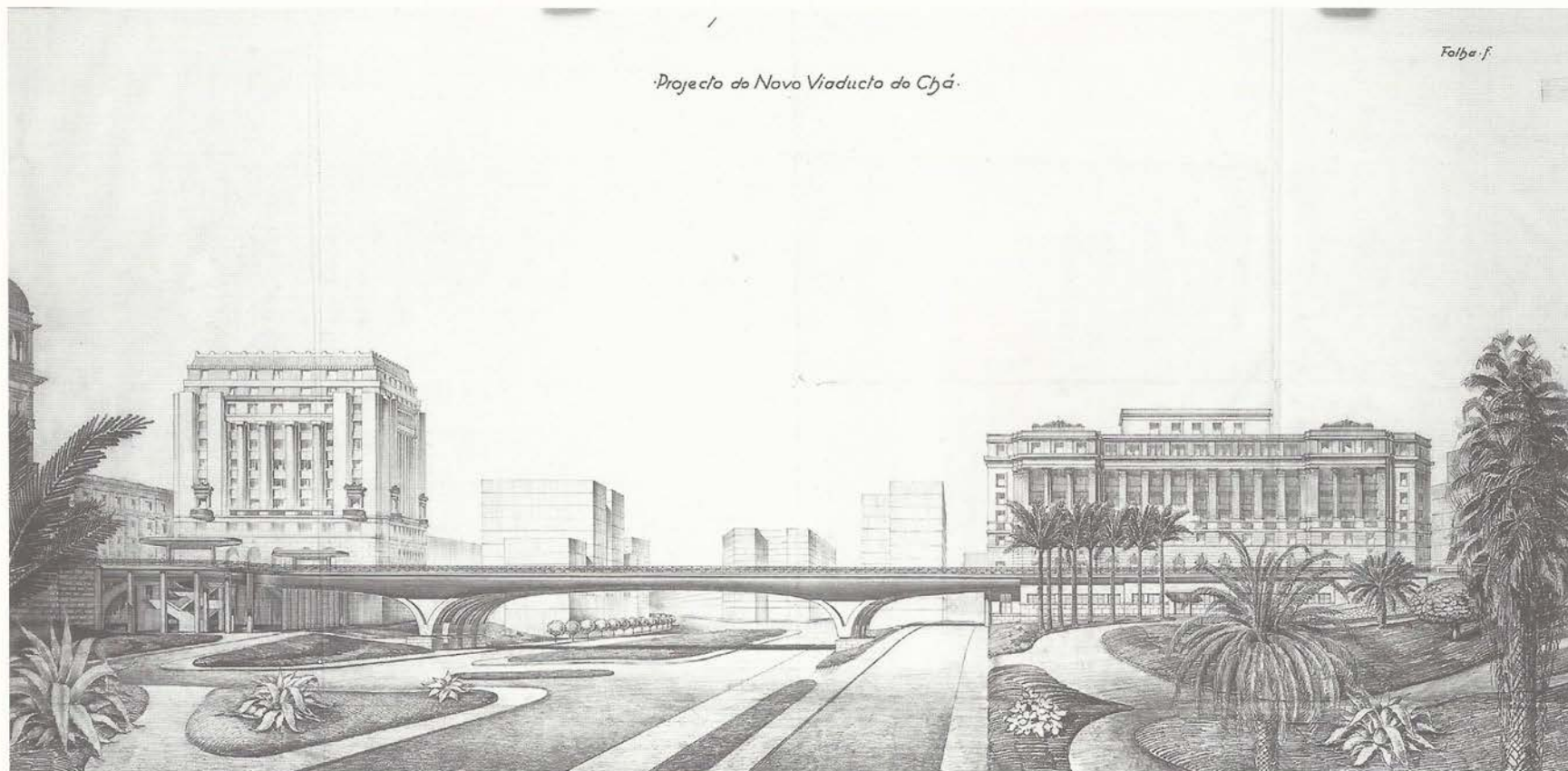
RINO LEVI
ARQUITETO
1930-1931



desenvolvimento e o aprofundamento de suas idéias. Os edifícios comerciais introduzem em larga escala os conceitos de planta livre e, mais tarde, soluções muito elaboradas para a proteção contra o sol, entre os quais os projetos para o edifício Elclor (1961) e para o Edifício do Banco Sul Americano do Brasil (1962) são sempre citados.

Inserindo sua obra no panorama internacional pode-se dizer que Rino Levi teve a oportunidade de desenvolver com maestria as propostas já então suficientemente amadurecidas do movimento moderno europeu, vinculando-as às condições locais, numa época em que a construção estava praticamente paralisada em razão da Guerra.

Roberto Cerqueira Cesar colabora com Rino Levi a partir de 1941 e Luiz Roberto Carvalho Franco, a partir de 1952, imprimindo marcas pessoais ao trabalho do Escritório. A mostra *Desenhos* apresentada na 3ª Bienal Internacional de Arquitetura, uma pequena parte do acervo Rino Levi conservado na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, pretende ressaltar uma faceta do trabalho profissional ainda pouco estudada quando nos referimos aos arquitetos modernos: os desenhos de apresentação. Fundamental instrumento de transmissão do projeto para o cliente e mesmo para o canteiro de obras, a partir do Renascimento, torna-se quase um fim em si para a Academia. As técnicas de desenho em perspec-



tiva, realce de formas em aguadas, simulações de volumes e acabamentos com aquarela eram parte relevante da formação profissional do arquiteto e atividade à qual destinava parcela importante de seu tempo.

Os arquitetos modernos aprofundaram a distinção entre atividade de projeto e atividade de construção, necessitando portanto de um elenco aperfeiçoado de instrumentos de comunicação entre as duas instâncias. No entanto a simulação da obra feita — tanto para demonstração para o cliente, quanto como etapa de aprimoramento do projeto — continuou a ser feita por meio de perspectivas desenhadas. Desenvolveram para tanto formas de expressão gráfica que combinam com as novas formas arquitetônicas.

A coleção de desenhos do Escritório Rino Levi permite examinar a evolução das formas de expressão gráfica ao longo de quase quatro décadas e a individualidade de traço dos três arquitetos que o lideravam:

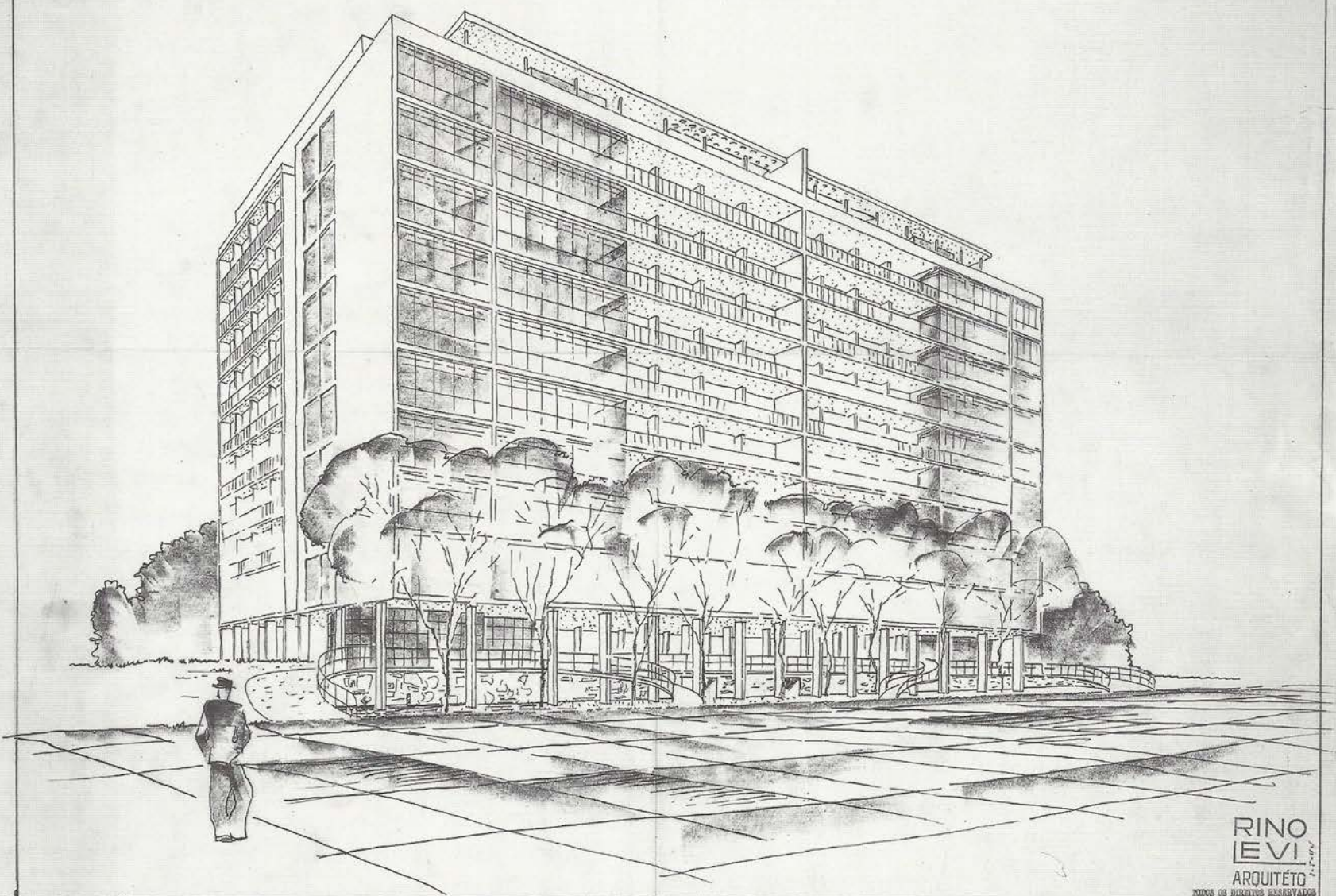
inicialmente, desenhos mais realistas e para os quais a expressividade do traço é muito valorizada, chegando nos últimos projetos a desenhos mais esquemáticos para os quais a disciplina do desenho com instrumentos passa a ser preponderante.

Importante também notar que todos estes desenhos foram elaborados para serem copiados em heliografia. Assim embora para nós hoje ressalte o interesse pela forma de expressão gráfica, os autores estavam mais diretamente interessados na imagem resultante na cópia heliográfica.

Um agradecimento especial deve ser registrado a Roberto Cerqueira Cesar que identificou a autoria dos desenhos expostos.

Lúcio Gomes Machado, arquiteto formado pela FAU-Mackenzie (1969) mestre e doutor pela FAU-USP — onde é docente, desde 1972, do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto — é curador da 3ª Bienal Internacional de Arquitetura. É sócio-diretor da Gomes Machado, Rodrigues Arquitetos Associados.

PRUDENCIA CAPITALISAÇÃO
APARTAMENTOS A AV. HIQIENOPOLIS
PERSPECTIVA



RINO
LEVI
ARQUITETO
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

victor dubugras

Um arquiteto racionalista

Victor Dubugras foi o grande precursor do Modernismo no Brasil. E foi também o primeiro profissional a fazer uso do concreto, com objetivos de modernização do projeto arquitetônico. Sua obra, com um forte caráter de racionalismo construtivo, desenvolveu-se paralelamente à dos principais mestres europeus, nos fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Revisão e inovação na rotina

No final do século XIX, não havia uma arquitetura racionalista com linguagem independente. Os esforços de renovação se davam sobretudo no âmbito da tradição acadêmica ou dos "revivals". Dubugras conhecia essas correntes e utilizava os "revivals" com objetivos racionalistas. A primeira residência do arquiteto, projetada em 1896, era um exemplo de sobriedade. Não existiam elementos decorativos gratuitos e os de volumetria foram valorizados. A ênfase era posta no projeto arquitetônico e nos elementos estruturais. As soluções construtivas davam o caráter dos trabalhos. Os elementos de estilo eram simples referências.

Uma volumetria exuberante

Dubugras fez uso dos repertórios de várias correntes *art nouveau*, em geral com sobriedade. Enfatizava as questões de projeto: racionalidade construtiva, implantação e volumetria. Com a liberdade conquistada, criou soluções depois muito repetidas pelos modernistas. O primeiro projeto para M. Medeiros descartava, já em 1903, o porão habitável, que se tornara uma tradição nas casas brasileiras. A residência de Vicente de Barros tinha dois corpos salientes, voltados para a lateral, arrematados com estruturas de madeira e janelas de alto a baixo, solução utilizada pelo Modernismo, a partir dos anos 40.

As monumentais e o poder

Nos primeiros anos de sua carreira, Dubugras não evidenciava a habitual desenvoltura no trato com projetos monumentais. Adotava critérios acadêmicos e sobrecarregava os edifícios com elementos decorativos, representativos do poder. A grande exceção dessa fase foi o projeto para o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Nos "monumentos" da Serra do Mar, de 1919 a 1922,

curadoria

Nestor Goulart Reis Filho

projeto

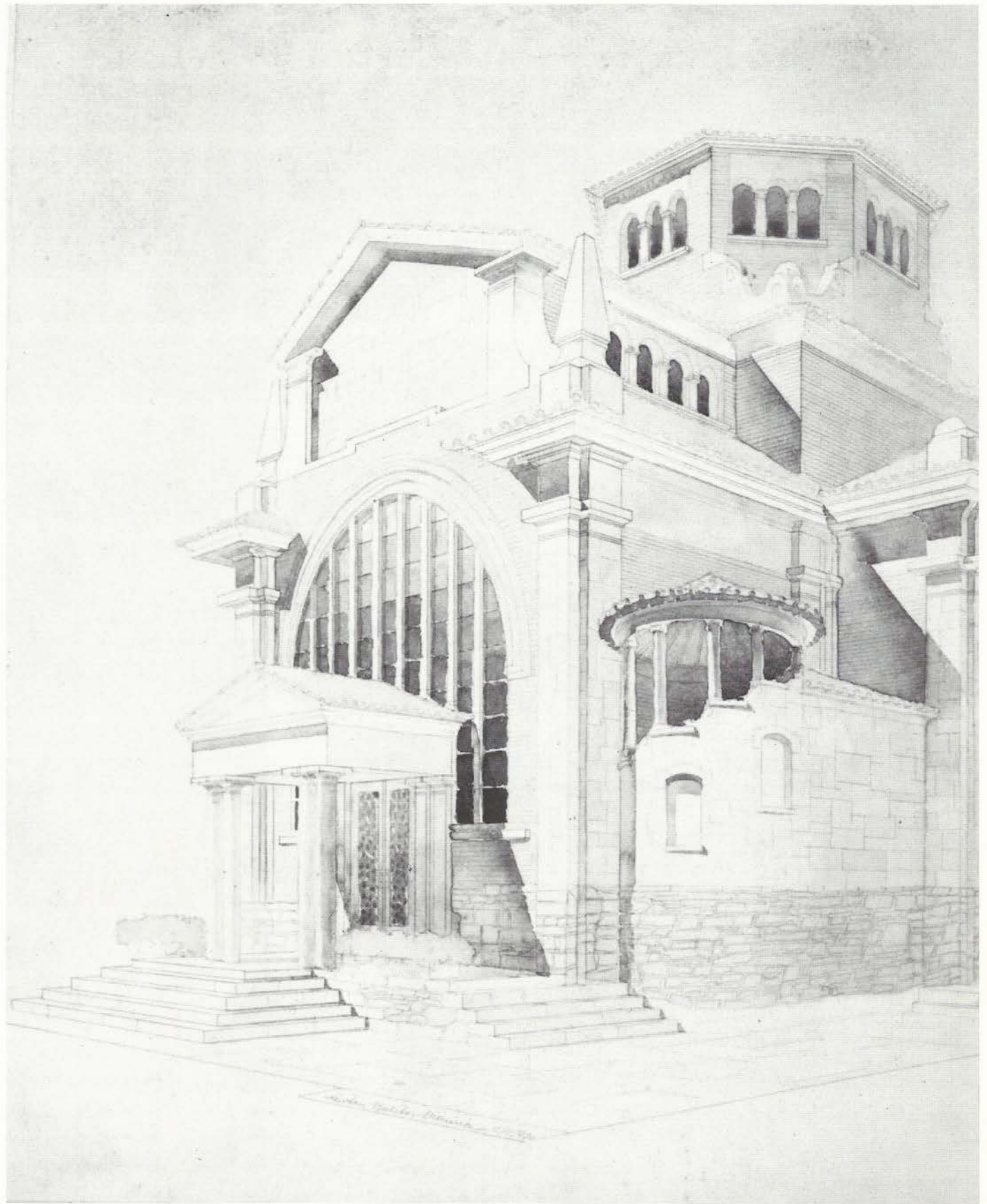
Mayu Tanaka · Dushica Tanaka

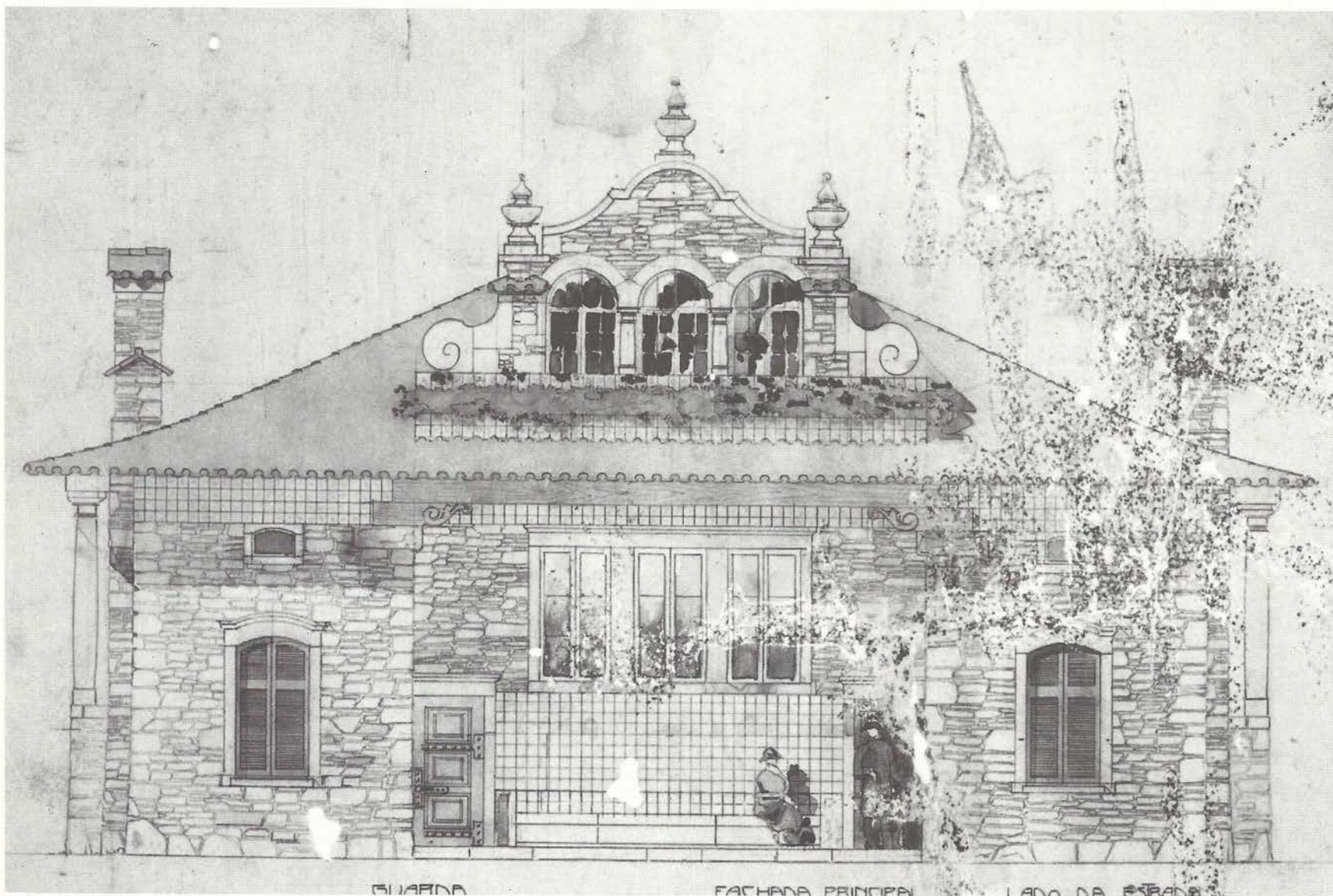
agradecimentos

Elwin Dubugras · Biblioteca FAU-USP

Brasil

1 Igreja Central Metodista,
São Paulo





2 Pousado de Paranapiacaba,
Serra do Mar

Dubugras, num achado brilhante, inverteu a ordem. Traçou os monumentos como obras de arquitetura residencial. A comparação desses trabalhos com os anteriores mostra como o arquiteto renovou, de forma racionalista, o sentido de monumentalidade.

Racionalismo construtivo e modernismo

A obra de Victor Dubugras tinha um importante componente racionalista, que se manifestava por uma linguagem geometrizada e técnicas construtivas modernas. Seu trabalho tem sido classificado como proto-modernista.



3

Em 1906, o arquiteto realizou seu grande projeto para a estação de Mayrink, que se tornou famosa como uma obra moderna, desde o momento de sua divulgação, em 1907. O edifício foi construído em concreto e demonstra que, do ponto de vista arquitetônico, essa téc-

nica havia sido absorvida por Dubugras nos primeiros anos do século. O projeto era plástica e tecnicamente moderno. De 1912 são os projetos para um grupo de casas em terreno na esquina da Avenida Paulista com a Rua Augusta. As formas, muito simples, incorporavam

3 Grupo Escolar de Botucatu



4

4 Residência de Saturnino de Brito, Santos

5 Estação de Mayrink

soluções introduzidas com o uso do concreto armado. Algumas casas eram cobertas com lajes, usadas como terraços.

Em 1914, Dubugras projetou um sanatório com soluções modernas, com um telhado de duas águas, de caimento para dentro, muito usado depois pelos modernistas.

Em 1916, projetou, também com Saturnino, um conjunto de habitações populares. Em sua complexidade, seria talvez o mais antigo dos projetos habitacionais com refinamento técnico realizados no Brasil.

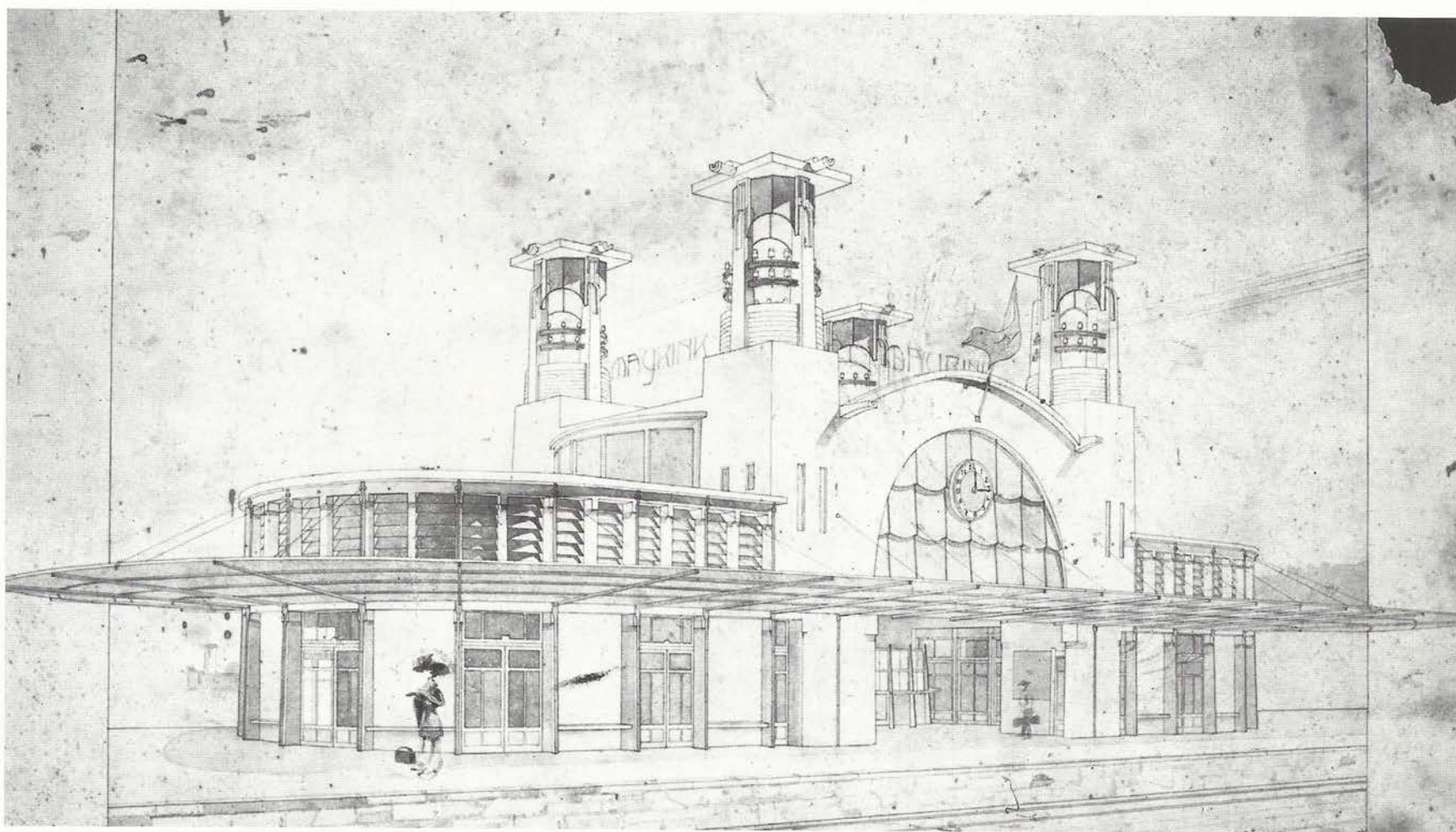
De 1932, já do final de sua vida, são dois projetos de caráter moderno: a Igreja Presbiteriana Independente e um edifício pequeno, mas importante, até agora desconhecido, no qual Dubugras revelava ter alcançado completo domínio das novas tendências.

Regionalismo e objetividade construtiva

O regionalismo surgiu no Brasil com o neocolonial, em linhas diversificadas. A de Dubugras não era feita de volutas, mas de tijolos aparentes e paredes de alvenaria de pedra, que nunca existiram no período colonial. Essas paredes não eram falsificações, eram a verdade construtiva.

A grande lição da arquitetura colonial comum, a simplicidade construtiva, um critério de norteamento da arquitetura modernista brasileira depois de 1936, teve um grande precedente na obra de Victor Dubugras.

Nestor Goulart Reis Filho, arquiteto pela FAU-USP (1955), professor titular do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP, pesquisador e autor de uma ampla obra sobre a História da Arquitetura e da Urbanização no Brasil, incluindo *Evolução urbana no Brasil* (1968), *Quadro da arquitetura no Brasil* (1970), *São Paulo e outras cidades* (1994) e os textos de pesquisa para os *Cadernos de Pesquisa do LAP-FAU-USP*. Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FAU-USP (1992/97).



exposição comemorativa dos trinta anos do edifício Trianon, sede do Masp – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1957, e inaugurado em 1968.

os trinta anos do masp da paulista

lina bo bardi

A exposição pretende mostrar como no Masp uma idéia forte, uma concepção moderna sobre o que poderia ser um museu de arte no Brasil transformou-se em um gesto, e como esse gesto, ousado, moldado pelas circunstâncias que se apresentaram, transformou-se em realidade concreta, física, em um novo “recipiente da existência” na cidade de São Paulo.

Assim, a exposição enfocará, por um lado, a história do projeto do Museu, por meio de desenhos originais de Lina Bo Bardi, fotografias da obra, do edifício já pronto e de montagens de exposições memoráveis; e por outro lado, a relação do edifício com a cidade, o seu uso. Ao longo destes poucos anos, o prédio do Masp se transformou no mais forte e vigoroso marco arquitetônico de São Paulo. Eleito pelos cidadãos como símbolo da cidade, acumula muita história e deve ser objeto de reflexão para os arquitetos e os não arquitetos que vivem ou freqüentam esta “cidade ofendida”, como di-

ria Lina Bo Bardi, do ponto de vista do respeito e do direito dos cidadãos ao conforto urbano. O Museu é um exemplo de edifício que, por sua generosidade, angariou o carinho dos paulistanos. Com o seu grande vão coberto, abriga e descortina a paisagem mostrando uma possibilidade de fruição do espaço logo desmentida pela concepção individualista dos edifícios ao seu redor. O edifício público, de uso coletivo, encaixado na artéria mais famosa e procurada da cidade, parece representar uma “flor no deserto” em meio à paisagem circundante.

Para a exposição, o Instituto Lina Bo e P. M. Bardi lançará um catálogo comemorativo com textos de Lina Bo Bardi e do arquiteto holandês Aldo van Eyck sobre o Museu. O texto de Lina, editado especialmente para esta publicação, versa sobre o museu sonhado e realizado por ela: um museu nos trópicos para o povo brasileiro, com características inovadoras e libertárias.

organização

Instituto Lina Bo e Pietro Maria

Bardi

curadoria

Marcelo Carvalho Ferraz

Brasil

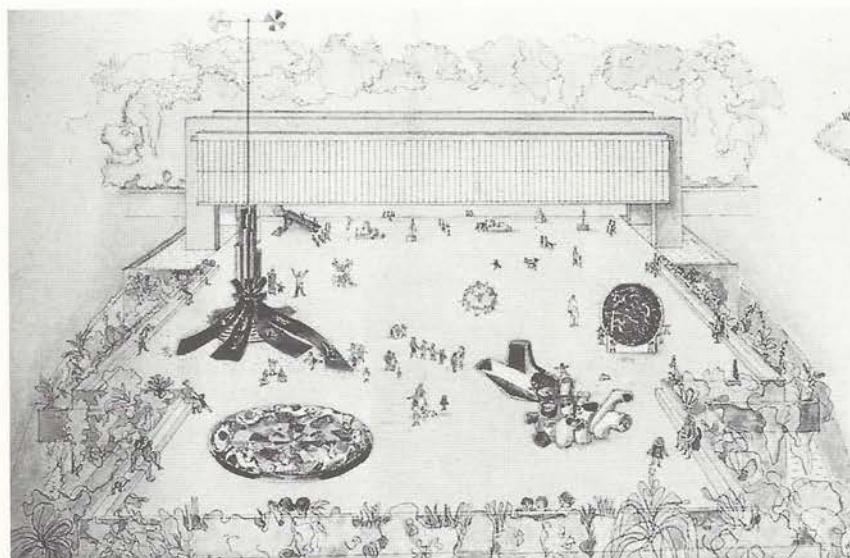
1 Vista aérea de passeata na Paulista

foto Arquivo Folha Imagem





2



3



4

"Um recanto de memória? Um túmulo para múmias ilustres? Um depósito ou um arquivo de obras humanas que, feitas pelos homens para os homens, já são obsoletas e devem ser administradas com um sentido de piedade? Nada disso. Os museus novos devem abrir suas portas, deixar entrar o ar puro, a luz nova. Entre passado e presente não há solução de continuidade. É necessário entrosar a vida moderna, infelizmente melancólica e distraída por toda espécie de pesadelos, na grande e nobre corrente da arte. É neste novo sentido social que se constitui o Museu de Arte de São Paulo, que se dirige especificamente à massa não informada, nem intelectual, nem preparada."

Lina Bo Bardi

O texto de Aldo van Eyck, inédito, escrito especialmente para a publicação, é um potente libelo em defesa do Museu, da manutenção hoje dos conceitos básicos revolucionários do projeto original. É um desafio àqueles menos convencidos da validade das idéias ali contidas de um museu verdadeiramente novo e tropical.

"Quer nos aproximemos dele por baixo ou pela Paulista – ao vê-lo de longe, como um núcleo situado sobre o túnel, naquele espaço enorme ou ao vê-lo enquanto passamos por perto, abrindo-se para o mesmo espaço desde o alto, o Masp não é apenas mais um outro belo edifício, mas sim um fenômeno."

Aldo van Eyck

A arquitetura de museus, as grandes inovações do projeto e das maneiras de expor ali propostas, a realidade do edifício na cidade... o prédio do Masp trinta anos depois, continua dando o que pensar.

Marcelo Carvalho Ferraz é arquiteto graduado pela FAU-USP (1978). Colaborou com a arquiteta Lina Bo Bardi em diversos projetos, entre eles o Centro de Lazer SESC-Fábrica da Pompéia. É arquiteto curador e conselheiro do Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi. Publicou, entre outros, *Arquitetura rural na Serra da Mantiqueira* (autor); *Lina Bo Bardi* (organizador/editor); *Sesc-Fábrica da Pompéia* (editor); *Masp* (coordenador/editor). Também tem artigos publicados em revistas e jornais.

2 Lina Bo Bardi testa suporte para quadros

3 Estudo para ocupação do belvedere

4 Vista geral da exposição África Negra

5 Vista da avenida Nove de Julho



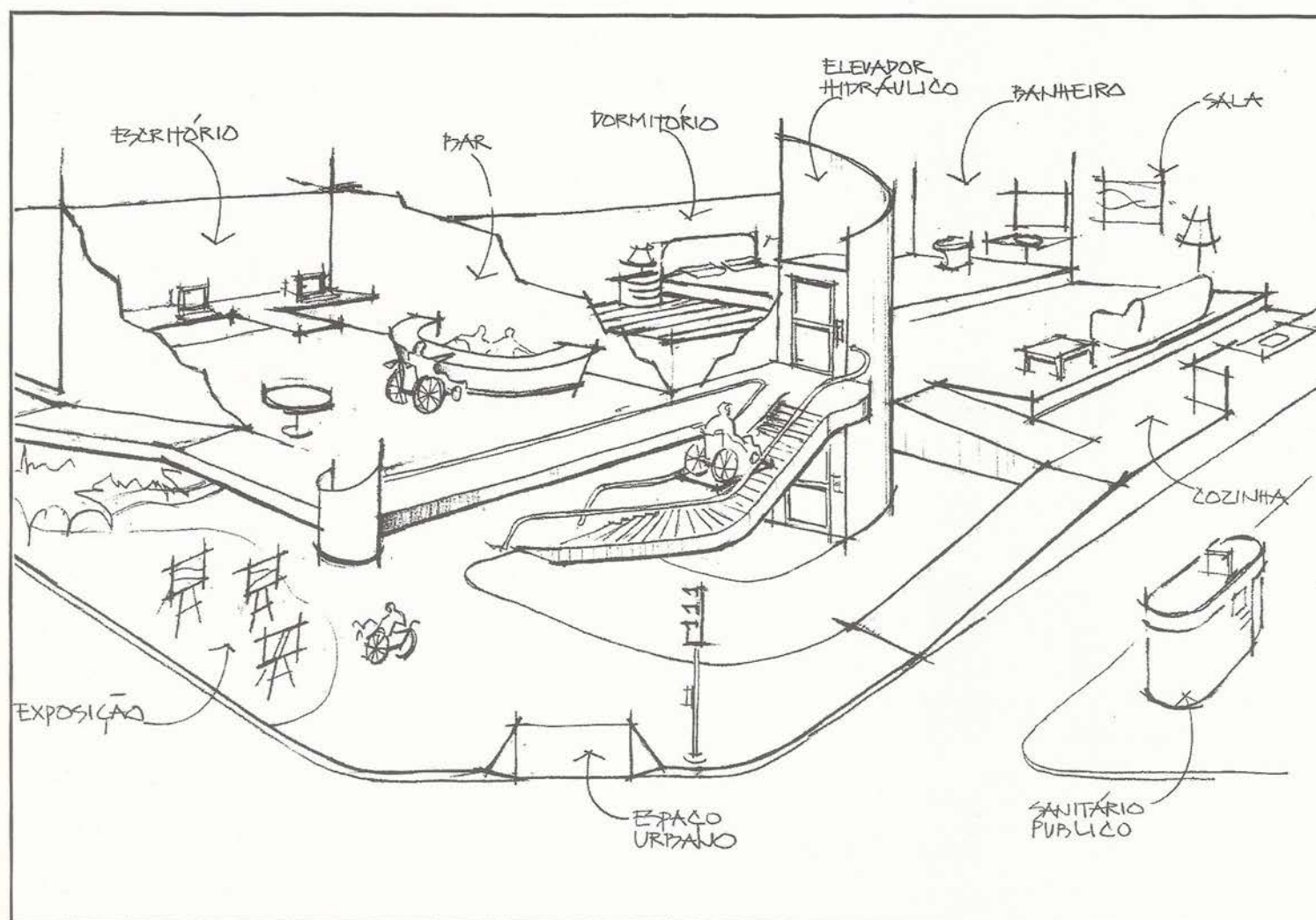
"...Trabalhar cada um em sua esfera de competência e segundo suas possibilidades, para uma casa e uma cidade mais humana, para uma cidade que seja capaz e organizada arquitetonicamente para que os homens, inclusive os que usam cadeiras de rodas, possam circular plena e livremente..." Le Corbusier

curadoria
Silvana Cambiaghi
Maria Elisabete Lopes

Brasil

a busca de uma adequada integração

acessibilidade ao meio físico



A frase de Le Corbusier, um dos papas da arquitetura mundial, demonstra que a preocupação de projetar sem barreiras é antiga.

O conceito de *desenho universal* é o reconhecimento de que toda pessoa possui necessidades diferentes, desmistificando, assim, a existência de um "homem padrão".

Projetar observando esse conceito significa eliminar barreiras naturais ou arquitetônicas, não só para as pessoas portadoras de deficiência, mas para todas as pessoas, beneficiando, principalmente, aquelas que possuam alguma redução em sua mobilidade, seja em caráter temporário, como pessoas com carrinhos de bebês, carregando pacotes, gestantes, seja em caráter permanente, como por exemplo idosos ou pessoas cardíacas.

Cabe aos arquitetos, urbanistas e designers intervir, eliminando as barreiras que dificultam ou impedem o acesso ao meio físico.

A Bienal Internacional de Arquitetura é um espaço oportuno para apresentar aos profissionais da área os padrões técnicos existentes, bem como soluções tecnológicas pouco divulgadas.

Com esse objetivo, foi criado um espaço em que os visitantes poderão conhecer as dificuldades e as soluções disponíveis para que as pessoas com mobilidade reduzida tenham pleno acesso ao meio físico.

Simulamos espaços do dia-a-dia como cozinha, banheiros de uso comum e de uso público, escritórios, dormitórios, home theater e bares adaptados, com opções de circulação através de rampas e através de equipamentos eletromecânicos. Dentro desse mesmo espaço, haverá uma área destinada a demonstrar o que é inacessibilidade, onde as pessoas poderão utilizar-se de cadeiras de rodas para vivenciar, na prática, os problemas enfrentados pelas pessoas portadoras de deficiência.

Queremos, antes de tudo, mostrar aos profissionais de arquitetura e design que acessibilidade significa rever conceitos preestabelecidos quanto à circulação, alturas, desenho de objetos e simplesmente especificar e locar de maneira adequada materiais existentes no mercado.

Nossa intenção é demonstrar aos arquitetos e urbanistas que é possível permitir a todas as pessoas o acesso a qualquer espaço, em condições de segurança e autonomia.

Silvana Cambiaghi e Maria Elisabete Lopes são arquitetas formadas em 1982 pela Faculdade de Arquitetura Farias Brito — hoje Universidade de Guarulhos. Desenvolveram um trabalho inter-Secretarias na Prefeitura Municipal de São Paulo, sobre a questão da acessibilidade física. Realizam palestras sobre o assunto no Brasil e no exterior. Participaram da revisão da NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) sobre a adequação dos edifícios e mobiliário urbano a pessoas portadoras de deficiências.

arte/cidade: uma exposição

O projeto *Arte/Cidade* vem sendo realizado em São Paulo desde 1994. Seu ponto de partida é a constatação de que a cultura contemporânea é resultado de uma crescente interação, provocada pela metrópole, entre as diversas linguagens artísticas e arquitetônicas. O projeto inscreve-se numa nova visão de cultura e da cidade, voltada para o incremento dos circuitos de difusão e trocas que dinamizem as diferentes áreas artísticas e os espaços urbanos.

Arte/Cidade visa proporcionar o encontro de criadores de diferentes procedências e linguagens — artes plásticas, teatro, fotografia, cinema, música, dança, arquitetura e vídeo. Por outro lado, trata-se também de destacar lugares da cidade carregados de valor histórico e simbólico, palcos de grandes transformações urbanísticas. Fazer os habitantes contemplarem com outros olhos estes espaços, traçando um mapa de São Paulo.

O primeiro evento da série — *Cidade sem janelas* — ocorreu em março de 1994, no antigo Matadouro da Vila Mariana. Cerca de 15 artistas prepararam obras

especialmente para este espaço murado, uma estrutura arquitetônica pesada e isolada do resto da cidade.

O segundo bloco — *A cidade e seus fluxos* —, no final de 1994, deu-se numa área demarcada por três edifícios, em torno do Viaduto do Chá. Foram ocupados o topo dos prédios, a área do vale e as ruas circundantes. Cerca de 22 artistas conceberam intervenções para este grande espaço, além de criar obras específicas para CD-ROM.

Já na última etapa, iniciada em outubro, temos uma estação de trens (Luz) e um trecho ferroviário que passa por locais significativos do período fabril da cidade: os silos e as construções abandonadas do antigo Moinho Central e os galpões e as chaminés que restam do grande complexo industrial Matarazzo, na Zona Oeste. Desta vez, 30 artistas, além de um grupo de arquitetos, prepararam intervenções nos locais.

Uma exposição sobre o projeto *Arte/Cidade* coloca determinadas questões. Trata-se de apresentar um projeto de intervenções urbanas (com obras criadas para

organização

Projeto Arte/Cidade

curadoria

Nelson Brissac Peixoto

projeto da exposição

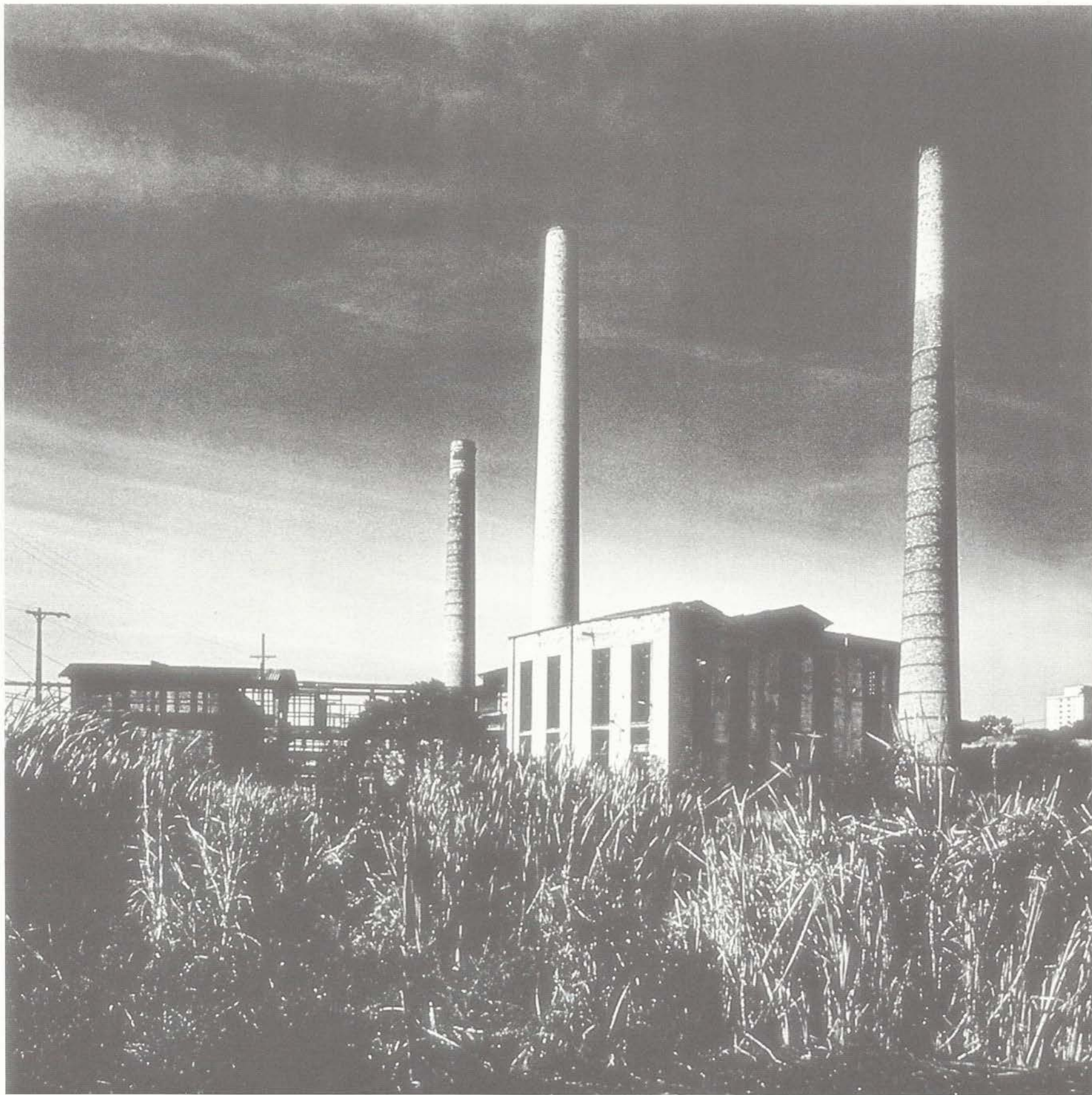
Renata Motta

Brasil

1 Arte/Cidade III

A Cidade e Suas Histórias

Antigas Fábricas Matarazzo







3

lugares específicos) num espaço institucional e fechado. Impossível, porém, num espaço expositivo, reconstituir uma obra que depende da sua localização, da sua escala, da experiência proporcionada ao observador. A referência é o dispositivo dos *non-sites*, criado por Robert Smithson. As *earthworks*, grandes intervenções em lugares remotos, colocam, por causa da sua inacessibilidade geográfica, a questão da exposição, da sua apreensão pelo público. Justamente um tipo de obra que pressupõe a experiência da situação, a presença no local, o andar. Como dar a ver obras que não se podem visitar?

Daí, paralelamente à criação dos *sites*, a realização de exposições em galerias com materiais relativos às obras *in loco*. Mas a realização entre o *site* e o *non-site* nunca será de mero registro, uma representação do que ocorre no local da intervenção. O *non-site* é uma espécie de mapa que aponta para um lugar específico. Mas é um mapa, feito de fragmentos (material retirado dos locais, desenhos, maquetes, fotos, filmes, textos), que não pretende reconstituir a intervenção feita no lugar. O *site* permanece inacessível e o *non-site* guarda seu aspecto indeterminado e contraditório. Não há um objeto primeiro, original, ao qual se referem os

2 Arte/Cidade II
A Cidade e Seus Fluxos
Intervenção de Rubens Mano

3 Arte/Cidade II
A Cidade e Seus Fluxos
Intervenção de Guto Lacaz







6

4 Arte/Cidade III
A Cidade e Suas Histórias
Antigas fábricas Matarazzo

5 Brasmitte

6 Brasmitte
foto Vera Albuquerque

7 Arte/Cidade III
A Cidade e Suas Histórias. Moinho

outros: trata-se de *earthwork* e mapas e fotografias e filme e ensaios.

Não pretendemos refazer as intervenções de *Arte/Cidade*, mas apresentar de outro modo as situações e obras realizadas ou idealizadas para as diversas áreas da cidade. Explorando a possibilidade de usar mapas, fotos aéreas e projeções, os projetos preparatórios dos artistas, maquetes, registro de making-of e textos. Uma ambientação que, sem obedecer a qualquer relação

de escala entre os objetos expostos, sem pretender reconstituir a paisagem urbana, produza um novo mapa da cidade, determinado pelas intervenções.

Nelson Brissac Peixoto, doutor em Filosofia pela Universidade de Paris - I, foi professor visitante na Columbia University de Nova York. Publicou os seguintes livros: *A sedução da barbárie* (Brasiliense, 1982), *Cenários em ruínas* (Brasiliense, 1987), *América - Imagens* (Companhia das Letras, 1989) e *Paisagens urbanas* (Ed. Senac, 1996). Co-roteirista da série de televisão *América* (TV Manchete, 1989), e diretor da série *Paisagens urbanas* (Paleotv, 1996). Organizou o CD-ROM *A Cidade e seus fluxos* (1994) e *Intervenções urbanas* (1996). É professor da PUC-SP e coordenador do projeto *Arte/Cidade*.



curadoria
Carlos Roberto Monteiro de Andrade
Arquivo da Cia. City

Brasil

1 Casa Gurd, rua Guatemala 3,
quadra 23, lote 4

residências no jardim américa em são paulo, 1917-1919

richard barry parker



Esta pequena mostra apresenta os projetos das residências que Barry Parker elaborou para o loteamento do Jardim América, de cujo traçado também foi o autor. Com um desenho tipo *garden city*, caracterizado por farta arborização das ruas, jardins internos aos quarteirões e inúmeras pracinhas, Parker criou um bairro totalmente novo para os padrões da cidade que se modernizava com rapidez.

Contratado pela companhia imobiliária "City of San Paulo Improvements and Freehold Land Company, Limited", o arquiteto inglês que já se destacara internacionalmente como projetista da primeira cidade-jardim (Letchworth, 1903) e do primeiro subúrbio-jardim (Hampstead, 1907) nos arredores londrinos, em conjunto com Raymond Unwin, chegou a São Paulo em fevereiro de 1917, vindo do Porto, em Portugal, onde, no ano anterior, fizera a proposta de redefinição de centro cívico.

Além de fazer os projetos para os primeiros bairros-jardins paulistanos, como Pacaembu, Jardim América, Alto da Lapa e Bela Aliança, e de reformular o paisagismo do Parque da Avenida Paulista, Parker projetou e construiu pela City, como forma de atrair compradores, nove residências para o Jardim América. De seis desses projetos expomos aqui as cópias heliográficas dos desenhos de arquitetura, que pertencem ao Arquivo da City. Nessas belas peças gráficas, com os traços em branco

sobre um forte azul, podemos ler uma arquitetura residencial atenta aos aspectos construtivos, utilizando-se desde então de alguns elementos pré-fabricados, como as amplas janelas com venezianas que darão o ritmo de suas fachadas.

A arquitetura que Parker nos mostra em seus projetos paulistanos se diferencia tanto de seus trabalhos anteriores quanto do que, na época, se construía na cidade. Longe do ecletismo que dominava o cenário arquitetônico, do qual o Jardim América apresentará inúmeros exemplares, as casas de Parker continham elementos da tradição *arts and crafts*, à qual ele se filiava, associados a aspectos formais da casa colonial de origem portuguesa, com cujo vocabulário plástico Parker manteve contato quando de sua passagem pela península.

Algumas delas, como as casas Gurd, Castro e Manuel, com largas fachadas, plantas bastante sóbrias e um programa de residência compacto, que incorpora a varanda ao corpo da casa e também ao quarto da criada, ainda mantendo seu acesso pela entrada lateral de serviço. Em outros projetos adota a planta tipo borboleta, seja para melhor implantar a casa em um lote triangular, como na casa Von Puttkammer, seja, como nos sobrados mais amplos (casa Miller e outras), resgatando as intenções de acolhimento que Webb usara na Red House de Morris.

Na perspectiva de criar residências adequadas ao modo de morar no Brasil, Parker desenhou plantas funcionais, já com a incorporação do banheiro próximo aos dormitórios e reduzidos espaços de circulação. Por outro lado, utilizou alguns elementos arquitetônicos de origens diversas, como a solução de *bay window* junto ao hall intermediário da escada, na casa Von Puttkammer, o telhado de quatro águas que reforça a horizontalidade das casas com programas reduzidos, pórticos triangulares no ângulo de algumas das casas em "L", encimando um balcão sustentado por pilastras dóricas, que também compõem marcando, com uma pequena escadaria, os *halls* de entrada. Talvez nessa mistura possa se ver suas concessões aos gostos da época.

De qualquer modo, estamos diante de uma arquitetura — da qual restaram apenas duas obras, uma já bastante modificada — que, embora exígua, se destacou na produção arquitetônica de seu tempo, pela originalidade de suas soluções e pelo equilíbrio de suas formas.

Carlos Roberto Monteiro de Andrade, arquiteto e sociólogo formado pela USP (1970), mestre e doutorando pela FAU-USP, é docente e pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP. Foi organizador do livro de Camillo Sitte, *A Construção das Cidades segundo seus princípios artísticos* (São Paulo, Ed. Ática, 1992).

curadoria
Dácio A. B. Ottoni
Mária Irene Szmrecsanyi

Brasil

1 Rua do Jardim América, São Paulo. Bairro iniciado na segunda década deste século.

a busca do equilíbrio social e ambiental, 1898-1998

idades jardins



1

Os princípios das Cidades Jardins, uma das origens do urbanismo moderno, foram formulados como solução para o impasse civilizatório enfrentado pelas grandes cidades britânicas do século XIX. Sob expansão demográfica imprecendente, tornaram-se ali ostensivos os contrastes entre áreas de grande qualidade de projeto e equipamentos, exclusiva dos afortunados, e os bairros das camadas populares, onde as condições de vida eram física e moralmente degradantes.

Na primeira metade do século XIX o Império Britânico tornara-se a economia predominante no planeta graças ao domínio do comércio ultramarino, estatalmente garantido pela esquadra de guerra, e a conseqüente Revolução Industrial.

Com o apoio do liberalismo econômico recém-teorizado por Adam Smith, as elites defendiam a minimização do Estado valorizando a livre iniciativa. Em contrapartida à prosperidade, crescente apesar das crises, a situação das cidades maiores como Londres e Manchester era de lamentável insalubridade. Dois terços da população londrina estava instalada precariamente e à miséria somavam-se as epidemias que atingiam toda a cidade. Idéias dos socialistas utópicos, de reestruturação da sociedade e de seu espaço, prosperam conjuntamente com as crescentes reivindicações populares por direitos civis e sociais.

No continente, as revoluções de 1848 correspondem a um momento de exacerbação do panorama político, em especial na França, onde, reprimida a revolta, vai-se constituir o governo forte de Napoleão III.

Os Estados Nacionais, dentro deste quadro da sociedade em transição, vêem-se obrigados a intervir, produzindo um leque de alternativas destinadas ao controle urbano. Elas irão desde normas higienistas para regular o mínimo indispensável às áreas de habitação operária (leis sanitárias inglesas de 1848) à reorganização profunda da metrópole, reestruturando fluxos e usos para melhor atender às necessidades produtivas e caracterizar um marco simbólico da imagem do país (plano de Paris por Napoleão III e Eugene Haussmann, 1853-70). Entre estes dois extremos, Bismarck, promovendo a

indústria na Alemanha, atua junto à habitação operária. Neste contexto, na segunda metade do século XIX, é marcante a atuação de industriais esclarecidos que, lembrando Robert Owen, reestruturam o relacionamento entre suas fábricas e a moradia de seus funcionários, produzindo algumas 'Company Towns' de alta qualidade e sucesso, em virtude de sua maior ou menor adesão a valores humanistas.

As duas guerras mundiais produzem enormes danos, que somados às carências sociais anteriores irão gerar importantes mudanças na atuação do planejamento e produção de novos espaços urbanos. Procura-se abrigar de maneira mais equilibrada as atividades humanas. Alguns momentos são marcantes: a produção de habitações e reformulação urbana produzida na república de Weimar, de maneira especial em Frankfurt e Berlim, onde as idéias de Cidades Jardins e os procedimentos racionalistas se compõem muitas vezes de maneira admirável. Na Inglaterra, apesar dos insistentes apelos de Ebenezer Howard para uma atuação mais abrangente, os esforços se dirigiram à construção de moradias de maneira individualizada, sem se atentar para aspectos mais amplos da sociedade e de suas cidades.

Já no pós-1945, o volume dos danos e a extensão das carências sociais acumuladas levaram, na Inglaterra, os trabalhistas ao governo. O Estado inglês teve atuação decisiva, de maneira inédita na história do país. A reconstrução deu-se por meio de planos abrangendo todo o país com desdobramentos mundiais significativos, inclusive no Brasil, apresentando grande qualidade na construção de moradias e reestruturação de espaços urbanos. De alguma maneira foi dada continuidade às experiências anteriores, em especial a de Frankfurt, posteriormente repudiadas pelo nazismo. Os resultados teóricos e práticos se tornaram paradigmáticos.

No Brasil, o reflexo das idéias de Cidades Jardins ocorre com maior clareza, embora de maneira fragmentada, em São Paulo, onde sob a égide da cafeicultura protegida pelo Estado, vinha se desenvolvendo um complexo empresarial atingindo diferentes setores, in-

clusive a indústria. As realizações urbanísticas, como os bairros do Jardim América e Pacaembu em São Paulo, se tornam símbolos emblemáticos e são frutos da iniciativa privada.

Deve-se considerar que a mais bem sucedida síntese 'antropofágica' nacional de idéias ligadas à arquitetura e urbanismo ocorre com o movimento da arquitetura moderna brasileira, de influência racionalista. Seus melhores momentos em relação ao espaço urbano, afora a indiscutível relevância mundial do plano de Brasília, e incluindo as influências das Cidades Jardins, são pontuais e isolados.

Planos e propostas, quando chegam a ser postos em prática, vão sendo paulatinamente desvirtuados ou se constituem em aspectos parciais dentro do contexto urbano. Apesar de ter contribuído significativamente na afirmação de nossa arquitetura moderna, o Estado, em geral, demonstra descaso pela cidade brasileira.

O estudo sobre a implantação de idéias de Cidades Jardins e dos programas de habitação no Brasil nos permite verificar, como Howard, o quanto o tema do Estado e da iniciativa privada na sociedade é, ainda hoje, estimulante. O intenso e contínuo aumento das populações em cidades inadequadamente planejadas e equipadas, que se evidenciava na Europa com clareza no século XIX, cada vez mais atingiu escala mundial após a Segunda Guerra.

Problemas que anteriormente atuavam na escala da cidade crescem para âmbito regional, nacional e mundial. Hoje a questão ambiental é planetária e envolve cada vez mais a sobrevivência humana. Como preconizava Howard, uma clara e eficiente ação articulando os interesses coletivos e individuais é indispensável, assim como a procura de melhor ajuste entre o ambiente urbano e a natureza.

Dácio A. B. Ottoni, arquiteto formado pela FAU-USP (1960), tem cursos de pós-graduação em história da arte, história da arquitetura e museologia, e em história da arte e arquitetura na Itália. Professor do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP desde 1962, é autor da tese de doutoramento *São Paulo-Rio de Janeiro — séculos XIX e XX — Aspectos da formação de seus espaços centrais* (1973). Escreveu a introdução ao clássico *Cidades Jardins de Amanhã*, de Ebenezer Howard, São Paulo, Hucitec (1997).

o crescimento da metrópole paulistana visto através de

cartões-postais

O valor da fotografia como documento e instrumento de trabalho foi, já em seus primórdios, assinalado por Viollet-le-Duc no verbete "Restauration" em seu *Dictionnaire raisonné de l'architecture française* [1868].¹ Depois de ressaltar o papel que a fotografia vinha desempenhando nos estudos científicos, afirma que esse recurso veio em boa hora. Mesmo já dispondo de meios de desenhos os mais exatos, como a câmara lúcida, a fotografia apresentava evidências irrecusáveis que obrigavam o arquiteto a ser mais escrupuloso, enquanto lhe fornecia meios de justificar suas intervenções, e conclui: "Nunca seria demais usar a fotografia, porque, com muita freqüência, descobrimos em uma cópia o que não havíamos notado no próprio monumento". Chega a ser surpreendente ver um dos arquitetos mais eruditos de todos os tempos, a quem foram confiadas obras de invulgar importância, afirmar que a fotografia pode superar sua aguda capacidade de observação. A nova técnica não poderia ter endosso mais autorizado.

Para registrar o andamento dos trabalhos de sua Ópera, Charles Garnier contratou os serviços dos fotógrafos Delmaet e Durandelle. Não que Garnier visse nesse trabalho o valor notado por Viollet-le-Duc. Pretendia, apenas, obter um registro dos diferentes encaminhamentos ao longo da execução da obra que poderiam vir a ser úteis em uma eventual publicação. Nunca poderia a fotografia tomar o lugar do desenho, o verdadeiro instrumento do arquiteto, capaz de registrar suas ambições. A fotografia não passaria da superfície das coisas, como interpretou Bruno Foucart em um ensaio sobre o assunto. Na relação de técnicos e artistas que trabalharam na obra, Garnier não se dá ao trabalho de mencionar Delmaet e Durandelle. Estariam destinados a permanecer no rol dos trabalhadores anônimos. Uma das razões dessa desconsideração pela nascente arte seria a falta de cores. "Vocês podem imaginar a natureza sem cores?", costumava perguntar. As fotografias constituiriam uma espécie de caderno de canteiro de obras. A obra foi levada a cabo entre 1861 (projeto)

curadoria

Benedito Lima de Toledo

projeto da exposição

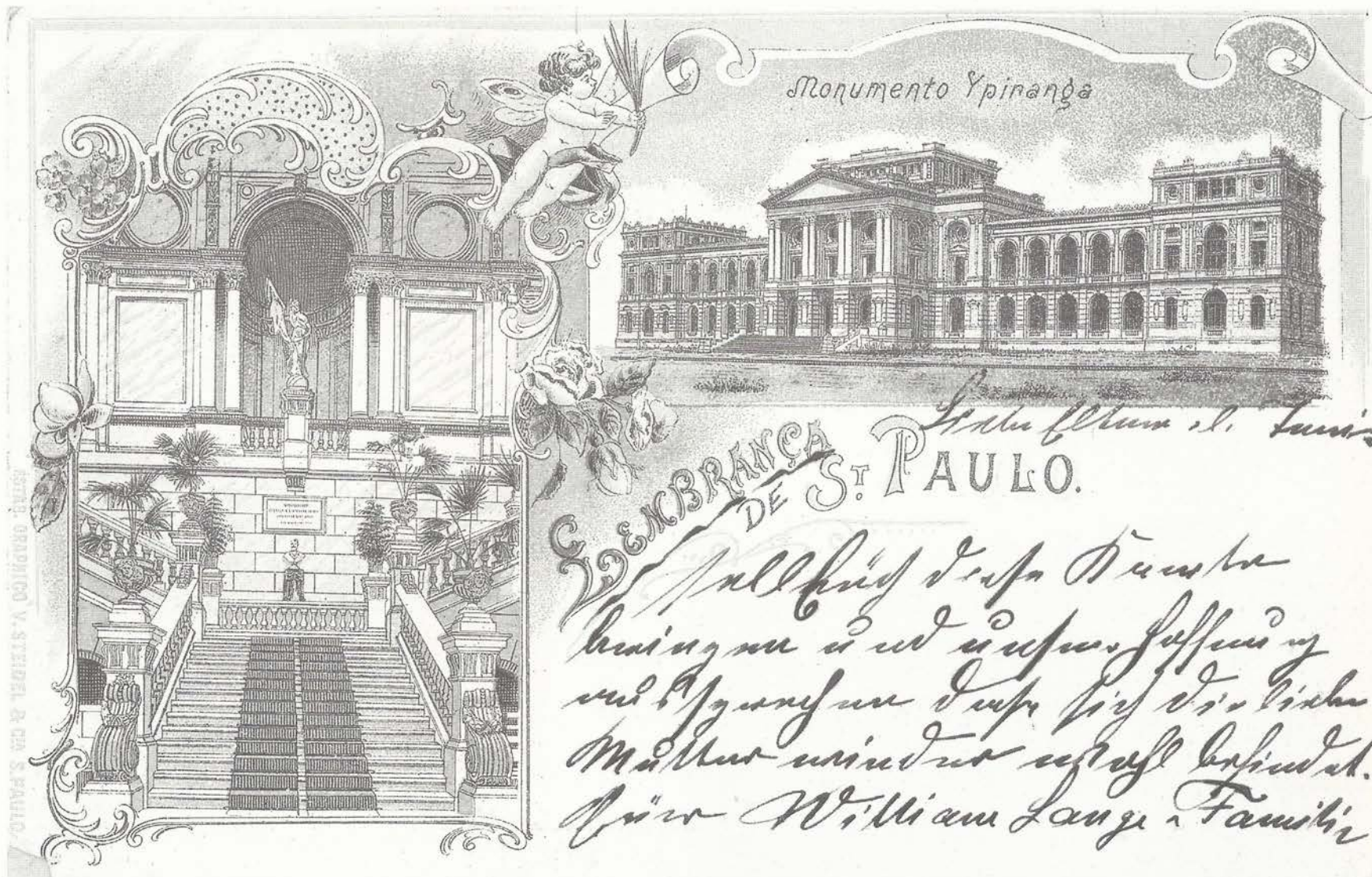
Felippe Crescenti

fotografias

Juan Carlos Perez Guerra

Brasil

¹ Monumento do Ipiranga, projeto do arquiteto Tommaso Gaudenzio Bezzi (1882). Da série Lembrança de São Paulo. Editor: Estabelecimento Graphico V. Steidel & Cia. São Paulo. Esta série é tida como a primeira impressa no país



Monumento Ypiranga

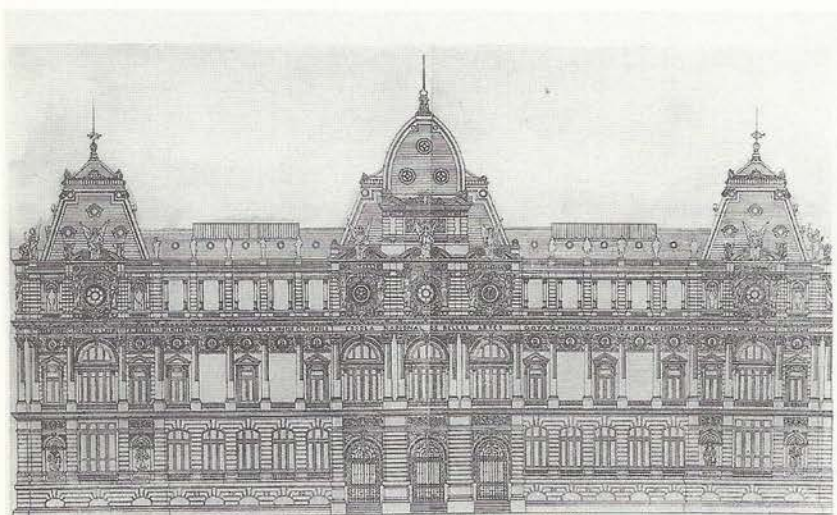
COMEMORANCA DE ST. PAULO.

Alfred Langen & Co. São Paulo
 M. Langen & Co. São Paulo



986 PARIS. — L'Escalier de l'Opéra. — LL

2



Édition de la Mission Brésilienne de Propagande - Paris
BRÉSIL. - Rio de Janeiro. — Avenue Centrale. - Ecole nationale des Beaux-Arts

3

e 1875 (inauguração). Garnier, como pretendia, publicou uma monografia intitulada *Nouvel Opéra de Paris* [Paris, Ducher, 1878-1881].

As fotografias de Delmaet e Durandelle revelaram-se documentos insubstituíveis. Fixaram alguns momentos cruciais das opções de Garnier, como a definição da estrutura do piso, cuja solução desapareceu com os acabamentos. Esse arquiteto não admitia estrutura metálica aparente (foi um dos opositores da Torre Eiffel) e prezava muito o vocabulário arquitetônico que recriava. Charles Marville e André Martin continuaram a documentação fotográfica registrando algumas intervenções urbanas na área envoltória, notadamente na Avenida da Ópera. Esse conjunto de fotografias constitui um documento extraordinário para a história da arquitetura e do urbanismo parisienses, como o próprio Garnier jamais teria imaginado.

A Ópera de Garnier tornou-se um dos monumentos mais populares e pitorescos de Paris e, não por outra razão, tema freqüente na era de ouro dos cartões-postais.

Charles Marville passaria à história como fotógrafo do urbanismo de Paris. Haussmann criou, em 1865, o *Service des Travaux Historiques*, com todo o apoio de Napoleão III. Ambos tinham consciência de estar realizando uma obra de dimensões invulgares, destinada a produzir grandes transformações dignas de cuidadoso registro. Marville foi contratado e passou a ostentar títulos como “[...] fotógrafo do Museu Imperial do Louvre, da Cidade de Paris [...]”. O admirável acervo de chapas que produziu (cerca de 900 são conhecidas) documentam minuciosamente a cidade que desaparecia e a extensa intervenção que sofria. Não se detém no pitoresco. Sua missão de fotógrafo oficial foi cumprida à risca. Os fotógrafos de meados do século XIX freqüentemente tinham formação artística. Marville era pintor, gravador e litógrafo antes de se dedicar à fotografia. Esse fato certamente estará ligado à preocupação com a composição, o enquadramento e o “clima”, que notabilizam essas fotografias. Some-se a isso a consciência de sua missão de deixar para a história a documentação da grandiosidade das obras então empreendidas.

Mestres da arquitetura do século XIX, como Viollet-le-Duc e Garnier, perceberam o valor da fotografia como instrumento de trabalho ou como cristalização de um momento na vida de uma cidade, como entendia Hausmann. Em um ensaio intitulado *La photographie outil de connaissance de la vie sociale*, Abraham Moles propõe a definição:

"La photographie est une méthode technique de communication qui cristallise en un document un fragment de l'univers visuel en vue de le transférer à travers le temps et l'espace, et qui procure au récepteur une expérience vicariale visuelle relative à cette image ailleurs et plus tard par rapport à l'instant et au lieu où elle a été 'prise'."²

Mas a fotografia ultrapassou, de longe, todos os limites de simples registro, se considerarmos, por exemplo, o acervo fotográfico legado por Frederick H. Evans (1853-1943), "Photographer of the majesty, light and space of the medieval cathedrals of England and France", na interpretação de Beaumont Newhall. Evans foi saudado, em 1913, por Arfred Stieglitz como "o maior expoente da fotografia arquitetônica".

Evans procurava captar valores sensoriais, "a majestade, a luz e o espaço" dos interiores das catedrais, para nos legar uma experiência visual insubstituível, que poderia ser a almejada pelos próprios arquitetos medievais.

Uma das mais espetaculares operações urbanas ocorridas no Brasil foi, sem dúvida, a abertura da Avenida Central, no Rio de Janeiro. Até então, a rua mais larga do Rio de Janeiro era a Rua Larga de São Joaquim, com 4 metros de largura. Para essa operação, foi necessária a demolição de 585 prédios. A nova via teria 33 metros de largura e 2 quilômetros de comprimento. A execução ocorreu no governo de Pereira Passos, por uma comissão presidida pelo engenheiro Paulo de Frontin. As obras foram iniciadas em 1902 e a inauguração ocorreu em 1905, com a avenida "pavimentada com asfalto, iluminada com eletricidade, arborizada, calçada com mosaico português, executadas por operários vindos expressamente de Lisboa. Havia 30 prédios prontos e 85 em andamento".³

Gilberto Ferrez, a quem devemos essas informações, nos dá conta de um fato do maior interesse para a história da arquitetura: a contratação do fotógrafo Marc Ferrez para fotografar o projeto aprovado de todos os edifícios e, posteriormente, dos edifícios após sua conclusão. Foram utilizadas chapas de dimensões incomuns: 30 x 40 e 30 x 72 centímetros, com as quais foi produzido um *Álbum* com 118 pranchas e 45 folhas soltas. Esse trabalho, ainda segundo Gilberto Ferrez, foi classificado, pelo curador de fotografia do The Metropolitan Museum of Art de Nova York, como "o mais ambicioso trabalho fotográfico executado na América do Sul neste período".

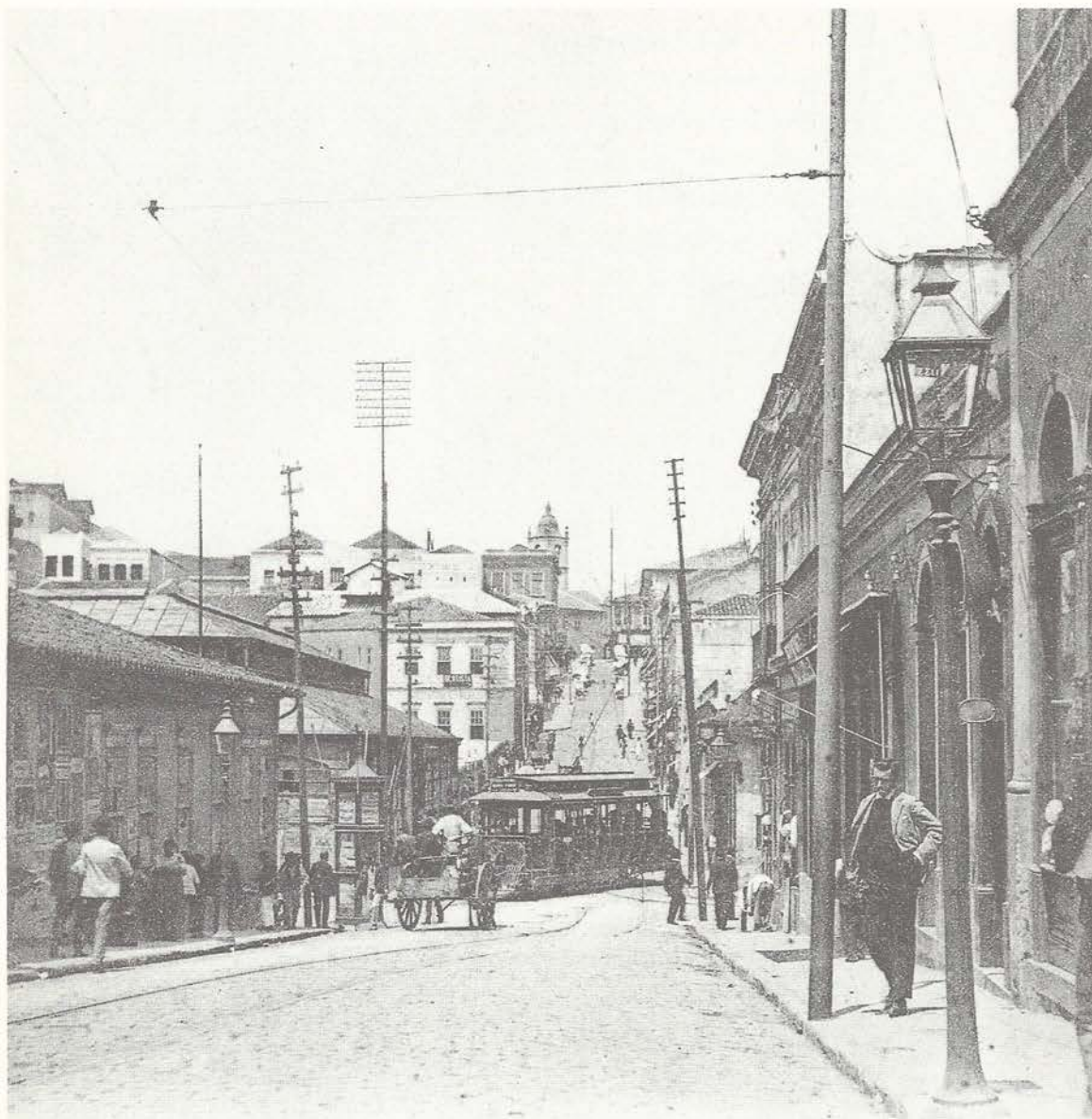
Como se recorda, para estimular os arquitetos, houve um concurso de fachadas e, sendo os proprietários obrigados a executar a obra em dois anos, a nova avenida constituiu-se num dos mais impressionantes mosteiros do exercício de imaginação dos profissionais do início do século. Concluída a audaciosa operação, o Rio de Janeiro contava com um impressionante cenário. Ao se aproximar o fim do século, podemos perguntar: o que restou de tudo isso? A resposta talvez devesse ser: alguns edifícios e o *Álbum* de Marc Ferrez!

Já, então, estávamos em plena "era dos cartões-postais" e a Avenida Central tornou-se tema quase obrigatório nesse gênero, sendo surpreendente sua variedade. Devesse registrar que alguns desenhos foram eleitos como tema de postais. Desse assunto, trataremos adiante.

Em São Paulo, o fotógrafo Militão Augusto de Azevedo adquiriu notoriedade por seu memorável *Álbum comparativo da cidade de São Paulo 1862-1887*. Em seu ateliê fotográfico, Militão atendia a sua numerosa clientela realizando fotos individuais, de grupos, de pessoas pertencentes aos mais diversos extratos sociais. Esse acervo, atingindo a casa das 12.500 unidades, foi recentemente incorporado ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo, sendo desnecessário assinalar sua excepcional importância documental. Mas foi seu *Álbum comparativo* que o celebrou. Começou por eleger um determinado número de logradouros públicos. Nisso já vai uma postura crítica. Vinte e cinco anos de-

2 Ópera de Paris. Escadaria. Projeto do arquiteto Charles Garnier (1861). Conclusão: 1875. Sem editor. Não circulado.

3 Escola Nacional de Belas-Artes (1903). Avenida Central, Rio de Janeiro. Projeto do arquiteto Adolfo Morales de los Ríos. Editor: Edition de la Mission Brésilienne de Propagande — Paris. Não circulado. Neste cartão o assunto é o próprio projeto. Paralelamente, circulavam cartões com fotografias do edifício construído.

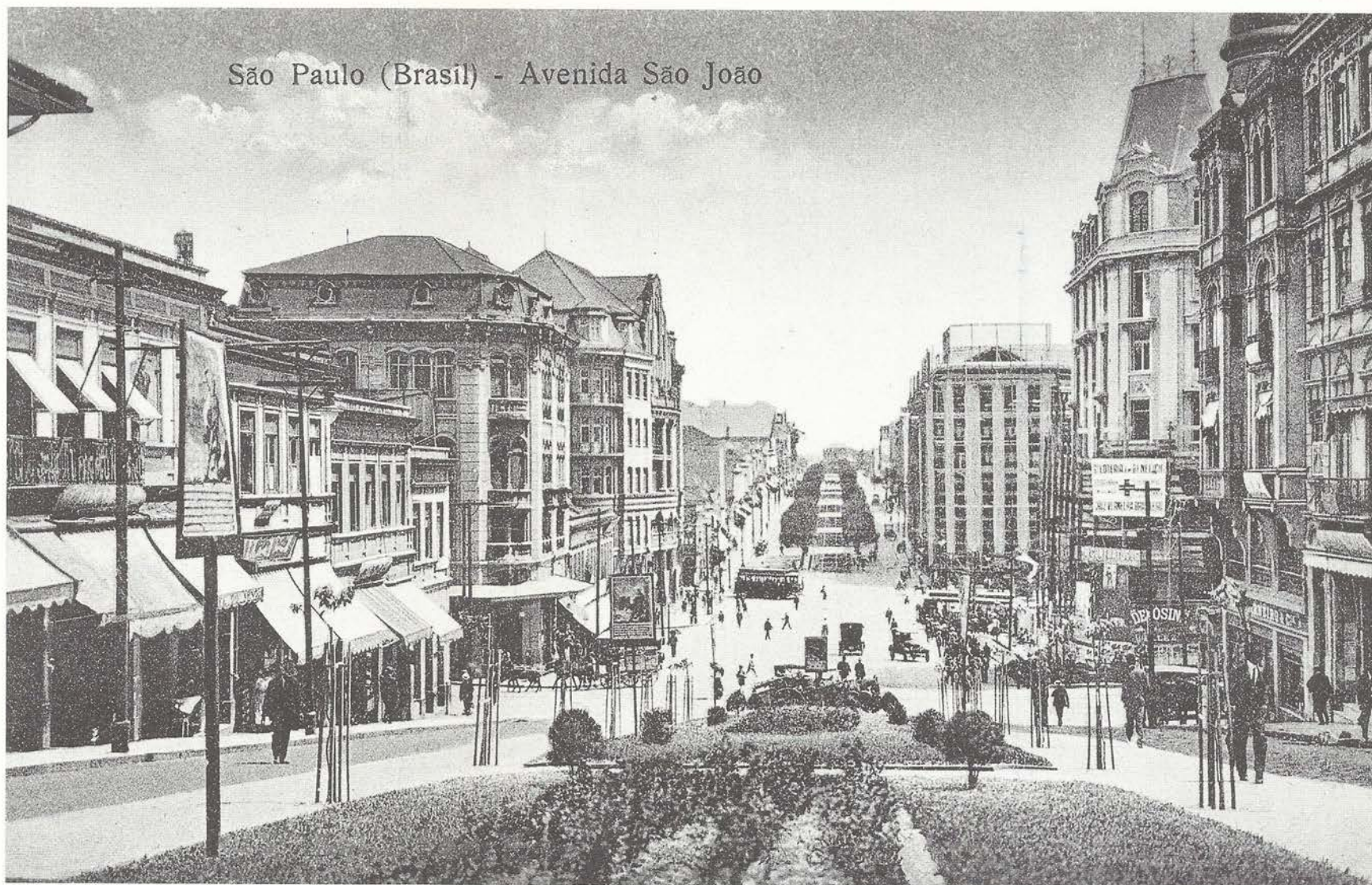


São Paulo, 1-6-1902 Mercado novo e Ladeira São João.

Brasil

Faccini Basilio

51, rua dos Gusmões



5

pois, teve a idéia de voltar a fotografar os mesmos logradouros sob os mesmos ângulos. Algumas fotografias podem ser justapostas, constituindo uma visão panorâmica, como é o caso da Várzea do Carmo ou do conjunto que registra a face norte da cidade de São Paulo. Entre uma e outra seqüência de fotografias, a cidade viu surgir a ferrovia, iniciando uma nova era. As fotos apresentam grande despojamento. Militão não se

preocupou em compor as fotos com veículos, pessoas ou qualquer elemento pitoresco para criar um "clima". Parece que pessoas eram assunto para seu ateliê: se algumas aparecem nas fotos de rua, visivelmente, é por pura casualidade. O *Album* constitui um dos melhores instrumentos para o estudo da história urbana de São Paulo. Militão realizou, ainda, fotografias de Santos e seu porto, igualmente, insubstituíveis.

4 Mercado novo e Ladeira de São João. Editores: Rosenhain & Meyer. São Paulo. Circulou em 1902. O mercado novo (na foto à esquerda) é inteiramente metálico, Sistema Danly, importado da Bélgica.

5 Avenida São João. Editor: Livrarias EDANEE. Não circulado. A antiga "Ladeira São João" cedeu lugar a uma avenida, aqui mostrada no rumo oeste.



6



7



8

A era dos cartões-postais

O valor do cartão-postal como documento foi, durante muito tempo, praticamente desconsiderado. No início do século, proliferavam cartões com imagens compostas para criar um mundo irreal. Figuras humanas em cenários e poses, tudo respirando um clima artificial. É o que transparece no poema de Aragon e Philippe Gérard:

"Ô la nostalgie à retrouver de vieilles cartes postales.
Où le ciel est toujours bleu, l'arbre toujours vert, la mer éternelle.

Sans doute, on ne les met dans l'album que pour le photographies".⁴

A origem do cartão-postal relaciona-se com o registro da paisagem, palavra de origem francesa: "Partie d'un pays que la nature présente a un observateur".

Pelo cartão-postal, a paisagem passou a transitar de uma região a outra. É uma forma de apropriação de que se utiliza o viajante. De outra parte, tem o cartão-postal caráter seletivo: mostra um sítio como a população gosta de percebê-lo, razão pela qual conta com inegável significado social.

Procura, ainda, ao contrário da foto jornalística, eliminar o acidental, o episódico (com exceções notáveis, é claro). É um documento que pressupõe identificação pronta, mensagem visual completada por algumas linhas de mensagem escrita, freqüentemente carregadas de calor. Por algumas dessas características, o cartão-postal demorou a ser entendido como documentação autêntica. Atualmente, como observa Paul Jay, o cartão-postal tem tendência a se aproximar da fotografia arqueológica: "Car peu importe au fond que la cathédrale date du XIII^{ème} siècle, cette église baroque du XVII^{ème} siècle ou la tour Eiffel du XIX^{ème} siècle. Ce qui compte pour l'acheteur de la carte c'est qu'il se trouve dans un haut lieu géographique".⁵

Um conjunto de cenas paulistas parece constituir a mais antiga emissão de cartões brasileiros, segundo Paulo Berger: "Ressalte-se que é do Estabelecimento Gráfico V. Steidel, de São Paulo, o cartão-postal mais

antigo até agora por nós conhecido, ostentando o nome do editor estabelecido no Brasil. Trata-se de uma cromolitografia, tipo 'Gruss aus...' (Lembrança de...) com vista do edifício do Tesouro de São Paulo (da coleção de Elyso Belchior) circulado em 24 de novembro de 1898. Teria sido impresso em sua própria oficina, ou somente sua legenda foi aposta sobre cartão-postal feito no exterior?"⁶

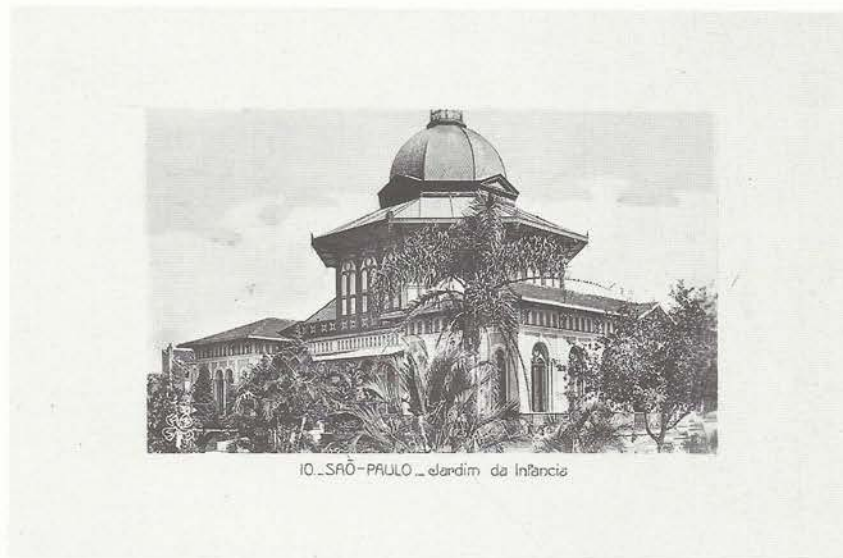
Steidel, em 1899, enviou seus cartões a Paris para figurar na Exposição de 1900. Apresentou como trabalho de suas oficinas.

Por essa época, começaram a circular em São Paulo cartões de Guilherme Gaensly. Não se sabe ao certo a data de seu estabelecimento em São Paulo. Gaensly trabalhou inicialmente na Bahia com seu sócio Lindemann onde, a partir de 1870, realizou variadas fotos de exteriores. Em São Paulo, suas fotos já aparecem no *Album São Paulo*, de Gustavo Koenigswald (São Paulo, 1894, 1895).

Nos arquivos da Eletropaulo, encontra-se o acervo documental da The São Paulo Light and Power Company em que, em negativos de vidro, comparece extensa coleção de fotos da cidade com a inscrição: "Negative belongs to Gaensly". As mais antigas datam de 1899. Os mais antigos cartões-postais de Gaensly, ao que tudo indica, constituem a coleção "Lembrança de São Paulo". Circularam em 1898. Todavia, fotos suas parecem ter servido de base para a elaboração das cromolitografias de Steidel. Mas ressalvo ser apenas hipótese sem confirmação documental, apenas por análise formal.

Depois dessa série, Gaensly produziu outra, numerada de 1 a 100 que circulou nos primeiros anos deste século, constituindo, certamente, o mais completo acervo documental da cidade nessa época.

Outras séries se seguiram: a Série A e a Série B, com 50 imagens cada (idênticas, mas com numeração diversa) e com excelente impressão. Seguiram-se a Série S/L e a AKL, esta última de impressão em cores. As fotos de Gaensly foram, ainda, largamente utilizadas por outros editores.



9



10

6 Largo do Tesouro. Edição Malusarde. Circulou em 1907.

7 Largo do Tesouro. Edição Malusarde. Circulou em 1907. Embora tenha circulado no mesmo ano que o cartão anterior, pode-se constatar que o sobrado da esquina da rua XV de Novembro cedeu lugar ao Edifício de "A Equitativa".

8 Largo do Tesouro. Editor: Guilherme Gaensly. Circulou em 1914. Neste cartão aparece à direita o Edifício Bamberg, projeto do arquiteto Carlos Ecman, considerado o primeiro edifício na cidade a utilizar estrutura metálica.

9 Jardim da Infância. Projeto do Arquiteto Ramos de Azevedo. Editor: F. Manziéri. Não circulado. O edifício, de estrutura metálica, situava-se na parte posterior da Escola Normal da Praça da República.

10 Escola de Comércio Alvares Penteado. Projeto do arquiteto Carlos Ekman. Editor: Duprat & Cia. Circulou em 1909. Neste cartão, o assunto é a aquarela do próprio arquiteto, cujo nome aparece no cartão. A editora pertencia ao barão de Duprat, prefeito de São Paulo no período de 1911 a 1914. Duprat havia adquirido as instalações de V. Steidel & Cia.



11

11 Viaduto e Teatro Municipal.
 Editor: Au Petit Grand "Oreste
 Matina". Circulou em 1908. O Teatro
 Municipal aparece em obras. Ao seu
 lado, vemos remanescentes de
 antigas construções e um galpão
 que poderá ter sido da serraria Von
 Sydow, que existiu neste local.

Os editores de cartões-postais

Estudando-se as diferentes casas editoras de postais, deparamos com alguns problemas. Habitualmente não são especificados os nomes do editor, do fotógrafo ou do gravador e do estabelecimento impressor. Ocorre, ainda, que alguns cartões são impressos no exterior. Observando-se apenas a identificação constante dos próprios cartões, o insigne cartofilista Mons. Jamil Nassif Abib identifica os seguintes editores, além dos já citados:

Manzieri, Malusardi, Ricci Malusardi, Battelli Malusardi, Rosenhain, Casa Rosenhain, Rosenhain e Meyer, Tipografia Brasil de Rotschild & Cia., Camillo Lellis, Bonazzi, Cattani, Cupolo, Irmãos Duchein, Eugênio Sacchi, Oreste Matina, Valério, Hartmann (Juiz de Fora), Menotti Levi, J. Costa (Rio de Janeiro), J. Guimarães, J. Schmidt (Rio de Janeiro), Mundo Ilustrado, Pedro Halembeck, Pasquino, Ricci Giannetto, Stengel, Siqueira Nagel, além de um tal Schudtz & Nemitz do qual se conhece apenas

São Paulo (Brasil) - Jardim do Theatro Municipal



12

um "Grus" editado em 1898, um cromolito de excelente qualidade representando o Jardim da Luz com um pormenor da cascata do Pátio do Colégio. Entenda-se que estamos falando de postais sobre São Paulo, mesmo editados em outros Estados. Há, ainda, cartões editados no exterior, a exemplo das excelentes peças de A. Zoller de Genebra.

Note-se que estamos nos referindo a cartões-postais anteriores ao advento dos cartões-postais fotográficos;

ou seja, à chamada "era dos cartões-postais". Não obstante essa aparente diversidade, algumas peças dessas edições são extremamente raras.

A metamorfose da cidade de São Paulo chega a ser dramática, como observou Leonardo Benevolo, em 1980: "As cidades brasileiras crescem muito rapidamente e, entre elas, São Paulo mais que qualquer outra. A velocidade é tão grande, a ponto de apagar no espaço de uma vida humana o ambiente de uma geração anterior:

12 Jardim do Teatro Municipal. Editor: Livraria EDANEE. Não circulou. O parque projetado por Bouvard testemunha o zelo das autoridades municipais da época pela estética urbana.

os jovens não conhecem a cidade onde, jovens como eles, viveram os adultos. Assim, as lembranças são mais duradouras que o cenário construído, e não encontram nele um apoio e um reforço. Os estudos históricos tornam-se, então, duplamente necessários, para que não se deixem cair no esquecimento os cenários de vida passada e para restituir profundidade à experiência do ambiente urbano".⁷

Para agravar este quadro, constata-se que cenários urbanos inteiros foram destruídos sem deixar registro. Espaços que chegaram a atingir alta qualidade desapareceram ou foram descaracterizados de tal modo que se tornaram irreconhecíveis. Onde está a Praça da República ou o Jardim da Luz que vemos nos postais?

O imediatismo e a imprevidência que freqüentemente caracterizam a ação das autoridades municipais têm custado caro à qualidade ambiental, resultando em cidades cada vez maiores e cada vez menos habitáveis. Por essa razão, os estudos históricos tornam-se necessários não apenas como registro e denúncia, mas, sobretudo, como forma de apurar a sensibilidade dos futuros planejadores.

Assim, as imagens são chamadas a mostrar seu poder: "Nomeadamente no caso de zonas urbanas e monumentos que desapareceram ou se modificaram ao longo dos anos, o postal ilustrado é, muitas vezes, um documento inestimável e, até, insubstituível".

Essa assertiva de Marina de Moraes Freitas de Matos foi reproduzida na obra *O bilhete postal ilustrado e a história urbana do Porto*, de José Manuel da Silva Passos, em que uma seqüência de cartões do memorável Palácio de Cristal, inaugurado em 1861 e destinado à 1ª Exposição Internacional do Porto de 1885, permite-nos visitar o edifício, jardins e interiores dessa extraordinária obra desaparecida em 1951 e confirmar o que foi dito por aquela autora.

Mas não seria necessário buscar exemplos no exterior. A cidade de São Paulo é um imenso laboratório para o estudo de mutações urbanas. O registro dessas transformações é que nem sempre foi satisfatório. Jornais e revistas em outros tempos ressentiam-se de sua má impressão.

Em alguns momentos, as autoridades revelaram preocupação com a documentação. Washington Luiz, à época de sua passagem pela prefeitura, mandou realizar fotos dos mesmos ângulos que os contidos no *Album comparativo* de Militão, permitindo uma terceira avaliação da mutação desses logradouros. Desnecessário é encarecer a utilidade dessa iniciativa. Prestes Maia, ao deixar a prefeitura em 1945, promoveu a edição da obra *Melhoramentos de São Paulo* (1945), uma verdadeira prestação de contas de sua gestão apoiada em farta documentação.

Dessa forma, o Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de São Paulo é depositário de acervo fundamental para o estudo da história urbana de São Paulo, o mesmo podendo-se dizer da rica documentação da antiga Light, hoje incorporada ao acervo da Eletropaulo.

Alguns escritórios de arquitetura cuidaram de documentar sua produção. Foi o caso do escritório do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, documentação hoje incorporada à Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Todavia, ao lado dessa austera documentação, o cartão-postal sempre lançou mão de sua liberdade para seduzir o comprador, com ângulos bem escolhidos tomados por fotógrafos competentes e produzidos com boa impressão. Não almejavam, mas com o tempo se transformaram em documentos vivos das transformações urbanas.

Benedito Lima de Toledo é arquiteto (1961), pós-graduado (1966), professor livre-docente (1985) e doutor (1973) pela FAU-USP. Livros publicados - *Album iconográfico da Avenida Paulista* (São Paulo, ExLibris/João Fortes Engenharia, 1987), *Anhangabaú* (São Paulo, FIESP/CIESP, 1989), *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo* (São Paulo, Empresa das Artes, 1996). Publicações em colaboração: *São Paulo: registros 1899-1940*. Texto: Benedito Lima de Toledo e José A. O. V. Pontes. Fot. Acervo Eletropaulo (São Paulo, Eletropaulo, 1982) e *Frei Galvão: um arquiteto paulista*. In: Museu de Arte Sacra. Mosteiro da Luz (São Paulo, Artes, 1987).

13 Jardim da Praça da República. Editor: Guilherme Gaensly. Não circulado. Ao fundo, vemos o edifício da Escola Normal, projeto do arquiteto Ramos de Azevedo.



13

Bibliografia

EXPOSIÇÃO de postais no Club Athletico Paulistano: *Lembrança de São Paulo*. São Paulo, Grafikor, 1988.

FERREZ, Gilberto & NAEF, Weston J. *Pioneer photographers of Brazil*. Nova York, The Center of Inter-American Relations, 1976.

INTERPHOTOTHÈQUE. "Analyse de l'image fixe". Paris, n° 41, 1981.

KOENIGSWALD, Gustavo. *Album São Paulo*. São Paulo, 1894, 1895.

MONUMENTS HISTORIQUES. *Photographie et Architecture*. Paris, n° 110.

NEWHALL, Beaumont. *Frederick H. Evans. Photographer of the majesty, light and space of the medieval cathedrals of England and France*. Nova York, Aperture, 1973.

L'OPÉRA de Paris. Paris, Centre National de la Photographie, 1985.

PASSOS, José Manuel da Silva. *O bilhete postal ilustrado e a história urbana do Porto*. Lisboa, Ed. Caminho, 1994.

REGISTRO fotográfico de Marc Ferrez da construção da Avenida Rio Branco 1903-1906. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas-Artes, 1982.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Album iconográfico da Avenida Paulista*. São Paulo, João Fortes Engenharia/ExLibris, 1987.

_____. *Anhangabahú*. São Paulo, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, 1989.

_____. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo, Empresa das Artes, 1996.

_____. *São Paulo: três cidades em um século*. 2. ed. aum. São Paulo, Duas Cidades, 1983.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^{ème} au XVI^{ème} siècle*. Paris, Librairies-Imprimeries Réunies, 1854-1868.

[1] VIOLLET-LE-DUC, E. E. *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^{ème} au XVI^{ème} siècle*. Paris, Librairies-Imprimeries Réunies, 1854-1868.

[2] MOLES, Abraham. La photographie outil de connaissance de la vie sociale. *Interphotothèque*, Paris (41):83, dec. 1981.

[3] Registro fotográfico de Marc Ferrez da construção da Av. Rio Branco 1903-1906. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes, 1982.

[4] Apud TOLEDO, Benedito Lima de. Apresentação. In: *Exposição de postais no Club Athletico Paulistano: Lembrança de São Paulo*. São Paulo, Grafikor, 1988.

[5] JAY, Paul. Les monuments historiques et la carte postale. *Monuments Historiques. Photographie et architecture*. Paris, n.110.

[6] Apud TOLEDO, op. cit. nota 4.

[7] BENEVOLO, Leonardo. Apresentação. In: TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: três cidades em um século*. 2. ed. aum. São Paulo, Duas Cidades, 1983.

organização
ABCTerra · Sylvio de Barros Savaya
Paulo Guilherme Franco Montoro
Letícia Achcar · Maxim Bucarechi
Caio Boucinhas

Brasil

1 Produção de paredes em terra

técnicas e trabalhos com terra crua

construir com terra



1

A exposição *Construir com terra* é uma realização do ABCTerra — Associação Brasileira dos Construtores com Terra, recém-formada, que tem por objetivo divulgar e incentivar o desenvolvimento da arquitetura com terra crua no Brasil, enfatizando o aspecto cultural de sua utilização.

Como vetor de modernidade, a construção com terra crua atinge no momento atual uma visão muito além do que a simples retomada de técnicas arcaicas. É por meio dela que o processo de criação e de fazer arquitetura consegue superar os mecanismos da personificação e individualização do artista-criador-arquiteto-gênio.

Por sua própria metodologia, sua execução, seu processo de pesquisa e por meio de uma autonomia de material e mão-de-obra, a construção com terra nos indica um novo caminho em que a participação do criador e do operário se unem no mesmo objetivo e com o mesmo peso para a realização da obra.

A construção com terra nos mostra, entre outras, uma nova orientação das tendências atuais no sentido de uma maior compreensão e participação no desenvolvimento do pensamento moderno, ligando homem, natureza e cultura.

A terra — ao mesmo tempo um dos mais antigos e um dos mais modernos materiais de construção — é ines-

gotável e acessível a todos. Para além das vantagens do material, "a ética do processo é a de ilustrar um princípio fundamental: tendência para a autonomia cultural, econômica e tecnológica do ato de construir — quer seja na escala individual, comunitária ou nacional" (Jean Dethier, 1986).

Por meio de processo participativo, descentralizado e de uma abordagem multidisciplinar, a arquitetura com terra reconhece a pluralidade e a diversidade cultural, contribui para a formação da consciência crítica em relação ao ambiente construído e para o desenvolvimento de hábitos e atitudes de convivência harmônica com a natureza, essências para uma boa qualidade de vida. A exposição *Construir com terra* estará apresentando uma amostragem de técnicas e trabalhos com terra crua, por meio de maquetes, fotos, vídeos e instalações de elementos arquitetônicos montados *in loco*, permitindo ao visitante vivenciar sensorialmente o uso do material. O ABCTerra é uma organização sem fins lucrativos, que promove oficinas de trabalho, palestras, seminários e outras atividades relacionadas ao tema.

Sylvio de Barros Sawaya, professor doutor livre docente da FAU-USP

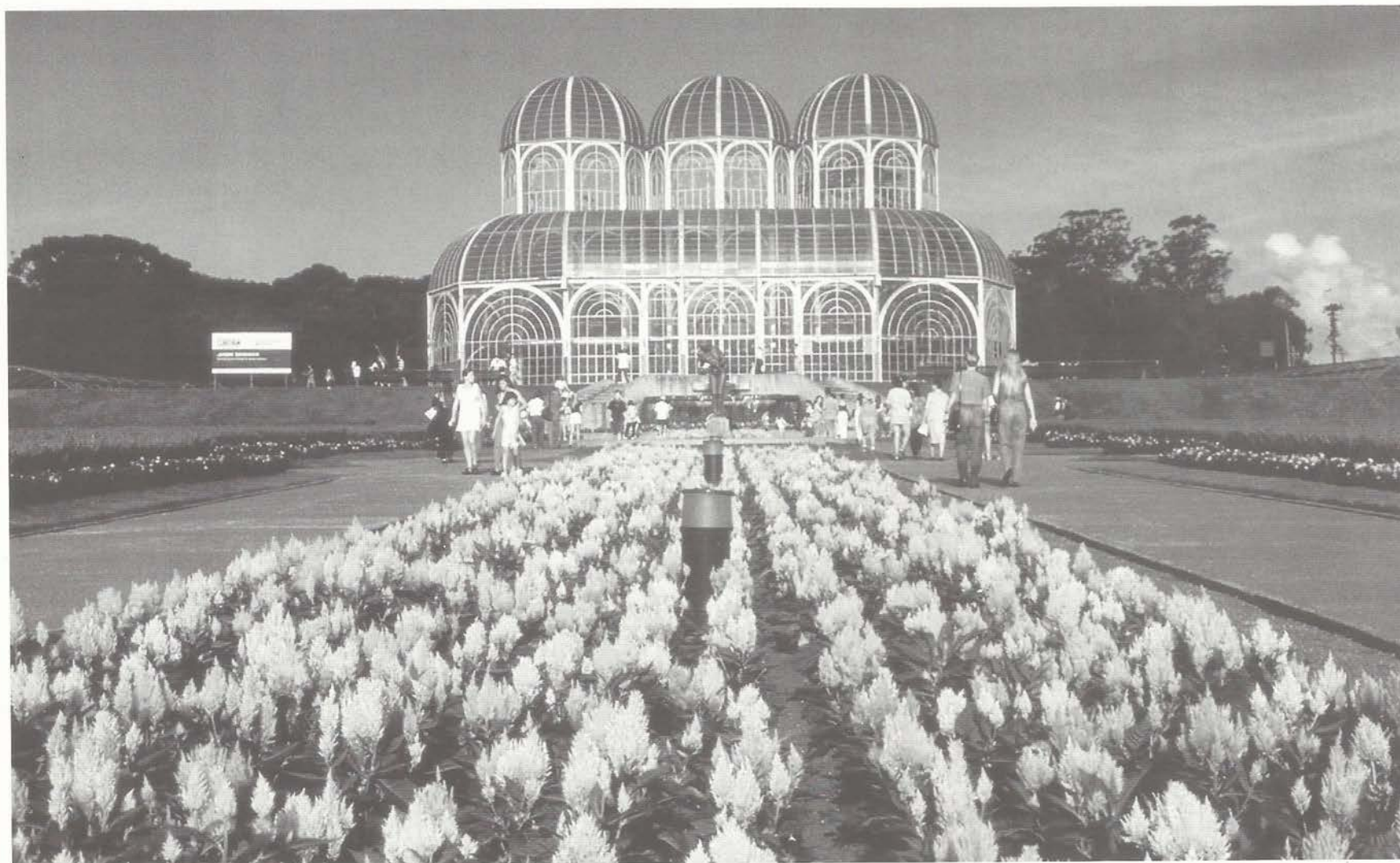
Governo do Estado do Paraná
Governador Jaime Lerner
Prefeitura do Município de Curitiba
Prefeito Cassio Taniguchi

Brasil

1 Jardim Botânico, Curitiba, PR

as grandes transformações

curitiba • paraná



1

A Transformação de Curitiba

Foi em 1972, um ano antes do primeiro choque do petróleo, que a cidade de Curitiba fez de sua rua principal uma rua de pedestres, fechando-a à circulação de veículos e dando início a uma transformação radical no sistema viário de toda a sua área urbana. Em pouco tempo, essas mudanças conseguiram reduzir e até inverter, em alguns eixos, a predominância do transporte individual sobre o transporte público. E conseguiram, igualmente, reordenar toda a vida econômica e todo o processo de crescimento e desenvolvimento da cidade. A transformação física de Curitiba foi inicialmente produzida e depois induzida pela alteração radical do sistema viário e do transporte coletivo, não só com a devolução ao pedestre da rua principal e da maior parte do velho centro histórico da cidade, mas também com a criação de corredores exclusivos para ônibus expressos; e pela multiplicação das áreas verdes, com a criação de parques que possibilitaram a proteção dos mananciais e rios da cidade e acabaram com a fatalidade das enchentes que atormentavam a cada chuva intensa de verão.

A transformação econômica nasceu dessa transformação física. A mudança radical do sistema viário e a implantação de um plano diretor e de zoneamento de concepção linear, com grandes eixos de circulação, habitação e atividade econômica — tangenciando o centro da cidade e não mais convergindo para ele, conduziram a cidade, automaticamente mas naturalmente, a um novo modelo de crescimento urbano e desenvolvimento econômico.

A transformação social resultou de investimentos públicos e privados, mas principalmente públicos, em escolas, centros de saúde, projetos de assistência à infância e ao adolescente e programas de abastecimento e habitação.

Afinal, a transformação cultural, a mudança no modo

de ser e de viver de uma cidade outrora sisuda e fechada, mas que hoje desfruta, alegremente, intensamente, de suas áreas de lazer, de seus pontos de encontro, de seus teatros e museus e até de seus serviços, como o transporte público e a coleta seletiva do lixo. Essa transformação cultural não teria sido possível sem as transformações econômica e social, as quais, por sua vez, não aconteceriam senão em decorrência das transformações físicas que a cidade viveu.

Paraná em Transformação

Maior produtor de grãos e de energia do Brasil, o Estado do Paraná processa uma das maiores transformações de sua história. De uma economia quase que dependente das imprevisibilidades da agricultura, o Estado procura tirar partido de suas enormes potencialidades para mudar seu perfil. US\$ 9 bilhões de novos investimentos industriais já foram garantidos nestes dois últimos anos, e diversas ações em infra-estrutura, qualidade de vida e capacidade para o trabalho estão estabelecendo uma nova base de desenvolvimento.

Em todos os setores da atividade pública, o governo tem o entendimento da importância do Desenho — no seu sentido amplo, geral e irrestrito — se possível, presente em todas as escalas da intervenção governamental. Desde a escala do desenho global — no sentido de definir uma estrutura de desenvolvimento que integra o estado (o Anel de Integração), passando pelos planos regionais e setoriais, e chegando na arquitetura das obras sociais, no design de seus equipamentos internos, e finalmente, na formulação de sua identidade visual.

A busca do bom desenho entendido como ferramenta que possibilita a acessibilidade, a facilidade de uso, a comunicação e a incorporação dos equipamentos pela comunidade. Não o desenho impositivo ou produto de modismos, mas o desenho que é resultado na prática democrática, embasada em critérios de planejamen-

to e da identificação das necessidades sociais básicas. A busca do desenho que se concilia com o meio ambiente e que pretende, enquanto ação pública, ser referência para as ações privadas e comunitárias.

Como grande exemplo desta prática, podemos citar o Projeto Costa Oeste, um plano de desenvolvimento regional, para durar décadas que já se iniciou com “acupunturas” arquitetônicas e com um evento planetário — os jogos Mundiais da Natureza — e que esta mobilizando dezenas de cidades e convergindo grandes investimentos em turismo e lazer.

As Vilas Rurais, com uma implantação urbanística singular e com proposta social inovadora, pretendem oferecer dignidade às centenas de milhares de bóias-frias que zanzam pelo estado. Hoje são cerca de 80 vilas, e a meta é implantar 450 vilas, por todo o estado.

O Programa Paraná Urbano, em parceria do governo com as prefeituras municipais, é um grande programa que atinge quase a totalidade das cidades paranaenses, contemplando investimentos em equipamentos urbanos e sociais, obras de infra-estrutura e de apoio ao micro e pequeno produtor. Investimentos que abrangem o bom projeto, a sua correta execução e a capacidade para mantê-los.

Projetos regionais, como o Projeto Litoral e o Centro Regional de Negócios, representam ações de determinadas redes de cidades com tomo de vocações em comum, e contemplam também a busca do bom desenho — regional, urbano e arquitetônico — para alavancar o desenvolvimento.

Outros projetos, tais como a Universidade do professor, para a capacitação de toda a rede de professores públicos de estado; a Usina do Conhecimento, para a irradiação de novas práticas aos milhares de estudantes; as Penitenciárias Industriais, um novo conceito no tratamento de detentos, são alguns exemplos de aplicação do desenho materializando políticas sociais.

"A que distância começa o mútuo apelo do preto sobre o branco? em que momento a vaga de átomos de carbono — negro pólen — deixa a mina para invadir os poros do papel? em sua linguagem rápida a física responde — a 10⁻⁵ cm, a um décimo milionésimo de milímetro. Eis o lápis sobre o papel."

Gaston Bachelard, Matéria e Mão

cidade de santos, sp · um aprendizado de desenho

o desenho da cidade

Desde 1987, estamos realizando na FAU-Santos uma experiência de ensino no curso de Plástica 1, do departamento de Projeto, cujo objetivo é o desenvolvimento de um olhar diferenciado: o olhar arquitetônico. A investigação da paisagem santista em seus espaços mais variados é a base deste trabalho. Conhecer e reconhecer a cidade de forma sempre renovada se torna fundamental, para levar o aluno a indagar, por meio do desenho de observação, sua relação com cada lugar visitado nas aulas.

Trata-se de um desafio. Nem todos os alunos têm uma preparação adequada para o curso de arquitetura, e para o uso de linguagens visuais gráficas. O desinteresse pelo desenvolvimento gráfico natural durante a infância e a adolescência, o baixo nível do ensino básico e a massificação cultural são algumas das razões deste despreparo. O aluno que inicia o curso não sabe como trabalhar situações básicas de produção criativa, tem grande dificuldade para se concentrar e pouco hábito de observar e refletir.

Ao desenhar a cidade, o aluno explica a si próprio como

ela é e como ele mesmo está naquele instante. Acreditamos que, além de formar profissionais tecnicamente preparados, seja preciso formar eticamente um cidadão, artista e poeta. Um aluno que pesquisa junto com os professores novos aspectos da consciência.

"O fato de a gente sair por aí, desenhando nas ruas, fez com que cada um passasse a observar melhor o meio que nos rodeia, e essa atitude acaba interferindo também na vida dos que estão ao nosso redor."

Bárbara, 1º ano

A cidade surpreende, nos impelindo a incorporar, progressivamente, diversos territórios como temas de prospecção. Procuramos sua dimensão geográfica propriamente dita, visitando mangues, canais, braços de mar, morros, além dos espaços urbanos, em especial os de uso público (praças, mercados, estações, meios de transporte). O porto tem sido fundamental neste processo: sua presença é determinante na história e na paisagem de Santos, sendo sempre uma descoberta para os alunos, que pouco o conhecem.

Paralelamente, subsidiamos o desenvolvimento da ca-

curadoria

Douglas Canjani
Paulo von Poser

Brasil

1 Embarcações na "mortona"





2



3

2 Desenho da janela do apartamento

3 Aula na praça Mauá

4 Atividade coletiva no Porto-dirop

pacidade de representação gráfica do aluno, propondo alguns vetores básicos de atuação em classe:

- o desenho de observação, como meio para pesquisar a representação, usando objetos variados: montagens cênicas (mesas, escadas), modelo-vivo, espaços internos da faculdade, etc.
- a desinibição gráfica, pela experimentação gestual, da pesquisa de materiais variados, levando o aluno a perceber outras possibilidades do desenho, ampliando seu campo de expressão pessoal e auto conhecimento. Usamos exercícios de desenho cego, de sensibilização sonora e espacial e técnicas de relaxamento.
- as atividades coletivas, tanto de produção de imagens em grupo quanto a discussão e a avaliação dos traba-

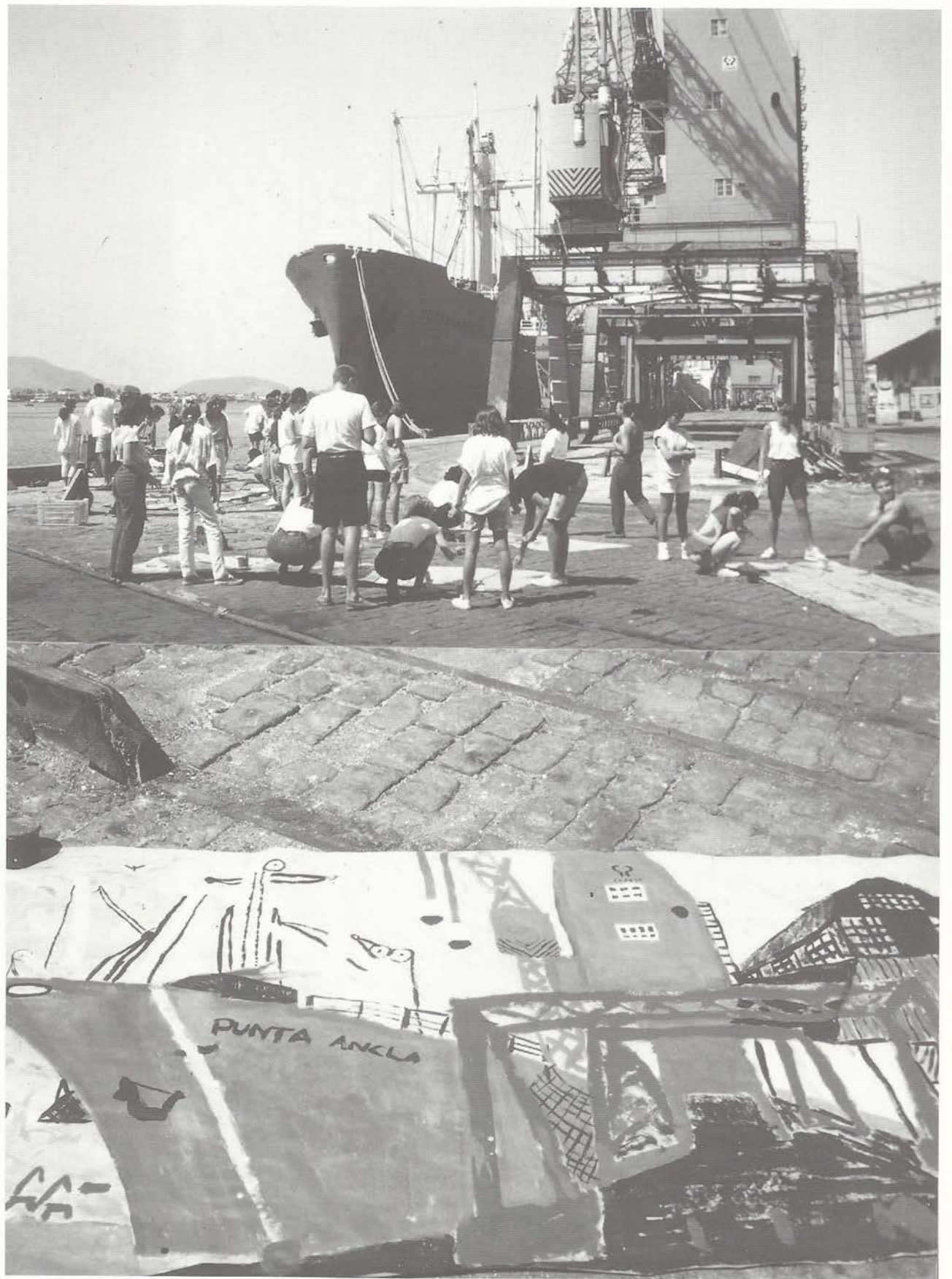
lhos individuais, a partir da reflexão sobre seus significados e qualidades.

Esta exposição mostra simultaneamente desenhos de alunos e fotos de aulas nos locais mais visitados, procurando desta forma investigar as possibilidades do desenho como linguagem de transformação.

Contamos com a colaboração da Universidade Católica de Santos, GAPP Design e Plamarç.

Douglas Canjani é arquiteto formado pela FAU-USP em 1984, onde atualmente faz mestrado, e leciona na FAU-Santos desde 1987.

Paulo von Poser é arquiteto formado pela FAU-USP em 1983. Iniciou suas atividades didáticas em 1984 na Faculdade de Belas-Artes, com Renina Katz e Flávio Império. Participou de projetos de arte-educação no CCSP e nas 18ª e 19ª Bienais de São Paulo. Foi professor da FAU-USP de 1988 a 1990. É professor da FAU-Santos desde 1985.



fluxo urbano: o enigma contemporâneo

organização

IDEA

curadoria

Anne Marie Summer

fotos

Marco Cezar · Nelson Chaparro

Brasil

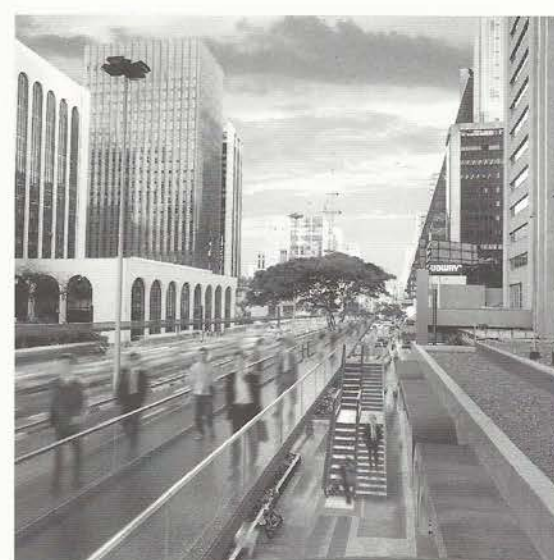
Repensando o seu estatuto, a arquitetura parece estar, ao menos do ponto de vista intelectual, ligada indelevelmente à cidade. No limite, como infra-estrutura. Difícil conceber o *objeto arquitetônico* porque na variabilidade contemporânea ele pode ser qualquer um. Neste sentido, a arquitetura tende a ser pensada como *articulação*, *especialização* e não mais como *objeto isolado*. Mais próxima à engenharia em certos aspectos, não pode, entretanto, ser restrita ao âmbito da resolução técnica. Sua ação continua sendo existencial e ética. Um dos principais problemas da metrópole contemporânea está concentrado na questão fluxos. Obstruída, a pólis, originalmente lugar por excelência da produção

de conhecimento, age contra si própria. A cidade sempre foi o espaço onde civilização e cultura se potencializam. Onde uma concretiza a invenção é hipótese da outra. A condição mais plena do homem é o entendimento do que faz e de onde está.

A cidade precisa fluir e ser apreendida. Não é suficiente detectar o engessamento assim como a invisibilidade da cidade. Pelo excesso, pelo aplastamento, pela sobreposição, temos uma opacidade espessa. Pela ausência, temos uma espécie de transparência; vemos através de, através de, infinitamente.

A idéia de fluir a pé é uma proposta de intervenção infra-estrutural no âmbito da cidade. Os terminais de trens,





ônibus e metrô também o serão, no âmbito do edifício. Os projetos apresentados — Avenida Paulista e Parque Dom Pedro — são proposições/amostragens emblemáticas de uma situação.

Na Avenida Paulista — extraordinária situação urbana porque espigão contínuo e linear, porque com todos os usos urbanos, manhã, tarde e noite — a passarela longitudinal, topografia duplicada, faz fluir e faz ver. O projeto para o Parque Dom Pedro — hiato central — indica a direção tônica inelutável da cidade.

A transposição do nível é ao mesmo tempo emblemática e diretiva. Emblemática porque confronta a quase secular intransponibilidade entre duas áreas centrais. Diretiva porque considera que o Brás, esgarçamento central, é vetor evidente.

Se a ação de arquitetura resvala na questão infra-estrutural da *urbe*, se o fluxo é um dos cernes da sua inadequação, também a sua ação está associada à instância pública.

Anne Marie Summer, arquiteta



curadoria

Paulo Bruna · Maria Ruth Sampaio ·
Maria Lucia Gitahy · Paulo Cesar
Pereira · Nabil Bonduki · Carlos
Roberto de Andrade

organização

Ana Gabriela Godinho Lima

Brasil

1 Vila Guiomar, Santo André,
Instituto de Aposentadoria e
Pensões dos Industriários

habitação social e arquitetura moderna no brasil, 1930-1964



1

A exposição trata dos aspectos da relação entre habitação econômica e arquitetura moderna no Brasil, entre as décadas de 30 e 60. A primeira parte, intitulada *Os Primeiros Arquitetos Modernos no Brasil 1930–1950*, é fruto de uma longa pesquisa que aborda o extraordinário volume de obras projetadas e construídas a partir da década de 30 pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões, os IAPs, para seus associados. Parte da política de valorização que o governo de Vargas pretendia dar ao trabalhador, essas obras se comparam, em escala e porte, às melhores realizações do movimento moderno na Europa nos anos entre as guerras. No que se refere às várias posturas de projeto — tais como a associação de células habitacionais, geralmente organizadas em blocos de três ou quatro pavimentos, sobre pilotis ou não, o emprego de grandes áreas verdes destinadas ao esporte e ao lazer, a presença de escolas e serviço coletivos — os conjuntos residenciais brasileiros foram idealizados com o mesmo grau de aprofundamento de seus congêneres alemães, austríacos e holandeses, visando sempre à máxima racionalidade com o fim de atender à determinação de Getúlio Vargas: “...de modo a se obter pelo menor preço a melhor casa”. (*Construir*, Nov. 38).

Essas realizações provam que já a partir de fins da década de 30, no Brasil, existia um conjunto expressivo de arquitetos sintonizados com as realizações internacionais e plenamente preparado para projetar e construir os grandes conjuntos de habitação social que o desenvolvimento brasileiro começava a exigir.

A outra parte, que corresponde ao projeto temático apoiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), denominada *Habitação Econô-*

mica e Arquitetura Moderna 1930 – 1964, é dividida em 4 subtemas:

- “Produção Habitacional dos IAPs e Fundação da Casa Popular” (EESC)
- “Assentamentos Modernos no Brasil: Habitação Econômica e Cidades Planejadas” (EESC)
- “Promoção Privada da Habitação Econômica” (FAU-USP)
- “A Construção Civil Habitacional” (FAU-USP)

Esta parte da exposição ilustra o esforço que vem sendo empreendido no sentido de se resgatarem as propostas feitas pela arquitetura moderna para a habitação econômica no Brasil, no período que vai de 1930 a 1964, proporcionando a oportunidade de visitar a imaginação de um tempo em que a questão habitacional era pensada em termos de uma recriação da cidade enquanto *locus* da vida social. O mundo da Segunda Revolução Industrial viu surgir uma série de problemas urbanos ao mesmo tempo que uma nova figura social emergia: eram as assim chamadas “massas”. Soluções como a produção em série, a standartização e a incorporação de novas tecnologias foram empregadas na produção das habitações demandadas. Desejava-se uma cidade iluminada, geométrica, desafogada, funcional, em que todos tivessem acesso à habitação mínima. O Brasil passou a produzir a sua interpretação do ideário moderno na intenção de enfrentar a situação que se impunha.

As cidades novas eram concebidas prevendo extensas zonas habitacionais. Nas cidades já existentes, seriam implantados conjuntos habitacionais produzidos por uma ampla gama de agentes: IAPs (Institutos de Aposentadoria e Pensões), Fundação da Casa Popular, Departamento de Habitação Popular do Distrito Federal.

No período entre 1930 e 1964, a participação da iniciativa privada foi também fundamental, embora desacelerada em certos períodos de crise como em 1929, durante os anos de guerra, e por causa da lei do inquilinato em 1942. Essa atuação adquiriu determinadas características em São Paulo, tornando-se mais populares e localizando-se em áreas mais centrais, seguindo a onda de verticalização que caracterizou o centro, então valorizado. Princípios da arquitetura moderna aparecem na cidade, identificáveis nessa nova fase de oferta de habitação econômica: pilotis, terraços-jardim, *brise-soleils*, plantas e fachadas livres.

Uma nova forma de morar na cidade estava sendo proposta, mobilizando e viabilizando, para isso, todo um complexo econômico ligado à construção civil habitacional. A diversificação das empresas vinculadas à construção consolida-se e especializa-se em diversos sub-setores: produção de materiais de construção, de equipamentos, construtoras, escritórios de arquitetura e engenharia, serviços imobiliários. Toma vulto o concreto armado, cujo uso torna mais difundido com a prática da pesquisa tecnológica, que permite enfrentar o desafio colocado pela verticalização dos edifícios, modificando a cidade. No entanto, apenas uma parcela do espectro social foi atendida neste processo, o que suscita a questão que encerra a exposição: qual seria, então, o lugar das massas na cidade? *Cidadania e Habitação* permanecem, para todos, como um problema do presente.

Ana Gabriela Godinho Lima, arquiteta (1994) e mestranda pela FAU-USP

quatro experiências de ensino

modelos tridimensionais para fins educacionais

concepção

Lúcio Gomes Machado · Luis Fisberg

organização

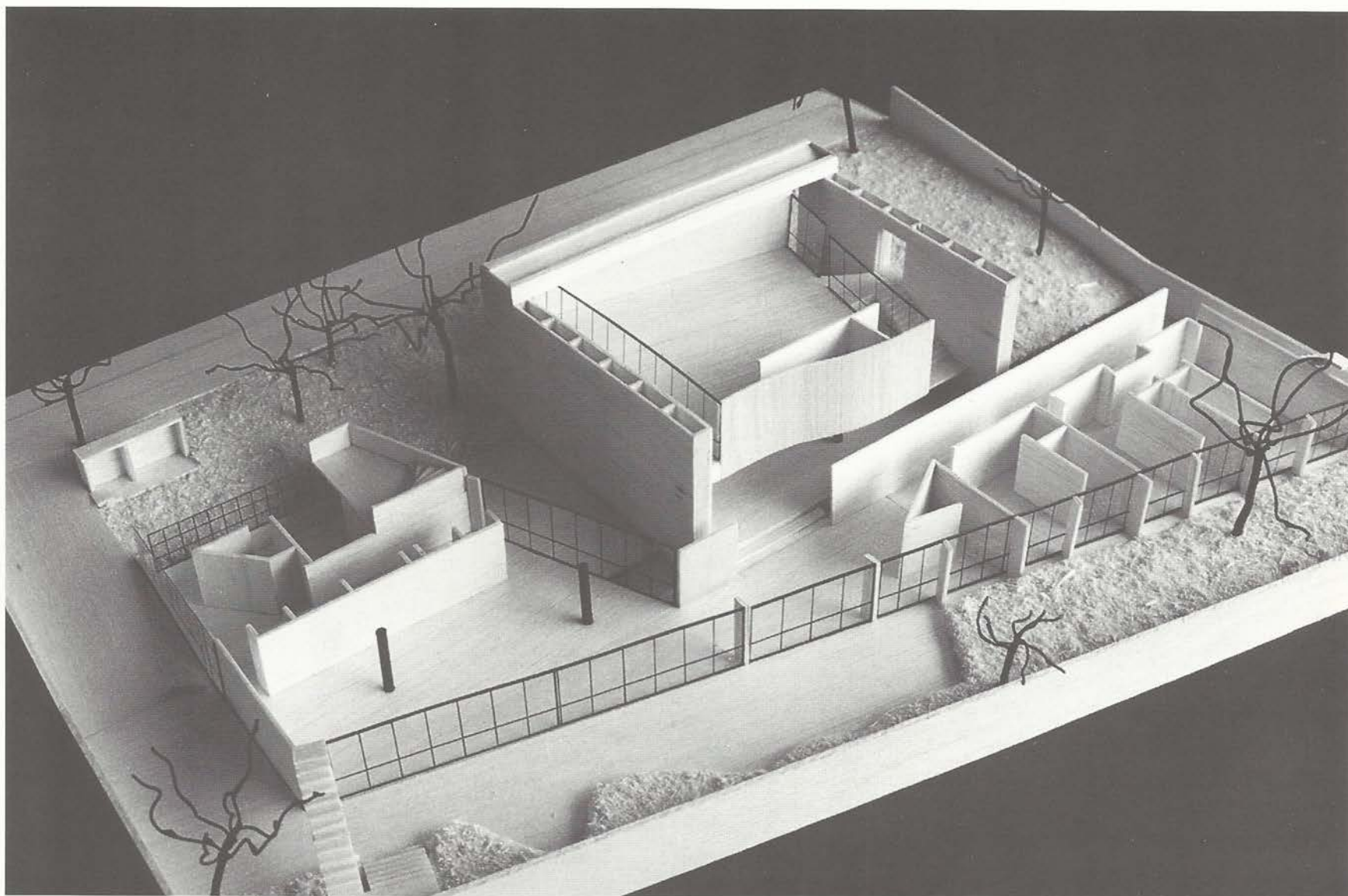
Paulo Fujjoka

Brasil

1 Maquete da aluna Flávia da Fonseca Nalon. Residência de Antonio Junqueira de Azevedo, projeto de Paulo Mendes da Rocha. A maquete faz parte do segmento Maquetes para o estudo da História da Arquitetura (FAU-USP)

Dentro dos objetivos gerais de divulgação e debate da arquitetura e do urbanismo, a 3ª Bienal Internacional de Arquitetura pretende contribuir para a discussão sobre o ensino profissional de arquitetura e de 1º e de 2º graus no Brasil com uma Sala Especial dedicada a projetos de atividades práticas de ensino por meio de modelos tridimensionais.

Esta Sala Especial visa expor quatro experiências distintas de ensino, desenvolvidas por duas das principais faculdades de arquitetura e urbanismo do Brasil: Universidade de Brasília (FAU-UnB) e Universidade de São Paulo (FAU-USP).



Atividades Práticas de Ensino para o 2º Grau por Modelos Tridimensionais

Projeto desenvolvido pela FAU-USP — Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, já há quase 20 anos.

Dentro da disciplina de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, o aluno de 1º ano é convidado a estudar um determinado período. O estudo analítico de um edifício dentro do período histórico escolhido — prática acolhida com grande entusiasmo pelos alunos — tem resultado em uma compreensão mais aprofundada do espaço arquitetônico e provocou interessantes desdobramentos em outras áreas de ensino da Universidade de São Paulo e em outras faculdades. Uma primeira etapa da pesquisa já foi concluída, com auxílio da Fapesp e CNPq. Muitos alunos de graduação desenvolveram suas etapas de pesquisa graças às bolsas de estudo PIBIC, de iniciação científica. O apoio técnico à pesquisa foi fornecido pela Biblioteca e pelos laboratórios da FAU-USP. O objetivo é adaptar estes procedimentos ao ensino de 2º grau. Por meio da elaboração de kits e montagem de obras de interesse nas áreas de arquitetura e artes plásticas, destinados a estudantes de 2º Grau. A montagem dos modelos busca a compreensão, em suas diversas etapas, dos fundamentos, pressupostos, formas, meios de execução e uso das obras escolhidas. Campos de interesse didático para o uso destes kits-maquetes: Estudos Sociais, História do Brasil, História Geral, Filosofia para o 2º Grau, História da Arte, Desenho Artístico e Técnico, Geometria, Física e Matemática, etc.

Kits-Produtos da Pesquisa produzidos até 1997: Bichos de Lygia Clark (Amalia Giacomini), Casa Indígena Yawalapiti do Alto Xingu (Anderson Kazuo Nakano), Ministério da Educação no Rio de Janeiro/Palácio Capanema (equipe de arquitetos coordenada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; kit: Cecília Maria de Barros), Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo (Jacques Pilon; kit: Cláudia Bernardes Gil), Igreja de São Francisco de Assis da Pampulha, Belo Horizonte, (Oscar Niemeyer; kit: Cláudia Chiappini Moraes Leite), Edifício da FAU-USP, São Paulo (Vilanova Artigas; kit: Jefferson L. Keese), Museu de Arte de Moderna do Rio de Janeiro (Affonso Eduardo Reidy; kit: Luiz Augusto de Freitas Barata), Aparelho de Perspectiva de Albrecht Durer (Patrícia Martins Címeno) e a Casa Gerassi, São Paulo (Paulo Mendes da Rocha; kit: Renato Sanches Hofer). **Coordenador do projeto** Prof. Dr. Júlio Roberto Katinsky. **Orientadores de pesquisa** Prof. Dr. Luiz Américo de Souza Munari, Profa. Dra. Márcia Maria Signorini, Profa. Dra. Maria Cecília França Lourenço.

Introdução ao Estudo de Obra e Teorias da História da Arquitetura e do Urbanismo por Maquetes

Mostra de trabalhos dos alunos do 1º ano da FAU-USP, desenvolvidos para a disciplina de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I (1996 e 1997).

O objetivo é apresentar a evolução do pensamento arquitetônico e urbanístico moderno, estudando os arquitetos e os edifícios essenciais para a compreensão dos rumos da atual produção arquitetônica.

O tema é o período histórico entre 1850 e 1945, abrangendo o espaço de tempo entre a consolidação da Revolução Industrial e o fim da Segunda Guerra Mundial. O trabalho prático é um produto individual que consiste no estudo de um projeto de arquitetura, composto de uma monografia e maquete da obra escolhida livremente pelo aluno.

Através do desenho e da montagem do modelo, o aluno deve estimular o exercício cotidiano do olhar como leitura e crítica do espaço.

Trata-se de procurar observar como funciona o edifício, reconhecer e analisar suas características de projeto: implantação, partido arquitetônico, articulação de volumes, estrutura, acesso e circulação, fechamentos, iluminação e ventilação, etc. Ou seja, tentar entender a solução dada pelo arquiteto a determinado programa, para um dado terreno, e realizado em um período histórico específico.

Projetos a ser expostos Residência Antonio Junqueira de Azevedo (Paulo Mendes da Rocha; maquete: Flávia da Fonseca Nalon), Museu Solomon Guggenheim (Frank Lloyd Wright; maquete: Giles Castellan), Parque do Ibirapuera (Oscar Niemeyer, Zenon Lotufo, Hélio Uchôa, Eduardo Kneese de Mello e Burlie-Marx. Maquete: Ricardo Pianca de Mello), Residência Cunha Lima (Joaquim Guedes; maquete: Audrey Rosa Lima Pereira), entre outros. **Professores** Prof. Dr. Dácio A B Ottoni, Prof. Dr. João Walter Toscano e Profa. Dra. Maria Lúcia Bressan Pinheiro.

“Recriações 2”: Análise e Interpretação de Obras da História da Arquitetura por meio de Maquetes

Exposição de maquetes construídas por alunos da FAU-UnB, na disciplina História da Arte e da Arquitetura II, Departamento de Teoria e História (1996).

O objetivo da construção da maquete não é fazer o estudante de arquitetura reproduzir o projeto de uma obra reconhecida de arquitetura, mas sim, recriar o edifício: “(...) Resultará daí um novo objeto, fruto, não da ação necessária, mas sim da ação *deliberada* — de uma *práxis* — cuja vocação é a de igualmente ser uma *obra de arte*. (...) Por isto, mais do que expressão do domínio artesanal, são de fato manifestações da ação *emancipada*. (...) Este trabalho proposto e desenvolvido no âmbito disciplinar, transcende o objetivo da formação profissional para almejar a emancipação do ser.”

Modelos Reduzidos de Grandes Estruturas de Madeira

Exposição de trabalhos de alunos de graduação FAU-UnB.

Os trabalhos visam desenvolver o “raciocínio espacial e a capacidade de transposição do objeto de estudo para os espaços tridimensionais. Estes estudos são reforçados com a análise do sistema estrutural, do sistema construtivo e dos materiais empregados. O resultado desta compreensão é a confecção do modelo reduzido, meio para o aprendizado da arquitetura (...) os trabalhos expostos nesta exposição partiram da análise da arquitetura realizada com tecnologia de madeira.”

Maquetes a ser exibidas Centro Georges Pompidou/Beaubourg (André Rodolfo, Cristiano Portilho, Daniel Perfeito, José Eugênio Reis, Olavo Castanheira, Rodrigo Bonna), Torre Eiffel (Alessandra de Sá Menezes, Ana Claudia Hajjar, Fernanda Monho P. de Oliveira, Liana Chaves Gonçalves, Luciana M. de Holanda e Paulo de Góes Neto), Campo Marzio/Regent Street (Raul Fontoura, Cecília Penna), Estação de Transbordo em Lyon (Adriana Callaça G. dos Santos, Marina Machado Fontana, Eneida Aviani Ferreira, David Cherulli Edreira), Abadia de St. Michel (Janaina Marques, Lia Rachel Cruz, Rosana Matos, Sidey Amon, Zeila Diniz), Catedral de Chartres (André Bandeira, Marcella M. Furtado, Mariana Coelho, Patricia Prevelato, Rogério Correia Raquete), Museu do Louvre (Clécio Nonato Rezende, José Joaquim Perez Anker, Marcos Borges Dias), Museu Guggenheim (Beatriz del Giudice, Cristiano Souza Nascimento, Valéria Costa, Scylla Watanabe), Taj Mahal (Ailton Cabral, Clebiana Aparecida, Priscila Werneck, Rafael Martins, Rosane Andrade), Casa da Cascata (Bruno Capanema, Danília Gonçalves, Livol Tegoshi, Júlia Teixeira, Raquel Roland), Ópera de Arame (Ana Cristina Braz Dias, Camile Andrade Silva, Flávia Souza Ramos, Letícia Brom Ferreira), Columbus Circle (Larissa Cayres, Michelle Manzur, Nelton Borges). **Coordenador do projeto** Prof. Dr. Matheus Gorovitz

Maquetes expostas Ginásio de Esportes em Bozeman, EUA (O. Berg e F.F. Wilson; maquete: Nelton Ketí Borges), Pavilhão de Exposições em Alençon, França (M. Azagury; maquete: Marcos Roberto Torres da Silva), Ginásio de Patinação em Selb, Alemanha (arquiteto: Hutschenreuther; maquete: Alessandra Ramos Ferreira), Velódromo Olímpico em Munique, Alemanha (Beier, Dahms, Grube, Harden, Kaiser e Laskowski; maquete: Hanna Reitsch von Daudt Mohn), Pavilhão de Exposição em Dortmund, Alemanha (Gunther Behnisch e associados; maquete: Antonio Claudeir Nunes de Rosa), Tribuna de Estádio em Dielsdorf, Suíça (Th. Laubi; maquete: Leonardo Lúcio Esteves), Tribuna de Estádio em Metz, França (L. Feher e B. Beau; maquete: Maurício Ravagni) e Ginásio Hípico em Munique-Riem, Alemanha (G. e I. Kuttinger; maquete: Cândida de Almeida Maciel). **Coordenador do projeto** Prof. Ivan Manoel Rezende do Valle, Departamento de Projeto Expressão e Representação, Laboratório de Modelos Reduzidos

coordenação
Gilberto Leifert
Paulo Alves
Rede Globo de Televisão
curadoria
Marcos Weinstock

Brasil

1 Estúdios, vista aérea

espaços cênicos · rede globo de televisão

projac



O complexo CPTV, Centro de Produção de Televisão, é constituído por quatro setores distintos: Setor Industrial — fábrica de cenários, confecções e figurinos, manutenção e serviço, restaurante, vestiários e administração ; Setor de Gravações — armazenagem de cenários e contra-regra, estúdios de gravação, prédio de apoio com camarins de atores e figurantes, e salas técnicas de TV; Setor de Produção — módulos de produção artística ou cenografia, restaurante e centro de pós-produção; Cidades Cenográficas — cidades cenográficas 1 e 2 e seus prédios de apoio.

Edifícios destinados a serviços de infra-estrutura complementam o conjunto.

A atividade industrial caracteriza o projeto. A disposição dos prédios no terreno obedece a um organo-fluxograma que atende às necessidades das diversas inter-relações funcionais e à organização do espaço. Na prática, a separação e o posicionamento destes Setores determinaram as soluções do “desenho da arquitetura” e, como decorrência, os sistemas construtivos.

As redes de serviço interligam-se com os diversos edifícios por meio de uma treliça metálica de seção triangular, a “dutovia”, que corre a 5m de altura e acompanha as circulações existentes. A ordenação e o projeto das instalações contidas na dutovia originou o que convençamos chamar “projeto de arquitetura das instalações”, compatibilizando sua importância técnica com sua presença marcante no conjunto.

Os estúdios marcam a arquitetura do Setor de Gravações. São quatro estúdios idênticos e multiuso, permitindo alocar um “produto” independente em cada es-

túdio. Os edifícios têm uma estrutura monolítica de concreto armado, com uma abóbada de 30m de vão e altura total de 20m para cada um dos quatro estúdios, concebidos para durar e com técnica e qualidade invejáveis. Sua construção representou uma grande responsabilidade, um tipo de oportunidade que poucos têm, e que tivemos o privilégio de vivenciar. O projeto dos sistemas de iluminação cênica permite que qualquer cenário montado em um estúdio possa ser iluminado no curto espaço de tempo entre o fim da montagem de contra-regra e o início dos ensaios. Cada estúdio foi equipado com um variado kit de microfones com e sem fio. Como convém a um moderno centro de produção, toda a infra-estrutura do Projac é baseada em vídeo digital no padrão ITU-R601, em componentes digitais, o que nos garante a melhor qualidade possível. As edificações de apoio e armazenagem de cenários seguem as mesmas características do Setor Industrial. A arquitetura do Setor de Produção faz contraponto ao restante do projeto devido à localização em área densamente arborizada e às características de funcionamento, diversas dos outros Setores. O projeto das duas Cidades Cenográficas é relativo às vias de cenários, lago cenográfico e prédios de apoio.

Em 1995, por ocasião da XXXIII Premiação do IAB-RJ, o projeto recebeu o Prêmio Marcelo/Milton Roberto.

O trabalho foi executado durante oito anos pela equipe. Com a construção praticamente acabada, o Projac foi ocupado pela equipe da Globo e ganhou vida própria. O uso do complexo entusiasmou a todos e a necessidade de sua ampliação tornou-se evidente, resultando

em um novo programa decorrente do primeiro e calçado na experiência de sua utilização. Assim, o projeto de novos módulos de gravação, de produção, cidades cenográficas, centros de pós-produção, etc. se fez a partir de parâmetros não mais teóricos e sim decorrentes da *praxis* do uso das instalações.

Podemos hoje afirmar que o sucesso do projeto de arquitetura se deve à observância de postulados clássicos e que não por acaso balizaram o projeto. São eles:

- Pesquisa contínua na busca de um programa adequado ao projeto, bem como sua adequação constante a novas imposições de ordem técnico-econômicas.
- Proposições de espaços compatíveis não só com as funções determinadas pelo programa mas também com o universo de técnica construtiva que a dimensão do conjunto impunha, e que hoje se amplia.
- Adequação econômica do projeto ao investimento previsto.
- Subordinação ao desenho arquitetônico da compatibilização entre si dos diversos sistemas ou projetos que integram aquele universo, tais como: estrutura, instalações as mais diversas e equipamentos.
- Entrosamento com o proprietário da obra, vale dizer a equipe técnica da Globo, na busca de soluções ou propostas decorrentes de um senso comum.
- Presença permanente dos arquitetos no canteiro de obras, retirando dele as lições de coerência que ao longo destes dez anos ficaram evidentes no projeto.

Antonio Carlos Pereira Guimarães e Márcio Tomassini de Oliveira, arquitetos formados pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade Federal do Brasil (1958 e 1960), são os sócios-diretores da Sociedade Brasileira de Projetos, fundada no Rio de Janeiro em 1965.

são paulo/centro

O trabalho *São Paulo/Centro* tem por objeto a renovação do centro e da área central de São Paulo. Tem o urbanismo e o desenho urbano como instrumentos. O conceito é a renovação urbana como transformação ampla e profunda de um espaço já consolidado, onde as funções e os conteúdos sociais já estão definidos. Trata-se de uma intervenção direta sobre a estrutura e o tecido urbano com a presença integral do poder público e da sociedade. O estudo incorpora, de maneira crítica, as intervenções já realizadas pelo poder público, os projetos setoriais em andamento, a reflexão produzida por diferentes grupos profissionais e as pesquisas acadêmicas e institucionais.

Embora se refira a um perímetro específico e relativamente pequeno — a área central — *São Paulo/Centro* pretende contribuir para a formulação de uma política urbana que contemple as questões contemporâneas do município e da região metropolitana. Nesse sentido, a estratégia proposta consiste em buscar a irradiação para o conjunto do território e da sociedade metro-

politana dos atributos e potencialidades de um setor urbano onde se acumularam historicamente investimentos de toda espécie. Não se trata, em nenhuma hipótese, de uma proposta de retorno a uma configuração já profundamente subvertida por inúmeras intervenções físicas ou ao superado papel de centro hegemônico. O que se propõe é a "reconquista" do Centro pelo reestabelecimento de suas plenas possibilidades, considerando-o como um setor urbano totalmente apto a desempenhar novos papéis guardando, ao mesmo tempo, as vantagens específicas que o distinguem do restante da metrópole.

São Paulo/Centro tem como um de seus objetivos reverter a avaliação do Centro como *território insolvente*, substituindo-a por uma abordagem que o assuma como *território fecundo* para a vida da metrópole. Para tanto, o trabalho propõe a exploração de todas as potencialidades da área. O centro sempre foi, historicamente, o local de manifestação e realização da vida coletiva. Recuperar plenamente esta capacidade implica resgatar

os aspectos simbólicos e os elementos físicos de espaços públicos e semi públicos.

Com *São Paulo/Centro*, a Associação *Viva o Centro* propõe uma Área Central constituída por bairros centrais, dotados de infra-estrutura consolidada mas ainda com baixa densidade de uso e ocupação, nas direções norte e nordeste (eixo da Avenida Tiradentes, Pátio do Pari), integrada com o centro propriamente dito e compondo dinamicamente, com este o futuro núcleo estruturador da metrópole e seu espaço por excelência para a vida coletiva.

O trabalho consubstancia as propostas da Associação *Viva o Centro* para a área central de São Paulo e foi realizado sob a coordenação e orientação da arquiteta e urbanista Regina Prosperi Meyer, consultora da Associação, pela equipe multidisciplinar constante da ficha técnica.

Regina Maria Prosperi Meyer é consultora da Associação *Viva o Centro*, arquiteta e professora da FAU-USP, autora de *Metrópole e urbanismo - São Paulo nos anos 50* (1991) e organizadora de vários congressos e seminários nacionais e internacionais de urbanismo.

realização
Associação Viva o Centro
curadoria
Regina Meyer
Érica Diogo

Brasil



visões da paisagem

Mapear e discutir a produção paisagística que vem sendo realizada no país nas últimas três décadas, considerando a diversidade regional, de proposições e de escalas de intervenção, é o desafio que permeia a mostra *Visões de Paisagem. Um Panorama do Paisagismo Contemporâneo no Brasil*. Desafio que não pretende traçar um quadro totalizador do conjunto de obras desenvolvidas no período ou mesmo uma leitura definitiva deste, mas apresenta uma seleção de trabalhos que mais funciona como pretexto para refletir sobre um tema: os caminhos e as inquietações do paisagismo atual no Brasil.

Promovida pela Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, a exposição apresenta 54 obras, em sua maioria implantadas, idealizadas por profissionais não apenas filiados à entidade, mas também por representantes de diferentes gerações e com distintas formações universitárias: dos veteranos, que batalharam e prosseguem batalhando pela consolidação e valorização do campo de trabalho no país, passando por profissionais

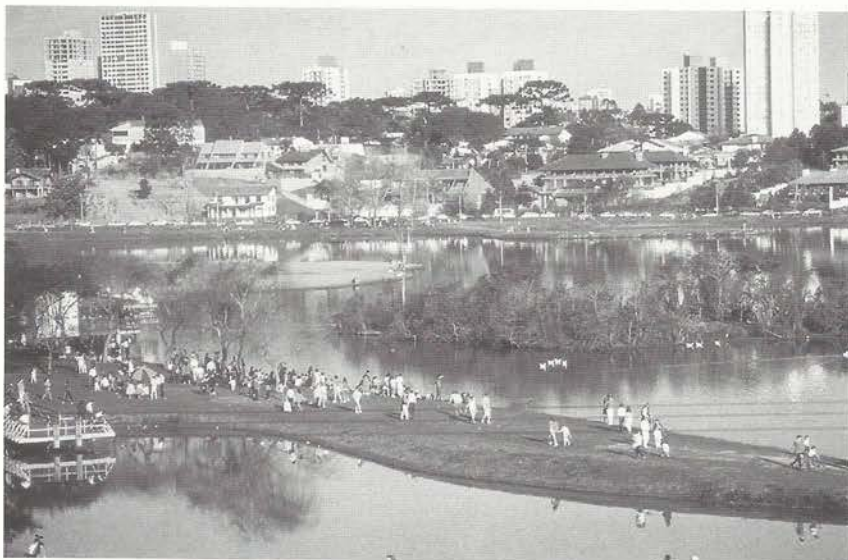
que circunstancialmente atuaram na área, aos jovens paisagistas, em atividade no mercado há menos de dez anos. Tal abertura merece uma explicação. Num momento em que se constata a urgência de melhor instrumentalizar o profissional, seja por meio da criação de curso universitário de formação específica, seja de especialização ou mesmo de pós-graduação, e minimizar o sombreamento de atuações, como o que vem ocorrendo sobretudo entre arquitetos e agrônomos, é salutar e necessário alargar o debate, percebendo que há espaços para todos, até porque a natureza mesma da profissão é a interdisciplinariedade. Revisitar as três últimas décadas enquanto recorte peculiar responde a outra constatação. Embora haja esforço crescente de vários pesquisadores por aprofundar estudos em história do paisagismo nacional, os assuntos contemporâneos ainda são pouco considerados. Um vasculhar pela memória faz perceber os restritos eventos e iniciativas editoriais dedicados ao paisagismo brasileiro de tempos recentes.

organização
**ABAP Associação Brasileira de
Arquitetos Paisagistas**
curadoria
Guilherme Mazza Dourado

Brasil

1 Praças do Centro Empresarial
Itaú Conceição, projeto de Maria de
Lourdes Oliveira, São Paulo
foto Fábio Sampaio





2



3



4

Visões da Paisagem é formada por sete módulos temáticos que expõem, como sugere o título, modos de ver e pensar a paisagem, motes que sintetizam algumas das principais questões que vêm marcando o debate e a atuação profissional. Longe de serem estruturas estanques, essas seções estão planejadas e articuladas para favorecer múltiplas possibilidades de leitura. O observador mais atento poderá constatar que muitos dos projetos apresentados poderiam se enquadrar perfeita e simultaneamente em distintos módulos.

Paisagem da Memória discute a preservação de espaços públicos e ambiências urbanas históricas, de antigos jardins particulares e conjuntos arquitetônicos; a proteção do meio ambiente natural e ecossistemas ameaçados; a criação de programas de educação ambiental enquanto demandas de atuação para o paisagista. Abrange o restauro da Praça da Liberdade, de Jô Vasconcellos e equipe; a Praça do Monumento, de Odiléa S. Toscano e equipe; o Parque das Lavras, de Alcino Izzo Jr. e equipe; o restauro/reforma da Fazenda Marambaia, de Burle Marx e equipe; os jardins do Sumaúma Park Hotel, de Orlandina N. Brito; os parques Gleba E e Mello Barreto, de Fernando M. Chacel e Sidney S. Linhares; o projeto de educação ambiental *Uma Fruta no Quintal*, de Raul I. Pereira.

Paisagem da Intimidade comenta as peculiaridades e as transformações da produção dos espaços verdes no âmbito residencial — um campo de trabalho dos mais significativos para os paisagistas, cujo produto materializa “boa parte da superfície total da paisagem humanizada”, como ressaltou Garrett Eckbo. Compreende a residência em Bauru, de Suely Suchodolski e Elza Niero; a residência em Porto Alegre, de Helena Schanzer; a residência Roberto Marinho, de Isabel Duprat; o Condomínio Mata Maroto, de Arilda Maria C. Souza; o Condomínio Residencial Elba, de Neusa Maria M. Baiocchi; o Condomínio Tortugas, de Benedito Abbud; a Fazenda Vargem Grande, de Burle Marx e Haruyoshi Ono; o Haras Fazenda Bela, de Luiz Portugal Albuquerque e equipe.



5

Paisagem do Lazer destaca um crescente e renovado interesse pela realização de espaços de recreação como instrumento de melhoria das condições de vida urbana, seja por meio da materialização de grandes estruturas, como os parques, seja por meio de iniciativas de menor envergadura, como praças públicas e clubes particulares. Apresenta o Parque Setorial, de Jamil J. Kfoury e Mirthes I. S. Baffi; o Parque Central, de Raul I. Pereira e Martha Gavião; o Parque Abaeté, de Rosa. G. Kliass e Luciano Fiaschi; o Parque Costa Azul, de José Tabacow; a Praça Vinícius de Moraes, de Lúcia T. M. Porto e equipe; a Praça do Relógio, de Paulo Renato M. Pellegrino e Sílvio Macedo Soares, o conjunto de praças Governador Manoel Ribas, de Leticia P. A. Hardt e equipe; o Clube Náutico, de Luiz Antônio F. Matthes; o playground no Praia Clube, de Maria Cecília B. Gorski.

Paisagem Reconstruída enfoca a recuperação paisagística em macroescala orientada aos empreendimentos hidrelétricos e áreas devastadas pelo extrativismo vegetal, mineral e outros. Apresenta a Usina Hidrelétrica de Paraibuna/Barragem de Paraitinga (CESP), de Fernando M. Chacel e equipe; a barragem de Pedra do Cavalo, de Arilda Maria C. Souza; a Ilha das Cabras, de Rodolfo Geiser, o parque em Itapeverica da Serra, de Saide K. P. Souza.

Paisagem das Idéias trata da pesquisa e reflexão teórica sobre a paisagem, ambiente natural, espaço urbano e paisagismo brasileiros, apresentando uma série de publicações lançadas pelo mercado editorial nacional (livros, manuais de especificação e revistas) e trabalhos de circulação restrita aos meios acadêmicos.

2 Parque Barigüi, IPPUC, Curitiba, Paraná
foto Sérgio Sade

3 Fazenda Marambaia, restauro/reforma de Burle Marx e Haruyoshi Ono, Correias, Rio de Janeiro
foto Haruyoshi Ono

4 Hotel Amoaras, projeto de Luiz G. Vieira Filho, Paulista, Pernambuco
foto Tadeu Lubambo

5 Usina Hidrelétrica de Paraibuna/Barragem de Paraitinga (CESP), projeto de Fernando M. Chacel e equipe, São Paulo
foto Arquivo CESP



6



7

6 Praça da Liberdade, restauro de Jô Vasconcellos e equipe, Belo Horizonte, Minas Gerais
foto Jacques Tinoco

7 Haras Fazenda Bela, projeto de Luiz Portugal Albuquerque e equipe, Sorocaba, São Paulo
foto Salomon Cytrynowicz

8 Parque Setorial, projeto de Jamil J. Kfourí e Mirthes I. S. Baffi, São José do Rio Preto, SP

Paisagem da Cidade aborda o problema da recuperação e qualificação do ambiente urbano nas cidades brasileiras — sobretudo nas metrópoles —, considerando o papel fundamental de dois agentes: o poder público, por meio de programas de intervenção voltados aos espaços públicos; e o setor privado (empresariado e conjunto da população) contribuindo com iniciativas pontuais. Reúne projetos no Rio de Janeiro, como o Rio Cidade e o Favela Bairro; em Curitiba, a Pedreira Paulo Leminsky e a Universidade Livre do Meio Ambiente, de Domingos Bongestabs, o Parque Barigüi e as cicloviárias; em São Paulo, uma proposta para o centro antigo, de Luís Sérgio M. Santana e equipe, as praças do Centro Itaú Conceição, de Maria de Lourdes Oliveira, o núcleo central do Parque Burle Marx, idealizado pelo próprio paisagista, a alameda Rio Negro, de Oscar Bressane e Koiti Mori, os terraços do Conjunto Nacional, de Maria Cecília B. Gorski; em São Sebastião, a revitalização da área central, de José Magalhães Jr. e equipe; em Recife, a Praça Imperial Hotel, de Luiz G. Vieira Filho.

Paisagem da Diversidade constata a ampliação e a diversificação dos encargos profissionais tanto do ponto de vista tipológico quanto das escalas como tendência atual do mercado de trabalho. Agrupa os hotéis Intermars e Amoaras, de Luiz G. Vieira Filho; o Hotel Catharina, de Arilda Maria C. Souza; o Lar Golda Meir, de Rosa Grena Kliass e equipe; o pocket park do Curitiba Trade Center, de Orlando Bussarello e equipe; o pátio do Aché, de Carmem S. Prieto; o paisagismo para Brastemp, de Lúcia T. M. Porto.

Guilherme Mazza Dourado graduou-se pela FAU-Santos (1989). Cursa o mestrado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP. É pesquisador de história do paisagismo e arquitetura brasileira e co-autor do livro *Oswaldo Arthur Bratke* (São Paulo, Pró-Editores, 1997). Membro do Comitê Científico de Arquitetura Paisagística e Jardins do DCOMOMO, Universidade de Tecnologia de Eindhoven, Holanda. Foi crítico da revista *Projeto* entre 1989 e 1995 e da revista *Projeto/Design* em 1996.



governo do estado de são paulo

**arquitetura em são paulo
o percurso e o desafio civilizador**

Não mais as grandes concentrações humanas, mas sim grupamentos cada vez mais humanizados, que restituam aos seus integrantes a dignidade da urbe. Mais do que nunca precisamos da arquitetura. Mais do que nunca necessitamos do urbanista.

Foi a arquitetura que retirou o homem da caverna.

A arquitetura conquistou espaços, ampliou horizontes, interagiu com a natureza, ensinou o homem a preservar o meio ambiente, e principalmente, ofereceu qualidade de vida para a humanidade. Da Idade da Pedra até nossos dias, a arquitetura marca um contínuo aprimoramento estético e a preocupação com o bem-estar do ser humano.

No limiar do terceiro milênio, a 3ª Bienal Internacional de Arquitetura é uma instância privilegiada para refletirmos sobre a intersecção do público dentro do universo urbano, do resgate da cidadania, do aprimoramento da qualidade de vida, com a participação do Governo em parceria com a sociedade. Sendo o espaço físico o suporte das relações sociais, a redefinição das suas formas de ocupação certamente estabelecerá novos marcos transformadores da sociedade.

A arquitetura possibilita ao cidadão satisfazer os requisitos básicos da vida urbana: moradia, transporte, segurança, educação e lazer, assegurando o bem-estar e o prazer estético.

Quando se trata de São Paulo o peso da intervenção urbana se multiplica. A visão arquitetônica das ações políticas ressalta a dimensão espacial da intervenção governamental no território, configurando transformações e modernização, novos hábitos de civilização.

São Paulo tem um papel dinamizador na integração continental da América. É um pólo robusto que irradia a sua pujança para a nação brasileira e para a latino-americana, integrando mercados, moedas e pessoas.

O andamento da ocupação moderna do território, no estado de São Paulo hoje, educa as populações para combater a pobreza e construir a paz no continente.

São Paulo participa desta Bienal com um projeto, cuja proposta é uma travessia, um percurso linear – um túnel, onde de um lado, como um olho mágico, se alinham imagens de TV, com as ações de governo. Do outro, o mapa da América na linha de Capricórnio, o Atlântico e o Pacífico, na visão de um vôo noturno, onde brilham as luzes das cidades. A idéia é provocar a imaginação sobre o valor e a dimensão das ações humanas sobre o território, sobre a natureza. Desejadas transformações.

Que ouse, então, São Paulo riscar no papel, e depois no solo, este sonho possível e definitivo.

Mário Covas

Governador do Estado de São Paulo

prefeitura do município de são paulo

à bienal internacional de arquitetura de são paulo

A Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, já em sua terceira edição, está destinada a figurar, em definitivo, como expressivo marco no calendário cultural da cidade. Aqui vemos ampla gama de projetos e propostas, que representam as mais avançadas concepções mundiais produzidas nos campos da arquitetura e do urbanismo - vale dizer, das ciências e das artes de pensar, planejar e construir o espaço urbano. A Prefeitura de São Paulo participa com orgulho da 3ª BIA e mostra as intervenções programadas em um horizonte que vai até o ano 2001. Do Plano Diretor ao Fura Fila, o Programa de Valorização do Centro ao Rodoanel, passando pela expansão do Projeto Cingapura, todas as proposições urbanísticas do poder

público municipal, que deverão conformar em breve a paisagem paulistana, podem ser visualizadas na bela maquete de 42 m² que o arquiteto Julio Neves idealizou a fim de apresentar a cidade que construímos agora para legar ao futuro.

São grandes os desafios lançados a todos nós, que aqui moramos e amamos esta que é a segunda maior metrópole do planeta. Com certeza, a Bienal Internacional de Arquitetura contribui para iluminar o caminho no sentido de um ambiente urbano que propicie uma vida cada vez mais saudável e melhor para os habitantes de São Paulo.

Celso Pitta
Prefeito do Município de São Paulo

1 Vista aérea da avenida Paulista, região do Parque Siqueira Campos, Masp e Trianon



arne jacobson

arne jacobson, designer
organização
Danish Design Center, Copenhagen
curadoria
Birgit Flügge · Mikael Fuhr

arne jacobson, arquiteto
organização
The Danish Center for Architecture,
Copenhagen e Aarhus School of
Architecture, Aarhus
curadoria
Mogens Brandt Poulsen

Dinamarca

1 Sala de conferências na
biblioteca de Rødovre, 1969

O nome de Arne Jacobsen está intimamente ligado à história da arquitetura moderna e do desenho industrial. Natural de Copenhague, Dinamarca, Jacobsen foi aluno da Escola Técnica de Copenhague e graduou-se na Real Academia Dinamarquesa de Belas-Artes. Em 1925, projetou uma cadeira que recebeu a Medalha de Prata na Exposição Mundial de Paris. Alcançou notoriedade já, aos 27 anos, graças ao projeto vencedor, feito em parceria com Flemming Lassen, do concurso para a Casa do Futuro, em que introduziu, definitivamente, a arquitetura moderna na Dinamarca.

É interessante lembrar que o modernismo na arquitetura, na decoração e no design só se tornaria conhecido do grande público na Escandinávia em 1930, com a Exposição de Estocolmo. Pode-se, pois, afirmar que Jacobsen foi um precursor.

Na produção de Jacobsen, arquitetura e design sempre aparecem intimamente entrelaçados, ainda que com abordagens distintas. Enquanto os projetos arquitetônicos são detalhados até os mínimos pormenores, as pe-

ças de design resultam de rápidos esboços em pequenos pedaços de papel, uma vez que, para Jacobsen, o processo criativo acontecia na oficina e em três dimensões. (Os desenhos existentes foram feitos pelos próprios fabricantes após o desenvolvimento do produto.)

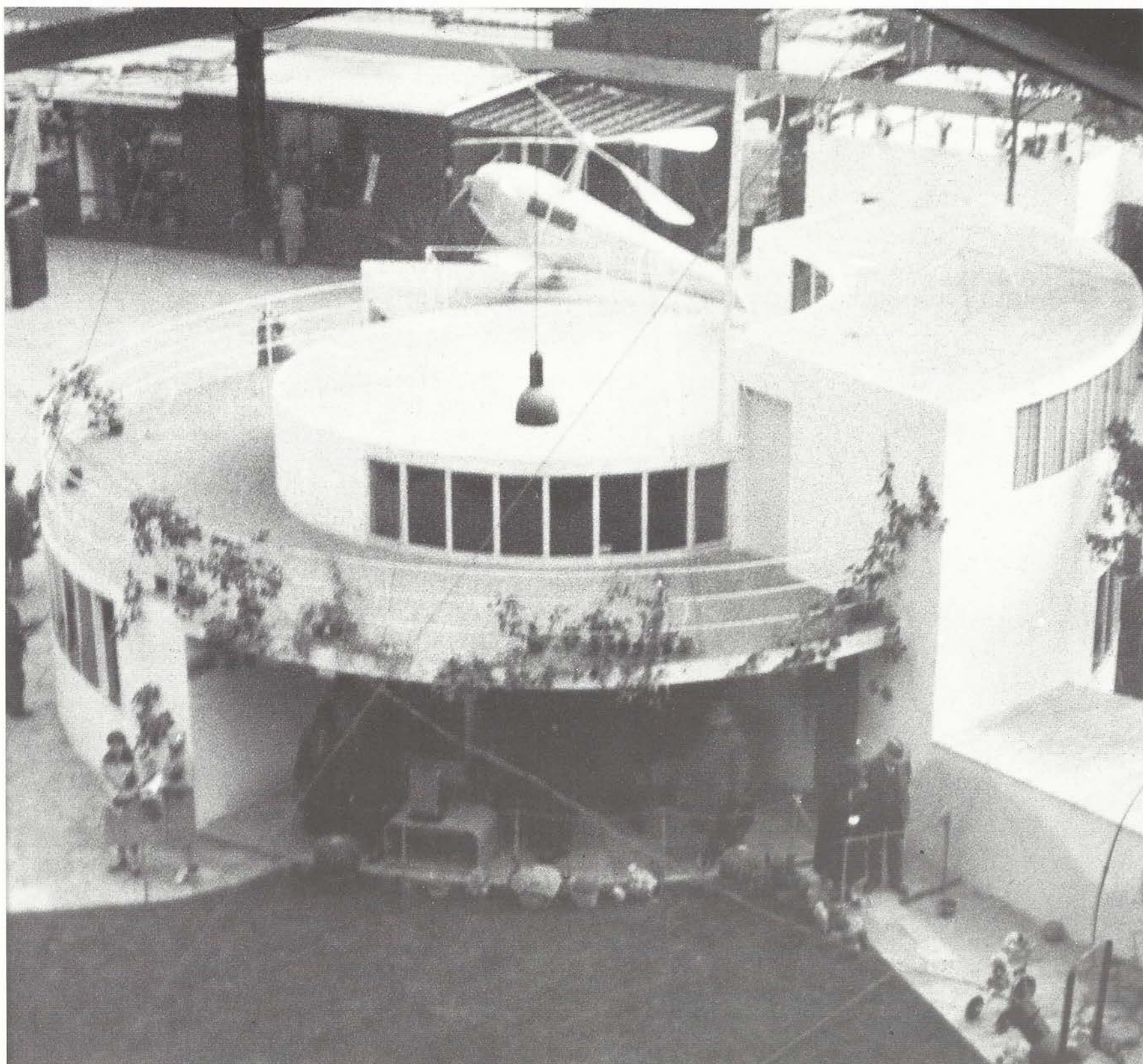
No início da carreira profissional, Jacobsen projetou principalmente residências e seu mobiliário, às vezes em estilo exageradamente moderno, outras, em estilo tradicional. Os projetos para os apartamentos Bellevue e o complexo de lazer Bellavista, de 1932, concretizam, pela primeira vez, de forma coerente, o sonho da modernidade nos objetos do cotidiano. Daí para a frente, seus projetos estarão sempre inseridos no movimento moderno.

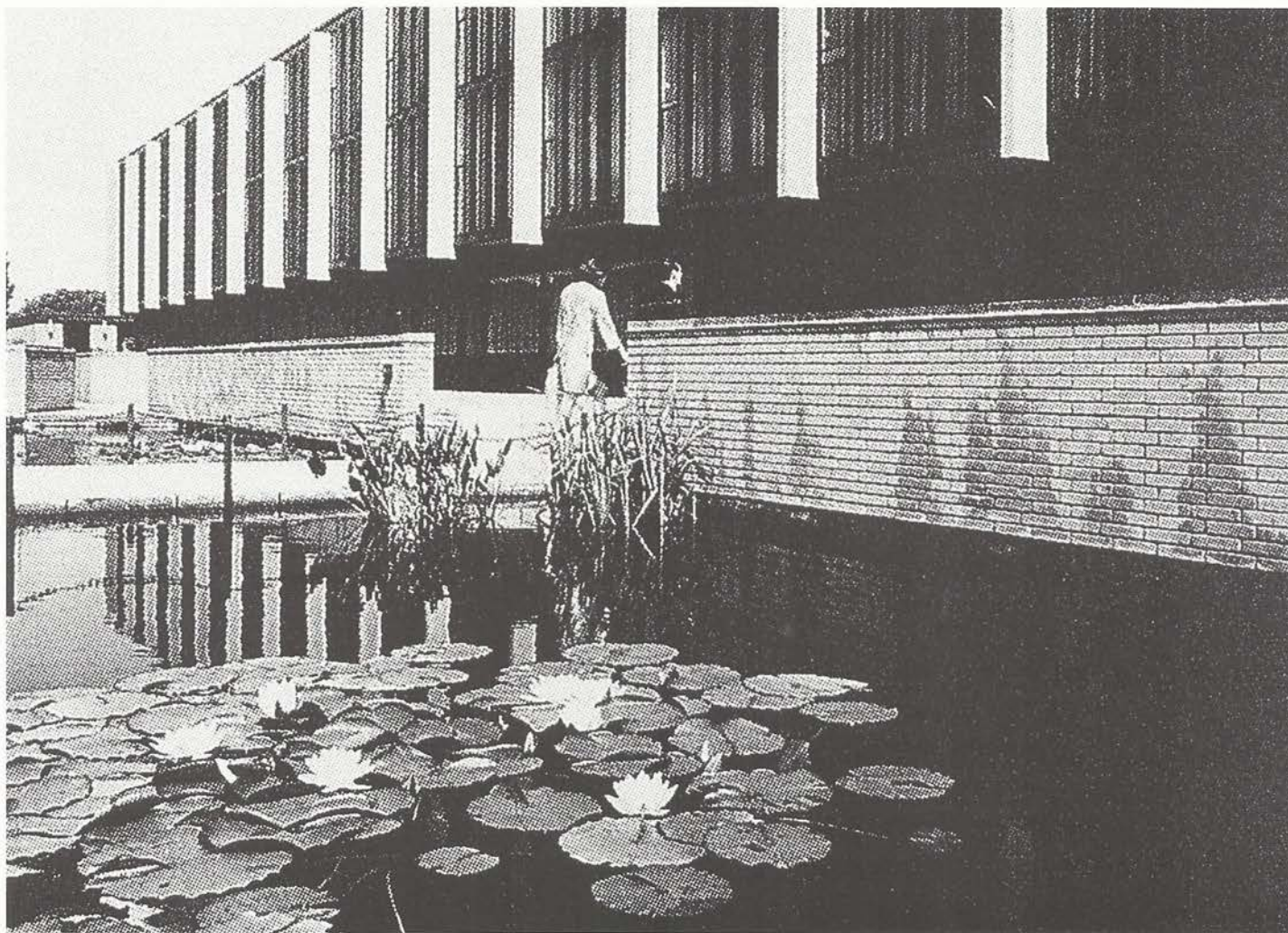
Entre seus edifícios mais conhecidos, estão as prefeituras de Aarhus, Søllerød e Rødovre, o Teatro Bellevue, o Banco Nacional da Dinamarca, o Hotel Royal de Copenhague e o Colégio St. Catherine em Oxford.

Nas prefeituras de Aarhus (1937-42) e de Søllerød (1939-42), formas arredondadas e suaves substituem



1





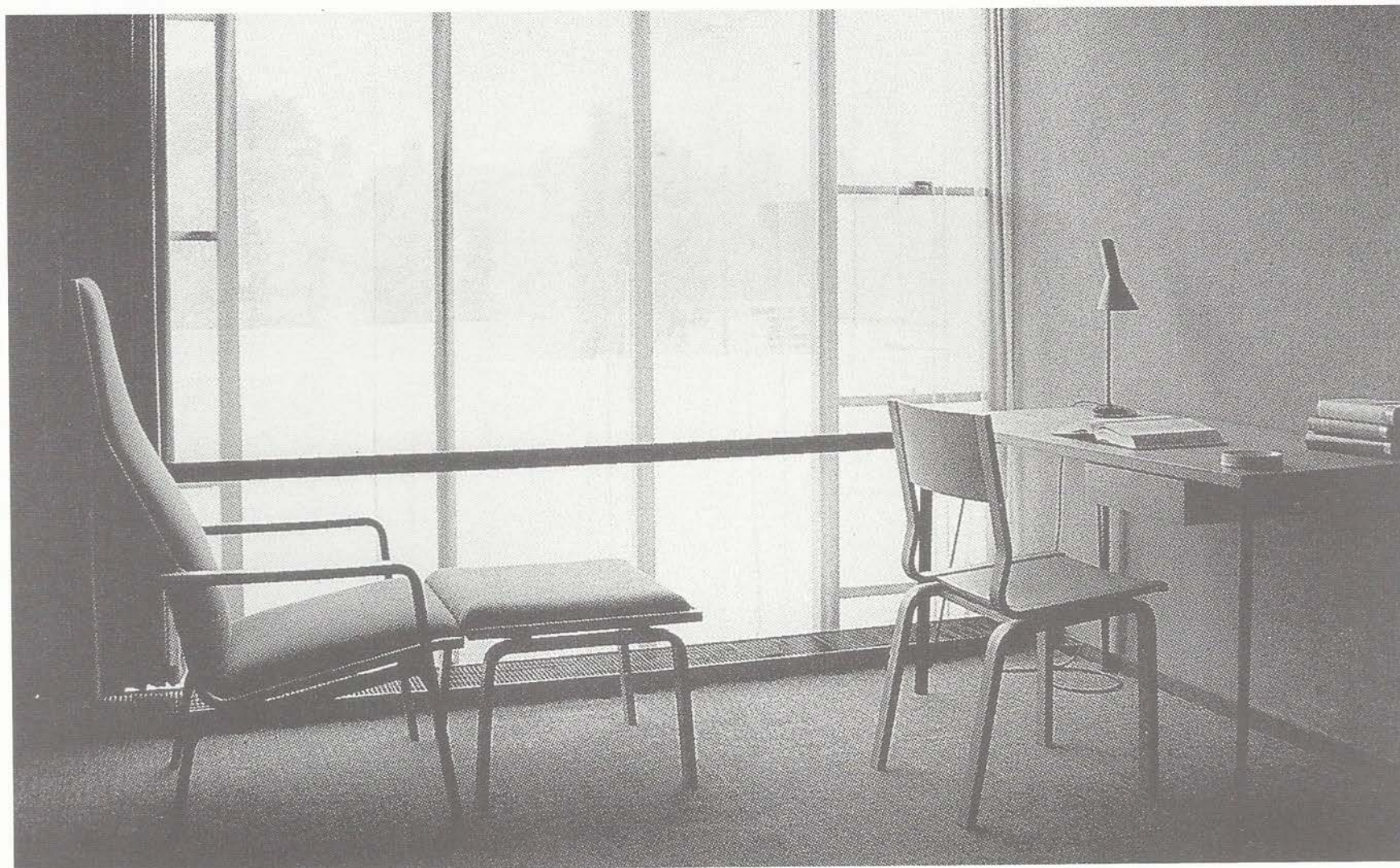
3

a rigidez dos primeiros tempos do modernismo. O ambiente interior de Aarhus (que tem projeto vencedor de concurso em 1936) também é caloroso e acolhedor, em contraste com a atmosfera fria e severa dos primeiros interiores modernos. A partir dos anos 50, Jacobsen substituiu os telhados inclinados, os contor-

nos irregulares e materiais como madeira e tijolo por um desenho mais retilíneo, superfícies suaves e amplo uso de metal e vidro. O showroom da Massey-Harris (1949-53) e a prefeitura de Rødovre (1954-56) constituem exemplos da nova linguagem. O projeto preferido de Jacobsen foi o Colégio St.

2 A Casa do Futuro, 1929

3 Colégio St. Catherine em Oxford, 1963



4

4 Quarto de estudantes do Colégio St. Catherine com cadeiras, 1963

5 Hotel Royal em Copenhage, 1959

Catherine em Oxford (1960-63), em que ele conseguiu incorporar valores clássicos tradicionais a uma linguagem indiscutivelmente moderna. O *Colégio* representa uma maturidade em seu trabalho equivalente à dos últimos projetos de Mies van der Rohe. A Casa do Futuro (1929) prenuncia a intenção de

Jacobsen de desincumbir-se de todas as instâncias do projeto. Além da Casa, ele projetou os móveis, a decoração, as cores e as estampas dos tecidos. Assim, parte significativa de suas peças de design foram criadas para complementar projetos de edifícios. É o caso das famosas cadeiras Formiga, Cisne e Ovo, bem como dos me-



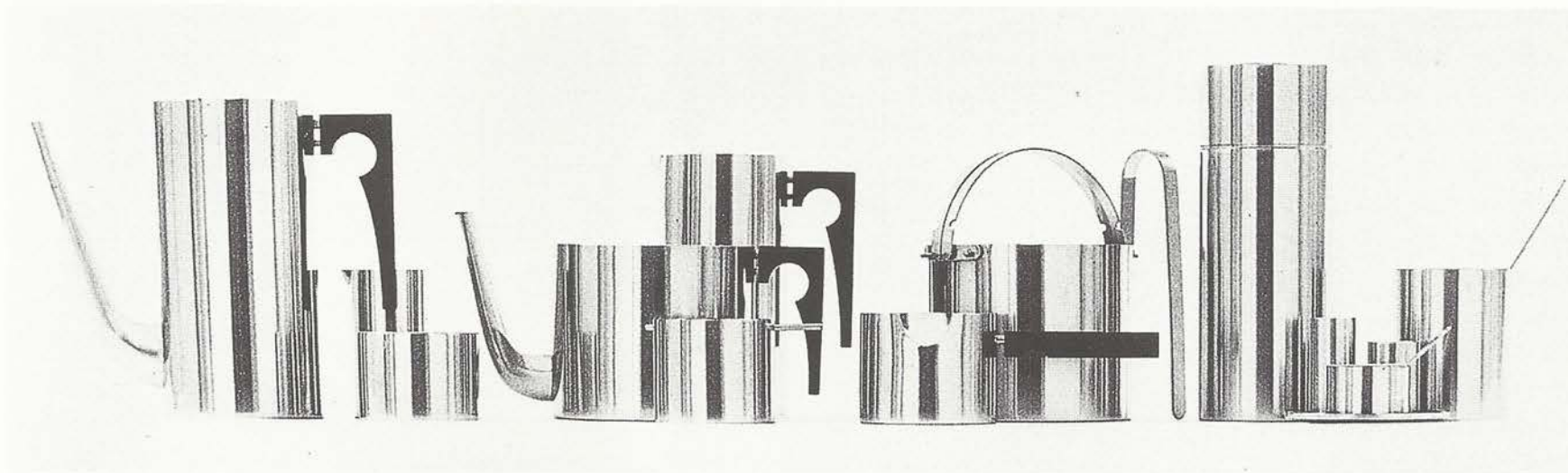


6

tais para banheiro Vola, do faqueiro de aço inoxidável AJ, de luminárias, estampas e tecidos para mobiliário. Durante sua vida, Jacobsen participou de inúmeros concursos e foi frequentemente premiado. Em 1952, recebeu o Grande Prêmio da 2ª Bienal de São Paulo pelo projeto da Massey-Harris. No mesmo ano de 1952, projetou a cadeira Formiga (Ant), que deu novos rumos ao desenho industrial e que continua sendo produzidas até hoje. Trata-se de uma cadeira desmontável com assento e encosto moldados numa única peça de madeira compensada, e uma armação tubular de aço, com três pernas. Acolhida inicialmente sem entusiasmo pelo fabricante, a Fritz

Hansen produziu, desde então, mais de 5 milhões dessas cadeiras.

O estreitamento na junção encosto-assento, que dá a forma característica à cadeira, decorre de motivos de ordem técnica. Os elementos formais e materiais foram reduzidos ao mínimo, com evidente vantagem no custo da peça. Seu perfil encaixa-se à perfeição no *new look* dos anos 50, como se deduz da observação, por exemplo, do desenho de moda daqueles anos. Pode-se dizer que a cadeira possui a mesma elegância leve e despojada dos modelos Dior da época. Originalmente, a Formiga foi fabricada com 4 tipos de compensado e laqueada de preto. Apesar da pressão nesse sentido,



7



8



9

7 Série Cylinda, 1967

8 AJ talheres
foto danish design centre

9 Relógios
foto danish design centre

Jacobsen recusou-se a prover a cadeira de 4 pernas, mas após sua morte, esta versão também foi colocada no mercado. Rebatizada Dinamarquesa, a cadeira foi fabricada no Brasil a partir de 1964, pela Probjeto.

A Formiga deu origem a um grande número de cadeiras, todas de compensado, com encosto e assento contínuos. A Série 7, a mais conhecida delas, possui diferentes versões. Após a morte de Jacobsen, cadeiras parcialmente estofadas e coloridas dessa série também foram colocadas no mercado.

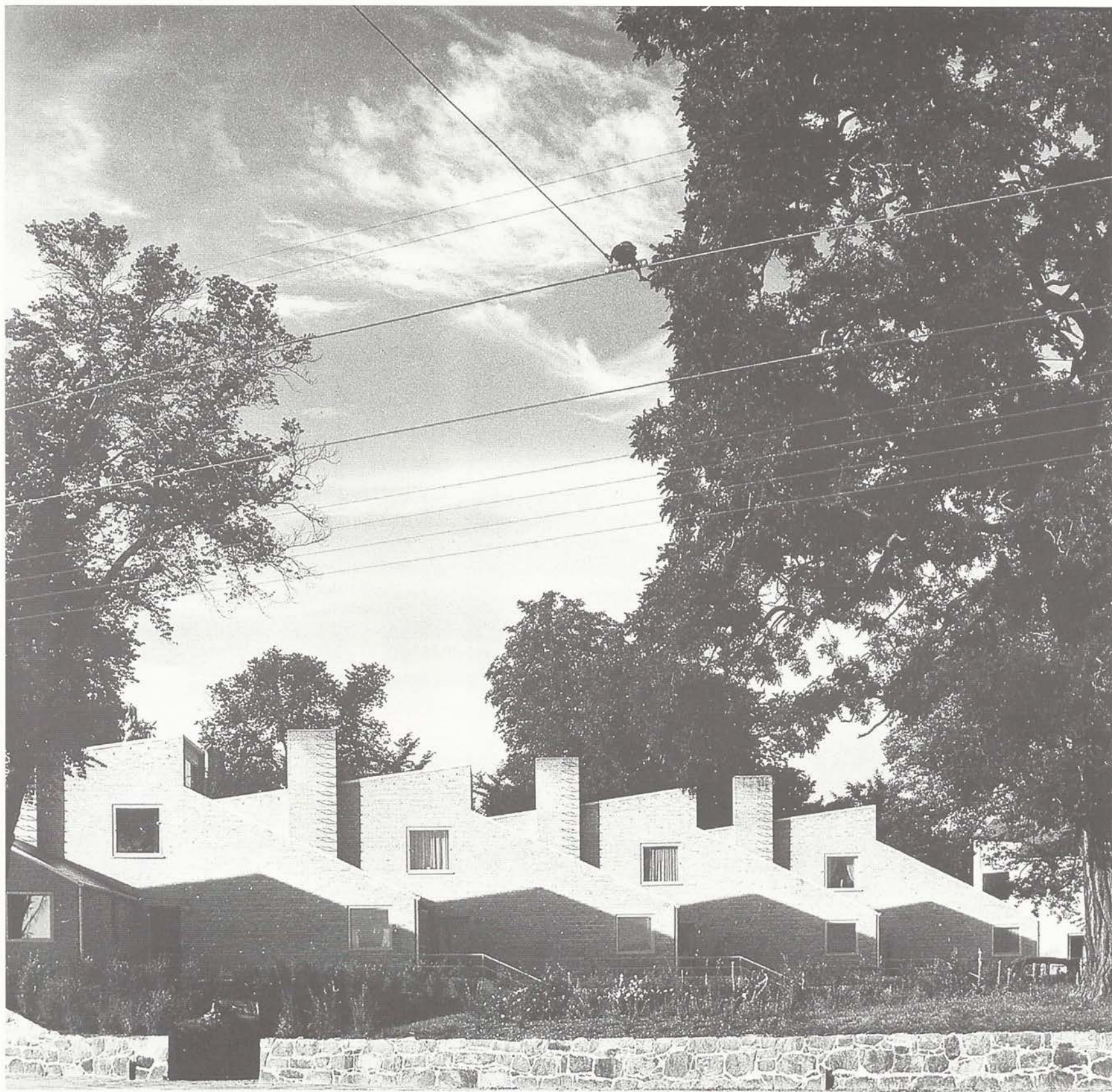
A Formiga promoveu um grande passo adiante no desenvolvimento da industrialização de cadeiras modernas e da produção em massa. Também marca uma reviravolta na carreira de Jacobsen como designer a descoberta de um estilo próprio, por um lado moderno e internacional, mas também extremamente lúcido e pessoal.

Segundo o professor arquiteto Henning Larsen, um de seus colaboradores, Jacobsen foi um arquiteto com uma incrível habilidade para simplificar as coisas. Simplicidade e honestidade podem ser as palavras-chave para defini-lo. Não era loquaz; seus comentários eram breves e objetivos. Em contrapartida, era extremamente hábil na visualização, o que pode ser comprovado pelas aquarelas, que ele realizava com perfeição.

Verner Panton, outro colaborador, afirma que seus maiores interesses foram a arquitetura e o paisagismo. Na opinião de Panton, é difícil encontrar um arquiteto da época tão produtivo em tantas áreas da criação.

Catharine Gati, arquiteta

texto extraído do catálogo *Arne Jacobsen - Arquiteto & Designer*



“Como arquiteto, você deveria, de vez em quando, desenhar uma cadeira para perceber a que ponto você já chegou.”

gerrit th. rietveld

organização

Centraal Museum, Utrecht

diretor

Sjarel Ex-diretor

curadoria

Ida van Zijl

coordenador

Ranti Tjan

coordenação de montagem

Len van den Berg

equipe de curadoria

Cees Rombout

equipe técnica

Jan Thomassen

Países Baixos

1 Interior da Casa Rietveld-Schröder, 1924

Gerrit Rietveld nasceu em 24 de junho de 1888, em Utrecht, Holanda. Ainda criança, aprendeu o ofício de marceneiro na oficina de seu pai. De 1904 a 1908, cursou a Escola de Artes e Ofícios. Também frequentou as aulas noturnas do arquiteto P.J.C. Klarhamer (1906), onde conheceu o pintor Bart van der Leek, que viria a integrar o *De Stijl*.

Em 1917, Rietveld iniciou atividade autônoma ao abrir sua própria oficina de móveis. É importante notar que seu projeto profissional inicial está inteiramente voltado para o trabalho como marceneiro.

Já na juventude Rietveld concluíra que um móvel não deve ser um objeto sólido, mas sim algo transparente, com uma estrutura aberta. A concretização dessa idéia foi a cadeira, então monocromática e só posteriormente batizada Red Blue, de 1918; ela chamou a atenção da vanguarda holandesa e, como consequência, Rietveld foi convidado a associar-se ao grupo de Van Doesburg e colaborar com a revista *De Stijl*.

A Red Blue compõe-se de uma estrutura de sete peças

horizontais e seis verticais, dois suportes para os braços e duas pranchas para assento e encosto. A junção das peças é por cavilhas; as partes avançam umas sobre as outras em ângulos de 90°. É como se a cadeira resultasse da decomposição da cadeira de braços em seus constituintes essenciais e estes, reduzidos às formas mais elementares, fossem em seguida recompostos numa composição espacial harmônica que preserva a autonomia de cada parte. Rietveld tinha por objetivo um móvel sem massa nem volume, traspassado pelo espaço circunstante. Além de um desenho novo, ele almejava a fabricação mecanizada.

Em 1919, Rietveld usou as cores vermelho, azul e amarelo para o berço do seu filho Jan, mas o emprego das cores primárias só seria enfatizado a partir de 1922, sob a influência dos pintores do *De Stijl*. A cadeira adquiriu suas famosas cores possivelmente em 1923. O uso da cor enfatiza os aspectos formais do projeto, reforça a autonomia das várias partes e reduz a “materialidade” da peça.





O mobiliário de Rietveld caracteriza-se pelo caráter espacial, pela estrutura aberta e pelo despojamento das partes. Isto é mais facilmente detectável na versão sem cores da Red Blue, em que a sobriedade fundamental se evidencia com maior impacto.

Em 1921, Truus Schröder, então residente numa mansão do século XIX, chamou Rietveld para fazer o projeto de reforma de seu quarto. O sucesso da empreitada levou a senhora Schröder a lhe encomendar, após a morte do marido em 1923, o projeto de uma nova residência. O trabalho, realizado em estreita colaboração com a cliente, resultou na célebre Casa Rietveld-Schröder (1924).

A Casa representou uma ruptura com a concepção arquitetônica tradicional e logo alcançou fama internacional. Está entre os exemplares mais famosos de arquitetura moderna do mundo até hoje. A forma básica é um monobloco com partes em projeção ou recuadas, que atenuam o efeito maciço do edifício. Para Rietveld, a arquitetura é uma forma de arte que tem por missão configurar visualmente o espaço. Sua ambição de dar concretude ao espaço é compartilhada por contemporâneos como van Doesburg ou Le Corbusier, mas Rietveld destaca-se por buscar a definição espacial sem enclausurar o espaço. A Casa Rietveld-Schröder é fluida e a localização nos confins da cidade e com uma bela vista estimulou naturalmente a comunicação interior-exterior, os espaços são interligados por meio da cor, da luz, por divisórias móveis. Os materiais ocultam-se sob a camada de pintura; cada peça tem sua cor, influência, mais uma vez, dos pintores do *De Stijl*.

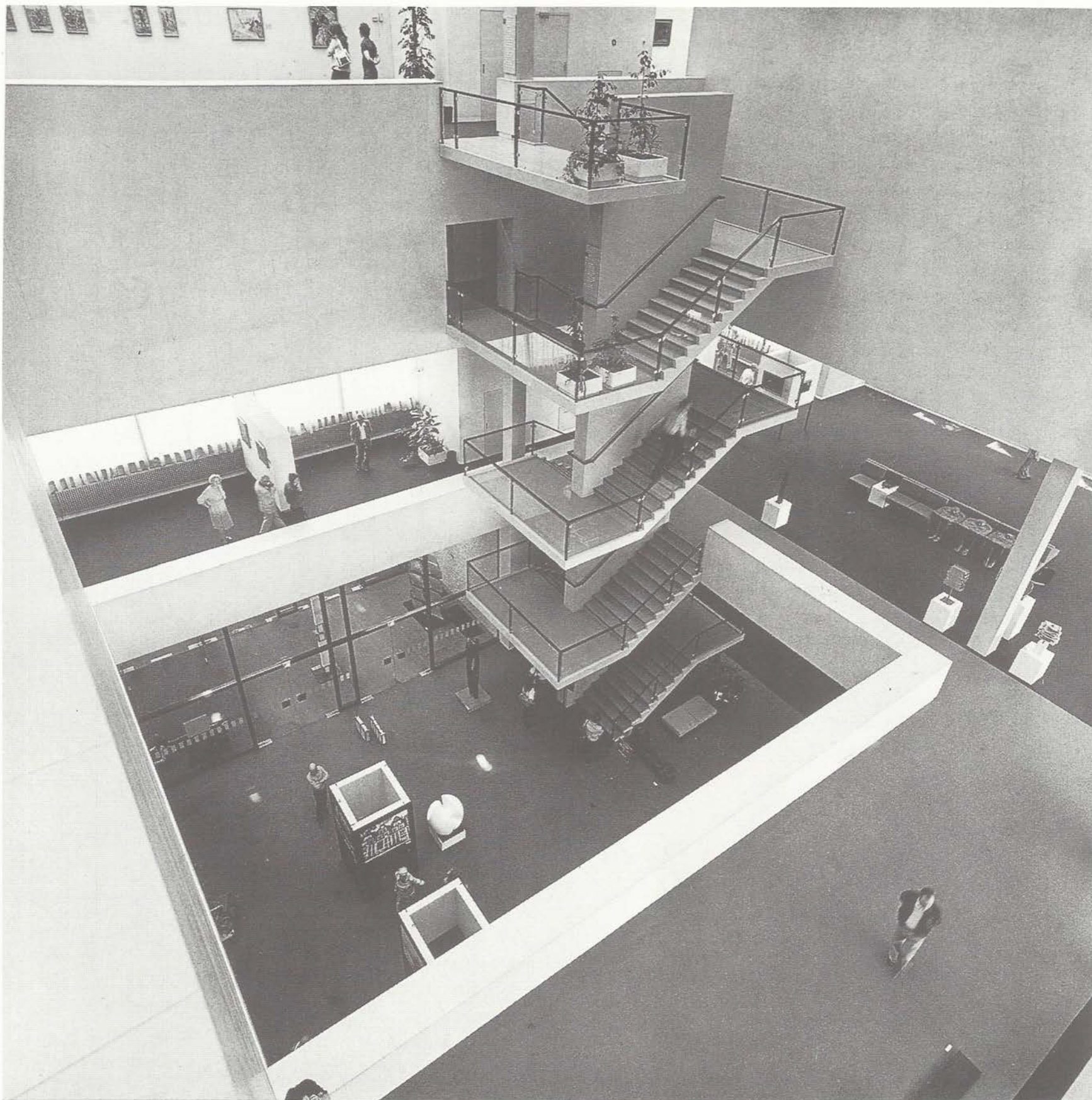
Com este projeto, Rietveld buscou concretizar também na arquitetura suas idéias sobre o espaço e sobre o ato de habitar. Em sua opinião, as casas tradicionais induzem a uma atitude passiva diante da vida, pois os projetos decorrem de um certo automatismo da parte dos arquitetos. Habitar uma casa deve ser um ato consciente. A Casa Rietveld-Schröder foi projetada sob este princípio. Para qualquer atividade na casa, o morador deveria sempre pensar sobre ela e realizar alguma ação, tal como transformar o sofá em



3

2 Casa Rietveld-Schröder, 1924

3 Cadeira Steltman, 1963
foto *centraal museum utrecht*





5

cama para dormir, desembutir a mesa da parede para comer, etc. Assim como a cadeira Red Blue é um manifesto do "sentar ativo", a Casa Rietveld-Schröder é um manifesto do habitar ativo e esclarecido. A participação da senhora Schröder, com suas idéias e exigências bem definidas, tanto no plano teórico quanto

no prático, foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. Além disso, deu forma ao arcabouço teórico do trabalho arquitetônico de Rietveld.

A cadeira Red Blue e a Casa constituem a materialização, um verdadeiro manifesto das idéias do *De Stijl*. Rietveld desligou-se da revista em 1931.



6

Rietveld deve ser visto como um representante do funcionalismo, movimento que floresceu — e feneceu —, durante sua vida. Buscava encontrar respostas aos problemas da sociedade moderna, ir ao encontro das necessidades das pessoas modernas. Isso significava padronização e produção em série. Nos projetos de móveis, Rietveld experimentou materiais novos e simplificou o processo de produção. Na arquitetura, dedicou atenção especial à casa operária. Procurava projetar com base em medidas fixas, módulos que facilitassem o processo construtivo. Preocupava-se, também, com a estética na arquitetura; seu funcionalismo reconhecia na beleza um valor autônomo.

Em fins dos anos 20, desenvolveu a idéia de casa "nucleada", cujo centro se constitui de escada, banheiro, cozinha e W.C., e em torno do qual quartos e salas podem ser agrupados a gosto. Esta idéia só encontraria receptividade após a Segunda Guerra Mundial.

Apesar da notoriedade internacional, os trabalhos de Rietveld limitaram-se, até essa época, principalmente a residências, nas quais ele desenvolveu a idéia de arquitetura como percepção do espaço *dentro* e *ao redor* da casa. Com o fim da guerra, a indústria da construção ganhou novo impulso e, pela primeira vez, Rietveld recebeu encomendas de grandes projetos: o Pavilhão Holandês para a Bienal de Veneza, escolas e academias, fábricas e salas de exposição, bairros com casas populares. O projeto de 1952, para a exposição *De Stijl 1917-1928* em Veneza, Itália, foi decisivo para resgatar sua popularidade como arquiteto. Um de seus últimos grandes projetos foi o Museu Van Gogh, em Amsterdã, concluído, após seu falecimento, pelos assistentes Van Dillen e Van Tricht.

Rietveld participou de um número impressionante de mostras e exposições, por vezes duas ou três ao ano. Também foi membro de comitês de arquitetura e arte; membro do júri em concursos locais e internacionais, primeiro de mobiliário e, a partir de 1956, também de arquitetura; e organizador de mostras na Holanda e no exterior.

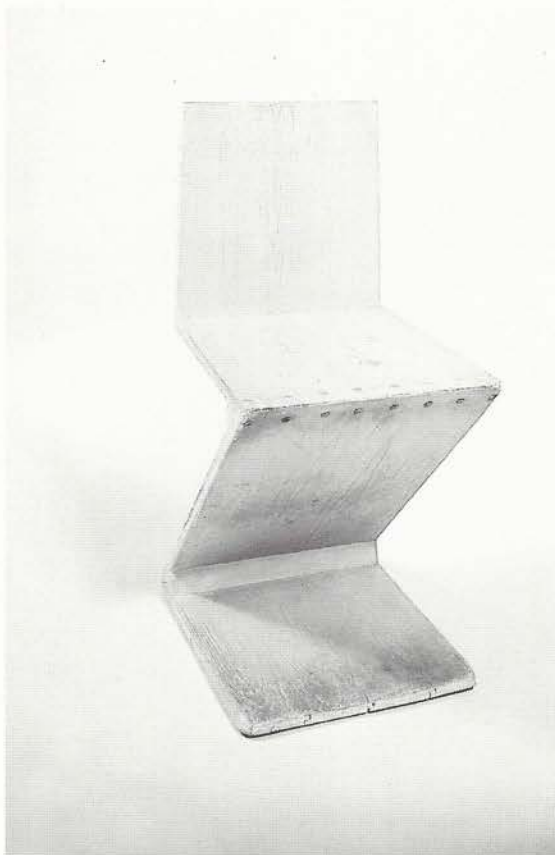
Dentre as exposições de que tomou parte, destacam-se:



7

6 Residência B. van Slobbe, 1961-63

7 Cadeira berlinense, 1923
foto central museum utrecht



8

8 Cadeira Zig-Zag, 1932-33
foto *centraal museum utrecht*

9 Cadeira Red Blue, 1932-33
foto *centraal museum utrecht*

1920 · *Exposição de habitação-modelo para edifícios de apartamentos.*

Projeto arquitetônico: J. J. P. Oud

Projeto do mobiliário: G. Rietveld

1923 · *Exposição Os arquitetos do grupo De Stijl,*
Paris, França

1927 · *Primeira Exposição de Arquitetura Moderna*
em Moscou, Rússia

1928 · *Primeira mostra individual no Museu Stedelijk*

1930 · *Exposição Union des Artistes Modernes,*
Paris, França

1948 · *Exposição Salão dos Artistas Decoradores,*
Paris, França

1951 · *Trienal de Milão, Itália*

1952 · *Mostra de Artes e Ofícios, em Copenhague,*
Dinamarca

Exposição De Stijl 1917-1928, no Pavilhão

Grego da Bienal de Veneza, Itália

Exposição "De Stijl 1917-1928", no Museu de
Arte Moderna – MoMA, Nova York, EUA

1961 · *6ª Bienal de São Paulo*

Até sua morte, em 1964, Rietveld projetou 215 móveis e 232 edifícios, além de 249 projetos de várias naturezas. A intensa produção foi um tanto obscurecida, no início, pelo prestígio dos dois projetos mais populares – a cadeira Red Blue e a Casa Rietveld-Schröder. Foi apenas a partir dos anos 80 que se deu início ao estudo sistemático de sua vida e obra.

O trabalho de Rietveld desenvolveu-se exclusivamente na Holanda e reflete essa circunstância: as limitações técnicas com as quais teve a ver, os materiais com que pôde contar, os regulamentos aos quais teve de se submeter, tudo foi tipicamente holandês.

Reconhecido internacionalmente, Rietveld nunca chegou a se formar arquiteto. Para sua cidade natal, sua figura permaneceu por muito tempo ambígua, a do marceneiro que construiu uma casa.

Catharine Gati, arquiteta

texto extraído do catálogo *Gerrit Th. Rietveld. The complete works – 1888/1964.*



*persistência das idéias de cerdà
e do plano de expansão de barcelona · 1859*

ildefons cerdà

A exposição *Cerdà, Ciudad y Territorio* foi apresentada pela primeira vez no Brasil (e na América Latina) no contexto do XXIII Congresso Pan-Americano de Arquitetos em Brasília e teve o patrocínio do Governo do Distrito Federal. A exposição também foi apresentada no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Natal em colaboração com a Embaixada da Espanha no Brasil e da Sociedade Cultural Brasil-Espanha. A apresentação da Exposição na 3ª Bienal Internacional de Arquitetura é o ápice de uma itinerância que teve como objetivo apresentar aos urbanistas e ao público em geral um personagem extraordinário e paradoxalmente desconhecido, no qual sobressaem duas características principais. Ninguém, nunca, em lugar nenhum, tratou do tema da *urbe* a partir de tantos pontos de vista. E ninguém, nunca, em lugar nenhum, tentou fazê-lo. Ildefons Cerdà, autor da *Teoria geral da urbanização* (1863), preocupava-se "com a ordem higiênica, moral, econômica", "a ordem política e a jurídica" além de, como é óbvio,

com os aspectos sociais, funcionais e estéticos, a lógica, a racionalidade, os sentimentos, a justiça, a liberdade, a igualdade, a coerência interna.

Uma segunda característica fundamental é a oportunidade que lhe foi oferecida pelo destino de aplicar sua teoria. Durante um século e meio o Plano de Expansão de Barcelona, conforme o Projeto de 1859, resistiu a ditaduras e democracias, direitas e esquerdas, monarquias e repúblicas, guerras e golpes de Estado, epidemias e convulsões sociais, miséria, desenvolvimento econômico, industrialização e imigrações maciças, motorização plena e transformação terciária, euforia desenvolvimentista e conjunturas depressivas. Além de uma Exposição Universal (1888), uma Exposição Internacional (1929) e da Olimpíada de 1992. A cidade de Barcelona passou de 150 mil habitantes (1859) a 1,5 milhão (1996) em um espaço urbano de 8 mil hectares. Paralelamente, a área metropolitana chegou aos 4,2 milhões de habitantes (1996) distribuídos sobre 50 mil hectares de solo urbano.

curadoria

Albert Serratos

direção geral

Salvador Tarragó

diretor técnico

Francesc Magrinyà

produção da exposição

Departament Política Territorial i

Obres Públiques de la Generalitat de

Catalunya. Govern Autònom de

Catalunya

colaboração

Fundació Catalana per a la Recerca

Espanha

1 Vista aérea do "Eixample"
(área ampliada projetada por Cerdà)
de Barcelona.



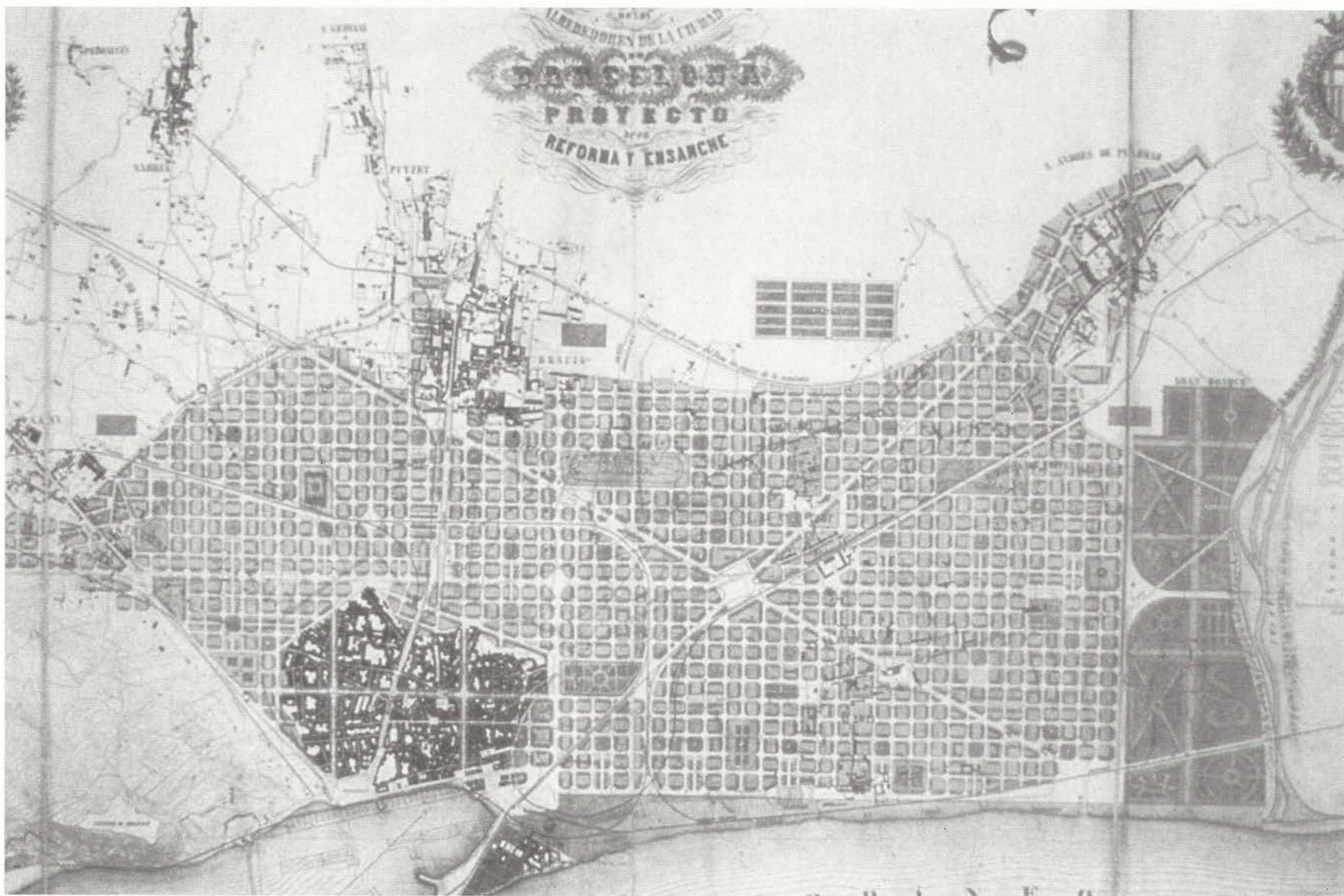


2

2 Vista panorâmica de Barcelona desde o porto, cerca de 1856. Alfred Guesdon, da série "Espanya a vol d'ocell"

Esta transformação, relativamente importante, ensejou a avaliação das qualidades da Expansão Cerdà, apesar das agressões políticas, especulativas ou frívolas de que foi alvo durante seu desenvolvimento. É curioso observar que este modelo de expansão, orgulho dos barcelonenses e de todos os catalães e objeto de uma certa admiração no restante da Espanha, não tenha tido seguidores e que o reduzido número de imitadores se tenha limitado a uns poucos aspectos formais, sem dar a mesma importância a parâmetros e índices de quali-

dade. Não é de estranhar, portanto, o desconhecimento (e o não aproveitamento) das teorias de Cerdà no restante do mundo quando mesmo no ambiente mais próximo ao seu local de nascimento foram subestimadas, esquecidas e atacadas por interesses especulativos, por miopias políticas ou por ignorâncias profissionais. Em termos econômicos chamou a atenção a ingenuidade inerente à idéia de supor a transmissão imediata e simultânea de uma inovação a todos e em todos os lugares. Comprovar os prazos, decrescentes porém sig-



3

nificativos, que a introdução maciça de um avanço em todo o mundo requer, permite compreender a resistência à utilização de um conhecimento novo. A industrialização ainda não chegou a todos os países duzentos anos depois de seus balbucios iniciais. A televisão ou o computador precisarão de muitas décadas para invadir todos os setores e conquistar o mundo todo. Não surpreenderá ninguém o fato de que um criador individual obstinadamente combatido em sua casa, não tenha conseguido uma difusão pertinente. Esta situa-

ção tem precedentes, mas nos cabe lamentar, neste caso, a magnitude do atraso precisamente quando a segunda metade do século XX conheceu a maior e mais explosiva revolução urbana. Milhões e milhares de milhões de pessoas já sofreram, estão sofrendo ou sofrerão desnecessariamente. Hão de fazer falta, no futuro, muitos esforços para levar a cabo as reformas urbanas que as primeiras convulsões sociais nas cidades e países avançados indicam como sendo imprescindíveis e inadiáveis.

3 Litografia em escala 1:10.000 do Plano Geral do projeto de ampliação proposto por Cerdà Museu de História da Cidade de Barcelona



4

4 Plano Geral da Reelaboração de 1863. As propostas de Cerdà para a ampliação não estavam concluídas em 1859; seu pensamento evoluiu de tal modo que em 1863 propõe a introdução definitiva da estrada de ferro, o aumento da densidade das ilhas e a nova distribuição das mesmas
Arquivo Histórico da Cidade de Barcelona

Instrumentos a Serviço de Princípios

A partir de alguns princípios essenciais inseparáveis como a liberdade e a igualdade, Cerdà utiliza um número limitado de instrumentos, entre os quais podemos destacar: A *casa* é o ponto de partida do raciocínio de Cerdà, enquanto suporte fundamental do urbanismo e peça-chave da qualidade de vida.

O *quarteirão* (a ilha ou "intervias") é o primeiro elemento composto no caminho em direção à complexidade urbana. Suas dimensões de superfície, a altura

reguladora dos edifícios, a profundidade edificável, o pátio interior do quarteirão, a fachada mínima ou a relação de altura máxima com a largura da rua são acertos fundamentais que, apesar das oscilações (degradações), permitiram a conservação, até hoje, da supremacia no *ranking* de qualidade.

O *viário* da Expansão Cerdà é seu componente mais visível e mais conhecido universalmente. Tem um valor simbólico excepcional que cresceu com o passar do tempo pela comprovação de sua funcionalidade, e ao ser



5

comparada com outras tramas urbanas que continuam a ser tão "mesquinhas" como aquelas denunciadas por Cerdà. A topologia da trama de Cerdà é claramente ortogonal, homogênea e igualitária, distante das configurações radioconcêntricas (congestionadoras e discriminatórias) ou da simples superposição labiríntica e caótica dos velhos caminhos rurais mal adaptados.

As *redes de serviços* (água, saneamento, eletricidade, telegrafia, ferrovias) mereceram um tratamento absolutamente pioneiro e que não teve seguidores, como

destacou Gabriel Dupuy (*L'Urbanisme des Reseaux*, Ed. Armand Cohn, Paris, 1995).

A *densidade* é um padrão muito presente em todo o projeto Cerdà. Os valores de 100 habitantes/hectare (Londres) ou até 300 habitantes/hectare (Paris, Madri) contrastavam, na época, com os 900 habitantes/hectare da cidade murada. Sem dispor da matéria-prima (superfície por habitante), ele considerava impossível resolver os outros problemas urbanos mesmo antes do surgimento do automóvel.

5 Perspectiva dos quarteirões da região ferroviária propostos por Cerdà em 1863 para uma reelaboração do Projeto de Ampliação.



6

6 No Projeto de Ampliação de Barcelona Cerdà previu três vertentes de reformulação do "casco" antigo para descongestioná-lo e conectá-lo ao "Eixample". Na prática, somente se concluiu na totalidade a abertura da atual Via Laietana (1909).

7 Contraste entre os tecidos urbanos do "casco" velho e do "Eixample"
Serviço de Cartografia da Área Metropolitana de Barcelona

A análise das virtudes da Expansão Cerdà deve continuar no futuro. Seria, porém, imperdoável não mencionar, mesmo que rapidamente, três valores pouco visíveis, ao menos conscientemente: a flexibilidade da proposta Cerdà, mantida ao longo do tempo; a idéia de cidade integral como artefato complexo no qual não

são admissíveis as exclusões caprichosas nem as marginalidades; e o enorme valor simbólico da Expansão, com suas mensagens perenes de liberdade e igualdade.

Albert Serratosa, curador.



eladio dieste

Eladio Dieste nasceu em Artigas, Uruguai, em 10 de dezembro de 1917, formou-se na Faculdade de Engenharia de Montevideu, em 1943. É responsável por uma extensa lista de obras: projetou cascas de dupla curvatura e auto portantes, silos, estruturas dobradas, pontes ferroviárias, torres vazadas, embarcadouros.

Dentre seus projetos mais importantes, estão: no Brasil, o Pavilhão dos Produtores (13 mil m²), os Pavilhões dos Comerciantes (33 mil m²) e a Área de Controle, todos no Mercado de Porto Alegre; o Mercado de Maceió; e o Mercado do Rio de Janeiro. Da lista dos principais projetos também fazem parte: a Igreja de Atlântida, Dep. de Canelones (1960), Casa Dieste, Montevideu (1968), Igreja de São Pedro, Durazno (1971), terminal de ônibus, Salto (1974), silo horizontal da Cooperativa Agrícola de Young Ltda - Cadyl, Rio Negro (1978), depósito Julio Herrera & Obes, Montevideu (1979), torre de comunicações televisivas, Maldonado (1986).

O trabalho de Eladio Dieste introduz a noção de uma

técnica possível em países distantes da realidade do *high tech*; desenvolve uma maneira de construir próxima da tradição competitiva em relação a estruturas similares de concreto armado e alcança resultados espaciais extremamente expressivos. Utiliza a tecnologia da *cerâmica armada*, técnica que recupera e desenvolve a tradição construtiva do tijolo e a associa aos sistemas modernos de fôrmas e armaduras usadas para o concreto armado.

O interesse das construções reside menos no desafio estrutural do que no fascínio dos espaços gerados: cascas encurvadas de apenas 12 centímetros de espessura feitas com tijolos, ferro e argamassa, torres de mais de 65 metros, abóbadas com mais de 45 metros de vão livre, coberturas com balanços de mais de 15 metros...

Um dos aspectos característicos mais interessantes da sua obra é o conceito de forma autoportante como um todo e a inexistência do supérfluo. As formas projetadas com uma decidida atitude "minimalista" remetem-nos ao princípio clássico de *utilitas, firmitas e venustas*.

organização

Junta de Andalucía · Conselho de Obras Públicas e Transportes ·

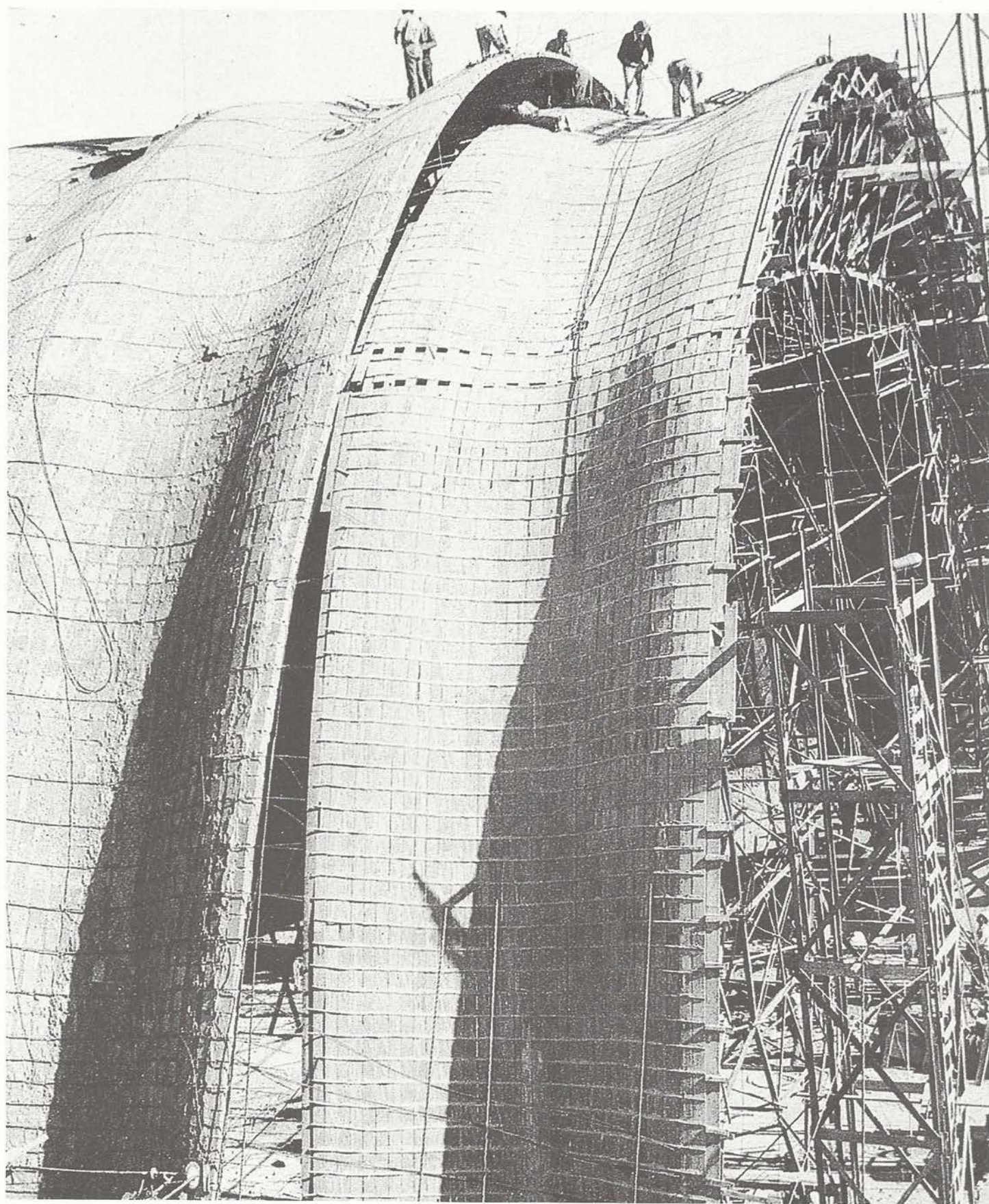
Direção Geral de Arquitetura e Habitação

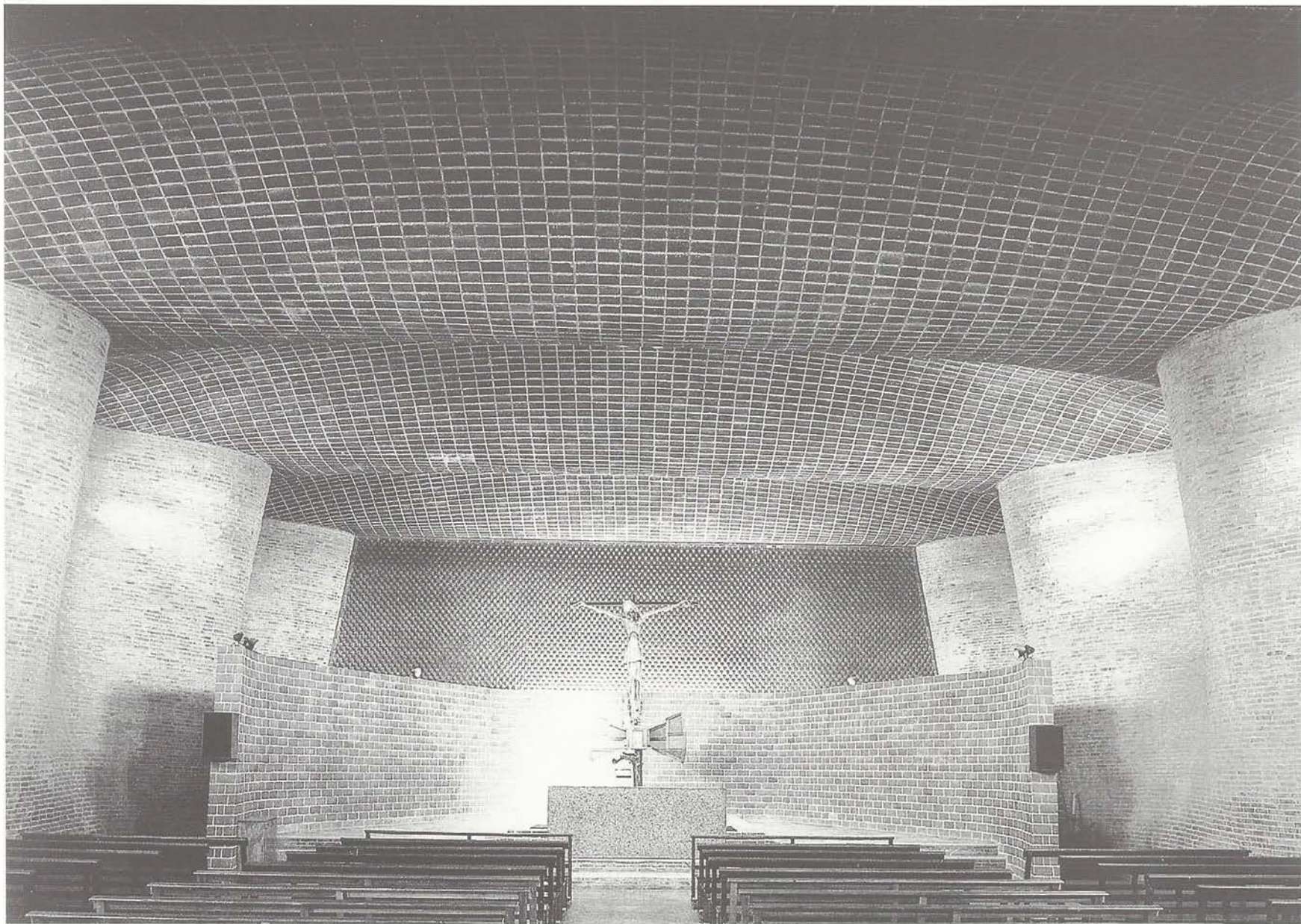
coordenação e montagem

Martín Ramírez Pérez

Uruguai

1 Silo horizontal, Cooperativa Agrícola de Young Ltda., Rio Negro, Uruguai, 1978





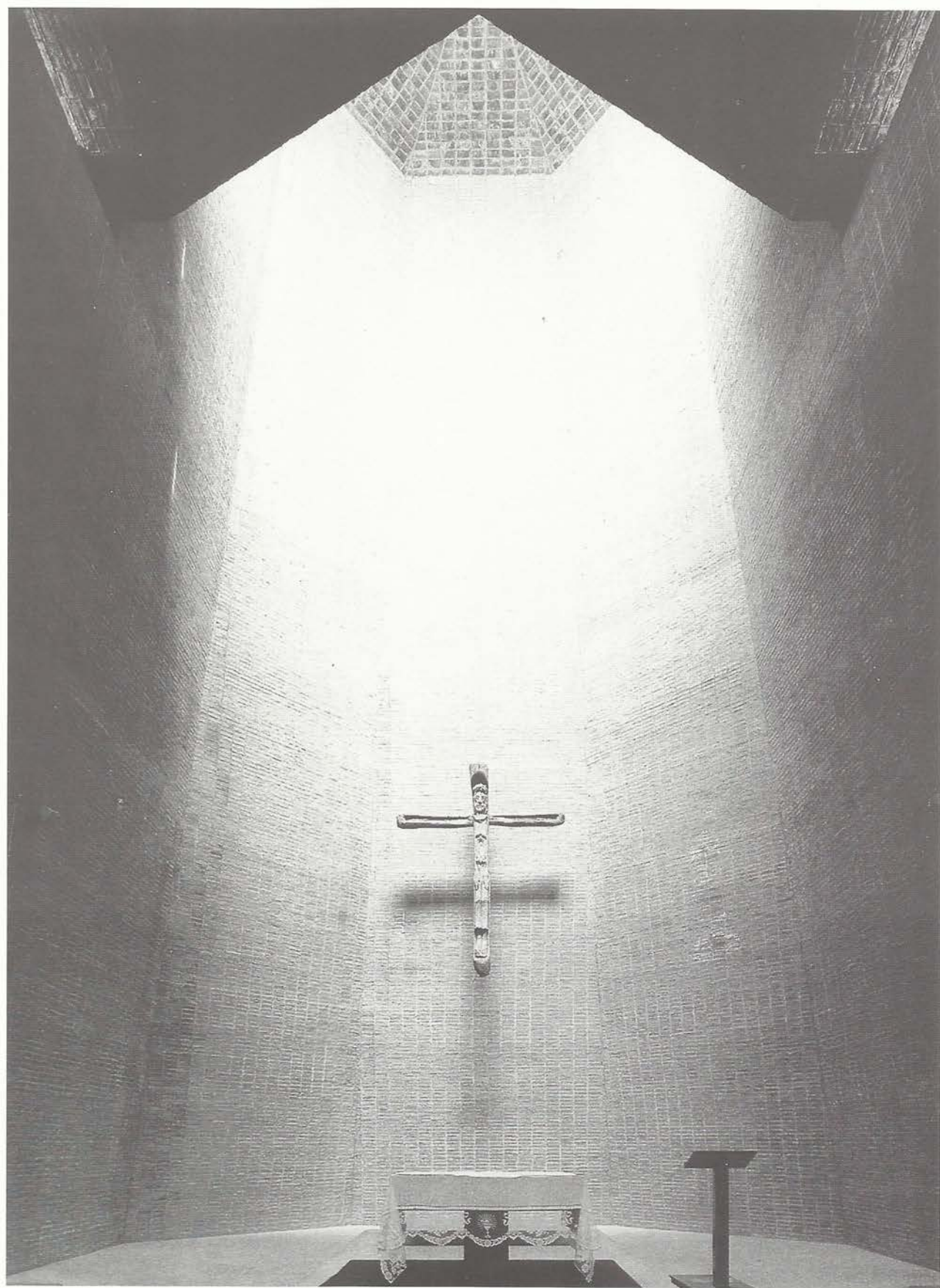
2

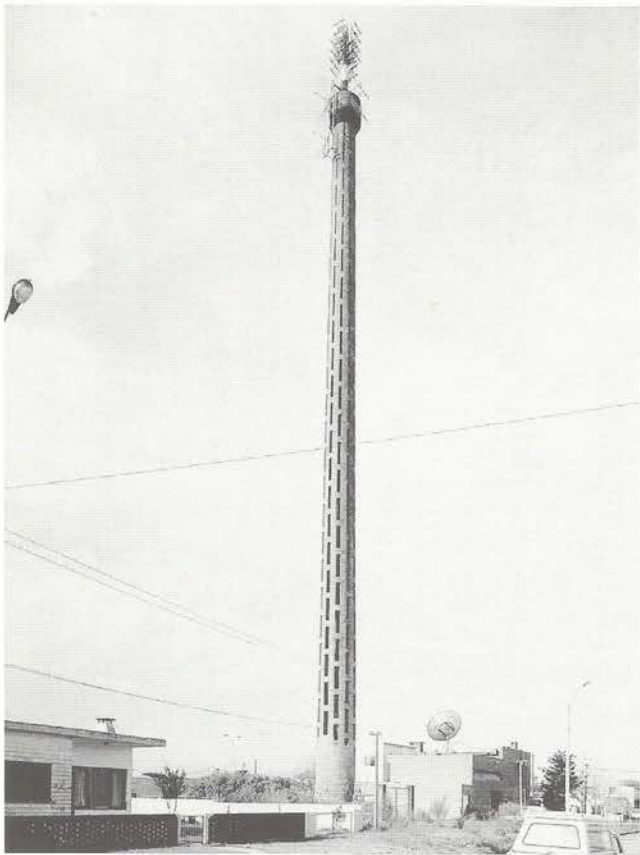
2 Altar-mor, Igreja de Atlântida,
Dep. de Canelones, Uruguai, 1960

3 Igreja de São Pedro, Duazno,
Uruguai, 1971

Como nota Antonio Jiménez Torrecillas, na apresentação do catálogo original da exposição, "na obra de Dieste, apenas o indispensável tem lugar. Para ele, o valor reside no que tem, no que tem ao seu alcance. O primeiro passo é saber que algo pode ser feito e como fazê-lo: artifice do essencial, incomoda-o que os projetos es-

queçam as possibilidades de um país, pois as soluções são possíveis apesar do nível econômico de uma sociedade (coisa fácil de compreender em um lugar historicamente pobre como a Andaluzia)"; e ainda, "na mente de Dieste, o que não é indispensável não tem lugar, e indispensável para ele, como manifesta em





4



5

todas as suas conferências, é a fé cega no homem. Trabalhar mais próximos à realidade e aceitar com humildade as soluções que outros propuseram — este é o seu ensinamento”.

As tipologias estruturais desenvolvidas por Dieste, resultado do pensar racional e da intuição criativa, levaram-no a elaborar uma linguagem arquitetônica pessoal. Ele renega a ditadura dos espaços cúbicos, atitude crítica que o aproxima de algumas propostas das vanguardas arquitetônicas recentes.

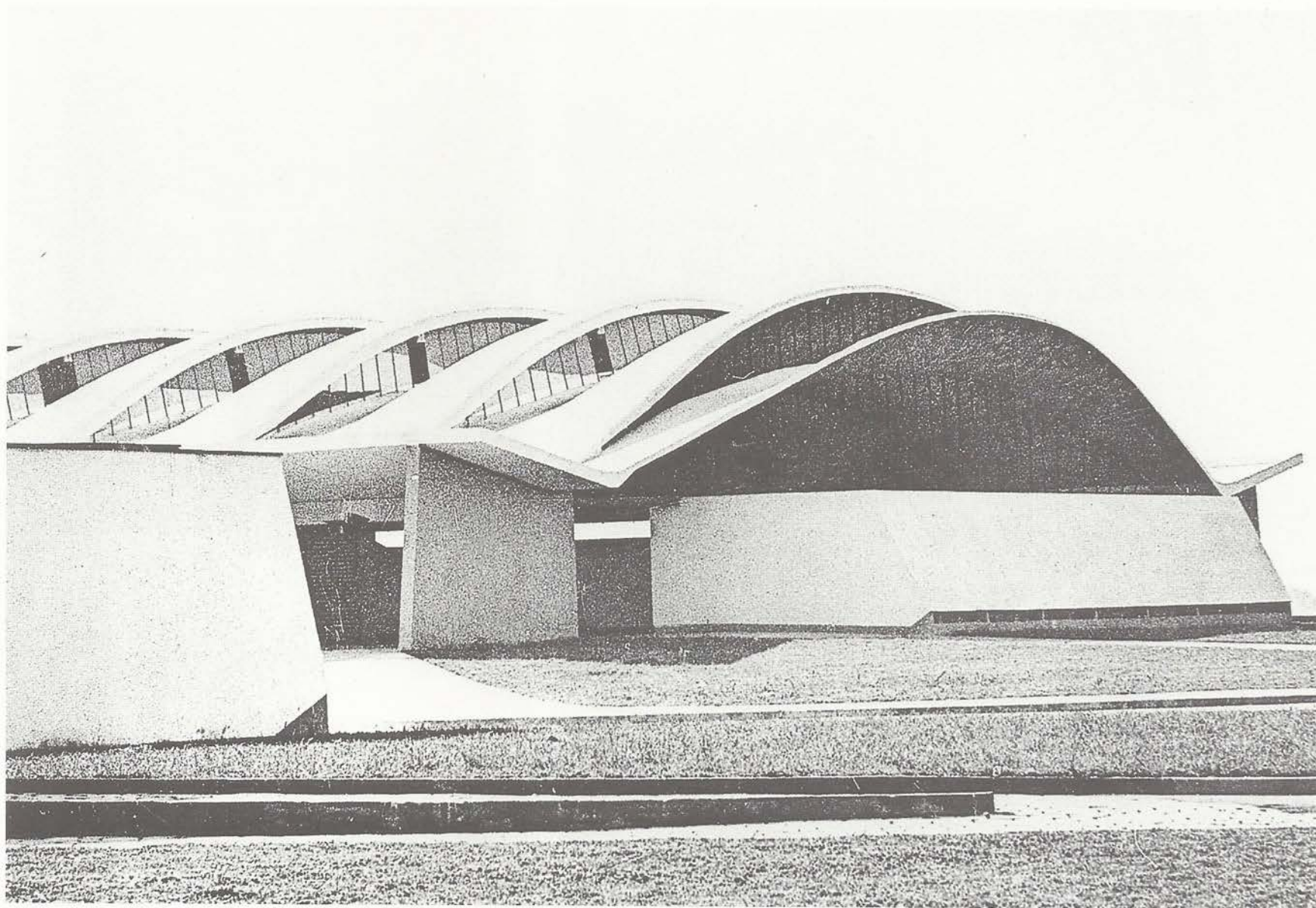
Sobre a questão da forma, escreveu, em 1992, no artigo sobre “Estética e Desenho”, que “a forma é uma linguagem e essa linguagem nos deve ser inteligível; estamos ansiosos por inteligibilidade e, portanto, por expressão. Parte do desassossego moderno deve-se à ausência de expressividade legítima, uma vez que estamos circundados por coisas que ostentam um hermetismo que é a negação da fraternidade com a qual contamos e que deveria resultar naturalmente da obra do homem no espaço”.

Dieste trabalha no âmbito de uma racionalidade criativa. Projeta espaços sugestivos envoltos na cálida textura da terra cozida e usa sistemas de iluminação natural que realçam as qualidades espaciais. À semelhança de outros grandes criadores, longe de esgotar as possibilidades expressivas da cerâmica armada, Dieste deixa a porta aberta ao engenho de outros para que continuem, com “confiança comedida”, pelo caminho que descobriu.

“Procurei ser coerente com as exigências do meu trabalho. Executá-lo bem. E ele me levou a um caminho de descobrimento, primeiro de mim mesmo. Esse caminho usa a forma e esta deve estar entretecida com as leis que regem a matéria em equilíbrio.”

Eladio Dieste

Texto extraído da Introdução à exposição, de autoria do curador, arquiteto **Martin de Porres Ramírez Pérez**, e da publicação *Eladio Dieste — Obras 1943-96*



6

4 Torre de comunicações
Televisas, Maldonado, Uruguai, 1986

5 Residência do arquiteto, Punta
Gorda, Montevidéu, Uruguai, 1968

6 Pavilhão dos Produtores,
Mercado de Porto Alegre, Rio Grande
do Sul, 1972

luis barragán

Luis Barragán nasceu em Guadalajara, México, em 9 de março de 1902 e faleceu na Cidade do México, em 22 de novembro de 1988. Como se observa na introdução à exposição, “Sua vida atravessa o século para nos encantar”.

Barragán passou a infância na fazenda da família, em Mazamita. A vivência dos grandes espaços, a luminosidade intensa e a paixão pelo mundo dos cavalos permeariam todo o trabalho futuro.

Instituto pela mãe, cursou a Faculdade de Engenharia Civil da Universidade de Guadalajara, mas antes mesmo da graduação, seu interesse pela arquitetura já se fazia presente. Como arquiteto, Barragán foi autodidata. A partir de 1936, passa a dedicar-se exclusivamente à arquitetura. Cedo descobre que os clientes o irritam com seus caprichos, e logo passa a projetar apenas para si. Sua obra, ele a define como “autobiográfica”.

Barragán é o arquiteto das casas e dos jardins serenos e silenciosos, o profissional que propõe uma arquitetura

de isolamento e serenidade em um mundo barulhento. Segundo ele, todo trabalho de arquitetura que não expressa serenidade é um erro, e a perfeição na obra é alcançada no momento em que ela consegue integrar a emoção da *alegría*.

A obra de Barragán está ancorada na tradição mexicana; os elementos da arquitetura popular — os muros caiados de branco, a quietude dos pátios, o colorido das ruas, as galerias sombreadas das praças — são a fonte que alimenta seu trabalho. Certamente, um traço de misticismo primordial também está presente no seu ser, assim como a água, sacralizada desde os tempos mais remotos da civilização mexicana, está presente nos seus projetos.

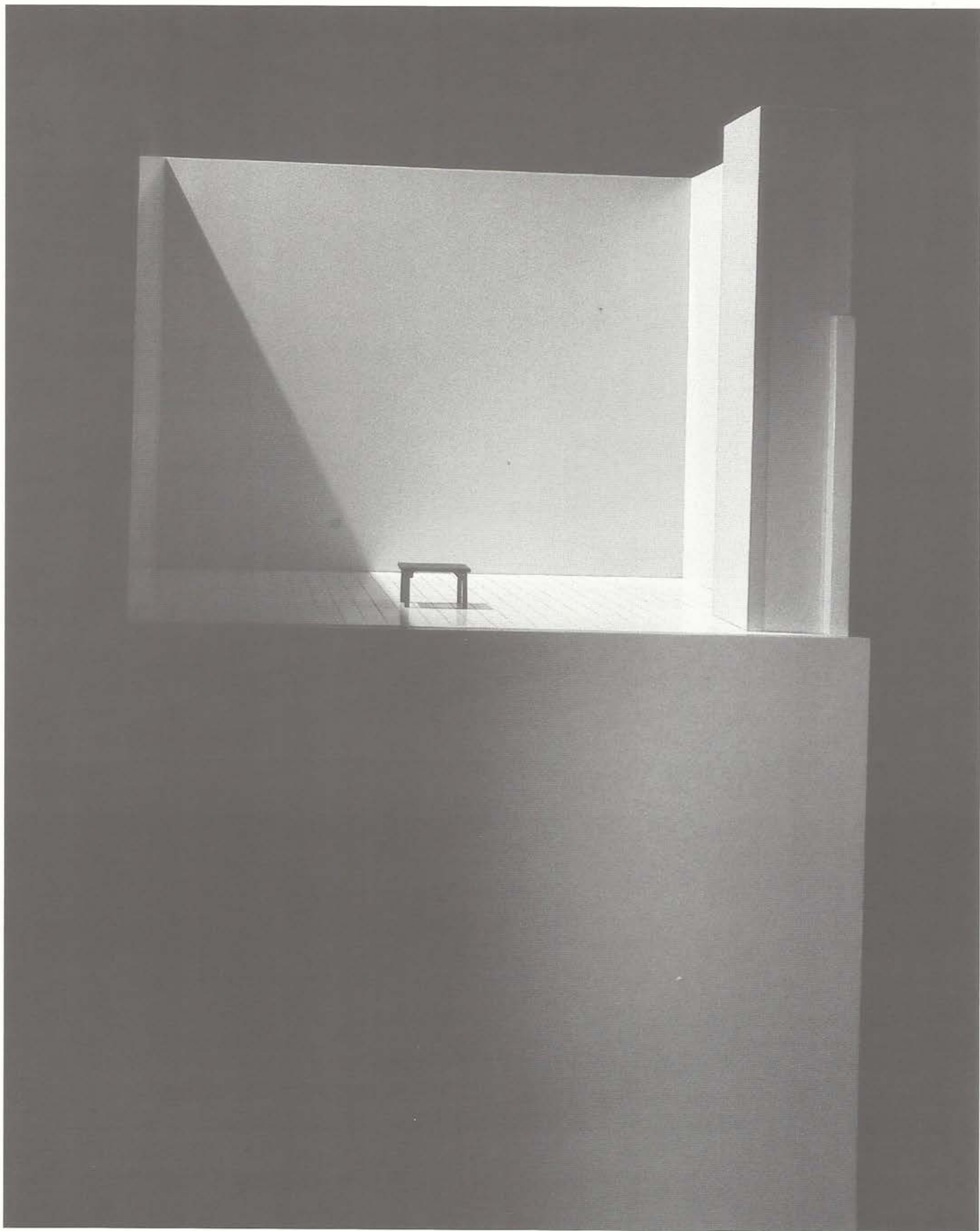
O bairro residencial de El Pedregal — Jardines de San Angel (iniciado em 1945) constitui a intervenção de maior porte: uma faixa inóspita de terra nos confins da Cidade do México, um deserto de lava resultado da erupção do vulcão Xitle há 2.500 anos, uma área de

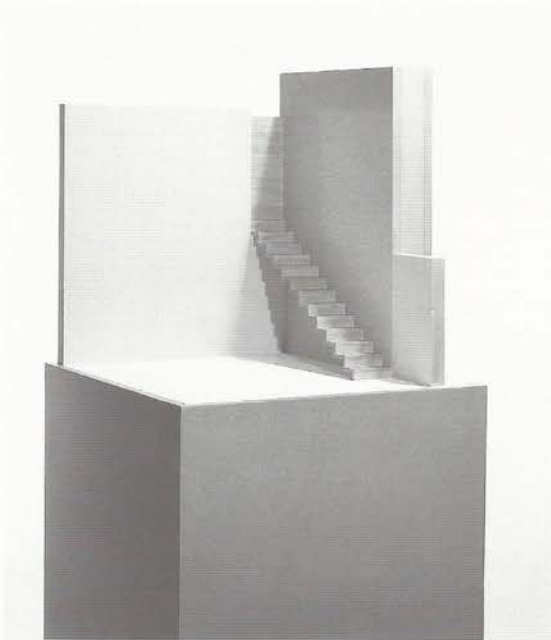
865 hectares que Barragán, com a participação de José Bustamante, transformou, por meio de normas urbanísticas e paisagísticas, em um lugar de reconciliação do homem com a natureza, um espaço murado isolado da cidade e dos seus ruídos onde cada lote, de no mínimo 500 m² e 10% de coeficiente de ocupação do solo, é um jardim. Outros projetos conhecidos são a Casa Barragán, 1947, o Convento dos Capuchinhos, em Tlalpan, 1949, o Clube San Cristobal, 1968, e a Casa Gilardi, 1976.

A consagração internacional formaliza-se em 1980, quando Barragán é agraciado com o Prêmio Internacional de Arquitetura Pritzker, criado pela Fundação Hyatt e equivalente ao Prêmio Nobel para outras disciplinas. Na ocasião, declara-se: “Ele criou alguns dos mais inesquecíveis jardins, *plazas* e fontes, lugares mágicos para a meditação e a convivência”.

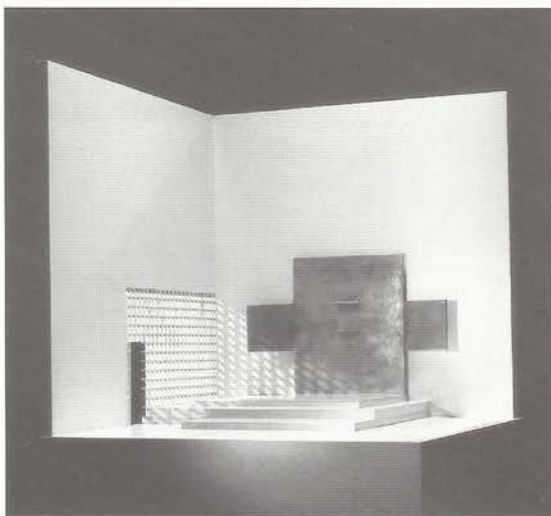
Catharine Gati, arquiteta

texto extraído do catálogo *Barragán, arquiteto do silêncio* e de artigo da revista *Time*.

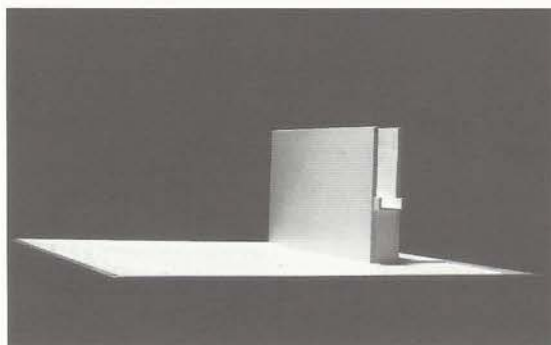




2



3



4

A idéia "Barragán" não é inocente.
O caráter complexo de sua obra,
que a um tempo repousa sobre
fundamentos tradicionais e processos inovadores,
suscitava emoção, curiosidade e
empreendimento.

A noção de "fragmento" adequa-se de modo eficiente
à leitura parcial e cinética de um passeio pela obra,
o qual permite remeter aos fundamentos de um
modo de proceder.

Em latim, desviar, voltar os olhos para outro lugar,
diz-se "seducere".

Aqui se trata mesmo de sedução.

O axioma de Matisse:

luz = espaço = cor

terá sido, sem dúvida alguma,
pensado e retomado pelo próprio
Barragán.

Não funciona a cor, para Barragán,
como um exutório?

A ancoragem das tradições, a memória de um povo,
as extravagâncias de uma
civilização misteriosa,
subjacentes em toda a sua obra,
não passariam por tauromaquia?

Essa sedução, defronte de um mundo áspero,
opaco, denso e hostil,
não endossaria essas tintas frívolas com que se
adornam os toureiros?

Teria Barragán vestido de luz as suas obras?

Estes fragmentos se exercitam, sem trair o mestre,
de se vestirem de luz:
dizer tanto de nada!

École Spéciale d'Architecture Productions 1997

organização

École Speciale d'Architecture de
Paris

curadoria

Philippe Guillemet · Marc Vayé

assistentes

Bérenger Carron · Benjamin Gonord
Didier Hubert

México

1 Casa Barragán, terraço

foto ESA Prods.

2 Casa Barragán, a escada

foto ESA Prods.

3 Convento dos Capuchinhos,
o tríptico

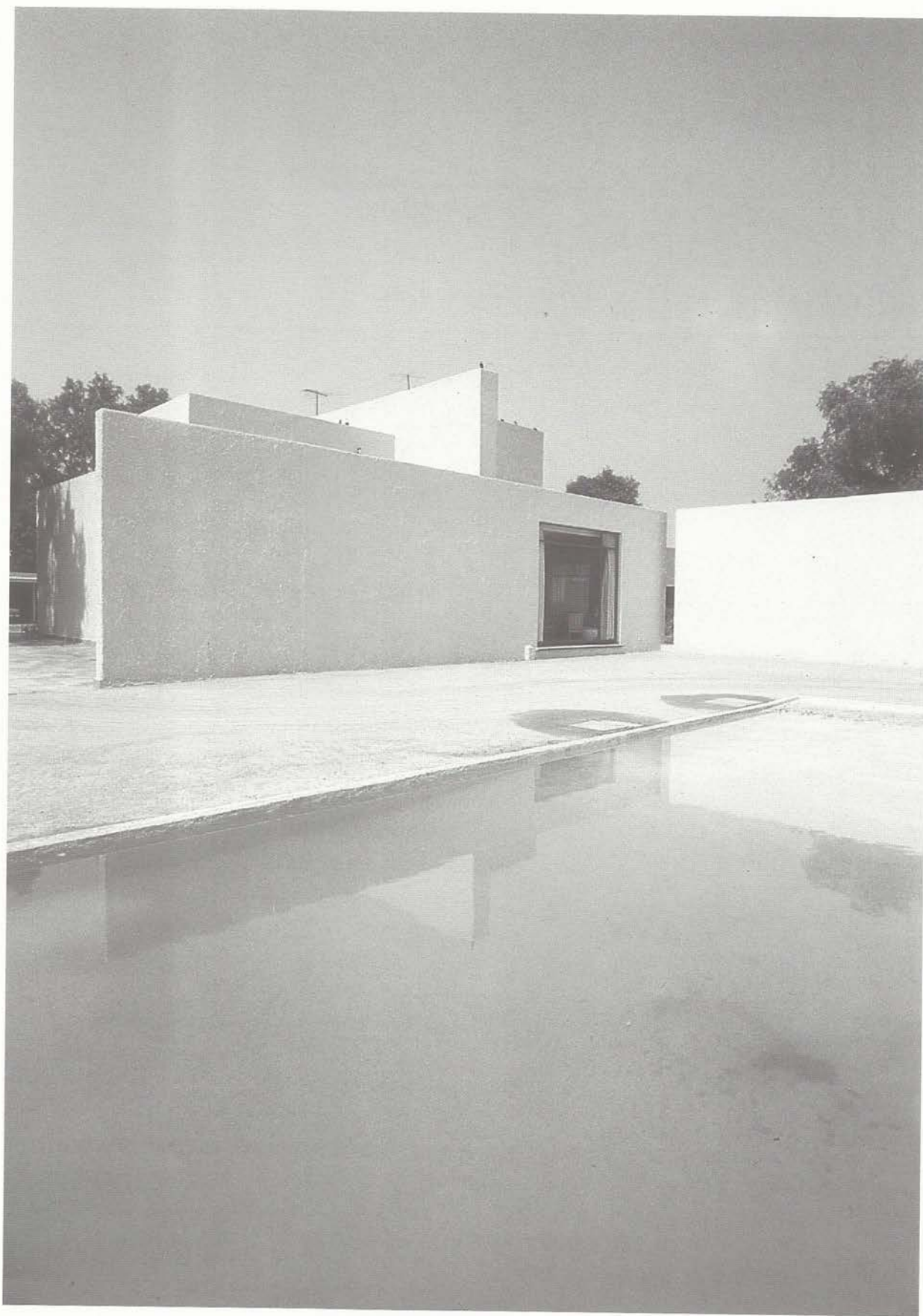
foto ESA Prods.

4 Clube San Cristobal, fonte

foto ESA Prods.

5 Clube San Cristobal

foto ESA Prods.



jo coenen

organização

Jo Coenen & Co. architecten,
Maastricht

desenho gráfico

Janicke Kernland, Dresden

maquetes

Hupkens scale models, Maastricht

coordenação na Holanda

Paul Meurs, The Urban Fabric,

Utrecht

colaboração

Abílio Guerra · FAU-PUCCAMP

Países Baixos

1 Croqui inicial da implantação do projeto em relação ao centro histórico, do outro lado do rio.

Jo Coenen, da mesma geração de Rem Koolhaas, é hoje o arquiteto e urbanista holandês que mais se tem destacado no cenário internacional. Suas obras, publicadas nas mais importantes revistas internacionais, começam a ganhar as páginas de livros e catálogos, consolidando sua já significativa obra como uma das referências contemporâneas. Um dos convidados da última trienal de Milão, Jo Coenen acaba de fazer a exposição *Building the territory 87-97* em Berlim, no Aedes East in den Hackischen Höfen.

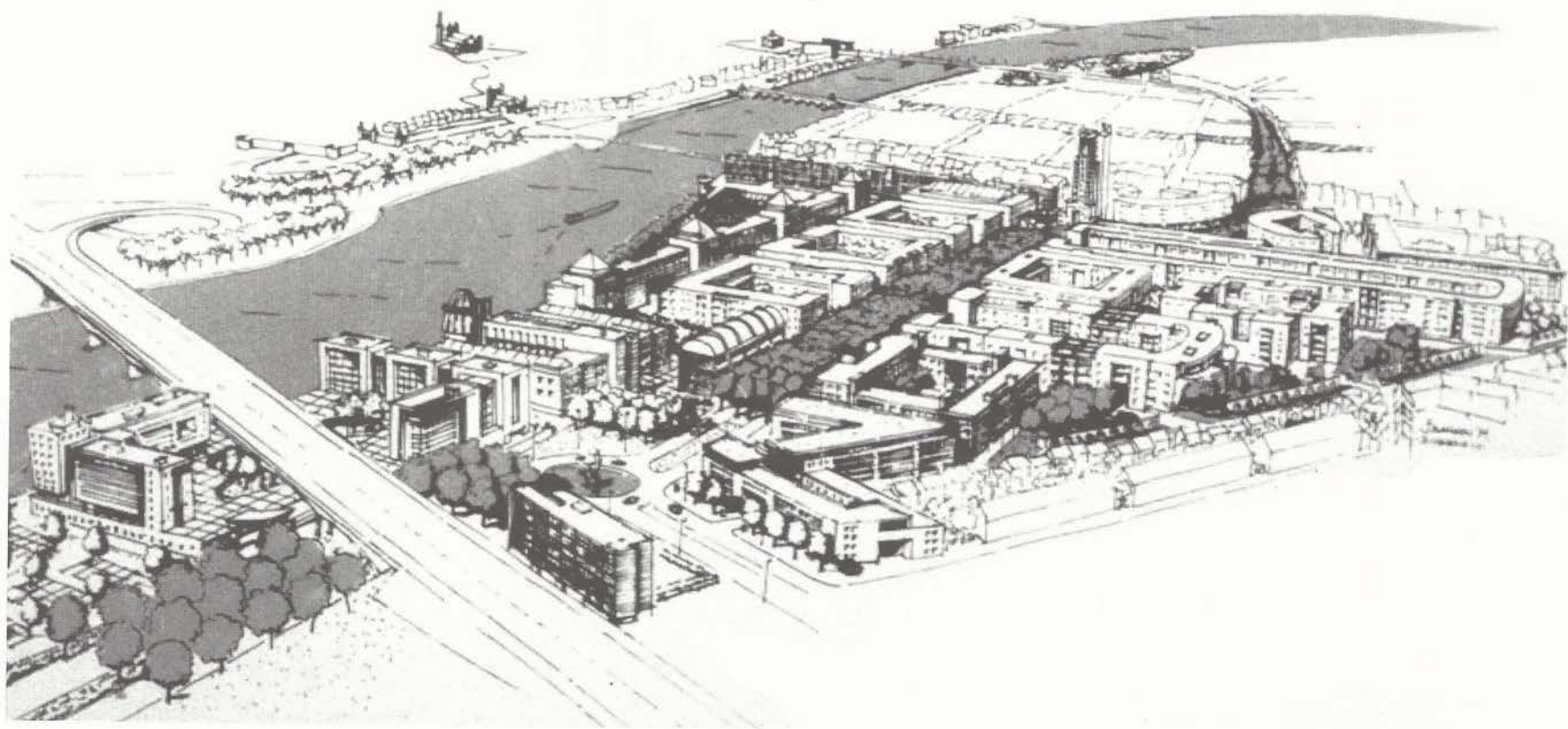
A 3ª BIA apresenta a maquete do projeto Céramique, além de diversos painéis sobre sua obra urbanística e arquitetônica de Jo Coenen.

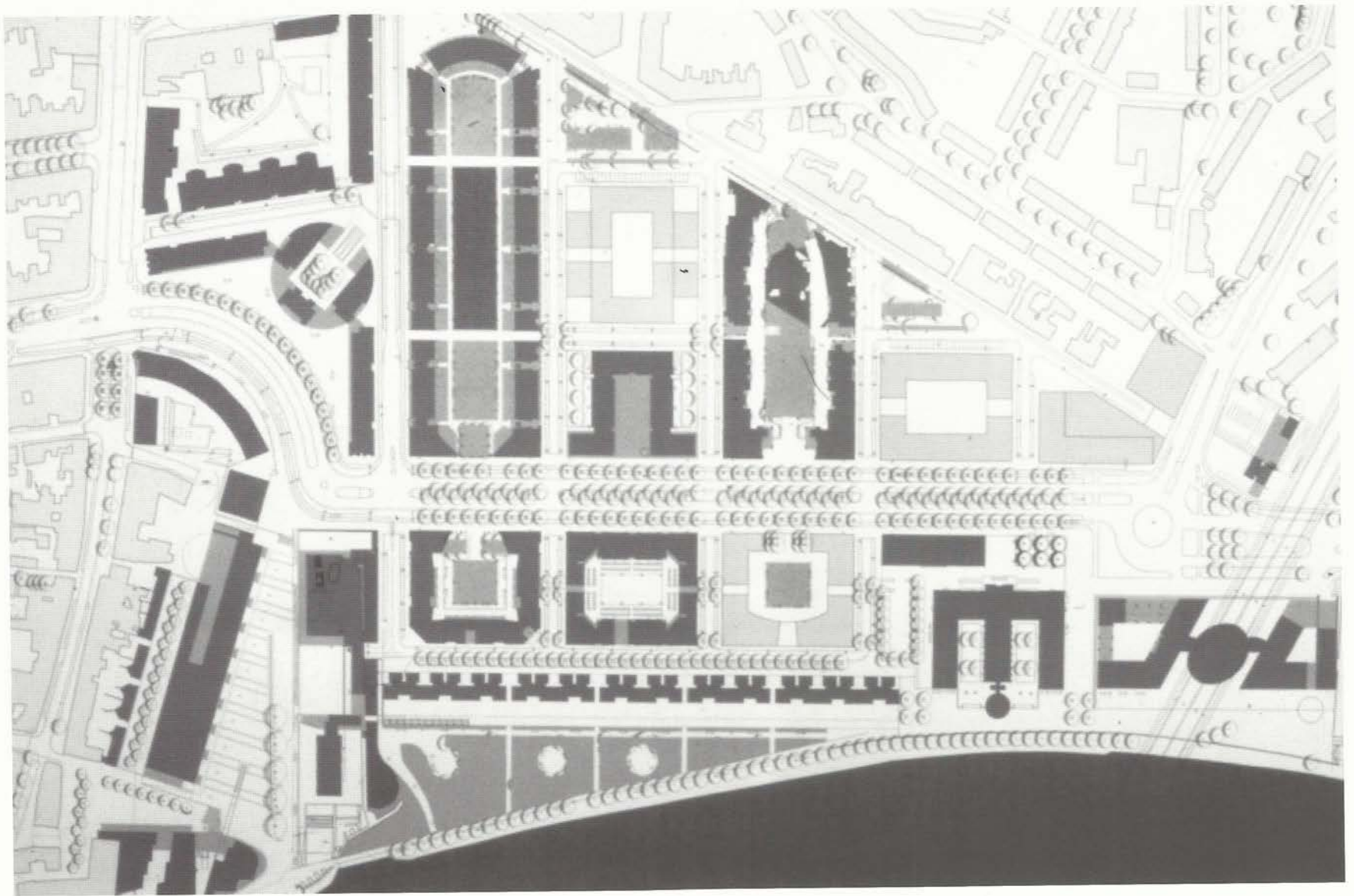
A Sala Especial conta com o apoio da *Óculum*, revista de arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCCAMP. A Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em conjunto com a *Óculum*, são os responsáveis pela vinda de Jo Coenen ao Brasil.

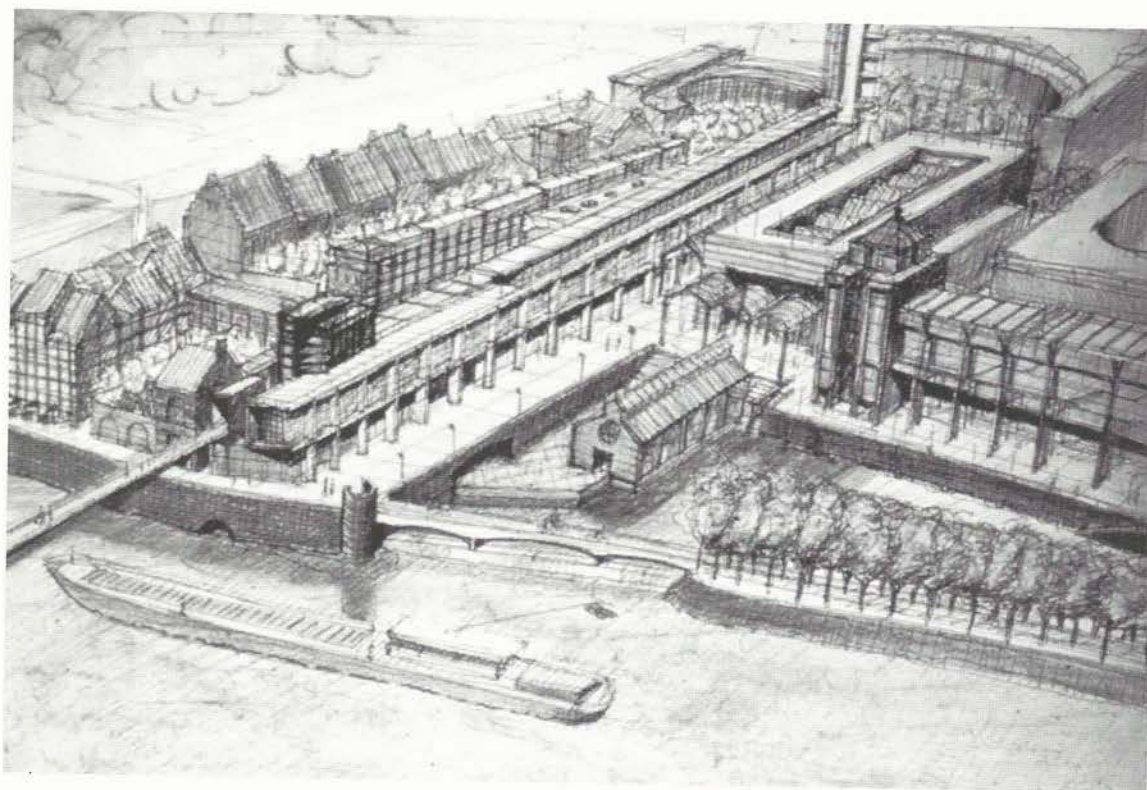
Abílio Guerra, arquiteto, editor da *Óculum* e professor da FAU - PUCCAMP

Projeto Céramique

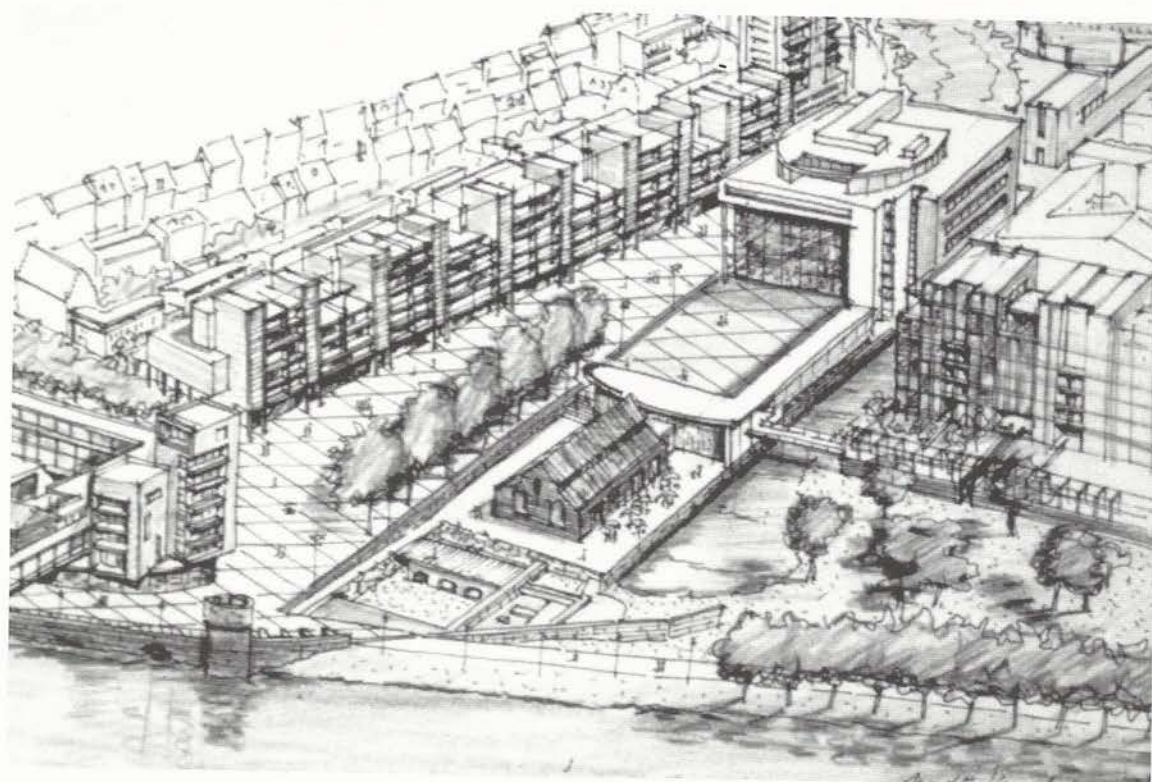
Por mais de um século, o terreno Céramique, uma antiga área industrial de 23 hectares para a produção de cerâmicas, formou um ponto cego na estrutura da cidade. O objetivo para este projeto é acrescentar um bairro novo e adequado ao centro da cidade e, ao mesmo tempo, criar uma ligação natural com a vizinhança. As duas partes da cidade, separadas pelo rio Maas, serão interligadas por uma nova ponte para ciclistas e pedestres, localizada próxima ao limite histórico das muralhas da cidade. A revitalização do local está em andamento e os resultados parecem provar que, apesar de tudo, é possível criar uma síntese entre o corredor tradicional e as estruturas radicalmente abertas do movimento CIAM. Os perfis das ruas relativamente fechadas e estreitas relacionam-se às condições espaciais da cidade histórica. Contrastando com isso, as praças, arcadas e jardins fechados, interconectados por um sistema de passagens para pedestres, oferecem vistas surpreendentes e proporcionam uma estrutura muito aberta ao nível do solo.







3



4

2 Desenho de implantação do Projeto Céramique

3 Croqui do Projeto Céramique. Estudo de 1990

4 Croqui do Projeto Céramique. Estudo de 1996



5



6



7

Jo Coenen & Co

Jo Coenen (1949) tem seu próprio escritório em Maastricht (Países Baixos). Entre seus muitos projetos arquitetônicos e urbanísticos estão o Instituto Holandês de Arquitetura (NAI), em Roterdã (1993), o Kunstcluster (Fórum de Arte) em Tilburg (1996), o Plano Diretor para a ilha KNSM em Amsterdã (uma antiga parte do porto, 1990) e a renovação urbana da Alameda Vaillant, em Haia (1989).

Os arquitetos que projetaram em Céramique

O projeto urbanístico para a área de Maastricht onde funcionava a Céramique Sphinx foi desenvolvido pelo escritório de Jo Coenen. Os vários edifícios previstos — habitações, escritórios, museu, biblioteca, restaurante, teatro, etc. — foram encomendados a diversos escritórios europeus, liderados por importantes arquitetos contemporâneos, tais como Aldo Rossi, Mario Botta, Álvaro Siza Vieira, Aurelio Galfetti, Oriol Bohigas, Joseph Martorell, Bruno Albert, Bob van Reeth e outros. A unidade do conjunto urbanístico e a variedade arquitetônica ficaram asseguradas nesta obra urbanística que encontra-se em fase final de execução.

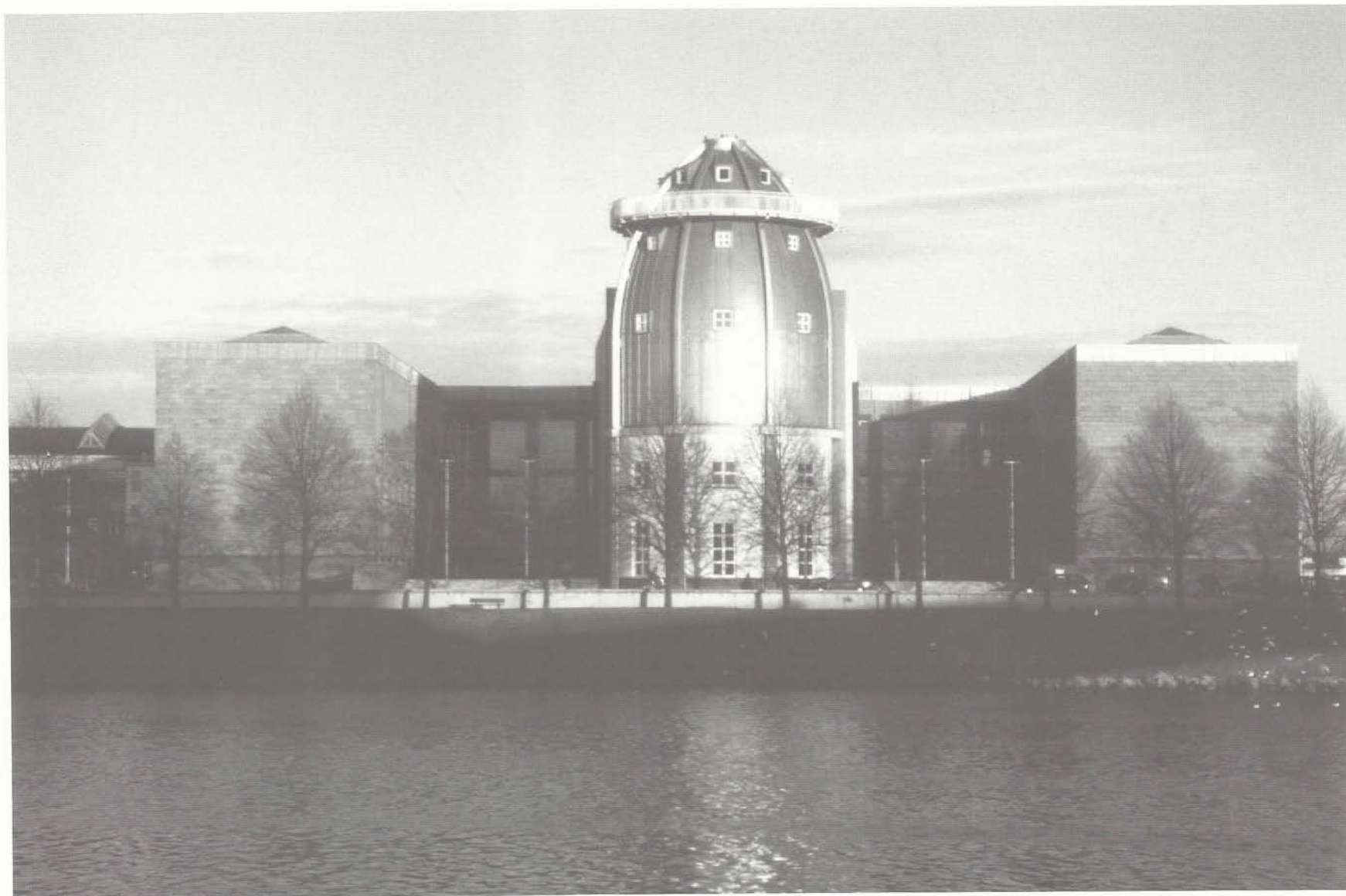
Escritório Jo Coenen

5 Habitações *A Fachada*
Projeto de Álvaro Siza

6 Biblioteca Municipal, projeto de
Jo Coenen. Foto da Maquete.

7 Álvaro Siza. Habitações Arco-Íris
(acima). Mario Botta. Habitações e
escritórios (abaixo). Foto de
maquete

8 Museu Bonnefanten, projeto de
Aldo Rossi. Foto da obra já pronta



jovens escritórios de arquitetura holandeses

9+1

Em março de 1997, o Instituto de Arquitetura da Holanda (Netherlands Architecture Institute, NAI), em Roterdã, lançou uma série de dez exposições sucessivas denominadas *Nove + Um – Jovens Escritórios de Arquitetura Holandeses*, em que participaram os seguintes escritórios: Bosch Haslett, Marx & Steketee, Max 1, MVRDV, NL Architects, NOX, Buro Schie, Endry van Velzen/De Nijl Architecten, VMX Architects e René van Zuuk. De três em três semanas, durante um período de seis meses, cada um desses escritórios exibiu seus trabalhos. A série apresentou trabalhos de arquitetura recentes sem, no entanto, pretender propor uma visão geral. Os escritórios foram selecionados por Kristin Feireiss, diretora da NAI, em estreita cooperação com os arquitetos envolvidos, reunindo uma geração que está construindo uma interessante obra pessoal, frequentemente possibilitada por meio de subsídios, bolsas, pesquisas direcionadas ou concursos. A série de exposições do NAI, aqui reunidas em uma única exposição, mostra projetos muito diversos entre si. Um visitante logo percebe que há poucas similarida-

des estilísticas entre os participantes. Os projetos também se distinguem pelo tema, indo desde visualizações sobre o futuro e estudos de desenvolvimento urbano a edifícios de apartamentos e residências. Essa diversidade caracteriza uma jovem geração de arquitetos que rejeitou a tendência tradicional de classificar tudo em categorias compartimentalizadas, a separação estrita entre as disciplinas e as teorias universais. O que eles têm em comum, no entanto, é o fato de todos questionarem a profissão do arquiteto e a disciplina da arquitetura, expressando esta posição crítica em seu trabalho. Outro fator comum é a abordagem analítica, pois encaram a atividade de projetar como um processo baseado em uma análise crítica da tarefa e na disposição dos aspectos espaciais/programáticos. Para registrar a exposição *Nove + Um*, a NAI Publishers editou um catálogo em que um trabalho selecionado por cada escritório é apresentado com um pequeno texto e ilustrações. As apresentações dos dez escritórios são precedidas por dois ensaios: *Without rhetoric? Style and standards in young Dutch architecture* (Sem

organização

NAI Netherlands Architecture Institute

curadoria

Kristin Feireiss – NAI

Martine van Nieuwenhuyen

projeto da exposição

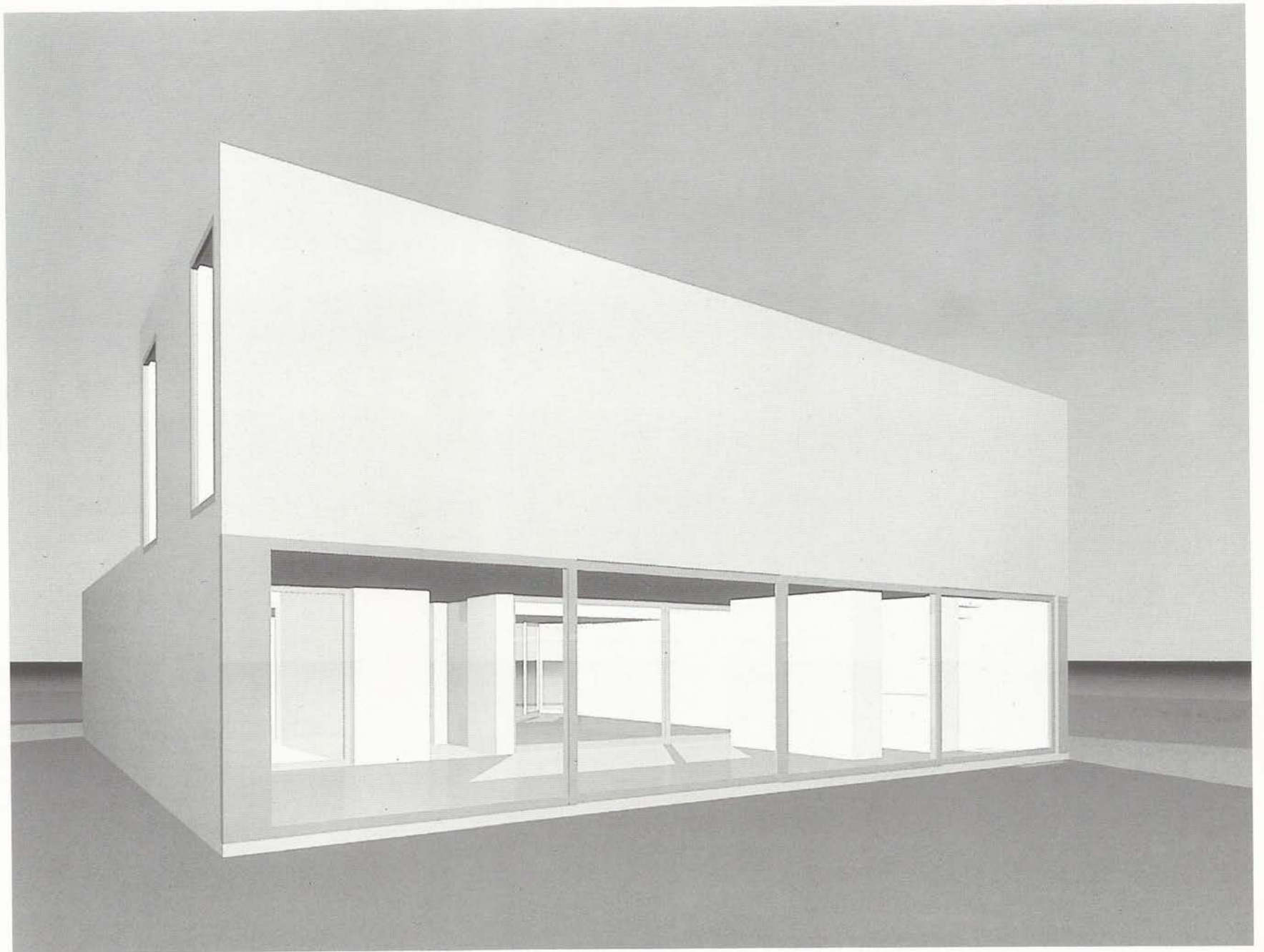
Bart Goedbloed

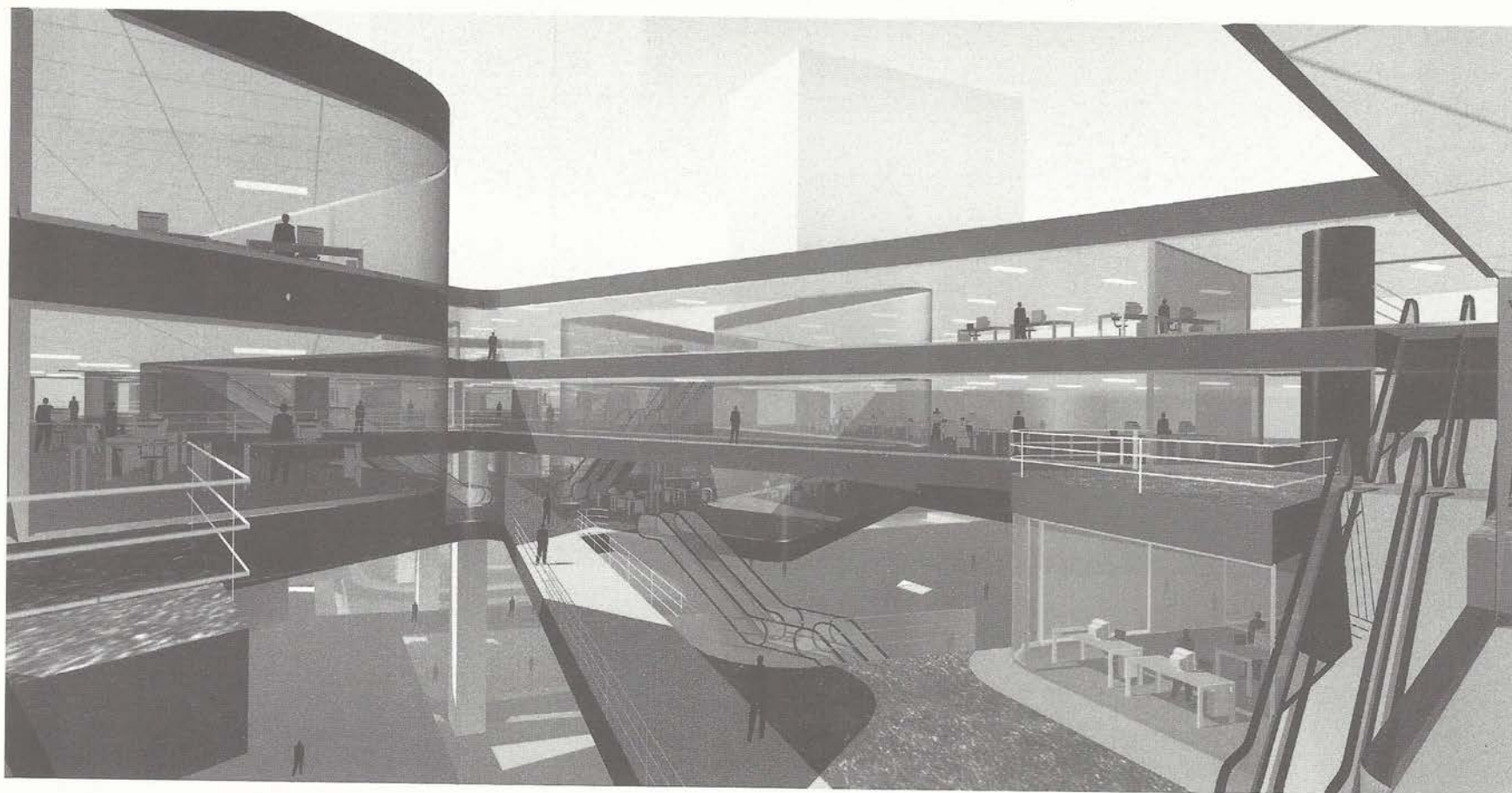
produção dos infláveis

Koenen Air, Grave

Países Baixos

1 VMX Architects. T-House





2

2 MAX.1 Esboço para o pátio de ingresso de um edifício de escritórios na área da Estação Central de trens de Utrecht e Hoog Catharijne.

retórica? Estilo e padrões da jovem arquitetura holandesa), escrito pelo alemão Christoph Grafe, e *Just there modernism. A fresh new approach* (Apenas o modernismo. Uma nova abordagem), de autoria do norte-americano Michael Speaks. Tanto Grafe como Speaks ressaltam o papel desempenhado pelo governo holandês, que oferece aos arquitetos recém-formados uma oportunidade de desenvolver suas idéias. Numerosos subsídios e subvenções, assim como concursos e projetos acadêmicos, conduziram a um segmento de mercado praticamente independente.

A relevância e, ao mesmo tempo, o encanto da *Nove+1* residem no fato de que a exposição é especificamente dirigida ao trabalho de jovens arquitetos. Estes, em início de carreira, ainda virtualmente livres de idéias preconcebidas e sem o ônus dos impedimentos inerentes à atividade profissional, muitas vezes se encontram na posição de lidar com problemas, regras e exigências, de forma criativa e inovadora. Certamente isso se aplica à geração aqui representada pelos dez escritórios excepcionalmente diversificados, o que fica evidente nos trabalhos destacados na exposição e no catálogo.

Bosch Haslett, Amsterdã

Composto por Angie Abbink, Martijn van den Ban, John Bosch, Holger Büttner, Gosdon Haslett, Hacobien Hofstede, Urs Primas. Constituído em 1989, o escritório vem explorando áreas dentro, e em volta, da arquitetura. Os resultados podem ser aferidos nos projetos selecionados para esta exposição.

Marx & Steketee Arquitectos, Eindhoven

Fundado por Annette Marx e Ady Steketee, tem por meta uma arquitetura capaz de romper convenções e gerar novos processos sociais por meio da intervenção descondicionante em uma sociedade em que nada é deixado ao acaso.

Uma pesquisa de campo em Bührmann, principal zona de cortiços de Amsterdã, resultou em dois filmes curtos que servem de matriz para um projeto anti-heróico que se contrapõe aos sistemas de projeto fechados, considerados utópicos. Os projetos desenvolvidos por Annette Marx e Ady Steketee acompanham de perto os processos sociais. A arquitetura, centrada no conceito de proximidade, permite interrupções e transformações no processo, que então é colocado novamente em movimento.

MAX.1, Roterdã

Fundado em 1994 por Rients Dijkstra e Rianne Makkink. Teve um crescimento explosivo e conta, atualmente, com 17 colaboradores. O lema do escritório é "não à especialização". O trabalho desenvolvido é denominado pelos arquitetos "sobrevivência experimental".

MVRDV, Roterdã

Constituído por Winy Maas, Jacob van Rijs e Nathalie de Vries, em 1991, após terem vencido o concurso European 2 para um quarteirão de alojamentos em Berlim, conta hoje com 13 projetistas fixos e realiza um trabalho multidisciplinar. Sua atitude diante das normas e regulamentos da arquitetura e do planejamento urbano é criativa e visa evitar a estandartização, seja nos projetos seja na escolha e no uso dos materiais.

NOX, Roterdã

NOX é um escritório com uma produção híbrida (já produziu vídeos, instalações, textos e arquitetura), manifestação da sua necessidade de ir além do território que a arquitetura criou para si própria e onde ficou entalada a partir do início dos anos 90. Promove o cruzamento da arquitetura com outras mídias e, à semelhança do mundo em que vivemos, da nossa linguagem, dos nossos corpos, está passando por uma "liquidação", uma passagem da matéria à substância, de uma situação espacial a uma condição espacial. Para a NOX, o líquido na arquitetura significa a dissolução do que é sólido e cristalino, isto é, da sua materialidade e das bases funcionais, programáticas e sobretudo ortogonais da percepção.

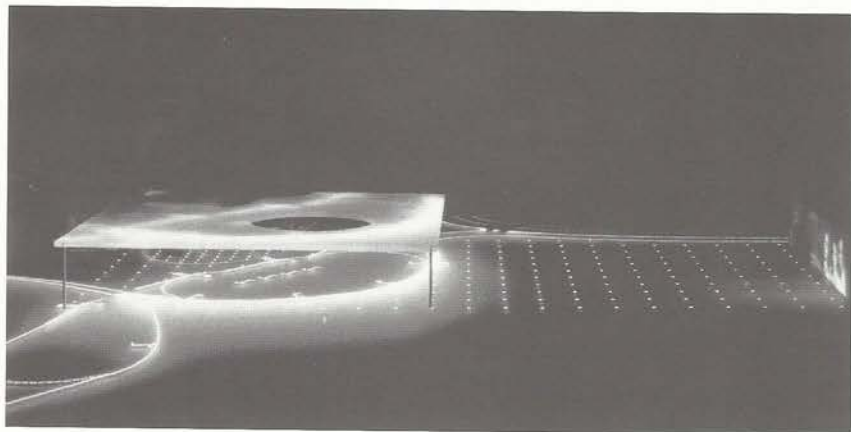
VMX Arquitectos, Amsterdã

Após vencer o concurso European 3, em 1994, Don Murphy (arquitetura) uniu-se a Ed Veenendaal (relações públicas) e Leon Teunissen (gerente do escritório e de projetos) para constituir a VMW Arquitectos. O escritório conta com colaboradores de diversas nacionalidades, o que lhe dá uma feição internacional, multicultural e lhe permite ir além das limitações representadas pelas convenções e pressupostos locais. As mudanças sociais e políticas configuradas pela crescente privatização (e conseqüente modificação do papel do Estado), pela dominância da indústria de serviços e pela situação de pluralismo da arquitetura e ausência de qualquer ideologia comum têm enormes implicações para a arquitetura e, segundo o VMX Arquitectos, um grande potencial criativo capaz de gerar novas formas.

Endry van Velzen · De Nijl Architecten, Roterdã

Van Velzen faz parceria com Ben Cohen, Hank Engel e Jos van der Stten desde 1993 na De Nijl Architecte, de Roterdã, que foi fundada em 1981. Trabalha sobretudo na área de desenvolvimento urbano e habitacional, e a maior parte do seu trabalho lida com as transformações da cidade pós-guerra.

3



NL Arquitetos, Amsterdã

Composto por Pieter Bannenberg, Walter van Dijk, Kamiel Klaasse e Mark Linnemann. Autodescrevem-se como um quatrilha harmonioso cuja atuação conjunta é a melhor possível, graças às influências zodiacais favoráveis dos respectivos horóscopos.

Buro Schie, Roterdã

Constituído em 1991 por Lucas Verweij e Ton Matton. Dão preferência ao trabalho interdisciplinar. Seu trabalho é centrado no planejamento espacial e ambiental. O aspecto ambiental é sua fonte de inspiração para novas propostas projetuais. Apelidado por eles de "planejamento urbano de livre abrangência", seu trabalho vê nas fontes alternativas de energia não apenas o barateamento e a menor agressão ao meio, como também o potencial de uma nova categoria de planejamento espacial. Os projetos da Buro Schie contemplam níveis de planejamento que vão do rural e do urbano de grande escala, até o de vizinhança ou habitacional de pequena escala.

René van Zuuk, Arquitetos, Almere

Graduou-se em tecnologia da produção construtiva em 1988. O escritório, onde Van Zuuk é o único projetista permanente, foi fundado em 1993. Interessa-se pelo lado da engenharia civil na arquitetura. Considera que o domínio da construção, da tecnologia e da produção constitui o fundamento da arquitetura e o prelúdio da elaboração formal. Dá grande ênfase à solução estrutural. A "projeção" desenvolve-se com a construção sucessiva de maquetes que devem testar e permitir a visualização de cada decisão projetual, e assegurar que a estrutura básica permaneça identificável no projeto final.

[p. 154 a 156] **Kristin Feiress**, diretora do NAI

[p. 157 a 158] **Catharine Gati**, arquiteta. Texto extraído do catálogo *9+1 Dez Jovens escritórios de arquitetura holandeses*

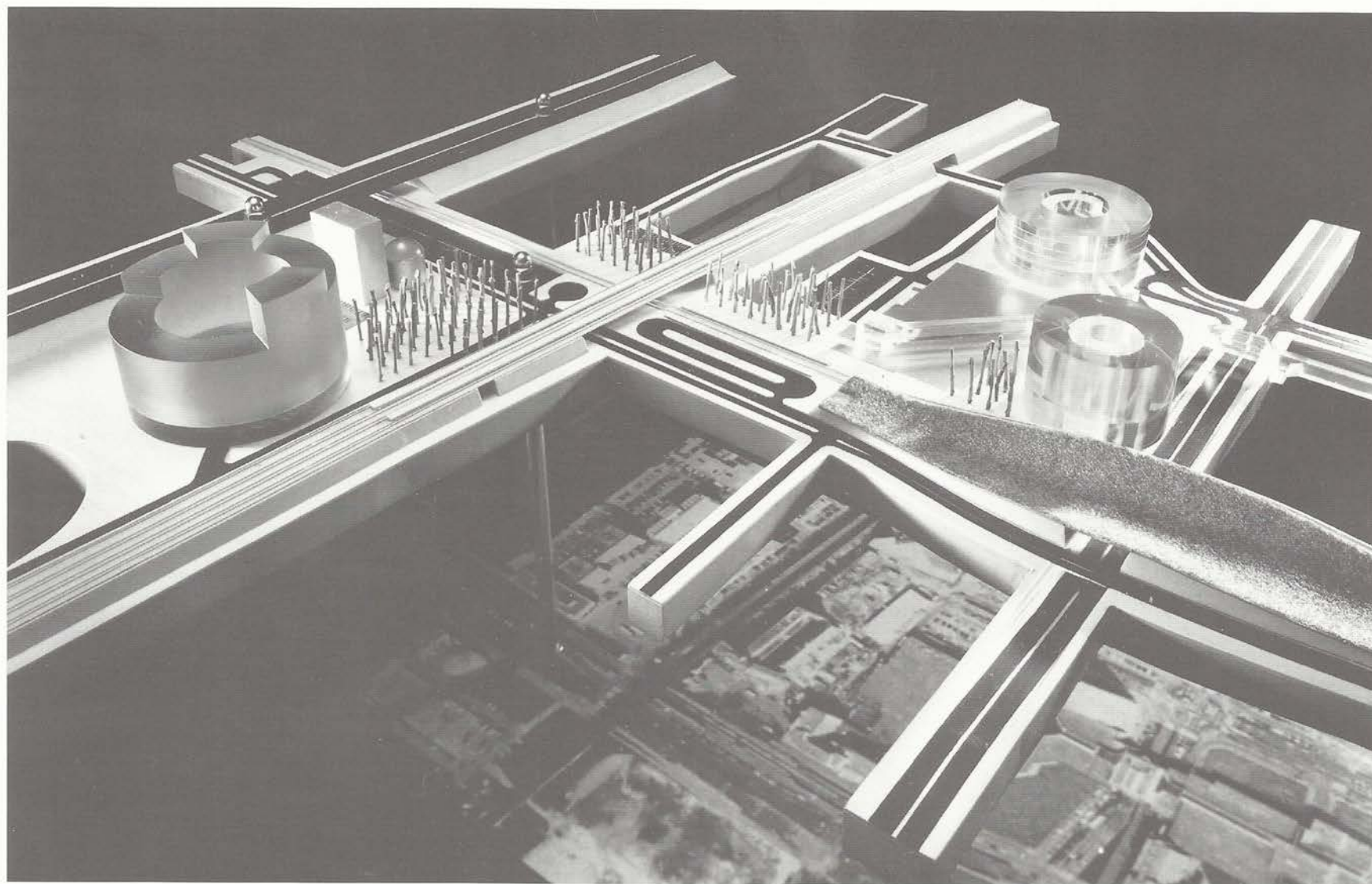
4



3 Bosch Haslett. Projeto para Terminal de Ônibus em Walsall, Reino Unido

4 NL Architects. Plano para a Nova Amsterdã, Dados de regulamentação para a Holanda, baseado no nível d'água da Nova Amsterdã

5 De Nijl Achitecten



desenho urbano em berlim

O futuro de Berlim já começou. A caminho de se tornar uma metrópole no centro da Europa, Berlim é uma cidade de muitas faces. Com uma consciência indissociada de suas tradições, ela, no entanto, orienta a renovação dos equipamentos da cidade em direção às necessidades de uma sociedade moderna. Mais do que nunca, esta cidade precisa se adaptar aos seus habitantes e atender às suas necessidades sociais, culturais e econômicas. Isso provoca mudanças que afetam a vida dos homens e mulheres que vivem aqui. Se quisermos modernizar nossa sociedade urbana dentro do espírito do desenvolvimento sustentado, precisamos ter coragem suficiente para pegar estas mudanças de frente.

Esta exposição registra os progressos no desenho urbano enquanto Berlim vai se transformando em uma metrópole européia. Ao mesmo tempo, apresenta idéias sobre a cidade do futuro. O Renascimento de Berlim começou.

Potsdamer Platz · Local, história e objetivos

O maior canteiro de obras na área central de uma cidade européia situa-se entre o Landwehrkanal, o Kulturforum, o Tiergarten e o centro velho de Berlim. O desafio e a localização são excepcionais: em solo histórico, no coração de uma capital européia, está para nascer uma grande área central inteiramente nova, com blocos de edifícios de escritórios, sedes de companhias internacionais, hotéis e moradias, lojas e restaurantes, um centro de cinema e uma mediateca, um complexo urbano de lazer, teatros de musicais e variedades, cinemas, um cassino e muito mais.

A área leva o nome de uma praça que desapareceu, Potsdamer Platz. A guerra e o Muro destruíram todos os seus vestígios, mas ela estará de volta com o novo distrito. Nas primeiras décadas do século 20, era uma das praças mais conhecidas e movimentadas do mundo, um símbolo da metrópole em ebulição. Todas as maravilhas da invenção moderna estavam reunidas aqui.

organização

MAIC · Modern Architecture for
Industry and City Development GmbH

curadoria

Winfried Hamann

Alemanha

1 Potsdamer Platz, maquete do
novo centro



1

Potsdamer Platz · Planejando o desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento é o resultado do concurso ganho pelo escritório de Piano em 1992, e do plano diretor que ele concebeu depois. Piano não só aceita a estrutura de blocos projetada por Hilmer & Sattler como leva-a adiante. Também a reformula parcialmente, por exemplo ao reunir uma parte dos edifícios por meio de uma galeria comercial coberta por vidro, diferenciando de maneira mais clara os volumes entre si e prevendo uma transição da estrutura em forma de bloco dessa área para as formas arquitetônicas livres de Hans Scharoun.

Em pontos importantes – como em Potsdamer Platz e no Landwehrkanal – a área será identificada à distância por meio de marcos urbanos de grande altura.

Baseado no plano diretor, outros escritórios de arquitetura conhecidos foram chamados para projetar e implementar edifícios isolados.

Spreebogen (Curva do Rio Spree) · Concurso Internacional de Idéias de Desenho Urbano

Em 20 de junho de 1991, o Bundestag alemão decidiu tornar Berlim a sede do Parlamento e das agências governamentais essenciais. O edifício do Reichstag teria de ser convertido para acomodar os debates do plenário do Bundestag e se tornar o centro de um parlamento moderno e um distrito governamental que teria, em sua grande maioria, de ser construído. Foi lançado um concurso de idéias para se encontrar uma solução de desenho urbano convincente para o Spreebogen visto como estrutura de sustentação do parlamento da República Federal da Alemanha. Uma disposição importante do concurso era que o futuro distrito parlamentar se harmonizasse com o organismo urbano à sua volta e previsse espaços públicos com uma qualidade tal que beneficiasse tanto os parlamentares como os habitantes da cidade. O projeto vencedor propõe uma formação linear generosa, enraizada em uma configuração urbana compacta, que crie assim um forte elo de oeste a leste, entre Moabit e Stadtmitte (Centro).

Spreebogen · Chancelaria Federal Alsenblock

Um ano após o concurso de desenho urbano para um distrito parlamentar e governamental no Spreebogen, concursos foram criados em 1994 para a construção da Chancelaria Federal e do Alsenblock. Ambos os projetos deveriam respeitar o desenho urbano, uma “fita” que une as agências federais.

A Chancelaria Federal será construída a oeste do Spreebogen e irá incluir o Gabinete do Chanceler, a Sala do Gabinete e um hall para conferências internacionais. O Alsenblock, a leste do Spreebogen, terá um design aberto, transparente, com mais de 1.700 dependências para os membros dos comitês parlamentares, pessoal administrativo, arquivos, serviço para visitantes, um restaurante e a biblioteca parlamentar. Para projetar o Alsenblock como uma ponte arquitetônica de oeste para leste sobre o rio, a biblioteca será construída no lado oposto do Spree, como parte do Luisenblock. A Spreeplatz, uma “praça”, com um rio passando pelo seu meio, será a ligação entre esses dois blocos.

Spreebogen · Concurso Internacional de Projetos de Planejamento Paisagístico

Um concurso internacional para planejar e implementar a paisagem no Spreebogen teve lugar em 1997, a fim de selecionar um projeto para 35 ha de espaço aberto no distrito parlamentar e governamental. Os requisitos eram tão complexos que o júri decidiu conceder dois primeiros prêmios, o que permitirá que soluções ótimas sejam aplicadas a diferentes seções da área. O Parque do Spreebogen, que deverá ligar o distrito parlamentar e governamental ao entorno urbano, será criado pelo escritório de arquitetura suíço Bura Weber & Sauer.

Platz der Republik, o Fórum Cívico e a área ao redor do Reichstag serão projetados pelo Bureau Müller Wehberg de Berlim.

O distrito conhecido como Friedrichstadt foi erguido em Friedrichstadt por volta de 1700 como uma extensão de Dorotheenstadt mais ao sul, região que havia se

desenvolvido em uma época anterior, ao redor do bulevar Unten den Linden. A morfologia de Friedrichstadt tem um lugar especial na história e teoria das cidades européias devido ao seu caráter único, concebida superpondo-se uma forma característica de leque sobre um conjunto de blocos dispostos em uma grelha do tipo tabuleiro de xadrez. Esta estrutura, ladeada por três novas piazzas, era a base para a “nova cidade”, com esse jogo de formas gerando uma hierarquia ordenada de formas urbanas e fluxo.

As três praças foram construídas cada uma seguindo um plano geométrico diferenciado: um círculo, um quadrado e um octógono. Na parte sul da ponta do leque, perto do Porta de Halle, situava-se a Rondel Marks (agora Mehringplatz); a Leipziger Strasse continua em direção ao oeste até Octogon Marks (hoje Leipziger Platz) através da Porta de Potsdam; Quarre Marks (hoje Pariser Platz) estava situada a noroeste, perto da Porta de Brandemburgo. Essas situações urbanas marcantes, dentro das muralhas da cidade, foram projetadas para impressionar os visitantes que adentravam a sede da monarquia prussiana.

O layout original de Friedrichstadt, com suas ruas, conjuntos de edifícios e espaços abertos, ainda era facilmente reconhecível depois da Segunda Guerra Mundial, mesmo após os bombardeios. Foi a reconstrução e a divisão da cidade que acabaram desfigurando muitos lugares a ponto de não poderem mais ser reconhecidos. Apenas os contornos da Leipziger Platz e da Pariser Platz podem ser identificados atualmente. Foi a Mehringplatz, o centro do leque original, que teve de sacrificar o seu antigo desenho em favor do desenvolvimento pós-guerra. Sua forma circular degenerou em um quintal arbitrário entre edifícios altos que tomaram o lugar das antigas ruas. Lindenstrasse e Wilhelmstrasse foram redirecionadas. Perto do Muro, torres e outros megalitos apareceram nos lados leste e oeste da cidade, submergindo a forma urbana original. Desde a unificação, elas se colocaram como barreiras definitivas para o desenho urbano. No entanto, em uma época em

que a cidade está orientada para o automóvel, foram especialmente as grandes avenidas que erodiram o tecido original. Nos anos 80, a parte sul de Friedrichstadt, em território ocidental, foi uma das zonas de desenvolvimento escolhidas pela Exposição Internacional de Arquitetura de Berlim. Tornou-se, assim, o palco das primeiras tentativas de reconstrução crítica. Terras-de-ninguém, dentro do perímetro urbano, passaram por transformações e ruas importantes voltaram à largura original. Foram regulamentados o alinhamento e a altura das construções e, pela primeira vez em décadas, a cidade recuperou sua qualidade espacial. Desde a unificação, esses critérios foram estendidos e implementados na parte norte de Friedrichstadt. Hoje, contudo, o desenvolvimento urbano é muito mais dinâmico e complexo que nos anos 80. Além disso, a estrutura de Berlim está mudando rapidamente à medida que adquire funções de capital e grande centro de serviços.

Uma das principais tarefas que a sociedade tem a resolver em Berlim hoje é a sua viabilidade futura. Por este motivo, um dos objetivos declarados do Plano para a Cidade Central é pintar uma imagem do século. Conceitos como mobilidade, densidade, sustentabilidade, a experiência espacial de cidade, e identidade, tornaram-se parâmetros-chave, como bem demonstra o esboço preliminar apresentado no Stadtforum, em novembro de 1996. O processo atual de discussão e

sintonia mútua também é uma contribuição à reunião mental de uma população antes dividida entre leste e oeste e, neste sentido, possibilita a base para a formulação de uma identidade para a cidade como um todo. O debate sobre o Plano da Cidade Central também faz parte do debate atual sobre planejamento e desenho urbanos que dará sua própria contribuição à Carta de Berlim prevista para o ano 2000.

O Plano da Cidade Central é uma tentativa de dar corpo aos seguintes objetivos:

Apropriação da cidade pelo diálogo cívico para reformular a identidade de Berlim; desenvolvimento urbano através da sustentabilidade; intensificação do espaço público através da reurbanização; novas tipologias para casas e empregos na cidade central; novas formas de administração da terra e de investimento; planejamento urbano por meio da administração urbana; troca da cidade orientada para o automóvel pela mobilidade orientada pela escolha; centro histórico: reforço da textura urbana pelo diálogo de elementos e redesenho; downtown oeste: intensificação da textura urbana pelo reforço da rede e dos nós; modernidade com tradição: substituindo os paradigmas do desenho urbano Modernista.

Peter Strieder, membro da Comissão do Senado para o Desenvolvimento Urbano, Proteção ao Meio Ambiente e Tecnologia de Berlim



uma trilogia parisiense

organização

Instituto Francês de Arquitetura · IFA

presidente

François Barré

direção

Luciana Ravanel

curadoria

Maurice Culot · Simon Texier

montagem

David Peycéré

França

1 Félix Dumail, projeto para um concurso de habitações de baixo custo, 1913

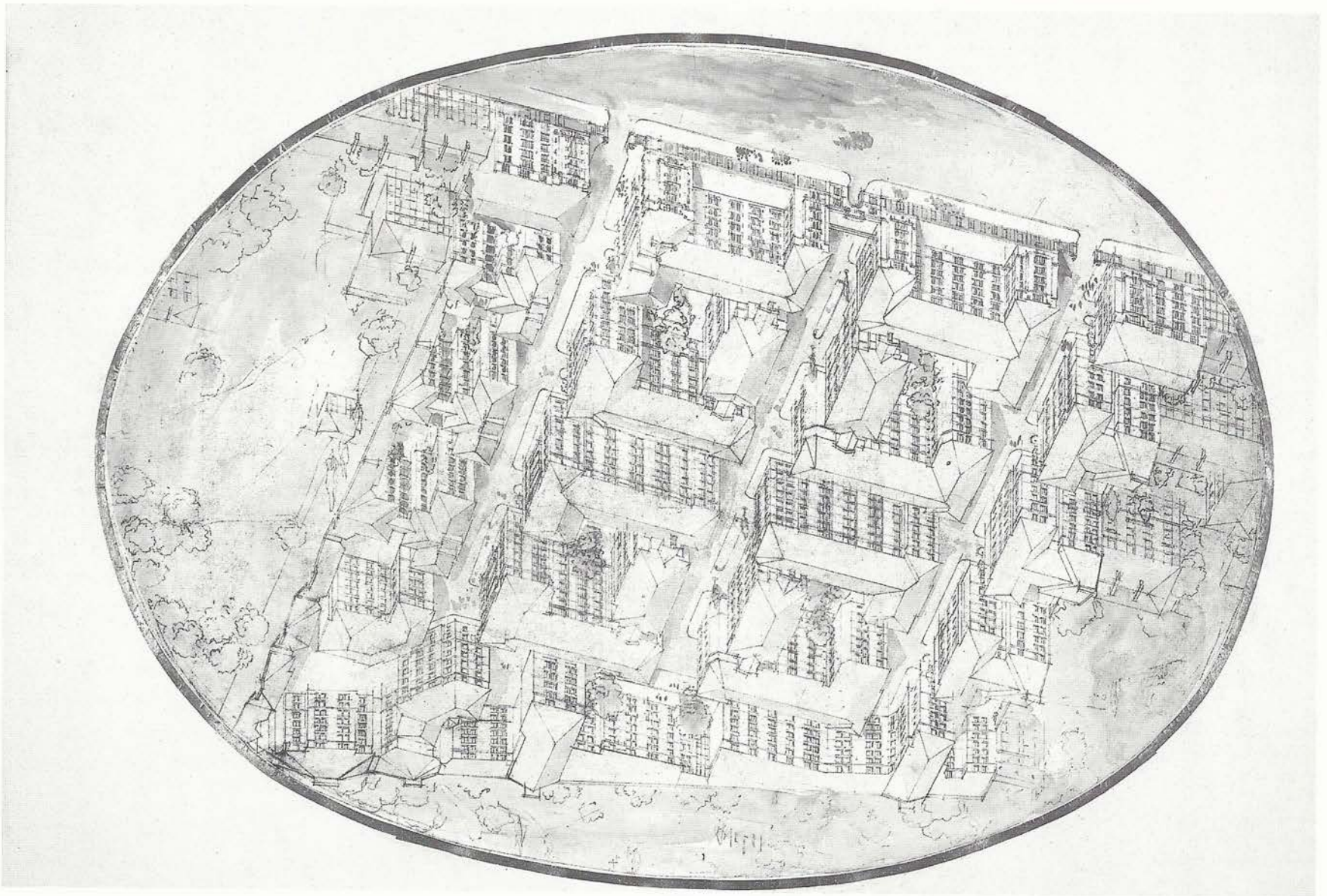
Archives nationales, Institut français d'architecture, Archives d'architecture du XX^e siècle, Paris — (AN/IFA)

Uma herança do século XVIII, a noção de embelezamento das cidades parece, a se crer nos termos da lei Cornudet votada em 1919 — “projeto de planejamento, de embelezamento e de expansão” — manter sua atualidade no início do século XX. Apesar do fortalecimento do poder das vanguardas, cujas teorias mais radicais só irão se concretizar em 1945, é um urbanismo “a francesa” que domina nas duas entre-guerras. Este relativo conservadorismo é mais evidente em Paris do que em outros lugares: a malha de Haussmann, longe de ser questionada, na realidade conquista novas áreas durante a década de 20. Ao mesmo tempo, surgem projetos dos mais utópicos ao lado de propostas de grande bom senso. Cerca de 30 projetos, escolhidos entre os arquivos do Instituto Francês de Arquitetura, dão uma idéia da variedade das soluções propostas.

Louis Bonnier mostra, melhor do que ninguém, uma concepção ao mesmo tempo prudente e visionária do urbanismo. Seu projeto de 1894 para a implantação

geral da Exposição Universal de 1900 não coloca em causa os grandes traçados parisienses, porém prevê um sistema de circulação aérea entre a ponte Alexandre III e o Campo de Marte. Inspirado nos projetos de Harvey Wiley Corbett, ele imaginará, 20 anos mais tarde, um bulevar com dois níveis de circulação. A contribuição mais importante de Bonnier para o urbanismo parisiense, no entanto, é o regulamento de 1902, que introduziu a noção do pitoresco no projeto das fachadas, qualidade que a Paris de Haussmann decididamente não incluía.

O embelezamento de Paris, no entanto, não era uma proposta prioritária; o saneamento era muito mais urgente. Sob a égide do Museu social, um movimento higienista chamava a atenção para a insalubridade de muitas áreas e, conforme o exemplo inglês, militava pela construção de complexos residenciais na periferia de Paris. Figura emblemática deste período, Félix Dumail constrói diversas cidades-jardins (Suresnes, Pré-Saint-Gervais, etc.) mas também participa de concursos para



1



2

2 Henri Sauvage, projeto do edifício Metrópolis

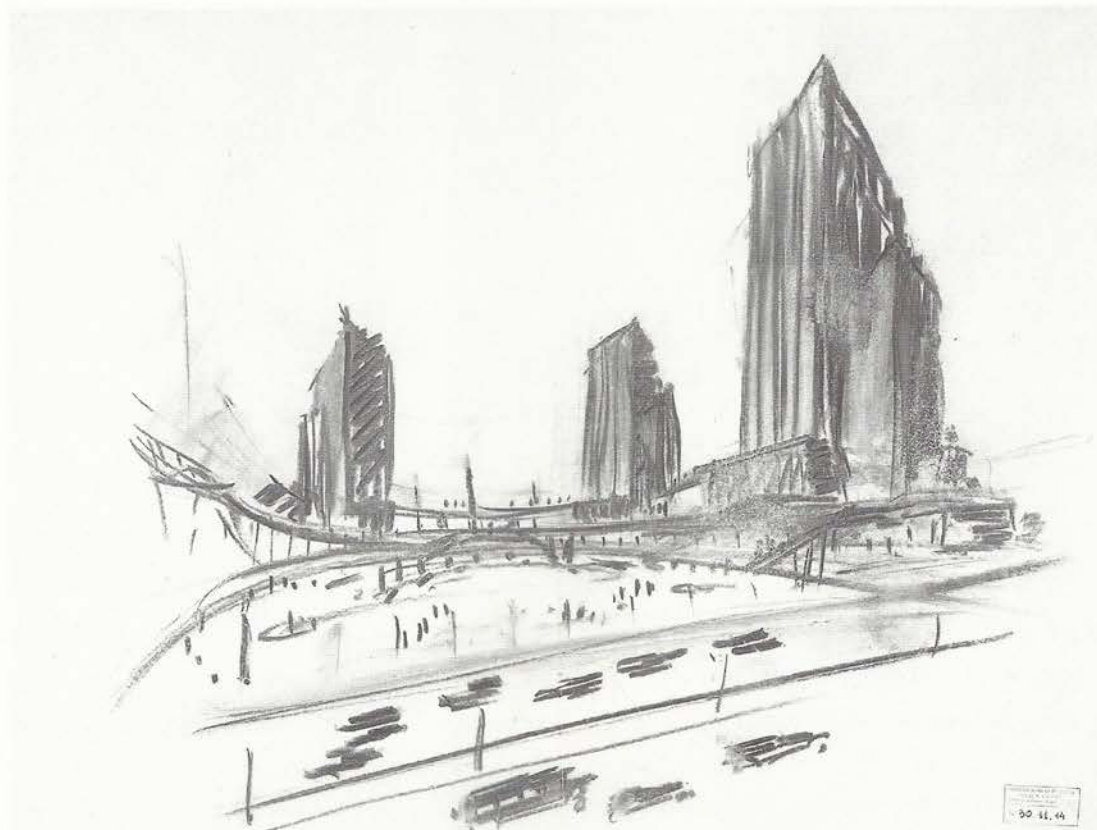
Archives nationales, Institut français d'architecture, Arquivos d'architecture du XX^e siècle, Paris – (AN/IFA)

3 Auguste Perret, concurso para remodelação da *Porte Maillot*, 1930

Archives nationales, Institut français d'architecture, Arquivos d'architecture du XX^e siècle, Paris – (AN/IFA)

4 Georges-Henri Pingusson e Rob Mallet-Stevens, projeto para um estádio olímpico e planejamento do bairro vizinho

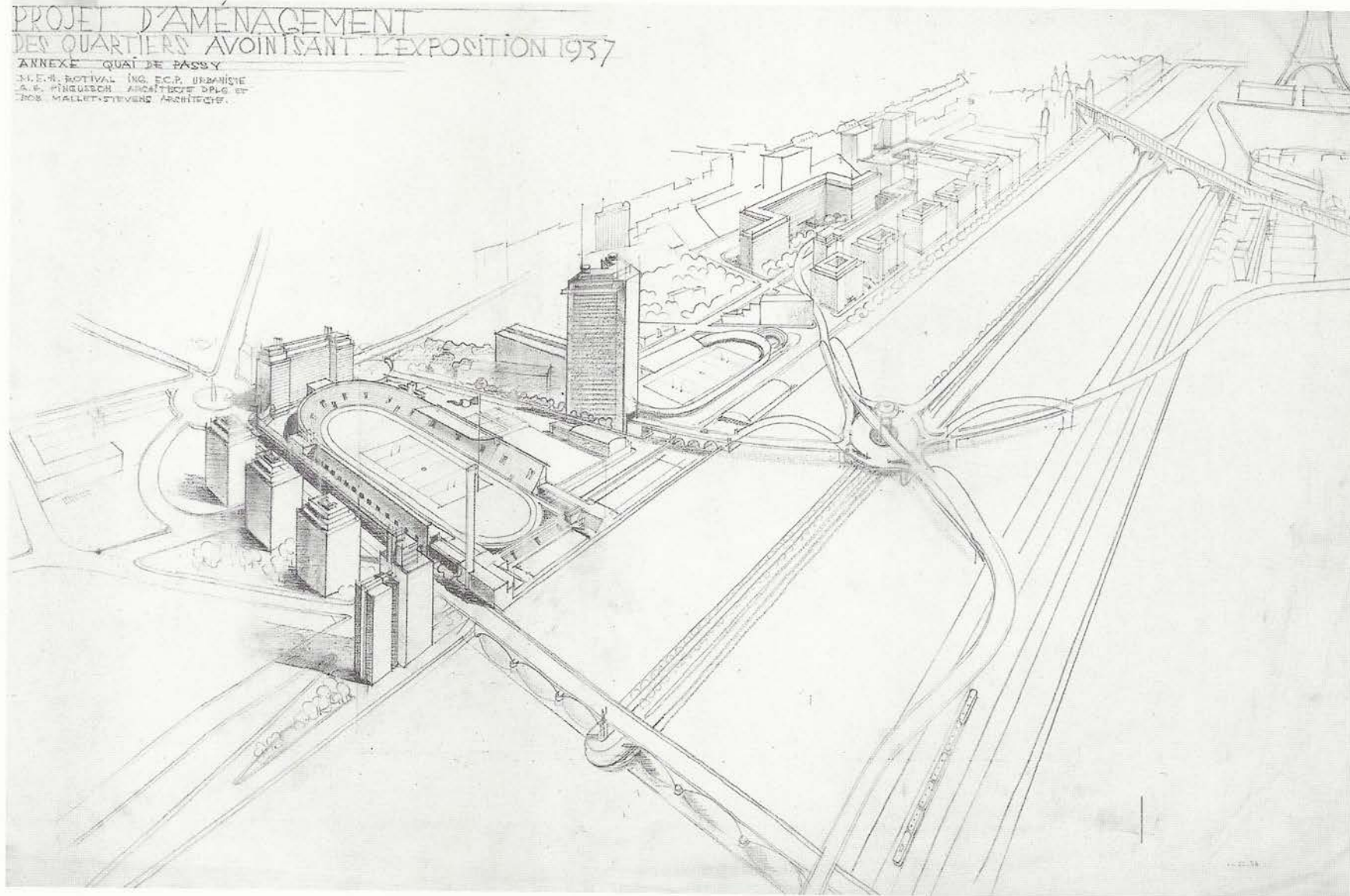
Archives nationales, Institut français d'architecture, Arquivos d'architecture du XX^e siècle, Paris – (AN/IFA)



3

PROJET D'AMÉNAGEMENT
DES QUARTIERS AVOISINANT L'EXPOSITION 1937

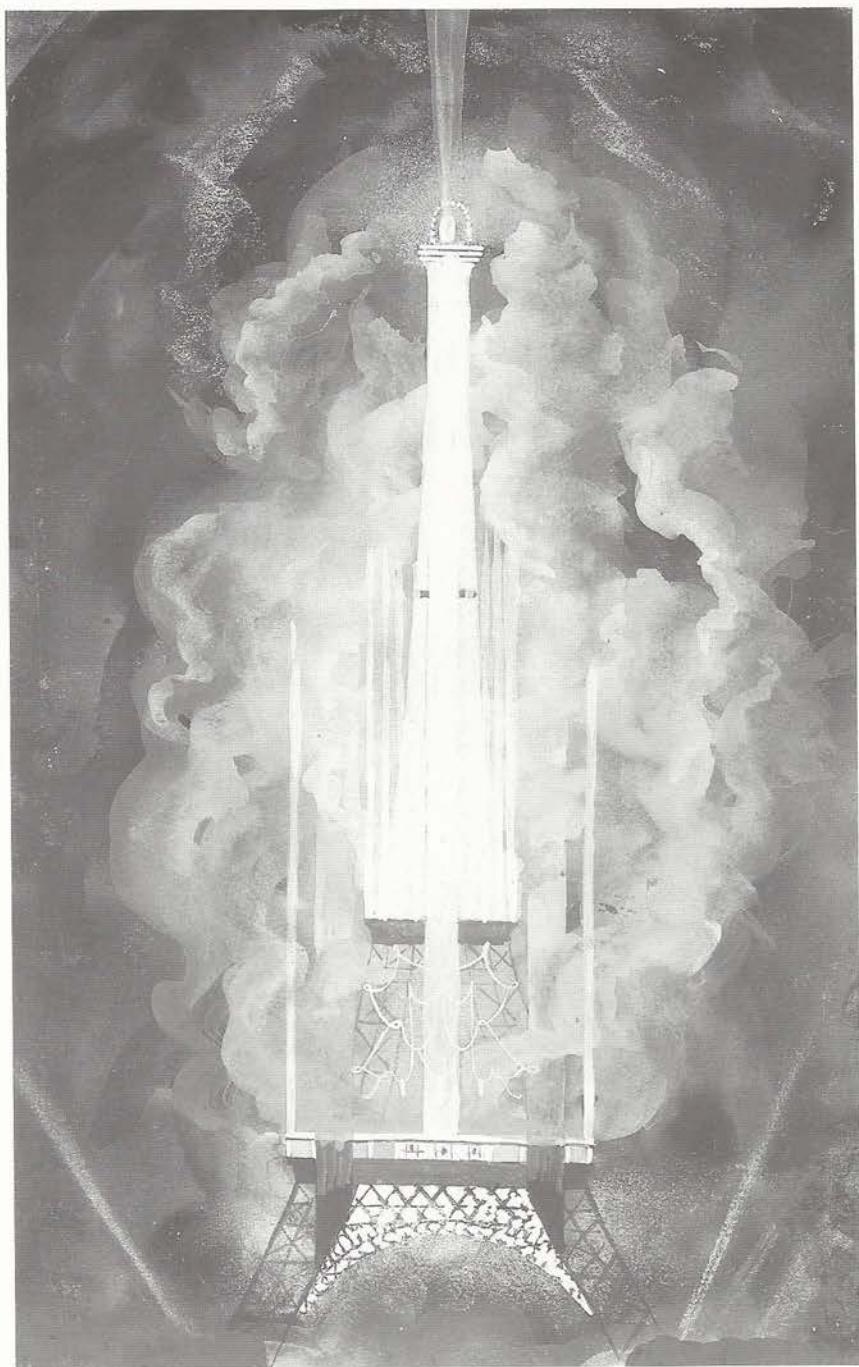
ANNEXE QUAI DE PASSY
M. E. R. ROTIVAL ING. E.C.P. URBANISME
A. P. PINGUICH ARCHITECTE DPLG ET
JOS. MALLET-STEVENS ARCHITECTE



4

a edificação de habitações de baixo custo — *Habitations à bon marché* — (H.B.M.) no centro de Paris (rue Vignon, 1913): a disposição destes imóveis, em formato de pente, tornar-se-á uma solução muito empregada, uma vez que proporciona aos apartamentos dois elementos essenciais para a erradicação da tuberculose: ar e sol.

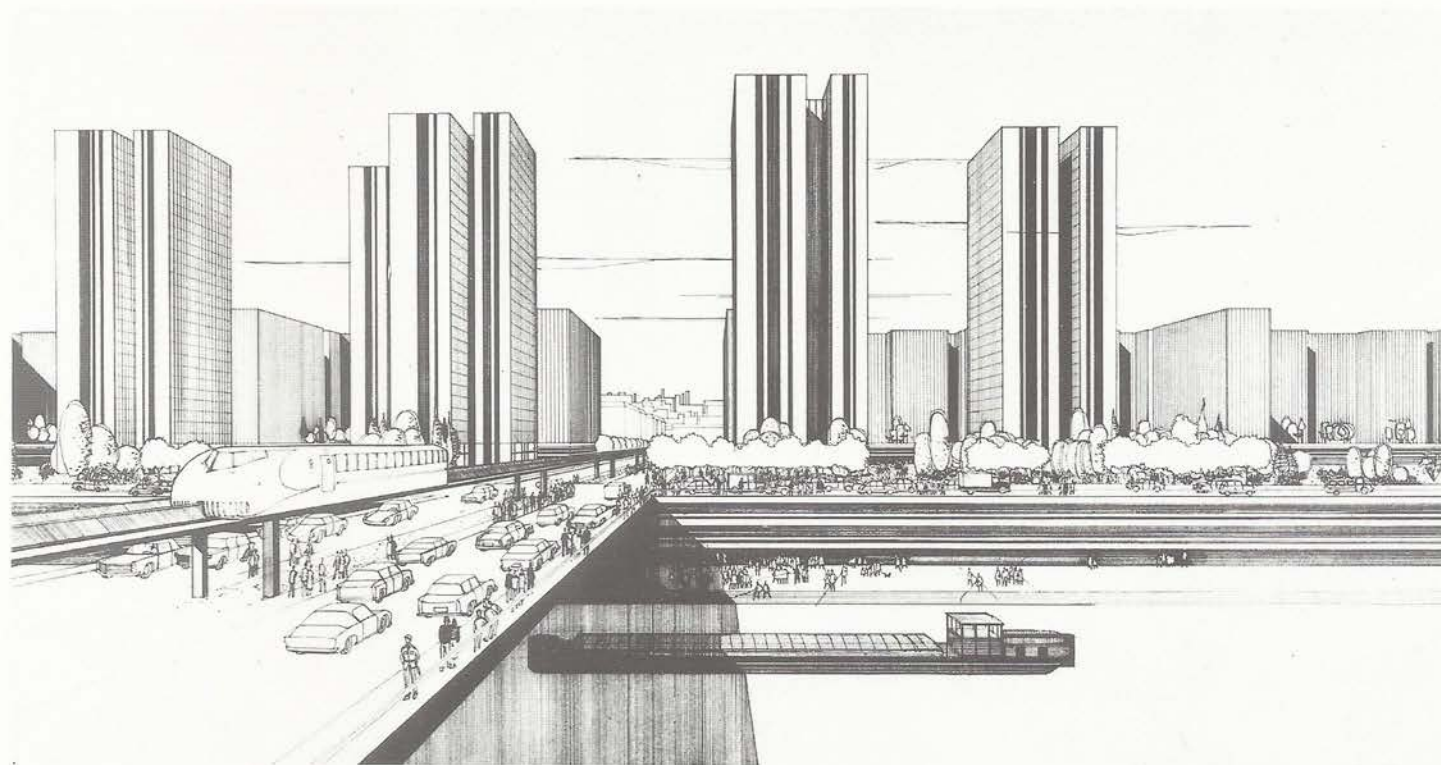
A solução consagrada por Henri Sauvage é mais original. Autor de inúmeros imóveis para aluguel e H.B.M. ele desenvolve, a partir de 1909, a idéia de imóvel em vários planos com os equipamentos localizados no centro, que ele aplica — parcialmente — na rua Vavin (1913) e na rua des Amiraux para conjuntos de H.B.M.



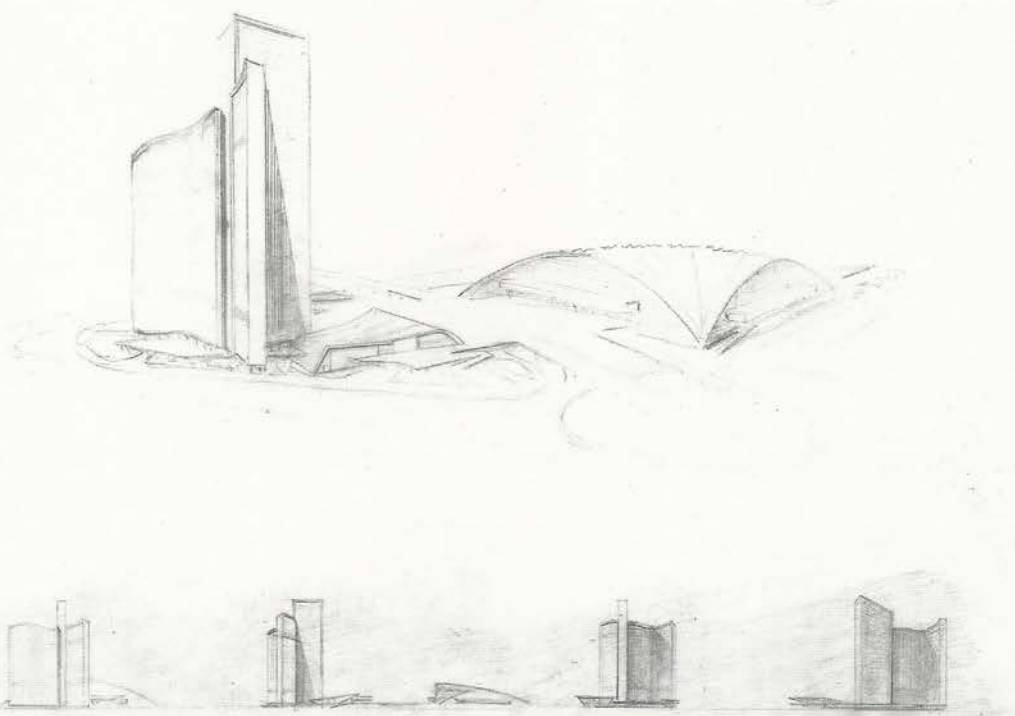
5

(1913-1928). Convencido da eficácia desta solução, uma vez que responde aos imperativos de higiene, economia, estética e atende à regulamentação urbana, Sauvage produz, então, muitas variações monumentais: para o cais do Sena em 1928 e sobretudo para a porta Maillot, por ocasião do concurso Rosenthal (1930). Neste mesmo concurso Auguste Perret propunha, por sua vez, imóveis-torres que faziam eco a seu projeto de "cidades-torres" publicados na *L'illustration* de 1922, enunciados com precisão por Sauvage em seus croquis teóricos. Além do debate sobre a forma da cidade, colocava-se, mais a longo prazo, a questão de sua expansão. Logo após a Primeira Guerra Mundial, a destruição da muralha de Thiers autorizava Paris a se voltar, agora, para sua periferia. Depois dos notáveis planos de expansão desenvolvidos por Jaussely (1919) e Prost (1934), o de Patout, Simon e Chaume (1935) constitui, sob este ponto de vista, um exemplo singular de regressão em sua abordagem. Os arquitetos se limitam a uma única extensão na direção Oeste, analisando apenas os grandes traçados e sem demonstrar nenhuma preocupação com a implantação de novas áreas de adensamento. Este projeto, no entanto, é um excelente testemunho da permanência do eixo histórico parisiense (do Louvre a Neuilly) confirmada pela criação de centro comercial La Défense e em seguida pela construção do Grande Arco de Spreckelsen em 1989.

Paralelamente ao problema da expansão de Paris, a questão dos equipamentos para edifícios de prestígio suscetíveis de dar apoio à capital em seu papel de metrópole cultural é um dos mais preocupantes. Depois da destruição da *Galerie des Machines* (Galeria das Máquinas) em 1889, Paris não contava mais com um grande espaço para exposições. *Le Palais*, na Porta de Versailles, que deveria substituí-la, não chegou a ser construído e foi somente por ocasião da Exposição de 1937 que grandes trabalhos foram projetados para aquela região, a começar pela destruição do *Trocadéro* de Davioud. Já desde 1934, Jacques Carlu e Rob. Mallet-Stevens propunham a construção de um museu da República em seu lugar. Perret, por sua vez, planejava



6

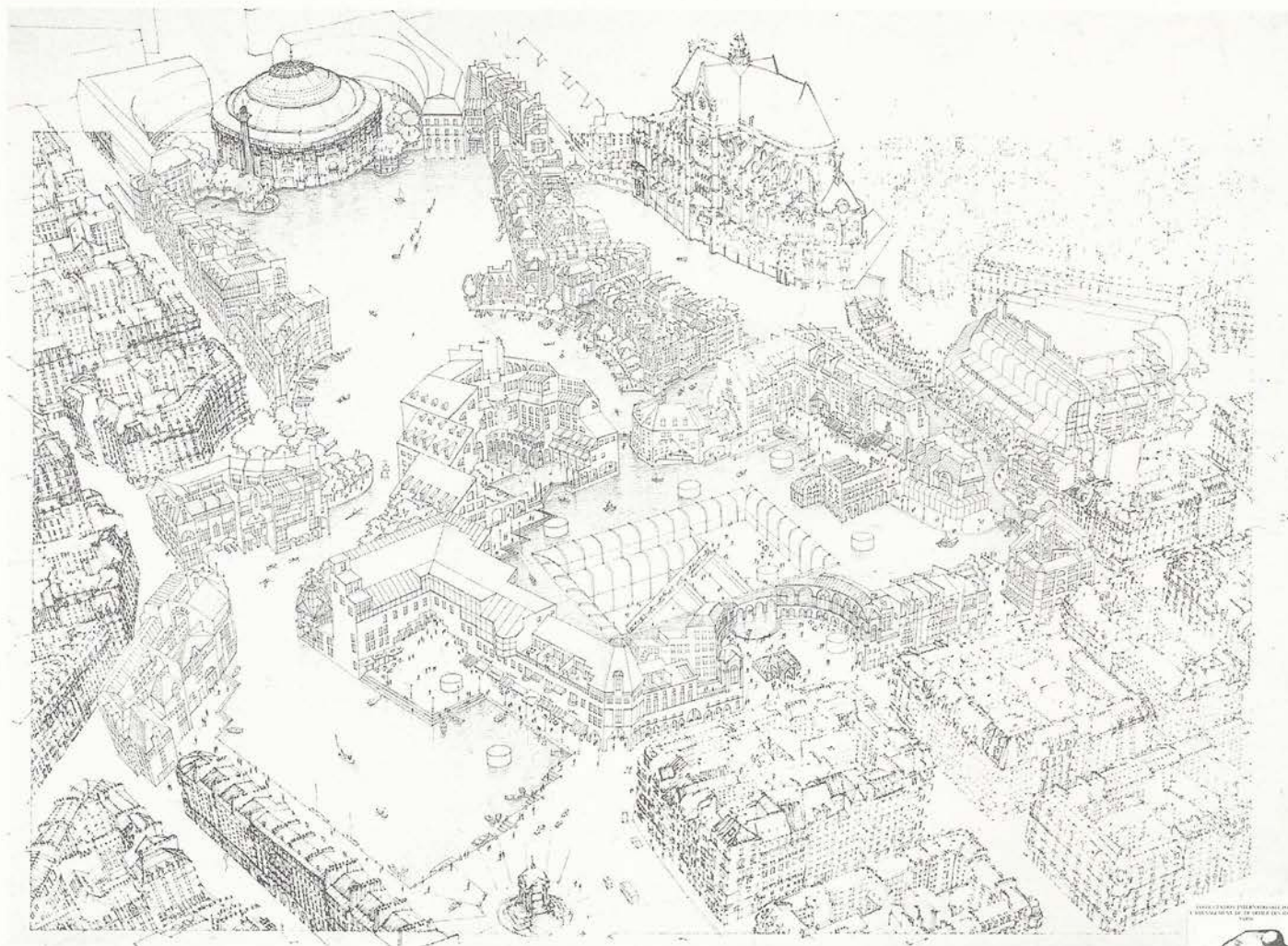


7

5 André Granet, estudo para
iluminação da Torre Eiffel na
exposição de Paris de 1936, 1937
*Archives nationales, Institut français
d'architecture, Arquivos d'architecture du
XX^e siècle, Paris — (AN/IFA)*

6 Jean Dubuisson, operação
Bercy-La Rapée, 1958-78
*Archives nationales, Institut français
d'architecture, Arquivos d'architecture du
XX^e siècle, Paris — (AN/IFA)*

7 Robert Camelot, esboço para
uma torre de 60 andares em *La
Défense*
*Archives nationales, Institut français
d'architecture, Arquivos d'architecture du
XX^e siècle, Paris — (AN/IFA)*



8

8 Charles Moore, ante projeto
para planejamento do *Les Halles*,
1979-80

*Archives nationales, Institut français
d'architecture, Archives d'architecture du
XX^e siècle, Paris — (AN/IFA)*

erigir ali, com uma linguagem monumental — as colunas do pórtico mediam 23 metros — uma dúzia de edifícios do mesmo tipo. Paris deveria ser dotada ainda de um grande complexo esportivo uma vez que o estádio olímpico de 1924, construído em Colombes por Louis Faure-Dujarric, havia se demonstrado muito insuficiente. Félix Dumail participou do concurso organizado nesta ocasião e sugeriu a construção de um estádio às portas de Paris, e não fora da cidade. Georges-Henri Pingusson e Mallet-Stevens, no quadro da exposição

de 1937, farão uma proposta bem mais radical, ao projetar um estádio com 116 mil lugares próximo do *Trocadéro*, às bordas do Sena. A questão do grande estádio parisiense ainda não tinha sido definida quando André Lurçat apresentou seu projeto "Aéroparis" (1932), que transformava a ilha de *Cygnés* em um verdadeiro porta-aviões urbano.

Se, no final da década de 30, a questão que se colocava não era mais do embelezamento, a decoração efêmera era considerada, por sua vez, muito atual. Mestre



9

do gênero, André Granet — que também foi prolífico construtor em Paris — legou um conjunto excepcional de esboços. Ele realizou, principalmente, numerosos estudos para a iluminação da Torre Eiffel durante a exposição de 1937. Entretanto, o projeto para a porta *Versailles* feito por ocasião do Salão do Automóvel de 1963, nos parece muito mais rico: ao lado de suas qualidades estéticas, ele mostra, além dos pilares da entrada erigidos por Léon Azéma na década de 30, um Parque de Exposições finalmente dotado de um hall

principal — que abrigou o Salão — construído por Pierre-Victor Fournier (1957), e um equipamento ao mesmo tempo esportivo e cultural, o Palácio dos Esportes de Pierre Dufau (1959), cuja cúpula geodésica autoportante — inspirada nas pesquisas de Buckminster Fuller — era, então, a mais importante do gênero em todo o mundo.

Paris não foi bombardeada durante a Segunda Guerra Mundial, mas as áreas insalubres persistiam. A área de número 16, localizada no *Marais*, coração histórico de

9 Jean Bossu, projeto de planejamento do *Les Halles*, 1967
Archives nationales, Institut français d'architecture, Archives d'architecture du XX^e siècle, Paris — (AN/IFA)

10 • 11 Claude Le Coeur, a cidade de amanhã, estudo teórico e irônico, 1964

Archives nationales, Institut français d'architecture, Archives d'architecture du XX^e siècle, Paris – (AN/IFA)

Paris, foi em parte destruída e reconstruída sob a direção de Michel Roux-Spitz. Robert Camelot projetou para o local alguns imóveis em pedra talhada, mas a torre que constava do projeto - próxima ao hotel de *Sens*, um dos mais antigos de Paris, não chegou a ser construída. Esta torre, no entanto, nada tinha em comum com aquela de 60 andares que Camelot propôs em 1958 para o bairro comercial de *La Défense*, frente ao palácio do CNIT que ele acabara de realizar com Bernard Zehrfuss e Jean De Mailly. A distância entre estes dois projetos dá a medida da evolução da arquitetura ao longo da década de 60, que teve em Jean Dubuisson um de seus mais importantes representantes. O conjunto de imóveis que ele construiu perto da *Gare de Lyon* não é, nem de longe, sua melhor obra, pois seu amor à horizontalidade não faz honra à obra: a operação *Bercy-La Rapée* não é aquele conjunto coerente que o arquiteto havia projetado, onde torres, automóveis e pedestres pareciam poder conviver com tranquilidade.

É, em parte, contra as soluções radicais das renovações da década de 60 que projetos como o de Charles Moore para *les Halles*, totalmente utópico, foram pensados: um lago rodeado por casas ou imóveis de pouca altura, em pleno coração de Paris; dez anos antes, Jean Bossu tinha proposto, ao contrário, ao longo da rua *de Rivoli*, uma imponente artéria residencial, uma versão modernista da perspectiva de Percier e Fontaine, pontuada de habitações baixas com coberturas planas. Os estudos de Claude Le Coeur sobre a "Cidade do

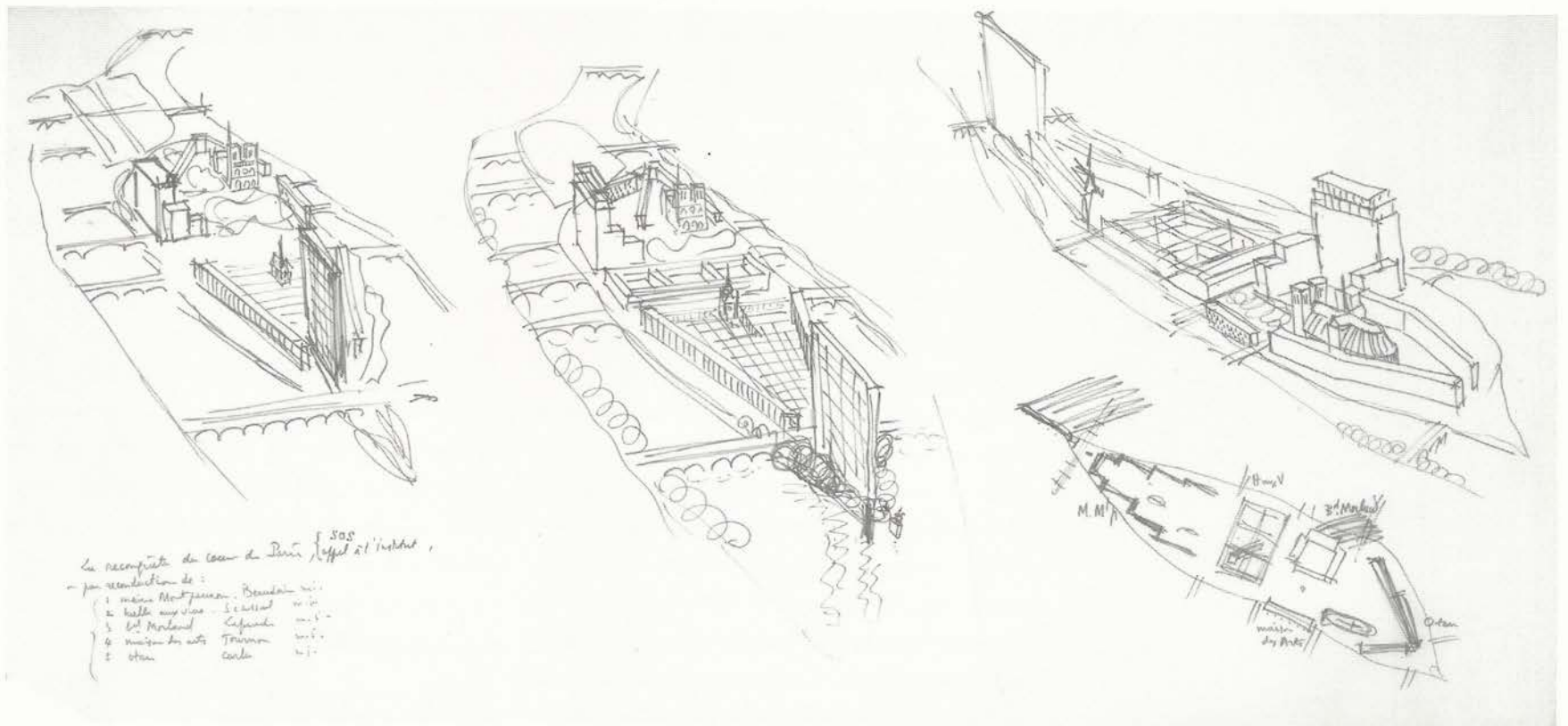
Amanhã" também são bem humorados. Em torno da Notre-Dame, o arquiteto reúne os últimos edifícios de prestígio construídos em Paris pelos membros do Instituto: a operação *Maine-Montparnasse* (Beaudouin), a Faculdade de Ciências (Séassal), a Prefeitura do boulevard Morland (Laprade), a OTAN (Carlu) e a Mansão das Artes (Tournon). Com a mesma ironia e, talvez, com um pouco de má fé, Le Coeur dispõe, em um segundo projeto — sempre na *île de la Cité* — as obras dos futuros membros do Instituto: a *Maison de la Radio* de Henri Bernard, a Unesco de Zehrfuss, o Palácio do Congresso de Gillet e a CNIT de Camelot e De Mailly - Zehrfuss já estava eleito...

"Istambul para os olhos, a América para o espírito e, para habitar, Paris. Tenho amigos que têm horror a Paris, horror a toda cidade grande. Mas Paris não é uma cidade grande. É um oásis, é fresca, aconchegante, poderosa, efervescente, intensa e esmagadora, íntima como uma clareira onde um pato selvagem canta em algum dia do mês de abril". Paris não é mais aquela que Le Corbusier lamentava naquele 14 de março de 1912, em uma carta aos irmãos Perret. Mas Paris continua a viver e os arquivos do futuro continuarão a produzir seus lotes de projetos, tanto os realistas como os inesperados.

Simon Texier, historiador de arte.



10



11

paris

organização

**Pavillon de l'arsenal, Centre
d'Information, de Documentation et
d'Exposition d'Urbanisme et
d'Architecture de la Ville de Paris**

direção

Ann-José Arlot

curadoria

Jean-Louis Cohen · Bruno Fortier

coordenação de montagem

Éric Battistelli · Martine Pitalier

França

1 Biblioteca Nacional da França,

Paris 13^{ème}. Arquiteto Dominique

Perrault. Conclusão 1996.

foto Jean-Marie Monthiers

Paris, cidade aberta, há alguns anos é o teatro de uma renovação da arquitetura francesa e internacional.

Qual é o diálogo que a arquitetura moderna e contemporânea trava com a Paris histórica? Como ela se insere na continuidade da forma urbana da capital?

O alcance universal das diferentes respostas a tudo isso é a razão de ser da exposição itinerante que o Pavillon de l'Arsenal organizou e que viaja pela França e pelo exterior, desde 1989, para divulgar o que se está fazendo em matéria de urbanismo e arquitetura na administração pública parisiense.

Baseada na exposição permanente do Pavillon de l'Arsenal, concebida por Jean-Louis Cohen e Bruno Fortier, a exposição retoma sua temática original. Dois princípios, o histórico e o temático, foram adotados. Uma divisão em seis seções possibilita a compreensão da evolução urbana da capital por meio dos limites colocados sucessivamente por: Philippe Auguste, Luis XIV, os Fermiers Généraux, a Paris de Haussmann, os limites de Thiers e uma sexta seção consagrada à região de Paris. A cada seção histórica é associado um tema, apre-

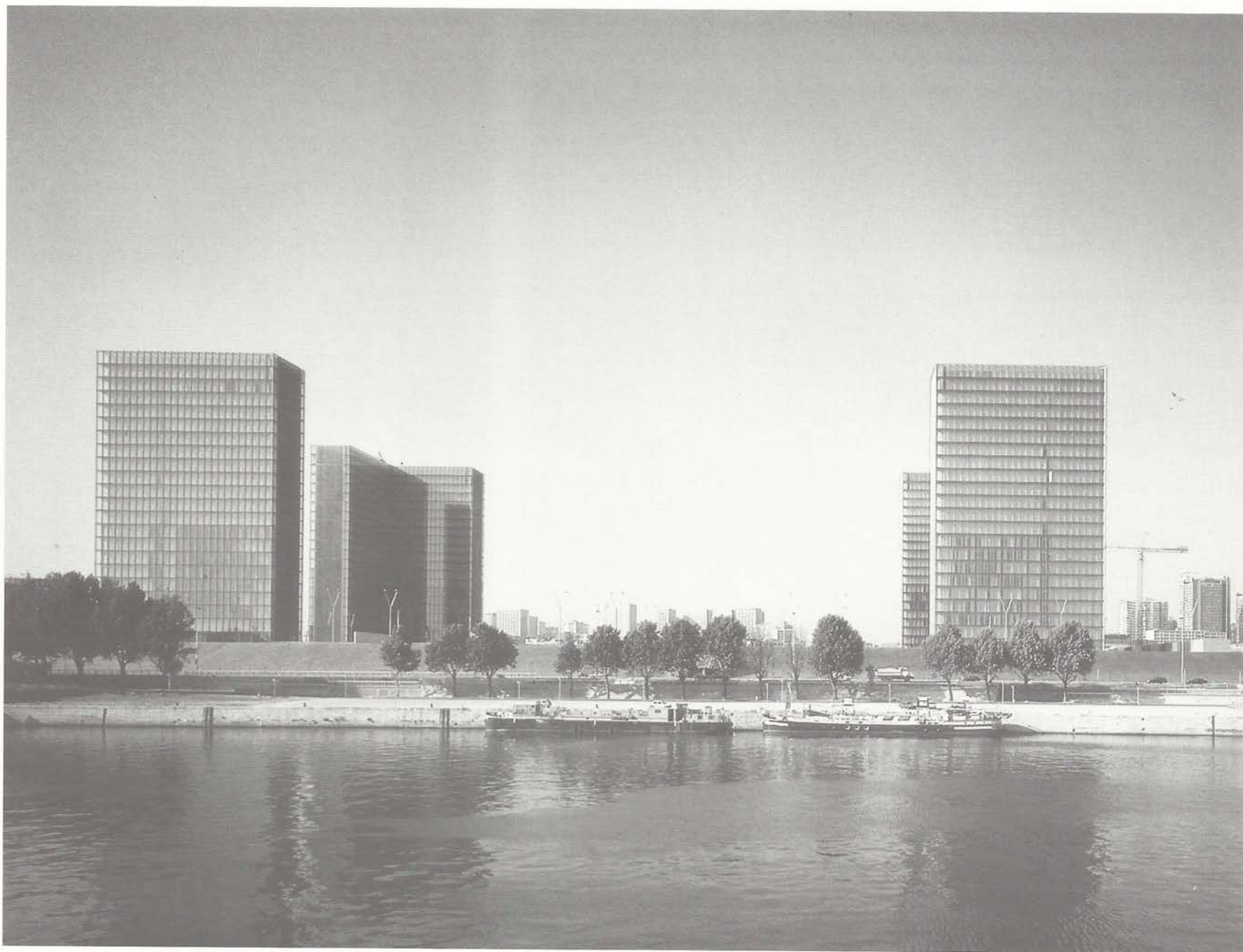
sentando as realizações ou projetos contemporâneos que lhe dizem respeito.

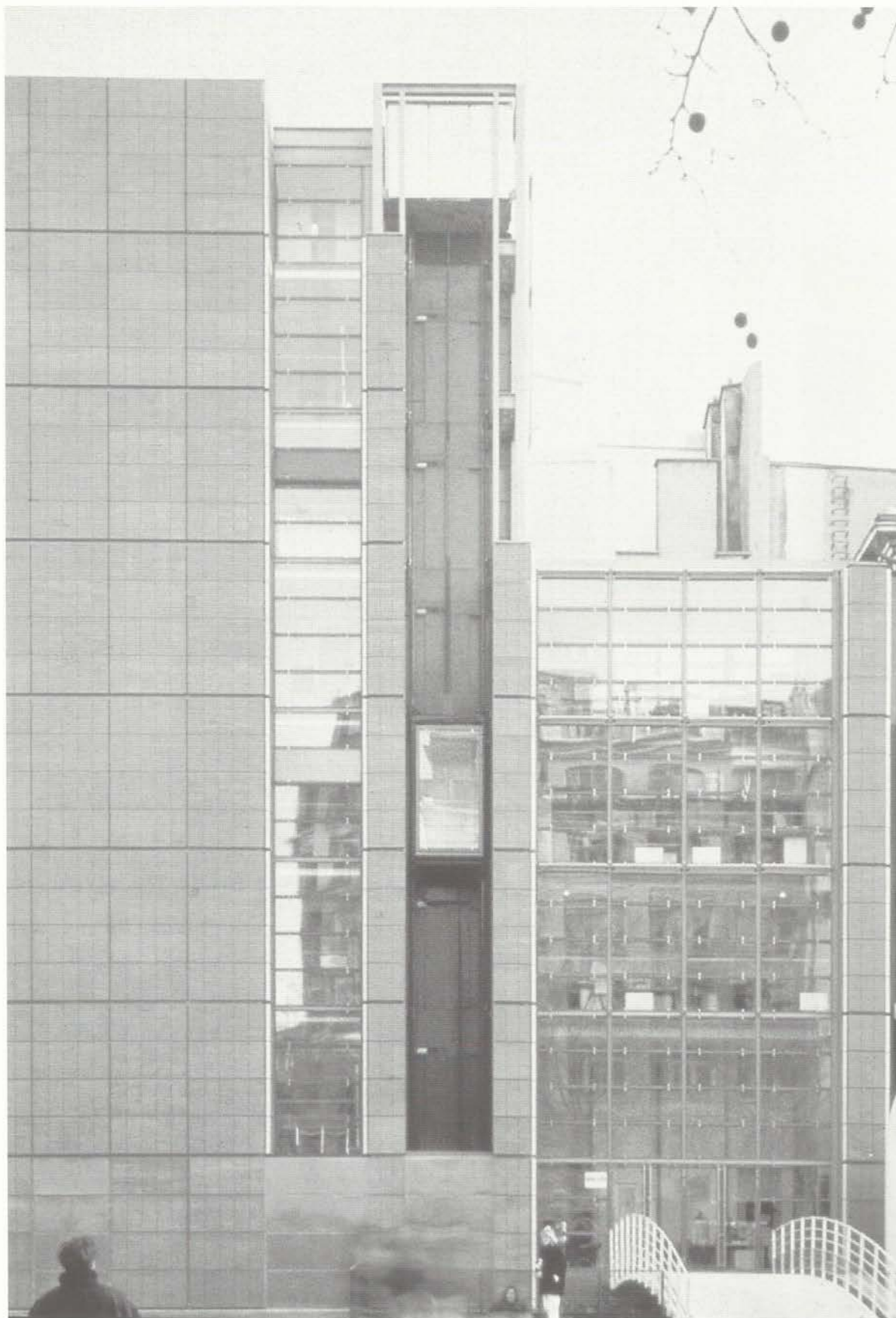
Assim, a primeira seção, "Os limites de Philippe Auguste", trata da "muralha e das criptas": aí é mostrado o urbanismo subterrâneo, do novo Fórum des Halles ao Grande Louvre, passando pelo Ircam. Cinco outros temas se sucedem ao longo do percurso do visitante: a Paris clássica, a urbanidade, as redes e os parques, os equipamentos e as atividades, a escala metropolitana. Um tema complementar, apresentado em sete painéis – concebidos pelo Atelier Parisien d'Urbanisme – percorre grandes linhas da política urbana da cidade. Associando as realizações mais recentes às tendências mais permanentes do urbanismo e da arquitetura da capital, a exposição é revista anualmente para que possa dar conta da incessante renovação da criação contemporânea.

Esta exposição itinerante foi realizada graças ao apoio dos Aeroportos de Paris.

Pavillon de l'Arsenal, concepção geral

Jean-Louis Cohen e Bruno Fortier, curadores externos

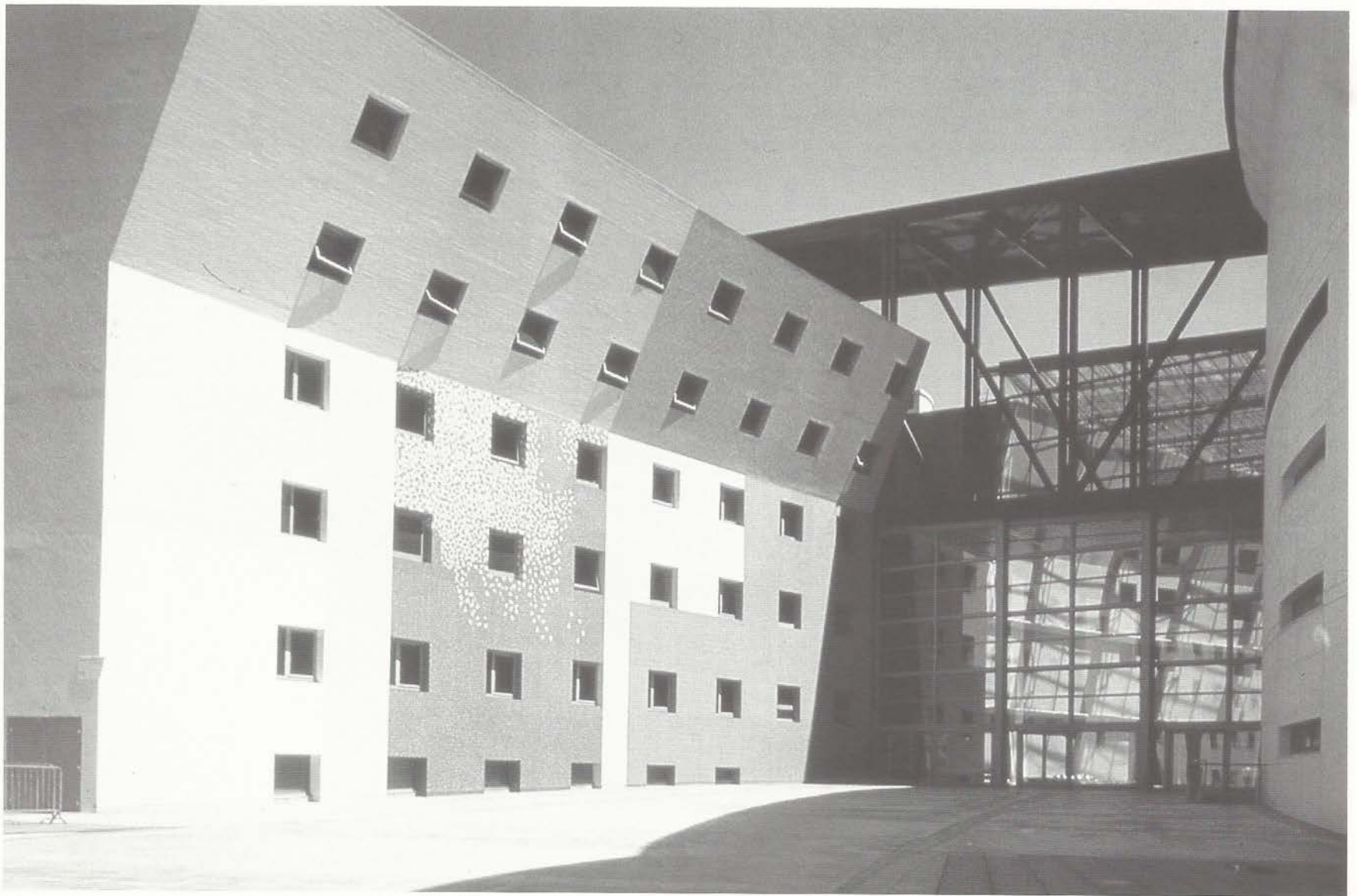




2

2 Plano de Extensão. Arquiteto
Renzo Piano Building Workshop
foto Ville de Paris · DAUC

3 Cidade da Música, Porte de
Pantin, Paris, 19^{ème}.
Arquiteto Christian de Portzamparc.
Conclusão 1995
foto Ville de Paris · DAUC







5

4 Estádio Sébastien-Charléty,
Paris 13^{ème}. Arquitetos Bruno e Henri
Gaudin. Conclusão 1994
foto Ville de Paris - DPA

5 Projeto para o viaduto
Daumesnil, Paris 12^{ème}. Arquiteto
Patrick Berger. Conclusão 1996
foto Jean-Marie Monthiers

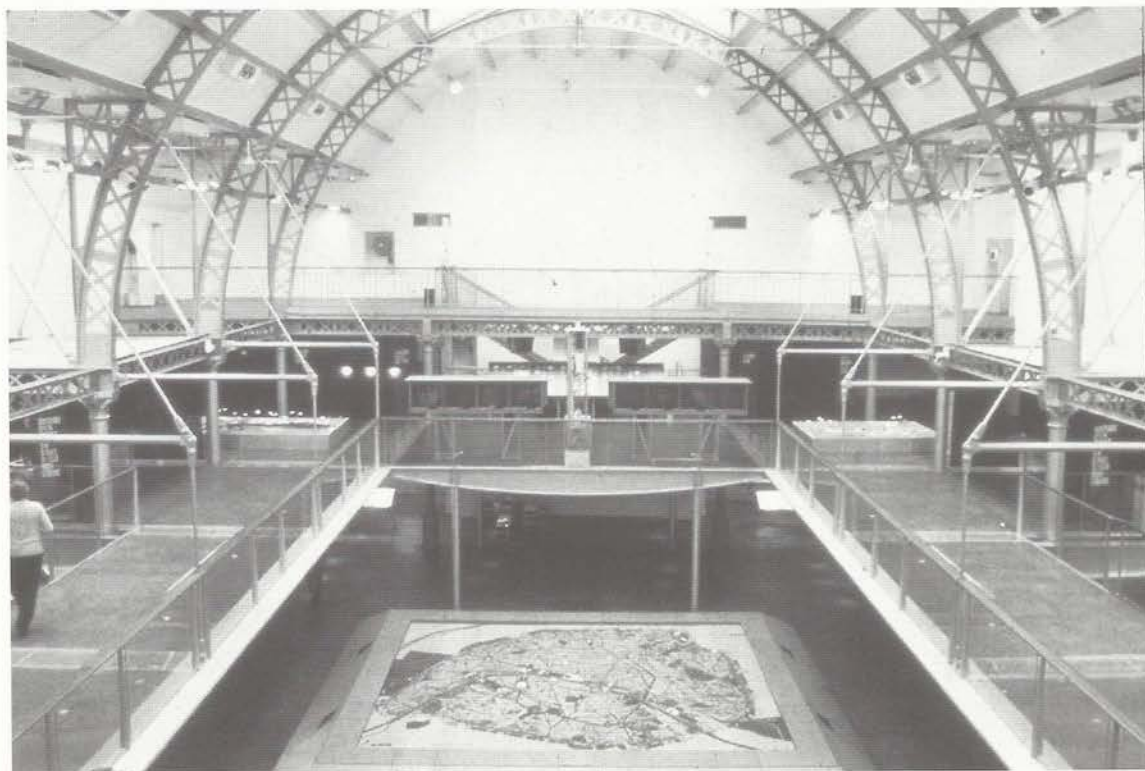
6 Apartamentos, ZAC Dupleix,
Paris 15^{ème}. Arquiteto Pierre-Louis
Faloci. Conclusão 1994
foto Ville de Paris - DAUC



6



7



8

7 • 8 Pavilhão do Arsenal.
Reforma. Arquitetos Bernard Reichen
e Philippe Robert. Conclusão 1988
foto Ville de Paris - DAUC

9 Apartamentos, avenida Émile
Durkheim, Paris 13^{ème}. Arquiteto
Francis Soler. Conclusão 1996
foto Jean-Marie Monthiers



nova arquitetura de chicago

organização

The Chicago Athenaeum — Museum of Architecture and Design

curadoria

Christian K. Narkiewicz-Laine

assistente da curadoria

Leonard M. Kliwinski

projeto da exposição

Ioannis Karalias

direção da exposição

Alexander Koziorny

direção de marketing e

desenvolvimento

David E. Bender

colaboração

Marcelo Carvalho Ferraz — Instituto

Lina Bo e Pietro Maria Bardi

Estados Unidos da América

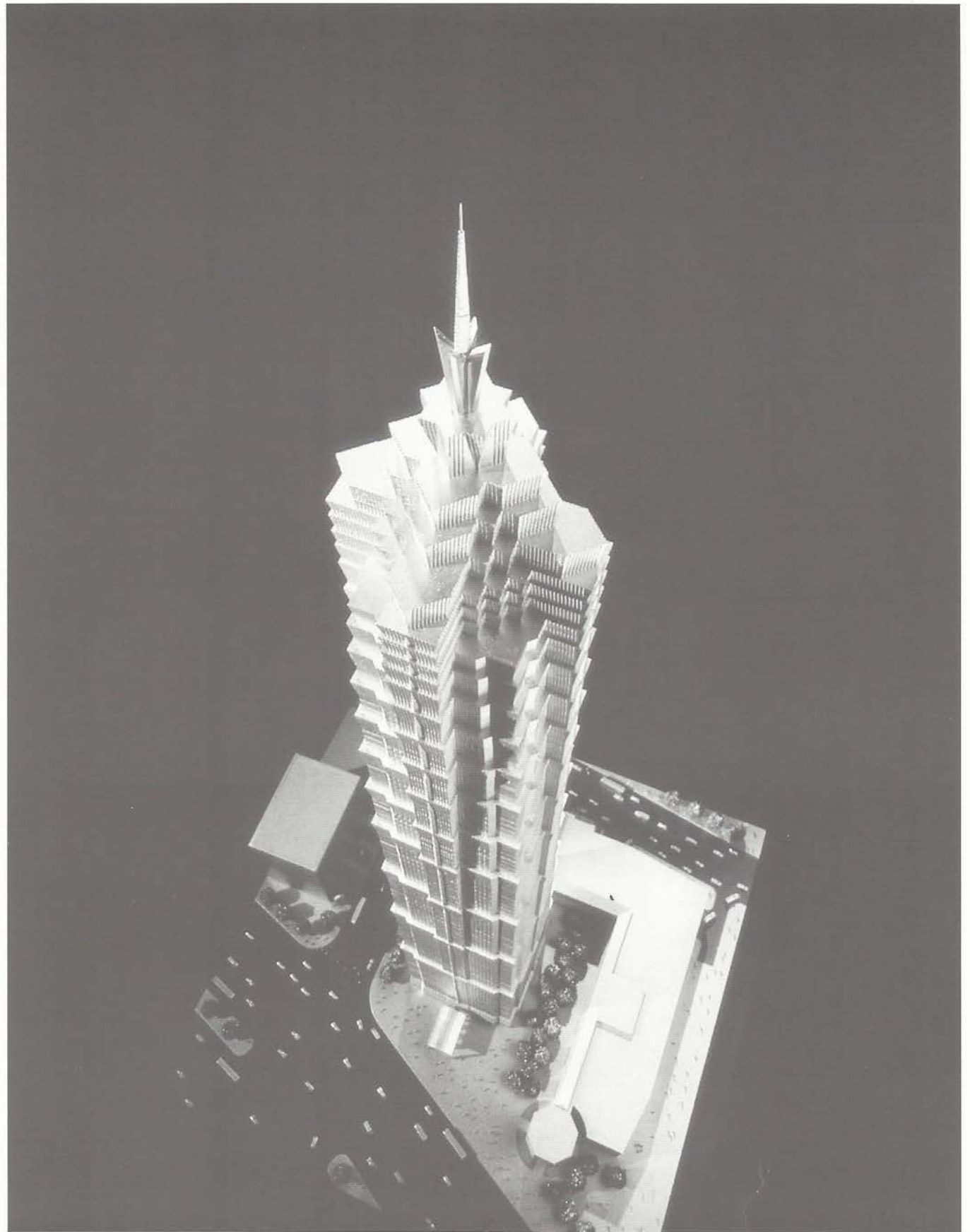
1 Edifício Jin Mao, Xangai, China
Skidmore, Owings & Merrill LLP

Por mais de cem anos, a cidade de Chicago foi sempre reconhecida indiscutivelmente como a capital mundial dos marcos históricos e contemporâneos da arquitetura moderna. A cidade é virtualmente um livro aberto sobre a história do projeto deste século. Nenhuma outra cidade no mundo pode apregoar a vitalidade e a qualidade estética de edifícios projetados no século XX, dos inúmeros arranha-céus que definem a Loop às pequenas casas que compõem a paisagem dos inúmeros bairros da cidade. Chicago continua o berço da arquitetura moderna e dos modernos arranha-céus que causaram impacto em todas as cidades modernas do mundo todo — de Hong Kong a Paris.

A reputação internacional que Chicago desfruta pelas suas realizações na arte da construção deve-se, em especial, à visão e talento dos primeiros arquitetos importantes da cidade: Louis H. Sullivan, Daniel H. Burnham, John Wellborn Root, Holabird e Roche e William LeBaron Jenney. Sua visão pragmática em relação às primeiras formas de construção comercial e industrial resultou

não somente na invenção e na perfeição dos primeiros arranha-céus, mas também inclui uma incrível coleção de edifícios que, do ponto de vista retrospectivo, ofereceram ao mundo algo realmente diferenciado em termos de um projeto e de um estilo de arquitetura intrinsecamente americanos. Esta arquitetura comercial dos primeiros tempos foi enriquecida mais à frente pelas formas poéticas e pela decoração de superfícies inspiradas pela natureza e pela beleza do Meio-Oeste americano. Frank Lloyd Wright, é claro, capturou aquela estética no que ela tem de melhor e de mais refinada por meio de sua Prairie School (Escola da Pradaria).

Muitos dos mais proeminentes críticos e historiadores de todo o mundo deram à cidade merecidos lauréis: "Atenas da Pradaria", "Rival da Roma Barroca" e "Paris do Meio-Oeste". Todas estas referências poéticas sugerem que Chicago, em especial na virada do século, adquiriu uma imagem internacional única e o reconhecimento no que diz respeito à arquitetura pública e à qualidade do ambiente urbano. A imagem foi formu-



1



2



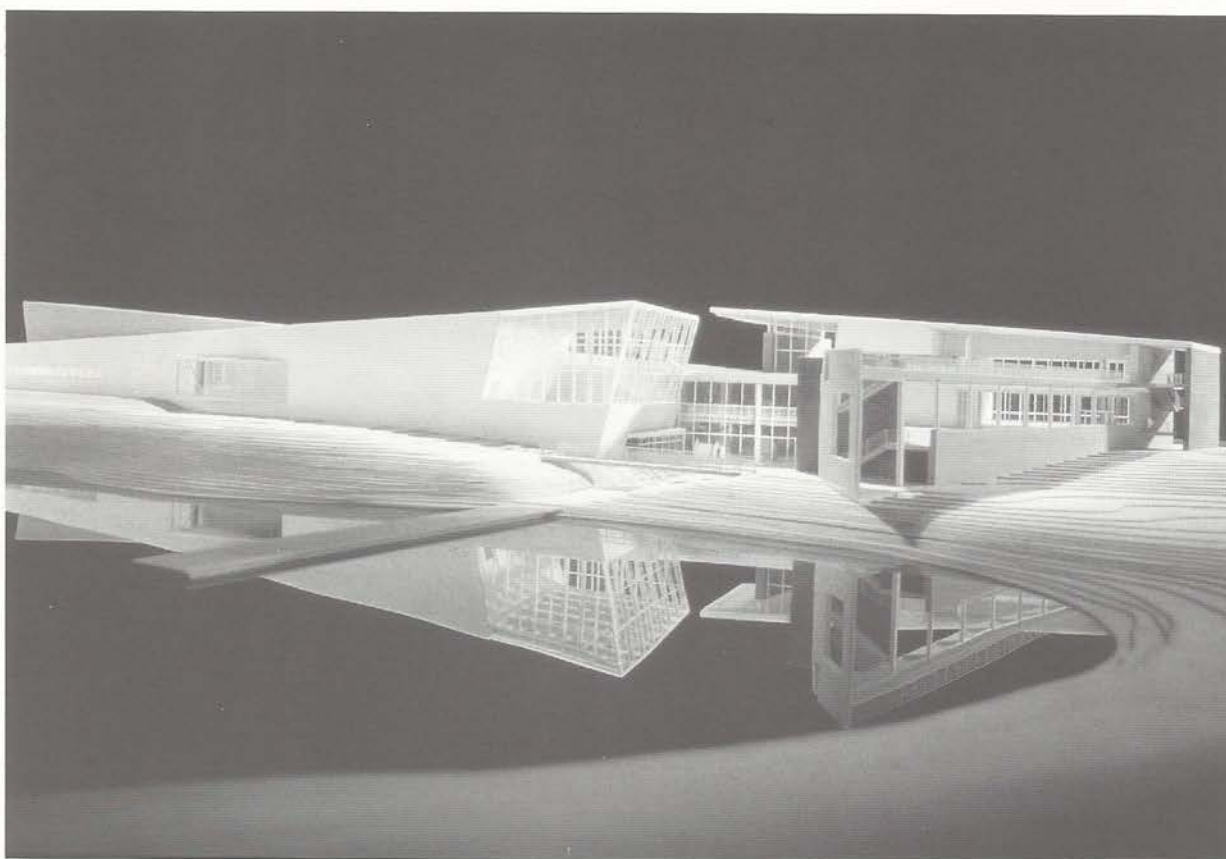
3

lada por Daniel H. Burnham e a firma sucessora Graham, Anderson, Probst e White, que projetaram muitas das instituições culturais proeminentes e equipamentos públicos de Chicago. A visão de Burnham — em especial seu Plano de 1909 para Chicago e os parques e as pontes que resultaram dele — permanece um marco de referência e modelo para projetos futuros de desenho cívico e arquitetura pública que Chicago continuou desenvolvendo, agora, e ao nos aproximarmos do século XXI.

O modernismo e a inovação da arquitetura comercial e industrial de Chicago continuam, dos anos 20 até hoje, nos importantes trabalhos de duas gerações subsequen-



4



5

2•3 Aeroporto Internacional
O'Hare, Chicago, Illinois
Perkins & Will

4•5 Academia de Ciências de
Chicago, Illinois
Perkins & Will



6

tes de arquitetos de Chicago: Holabird e Root, Mies van der Rohe, Bertrand Goldberg e Skidmore, Owings & Merrill, bem como uma multidão de outros arquitetos de Nova York e da Europa. Muitos destes arquitetos chegaram a Chicago vindos de fora e foram atraídos para a cidade em virtude de seu destaque no mundo do projeto. O impacto de suas presenças pode ser medido na paisagem da Chicago moderna, que hoje se eleva com tremenda verticalidade e um sentimento arrebatador de movimento desde os primeiros edifícios do *International Style* projetados por Mies van der Rohe e as conquistas tecnológicas dos anos 60, desde a Sears Tower, o John Hancock Center e Marina City, até as mais recentes torres da AT&T, NBC, 333 West Wacker Drive e o Chicago Title and Trust Center. Estes edifícios alimentaram o debate e levantaram controvérsias da mesma maneira que toda a arte significativa o fez através dos tempos.

Esta exposição, *Nova Arquitetura de Chicago*, organizada pelo The Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design para a 3ª Bienal internacional de Arquitetura de São Paulo, é em parte testamento da rica herança cultural de Chicago e em parte, celebração da contribuição singular e contínua da cidade à arquitetura deste século. O museu fez uma lista do que considera as mais impressionantes obras novas da arquitetura de Chicago por arquitetos de Chicago e firmas de arquitetura – seja edifícios novos em Chicago seja em outras localidades do mundo. Esta exposição levou em consideração novas sedes de corporações, instituições, edifícios comerciais e governamentais e projetos de residências que permanecem legado e herança do *international design*, que pertence unicamente à cidade de Chicago.

Christian K. Narkiewicz-Laine é arquiteto pela Universidade de Estrasburgo, França, escritor e poeta. Atualmente, ocupa o cargo de diretor-presidente do The Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design. Tem dois livros publicados: *Landmark Springfield* e *Helmut Jahn*.

Larry K. Oltmanns é presidente do New Chicago Architecture Committee. É sócio do escritório Skidmore, Owings & Merrill.



6 Lopez Centre, Rockwell, Manila,
Filipinas
Skidmore, Owings & Merrill LLP

7 Unicorp Thermal Technologies,
Chicago, Illinois
Eckenhoff Saunders Architects

uma exposição de arquitetura britânica

organização

RIBA Royal Institute of British Architects — Architecture Center

coordenação da exposição

Helen Tsoi

comissão de seleção

Peter Cook — Bartlett School of Architecture, UCL · Dominique

Perrault — Biblioteca Nacional da

França · Victoria Thornton — RIBA ·

John Welsh — RIBA · The British

Council — São Paulo

direção

John Coope

assistente de direção

Wendy Jordan

assessoria

Malu Penna

Grã-Bretanha

1 Terminal do Aeroporto
Internacional de Waterloo. Arquiteto
Nicholas Grimshaw

Exposição dos trabalhos de dezoito escritórios de arquitetura. Cada escritório comparece com um projeto realizado nos anos 90 na Grã-Bretanha, mais um projeto para o novo milênio, dando ensejo aos profissionais de apresentarem sua visão arquitetônica para o futuro da Grã-Bretanha. O resultado é uma exposição do trabalho de arquitetos que estão despontando como uma nova geração de projetistas: trata-se de pessoas que já mostraram seu potencial. A força da mostra está na diversidade que caracteriza os trabalhos, sinal muito promissor para a arquitetura britânica dos anos vindouros. A seleção foi feita por Peter Cook, Chefe da Bartlett School of Architecture; Dominique Perrault, arquiteta da Bibliothèque Nationale de France; Victoria Thornton, diretora do RIBA Architecture Centre; e John Welsh, editor do RIBA Journal.

A exposição inclui um amplo espectro de escritórios e de projetos. O trabalho dos escritórios mais jovens compreende um projeto inovador para o *National Glass Centre*, de Gollifer Associates; um teatro novo no centro do *Soho*, de Paxton Lochter; e um Centro de Artes

na Escócia, de Richard Murphy Architects. Enquanto escritórios mais conhecidos também apresentam um leque diversificado de projetos, o projeto de Chris Wilkinson para uma ponte espetacular em *Tyneside*, ao norte da Inglaterra, promete tornar-se uma das maravilhas da arquitetura e da engenharia britânicas desta década. Nicholas Grimshaw & Partners são os autores do *Projeto Eden* — efetivamente a maior estufa do mundo —, um centro de exposição para plantas vivas do mundo todo. Estes são apenas alguns dos projetos que fazem parte do *Novos Trabalhos — Visões do Futuro*.

A relação de arquitetos e escritórios consta de:

Allford Hall Monaghan Morris; Allies and Morrison; Alsop and Storrer; David Chipperfield Architects; Terry Farrell and Partners; Tony Fretton Architects; Gollifer Associates; Nicholas Grimshaw and Partners; Hodder Associates; Land Design Studio; Lifschutz Davidson; Rick Mather Architects; Niall McLaughlin Architect; Richard Murphy Architects; Paxton Locher; Ian Ritchie Architects; Stanton Williams; Chris Wilkinson Architects.

Organização RIBA — Royal Institute of British Architects — Architecture Centre





2



3

2 Estação Stratford Market do Metrô de Londres, Stratford, Londres, E15. Arquiteto Chris Wilkinson

3 Estação de bombeamento de Abbey Mills, Stratford. Allies & Morrison

4 The Centenary Building, Universidade de Salford. Hodder Associates

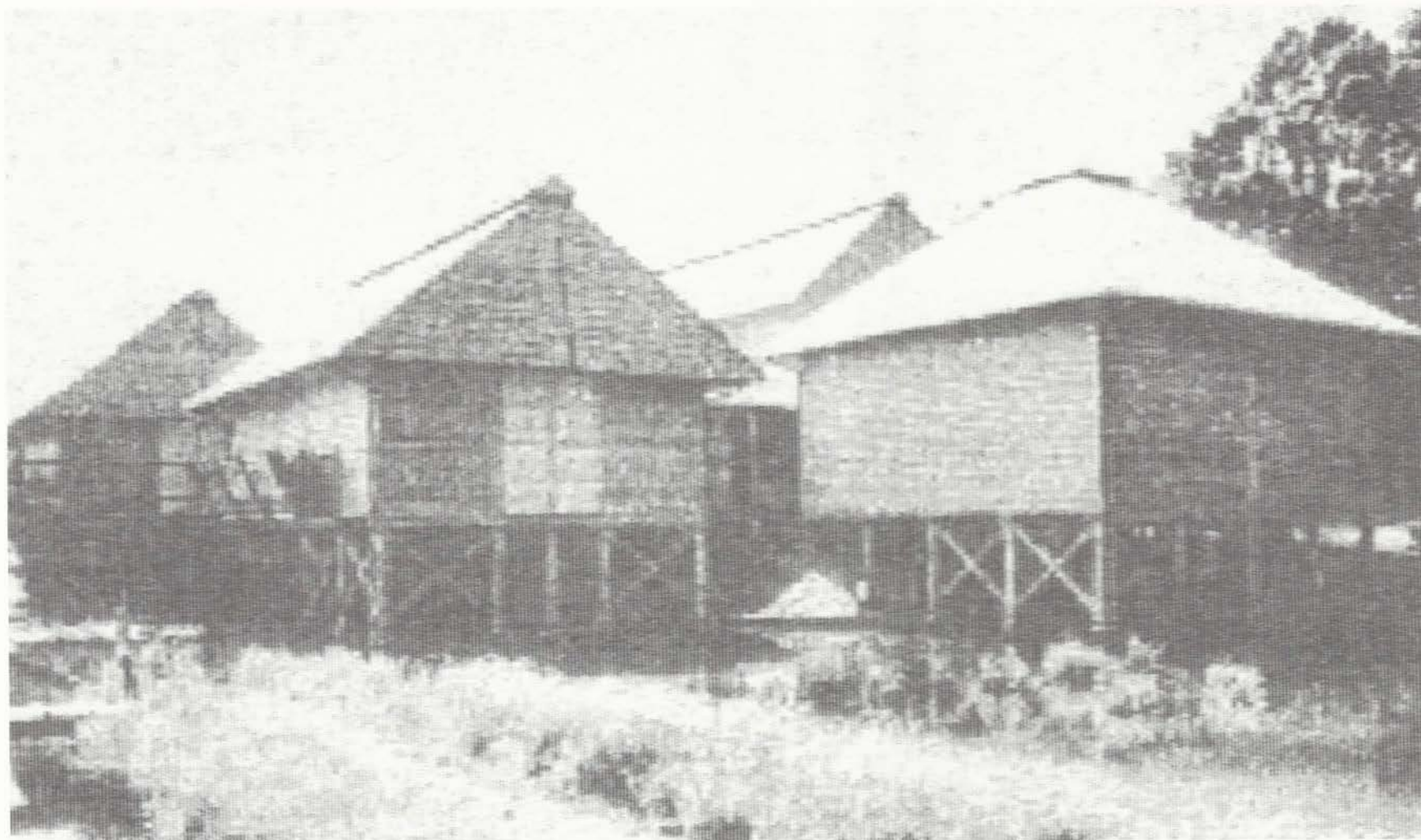


organização
JUDI Japan Urban Design Institute
curadoria
Hiroo Nanjo

Japão

instituto japonês de projetos urbanos · judi

panorama do desenho urbano no japão



Era da Urbanização

Sem dúvida alguma, o século XX foi a era da urbanização por meio da industrialização e da civilização, tanto do ponto de vista global quanto da perspectiva japonesa. As cidades criadas a partir das sociedades agrícolas que se civilizavam inventaram um sistema de ordem e regras que capacitava os indivíduos a viver harmoniosamente em sociedade. Portanto, no curso de sua vida, a sociedade de cada era tem seus valores culturais e um modo próprio de harmonizar-se com a natureza. No entanto, esses sistemas de ordem e regras eram demasiadamente restritivos e opressivos do ponto de vista do indivíduo.

Apoiado pelo desenvolvimento industrial e tecnológico, o capitalismo representou a liberdade ideológica, aceita por muitas sociedades; e assim se produziu rápido desenvolvimento econômico. Como consequência, as cidades cresceram e atingiram tamanho enorme, baseadas na economia e na eficiência da sociedade industrial e no abrigo das necessidades individuais. Embora seus componentes resultem da industrialização e da padronização, produzem cidades (das grandes às pequenas) onde é fraco o respeito mútuo. Sentimos que a situação atual das cidades está longe de seus slogans de amenidade e riqueza.

Rumo a uma sociedade urbana mais amadurecida

Os tempos agora estão mudando. É muito difundida a crença de que a riqueza autêntica não será alcançada pela industrialização por si só; também a crença de que o respeito mútuo e a criatividade têm importância para a realização de uma sociedade verdadeiramente rica.

As cidades de hoje, entretanto, carecem de mecanismos para a realização dessas metas sociais. As cidades têm espaço para que muitas pessoas criem, usem e se sustentem. Sem a participação de governos, empresas e cidadãos, não é possível produzir espaço urbano que possua amenidade e humanidade ao mesmo tempo. Só depois de adquirirmos esse tipo de espaço urbano é que a sociedade industrial criará uma cultura urbana.

O que é o JUDI?

O Instituto Japonês de Projeto Urbano (JUDI – Japan Urban Design Institute) é uma organização sem fins lucrativos que congrega profissionais e pesquisadores que partilham o mesmo interesse de melhorar os projetos urbanos. No momento, o JUDI está preparando a publicação de um livro provisoriamente intitulado *Guia de Projetos Urbanos*. Pretendemos usá-lo para apresentar exemplos do bom projeto urbano, a fim de promover um ambiente confortável para a vida e estimular a interação entre os membros da sociedade.

Sobre esta coleção

Esta coleção traz exemplos selecionados do guia. Esperamos que ela favoreça a compreensão de nossa filosofia e de nossa intenção de promover o melhor projeto urbano no Japão. Se tiver perguntas ou comentários a fazer, sinta-se à vontade para entrar em contato com o JUDI.

JUDI Instituto Japonês de Projetos Urbanos

endereço: Japan Urban Design Institute
Hongo Segawa Building
2-35-10, Hongo Bunkyo-ku
Tokyo, 113 Japan

“...todos aqueles que se preocupam com o ambiente em que vivem deveriam se sentir profundamente gratos ao Prêmio de Arquitetura Pritzker. Graças a seu porte e generosidade de escala, irá focalizar a atenção da opinião pública para um setor da atividade humana a partir do qual nossa civilização será avaliada no futuro.” Dos escritos do falecido **lord Clark of Saltwood** (Kenneth Clark, famoso historiador de arte, autor de *Civilization*), quando foi membro fundador do júri do Prêmio de Arquitetura Pritzker

a arte da arquitetura

pritzker prize, 1979-1997

A exposição *The Art of Architecture* (A Arte da Arquitetura) é um tributo aos laureados com o Prêmio de Arquitetura Pritzker, estabelecido pela Hyatt Foundation em 1979. O objetivo oficial do prêmio é homenagear anualmente um arquiteto vivo cujo trabalho demonstra uma combinação de talento, visão e engajamento e que tenha feito contribuições consistentes e significativas para a humanidade e para o ambiente edificado por meio da *arte da arquitetura*. Ele tem sido frequentemente descrito como “o prêmio de arquitetura de maior prestígio” ou como “o Nobel da Arquitetura”.

Tanto o prêmio como a exposição objetivam chamar a atenção da opinião pública para a boa arquitetura ao reunir uma amostra das realizações de cada arquiteto premiado. A exposição proporciona ainda a rara oportunidade de ver reunida em um só lugar, imagem de parte da melhor arquitetura praticada no mundo ao longo da última metade deste século, junto com algumas informações sucintas e comentários sobre sua seleção. O nome do prêmio provém da família Pritzker, cujas

atividades internacionais estão sediadas em Chicago. A família é conhecida há longo tempo por seu apoio a atividades educacionais, religiosas, bem-estar social, científicas, médicas e culturais.

Jay A. Pritzker, presidente da Hyatt Foundation, explica: “Tornamo-nos especialmente interessados em arquitetura porque estávamos muito envolvidos com o planejamento, projeto e construção de hotéis em todo o mundo. Passamos a ter uma consciência aguda de quão pouca consideração era devotada à arte da arquitetura.” Ele acrescenta: “Ao homenagear arquitetos vivos, sentimos que poderíamos encorajar e estimular não apenas uma consciência maior a respeito das edificações que nos cercam como também inspirar maior criatividade na prática da arquitetura.”

O prêmio foi criado em 1979 e muitos de seus procedimentos e recompensas foram inspirados no Prêmio Nobel. Os laureados com o Prêmio de Arquitetura Pritzker recebem uma doação de 100 mil dólares, um certificado e, desde 1987, uma medalha de bronze.

organização e curadoria

The Hyatt Foundation

idealização e produção

Jensen & Walker Inc.

coordenação da exposição itinerante

Landau Travelling Exhibitions

Grã-Bretanha

1 Museu Glacier, projeto de Sverre Fehn, laureado com o prêmio em 1997



Antes disso, uma edição limitada de esculturas de Henry Moore era concedida a cada laureado.

Determinou-se que seriam aceitas indicações de todas as nações do mundo; de autoridades governamentais, escritores, críticos, acadêmicos, colegas arquitetos, escritórios de arquitetura ou de industriais, virtualmente de qualquer pessoa que tenha interesse no progresso da boa arquitetura. O prêmio é concedido independentemente de nacionalidade, raça, credo ou ideologia. As indicações ocorrem de ano para ano sem interrupção e o processo encerra-se anualmente em janeiro. As indicações recebidas depois do encerramento são automaticamente incluídas no ano subsequente. Atualmente, há bem mais de 500 indicações, feitas por mais de 47 países. A seleção final é feita por um júri internacional cujas deliberações e votação são feitas confidencialmente.

Evolução do Júri

O primeiro júri, reunido em 1979, era composto por J. Carter Brown, diretor da National Gallery of Art, de Washington D.C.; J. Irwin Miller, então presidente do comitê executivo e de finanças da Cummins Engine Company; Cesar Pelli, arquiteto e, na época, reitor da Escola de Arquitetura da Universidade de Yale; Arata Isozaki, arquiteto do Japão; e o falecido lorde Kenneth Clark of Saltwood, conhecido autor e historiador de arte inglês. O júri atual é formado pelo já mencionado J. Carter Brown, como presidente; Giovanni Agnelli, presidente da Fiat de Turim, Itália; Ada Louise Huxtable, autora e crítica de arquitetura americana; Toshio Nakamura, escritor especializado em arquitetura e editor em Tóquio, Japão; Jorge Silvetti, presidente do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Design da Universidade de Harvard; Charles Correa, prestigiado arquiteto de

Bombaim, Índia, que recebeu a Medalha de Ouro da União Internacional de Arquitetos em 1990; e o *juror emeritus*, lorde Rothschild, presidente do conselho de curadores da National Gallery de Londres.

Outras personalidades que integraram o júri nos últimos anos incluem o falecido Thomas J. Watson, ex-presidente do Conselho da IBM; os arquitetos Philip Johnson, Fumihiko Maki, Kevin Roche, Frank Gehry e Ricardo Legorreta.

Exposição dos Trabalhos dos Laureados com o Pritzker Continua a Volta ao Mundo

A *Art of Architecture*, exposição dos trabalhos dos arquitetos laureados com o Prêmio de Arquitetura Pritzker, foi apresentada pela primeira vez na Harold Washington Library Center em Chicago, Illinois, em maio de 1992, como parte da cerimônia de concessão do prêmio a Alvaro Siza, de Portugal. De Chicago a exposição foi ao Texas; em 1993, foi apresentada em Washington D.C. Após deixar a capital, foi para Louisville, Kentucky, e depois para Pullman, Washington. A última etapa deste circuito foi em Ohio. A exposição leva adiante os objetivos do prêmio ao estimular o público na direção de uma maior consciência de seu entorno, particularmente em termos de excelência arquitetônica. O primeiro arquiteto a receber a homenagem foi Philip Johnson, arquiteto americano. Na ocasião, ele declarou: "É neste momento que o Prêmio de Arquitetura Pritzker está sendo fundado... *para a arte da arquitetura*. De agora em diante, os arquitetos podem se sentir mais orgulhosos. Fico feliz pelo que este prêmio significa para os jovens, transmitindo-lhes um sentimento de esperança, indicando um grau de aceitação pública."

A exposição foi idealizada e produzida para a Hyatt Foundation por Jensen & Walker Inc. de Los Angeles. A itinerância está a cargo da Landau Travelling Exhibitions.



2

Laureados de 1979 a 1997

1979 · Philip Johnson, Estados Unidos
 1980 · Luis Barragan, México
 1981 · James Stirling, Grã-Bretanha
 1982 · Kevin Roche, Estados Unidos
 1983 · Ieoh Ming Pei, Estados Unidos
 1984 · Richard Meier, Estados Unidos

1985 · Hans Hollein, Áustria
 1986 · Gottfried Boehm, Alemanha
 1987 · Kenzo Tange, Japão
 1988 · Oscar Niemeyer, Brasil
 Gordon Bunshaft, Estados Unidos
 1989 · Frank O. Gehry, Estados Unidos
 1990 · Aldo Rossi, Itália

1991 · Robert Venturi, Estados Unidos
 1992 · Alvaro Siza, Portugal
 1993 · Fumihiko Maki, Japão
 1994 · Christian de Portzamparc, França
 1995 · Tadao Ando, Japão
 1996 · Rafael Moneo, Espanha
 1997 · Sverre Fehn, Noruega

exposição geral de arquitetos

Abrão Assad		Angela Gomes de Souza		Cláudia Vacilian M. Cahali	236	Eduardo S. N. e Taveira	249	Flavio Pastore	254	Jacob B. Goldemberg	273
Adalberto da Silva R. Junior	202	Angélica Paiva Ponzio	215	Clélia M. de Moraes	237	Eduardo Sampaio Nardelli	249	Flavio Pessoa M. Corrêa		Jacqueline Rodovalho	
Adriana Regina B. P. Belezza	202	Angelo Cecco Junior		Cristiane Muniz		Eduardo Seiler	250	Flavio Schiavon	255	James Collins Jr.	
Adriana Blay Levisky	203	Antonio Carlos Barossi	216	Cristina Engel de Alvarez	237	Eduardo Vasconcellos		Flavius Cotait Ruggiero	255	James Doolin	
Adriana S. Fontes		Antonio Carlos Grillo	216	Cristina Fernandes Dias		Edward Mikulsky		Francisco Fanucci		Janne Christina Saviano	274
Afonso Risi Junior	203	Antonio Del Moral	216	Cristina Francisco		Elio Vicentini		Francisco F. de Oliveira Junior	256	Joan Villa	274
Alan Vistochi	203	Antonio Fernandes Panizza	217	Cristina H. Cintra		Elisabeth C. Salgado	251	Francisco G. de A. Salgado		João B. de Grande	
Alan Ward		Antonio Luiz F. Ribeiro	217	Damon Leverett		Elizabeth Martinho Azevedo		Francisco José Santoro	256	João Batista M. Correa	275
Alberto Alves da Motta	205	Antonio O. V. Junqueira	218	Dan Bernstein		Elza de Campos Alves	251	Francisco Leopoldo		João Carlos dos Santos	
Alcione Regina A. Pina		Antônio Sergio Meneres	219	Dan Kenney	238	Emília Gola	251	Francisco Paulo Simone Filho	257	João de Deus Cardoso	277
Alcir Carlos Calux	206	Arkady A. Zaltsman		Daniel Rubro		Emiliano Honrich da Fontoura		Francisco Petracco	258	João Mauricio Oliveira Netto	
Alejandro Restrepo		Arthur de Mattos Casas	219	Daniela Battaglia		Emmanuel Blamont		Francisco Segnini	258	João Paulo Tavares Beugger	
Alessandro Rende	207	Augusto França Neto	220	Daniela Slomp Busarello	239	Enio Canaotti		Francisco Spadoni	259	João Rodolfo Stroeter	278
Alexandre de C. Panizza		Aurelio Martinez Flores	221	David Feth		Enrique Rodríguez Flores	252	Franco Luiz Nardini	260	João Virmond Suplicy Neto	278
Alexandre F. Mascarenhas	207	Barbara Bratke		David Hirzel	239	Erico dos Reis	252	Françoise Susanne Passburg	260	João Walter Toscano	280
Alexandre Santos Loureiro	208	Beatriz Corrêa		David Mittelstadt		Ernesto Zamboni		Gabriel Kalili	260	João Yoritoshi Toraiwa	
Alfredo Nery Filho		Beatriz G. Königsberger	222	David Rowan		Esteban Sylvestre Begnis		George Hochheimer	262	Joaquim Caetano de L. Filho	280
Alisson Macedo	210	Benno Michael Perelmutter	223	Davison Becato	239	Euclides Goes M. de Oliveira	252	Geraldo Cançado Filho	264	John Ruffing	
Allan Malouf		Bruno Padovano		Decio Luiz Cardoso		Evaldo Luiz Schumacker		Germana Silva Pascual		John Wilson	
Álvaro Guilherme G. Souto	210	Candi Hirano	223	Décio Tozzi	240	Fabiana Izaga		Gil Carlos de Camillo	264	Jonas Birger	282
Amélia Toledo		Carlos Alberto Ribeiro	224	Denise Bellardi	243	Fabio Leite		Gilberto Belleza	265	Jonathan Austin	
Ana Cecília de Arruda Campos		Carlos Bratke	225	Denise Mendonça	243	Fabio Rago Valentim		Guilherme Lemke Motta	266	Jorge Jauregui	284
Ana Cláudia Pozzi		Carlos Eduardo Bianchini	230	Dennis Pieprz		Fernanda Barbara		Guilherme Paoliello		Jorge Olavo Bomfim	284
Ana Lúcia Vieira dos Santos		Carlos Eduardo Dias Comas	231	Doris Maria S. de Oliveira		Fernanda B. de Moraes		Gustavo de Araújo Nunes		Jorge Patrício Martins	285
Ana Maria Ferreira Afonso		Carlos Eduardo Warchavchik	232	Douglas Tolaíne	244	Fernanda Machado	253	Hector Vigliecca Gani	267	Jorge Rappoport	
Ana Paula Calbucci		Carlos Faggin		Edgard Gouveia Junior	244	Fernanda Romeu		Henry Chao		Jorge Tibiriçá Kluwe	285
Ana Paula G. Pontes	211	Carlos José Dantas Dias	232	Edgardo Victor Olaszek	244	Fernando A. Canali		Hiu Hiun Wei	270	José Waldemar Arnoldi Jr.	
Ana Paula Leone		Carlos Moreira Teixeira	232	Edison Borges Lopes		Fernando Andreas Frank	253	Humberto Mezzadri	270	José Alberto Souza Neto	286
Ana Paula Pontes		Carlos Penna	233	Edison Hitoshi Hiroyama	246	Fernando Camargo		Ignacio Mesquita	271	José Armenio de Brito Cruz	
Anália MMC Amorim		Carlos Roberto Faria	233	Edna Nagle		Fernando Costa		Igor Guatelli	271	José Arnaldo D. da Cunha	
André Schimitt	211	Catherine Otondo		Eduardo Carlos Pereira	247	Fernando de Mello Franco	254	Ilana Volcov		José Augusto Aly	286
André Vainer	212	Celso de Menezes Castro	233	Eduardo de Leão Müller		Fernando Felipe Viégas		Ingrid Nunes	272	José Cerdeira Garrido	287
Andrea Borde		Celso Santos		Eduardo Horta		Fernando Freitas		Ione Felício Fiuza		José Capelo Filho	288
Andrea Naguissa Yuba		Charles C. Vincent		Eduardo Martins de Mello		Fernando Luiz Popp		Iracly Sguillaro A. Leme	272	José de Souza Moraes	288
Andrea Sampaio		Charles Shores	235	Eduardo Martins Ferreira	247	Fernando Pires		Issao Minami	272	José Eduardo Tibiriçá	289
Andreas Gyrfas	213	Clara Maria Marchetti		Eduardo Ribeiro Rocha	248	Fernando W. Taveira		Ivan Silvio de Lima Xavier	273	José Fernando Sobrinho	
Andrés Gamberg	215	Cláudia Lapetina	235	Eduardo Rodrigues		Flavio Miguel Silva		Jack Dunne	273	José Francisco X. Magalhães	

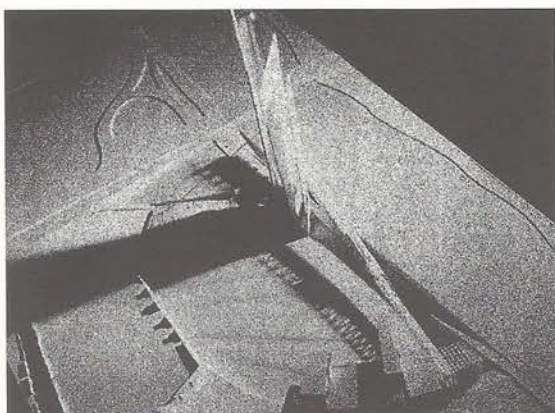
José Geraldo M. de Oliveira	290	Luiz Paulo de Almeida Reis	299	Mário Figueroa	311	Paulo F. Silveira	327	Roberto Aracri Junior	336	Takashi Fukushima	
José Luiz Tabith Junior		Manoel Coelho	299	Mário Henrique de C. Caldeira	312	Paulo Faccio Neto		Roberto Cerqueira Cesar		Tania Souza	
José Magalhães Junior	290	Manuel Fernandez de Luco		Mário Marcio Santos Queiroz		Paulo Gustavo Von Kruger	327	Roberto Leme Ferreira		Tao Ho	
José Maria Marchetti		Manuel Marcos B. Pereira		Marjorie Medeiros	313	Paulo Henrique Vieira Coelho	328	Roberto Loeb	336	Tarcísio Bahia	
José Oswaldo Vilela	292	Manuel Maria Reis		Markus Fernando Kenzler	313	Paulo Julio Valentino Bruna	328	Roberto Novelli Fialho		Telésforo Cristófani	355
José Paulo de Bem		Marcello Gallacci		Marta Corazza Battaglia		Paulo Paiani Spaniol	329	Roberto Octavio Grossmann	337	Teófilo Meditsch	355
José Picciotto Cherem	292	Marcelo Consiglio Barbosa	300	Marta Maria de Melo Silva	313	Paulo Roberto N. Negrini	329	Roberto Paternostro	337	Tereza Herling	
José Rollemberg de M. Filho	293	Marcelo Carvalho Ferraz	301	Marta Moreira		Paulus Magnus P. Leite	329	Roberto R. Gambarato	339	Thomas Payette	355
José Rubens Penteado	293	Marcelo Goulart de Sena	302	Marta Paku		Pedro Dias de Abreu Neto	330	Rochelle Martin		Tito Lívio Frascino	357
José Wagner Garcia	293	Marcelo José Temponi de Sá	302	Martha Kohen		Pedro H. Zeitunlian	331	Rodrigo Meniconi		Tony Mallows	
Juan Bernardo Echeverri		Marcelo Marar	303	Matheus Gorovitz	314	Pedro Lobão Pegurier		Rogério Scuriatto	339	Toru Kanazawa	
Juan Carlos Alvear	294	Marcelo Soubhia	303	Mauro Miguel Munhoz	314	Pedro Moreira	332	Rosana Bocci Velletri	339	Ubirajara Giglio de Freitas	
Juan Carlos Baumgartner	295	Marcelo Suzuki		Meire Vibiano		Pedro Nosralla Junior		Roy Viklund	340	Valdir Humberto Secco	
Juliana Fleury	295	Marcelo Tramontano	304	Michael E. Mosch		Pieter Quast		Rubem Otero		Valéria Cássia dos Santos	357
Julio Cesar D. Gimenez	295	Márcia Therezinha Rentes	305	Michael Walker		Raquel Dias Vieira Braga	332	Rubens Gil de Camillo	340	Valter Luís Caldana Junior	358
Julio Eustáquio de Melo		Marciel Peinado		Miguel Pereira		Raul Di Pace	332	Ruth Verde Zein		Valter Luis Secco Félix	358
Jupira Corbucci	296	Marcio Porto	305	Militão Vasconcelos G. Filho	315	Raul Pargendler		Ruy Arini	340	Vasco de Mello	
Ken Bassett	296	Marco Antonio Biasoli	305	Milton Braga		Regiane Machado Silva		Ruy Ohtake	341	Vera Angélico	
Kevin Sullivan		Marco Antonio Bedin		Miriam de Almeida Castanho		Regina Gomes		Samuel Kruchin	341	Vera Lucia R. Torriero	359
Kleber P. Frizzera		Marcos Alfredo M. Aldrighi		Mordechai Assaf Shdaior	315	Regina Helena Vieira Santos	333	Sandra Regina Sayão	344	Vera Maria Becker	
Leandro Medrano		Marcos de Azevedo Acayaba	306	Myrian Araujo Tibiriçá		Regina P. Toledo		Sergio de Campos Bicudo	344	Veronica Gerszkowicz	
Léo Bomfim Junior		Marcus Cotrim Cunha	307	Nadia Proséripio Martins		Regina Peres		Sergio Coelho		Vitoria S. Gomes	359
Leo do Amaral Grechi	297	Maria Inês Laurentino		Nadir Curi Mezerani	315	Reginaldo L. Reinert		Sergio Kipnis		Walter P. de Andrade	
Lézio Cardoso		Maria Batalha		Nelson Saraiva		Reginete Maria R. da Silva	334	Sergio Santana		Walter Roberto Battaglia	360
Lisete A. de Oliveira		Maria da Conceição Araújo	308	Newton Massafumi Yamato	316	Renata Faconti D'angelo	334	Sergio V. de Souza		Wladimir M. de Arruda	
Lourenço Dantas		Maria da Graça Arnús Koelle	308	Nilberto Gomes	317	Renata Semin	334	Sidonio Porto	345	Yara Goulard	
Lúcia Hamburger		Maria de Assunção R. Franco	309	Nili Portugalí	318	Renato Bianconi		Siegbert Zanettini	347	Zied Youssef Sabbagh	360
Luciana Brasil		Maria de Lourdes de O. Luz	309	Octacílio Rosa Ribeiro		Renato Ferreira de Araújo	335	Silvia Chile			
Luciana Camargo	297	Maria Eliza Guerra		Odiléa Helena Setti Toscano		Ricardo Chahin	335	Silvia R. Teixeira			
Luciano Cartegni		Maria Elizabeth Rego		Omar Fernandes Deus		Ricardo Gaboni		Silvio Capanari	350		
Luciano Martinelli Imperatori		Maria Elvira Robazzi		Otorrino Gaburri	319	Ricardo Monti		Silvio Tadeu Pina	351		
Luciene Quel		Maria Isabel N.S.Cabral	310	Ovídio Pascual Maestre	320	Ricardo Natsuo Miura	335	Simone Carbonare Jospin	352		
Lucinei Neiva	297	Maria Luisa Coelho Massella	310	Ozorío Calil Junior	321	Richard Friedson		Solange Parada	353		
Luís Carlos Esteves		Mariana Seiler		Pablo Slemenson	322	Rinaldo Ruy Rodrigues Reis		Steffen Lehmann	353		
Luís Carlos Soares Domingues	298	Marilena Lopes Calvo	311	Patrícia Cohen		Rita Meireles		Sueli Cristina Machado	354		
Luiz Antonio Dias de Andrade		Marília P. de Almeida	311	Patrícia Cony Dantas		Robert Schaeffner		Suely Sato			
Luiz Barbosa Fiúza	298	Mário Biselli		Paulo Eduardo Moraes Sophia	325	Roberto Andrade	336	Suzana Carla Matos Mota	354		

Adalberto da Silva Retto Júnior

PUCAMP, 1991

professor do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Unesp, Bauru

Uma torre nas margens do rio Tietê



Marginal Tietê, entre as pontes da Bandeira e Cruzeiro do Sul · São Paulo · SP
projeto 1994

O projeto compreende torre de 60 pavimentos-escritórios, hotel de 10 pavimentos, pier, rua suspensa, com lojas, restaurantes, academia de ginástica, bancos etc. e centro cultural — teatro, cinema, auditório, localizados em um ponto de intersecção entre o rio Tietê e avenida Tiradentes, considerada um eixo de atividades culturais.

Entre a torre e o hotel ergue-se uma rua transparente suspensa sobre o rio em uma altura intermediária entre o gabarito das casas antigas e os prédios vistos a distância, de maneira a desvelar o vetor cultural da avenida Tiradentes.

Adriana Regina Biella Prado Belleza

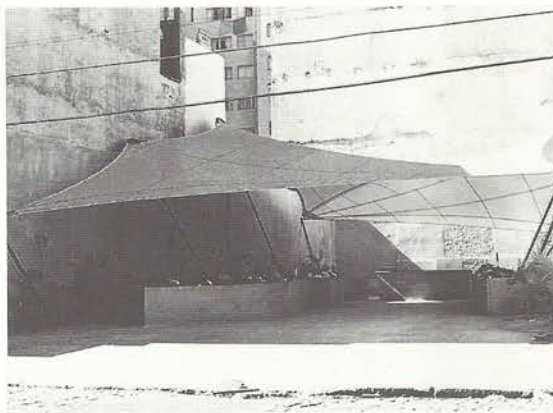
FAU · USP, 1987

Elizabete Martinho Azevedo

[Núcleo de Projetos Arquitetura]

Loja

Pedaços da Moda



São Paulo · SP
projeto 1994 · conclusão 1994
terreno 403 m² · construída 271 m²

A loja, especializada na venda de retalhos, localiza-se em uma área densamente construída, próxima ao centro de São Paulo. A opção por uma cobertura em lona tensionada proporcionou um espaço aberto, permeável e extremamente convidativo, quase uma “praça” coberta em pleno lote urbano. O percurso do pedestre é feito por um piso cimentado central, uma continuação da calçada. Nas duas laterais do piso encontram-se os mostruários de retalhos, formas curvas em alvenaria que delimitam o espaço destinado aos jardins.

Residência

Pinheiro Rocha



São Paulo · SP
projeto 1993/1994 · conclusão 1997
terreno 448 m² · construída 338,64 m²

A residência localiza-se em um local extremamente calmo e arborizado da cidade de São Paulo. O partido adotado privilegia a transparência e a fluidez dos espaços, procurando a integração dos diversos ambientes internos e externos e a valorização do entorno. O uso de extensas áreas envidraçadas, principalmente no fundo do lote, descortina interessantes visuais da cidade. Internamente as áreas de estar da casa estão ligadas através de um mezanino que estabelece um agradável espaço de convívio familiar.

Adriana Blay Levisky
FAU · USP, 1992

Affonso Risi Júnior
FAU · Mackenzie, 1972
professor na UNIP

Alan Vistocho
FAU · PUC · PR, 1994
restaurador de patrimônios históricos

Residência

Berta Waldman



São Paulo · SP
projeto 1996 · conclusão 1997
reformada 70 m²
colaboradores · Fernanda Viana de Faria

Capela São Miguel

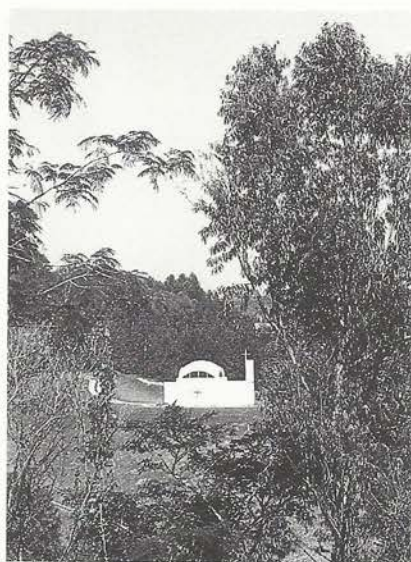


foto Paulo Risi

Itu · SP
projeto 1994 · conclusão 1996

Restauração de fachada de Ed. histórico

Casa Edith



Curitiba · PR
projeto 1995 · conclusão 1995
colaboradores: Tintas Ypiranga · Fundação Roberto Marinho · Prefeitura Municipal de Curitiba · Luciana Guimarães Pterin

O projeto reelabora elementos tectônicos e simbólicos da arquitetura do templo: o quadrado no círculo, a esfera sobre o cubo, adro, nártex, torre, de ambulatório, nave, abside, cúpula.

Toda a composição é regida pela proporção áurea e está orientada para o nascer do sol do dia 29 de setembro, Dia de São Miguel.

Em torno da capela um quadrado é formado por 12 árvores, escolhidas de forma que, em qualquer época do ano, pelo menos uma árvore esteja florida.

A Casa Edith, erguida em 1879 por imigrantes europeus, vinha sofrendo, no decorrer do tempo, um processo de desgaste natural e em decorrência das atividades comerciais ali desenvolvidas. A retirada dos pilares, mudanças das janelas originais, fissura nas paredes e diversas infiltrações contribuíam ainda mais para a descaracterização do projeto original.

A intervenção realizada dentro do programa Cores da Cidade, uma parceria entre a iniciativa privada e o setor público, possibilitou o trabalho de restauração, que devolveu as formas originais ao edifício.

Alan Vistochi

FAU · PUC · PR, 1994

restaurador de patrimônios históricos

Restauração de fachada de Ed. históricos

Loja Samello



Curitiba · PR
projeto 1996 · conclusão 1996
colaboradora · Juliana Chandoha · Luciana Guimarães Pierin

Edificado na rua das Flores, esquina com a rua Monsenhor Celso, no centro da cidade, este edifício mostrou em seu diagnóstico tubulações de água pluvial aparentes, cabos e fios soltos, molduras, ornamentos e detalhes danificados pela ação do tempo. Mas seu maior problema era pertencer a diversos proprietários, com opiniões divergentes quanto à restauração do prédio, sendo necessários diversas conversas e o auxílio do setor público, que interveio como agente fiscalizador para que uma proposta pudesse ser aprovada e executada.

Restauração de fachada de Ed. históricos

RH Mercadorama



Curitiba · PR
projeto 1996 · conclusão 1996
colaboradora · Juliana Chandoha · Luciana Guimarães Pierin

A idéia de restauração deste edifício partiu do próprio proprietário, que diante de uma postura de preservação da memória da sua empresa e conseqüentemente da cidade, quis resgatar os detalhes originais das janelas e portas do prédio. Para tanto foi necessária a utilização de pesquisa fotográfica histórica.

Os ornamentos, que estavam bem danificados, foram restaurados de acordo com o original, e a escolha das cores ficou a cargo do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico de Curitiba.

Restauração de fachada de Ed. históricos

Street Shopping



Curitiba · PR
projeto 1996 · conclusão 1996
colaboradores · Paulo Dinnies · Manoel Doria · Celso Germano · Luciana Guimarães Pierin

Com a intenção de construir um shopping center na região central de Curitiba, os proprietários deste imóvel contribuíram para a revitalização do centro da cidade e, com a preservação da fachada original, auxiliaram no resgate da memória da cidade.

O edifício, erguido no início do século, estava muito danificado. Na fachada original existiam três pináculos que estavam faltando. Para a construção deles foi feita uma réplica em madeira de acordo com as fotos antigas, da qual, depois, foram feitos fôrmas de silicone e fundidos em concreto. As esquadrias das janelas foram refeitas também com base em fotos e pedaços das janelas originais guardadas pelos proprietários em depósito no município vizinho.

Alan Vistocho

FAU - PUC - PR, 1994

restaurador de patrimônios históricos

Restauração de fachada de Ed. históricos

Loja Samello



Curitiba - PR

projeto 1996 - conclusão 1996

colaboradora - Juliana Chandoha - Luciana Guimarães Pierin

Edificado na rua das Flores, esquina com a rua Monsenhor Celso, no centro da cidade, este edifício mostrou em seu diagnóstico tubulações de água pluvial aparentes, cabos e fios soltos, molduras, ornamentos e detalhes danificados pela ação do tempo. Mas seu maior problema era pertencer a diversos proprietários, com opiniões divergentes quanto à restauração do prédio, sendo necessários diversas conversas e o auxílio do setor público, que interveio como agente fiscalizador para que uma proposta pudesse ser aprovada e executada.

Restauração de fachada de Ed. históricos

RH Mercadorama



Curitiba - PR

projeto 1996 - conclusão 1996

colaboradora - Juliana Chandoha - Luciana Guimarães Pierin

A idéia de restauração deste edifício partiu do próprio proprietário, que diante de uma postura de preservação da memória da sua empresa e conseqüentemente da cidade, quis resgatar os detalhes originais das janelas e portas do prédio. Para tanto foi necessária a utilização de pesquisa fotográfica histórica.

Os ornamentos, que estavam bem danificados, foram restaurados de acordo com o original, e a escolha das cores ficou a cargo do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico de Curitiba.

Restauração de fachada de Ed. históricos

Street Shopping



Curitiba - PR

projeto 1996 - conclusão 1996

colaboradores - Paulo Dinnies - Manoel Doria - Celso Germano - Luciana Guimarães Pierin

Com a intenção de construir um shopping center na região central de Curitiba, os proprietários deste imóvel contribuíram para a revitalização do centro da cidade e, com a preservação da fachada original, auxiliaram no resgate da memória da cidade.

O edifício, erguido no início do século, estava muito danificado. Na fachada original existiam três pináculos que estavam faltando. Para a construção deles foi feita uma réplica em madeira de acordo com as fotos antigas, da qual, depois, foram feitos fôrmas de silicone e fundidos em concreto. As esquadrias das janelas foram refeitas também com base em fotos e pedaços das janelas originais guardadas pelos proprietários em depósito no município vizinho.

Alberto Alves da Motta

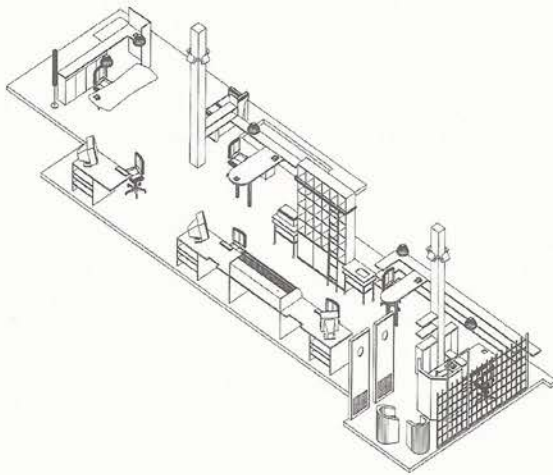
Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 1988

Fernando Pires

[Alberto Motta Arquitetura e Computação Gráfica]

Reforma

Estúdio de Artes Gráficas



São Paulo - SP
colaboradores · Fernando Pires · Mário de Oliveira
projeto 1995 · conclusão 1996
terreno 120 m² · construída 120 m²

Neste projeto transformou-se um galpão já existente em um estúdio de artes gráficas. Todo mobiliário foi desenhado pelo arquiteto e colaboradores. A disposição de cada mobiliário no espaço desempenha função determinante sobre os ambientes do estúdio.

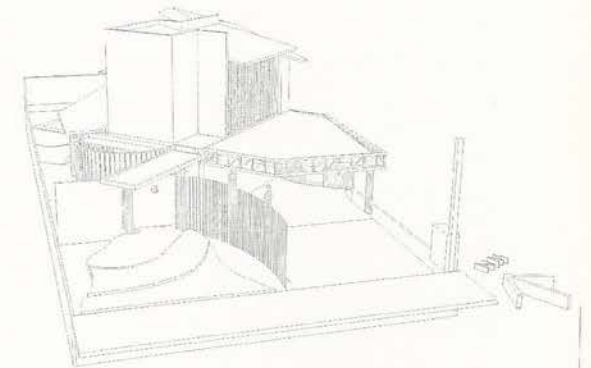
Interferência Edifício Histórico



São Paulo - SP
colaboradores · Fernando Pires · Mário de Oliveira
projeto 1995/1996 · conclusão 1997
terreno 200 m² · construída 200 m²

Este projeto desenvolveu uma nova fachada para a edificação que terá novo uso. Será a sede de uma creche que atenderá a população carente da região. Mesmo se tratando de uma área não tombada pelo Patrimônio Histórico, optou-se pela preservação de todas as características da arquitetura original. Os novos elementos foram pensados para deixar clara a identificação do antigo e do novo. Esses elementos contrapostos formam um conjunto novo e equilibrado.

Residência Unifamiliar



São Paulo - SP
colaboradores · Fernando Pires · Mário de Oliveira
projeto 1997
terreno 434 m² · construída 200 m²

O projeto foi implantado em um lote urbano de 14 x 31m, com programa padrão. Procurou-se usar materiais e técnicas atuais. A estrutura da edificação é metálica. As treliças foram utilizadas para dar leveza às peças. A cobertura será de alumínio com miolo térmico. Será implantado sistema básico de aquecimento solar e energia elétrica com painéis fotovoltaicos. Todo o piso externo da frente e dos fundos possui estudo de sinuosidade própria para dar equilíbrio ao conjunto.

Morada de Veraneio

A. C. Calux



Cambury - São Sebastião - SP
projeto 1989 - conclusão 1992
terreno 1.750 m² - construída 90 m²

Morada de Veraneio

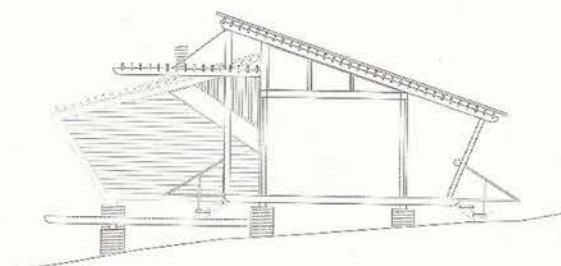
Sertão de Cambury I



Cambury - São Sebastião - SP
projeto 1992 - conclusão 1994
terreno 23.00 m² - construída 310 m²

Morada de Veraneio

Sertão de Cambury II



Cambury - São Sebastião - SP
projeto 1994 - conclusão 1995
terreno 4.000 m² - construída 200 m²

O desenho da moradia e a distribuição dos espaços em diferentes níveis aproveitam-se do declive e da irregularidade topográfica do terreno. Construída em concreto ciclópico, madeira lavrada e grandes vãos envidraçados, seus espaços foram bioclimatizados, assegurando conforto térmico pleno, mesmo face às grandes transparências.

Os espaços, compostos de setores independentes — íntimo e social —, são distribuídos por passarela em nível, semi-aberta. A estrutura independente foi construída com eucaliptos autoclavados, formada por pórticos modulares — pilares, tesouras e contraventos — que recebem a cobertura cerâmica zenital.

Métodos de bioclimatização e de saneamento foram desenvolvidos para esta ocupação às margens do rio Cambury.

Implantado em meio à Floresta Atlântica, o desenho horizontal em ângulo sugere um abraço à montanha que a circunda. Grandes vãos envidraçados, inclusive em parte da cobertura zenital, captam a irradiação solar pelas pequenas fendas que se apresentam nas copas das exuberantes árvores da Mata Atlântica.

Alessandro Rende
Uberlândia, MG
Rodrigo Meniconi
Belo Horizonte, MG

Alexandre Ferreira Mascarenhas
Belo Horizonte, MG, 1969

Centro Administrativo



Tupaciguara - MG
projeto 1995 - conclusão 1996
colaboradores - Lilian Tibery - Proeng - Eng. e Projetos

O projeto foi elaborado com a finalidade de abrigar os diversos serviços administrativos e sociais da Prefeitura Municipal de Tupaciguara (MG). Na praça foi implantado um eficiente sistema de fluxos, circulações horizontais e verticais, com facilidades de acesso a deficientes físicos.

Por meio de um grande jardim circular central, os ambientes abrem-se, possibilitando iluminação natural e ventilação cruzada nas áreas adjacentes ao atrium.

A estrutura mista (concreto armado/metálica) permitiu a flexibilidade necessária ao desenvolvimento de diversos usos, assim como o baixo custo de execução da obra.

Restauração e Revitalização

Ampliação do Palácio dos Leões



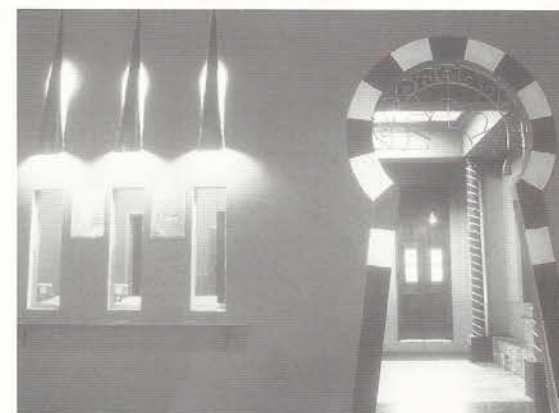
Uberlândia - MG
projeto 1996 - conclusão 1997
colaboradores - Lilian Tibery e Proeng - Eng. e Projetos

O projeto de restauração e revitalização do antigo Palácio dos Leões, tombado em 1985, teve como objetivo adequações para abrigar o Museu Histórico de Uberlândia (MG). As intervenções visaram recuperar a integridade físico-estrutural do monumento, ressaltar seus valores e permitir a inserção de um eficiente organismo museográfico.

O projeto objetiva harmonizar a antiga e a nova estrutura de modo a manter perfeitamente distintos o caráter e a linguagem própria de cada uma delas.

O tratamento urbanístico do complexo permite reintegrar as várias unidades do mesmo com o tecido urbano circundante.

Baba Boom Beat Bar



Belo Horizonte - MG
projeto 1995
colaboradores - André Senna Horta - Humberto Pinheiro

O Baba Boom Beat Bar nasceu de um aglomerado de idéias onde a irreverência era o ponto forte do projeto. Ele se localiza em um antigo galpão da ferroviária de BH. O piso é em cimento colorido e as paredes, em tijolos de barro, foram conservadas, assim como a estrutura do telhado e as telhas francesas da década de 30. Alguns elementos dão o toque especial na decoração, como o tabuleiro de xadrez de parede, grandes nichos em argamassa, a "boneca" baba boom em papel marchê, cadeiras e mesas com design sutil inspirado em cartuns. A iluminação aparece em cones metálicos, em esculturas de bambu em forma de sol e por trás de discos de vidro flutuando no teto.

Lavabo Social Casa Cor 1997



Belo Horizonte - MG

projeto 1997

colaboradores - André Senna Horta - Humberto Pinheiro

Pacífico Bar Café



Belo Horizonte - MG

projeto 1994

colaboradores - André Senna Horta - Fernanda Rotelli Prado

Edifício Comercial

Eleonora Arcuri



São Paulo - SP

projeto 1994 - construção 1997 - terreno 380 m² - construída 320 m²

colaboradores - Fernanda Viana de Faria - Francisco Ignácio - Nassib Hassun - Dalci José Dias - Gegê Leme

A idéia era criar um ambiente inusitado por meio da mistura de materiais e estilos diferentes. Cores fortes estão presentes no piso "listrado" em mármore e nas paredes, de textura rústica, a cor terra. A estrutura da bancada em ferro trabalhado sustenta um tampo em vitral colorido. A cuba, também em vidro branco leitoso, é em forma de cone e tem como base um espiral que vai até o chão. Dois faróis cromados em imbuia e pau marfim e uma banqueta dos anos 40 completam o ambiente de forma lúdica e eclética com um toque de decó.

Um galpão antigo, uma escada simples e aberta, em tijolos de barro, e uma passarela, em ladrilhos hidráulicos, nos conduz ao interior do bar. Mesas e cadeiras esparramam-se pelo tablado, onde um vitral austríaco iluminado concede ao ambiente graça e leveza. Ao fundo, um arco árabe dá acesso ao toailete, onde cores fortes contrastam-se. A iluminação é cênica, criando efeitos que vão desde a penumbra até a inusitada cor de fogo dos focos de luz ao longo da parede de tijolos. O cenário, com humor e sofisticação, também tem um sabor nostálgico.

Edifício Comercial

Fernando Tanus Nazar



São Paulo - SP

projeto 1996 - **construção 1996/1997** - terreno 500 m² - **construída 780 m²**
colaboradores - Stela Kawai - Luis Eduardo de Almeida - Mauro Rodrigues -
Nassib Hassun - Dalci José Dias - Gegê Leme

Edifício Comercial

José Luiz Langone Nazar



São Paulo - SP

projeto 1995 - **construção 1996**
terreno 500 m² - **construída 560 m²**
colaboradores - Stela Kawai - Mauro Rodrigues - Dalci José Dias - Gegê Leme

Residência

São Paulo II



Cotia - SP

projeto 1995 - **construção 1995/1996** - terreno 384 m² - **construída 260 m²**
colaboradores - Stela Kawai - Mauro Rodrigues - Dalci José Dias - Gegê Leme -
Adriana Levisky

Alexandre Santos Loureiro
FAU · USP, 1987

Alisson Macedo
Cristina Francisco

Alvaro Guillermo Guardia Souto
Uruguai, 1960
[diretor da Arte In Arquitetura e Design]
Meire Víbiano

Residência Yamaguchi



Massaguaçu · Caraguatatuba · SP
projeto 1996 · construção 1996/1997 · terreno 390 m² · construída 220 m²
colaboradores · Stela Kawai · Mauro Rodrigues · Luis Eduardo de Almeida ·
Gegê Leme · Geraldo Pereira Nogueira

O significado do abstrato



São Paulo · SP
colaboradores · Adriano de Oliveira Francisco · Cláudia Sayuiri Shimahara

Sinalização

Poli Shopping Center de Guarulhos



Guarulhos · SP
conclusão 1996

O que nos fascina na arquitetura é o seu poder de influência na vida das pessoas, a maneira como se dilui no contexto de uma comunidade.

Apesar de ser muitas vezes estática, produz efeitos dinâmicos marcantes quando em harmonia com seu sítio.

Pensamos que uma obra está “completa” quando seus usuários a elegem como elemento indispensável do seu cotidiano, e dentro de suas necessidades esta se funde com a realidade local.

Para tanto, buscamos traduzir em nossos projetos toda a abstração de se produzir arquitetura, que consiste na filtragem de elementos básicos como cultura, tecnologia, materiais, clima e, sobretudo, repertório.

Segundo pesquisa, a maioria dos freqüentadores do Poli Shopping Center eram indivíduos com baixo grau de instrução. Optou-se, então, por um sistema simples de indicação e orientação, baseado principalmente em pictogramas, facilitando a leitura.

Toda a série de pictogramas foi desenvolvida atentando para os valores estéticos e com um toque de humor. O sistema utilizado permite trocar as informações sem causar danos ao material, pois é composto de vários elementos independentes: Placas orientativas fixadas no piso, teto ou parede, base de madeira revestida em fórmica, (seu formato é uma releitura da fachada do Shopping), e régua em poliestireno fixadas por sistema de pinos.

Ana Paula Gonçalves Pontes FAU · USP 1993

Catherine Otondo FAU · USP 1993

Cristiane Muniz FAU · USP 1993

Fábio Rago Valentim FAU · USP 1994

Fernanda Barbara FAU · USP 1993

Fernando Felipe Viégas FAU · USP 1994

[Una Arquitetos]

André Schmitt Fortaleza, CE, 1946

Daniel Rubio · Lisete A. Oliveira · Maria Elizabeth Pereira Rego

Maria Inês Laurentino · Nelson Saraiva · Raul Pagendler

Ricardo Monti · Valdir Humberto Secco

Alvaro Guillermo Guardia Souto

Sinalização

Nobre Rent a Car



Reciclagem Edifício da Agência Central dos Correios de São Paulo

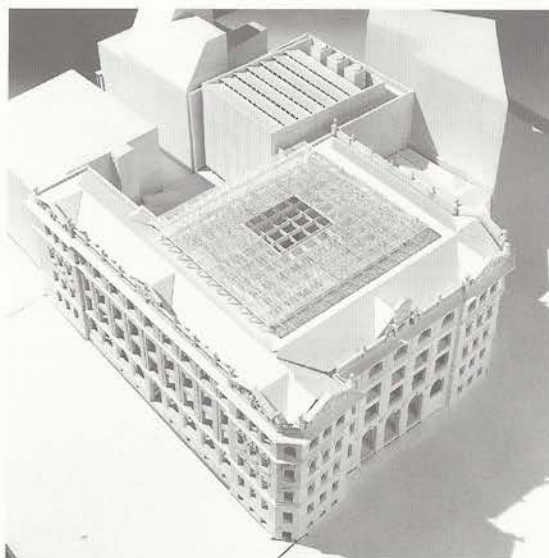


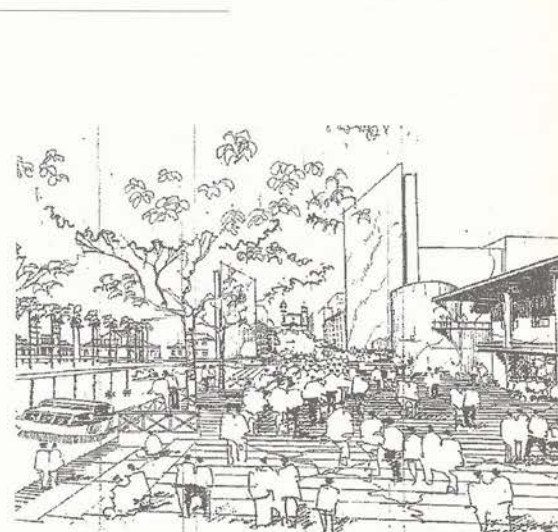
foto Nelson Kon

São Paulo · SP · projeto 1997

colaboradores · Antônio Carlos Barossi · Hani Barbara · Pedro Luís Puntoni · Regina Meyer · Renato Viégas · Rodrigo Naves **estudantes** · Cesar Shundi · Eduardo Chalabi · Gustavo Moura · Mariana Viégas · Roberto Torresan

O Reencontro

do Centro Histórico com o Mar



Aterro Da Baía Sul · Florianópolis · SC

colaboradores · Angelita Peiter · Gabriel Fermiano · Maria Augusta O. Rodrigues · Meri Cristiane S. Cardoso

Fundada em 1970, a Nobre Rent a Car, sofreu, em 1996, uma reformulação, passando de franqueado para franqueador. Essa reestruturação envolveu diversos projetos na área de arquitetura e de design.

A busca por um padrão de identificação envolveu vários estudos e deveria levar em consideração as características de cada Estado. A marca foi reformulada, com o objetivo de atender aos novos conceitos da empresa.

As fachadas foram trabalhadas de modo que, além de bem identificadas, não perdessem as características arquitetônicas. Externamente foram criados os seguintes elementos: Para identificação das principais avenidas, um tótem luminoso, fixado diretamente no solo. Para identificação das fachadas, elementos como luminosos e banners. Delimitando o espaço, foram colocadas bandeiras.

A reciclagem do edifício da Agência Central, situado no Vale do Anhangabaú, será um marco no processo de recuperação da região central da cidade. O edifício, construído em 1918, terá sua memória assegurada pelo completo restauro de suas fachadas e também pelo uso, com a manutenção da maior agência postal do país e a revalorização da agência filatélica. A integração dos três acessos do edifício, localizados em três cotas distintas, revelam sua implantação na encosta do Vale — a descida do Largo do Paissandu ao Anhangabaú. A permeabilidade do edifício manifesta o desejo de estender o espaço urbano ao seu interior, como uma passagem ou local de estar público. As atividades do Centro Cultural devem animar esse trecho da cidade com um teatro de 430 lugares, cinemas, biblioteca, salas de exposições, centro de convenções, cafés e restaurantes.

O projeto para o Parque Metropolitano Dias Velho pretende integrar a área do Aterro da Baía Sul ao cotidiano do centro urbano, com atividades que privilegiam a diversidade de usos, o comércio e os serviços com o lazer.

A reestruturação do parque prevê dois eixos estruturadores: o da Praça XV ao mar e o da antiga linha d'água da cidade. A cidade escorrega sua trama urbana até o mar, constituindo-se um "Passeio Público da Praça ao Mar" e o mar é devolvido ao centro (reencontrando a cidade histórica e a antiga linha d'água formando a Praça d'Água).

André Vainer

FAU - USP, 1980

Guilherme Paoliello

FAU - USP, 1979

[André Vainer e Guilherme Paoliello Arquitetos]

Exposição

Jardim da Luz



São Paulo - SP
conclusão 1996
colaborador - Fernando Nigro Rodrigues

Instalações para agência de publicidade



São Paulo - SP
conclusão 1995
construída 350 m²
colaboradora - Cristiane Muniz

Residência Granja Viana



Carapicuíba - SP
conclusão 1995
terreno 1.100 m² - construída 360 m²

Dois grandes painéis formam um "x" na diagonal do espaço quadrado do Hall Cívico do Masp. Trata-se de duas vigas compostas com pontaletes de madeira chapeadas em compensado nas duas laterais, estruturando o conjunto apoiado em 4 pontos. Tirantes com cabos de tecido eliminam as vibrações e torções dos grandes balanços nas pontas. As fotos são expostas sem hierarquia ou destaque, reforçando a seqüência e posicionamento dos retratos idealizados pelo autor sem um começo ou fim claramente determinado. A dimensão das ampliações permite a leitura de qualquer ponto do grande espaço, inclusive dos mezaninos.

O programa desenvolvido reduziu ao máximo a compartimentação do espaço. Dois elementos dividem e organizam o pavimento: uma caixa encerra a área da contabilidade e separa a recepção em frente dos elevadores. Uma grande parede atravessa o espaço abrigando nas duas faces todo o estoque de informação da agência (livros, fitas, equipamentos etc) e separando o salão das salas privativas (reuniões e diretor). Grandes portas/painéis fazem a integração dos espaços quando desejável. Nos acabamentos, optou-se por contrapiso cimentado do prédio coberto com pintura de borracha clorada, deixando aparentes as canaletas das instalações eletroeletrônicas, e divisórias com tiras de madeira compensada sobre estrutura de sarrafos preenchidas com lã de vidro.

O projeto baseia-se em uma técnica construtiva como simplificador minimalista: paredes e abóbadas em tijolos de barro comuns. O terreno inclinado proporcionou uma implantação em 3 degraus: acesso com terraço-jardim e estacionamento no nível superior; no intermediário, um pátio central ordena a planta com poucas divisões, abrigando todas as funções essenciais da casa; o pilotis faz a função de varanda ligada ao terreno no último degrau. Os acabamentos são sumários: tijolo caído, caixilhos de cantoneiras de aço, pisos cimentados lixados nas áreas molhadas e assoalhos de madeira nas áreas de estar suspensas do chão. A vegetação presente ao redor da casa fornece a ambientação suficiente.

Andreas Gyarfas
FAU- USP, 1986
[Gyarfas Coelho Partnership]
João Yoritoshi Toraiwa

Residência Ilhabela

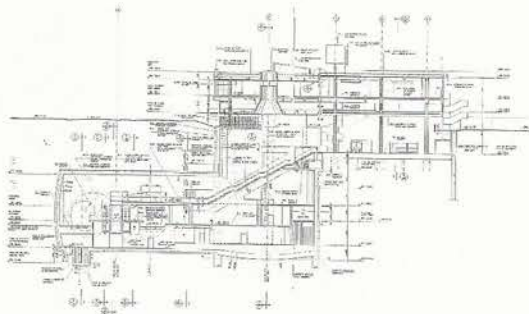


Ilhabela · SP
conclusão 1997
terreno 2.270 m² · **construída 240 m²**
colaboradores Catherine Otondo · Cristiane Muniz

O terreno, fortemente inclinado sobre o mar, com face noroeste, determinou o partido: uma planta em disposição linear paralela ao costão com todos os ambientes voltados para a vista indispensável e com a circulação em varanda sombreando a construção do sol da tarde.

Um plano artificial foi criado por meio da construção de uma laje pré-fabricada, apoiada em vigamento de concreto sobre colunas de alvenaria, reduzindo a intervenção no terreno. Sobre esse novo plano uma estrutura leve de madeira compõe um arcabouço rigorosamente sinétrico. Um deck em madeira avança em direção ao mar apoiado em mãos francesas, proporcionando uma área descoberta sobre a vista de 180° e configurando o elemento dissonante na composição.

Estação Brasil do Metrô de São Paulo

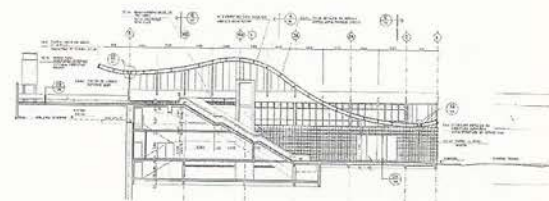


São Paulo · SP
projeto 1993 · **construção 1998** · terreno 2.640 m² · **construída 9.212 m²**
colaboradores · Promon Engenharia · Cia. do Metropolitano de São Paulo ·
Sadamo Ishigami · Katumi Sawada · Arno Hadlich Filho · Massimo Fiocchi

Estação do tipo "enterrada", composta por duas partes. A primeira compreende o conjunto das estruturas enterradas, formadas por um túnel de acesso, que passa por baixo da avenida Rebouças, um grande poço de circulação circular, uma grande "caixa" em vala aberta que integra o hall de bilheterias, um corpo de estação, contendo os túneis da plataforma, e um túnel de ligação entre o poço e o corpo da estação.

A segunda trata-se do edifício localizado acima do nível da rua, contendo funções técnicas e operacionais, servindo de cobertura do hall de bilheterias e outras funções públicas.

Estação Incor do Metrô de São Paulo



São Paulo · SP
projeto 1993 · **construção 1998** · terreno 2.886 m² · **construída 9.191 m²**
colaboradores · Promon Engenharia · Cia. do Metropolitano de São Paulo ·
Sadamo Ishigami · Katumi Sawada · Arno Hadlich Filho

Edifício com acessos, hall de bilheterias e salas técnicas e operacionais de apoio.

Há um único nível, semi-enterrado, para o hall de bilheterias, que determina os demais e serve como principal elemento orientador do partido arquitetônico do edifício, que surge acima do nível da rua. O edifício mantém uma volumetria rígida que procura evidenciar e valorizar a complexidade da topografia.

O edifício circunda um grande poço cilíndrico, que forma o elemento central da estação, servindo de conexão do hall de bilheterias com a parte subterrânea mais profunda, que leva ao túnel de ligação. Esse túnel conecta o poço ao corpo da estação, composto de dois túneis paralelos interligados entre si por grandes aberturas.

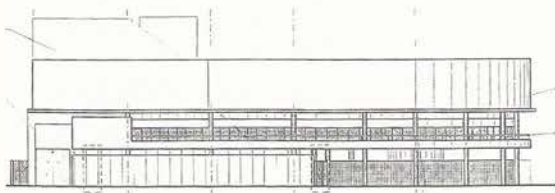
Andreas Gyarfas

FAU- USP, 1986

[Gyarfas-Coelho Partnership]

João Yoritoshi Toraiwa

Estação Mourato Coelho



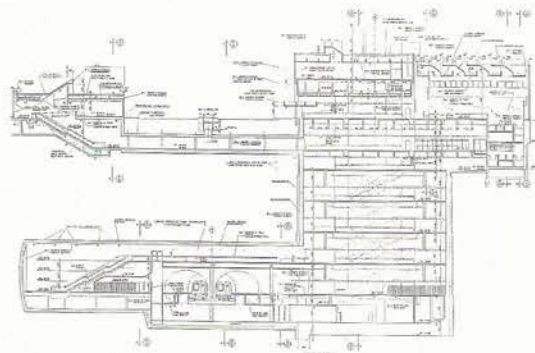
São Paulo - SP

projeto 1993 · construção 1998 · terreno 1.294 m² · construída 7.652 m²

colaboradores · Promon Engenharia · Cia. do Metropolitano de São Paulo ·

Sadamo Ishigami · Katumi Sawada · Arno Hadlich Filho · Massimo Flocchi

Estação Paulista do Metrô de São Paulo



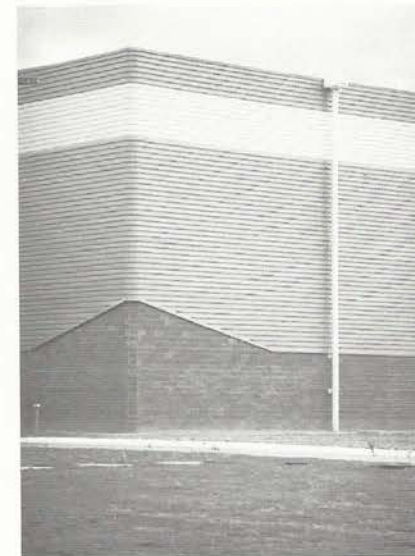
São Paulo - SP

projeto 1993 · construção 1998 · terreno 1.711 m² · construída 13.882 m²

colaboradores · Promon Engenharia · Cia. do Metropolitano de São Paulo ·

Sadamo Ishigami · Katumi Sawada · Arno Hadlich Filho

Fábrica Latas American Can



Minas Gerais

projeto 1996 · obra 1996

terreno 120.000 m² · construída 25.000 m²

colaboradores · José Augusto Conceição · Paulo André Gomes

Estação do tipo "enterrada", composta por duas partes. A primeira compreende o conjunto das estruturas enterradas, formadas por um túnel de acesso, que passa por baixo da avenida Rebouças, um grande poço de circulação circular, uma grande "caixa" em vala aberta que integra o hall de bilheterias, um corpo de estação, contendo os túneis da plataforma, e um túnel de ligação entre o poço e o corpo da estação.

A segunda trata-se do edifício localizado acima do nível da rua, contendo funções técnicas e operacionais, servindo de cobertura do hall de bilheterias e outras funções públicas.

Trata-se de uma estação do tipo "enterrada", formada por três partes: 1) o conjunto das estruturas enterradas, compostas por um túnel de acesso, um grande poço de circulação de geometria elíptica, com a circulação vertical às plataformas, uma "caixa" em vala aberta, englobando o hall de bilheterias e outras áreas de circulação, um corpo da estação, contendo os túneis das plataformas, um túnel de ligação entre o poço e o corpo da estação; 2) o edifício que se situa acima do nível da rua, contendo as funções técnicas e operacionais, servindo de cobertura dos acessos e de outras funções públicas; 3) a interligação da estação com a estação Consolação existente, inteiramente subterrânea.

O moderno processo industrial e o próprio material base - o alumínio - utilizados pelo cliente, foram as principais inspirações, com um resultado plástico em que as fachadas em fechamento metálico, disposto horizontalmente, se tornaram a marca registrada da fábrica.

Foi utilizado um sistema - pioneiro no Brasil - de cobertura com um sanduíche de manta isolante sobre isolante térmico em telha metálica.

Optou-se por paredes baixas de alvenaria armada com blocos pigmentados e com acabamento rústico semelhante à pedra natural. No edifício administrativo, em frente do edifício industrial, explorou-se ao máximo essa linguagem, que foi confrontada com elementos precisos de vidro e aço nos corredores de acesso.

Andreas Gyrfas

FAU - USP, 1986

[Gyrfas Coelho Partnership]

João Yoritoshi Toraiwa · Sergio Coelho · Léo Bomfim Jr.

João Rodolfo Stroeter · Edison Borges Lopes · Marcelo Gallacci

Andrés Gamberg Facultat de Arquitectura Diseño y Urbanismo, 1993

Veronica Gerszkowicz Facultat de Arquitectura Diseño y Urbanismo, 1992

Jose Maria Marchetti Universidad Nacional del Litoral, 1960

Manuel Fernandez de Luco Universidad Nacional de Rosario, 1974

Esteban Sylvestre Begnis

Clara Maria Marchetti

Angelica Paiva Ponzio

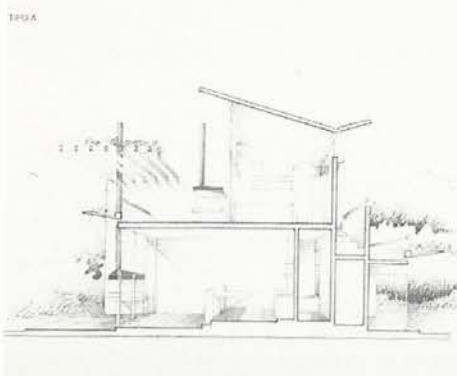
FAU - UFRGS, 1989

Lojas Wal-Mart



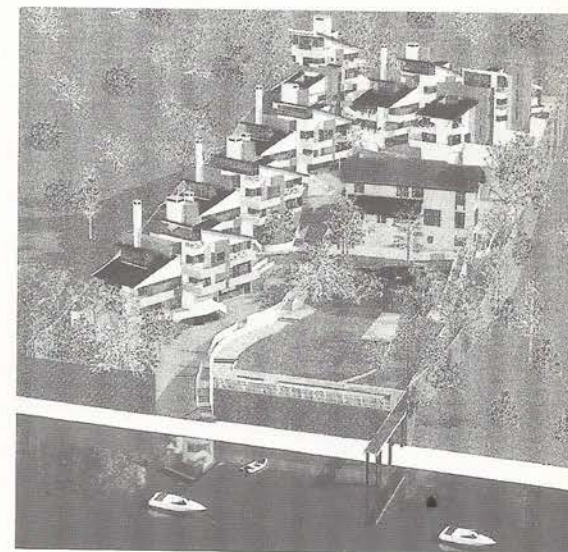
Santo André · Osasco · Bauru · São Bernardo · Ribeirão Preto · SP
terreno 50.000 a 100.000 m² · **construída 10.000 a 25.000 m²**
colaboradores · Edimir Pocumback · Elisabete Freitas · Hélio Porato · Celso Bussamra

Macabi Dormis



Buenos Aires · Argentina
colaboradores · Gustavo Paez · Diego Abramzon · Ines Peralta · Nora Harfin

Condomínio Marina Itália



terreno 5.000 m²

A inovação, padronização, rapidez e simplicidade predominaram nas soluções arquitetônicas e construtivas.

A linguagem da matriz americana foi simplificada e adaptada para a realidade brasileira. Nas implantações, considerou-se o entorno, que variou de situações com demolições de grandes fábricas desativadas a áreas urbanas adensadas, passando por terrenos ainda não urbanizados na periferia de cidades do interior. A identidade visual dos edifícios, com fachadas despojadas mas imponentes, se impôs e se destacou em realidades urbanas variadas.

Utilizando-se como solução básica critérios bioambientais, as residências do conjunto Macabi Dormis foram posicionadas na face norte ou nordeste.

Os espaços externos e internos são integrados por pérgulas recobertas por trepadeiras e paredes de vidro para aproveitamento da luz natural. Aberturas foram posicionadas para receber uma ventilação que, aliada à abundante vegetação, ameniza o clima quente da região.

Optou-se por uma geometria que permitisse a criação de espaços com grande variedade de perspectivas, condição indispensável, para gerar diferentes imagens e escalas nos espaços comuns.

Nos últimos anos a crescente necessidade de segurança aliada à procura por espaços abertos e áreas verdes de lazer aumentou a busca por residências localizadas em condomínios horizontais fechados.

A proximidade com o rio Guaíba foi um dos determinantes para a escolha do terreno em questão. Com pouco mais de 5 mil metros quadrados e acentuado declive, foi possível a construção de uma marina própria e se buscou ao máximo as visuais para o rio. Foram projetadas 12 residências agrupadas aos pares: em cada par, elas foram deslocadas verticalmente e em planta, para permitir maior visibilidade e melhor aproveitamento da orientação solar. Os materiais utilizados buscam o contraste de cores: tijolo à vista para os volumes de circulação vertical e caixas d'água, reboco com cores e texturas diferenciadas para as sacadas.

Antonio Carlos Barossi

FAU - USP, 1979

[A.C. Barossi Arquitetura]

professor da FAU - USP

Antonio Carlos Grillo, Belo Horizonte

Engenharia Civil - Fumec, 1983

Arquitetura - Universidade Federal de Minas Gerais, 1985

professor das Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix

professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Antonio Del Moral

Universidade Brás Cubas de Mogi das Cruzes, 1991

Residência no Butantã



São Paulo - SP
projeto 1994

Se Oriente Rapaz Projeto de Implantação de Referenciais Geofísicos

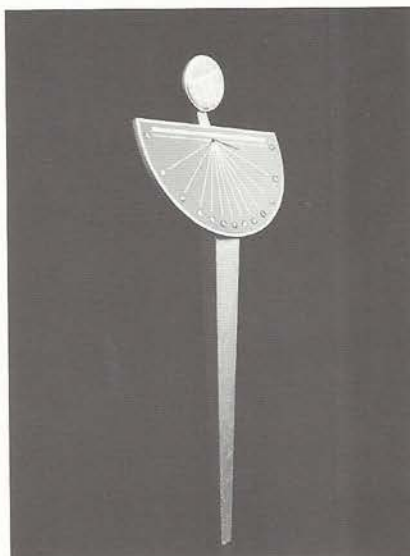


foto Antonio Carrões Grillo

projeto 1994
colaboradores - Ana K. Barroso - Ana Paula Blanc - João Grillo - Dârcio Alves
da Silva - Marco J. Godinho - Marcos Madeira Borges - Pêrides Silva - Ney Fiúza

Loteamento Urbano em Zona de Manancial



Santo Amaro - São Paulo - SP
projeto 1995

Em lote pequeno (10 x 16 m), a casa foi implantada como edícula. A topografia em alicive de 2,6 m permitiu a recomposição integral do lote pelo ajardinamento da cobertura da garagem e serviços, colocados no nível da rua. O noroeste frontal garante boa insolação, controlada pelo ipê no meio do terreno, tanto para a edificação como para o quintal resultante da área livre unificada, extensão quase direta da sala e da cozinha. A deflexão da fachada para o norte resolve a geometria das plantas, acomodando internamente a cozinha e os banheiros e externamente a escada de entrada. A escada de serviços, coberta, paralela à principal, e os quartos e banheiros interligados multiplicam as possibilidades de percursos e usos. A clarabóia, com abertura controlada, em toda a extensão dos fundos cruza a ventilação e a luz da casa por meio de pé direito integral (triplo).

A proposta consiste em um conjunto de objetos de observação e leitura do meio natural para além da cidade, desde os elementos mais próximos até as estrelas. Os projetos foram agrupados em três temas: Ciclos da Natureza (Mandala Botânica, Praça do Sol e Praça da Noite), Relógios de Sol (modelos variados e Cartilha) e um tema específico da Cidade (Maquete Topográfica, Mirante e Grimpas).

O loteamento situa-se na zona sul de São Paulo, região de Santo Amaro, área de preservação ambiental, próximo à represa de Guarapiranga. O projeto seguiu na íntegra as leis vigentes. Os proprietários residem no local em 7 lotes de aproximadamente 3 mil m² cada. Tudo foi discutido e aprovado diretamente na SEHAB/SP, preservando-se a qualidade de vida e o meio ambiente. O projeto encontra-se em fase final de implantação.

Antonio Fernandes Panizza

FAU · Mackenzie, 1960

professor da FAU · PUC · Campinas

Alexandre de C. Panizza

Marco Antonio Bedin

[Panizza Arquitetos Associados S/C Ltda]

Antonio Luiz F. Ribeiro

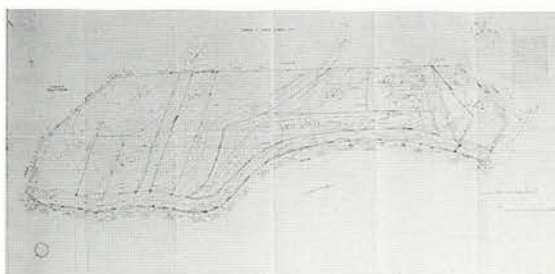
São Caetano do Sul, SP

José Waldemar Arnoldi Jr.

Regina P. Toledo

Ana Maria Ferreira Afonso

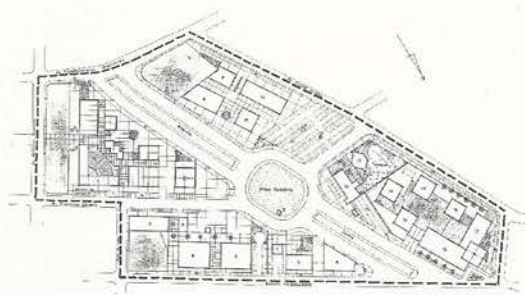
Residência Urbana



Brusque · SC
construção 1995

A construção é uma residência típica de região, situada em Brusque, SC, Vale do Itajaí, já é totalmente concluída e habitada. Ocorreram mudanças entre projeto original e a obra já está construída, já que, mesmo depois da aprovação, o proprietário acabou alterando, por conta própria, o que fora projetado inicialmente. Nota-se o que hoje seria comparado a uma "maquete eletrônica", o que antes e o depois da implantação do projeto. Apesar da alteração, atendeu bem às necessidades dos moradores.

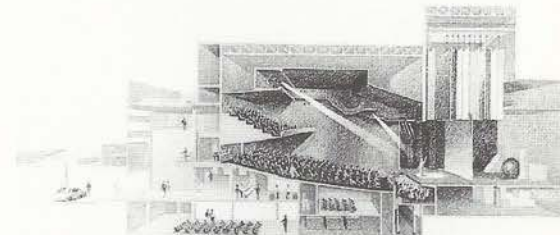
Projeto Urbano Pabreu



Itatiba · SP

Diante da necessidade de melhorar as vias de acesso e saída em direção às cidades serranas, há que se liberar as faixas das marginais do Ribeirão Jacaré para dar continuidade às avenidas marginais na quadra onde se situam os pavilhões das indústrias Pabreu. O imóvel está localizado em um importante eixo de desenvolvimento da cidade. O projeto desdobra a gleba em quatro partes, que serão realizadas por etapas. À proprietária do imóvel caberá a escolha dos encarregados pelo uso dos prédios privados e a incumbência de conseguir bons investimentos para assegurar a qualidade das instalações. O Poder Público será o responsável pela interligação das vias marginais a serem abertas.

Teatro Alfa Real



São Paulo · SP
projeto 1997 · terreno 3.500 m²
colaboradores · Cristiane Py · Alessandro Mariano · Teresa Ishida · Renato Tort
Vera F. Lima · Denise Bellinati R. Pires

Um teatro com 1.200 lugares, e outro com 200 lugares para múltiplo uso, com palco e suporte para grandes espetáculos. O projeto é compacto e verticalizado para otimizar os espaços e atender à proposta inicial do programa. Grandes marquises com iluminação intensa, amplo foyer com pé-direito triplo despertam no usuário a expectativa de chegar a um espaço lúdico. A forma e a volumetria da platéia e balcão tem o objetivo de envolver e preparar o espectador para os espetáculos, sem interferir ou competir com os mesmos.

A concepção de isolamento acústico, conforto e reprodução sonora atendem aos objetivos de integração do espectador com o espetáculo e com o artista.

Antonio O.V. Junqueira
Pedro Nosralla Jr.
FAU · Mackenzie, 1975
[Junqueira e Nosralla Associados]

Edifício

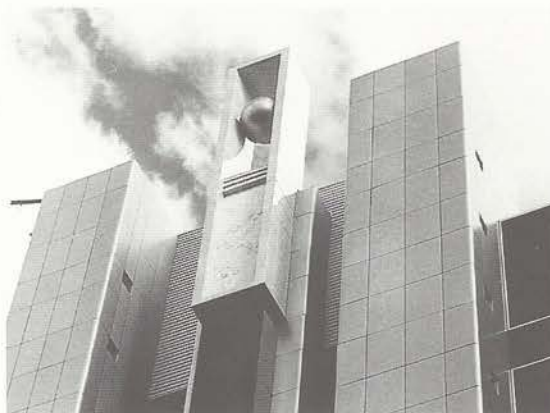
Grupo M.Y.



São Paulo · SP
projeto 1993
terreno 6.144 m² · **construída 23.420 m²**
colaborador · Maria de Fátima I.T. Pereira · Cláudio da Silva Moura Jr

Edifício

Itamambuca



São Paulo · SP
projeto 1990 · **conclusão 1997**
terreno 1.500 m² · **construída 10.740 m²**
colaboradores · Marly Kiatake · Márcia Tortorella · Cristiane Nosralla

Edifício

Sede Serveng-Civilsan



São Paulo · SP
projeto 1983 · **conclusão 1984**
terreno 4.050 m² · **construída 11.600 m²**
colaboradores · João Dalcim · Ana Paula Janiuk · Ana Luísa Ferrão · Patrícia Braga

A distribuição deste centro administrativo e comercial num terreno com frente para três ruas possibilitou a criação de uma grande praça interna, com uma atmosfera intimista, distante do ruído do sistema viário contíguo.

O edifício adapta-se perfeitamente à era dos "edifícios inteligentes", estruturado com tecnologia de última geração. Procurou-se criar um conjunto arquitetônico que vislumbresse e indagasse o futuro, além de cumprir sua função na formação da paisagem da cidade.

Todo projeto de arquitetura deve ter soluções formais particulares, que personalizem cada construção de acordo com seus objetivos.

A possibilidade da abertura para duas ruas levou à projeção deste edifício em "L", com suas extremidades terminando em suaves curvas, que convidam aqueles que o contemplam a passear sobre suas fachadas.

A utilização de uma estrutura avançada, de grandes balanços e vãos, resulta em escritórios modernos, de fácil adaptação às mais variadas funções e transformações.

O projeto do Edifício da Serveng-Civilsan nasceu com o compromisso de se construir um edifício moderno, com programa bastante complexo, em apenas um ano de obra. O sistema construtivo adotado — componentes pré-moldados de concreto, com a utilização de peças especialmente desenhadas e produzidas para o edifício — atendeu a esse objetivo, além de reduzir o custo da obra. As caixas de fechamento laterais dos pavimentos, por exemplo, foram desenhadas de modo a conter os dutos de ar-condicionado, instalações elétricas e hidráulicas, e os armários dos escritórios.

António Menéres

ESBAP, 1962

João Carlos dos Santos

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

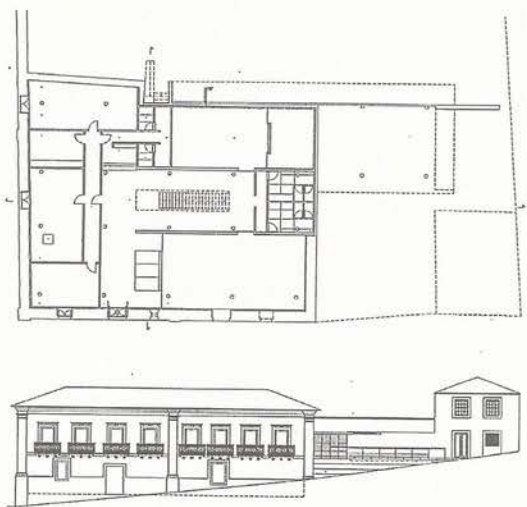
Manuel Maria Reis

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Arthur de Mattos Casas

Biblioteca Municipal

Torre de Moncorvo



Portugal
projeto 1988 - conclusão 1997

A partir do Solar dos Távoras (séculos XVII/XVIII), com um núcleo museológico, e posterior ocupação com a biblioteca, parte da edificação foi descaracterizada, restando apenas as fachadas exteriores. Optou-se então por este projeto que, preservando aspectos morfológicos ainda visíveis, salvaguarda a nova realidade do imóvel e a contemporaneidade da intervenção.

O acesso é feito pelo piso térreo, onde se localizam a sala polivalente, o balcão de atendimento, os gabinetes dos técnicos e o depósito de livros. No superior, as salas de leitura e o gabinete da bibliotecária. O acesso vertical relaciona os espaços e estabelece a ligação com o pátio e o jardim.

Apartamento

Ana Carmen Longobardi



São Paulo - SP
conclusão 1995
colaboradora - Francisca da Silva

Apartamento de cobertura localizado nas imediações do Clube Pinheiros de São Paulo. A primeira ideia do projeto foi integrar e dar um uso real e constante ao 2º pavimento, transformando o original "Salão de Festas" em family room/home theater. As outras intervenções no campo do design de mobiliário destinam-se especialmente a abrigar coleções, obras de arte, livros, etc., utilizando-se da linguagem racionalista.

Loja

Casa Moysés



Rio de Janeiro - RJ
conclusão 1992

Projeto realizado no São Conrado Fashion Mall, com o objetivo de imprimir à conhecida loja de "cama, mesa e banho" a atmosfera de "armarinho" que existia em outros tempos, em consequência da diversidade de produtos que a empresa oferece atualmente. O uso em larga escala da madeira foi fundamental para obter esse resultado.

Residência

Ricardo Semler



São Paulo - SP
conclusão 1993
terreno 5.000 m2

Restaurante

Yellow Giraffe



São Paulo - SP
conclusão 1994
colaboradora - Francisca da Silva

Conjunto de Projetos em Paulínia



Paulínia - SP - Museu de Antropologia e História Natural - Cearte - Cine-teatro Municipal e Pavilhão para Artesanato e Artes Plásticas
projeto 1997 - construída 7.500 m²
colaboradores - Juliana Chandoha e Luciana Guimarães Pierin

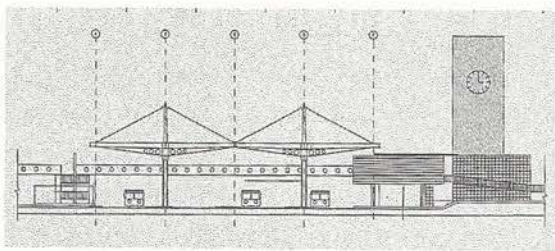
O proprietário está conectado à sua empresa por meio do computador, fax e telefone. É em casa que ele trabalha, e lá muitas vezes recebe pessoas ligadas a mundo empresarial. O projeto visa essencialmente ao conforto tanto nos momentos de lazer quanto nos de trabalho

A idéia foi criar uma atmosfera que transportasse os clientes da conhecida rede de fast food à atmosfera de safari. Adotamos linguagem do design e sem os excessos dos restaurantes temáticos. Para tanto, foram feitas fotos de animais no Quênia, utilizando-se fibras naturais nas cadeiras, madeiras nas paredes e no mobiliário e outros elementos.

Os projetos apresentados fazem parte do projeto "Imensidão Brasil", da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Paulínia, no qual o principal objetivo é o de resgatar os patrimônios cultural, local e regional, edificando equipamentos culturais em locais estratégicos no contexto urbano do município.

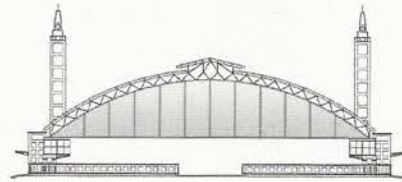
A proposta do "Imensidão Brasil" requeria que fosse desenvolvido projetos de tipologias diferenciadas, vinculadas a conceitos que viessem a referenciar as raízes da nossa arquitetura. Tais referências não deveriam ser formais e tampouco de ordem estética, mas sim conceituais quanto aos seus processos de assimilação cultural.

Terminal Rodoviário



Bairro da Lapa · São Paulo · SP
projeto 1996 · conclusão 1996
terreno 4.400 m² · construída 5.300 m²

Terminal Rodoviário



Bairro do Sacomã · São Paulo · SP
projeto 1996 · conclusão 1996
terreno 10.500 m² · construída 9.500 m²

Residência Guarujá

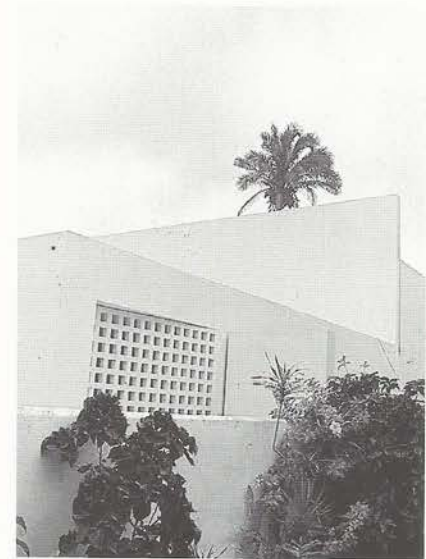


foto J. Zaragoza

Guarujá · SP
projeto 1975 · conclusão 1975
terreno 1.200 m² · construída 700 m²

No projeto referente ao Terminal Rodoviário do Bairro da Lapa, a intenção foi criar uma arquitetura de vanguarda e que fosse ao mesmo tempo leve e alegre. A opção pela alta tecnologia do ferro, circundada por elementos de arquitetura de várias origens, resultou em um híbrido bastante rico formalmente e de visual agradável.

O projeto do terminal rodoviário do Bairro do Sacomã faz referência à antiga Estação Ferroviária da Luz, por ser esta um marco dos transportes em São Paulo. A tipologia e volumetria foram projetadas em função de sua integração à paisagem local, ocupando o espaço como um verdadeiro ponto de referência.

A casa projetada e construída no litoral paulista, nos anos 70, foi concebida para ser abrigo de luz e calor intensos da região. A entrada principal, em uma das laterais do muro frontal, que é a fachada, dá acesso a um longo corredor com proporções de um túnel. No final desse túnel, um pátio sem vegetação, compreendido entre quatro muros altos. Atrás de cada um deles há um espaço da casa. À direita, um pórtico fechado por treliça de madeira dá acesso ao jardim. À esquerda, pela escada, chega-se ao terraço superior. Cruzando o pátio, chega-se ao living. O programa é adequado a uma casa de praia. O living e a sala de jantar convivem separados apenas pela diferença de pé-direito. Os três dormitórios no térreo são práticos para receber muitas pessoas. No pavimento superior, uma suíte, três terraços e três estúdios.

Aurélio Martinez Flores

Faculdade de Arquitetura da Universidade Nacional do México

Beatriz Gebara Königsberger

FAU - Mackenzie, 1984

[Métronarquitetura]

Residência

Rua Suécia - Jardim Europa

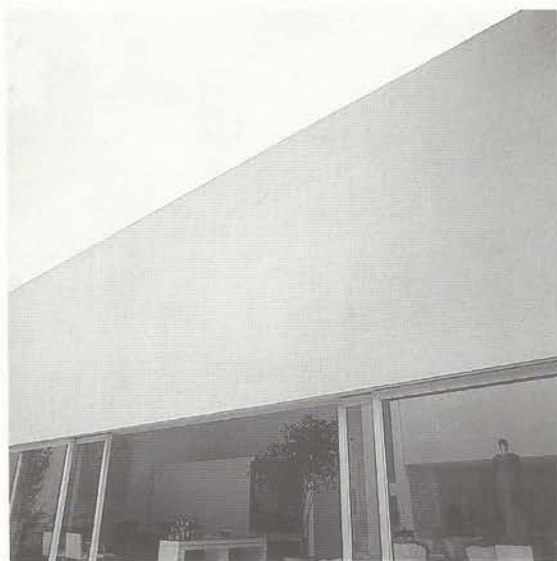


foto J. Zaragoza

São Paulo - SP
projeto 1983 - conclusão 1993
terreno 800 m² - construída 500 m²

Restaurante Gero

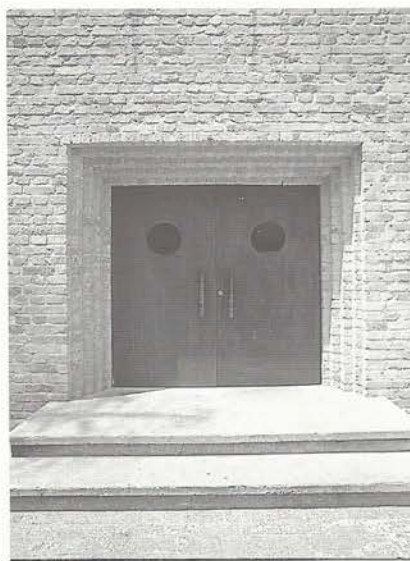
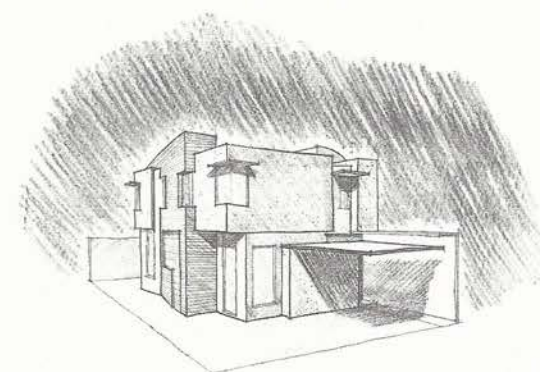


foto Gal Opido

São Paulo - SP
projeto 1993 - conclusão 1993
terreno 184 m² - construída 260 m²

Casa "K"



São Paulo - SP
conclusão 1997
colaboradores - Aki Dado - Anarrita Bueno Buoro - Márcia de Araújo Braga

A residência foi planejada em poucos, mas amplos espaços que atendem às necessidades dos clientes, um casal que costuma receber amigos para jantares e recepções. A porta da entrada principal é em aço COR-TEN, abrindo-se para uma ampla e clara galeria. No living com pé-direito duplo, há uma entrada de luz natural no teto além de caixilho de vidro em toda a parede do fundo, o que garante plenamente a iluminação dos espaços — galeria, living e sala de jantar. O programa, bastante simples, resume-se em área social no pavimento térreo com pátio e jardim no fundo. No pavimento superior, dois apartamentos para o casal abrem-se para um pequeno terraço.

Um galpão foi construído com tijolo de demolição aparente para abrigar o restaurante composto de salão, sanitários, cozinha, áreas de circulação de serviços, depósitos, vestiários para funcionários etc.

O salão, com pé-direito de 4 metros, ocupa uma área de 165m² na proporção de 6,3m X 26m o que o torna bastante longo. Para amenizar essa característica foi aberta uma grande iluminação zenital cortando o forro na medida de sua largura, dividindo o restaurante em dois espaços simétricos. Embaixo desta área iluminada naturalmente, há uma árvore e, encostada à parede, a parte central do bar. Na alvenaria de tijolo aparente foram marcadas reentrâncias a cada 4 metros, dando ritmo às paredes laterais juntamente com as arandelas instaladas. A iluminação é localizada acima das mesas com luminárias embutidas no forro.

A concepção do projeto partiu da necessidade de aproveitamento máximo do térreo como área livre, concentrando a maior parte das funções no piso superior. O deslocamento dos volumes dos dois pavimentos possibilitou a formação de beirais sobre as aberturas do pavimento térreo, o resultado plástico da volumetria trabalhada como "escultura" e a sensação de maior amplitude do jardim. A ventilação e a iluminação foram resolvidas por meio de vãos generosos nas fachadas norte e leste, e a cobertura em meia abóbada com abertura vertical beneficiando os ambientes localizados na fachada sul.

Benno Perelmutter

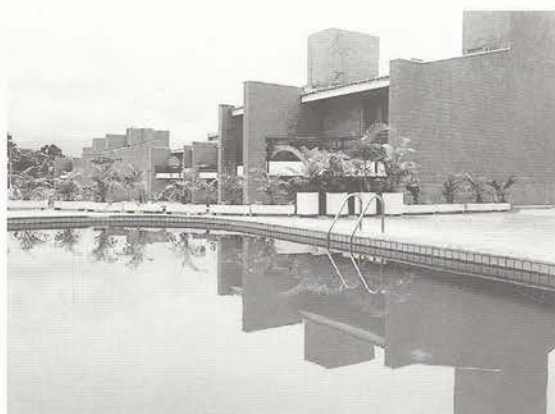
FAU - USP, 1960

Marciel Peinado

FAU - Santos, 1976

[Benno Perelmutter Arquitetura e Planejamento S/C Ltda]

Condomínio horizontal



Riviera de São Lourenço - SP

Condomínio horizontal com pequenas unidades de 110m², geminadas, implantadas em conjuntos de seis e oito unidades, tendo uma única linha de cumeeira, com variação somente na altura da cobertura. Com apenas 5,5 m de largura, procurou-se obter muita transparência em cada moradia, com os acessos principais abertos para o jardim frontal e os terraços posteriores voltados para a área verde nativa. As unidades contam, no térreo, com salas, cozinha e área de serviço; no piso superior, três dormitórios, com terraços cobertos, são unidos por um hall iluminado por shed. Tijolos de barro, caixilharia de madeira, telhas aplicadas diretamente sobre laje pré-inclinada e pisos em lajotas de cerâmica foram os materiais empregados. A infra-estrutura de serviços e lazer é composta por zeladoria, piscinas, bar, quiosque, playground e áreas com sombra.

Delegacia Seccional de Fiscalização Tributária da Sec. da Fazenda de SP



São Paulo - SP
construída 10.700 m²

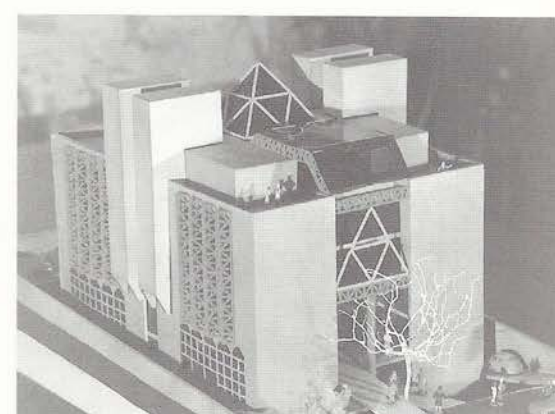
O edifício é composto de três pavimentos em subsolo, com 135 vagas de estacionamento; um pavimento térreo destinado a triagem, recepção e atendimento público, integrado a uma creche para funcionários; um mezanino com acesso independente por escada rolante e acomodações adequadas para o atendimento diário de cerca de 300 pessoas; e sete pavimentos-tipo, panorâmicos, destinados às atividades técnicas e administrativas.

A estrutura dos pavimentos em subsolo e do térreo foi executada em concreto armado, assim como as torres de escadas e caixas dos elevadores, e as dos pavimentos-tipo em estrutura metálica, engastada nas torres de concreto. As alvenarias internas de vedação serão em painéis pré-moldados de concreto celular.

Cândi Hirano

FAU - Mackenzie, 1967

Edifício FAU de Belas-Artes



São Paulo - SP
projeto 1997
terreno 1250 m² - construída 6250 m²
colaborador - Cláudio Pirovics

O edifício de arquitetura e urbanismo da Faculdade de Belas-Artes de São Paulo está em construção no terreno à rua Dr. Álvaro Alvim 90, e é contíguo ao atual.

Um átrio central vazando cinco pavimentos com luz zenital e coberto por uma pirâmide de vidro é o partido básico do projeto. Quatro torres estruturais abrigam os acessos verticais, os sanitários e os "shafts" das instalações. Uma arquitetura de alta tecnologia e de espaços mutantes para viabilizar uma pedagogia revolucionária do terceiro milênio.

Colégio

Educação Dinâmica



Foz do Iguaçu - PR
projeto 1993 - conclusão 1996
terreno 7.050 m² - construída 4.240 m²

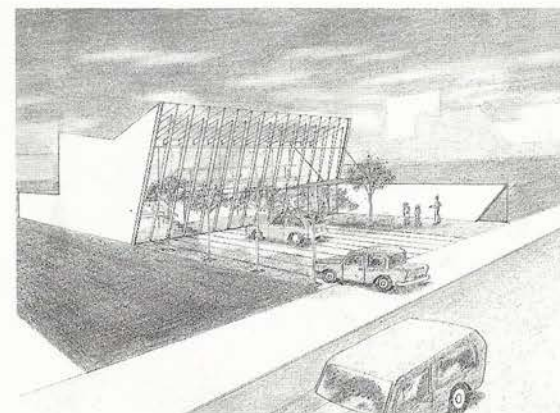
Condomínio Edifício

Alto Paraná



Foz do Iguaçu - PR
projeto 1986 - conclusão 1997
terreno 1.470,74 m² - construída 8.045,45 m²

Clínica Odontológica



Foz do Iguaçu - PR
projeto 1997
terreno 360 m² - construída 340 m²

Com o intuito de ter uma atuação mais forte e reconhecida no setor de instituição de ensino particular, o proprietário decidiu investir em um projeto que transformasse a escola, operando em construções simples e sem planejamento, em uma estrutura organizada, formada por um edifício administrativo e salas especiais.

Tendo como objetivo a construção de um condomínio residencial de alto padrão, com atenção a uma obra feita a preço de custo, o Edifício Alto Paraná efetivou-se com 17 pavimentos, sendo um subsolo, um térreo e 15 pavimentos-tipo.

A construção da clínica odontológica teve com parâmetros iniciais a disposição do terreno em uma área pequena e central da cidade. O projeto apresenta um plano transparente a se "inclinarem" para o passeio, abrigando seus dois pavimentos nesta estrutura metálica de fachada.

Carlos Bratke

FAU · Mackenzie, 1967,
conselheiro da Bienal de São Paulo

Tito Lívio Frascino

Vasco de Mello

Galli Palace Hotel



Foz do Iguaçu · PR
projeto 1991 · conclusão 1995
terreno 7.705,20 m² · construída 7.101,67 m²

A construção do Galli Palace Hotel, projetado para atender uma determinada classe social, um público compatível ao de um hotel quatro estrelas, foi dividida em um programa de três fases. Na primeira fase foi executada a estrutura de serviços gerais do hotel.

Hotel de Lazer



Porto Dourado · Foz do Iguaçu · PR
projeto 1991
terreno 28.277,56 m² · construída 5.772,94 m²

O projeto foi concebido a partir da idéia de se oferecer tanto uma área de hospedagem como uma área de lazer. Assim, essa área de lazer foi bem valorizada com opções de prática de esportes terrestres em quadras poliesportivas e um parque aquático, com equipamentos de apoio aos esportes náuticos e à pesca.

Residência

Anwar Damha



Presidente Prudente · SP
projeto 1993
construída 2.000 m²
colaboradora · Denise Barreto

Neste projeto, a preocupação com o clima quente da região determinou o uso de uma série de elementos de proteção estampados na fisionomia desta obra. Um eixo, como uma espinha dorsal, composto de uma arcada em tijolos que atravessa o volume centra da casa, torna clara a circulação principal.

foto José Moscardi Jr.

Carlos Bratke

FAU - Mackenzie, 1967

conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo

Residência de Campo

Carlos Bratke



foto José Moscardi, Jr.

Campos do Jordão - SP
projeto 1989 - conclusão 1991
colaboradores - João Belo - Denise Barreto

A residência está implantada em um terreno de grande declividade. Divide-se em dois blocos. Um foi construído em alvenaria e tijolos aparentes, que comporta áreas frias; e o outro é reservado aos quartos, sala e mezaninos, construído em madeira (estrutura e paredes).

Residência

Carlos Bratke



foto José Moscardi, Jr.

Bairro do Morumbi - SP
projeto 1992 - conclusão 1995
colaboradores - João Belo - Denise Barreto

O projeto deriva da idéia de uma casa dentro da outra. A cobertura metálica e sua estrutura funcionam como um envelope envolvendo a área construída de maneira convencional. O terreno tem uma declividade de 4 metros em relação à rua, o que acabou sugerindo uma inversão do tradicional sobrado. Assim, entra-se no nível da rua primeiramente pela sala. Como o terreno está localizado numa via extremamente movimentada, o projeto teve como preocupação básica a solução acústica. A fachada voltada para a rua é fechada e constituída por paredes de concreto, com espessura de 20 cm. A forma da cobertura foi escolhida por possibilitar o desvio de ondas sonoras e também por ser a mais simples entre as várias estudadas.

Residência de Campo

Maria Gabriela Gleich



Itapeverica da Serra - SP
projeto 1993 - conclusão 1994
colaboradores - Viviane Chimenez - Denise Barreto

A residência, situada sobre uma colina, é constituída por uma série de blocos independentes e ligados por dois eixos perpendiculares entre si. É como se fosse duas ruas dando acesso a diversas dependências. Os blocos, distribuídos em uma grande área, formam uma série de pequenos recantos ajardinados em comunicação direta com as circulações, que se abrem para eles nos dias de verão. Adotou-se o princípio de parede profunda, tanto nas divisões internas como nas vedações externas. São paredes duplas com 50 cm de espessura, ocas, o que possibilita abrigar toda a estrutura, instalações elétricas e hidráulicas e calefação, tornando muito simples o trabalho de manutenção ou reforma. Os espaços também podem ser utilizados como nichos, armários e shafts. O isolamento térmico é perfeito e garante a idéia de "garrafa térmica".

Carlos Bratke

FAU - Mackenzie, 1967

conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo

Renato Bianconi

Carlos Bratke

FAU - Mackenzie, 1967

conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo

Concessionária de Veículos Fiat

Tempo



foto Carolina Bratke

Campinas - SP

projeto 1995 - conclusão 1996

colaboradores - Lina Nishio - Marcelo Marra

Edifício de Escritórios

Berrini Lavra



foto Carolina Bratke

São Paulo - SP

projeto 1992 - conclusão 1995

colaboradores - Luiz Patrone - Denise Barretto

Edifícios de Escritórios

Bolsa de Imóveis

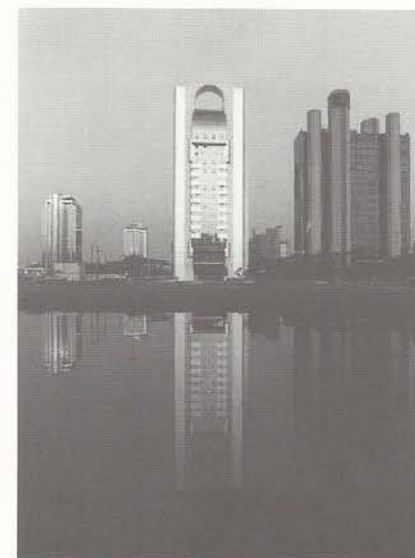


foto José Moscardi Jr.

São Paulo - SP

projeto 1991 - conclusão 1997

colaboradores - Denise Barretto

Uma grande treliça metálica, a 25 metros do solo, sustenta, por meio de cabos de aço, a plataforma que constitui a cobertura do salão de exposição, ponto focal do conjunto. Os cabos, partindo dessa viga, passam pelo beiral da cobertura para serem, finalmente, chumbados em bases gigantes de concreto, junto ao solo.

A estrutura superior atende à necessidade de maior visibilidade da obra, cujo terreno fica encoberto pelo volume de um hipermercado adjacente. Assim, constitui-se um imenso outdoor que promove o aspecto comercial do edifício. Anexos a este corpo central estão as edificações destinadas a oficinas, depósitos e a áreas administrativas, também em estrutura metálica.

A planta segue um esquema simétrico: circulações verticais colocadas em uma torre no fundo e mais duas auxiliares, nas extremidades de um salão retangular, onde o lado maior volta-se paralelamente para a avenida Berrini.

Dada a configuração do lote em esquina e respeitando as exigências do zoneamento, o volume resultante apresenta-se alto e esbelto. O projeto procura ressaltar o prisma formado, criando um jogo de saliências em sua periferia, cuja seqüência ritmada visa um aspecto ainda mais leve.

Com essa obra de acabamentos coloridos e vidro refletivos, procurou-se renovar o aspecto geral da região.

O projeto partiu da idéia de "transformer", cibernético e mecânico. Os pavimentos apóiam-se nas torres periféricas, utilizadas para circulações verticais, como escadas de segurança, elevadores, monta-cargas e outros equipamentos sanitários, copas, depósitos, shafts para ar-condicionado e instalações em geral. Há 13 pavimentos coroados por uma forma especial de terminação onde o 14º, 15º e 16º andares, cobertos por um pergolado envidraçado, formam uma grande curva. Essa curva procura encaixar-se sob outras curvas, formando meias-abóbadas.

O acabamento foi executado com chapas autoportantes de alumínio composto, passíveis de serem adaptadas à volumetria da obra e de acompanhar curvas, saliências e reentrâncias.

Carlos Bratke

FAU - Mackenzie, 1967

conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo

Edifício Residencial

Equinox

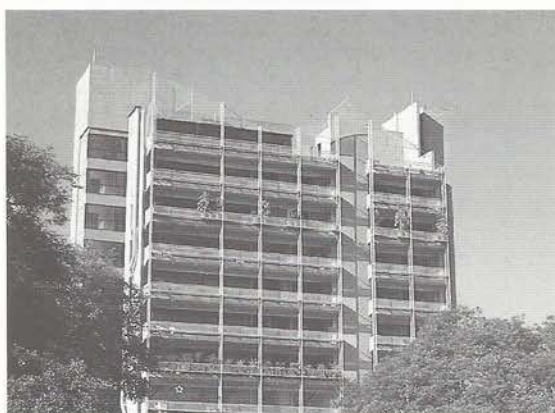


foto José Moscardi Jr.

São Paulo - SP
projeto 1991 - conclusão 1996
colaboradora - Denise Barretto

Edifício de Escritórios

Plaza Centenário



foto José Moscardi Jr.

São Paulo - SP
projeto 1991 - conclusão 1995
colaboradores - Denise Barretto - João Belo

Edifício Residencial

Scorpio



Punta del Este - Uruguai
projeto 1991 - conclusão 1995
colaborador - Luiz Patrone

O edifício é voltado para uma grande faixa verde que se estende a Cidade Universitária, Alto de Pinheiros, Butantã e Alto da Lapa, onde as construções, com pouca altura, e os jardins propiciam uma interessante vista do pico do Jaraguá. A idéia de ligação a esse espaço sugeriu a solução das varandas corridas, profundamente ajardinadas, que emolduram o panorama, em virtude de uma proteção, um peitoril, vazada o mais possível. Há uma espécie de cachepô em tela armada, a chamada tela artística, sustentada por uma armação metálica que cobre toda a fachada. Essa mesma armação, também forrada com tela, deverá constituir-se em um suporte para as trepadeiras plantadas em vasos colocados no parapeito. Toda a área social e dormitórios usufruem das varandas, enquanto a área de serviço, a copa e a cozinha voltam-se para os recuos laterais das divisas de lote.

O edifício possui 872 vagas, seis subsolos, centro de convenções, restaurante, serviços gerais e heliporto.

O conceito de edifício inteligente foi incorporado ao projeto, o que determinou uma sala de comando no térreo e 12 elevadores de alta velocidade. Há um auditório para 260 pessoas, com recursos tecnológicos modernos, e outros dois menores, cada qual para 60 pessoas.

A fachada é revestida em chapas de alumínio composto; a caixilharia de alumínio é do tipo "silicone glazing" e o vidro é laminado com butiral metalizado. O hall, com 12 metros de pé-direito e colunas arredondadas, tem o piso composto de granitos e mármore em tons preto e bege; e nas paredes foi aplicado mármore travertino. No fundo, há um pavimento intermediário, cercado por vidro, que contém um jardim interno onde funcionará o restaurante.

Em trabalho conjunto com o engenheiro calculista brasileiro Aluísio D'Avila, foram desenvolvidas novas alternativas de aproveitamento e viabilidade técnica, sempre limitadas pela configuração das fundações, colunas e lajes anteriormente executadas. Com a eliminação dos elevadores panorâmicos previstos no projeto original, foi permitido um sensível aumento de aproveitamento. Com a centralização do núcleo de escada e de elevadores, foi possível a criação de um sétimo apartamento por pavimento, onde originalmente estavam previstas seis unidades por andar.

Apesar das limitações estruturais, foi possível obter, por meio dos exuberantes terraços sinuosos, contrapostos aos planos inclinados das fachadas, a desejada aura de descontração que sua localização litorânea sugere.

Carlos Bratke

FAU - Mackenzie, 1967

conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo

Renato Bianconi

Escola em Lauzane Paulista



foto José Moscardi Jr.

São Paulo - SP
projeto 1992 - conclusão 1994
colaboradores - Luiz Patrone - Denise Barretto

A Escola, com dez salas, foi implantada em terreno bastante alongado e de perímetro irregular. Os diversos blocos que a constituem acompanham a topografia e a conformação do lote como peças de dominó. O recreio coberto é também a entrada principal. Sua volumetria octogonal destaca-se dos demais elementos, marcando um portal.

A tipologia local, bastante diversificada, em princípio sugeria a solução linear, formando um eixo regulador, porém, essa hipótese foi descartada em virtude da nossa opção por uma volumetria aleatória, integrada à confusão formal do bairro. Coberturas coloridas, graças ao uso de chapas metálicas pré-pintadas, configuram abóbadas, duas águas e cilindros. Algumas cumeeiras sustentam símbolos planetários. Procurou-se uma aproximação ao universo infantil.

Escola em Ribeirão Preto



foto José Moscardi Jr.

Ribeirão Preto - SP
projeto 1992 - conclusão 1994
colaboradora - Denise Barretto

O projeto optou por uma edificação compacta, em dois pavimentos, apesar do reduzido programa, de modo a se evitarem as áreas de brejo que tomavam grande fatia do terreno. Organizada a partir de um eixo de acesso marcado pela marquise metálica, a escola desenvolve-se em dois blocos funcionais — administrativo e pedagógico — que, perpendicularmente implantados, delimitam o espaço comunitário coberto (o galpão metálico para recreio).

Condomínio Residencial Green Garden



foto José Moscardi Jr.

São José do Rio Preto - SP
projeto 1991 - conclusão 1995
terreno 250.000 m²
colaboradora - Maria Ruth Morales

O condomínio faz parte de um grande projeto habitacional e foi construído em quatro etapas sucessivas. O conjunto possui oito edifícios e 192 unidades com áreas privativas idênticas. O formato do lote e a ausência de entorno sugeriram a implantação em grupos de dois em dois blocos.

As atividades de lazer foram concentradas em duas praças — uma logo à entrada, com as piscinas e pavilhão de convivência e festas, e outra no final do condomínio, com quadras e churrasqueiras.

A volumetria obtida decorre da variação na forma dos terraços e na disposição dos dormitórios. Os balanços e reentrâncias resultantes desta composição são coroados com coberturas metálicas coloridas. O estudo cromático procura justamente enfatizar estas diferenças de planos e volumes.

Carlos Bratke

FAU - Mackenzie, 1967,
conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo

Carlos Eduardo Bianchini

FAU - Braz Cubas, 1983

José Luiz Tabith Júnior

FAU - Braz Cubas, 1983

Condomínio Residencial

Green Park



foto José Moscardi Jr.

São José do Rio Preto - SP
projeto 1994 - conclusão 1997
colaborador - José Godoy

Conjunto Habitacional

Itatiba



Itatiba - SP
conclusão 1993
colaboradores - Mareliza M. Hashijumie - Sérgio Leal Costa

Sede do Conselho Federal de

Contabilidade



Brasília - DF
projeto 1993 - conclusão 1997
terreno 11.500 m²
colaborador - Caetano de Lima

Os oito edifícios que compõem o conjunto, destinado à classe média, foram idealizados em construções semelhantes às de Marrocos.

A suíte do casal abre-se para a reentrância da fachada e, por meio de amplos terraços, comunica-se com a sala — ou seja, não possui uma janela para a fachada desprotegida mas usufrui da sombra conseguida pelas varandas. O volume de cada prédio é bastante fechado, o que acabou sugerindo uma atenção especial para o tratamento externo em faixas horizontais pintadas em cores de terra.

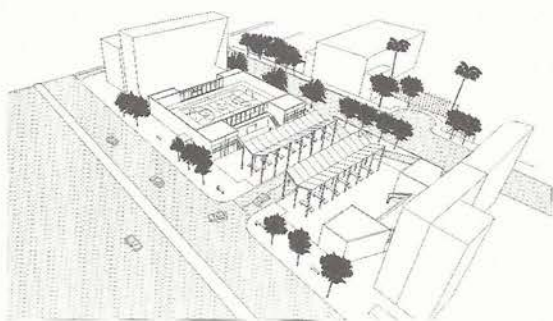
A implantação cria uma praça interna onde estão localizados vários equipamentos de lazer, piscinas, playgrounds e profunda arborização.

O conjunto, a ser implantado em uma área de grande declividade e interesse ambiental, procurou tirar partido dessas condições para solucionar o programa de necessidades. Para isso, o projeto propõe uma ocupação de apenas 10% da área preservando grande parte do terreno, o que se viabilizou em função da utilização da declividade para a instalação de apartamentos também abaixo do nível de acesso, chegando a oito pavimentos sem elevador.

Este edifício, construído em Brasília, resolve um programa de necessidades diferenciado, com áreas de trabalho e espaços culturais procurando valorizar o significado de cada tipo de espaço, por meio de sua conformação interior e de sua expressão plástica externa.

Em função da decomposição do volume, propiciada por esta abordagem, os espaços destinados a usos culturais, abrem-se para a cidade, independentemente do uso dos espaços de trabalho.

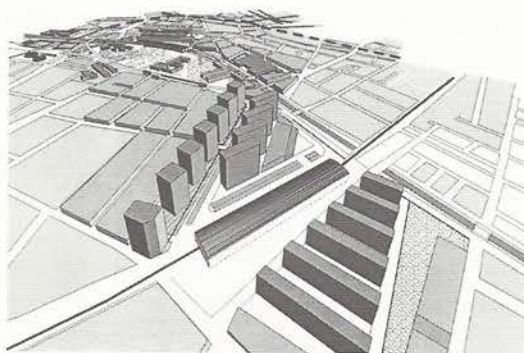
Espaço Barão do Rio Branco



Rio de Janeiro - RJ

Estudo apresentado em concurso de idéias, em 1995, para a execução de projeto de desenho urbano e paisagismo do espaço Barão do Rio Branco, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

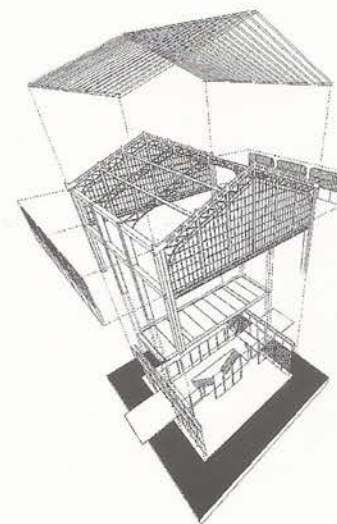
Novo Centro de São Paulo



São Paulo - SP

Estudo apresentado em recente concurso de idéias para o Vale do Anhangabaú, Parque do Pari e Parque Dom Pedro II, no centro de São Paulo.

Requalificação Cais Mauá



Porto Alegre - RS

Proposta para requalificação do Cais Mauá em Porto Alegre, elaborada em 1996, trata de plano diretor para o cais e de estudo para a reciclagem dos Armazéns A & B flanqueando o Pórtico Central.

Carlos Eduardo Warchavchik
São Paulo, 1962
Ana Paula Calbucci
São Paulo, 1963

Carlos José Dantas Dias
FAU - USP, 1987
Anália MMC Amorim
FAU - UFPE, 1983

Carlos Moreira Teixeira
Fernanda Borges de Moraes
Pieter Quast

Residência

Renaux

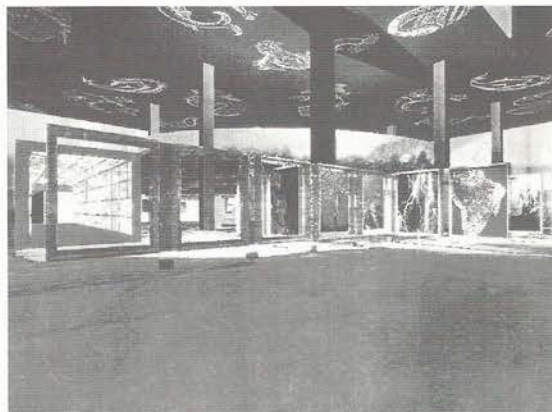


São Paulo - SP
projeto 1992/1994 - conclusão 1997
terreno 800 m² - construída 440 m²

Trata-se de uma residência unifamiliar em terreno plano e arborizado, de esquina, em bairro já consolidado. O partido de implantação surgiu da necessidade de se preservar algumas dessas árvores e orientar a casa em direção ao norte; daí surgiu uma ocupação fragmentada, onde a casa com dois blocos (salas e dormitórios/serviços) formou três áreas livres distintas no lote: a garagem, o jardim e a piscina. Essas duas últimas comunicam-se por meio de varandas e pelas transparências do volume da casa. A estrutura é metálica, a cobertura curva é feita de telhas metálicas pintadas e os caixilhos em madeira.

Espaço do Brasil

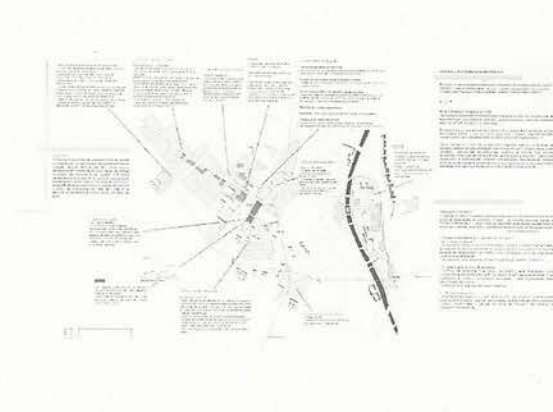
Expo 98



Lisboa - Portugal
conclusão 1998
colaboradores - Flávia H. Rosa - Beatriz Zinesi - Vinícius Monteiro Cassares - Moracy Amaral - Roberto Correa

O mezanino, uma elipse em estrutura metálica, pretende ser, após a exposição, um teatro flutuante sobre o rio Tejo, uma estrutura reciclável. Estampados nas paredes e vitrinas, objetos de nossas conquistas e faces de quem somos. Traz à tona, por projeções e consultas, o mundo que se desenrola à nossa frente e nos envolve.

São Paulo: Layers, Pontos Indutores, Buffers



Centro de São Paulo - SP

A proposta visa a uma atuação equilibrada entre os diferentes interesses em ação no centro de SP. Os *layers* dividem o Centro em uma rede de processos que requerem diferentes intervenções: o Centro Internacional (infra-estrutura e programas de inserção da cidade na economia mundial), o Centro Metropolitano (requalificação do centro como pólo cultural) e o Centro Local (estratégias para habitação, transporte, comércio e reabilitação dos imóveis tombados). Para cada *layer* há uma estratégia de indução de transformações que são os pontos indutores. O mais significativo é o complexo formado pelo Terminal Intermodal e Centro Mundial, situado no Pátio do Pari. Por fim, *buffers* são os filtros que fazem a transição entre áreas diferenciadas com o objetivo de controlar os efeitos colaterais de algumas propostas mais impactantes.

Carlos Penna

FAU - Brás Cubas, 1981

Jorge Rappoport

FAU - Universidade de Buenos Aires, 1974

[Penna / Rappoport Arquitetura SCL]

Carlos Roberto Faria

Jacqueline Rodovalho

Celso de Menezes Castro

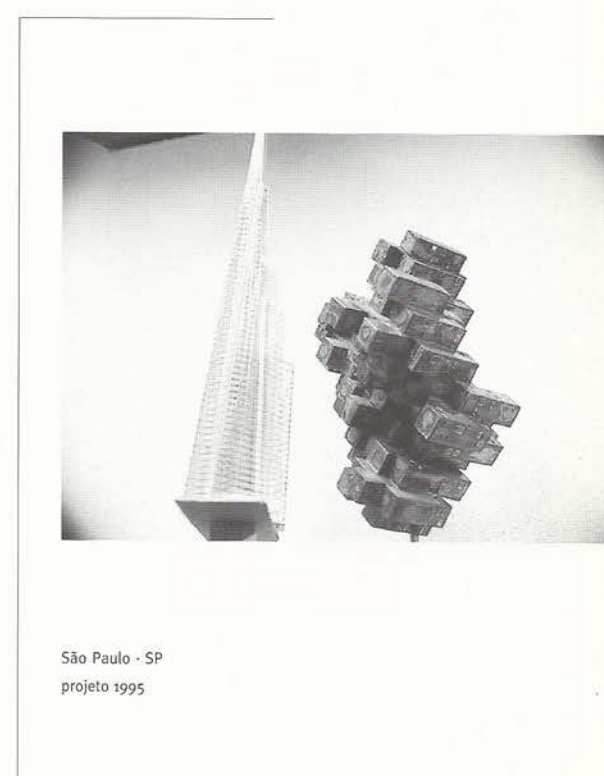
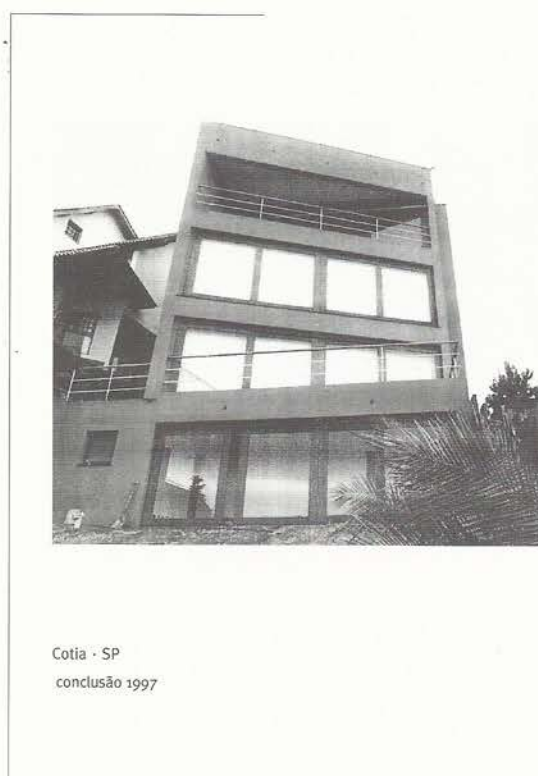
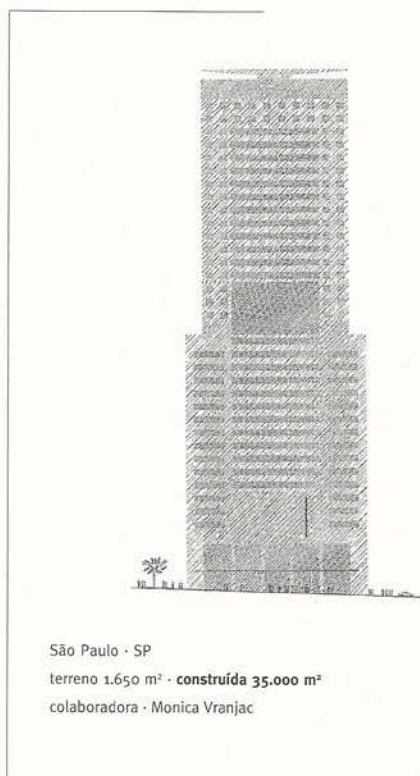
Eduardo's Plaza

Residência

SP 2 - Marcos Ricardo

AKKAD

Vila para Contêineres Especiais



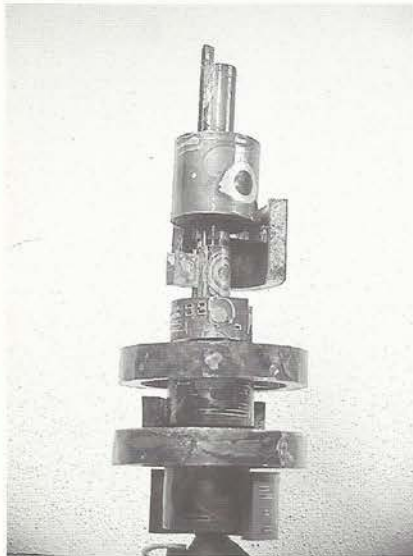
Eduardo's Plaza é um empreendimento localizado na zona central da cidade de São Paulo. O edifício viabilizou-se a partir dos incentivos oferecidos pela prefeitura por meio da Operação Urbana Centro e contribuirá para a revitalização da região. Será uma referência para a cidade tanto por sua altura quanto pelo programa de atividades: hotel, teatro, convenções, restaurantes e estacionamento.

Neste projeto procurou-se privilegiar a visão de um campo de golfe vizinho ao condomínio. Amplas aberturas foram pensadas em todos os ambientes, resultando em grandes panos de vidro localizados, principalmente, na parte posterior do edifício. Devido ao grande declive do terreno, a circulação vertical tem uma forte presença em todos os níveis. A calçada e o pavimento térreo integram-se por meio de um único material de acabamento; com mínima variação, promovendo, assim, uma unidade de linguagem entre os espaços. As opções de acabamento mais acolhedoras foram a utilização de massa grossa pintada em amarelo nas paredes internas e madeira em toda a caixilharia.

A edificação compacta, com caráter eminentemente sólido em sua composição formal, nos remete a um equilíbrio quase empírico, apesar de seu ponto de apoio ser de uma ruptura inexorável aos enfoques tradicionais e que provém do melhor dos aproveitamentos em termos de lajes edificantes, com grande economia em materiais, estruturas e articulações. O resultado nos permite a montagem de sólidos regulares com disposições incomuns, gerando, contudo, espaços particulares e áreas comuns. Suas fachadas, em caráter permanente, são mutáveis. O vetor compõe o conjunto, apontando para o cosmos suas cunhas alongadas de um trator de contêineres espaciais.

ASHUR

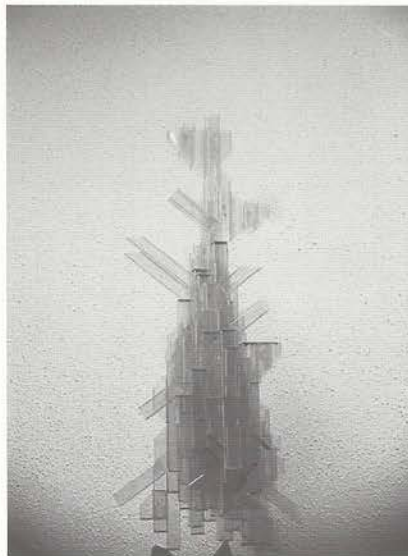
Estações Conjugadas



Porto Alegre · RS
projeto 1994

Estações semicirculares e circulares compõem esta edificação em tons de azul. A conexão entre esses espaços nos induz a um permanente movimento de contínuas e mutáveis formas expressas em suas fachadas curvas. Suas expressões douradas têm seu máximo desempenho em azuis profundos. A estação central distribui seus fluxos de forma equilibrada e harmônica. O seu referencial permanente modula os espaços vazios e construídos como um todo, conferindo-lhe suavidade e leveza proporcionais. Os módulos, com seus raios diversos, nos permite melhor complementação de seus espaços, ensejando integração e fluidez permanentes em estações conjugadas.

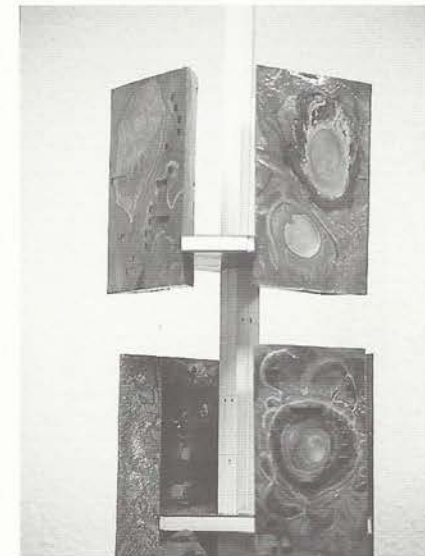
ERIDU International Pavilion



São Paulo · SP
projeto 1997

A edificação permeia as perpendiculares e as diagonais de uma forma harmônica e efetiva e permite que as angulações nos induzam às convergências e divergências dialéticas. Suas plataformas horizontais aparentam estar aguardando para qualquer momento aportes oriundos, como uma espera permanente. As diagonais, em seus braços, parecem conter campos de lançamento, ou dedos apontando estrelas; mas no sentido oposto, apontam à nave Terra. Estas atitudes, em meio a um feérico detalhamento, nos motiva a uma permanente curiosidade sobre as soluções dos próximos espaços, pois podem ser quaisquer, mas por certo, serão sempre surpreendentes, já que presenciamos um International Pavilion.

NIMROD A Fonte do Mirante



São Paulo · SP
projeto 1996

A obra é composta de três edificações no primeiro estágio, unidas por um grande átrio coberto. Essa composição nos remete a um espaço de grande intimidade. As faces internas e externas, dinâmicas e mutáveis, dão um grande movimento ao conjunto. Os mirantes projetam-se de seu eixo central até o exterior da composição. O segundo estágio é composto de duas edificações unidas por um espaço plano de dimensões mais reduzidas que o anterior, mas tem sua complementação em dinâmicos mirantes que conectam todos seus espaços em uníssono, com esculturas futuristas e abertas. A obra nos remete a uma contínua derivação de seu interior aos espaços externos e livres, e este fluxo contínuo provém de seu propulsor: a fonte do mirante.

Celso de Menezes Castro

Charles J. B. G. Shrores

Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica Santa Úrsula, RJ, 1983

Ernesto Zamboni

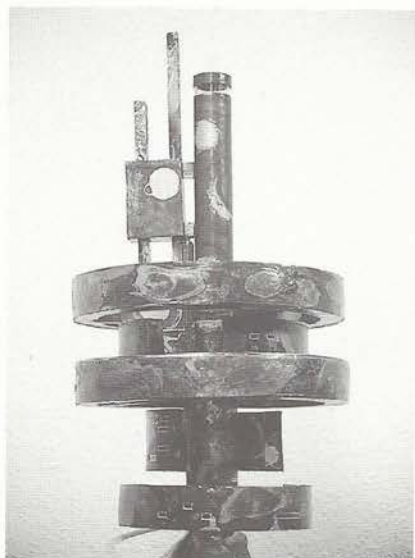
Patrícia Cohen

[Promon Engenharia Ltda.]

Claudia Maria Lavieri Lapetina

FAU - Mackenzie, 1976

SHINAR Sede do Toro



projeto 1993

Momento de continuidade em uma edificação de caráter sincronizado, seções angulares de um todo único e permanente em suas muitas faces. Os anéis centrais, em forma de continuum, são espaços que se reciclam permanentemente, em movimentos incessantes, curvas completas de um único raio e elos. A obra, com derivação para o alto e para os lados, nos permite fachadas em movimento contínuo, enfoques específicos para momentos únicos ou de total mudança. A edificação civilizatória se estabelece entre rios, mesmo com sua manifestação primeira. O junco tem agora a estrutura cósmica, o todo e a particularidade em suas fachadas é o ciclo completo, é a sede do toro.

Cervejaria da Brahma



Rio de Janeiro - RJ
conclusão 1994/1995
construída 200.000 m²
colaboradora - Rosângela Fulche

O maior e mais moderno complexo industrial da Companhia Cervejaria Brahma com duas fábricas - uma de cerveja e outra de refrigerantes - implantado na zona oeste do Rio de Janeiro. Para viabilizar uma rápida construção, buscou-se um sistema construtivo ágil e que possibilitasse grandes vãos, além da padronização dos elementos construtivos. Optou-se por fundações e pilares em concreto pré-moldado e cobertura em estrutura espacial. Para a cobertura dos edifícios industriais, usou-se telha metálica isolante entremeada com telhas em policarbonato alveolar. A volumetria dos edifícios foi valorizada com o uso das cores institucionais da Brahma.

Torre de transmissão



São Paulo - SP
projeto 1989 - conclusão 1996
terreno 776,10 m² - construída 3.240,95 m²

Na cidade de São Paulo, já existiam várias torres de transmissão sobre prédios, alterando o "sky line" da cidade, transformadas pelas empresas de telecomunicações em marcos da metrópole. Nesse contexto, surge o pedido do cliente para a construção de uma torre de transmissão, que deveria ser um símbolo da cidade e da imagem institucional da empresa. Acreditar que projetar algo de tal porte e gabarito não alteraria o aspecto urbano da cidade seria uma utopia. Buscou-se então uma volumetria dinâmica, transparente e irregular, que atendessem à complexidade de todas as instalações técnicas e limites impostos pelo terreno, sem perder a estética e plasticidade.

O projeto é composto por 2 subsolos, térreo e 8 pavimentos diferentes, possibilitando o afloramento da estrutura metálica desde o pavimento térreo.

Claudia Vacilian Mendes Cahali

FAU - USP, 1986

Miriam Dardes de Almeida Castanho

FAU - USP, 1986

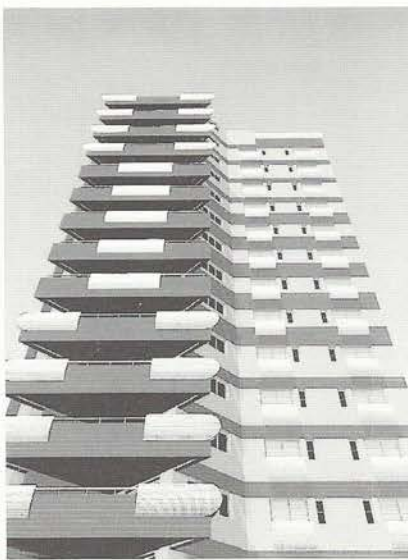
[Vacilian / Castanho Arquitetura]

Corprint Gráfica e Editora



Vila Prudente - São Paulo - SP
projeto 1996
terreno 1.476 m² · **construída 2.000 m²**

Edifícios Cordilheira de Palomas e La Villette



Vila Prudente - São Paulo - SP
conclusão 1993 · terreno 1.570 m² · **construída 5.000 m²**
conclusão 1996 · terreno 1.580 m² · **construída 5.980 m²**

Residência

Celiza e José Cabral



São Paulo - SP
Parque do Ibirapuera
conclusão 1997
terreno 373 m² · **construída 320 m²**

A edificação foi distribuída em dois níveis predominantes do terreno, somando-se a eles um 3º pavimento. A configuração do lote determinou a ocupação em seu eixo longitudinal em dois blocos interligados, um principal e um anexo, destinado ao estoque e à cabine primária. Foram adotados três acessos distintos em seu alinhamento transversal. Foi proposta uma modulação estrutural com uso de estrutura de concreto pré-fabricada, baseada nas dimensões dos equipamentos a serem utilizados e norteada pela exigência de flexibilidade, favorecendo futuras modificações no layout. Como a implantação determinada pelo lote não garantia um nível de luminosidade satisfatório, buscou-se a luz através da cobertura metálica em arco, onde foi previsto um módulo de iluminação zenital, utilizando policarbonato alveolar translúcido.

Os edifícios Cordilheira de Palomas e La Villette, juntamente com o edifício que os separa, formam uma quadra que se destaca no entorno pela arquitetura diferenciada. Nos terrenos, os edifícios foram implantados de maneira a buscar visuais livres de obstáculos e melhor insolação dos quartos e salas do apartamento.

Os edifícios destacam-se na paisagem por volumes articulados de forma escultórica, rico em cores e materiais, de texturas e brilhos diferentes. Todo o processo de concepção foi voltado não só para a arquitetura como também para a construção, compatibilizando custos e benefícios em todos os projetos complementares, buscando materiais e tecnologias que imprimissem um caráter atual ao edifício e, ao mesmo tempo, duradouro.

Ampliação de antiga residência térrea de dois dormitórios. Buscou-se obedecer à projeção existente, acrescentando-se um segundo pavimento e desenhando um novo espaço interno sem, com isso, gerar grandes modificações estruturais. Foram propostos dois volumes interligados por um bloco central, com pé-direito duplo, banhado pela luz proveniente das aberturas laterais do pavimento superior. A escada de acesso, pousada no centro, que coincide com o bloco central, surge como ponto de destaque ao olhar de quem entra na residência. Em estrutura metálica, inseriu-se como uma escultura translúcida, delimitando os espaços, mas possibilitando uma permeabilidade constante entre todos os ambientes sociais do pavimento térreo e superior, enfatizando este bloco como nó articulador dos espaços horizontais e verticais, internos e externos.

Clélia Mendonça de Moraes

Instituição Moura Lacerda de Ribeirão Preto, 1993

Cristina Engel de Alvarez

Universidade Vale dos Sinos · UNISINOS, 1986

coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Laboratório de Planejamento e Projetos da UFES

Cristina Engel de Alvarez

Universidade Vale dos Sinos · UNISINOS, 1986

coordenadora do Curso de Arq. e Urb. do Lab. de Planejamento e Projetos da UFES

Kleber Perini Frizzera

diretor do Centro de Artes

Ângela Gomes de Souza

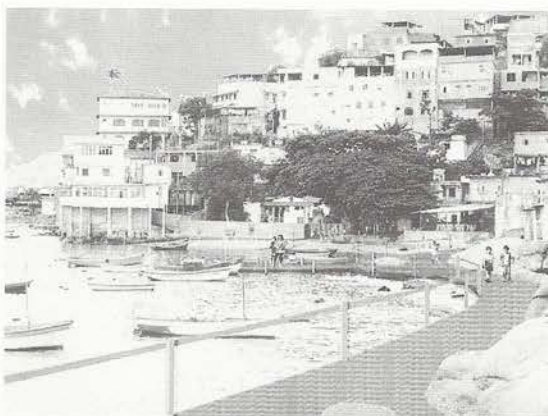
Patrícia Mendonça Cony Dantas

Residência



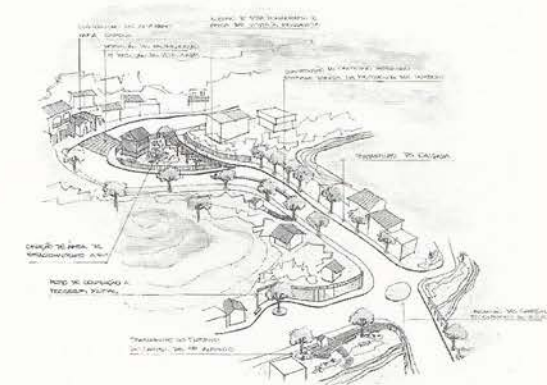
Vila Harmonia · SP
projeto 1993 · conclusão 1995

Intervenção em área de declividade acentuada



Vitória · ES · Morro Jesus de Nazareth e Morro do Jaburu
projeto 1997
colaboradores · Elaudia Lima · Paulete Almeida · Francis Ambrósio · Maristela Gava

Plano de Intervenção Urbana Município de Santa Teresa



Santa Teresa · ES
projeto 1995 · conclusão 1997
colaboradores · Augusto Alvarenga · João Paste · Anna Claudia Peyneau · Eláudia Dan · Flávia Botechia · Francis Ambrósio · Milena Sabiá · Maristela Gava · José Belmiro

Este projeto foi elaborado a partir de dois fatores essenciais: o programa, apresentado pelo cliente, que definiu as características mais marcantes na sua implantação e a localização. Buscou-se a integração entre interior e exterior, possibilitando aberturas visuais e a valorização das áreas sociais e de lazer, associando-as ao ritmo de vida dos moradores. A construção foi praticamente ocupada pela área social. A cozinha e a área de serviço contam com circulação independente. Há um grande pátio-jardim na frente e uma grande área de lazer no fim do lote, para onde se voltam todos os espaços de convivência da família.

O conceito é promover melhorias físicas no espaço a fim de garantir a satisfação das necessidades básicas da população, em conformidade com o zoneamento de risco e respeitando as referências socioculturais.

Entre as diretrizes específicas estão: responder aos anseios da população nos aspectos referentes às intervenções físico-territoriais; promover acessibilidade a todo o bairro; propor retirada e/ou realocação de edificações somente quando representarem situação de risco e/ou quando absolutamente necessário para as propostas de melhorias; beneficiamento e revitalização dos equipamentos urbanos já instalados; propostas físico-territoriais adequadas do ponto de vista ambiental e economicamente viáveis; promover o envolvimento comunitário na busca de soluções para os problemas verificados.

Considerando as atividades turísticas relacionadas à historicidade da cidade e da região, buscou-se, na proposta, a criação de um itinerário, partindo da área central e culminando em pontos de visita, a ser complementada por intervenções pontuais relacionadas principalmente a: incrementação das vias que fazem parte desse percurso; caracterização do centro como área de preservação histórica; implantação de sinalização voltada à orientação do visitante e à valorização das áreas de visitação. Ainda relacionadas às intervenções, foram elaboradas ações direcionadas a: contenção de encostas, melhoria dos principais acessos da cidade, criação de novas vias nas áreas passíveis de ocupação; além de medidas referentes a forma de ocupação e uso do solo, por meio da criação de um zoneamento urbanístico e elaboração do Plano Diretor Urbano do município.

Cristina Engel de Alvarez

Universidade Vale dos Sinos - UNISINOS, 1986

coordenadora do curso de Arq. e Urb. do Lab. de Planejamento e Projetos da UFES

Júlio Eustáquio de Melo

engenheiro civil

Cristina Engel de Alvarez

Kleber Perini Frizzera

diretor do Centro de Artes

Tarcísio B. de Andrade · Angela Gomes de Souza

Patrícia Cony Dantas · Augusto Alvarenga · Enio Candotti

Dan Kenny

Estados Unidos, 1948

Alan Ward

Dennis Pieprz

[Sasaki Associates]

Projeto para Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo

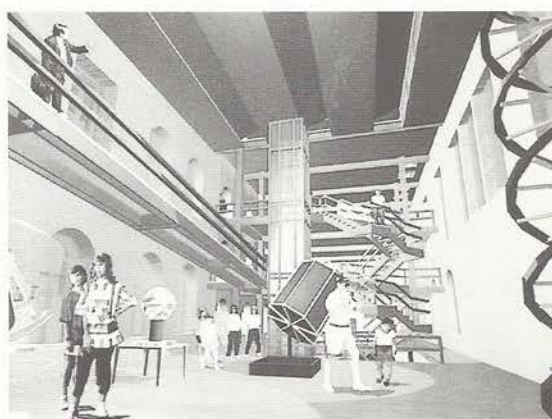


Arquipélago de São Pedro e São Paulo

conclusão 1997 · terreno 15.000 m²

colaboradores · Marco Antonio Romanelli · Roberto L. de Mello · Mitsuo Yoshimoto · Luciana Chaves Horta · Rialdo Luiz Resende

Reutilização do Palácio Domingos Martins em Centro de Ciências e Arte



Vitória · ES

projeto 1997 · conclusão 1998 / 1999

colaboradores · Anna Cláudia Peyneau · Colette Dantas · Milena Sabiá · Maristela Gava · José Belmiro

Terminal de Taipei



Taiwan · Formosa

projeto 1991

colaboradores · Alan Ward · Dennis Peirprz · Ken Schwartz · Ya Tien Chuan · George Bregianos · Pat Crowell

Em região inóspita e isolada, mas repleta de elementos geológicos singulares e climatologia para estudo, abundância nas espécies de peixes e animais marinhos, foi elaborado o projeto de uma Estação Científica, com a finalidade de tornar possível as atividades de pesquisa. Foi projetada em madeira, com sistema estrutural especialmente desenvolvido em função dos abalos sísmicos, em quatro unidades: estação principal, bateria/depósito, emergência e sistema de água.

Embora o número de ocupantes seja reduzido, o Arquipélago deve funcionar como uma pequena cidade, garantindo a sobrevivência e auto-suficiência em suas instalações. Além das preocupações relacionadas à segurança e sobrevivência, há cuidados em nível ambiental a fim de minimizar o impacto causado pela ocupação humana.

O projeto prevê o reordenamento interno do prédio e da edificação anexa, objetivando a implantação de laboratórios de ciência e arte, com equipamentos para a realização de observações e experiências interativas e espaços destinados a exposições e atividades ligadas à arte.

Privilegiou-se, na proposta, a criação de novas divisões internas a partir da substituição da estrutura existente pela leveza da estrutura metálica. A dinamização dos espaços internos visa tornar o ambiente atraente. A contundente alteração na composição externa da edificação está na retirada de um volume construído na reforma de 1969, substituindo-o por um novo elemento constituído por estrutura de aço e policarbonato e marcando o acesso principal pela rua Muniz Freire.

O projeto urbano é uma visão de um novo distrito, com alta densidade populacional, a ser construído nos 14 acres próximos à velha muralha da cidade. Abrange grandes modificações na área de transportes, incluindo uma melhoria na rede ferroviária e um novo sistema de metrô. Em uma cidade carente de espaços abertos, este projeto cria o terceiro maior espaço público de Taipé. Uma sequência de espaços públicos, a partir do norte da cidade, estende-se por todo o distrito, conectando a margem do rio ao edifício do terminal e a uma área a leste do local projetado. O projeto leva em consideração as tradições do urbanismo de Taipé e o clima da cidade. As ruas seguem os princípios de Feng Shui e emolduradas por edifícios com arcadas. Foi proposta uma "grande arcada" que poderia ligar os edifícios da parte norte a uma série de novos espaços abertos.

Daniela Slomp Busarello

PUC - PR, 1995

Université de Technologie de Compiègne, França, 1996

leciona na Universidade Federal do Paraná na disciplina Estudos da Forma

[Z Arquitetura Paisagismo Design]

David Hirzel

Estados Unidos, 1940

Alan Ward

Dennis Pieprz

James Doolin

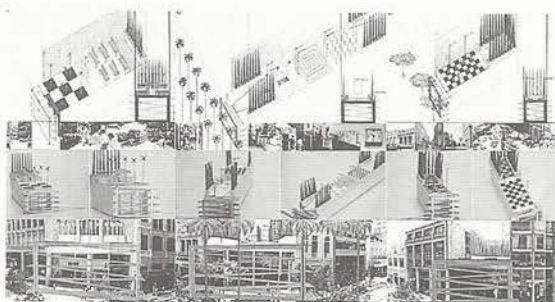
[Sasaki Associates]

Davison Becato

FAU - Mackenzie, 1977

[Davison Becato Arquitetos Associados S/C Ltda.]

Um Sus-piro para a Rua XV de Novembro



Curitiba - PR
conclusão 1995

Cleveland Gateway



Cleveland - EUA
construção 1994
colaboradores - Alan Ward - Dennis Pierprz - James Doolin - Richard Galehouse - Neil Dean

Poliesportivo

Marista Arquidiocesano



São Paulo - SP
projeto 1994 - conclusão 1997 - terreno 25.460 m² - construída 12.300 m²
colaboradores - Cristiane Gallinaro - Elaine Atílio - Geórgia Gomes da Costa - Mauro Luis Bragaglia Filho

O estudo procura analisar teorias e soluções para reverter a degradação dos centros urbanos, e sua conseqüente carência de espaços de lazer, criando espaços pequenos, porém constantes, decorrentes da fragmentação espacial, como forma de respiro do caos e do stress cotidianos — pocket parks.

A base dessa reflexão é a relação do habitante com a cidade, dos locais públicos, privados e o espaço de transição entre eles. O objeto de análise é um dos principais cartões-postais de Curitiba. A despoluição dessa via de pedestres, chamada rua XV de Novembro, ou rua das Flores, busca a legitimidade dos elementos significativos antigos e novos, quanto à visibilidade e utilidade, por meio de um tratamento adequado de arborização e do mobiliário urbano.

O projeto para um distrito esportivo de 28 acres estabeleceu um espaço aberto e uma malha viária que integram o estádio de beisebol dos Cleveland Indians — com capacidade para 45.000 espectadores — a quadra de basquete dos Cleveland Cavaliers e a quadra multifuncional para 20.000 pessoas, desenvolvimento da parte secundária pela iniciativa privada e um estacionamento para 2.100 carros no centro, criando um fascinante complexo urbano. Também inclui um plano de design urbano, de infra-estrutura, projeto completo da área de implementação (incluindo praças e ruas), design e arquitetura para a área e recomendações operacionais específicas em relação ao controle de trânsito e estacionamento.

O ginásio representa uma das etapas de ampliação deste tradicional colégio paulistano, abrigando três quadras poliesportivas, salas destinadas à prática de esportes, instalações sanitárias e vestiários, além de propor um novo acesso ao antigo edifício. Projetado também como espaço para atividades festivas da instituição, tem solução centrada na concepção da grande estrutura de cobertura e na busca de condições ambientais ideais ao exercício de sua função.

Davison Becato

FAU · Mackenzie, 1977

[Davison Becato Arquitetos Associados S/C Ltda.]

Depósito Editora

FTD - Unidade de Distribuição



Guarulhos · São Paulo · SP

projeto 1995 · conclusão 1997 · terreno 23.279 m² · construída 14.838 m²

colaboradores · Cristiane Gallinaro · Elaine Atílio · Vanessa Castillo

Decio Tozzi

FAU · Mackenzie, 1960

[Decio Tozzi Arquitetura e Urbanismo S/C Ltda]

Auditório ao Ar Livre / Escola de Música

Parque Villa-Lobos



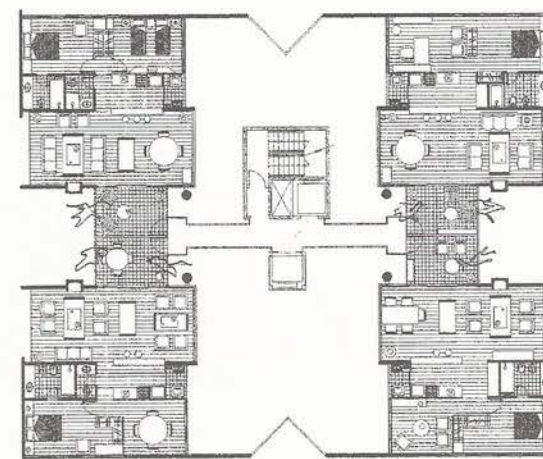
Parque Villa-Lobos · São Paulo · SP

projeto 1990 · conclusão 1995

construída 500 m²

Edifício de Apartamentos

Spazio 2222



São Paulo · SP

projeto 1996

terreno 1.500 m² · construída 6.500 m²

Trata-se da unidade mais recente do complexo industrial gráfico projetado por nosso escritório nos últimos anos. Em estrutura convencional, tem como pontos de referência as empenas curvas das fachadas Norte e Sul e as grandes clarabóias de iluminação/ventilação. São estes elementos que, por um lado, indicam a destinação fabril do edifício e, por outro, conferem-lhe dignidade de desenho incomum em edificações para tal finalidade.

Pequena arena para 200 pessoas, com palco central, localizada no Passeio Uirapuru, grande calçadão de encontro do Parque Villa-Lobos.

Uma peça em concreto protendido delimita a própria escala que ilumina o palco central da arena e constitui um marco escultural no espaço do Passeio Uirapuru.

A intenção do projeto foi resgatar a característica humana de que tanto se afastou a habitação vertical nas cidades brasileiras. Por isso, propõe, no pavimento térreo, um espaço generoso de acesso, abrigado e equipado, que propiciará o desejado convívio cordial.

Os apartamentos foram desenhados com o caráter de uma casa, dotados de um jardim privado panorâmico, espaço de transição entre a pequena praça e a moradia.

Espaço de Celebração Papal



Maceió - AL
projeto 1991 - conclusão 1991
terreno 50.000 m² - construída 5.000 m²

Atendendo à proposta de se construir o espaço de celebração da palavra do Papa João Paulo II, propôs-se um novo equipamento cultural, permanente, para a cidade de Maceió. É constituído de um grande palco, platéia para 2.000 pessoas sentadas e espaço livre que completa a capacidade de 20.000 pessoas.

O palco tem uma cobertura metálica transparente, plano rebatedor de som de policarbonato que faz referência, contra o azul do céu, à renda de bilro produzida pela mulher rendeira das margens da lagoa de Mundaú.

Fórum Trabalhista da cidade de São Paulo



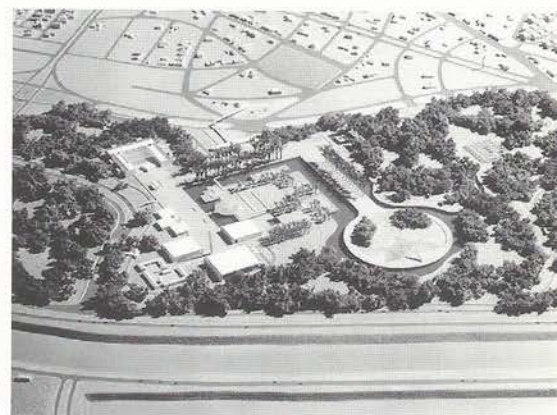
São Paulo - SP
projeto 1992
terreno 12.000 m² - construída 86.400 m²

O projeto é constituído por um conjunto de quatro blocos de juntas de conciliação e espaços de uso coletivo como restaurante, lanchonete, salão de leilões, associações de magistrados e advogados, distribuídos no térreo, 10º andar e 20º andar, articulados por uma praça central (Praça da Justiça) de 50 m x 50 m x 66 m. A cobertura é de vidro e estrutura espacial metálica.

Quanto à sintaxe, seu desenho desenvolve uma trama de panos orientados por eixos ortogonais e diagonais nos volumes de serviço, que refletem a incidência solar para o interior.

A força plástica dos volumes de periferia conferida pela vibração da luz no concreto aparente faz relação com a delicada renda branca estrutural do vidro no espaço central, estabelecendo o caráter da sintaxe de matéria e luz.

Parque Villa-Lobos



São Paulo - SP
projeto 1990
terreno 795.000 m² - construída 50.000 m²

O programa deste parque contemporâneo e temático compreende um bosque de 50.000 árvores de 300 espécies diferentes e um complexo cultural que abrange o ensino e a pesquisa de música, balé e auditórios cobertos e ao ar livre para espetáculos musicais. Além disso, conta com os setores esportivo, administrativo e de restauração.

Decio Tozzi

FAU - Mackenzie, 1960

[Decio Tozzi Arquitetura e Urbanismo S/C Ltda]

Projeto Domitila Park



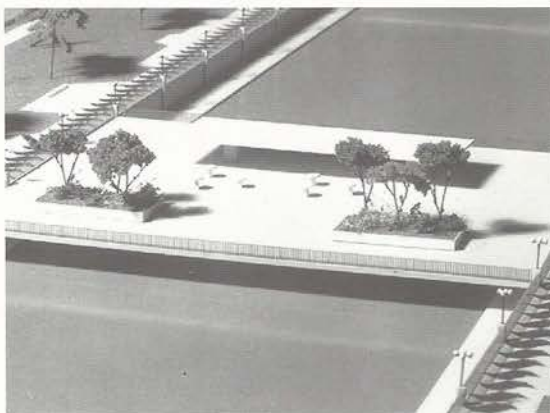
São Paulo - SP
projeto 1996
terreno 180.000 m² - construída 360.000 m²

Este complexo arquitetônico, situado na Marginal do Tietê, compreende 1.000 habitações, um clube esportivo exclusivo, flat e centro comercial. As habitações são edifícios de 8 andares que se organizam em quadras de 100 x 100 m. No miolo das quadras localizam-se os equipamentos de lazer e, no subsolo, os estacionamentos.

O sistema viário fica em nível subterrâneo, separando, assim, no conjunto de habitações as áreas de domínio dos pedestres das áreas de circulação de veículos.

O clube, o edifício do flat e conjunto comercial organizam-se de acordo com o eixo em nível inferior, com acesso pela rampa da Av. Otaviano Alves de Lima.

Projeto do Rio Novo



São Paulo - SP
projeto 1990

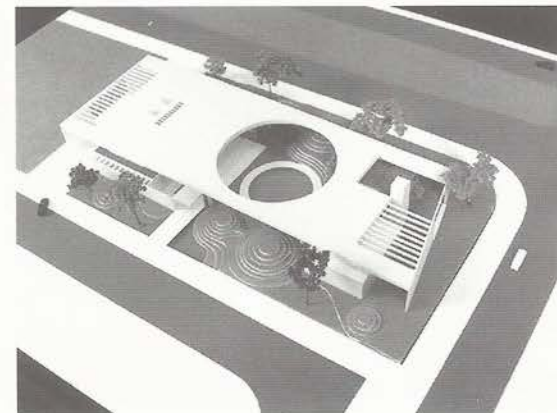
O desenho das margens dos rios na área urbana de São Paulo atende a um programa de convívio e lazer e confere uma nova imagem à paisagem das calhas do Tietê e Pinheiros.

O projeto prevê um grande calçadão dotado de estares, passeio, área gramada com árvores de sombra, ciclovia, quadras de esportes, de modo a caracterizar o uso das margens como uma área de grande importância social.

Pode-se antever, com a retirada das marginais do entorno imediato dos rios, a criação de um parque linear urbano que constituirá o eixo do futuro Centro Metropolitano que já se esboça na calha do rio Tietê e certamente será a imagem definitiva da cidade de São Paulo.

Residência

Ribeirão Preto



Ribeirão Preto - SP
projeto 1997
terreno 3.000 m² - construída 1.200 m²

O programa desta residência, localizada em condomínio fechado, divide-se entre a moradia propriamente dita e o escritório de advocacia de seu proprietário, além da área de lazer, com salão de jogos, adega e piscina.

Uma grande abertura abriga as funções, conferindo unidade ao desenho da casa. O pátio interno, uma abertura circular no plano da cobertura, garante insolação e configura espaço de lazer.

A solução do paisagismo com movimento no solo sugere, na integração espacial sob a cobertura, os diversos espaços, com funções específicas de moradia, trabalho e lazer.

Denise Bellardi

Marta Paku

Regina Fernandes Peres

Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, 1986 · [2 PRB Arquitetos Associados]

Denise Xavier Mendonça · PUC, Campinas, 1988

professora Faculdade de Arquitetura do Instituto Moura Lacerda Ribeirão Preto

Francisco Leopoldo

Denise Xavier de Mendonça

PUC - Campinas, 1988

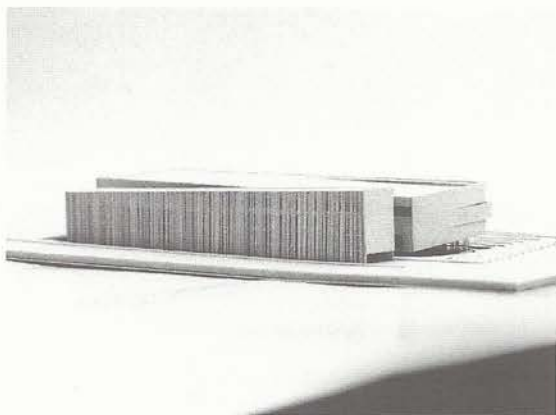
professora Faculdade de Arquitetura do Instituto Moura Lacerda Ribeirão Preto

Yara Goulart

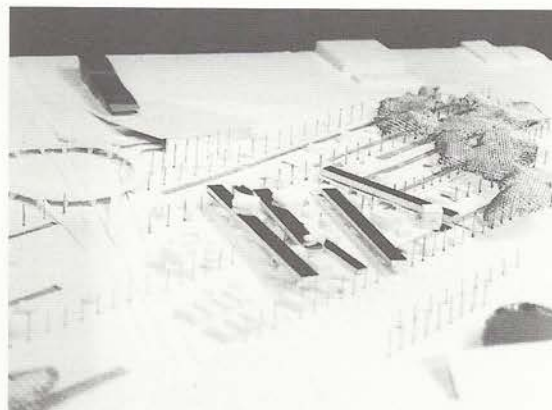
FAU - Mackenzie, 1994

Centro Cultural

Diadema

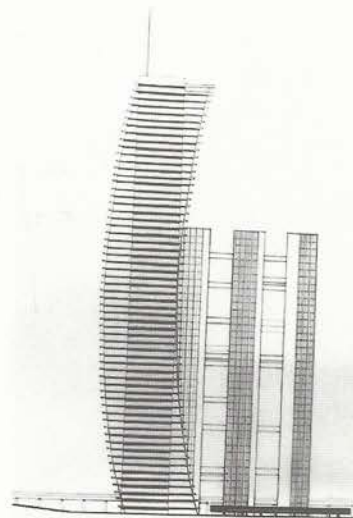


ZAL Zona de Apoio Logístico para o Porto de Barcelona



Barcelona
conclusão 1996
colaborador · Francisco Leopoldo Soares

Proposta de uma Torre para a Marginal Tietê



São Paulo · SP
conclusão 1993

O presente projeto é resultado de uma reflexão sobre a questão do objeto sobre dois aspectos: o primeiro quer explorar a dialética deste com o urbano, onde o edifício e lote não contribuam para o processo de atomização e dispersão que acometem continuamente o espaço da cidade. O segundo diz respeito estritamente à materialidade de tal arquitetura, uma forma que ao mesmo tempo que se efetiva dentro dos limites materiais de um objeto, contraria na sua afirmação absoluta de presença, dotando-o de um caráter dúbio.

O fato de se tratar de um projeto para um sítio não conhecido, em um país estrangeiro, contribuiu para que as questões aqui aventadas fossem potencializadas em sua autonomia discursiva e especulativa a respeito de como abordar questões relativas a desenho urbano. Matéria em que, na verdade, não possuímos nenhuma tradição.

Deste modo, a distância que tínhamos do tema se equivalia à distância que tínhamos da realidade do sítio, permitindo que a nossa condição deslocada vazasse para a ação projetual, tornando o projeto uma presença estranha ou estrangeira à sua locação.

A proposta deste projeto é fomentar discussões sobre as recentes alterações de parâmetro de ocupação da área central da cidade de São Paulo, pela Operação Urbana Centro. Apesar de este projeto ter sido realizado há quatro anos, em caráter especulativo, ainda parece ser de interesse para a cidade de São Paulo a reflexão sobre o alcance e limite das novas diretrizes vislumbradas por esta legislação. A principal indagação deste projeto diz respeito à rígida delimitação da área atendida pela ação. Por um lado, curiosa exclusão como área central de um bairro com o potencial de adensamento e interligação, como o da Luz, e por outro pela não consideração da importante conexão da antiga centralidade com as novas centralidades que o eixo da marginal Tietê pode oferecer.

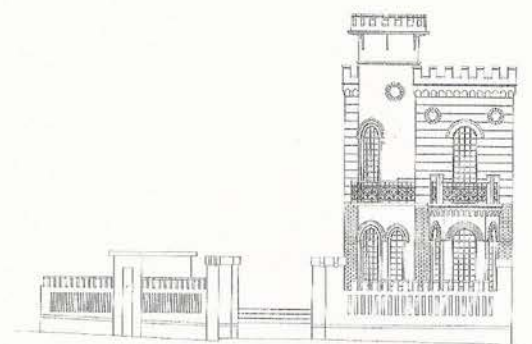
Douglas Tolaine
FAU · UNIP/SP, 1995
Sílvia R. Teixeira
FAU · UNIP/SP, 1996

Edgard Gouveia Júnior

Edgardo Víctor Olaszek
Buenos Aires, Argentina, 1940

Restauração e revitalização

Castelinho



Centro de São Paulo · SP
projeto 1997
colaborador · Jack Rodney Mellor

Grupo Reviver e Museu de Pesa de Santos



Santos · SP
projeto 1996
colaboradores · Professores e alunos da Unisantos

Edifício

El Porteño



Guarujá · SP
projeto 1988
colaborador · Antonio Carlos N. Ferreira

O projeto tem como objetivo trazer elementos importantes para reflexão do significado de restauração e revitalização de um edifício.

Em termos de memória, o projeto procura dar importância a uma construção feita em determinada época, como símbolo físico, arquitetônico, como registro histórico.

Em termos de revitalização, o projeto tem uma proposta para um lugar onde se desenvolva cultura e lazer, transformando o espaço antes abandonado, morto, em um espaço vivo, onde a presença e a circulação de pessoas traga de volta vida a esse lugar.

Assim, podemos perceber claramente elementos essenciais do trabalho da arquitetura, como também o elo entre o ontem e o hoje.

À proposição inicial da diretoria do museu — garantir a eficácia na comunicação com o público nos moldes do que é exigido de um museu contemporâneo — foi acrescida a preocupação da equipe em não abrir mão de oferecer uma museografia que atendesse aos públicos infantil, da terceira idade, deficientes motores e visuais e não-letrados, tradicionalmente à margem dos processos similares de intervenção.

Acredita-se, ainda, que o estudante universitário tenha importante papel na produção de novos conhecimentos e na difusão de práticas contemporâneas em sua área de atuação. Neste contexto ideológico, as propostas elaboradas visam também a programas de educação ambiental à sua comunidade.

As seis obras apresentadas destacam-se por terem sido construídas com alvenaria estrutural. Em maior proporção de blocos cerâmicos e em partes com blocos sílico calcários, geralmente deixados à vista. Também foram usadas lajes pré-moldadas protendidas.

Na busca de soluções arquitetônicas caso a caso, ambiente por ambiente, janela por janela, deixamos que o tijolo fosse se manifestando com toda a sua especificidade, criando volumes e sombras. Acreditamos que esse trabalho acabou por criar uma imagem humana um pouco lúdica, irrequieta e largamente diferenciada de toda a produção vista no campo dos edifícios plurihabitacionais no Brasil.

Edifício

Punta del Este



Guarujá · SP
projeto 1991
colaboradores · Vinícius J. de Oliveira · Elena Olaszek

Edifício

Miraluz



Guarujá · SP
projeto 1992
colaboradora · Luciana A. Rodrigues

Edifício

Las Terrazas



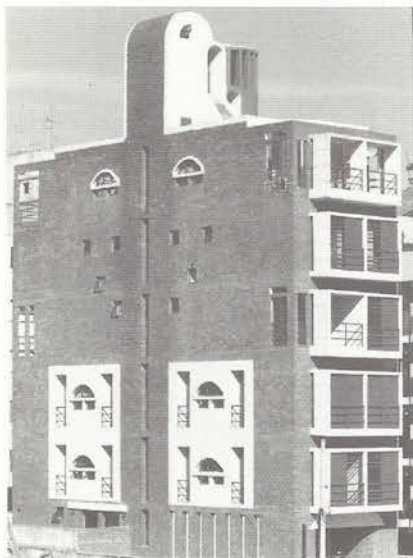
Florianópolis · SC
projeto 1994
colaboradores · Mônica P. Vranjac · Vinícius J. de Oliveira · Elena Olaszek

Edgardo Victor Olaszek
Buenos Aires, Argentina, 1940

Edison Hitoshi Hiroyama
FAU - USP, 1996
Allan Malouf

Edifício

Miraverde



Guarujá - SP
projeto 1995
colaboradores - Vinicius J. de Oliveira - Elena Olaszek

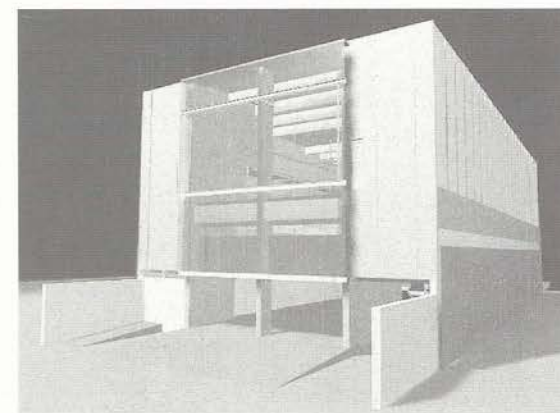
Edifício

Malena



Guarujá - SP
projeto 1997
colaboradores - Eliana C. J. Ferreira - Elena Olaszek

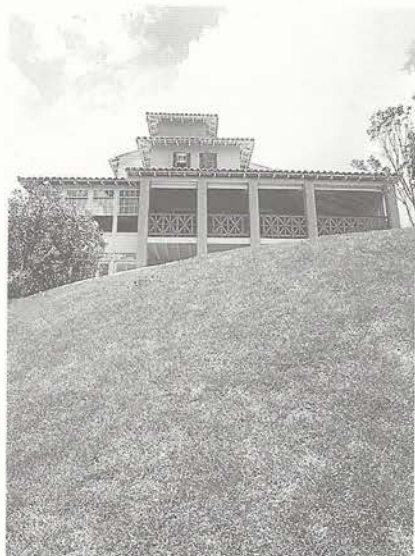
Mirage Music Entertainment



São Paulo - SP
projeto 1996 - conclusão 1997
terreno 814 m² - construída 1.580 m²
colaboradora - Ilza Fujimura

Readequação de espaço existente para novas funções comerciais. O projeto toma partido dos pés-direitos duplos, presentes nos dois andares, por meio da construção de passarelas em estrutura metálica nas laterais internas do edifício de maneira a envolver o vazio central realçado por grande clarabóia central. Criam-se, assim, novas configurações dos espaços e das escalas de apreensão do usuário. Os painéis de alumínio empregados no acabamento interno e externo da loja refletem a clareza do partido estético. O sistema de ar-condicionado define-se pela realização do retorno pelo gap de 25 cm, criado entre a empena existente e a estruturação dos painéis de alumínio internos; pelo insuflamento feito pelas laterais por dois longos shafts que correm paralelos à passarela metálica. Foram criados, também, postos informatizados.

Casa Serra do Japi



Jundiaí · SP
projeto 1992 · conclusão 1995
terreno 1.000 m² · construída 350 m²

Sede Fazenda Cachoeira



Itatiba · SP
projeto · 1992
terreno 1.043.000 m² · construída 750 m²

Edifício Comercial

Praça São Marcos



São Paulo · SP
projeto 1996
colaboradora · Alda Tondelli

É um projeto particular que emprega coleção de elementos antigos de arquitetura, cujo trabalho realizado por artesãos mereceu consideração e preservação. Resultou em uma casa confortável e com acabamento excepcional, com especial harmonia da arquitetura em relação aos antigos materiais.

Fazenda de café com excepcional implantação das edificações e engenhoso uso das aguadas, cercada por encostas de matas e nascentes. As edificações, da década de 80, definem uma arquitetura voltada para a funcionalidade sem artifícios nem enfeites, que a aproxima dos conceitos da arquitetura moderna, com ligações de tradições portuguesas (batentes, telhados e estruturas) e italianas (tijolos e tipologias). O uso e tradição preservaram todo o ambiente e a paisagem envoltória, para os quais se inicia um movimento de tombamento.

O edifício foi idealizado para abrigar oito lojas no térreo e 16 salas de 1.200 m² cada, nos dois pisos superiores. As máquinas de ar-condicionado foram colocadas nos tetos dos sanitários e dimensionadas para dois usos: de salas isoladas ou de todo o salão. No subsolo, há vagas para o conjunto e, no pátio térreo, uma área reservada para vagas de visitantes. Dentro de um lote de forma original, gerou uma volumetria interessante, com eixo de simetria ajustado ao do próprio terreno. As duas fachadas laterais receberam pintura de massa de pedra e uma suave curvatura. A fachada principal recebeu um acabamento geométrico, com chapas de alumínio pintadas de branco e caixilho circular. No geral, o prédio integra-se ao contexto residencial, apesar do seu caráter absolutamente comercial.

Eduardo Ribeiro Rocha

FAU - USP, 1973

[Edo Rocha Arquitetura e Planejamento Ltda.]

Sede Administrativa Banco Noroeste



São Paulo - SP

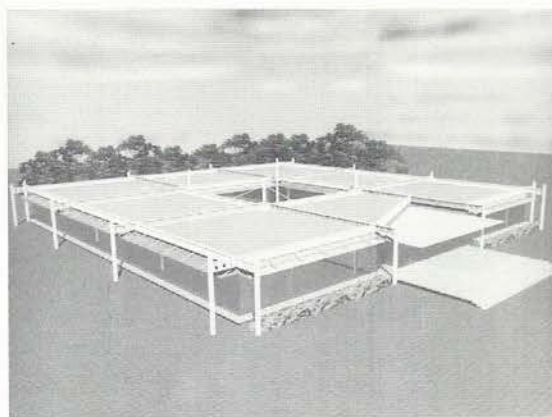
projeto 1995/1996 - conclusão 1997

terreno 46.000 m² - construída 29.000 m²

colaboradores - Augusto M. Ferreira - Helena Figueiredo - Helena M. de Campos

Reaproveitamento de um edifício industrial que foi modernizado e ampliado por meio de estrutura metálica e integrado a um novo edifício de 22.000 m² em concreto protendido, com vãos de 15 metros. A arquitetura visou à incorporação da mais moderna tecnologia de construção e instalações que permitissem flexibilidade para abrigar futuras modificações.

Sede Administrativa AS Importadora y Exportadora de la Patagonia



São Paulo - SP

projeto 1996 - conclusão 1997 - terreno 72.800 m² - construída 1.800 m²

colaboradores - Sérgio Ficher - Augusto M. Ferreira - Vilma Café - Fernando Freitas

O projeto foi concebido em planta quadrada e pátio interno. Em função do curto prazo para elaboração do projeto, optou-se por uma solução estrutural em aço, com vãos de 17,5 metros e com tirante, fora do corpo do edifício, permitindo caixilharia e brises em todo o perímetro, sem interferência com a estrutura.

Sede TV Globo de São Paulo



São Paulo - SP

projeto 1996/1997 - terreno 30.000 m² - construída 44.000 m²

colaboradores - Sérgio Ficher - Augusto M. Ferreira - Vilma Café - Fernando Freitas

O projeto da nova sede da TV Globo em São Paulo reuniu em um mesmo endereço atividades como: um estúdio de 600 m², dois estúdios de 400 m², áreas técnicas de engenharia de TV, jornalismo e área comercial.

Eduardo Salmar Nogueira e Taveira

Serrana, 1955

Lourenço Dantas

Eduardo Salmar Nogueira e Taveira

Serrana, 1955

Eduardo Sampaio Nardelli

FAU - Mackenzie, 1980

[Artifício Arquitetura e Planejamento Ltda.]

Ateliê Marcos Guimaraens



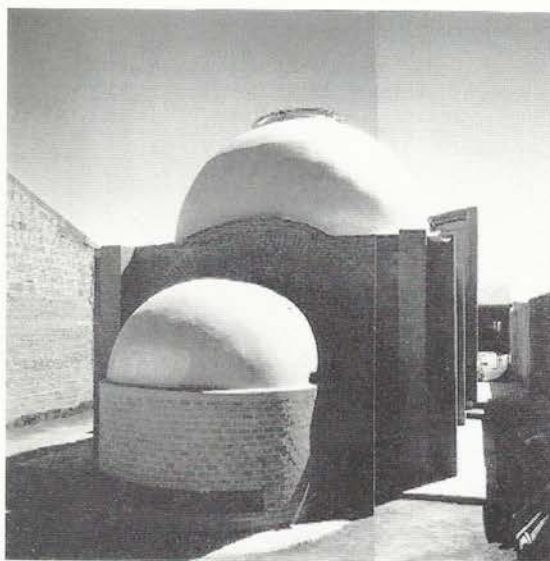
Valinhos - SP

projeto 1989

terreno 5.000 m² · construída 91 m²

colaboradores · Lourenço Dantas · Phillippe Mounrier

Casa das Cúpulas



Campinas - SP

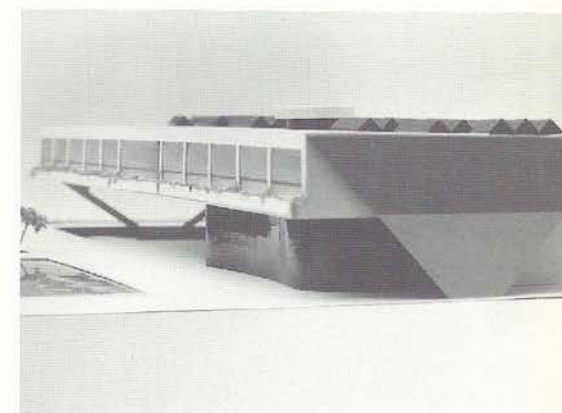
projeto 1997

terreno 350 m² · construída 89 m²

colaborador · Phillippe Mounrier

Edifício de Hospedagem

Cia. Iguaçu de Café Solúvel



Cornélio Procopio - PR

construída 1.060 m²

colaboradores · Laís e Andres Pássaro · Camilla Franco do Amaral Notari

O partido adotado foi encavar a construção no morro e fazer da cobertura uma continuação natural do terreno, escalonando o teto como uma escada, cujos espelhos são entradas naturais de luz pelos tijolos de vidro.

O interior é desprovido de qualquer interferência construtiva. Em um grande salão, onde o pé-direito começa com 3 m, chegando a 7 m no lado mais alto, há grandes aberturas e um palco para instalar as telas maiores.

O acesso ao ateliê é feito por uma seqüência de pórticos, escadas e pérgolas que funcionam como elos de uma transição gradual entre a residência e o espaço criativo.

As fundações e as paredes de solo-cimento sustentam as vigas – lajes – protendidas, simplesmente apoiadas nas empenas.

O projeto desenvolveu-se em busca de ambientes autônomos, reversíveis no uso e orgânicos em sua concepção plástica. Para a construção, foram usadas cúpulas com arcos de 4 m de eixo e solo-cimento.

Este edifício, com cerca de 1.060 m², foi projetado para ser um alojamento da diretoria da empresa. A planta obedeceu a uma rigorosa padronização dos dormitórios, enquanto o sistema estrutural foi tratado de forma livre, com um dos apoios laterais formado por uma empena triangular de concreto e o outro por um sistema também triangular, formado por longarinas de aço, que repousa sobre um espelho d'água que destaca esse apoio. A implantação do edifício permitiu criar um conjunto de piscina e sauna em frente à fachada.

Eduardo Sampaio Nardelli

FAU - Mackenzie, 1980

[Artifício Arquitetura e Planejamento Ltda.]

Edifício Administrativo

Germani - Cia. Paranaense de Alimentos



Sarandi - PR
construída 2.000 m²
colaboradores - Paulo Sérgio Germani - Gabrielle D'Albertas

Edifício projetado para a sede administrativa da empresa. Influenciado por princípios racionalistas, procurou sintetizar uma solução perene capaz de conter os diversos arranjos funcionais que ocorrem ao longo da vida de uma empresa. Os pilares que compõem a fachada, em conjunto com a marquise que define o beiral, simulam uma "varanda", que protege o edifício da forte incidência dos raios solares naquela região, além de servirem de suporte para os brises que completam o sistema de insolação. Constituem-se também como diretriz para os caixilhos e modulação interna das divisórias.

E.E.P.G.

Jornalista Rodrigo Soares Jr.



São Paulo - SP
colaboradores - Gabrielle D'Albertas - Camilla Franco do Amaral Notari

Esta pequena ampliação, com cerca de 700 m², foi escolhida para representar um acervo de 20 escolas projetadas para as instituições Conesp/CDHU/FDE.

Neste projeto, o arquiteto pode experimentar a introdução de novas variáveis, como a longa empena das fachadas leste e oeste, que protege as salas de aula da incidência direta do sol, ao mesmo tempo em que resolve o sistema de captação de águas fluviais e contribui para a composição geral do conjunto; o pano de tijolo de vidro, que faz a vedação da circulação vertical; e a aplicação de cores no sistema estrutural, que destaca e valoriza os elementos que o compõem.

Eduardo Seiler

Mariana V. R. Seiler

BASF S.A.

Fábrica de tintas



São Bernardo do Campo - SP
conclusão 1997
colaboradores - Rafael Ayres de Carvalho Dias - Renata Garcia Raymundo

Projeto de pintura de uma fábrica de tintas composta de 50 edifícios: um desafio. Era necessário usar as novas cores lançadas pelo fabricante, utilizando um design inovador, mas com facilidade de execução. Considerando todos os fatores, como a identificação do design com o produto do cliente, a estratégia de marketing da empresa, o efeito psicológico e ambiental sobre os funcionários, e a composição da paisagem como um todo, o projeto resultou surpreendente e bem equilibrado. A larga experiência dos arquitetos nesse tipo de projeto, abertos à opinião de todos os funcionários da fábrica, foi determinante para a total aprovação do resultado.

Elisabeth Carvalho de Oliveira Salgado FAU · USP, 1974

Francisco Guilherme de Almeida Salgado FAU-USP, 1976

[ECO-URBE Consultoria e Projetos]

Flávio Mendes Corrêa FAU · Brás Cubas, 1980

Michael Emil Mosch Universidade Técnica de Delft, Holanda, 1984.

[Ofício Arquitetura e Construções Ltda]

Elza de Campos Alves

São Paulo, 1966

Flávio M. Silva

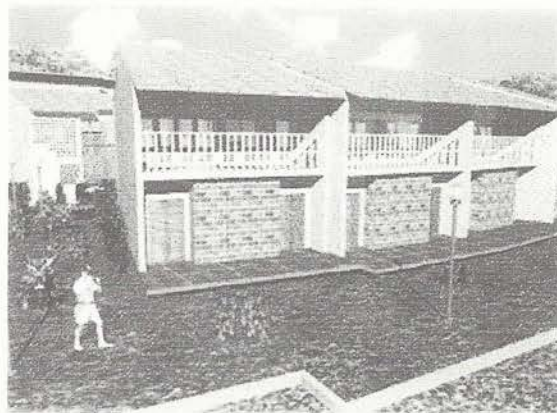
Regiane Machado

Emilia Gola

FAU · Farias Brito, 1981

Condomínio

Mata Azul



São Sebastião · SP

terreno 6,2 ha

colaboradores · Hugo Rosenberg · Valdir Mantovani · Rosely Ferreira dos Santos · Ana Cristina de Sancts Girard · Rita de Cássia Martins Gouveia

Sinalização Canteiro de Obras em Regime de Mutirão



São Paulo · SP

projeto 1997 · conclusão 1997

Prédio comercial

Conjuntos para Escritórios



São Paulo · SP

terreno 244 m² · construída 244 m²

Projeto de condomínio com 115 unidades habitacionais (20 apartamentos, 74 apartamentos tipo "Villages" e 21 casas isoladas), situado na Praia de Maresias, uma das áreas de maior movimento comercial e turístico do Município de São Sebastião.

As características do projeto do Condomínio, sua implantação, partido arquitetônico e soluções construtivas foram definidas por um estudo minucioso do ambiente. Dessa forma, foram identificadas as áreas com maior nível de degradação, passíveis de ocupação, e aquelas com maior nível de conservação, visando à proteção, bem como definidos os critérios de intervenção nas áreas mais favoráveis para ocupação. O projeto, assim concebido, pretende alterar o padrão de ocupação do litoral, para torná-lo condizente com o patrimônio ambiental e paisagístico.

Neste programa encontra-se mão-de-obra formada por famílias, geralmente inexperientes e pouco instruídas. A valorização deste espaço influi decisivamente no fortalecimento do sentido comunitário por meio da identificação com o espaço utilizado e da melhoria da qualidade do ambiente. Pensando nisso, foi desenvolvida uma sinalização que busca tornar mais confortável a utilização do canteiro de obras, através da exposição democrática da sua forma de organização e da orientação simples e objetiva de seus usuários. Utilizou-se elementos e símbolos simplificados, para uma melhor compreensão dos usuários.

O projeto teve como objetivo a utilização completa de um pequeno lote de esquina, para a construção de um prédio comercial. A área construída abriga 7 conjuntos independentes com áreas entre 26m² e 42m² e estacionamento para cada unidade. A estrutura é mista, parte em metal e parte em alvenaria, para se conseguir vigas e pilares mais delgados, e espaços e balanços mais leves e menos volumosos. O revestimento é em massa rústica, as portas e caixilhos são metálicos e o piso interno é em cerâmica. As cores fazem parte da composição formal.

Enrique Rodríguez Flores

Chile, 1963

Arquitetura, 1988 · Desenho Industrial, 1991 · cenógrafo

Érico dos Reis

Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, 1994

Euclides Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1969

[Euclides Oliveira Arquiteto SC Ltda.]

Estrutura Arquitetônica Multimídia



São Paulo · SP

projeto 1996 · conclusão 1997

terreno 38 m² · construída 37,20 m²

colaboradores · Francisco Soares · Arnaldo Martins · Mirella Brandi · Elmo Cardoso

Estrutura metálica modular que acolhe 22 caixas de madeira de diferentes tamanhos, cada uma com sistema de iluminação, som e movimentos independentes.

Transforma a ópera num espetáculo funcional — didático — recreativo, que possa se adaptar a qualquer espaço com um caráter flexível e itinerante.

Incorpora em uma única estrutura diferentes linguagens visuais que possam interagir com o espectador: teatro, luz, música/voz, bonecos, sombras e vídeo.

Leva o universo da ópera para o público de massa.

Clínica de Endocrinologia



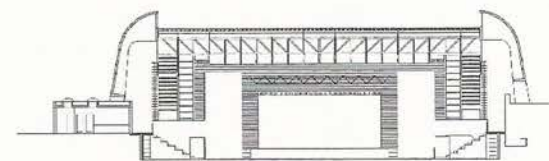
São Paulo · SP

terreno 279 m² · construída 184,08 m²

colaboradores · Marcio Bompean · Mario Kanabara

A fundação do projeto é em estacas tipo Strauss, moldadas no local sob blocos e vigas baldrame de concreto armado. A fachada é composta por esquadrias de alumínio e tijolos comuns com altura de 2,10 m, até o nível do calçamento da rua Guilherme de Almeida. O piso é de cerâmica com fator P14 lavável, as lajes são pré-moldadas tipo Volterrana e a cobertura é de telhas de barro sobre madeiramento de peroba. Nos consultórios, salas de exames, curativos e de descanso dos médicos serão instaladas luzes fluorescentes e incandescentes. O revestimento é feito à base de argamassa de cal, areia e tinta óleo nas partes molhadas e azulejo até o teto.

Ginásio Poliesportivo e Local de Espetáculos SESC



Piracicaba · SP

projeto 1996

É um projeto para espaço de uso múltiplo destinado a abrigar as atividades esportivas dos associados ao SESC e a constituir-se em local para espetáculos musicais abertos à população da cidade de Piracicaba.

A concepção geral do conjunto busca a flexibilidade no uso do edifício para as funções a que se destina.

As dimensões limitadas do sítio, os grandes vãos requeridos pelo programa bem como suas necessidades funcionais específicas de acústica, iluminação e ventilação geraram o desenho do espaço interno. O exterior da edificação é conseqüência de seu interior: volume simples, aberturas necessárias e valorização dos materiais empregados.

Fernanda Machado

Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, 1993

Fernanda Romeu

Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, 1993

[Grupo F. Arquitetura]

Fernando Andreas Frank

FAU - Universidade Federal da Bahia, 1967

[TGF Arquitetos]

Cerelab Laboratório Químico



São Paulo - SP
conclusão 1996

Itu Mármores e Granitos



São Paulo - SP
conclusão 1997

Universidades Odebrecht



Salvador - BA
terreno 17.282 m² - construída 81.665 m²
colaboradores - José Chaves de Menezes - Fabiano Xavier

O laboratório Cerelab funcionava desde 1988 em um imóvel típico de residência unifamiliar. Quando a residência passou a ser patrimônio da empresa, em 1995, a direção resolveu dar ao antigo imóvel as características necessárias para as atividades desenvolvidas ali.

A criação de ilhas verdes ao longo do laboratório resolveu problemas como a falta de luz natural, o desnível do terreno, a acromatização e a esterilidade típica dos ambientes de laboratório. Como a estrutura do edifício não permitia acesso distinto para carga/descarga, entrada pessoal e atendimento, criou-se um corredor geral e controle de distribuição na própria recepção.

O projeto compreende a reformulação do layout e pequeno aumento de área lateral do edifício existente.

À parte frontal da edificação existente foi acrescentado um corredor que solucionou a questão da circulação e criou uma câmara de proteção contra o pó e o barulho provenientes da produção.

O atendimento e o controle de produção foi isolado da produção no pavimento superior. As grandes aberturas possibilitam o controle visual da produção e servem de "plano de fundo" para a área de vendas.

O prédio foi mantido propositalmente na cor predominante do ambiente externo para se integrar à paisagem industrial do estabelecimento.

Com capacidade para 6.720 alunos por turno, as Faculdades Odebrecht terá instalações ultramodernas. O partido estrutural adotado assegura a flexibilidade necessária à incorporação dos serviços e de suas redes (lógica, elétrica, climatização, etc.), verticalmente por shafts e horizontalmente por pisos elevados. A estrutura mista, composta de núcleos primários em concreto armado, portando estruturas secundárias em aço, não condiciona a divisão das funções, o que permite múltiplas apropriações dos espaços, diversidade de layouts e mesmo associações de pavimentos, tanto horizontal como verticalmente.

Fernando de Mello Franco FAU - USP, 1986

Professor de projeto da EESC/USP

Marta Moreira FAU - USP, 1987

Milton Braga FAU - USP, 1986

Professor da Universidade São Judas Tadeu

[MMBB Arquitetos]

Flávio Rafael Pastore

São Paulo, SP, 1938

[Promon Engenharia]

Flávio Rafael Pastore

São Paulo, SP, 1938

Sergio Coelho

[Promon Engenharia]

Residência

Fazenda Santa Rita



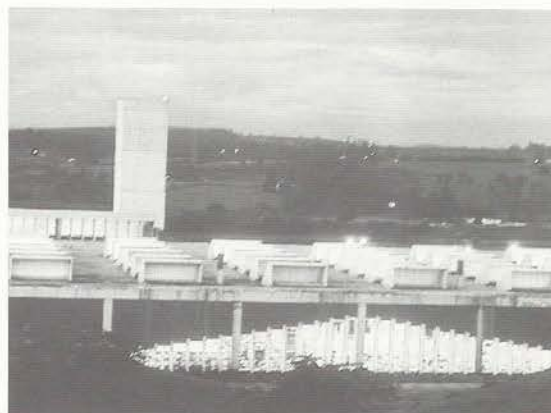
Descalvado - SP

projeto 1995

cobertas 360 m² · terraço 160 m²

colaboradores · Alina Arruda D'Alva · Ana Paula Koury

Promon Eletrônica



Campinas - SP

projeto 1986 · conclusão 1987

terreno 120.000 m² · construída 12.500 m²

colaboradores · Francisco Denon · Rubem de Azevedo Jr. · Guy Du Chateau

Shopping Center Raposo



projeto 1986

terreno 45.000 m² · construída 38.500 m²

colaborador · Willem Scheepcracker

Dois muros de pedra, referências horizontais de cerca de 50 m de extensão, foram seccionados por uma plataforma também de pedra, definindo o ponto de origem da área de domínio da casa. Esses muros suportam um telhado de duas águas que conforma o espaço abrigado da casa. As diversas áreas necessárias para acolher o programa sucedem-se linearmente dentro desse único pavilhão. Dois blocos de alvenaria, soltos dos muros, estabelecem o limite entre as áreas fechadas e a circulação. A plataforma é um pfer que aponta ao horizonte. Por fim, desenhou-se um plano inclinado de concreto junto ao córrego não-perene, que atua como espelho d'água no verão e pátio seco no inverno.

O partido adotado levou em consideração as características de uma indústria de componentes eletrônicos, unindo as áreas de desenvolvimento, pesquisa e produção. O prédio integra-se aos jardins circundantes, sendo que do interior, com elegantes linhas modernas, se tem uma belíssima vista dos jardins e da área rural próxima a Campinas.

O programa do Shopping Center Raposo previa um centro de compras de descontos, do gênero Off Price. Para isso, o custo do empreendimento e soluções adotadas deveriam viabilizar baixo custo operacional para os lojistas. Optou-se por materiais e sistemas simples como estrutura pré-fabricada de concreto e blocos, aliados ao uso de cores e formas arquitetônicas inusitadas. Para redução de custos operacionais, foi utilizado um sistema de ventilação mecânica original, que substituiu o uso de ar-condicionado.

Flávio Appel Schiavon
Manuel Marcos Baggio Pereira
[Baggio Pereira & Schiavon Arquitetura]

Flavius Cotait Ruggiero
FAU · Mackenzie, 1990

Edifício Milenium



Curitiba · PR
projeto 1996
terreno 4.632,70 m² · **construída 12.810,27 m²**
colaborador · Cleverson Tramuja

Edifício residencial adequado aos padrões urbanísticos de vanguarda da Nova Curitiba, implantado de forma a usufruir de insolação e visuais da cidade com pequena taxa de ocupação do lote. O projeto procura harmonizar o uso de tecnologias de última geração com uma expressão arquitetônica marcante e atual.

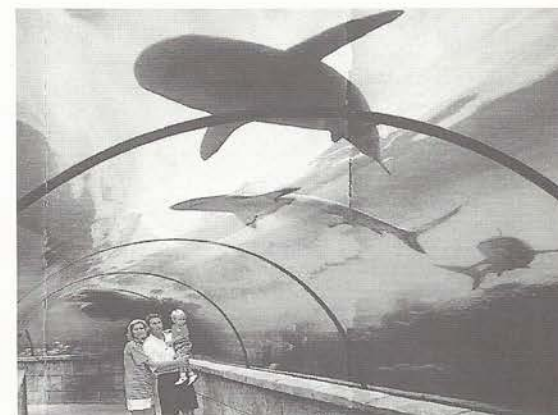
Edifício Renaissance



Curitiba · PR
projeto 1996
terreno 1.462,79 m² · **construída 12.240,44 m²**
colaborador · Renato Mazanek

Edifício residencial projetado dentro da vanguarda tecnológica de nosso tempo, implantado de forma a usufruir de insolação e de visuais da cidade, harmonizando-se com o entorno e propondo uma leitura arquitetônica marcante e atual.

IDEAL Inst. dos Estudos dos Ecossistemas Aquáticos e Litorais Cotait Ruggiero



Costa da Ilha Bela · SP
projeto 1997 · terreno 33.000 m² · **construída 4.500 m²**
colaboradores · Prefeitura do Município de Ilha Bela · Secretaria do Meio Ambiente · Mote Marine Laboratory · Beneméritos

O projeto IDEAL é um instituto em uma nova edificação implantada na Ilha Bela, próximo à costa, com design e plástica arrojados em seu interior e exterior, dentro do contexto arquitetônico do meio ambiente, somado ao paisagismo estudado do local.

Esta edificação também é modular com o intuito de seu crescimento ser padronizado no sentido de rapidez à funcionalidade, unindo os laboratórios que prestam serviços às comunidades locais ao conforto de hotéis para acolher estudiosos e visitantes do mundo inteiro.

Às dependências do IDEAL somam-se laboratórios, salas de convenções, auditório, tanques, aquários, restaurante, lanchonete, biblioteca, hotel e toda a infra-estrutura de alta qualidade e tecnologia para atender os interessados.

Escola Infantil Mundo Pequenino



São Caetano do Sul - SP
projeto 1996 - conclusão 1996
construída 1.250 m²

Clube Araraquarense



Araraquara - SP

Clube Náutico Araraquara



Araraquara - SP

Concepção de projeto unificando o prédio existente nos fundos ao novo edifício em estrutura metálica de três pavimentos, em perfis H e lajes de concreto, com paredes em blocos estruturais aparentes e tijolos de vidro; jardim interno coberto com policarbonato em arco, assim como a cobertura das passarelas metálicas de ligação dos dois blocos. Escada interna em estrutura metálica e pisada em tijolos de vidro. Fachada e painéis internos em revestimento cerâmico de 10 x 10, linha "arquiteto" da Portinari, em cores, formando um mosaico abstrato.

Janelas e portas em aço, pintadas, com vidros temperados espelhados. Pisos em ardósia verde, com desenhos em lajotas cerâmicas.

O partido adotado procurou localizar as novas edificações na periferia da área, preservando o verde existente no centro do terreno, assim como verticalizar o bloco principal que abriga atividades administrativas, esportivas e portaria. Esse bloco abrigará também atividades sociais, restaurante e boates. O projeto atual procura respeitar o que já havia sido construído conforme plano anterior, mantendo a unidade, principalmente nas construções fronteiriças. O bloco principal, por exemplo, quando concluído, se integrará ao salão de festas e ginásio de esportes. Junto às piscinas foram construídos dois bares. Também junto à divisa lateral do terreno, está em obras um palco em estrutura metálica e cobertura em policarbonato, para grandes eventos.

A área de 300 alqueires (dos quais 60 são alagados) foi tratada como uma fazenda, tendo como atração principal o lago, onde se praticam esportes aquáticos. As construções, distantes uma das outras, são intercaladas por bosques naturais. O sistema viário foi projetado para permitir que o pedestre caminhe despreocupadamente, usufruindo as diversas atividades sem cruzar com veículos. O prédio do restaurante foi construído logo após a aprovação do plano diretor e atende, junto com outros quatro bares, as necessidades dos associados. São sete os vestiários distribuídos pelo clube, para uso dos esportistas e banhistas. O conjunto de piscinas, com área de 12.000 m², é totalmente tratado paisagisticamente. O Clube possui também uma capela ecumênica.

Revitalização do Centro Velho



Araraquara - SP

Teatro Municipal



Araraquara - SP

Residência

Sorocaba



Sorocaba - SP
conclusão 1997

Com a necessidade de se adequar o centro da cidade a um plano de trânsito e transportes, foram executadas obras que contemplaram a preservação do patrimônio histórico e ambiental, a solução viária para a região, o tratamento paisagístico, a cidadania e o atendimento de importante problema econômico-social.

A estação ferroviária foi restaurada. O chamado "pontilhão" (passagem inferior sob os trilhos) foi remodelado. A antiga estação rodoviária foi ampliada (aumento de plataformas e coberturas sobre estruturas metálicas) para receber o Terminal Urbano de Integração, que permite ao usuário se deslocar para qualquer ponto da cidade com apenas um bilhete. Em todas as intervenções foi mantida a arborização existente, complementada por tratamento paisagístico.

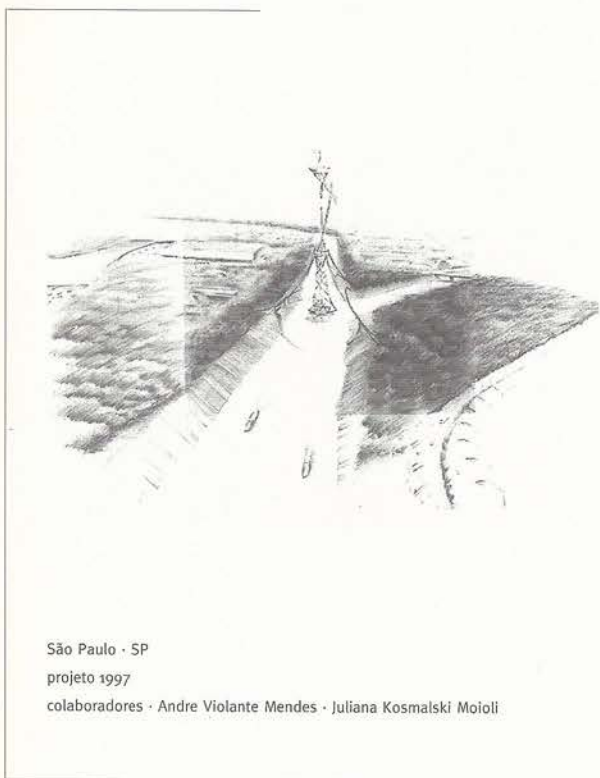
Localizado no centro de uma praça em bairro residencial, o teatro é circundado por jardins que obedecem projeto paisagístico. Com capacidade para 500 espectadores, o prédio tem todos os equipamentos necessários: palco de grandes dimensões, equipado com o urdimento projetado; camarins e salas para ensaios, que ocupam três pavimentos nos fundos da edificação; tratamento acústico, ar-condicionado, hall de exposições etc.

A cobertura em laje impermeabilizada foi tratada como uma grande praça onde, das mesas atendidas por um pequeno bar, se via o entardecer na cidade. Em 1990, para solucionar problemas com a impermeabilização da laje, a Prefeitura lacrou as escadas de acesso, elementos plásticos do projeto, e cobriu a praça superior com telhas onduladas de cimento amianto.

A residência unifamiliar situa-se em terreno de relevo acidentado com afloramento de rochas, no ponto mais alto da cidade. O partido adotado foi o de se adequar o projeto à topografia, valorizando-se a vista. A construção desenvolve-se em quatro níveis: sendo ao nível inferior, a garagem, o acesso à casa e a adega; ao nível térreo, a parte social e de serviço; ao nível superior a parte íntima; e na cobertura o solarium e o mirante.

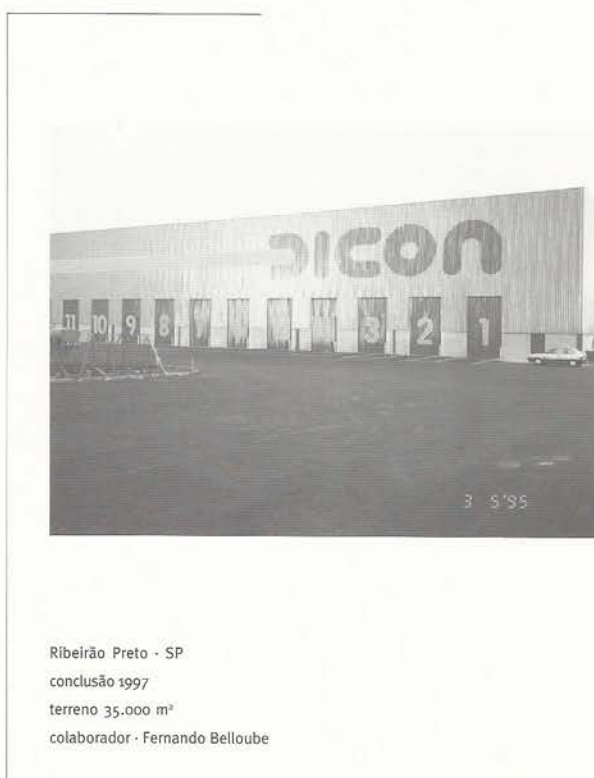
Pés-direitos altos, planos inclinados e abóbadas foram usados como formas de expressão, favorecendo a criação de um microclima. Os detalhes foram elaborados com a utilização intensiva de mão-de-obra especializada, prestigiando o trabalho dos pedreiros, carpinteiros, marceneiros, telhadistas.

Às Margens do Tietê



São Paulo - SP
projeto 1997
colaboradores - Andre Violante Mendes - Juliana Kosmalki Moiolli

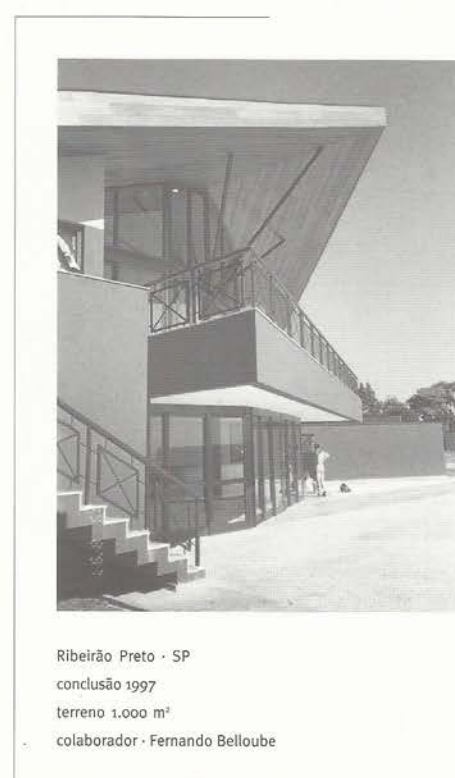
Dicon SA - Depósito de Secos e Molhados



Ribeirão Preto - SP
conclusão 1997
terreno 35.000 m²
colaborador - Fernando Belloube

Residência

M. J. Marcondes



Ribeirão Preto - SP
conclusão 1997
terreno 1.000 m²
colaborador - Fernando Belloube

"Onde corre um Rio nasce e cresce uma Cultura, porque os Rios fazem circular Vida... Em todo lugar onde correram Grandes Rios floresceram Grandes Civilizações."

A principal intenção do projeto é restaurar o convívio entre a população e o rio, por meio da implantação de um parque em toda a extensão que margeia o Tietê.

O retorno do rio simboliza um renascer de comportamentos, lazer, esportes, cultura e cidadania.

Projeto para instalação, em estrutura metálica, de empresa atacadista de secos e molhados, em Ribeirão Preto (SP).

No projeto foram usados: estrutura mista, concreto convencional e cobertura metálica na estrutura. A implantação aproveitou a declividade do terreno e procurou dar a todos os ambientes o visual privilegiado do terreno.

Francisco Spadoni

FAU - PUCCAMP, 1984

professor da FAU - Mackenzie e FAU - Belas-Artes de São Paulo

Mario Biselli

Francisco Spadoni

Takashi Fukushima

Residência

A. M. F. Lopes



São Paulo - SP
conclusão 1996
terreno 700 m²
colaboradores - Denise Sotiropoulos - Jaqueline

Trata-se de um projeto de interiores para apartamento de cobertura no qual todo o espaço disponível foi reorganizado do ponto de vista do programa e da solução estrutural.

Centro de Documentação e Informação

Liceu Pasteur

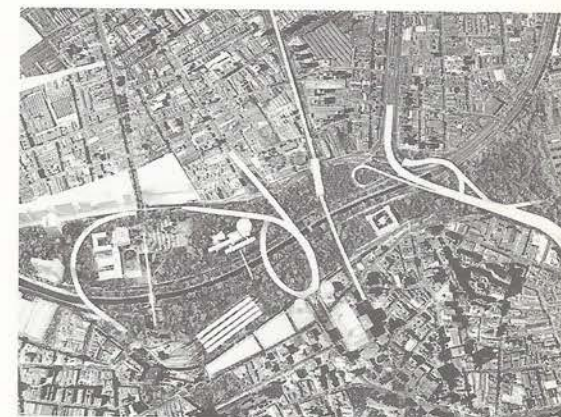


São Paulo - SP
projeto 1993 - conclusão 1995
colaboradores - Vitor Magro - Laís Magalhães - Roberto Fialho - Valéria Santos
Selma B. de Farias

Este projeto, vencedor de concurso realizado pelo Liceu Pasteur em 1993, é o resultado de uma proposta de transformar a antiga biblioteca da instituição em um centro multimeios. Decidiu-se pela convivência entre os tradicionais livros e os terminais de computadores. O acervo de livros foi disposto ao longo de todo o perímetro das paredes, em dois níveis, e os espaços técnicos (áudio, vídeo, terminais etc.) foram reduzidos a índices espaciais, representados por mobiliário desenhado.

O espaço dividiu-se em dois setores: o da biblioteca existente, definido fisicamente como um *bunker* de concreto armado, de luz controlada, onde se locou o acervo de livros e as máquinas, e o anexo, inundado de luz zenital, para espaços de trabalho e leitura. No primeiro se colhe a informação e no segundo ela se processa.

Uma Proposta de Intervenção no Parque Dom Pedro II A Floresta na Cidade



São Paulo - SP
projeto 1996/1997
colaboradores - Roberto L. Ferreira - Laís Magalhães - Mario Mancuso
Selma B. de Farias

Proposta de construção de um denso corpo vegetal, intransponível, que envolva e articule todos os viadutos e canteiros fragmentados de maneira a devolver ao antigo perímetro uma noção de totalidade. Esse novo corpo verde, a ser pensado como uma verdadeira estrutura sobreposta à existente, objetiva restituir uma imagem de parque à escala metropolitana, desconsiderando sua possibilidade de uso e devolvendo ao passante uma memória do lugar. O novo parque também atenuaria a relação de exclusão provocada ao usuário pelo tráfego intenso que o secciona.

Franco Luiz Nardini
FAU - USP, 1993
Charles de Castro Vincent
FAU - USP, 1992

Françoise Susanne Passburg

Gabriel Kalili
Fernando Freitas
FAU - USP, 1984
[Gabriel Kalili e Fernando Freitas Arquitetura e Design S/C Ltda.]

Residência

Sumico e José Luiz Casagrande

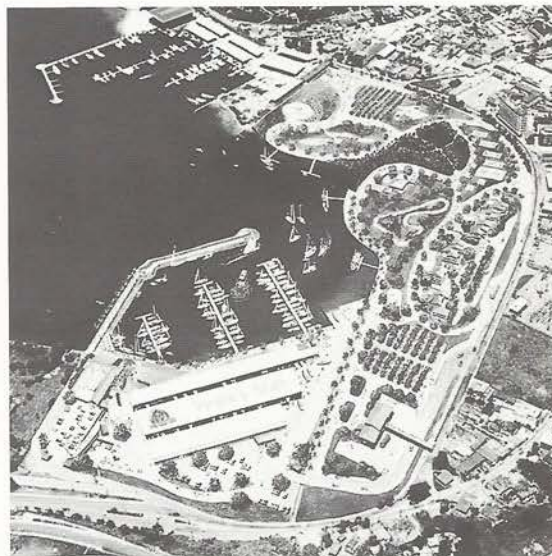


São Paulo - SP
conclusão 1997
terreno 3.600 m² - construída 230 m²
colaborador - Eduardo Ramalho

Os ambientes são organizados em relação ao norte. Sua implantação ocorre na parte mais alta do lote. Na fachada oeste há uma construção anexa que suporta, juntamente com o corpo principal da casa, as treliças do telhado e da garagem. Todo perímetro da casa recebe calçamento permitindo fácil circulação. Do hall de entrada tem-se acesso a três áreas distintas: sociais, íntimas e de serviço. A implantação visa manter a maior parte da área verde natural aproveitando o platô da edificação existente, que será demolida dando lugar à nova. Dada a declividade de 30%, a construção será resolvida em dois níveis no térreo, e a construção será implantada em nível abaixo do da rua, permitindo melhor aproveitamento do terreno contíguo à varanda da sala. O acesso de veículos à garagem será feito por meio de rampa que se desenvolve entre a residência e a rua.

Revitalização

Orla de Angra dos Reis



Angra dos Reis
colaboradores - Juana Fleuri - Sandra Sayão - Rosanna - Ricardo - Andrea

O projeto de Revitalização da orla de Angra dos Reis visa à recuperação de uma faixa de 5 Km de extensão entre o mar e o centro da cidade, transformando-a em um espaço de turismo, lazer e moradia.

Três áreas concentrarão as intervenções de maior porte: São Bento/Porto, Aterro do Carmo/Praia do Anil e Praia da Chácara, cada uma com propostas distintas de reurbanização, adequadas às características e necessidades da área. Fazem parte do projeto um promenade que interligará os 5 km de extensão da obra; a remodelação e tratamento paisagístico das duas vias secundárias e estruturadoras; a criação de vias de pedestres; e a recuperação de monumentos históricos e arquitetônicos da região.

Compucenter

Treinamento em Informática



São Paulo - SP
conclusão 1996
construída 1.000 m²

Ocupando o 16º andar de um edifício na avenida Paulista, distribui as áreas de showroom, eventos, salas de treinamento e auditório multimídia.

Formas, cores, luzes e texturas definem espaços onde o convite, a surpresa e a transparência estão presentes.

Edifício Comercial

Didier Primos



São Paulo - SP
conclusão 1997
construída 1.800 m²

Edifício de cinco pavimentos que atende às necessidades de garagem, depósito, escritórios e lazer na cobertura. Sua situação usufrui da boa localização e propicia vista privilegiada, notadamente do terraço dos escritórios e cobertura.

Edifício-Garagem

Praça do Desembarque



Terminal Rodoviário do Tietê - São Paulo - SP
conclusão 1995
construída 10.000 m²

Ampliação do estacionamento existente, com a construção de edifício-garagem com capacidade para 500 veículos. Atende ao usuário na descarga e carga de bagagens e cria praça para espera junto ao desembarque de ônibus.

Livraria Cambridge University Press

Martins Fontes



São Paulo - SP
construção 1997
construída 125 m²

Primeira livraria da Cambridge University Press fora da Inglaterra, possui dois níveis com mezanino sobre laje em concreto aparente, e generoso vão aberto sobre a área do térreo.

A transparência existente, também a partir da visão externa, revela o espaço e seus revestimentos (concreto, aço lixado, granito e madeira), definindo ambientação singular.

Gabriel Kalili
Fernando Freitas
FAU - USP, 1984

[Gabriel Kalili e Fernando Freitas Arquitetura e Design S/C Ltda.]

George Frug Hochheimer
FAU - Mackenzie, 1988
Luciano Martinelli Imperatori
[Hochheimer Imperatori Arquitetura]

Residência Unifamiliar



São Paulo - SP
conclusão 1995
construída 400 m²

Reforma e ampliação de imóvel existente com ênfase no aumento das áreas de uso comum.

A topografia permite desníveis que são integrados no espaço, destacando salas de estar e jantar, área de lazer e sala de música com visão aberta para a paisagem e sobre a piscina.

Concessionárias Mercedes-Benz



Rio de Janeiro - RJ
projeto 1995
construída 980 m²
colaborador - Carla Pujol

O edifício destina-se à venda e manutenção de veículos Mercedes-Benz. A estrutura é metálica e baseia-se em 3 pórticos, eliminando todos os pilares centrais e viabilizando os mezaninos por meio de tirantes.

Concessionárias Mercedes Benz (Serie A)



Rio de Janeiro - RJ
projeto 1997
construída 2.650 m²
colaboradores - Luciano Martinelli Imperatori - Luiz Carlos Leuenroth Junior

A conceituação do projeto partiu do desmembramento da estrela da marca, como se ela fosse se remontando funcionalmente através do terreno e blocos da construção. Compondo assim a volumetria e divisão necessárias ao programa.

Concessionária

Renault Eiffel



Rio de Janeiro - RJ
projeto 1996
construída 2.750 m²
colaboradores · Luciano Martinelli Imperatori · Luiz Carlos Leuenroth Junior

Executado em estrutura metálica, o edifício se destina à venda e manutenção de veículos da marca Renault. O projeto teve como ponto inicial para conceituação do partido arquitetônico três itens: a implantação, a marca e nossa paixão pela conjunção de Ayrton Senna e seu veículo Renault.

Conjunto Habitacional Residencial

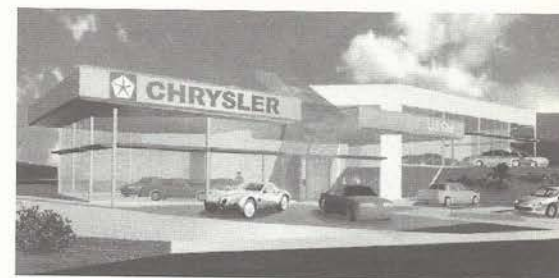
Bosques de São João



São Paulo - SP
construção 1997
construída 21.340 m²
colaboradores · Luciano Martinelli Imperatori · Luiz Carlos Leuenroth Junior

Projeto desenvolvido para o sistema de cooperativa habitacional, implantado em terreno onde 45% da área é de preservação ambiental. As ruas secundárias terminam em *cul-de-sac* para maior relação entre a vizinhança. As residências são de 2 e 3 dormitórios em um arranjo de cores aleatório para simular espontaneidade à implantação.

Padrão e Linguagem Arquitetônica de Concessionárias Chrysler



construção 1997
colaboradores · Luciano Martinelli Imperatori · Luiz Carlos Leuenroth Junior
João Paulo Schein Fontes

Para compor a identidade, usamos a semiótica, buscando os principais elementos que representam e identificam a marca transformando-os em elementos arquitetônicos: Pentastar (estrela) e a águia. Construtivamente temos o atrium de acesso cujo formato remete ao Pentastar e serve como "corpo" para as asas que são as coberturas laterais, então compondo a águia.

George Frug Hochheimer

FAU · Mackenzie, 1988

[Hochheimer Imperatori Arquitetura]

Edifício Comercial

Batataes



São Paulo · SP

construída: 3.603,08 m²

colaboradores · Luciano M. Imperatori · Valéria Wurzmann · Luiz Carlos Leuenroth Jr · João P. Stein Fontes · Lorena Quiroga

Edifício de 11 pavimentos com quatro conjuntos componíveis por andar.

Geraldo Cançado Filho

Belo Horizonte · MG, 1962

Centro de Treinamento e Educação Ambiental Parque Estadual do Itacolomi



Ouro Preto · MG

conclusão 1997

colaborador · Simone Rolla de Paula Mota

A obra trata da reciclagem de três galpões pertencentes à antiga Fazenda do Manso, hoje sede do Parque Estadual do Itacolomi, que tem origem no século XVIII e guarda um belíssimo casarão em estilo bandeirista. Do programa constam os seguintes espaços: biblioteca, sala multimeios, auditório, museu do chá, sala de exposições, lanchonete, administração, manutenção e sanitários.

A intervenção procurou preservar a identidade original dos galpões e, ao mesmo tempo, integrá-los ao novo uso proposto, mantendo uma diferenciação clara de seus elementos arquitetônicos em uma leitura contemporânea do barroco mineiro.

Gil Carlos de Camilo

FAU · SP, 1989

Edifício-Sede Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-Famasul)



construída 2.058 m²

Projeto de sede para abrigar duas entidades: o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e a Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul. Situado em um terreno em declive, o edifício distribui-se em dois pavimentos: no térreo, o atendimento externo (auditório, salas de treinamento, biblioteca e área de lazer com churrasqueira) e, no pavimento superior, os setores administrativos.

A preservação de um jatobá de 25 anos, com copa de 28 m de diâmetro circunscrevendo em projeção 20% da área do terreno, determinou o partido em forma curvilínea, com o edifício envolvendo a árvore. A volumetria resultante da curva onde o auditório é o protagonista avança até tangenciar o bloco administrativo, definindo a interação de dois triângulos.

Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza

mestre pela FAU - USP, 1997

consultor

Miguel Pereira

PhD Sheffield - Inglaterra, 1993

Maria Clara de Moraes Batalha Corrêa do Lago

FAU - Universidade de Brasília, 1985

Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza

mestre pela FAU - USP, 1997

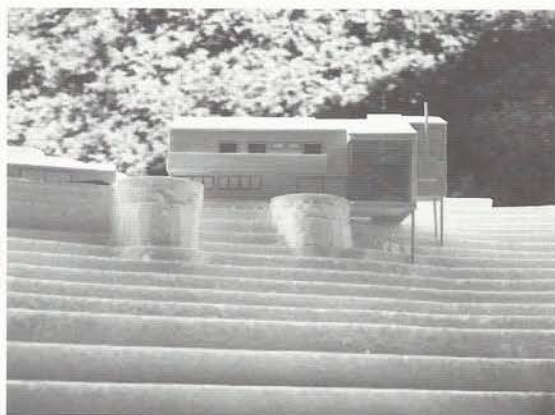
consultor

Maria Clara de Moraes Batalha Corrêa do Lago

FAU - Universidade de Brasília, 1985

Residência

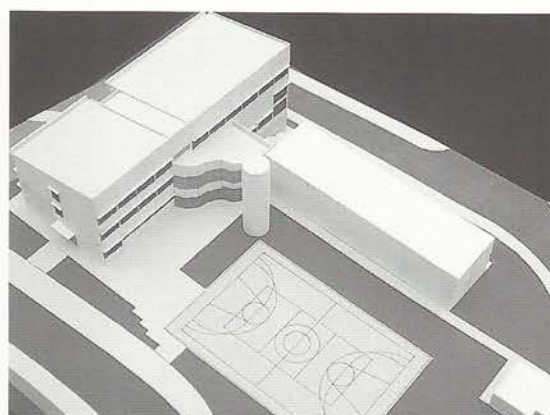
Cantareira



São Paulo - SP
conclusão 1996/1997
terreno 2.000 m²

Escola EEPG

Parque Cocaia III



Bairro de Cocaia - SP
construída 2.200 m²
colaboradora - Ana Paula L. Maia

Residência

Guaecá



São Sebastião - SP
projeto 1995 - conclusão 1996
terreno 300 m²

Residência implantada em área de preservação ambiental, e com terreno de acentuado declive. A edificação principal situa-se no acesso mais elevado, ligando-se à rua por meio de uma passarela. Nesse nível localiza-se o hall de entrada e o escritório. A partir daí, ela se desenvolve em níveis intermediários, que ligam a área íntima, a sala da lareira, a sala de estar, jantar e a área de serviço. A circulação vertical vislumbra a bela paisagem exterior, alcançada pelo grande painel de vidro da sala de estar com pé direito elevado. A área de lazer com a piscina e o pavilhão de lazer (sauna, churrasqueira, vestiários e estar) são acessados pelo nível inferior. O pavilhão do caseiro encontra-se próximo ao acesso da rua inferior.

Trata-se de uma escola com 20 salas de aula. A área disponível do sítio determinou a solução em altura, abrigando o galpão, administração e salas de aula. O bloco baixo contém o auditório e outras salas de aula.

A relação plástica e funcional entre os dois blocos é feita por meio de um corpo de traçado solto, que também marca o acesso dos estudantes. O castelo D'Água enfatiza essa marcação. A volumetria é tratada com gradações da mesma cor e a tecnologia é reconhecidamente simples, seguindo as normas da FDE.

Trata-se de uma residência em um pequeno lote na praia de Guaecá, São Sebastião.

A primeira preocupação foi na implantação, evitando que a casa ficasse voltada para os muros de divisa.

Foi criado um eixo na diagonal do terreno, que definiu a implantação. A locação do programa, alinhada ao eixo, cria uma rica volumetria. O terreno com duas frentes, uma de serviço para acesso de carros e outra "verde" para acesso à praia, possibilitou soluções bastante distintas.

O estar envidraçado, unido à piscina, é ampliado pela pérgola, que cria um microambiente protegido do calor externo. O terraço superior alinhado ao recuo frontal quebra o alinhamento dos volumes. Um belvedere todo envidraçado permite a visualização da praia.

Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza
mestre pela FAU · USP, 1997
Maria Clara de Moraes Batalha Corrêa do Lago
FAU · Universidade de Brasília, 1985

Miguel Pereira
PhD Sheffield · Inglaterra, 1993

Guilherme Lemke Motta
FAU · Braz Cubas, 1978
Luiz Antonio Dias de Andrade
Roberto Leme Ferreira

Residência

Jardim Europa



Bairro Jardim Europa · São Paulo · SP
projeto 1996 · conclusão 1997
terreno 270 m²

Residência

Miguel Pereira · Helga Miethke



Serra da Cantareira · SP
projeto 1994 · conclusão 1996

Biblioteca Municipal Cassiano Ricardo



São José dos Campos · SP
colaboradores · Wagner G. Bernal · Plácido Cali

O exíguo terreno, a esquina movimentada e barulhenta e os recuos frontal, de fundos e lateral foram os parâmetros que definiram o projeto.

A solução adotada tira partido da esquina e do grande recuo frontal (6 metros), locando, assim, a área livre desse local. O recuo lateral associado à irregularidade da divisa junto à rua possibilita solução volumétrica paralela à oposta, criando um rico jogo de volumes salientado pela cobertura em telhas de cimento.

Um muro alto de proteção ao barulho permite grandes aberturas no pavimento térreo; e, no superior, as pequenas protegem mais da poluição sonora. A estrutura de apoio é marcada nas fachadas assim como os recuos de proteção dos caixilhos de madeira.

A casa situa-se na Serra da Cantareira, Parque Petrópolis, em uma encosta que descortina o vale. O horizonte joga um papel de extrema importância na implantação do projeto, revitalizando espaços já existentes, com o mote de Paulo Figueiredo, no primeiro módulo.

A casa integra-se à natureza, em um diálogo internacional, acompanhando as curvas de nível.

Os espaços cresceram e transformaram-se em ambiente de vivência e contemplação. O paisagismo e as esculturas trabalham as sugestões da topografia, culminando com as cores da floração que inspira o colorido da casa.

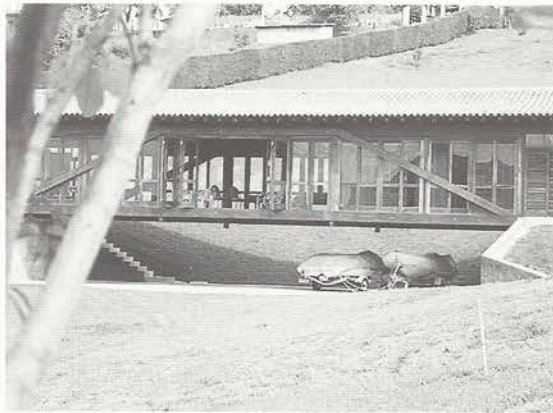
O projeto procurou conciliar as características arquitetônicas originais com os partidos clássicos empregados na construção das bibliotecas públicas no final do século passado, visando solucionar os problemas que dificultavam o bom funcionamento da biblioteca.

Previu a reconstituição do espaço primitivo da antiga platéia, ladeado por galerias sobrepostas e sustentadas por estrutura metálica. O espaço resultante foi destinado às mesas para a consulta do público. Ao redor, foram edificadas galerias onde se organiza e armazena o acervo bibliográfico, introduzindo-se, para tanto, uma estrutura metálica retangular. A restauração foi feita por uma equipe composta de historiadores, arqueólogos e aqueólogos.

Hector Vigliecca Gani
Universidad de la República de Montevideo
Martha Kohen
Ruben Otero

Hector Vigliecca Gani
Universidad de la República de Montevideo
Luciene Quel

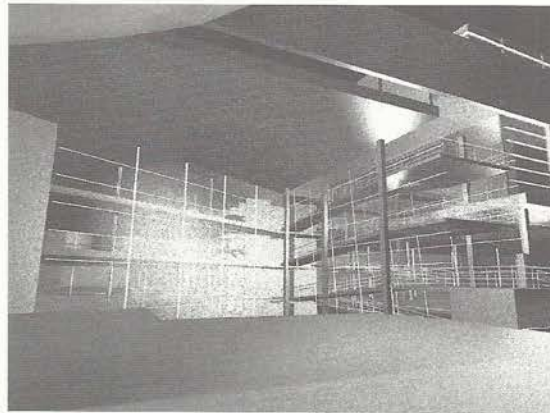
Residência Casa-Ponte



Piracaia · SP
conclusão 1997
colaborador · Hêlio Olga

A ponte, de 18 metros de vão, é apoiada em dois contrafortes de concreto. Construída em madeira (jatobá), não abre mão, quanto a sua fidelidade, à forma e ao conteúdo estrutural (é uma ponte no sentido lato da palavra), apenas recebeu em sua tradicional linguagem um programa e uma cobertura. Enfim, um partido que conciliasse a natureza singular da topografia à harmonia com a amplitude sugerida pela paisagem.

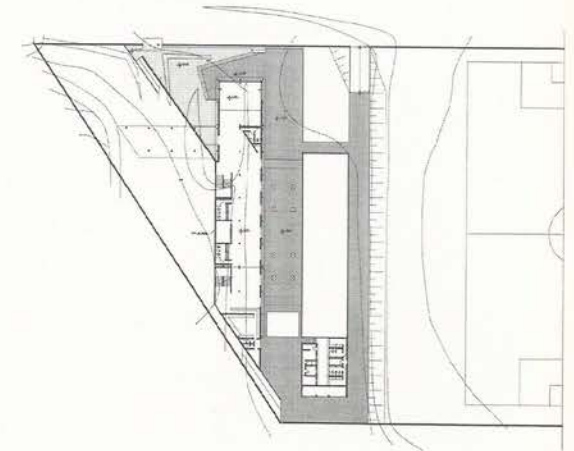
Sede Sindica y Complejo Deportivo y Social



Montevideu · Uruguai · projeto 1995 · conclusão 1997 · terreno 10.951 m²
colaboradores · Alicia Wettstein · Álvaro G. Posse · Ana Paula Leone · Antonio del Castillo · Beatriz Corrêa · Diego Lopez de Haro · Emiliano H. Gonzalo · Lúgia Nobre · Lúcia Ifrán · Luciene Quel · Pan Viñales · Pedro Gurbindo · Siméia Pinto

Projeto com intersecção de condições, cedendo espaço privado ao público e estabelecendo novas relações por meio de clausura e aberturas que se modificam de acordo com o uso, determinando o edifício não como objeto de representação e sim como condicionador.

Centro de Juventude Profissionalizante Agostiniana Dona Chantal



Montevideu · Uruguai
projeto 1997 · conclusão 1997
terreno 2.800 m²
colaboradores · Emiliano Honrich Neves da Fontoura · Mirele Cristina Scholz

A edificação pode ser lida com um articulador das áreas externas e construções existentes, adaptando-as às condições topográficas de orientação e acessos. O projeto possui três andares com salas de aula, refeitório para 300 lugares, biblioteca, auditório, sala para dentista, enfermaria, vestiários e serviços gerais.

Hector Vigliecca Gani
Universidad de la República de Montevideo
João Batista de Grande
Luciene Quel
Emiliano Honrich Neves da Fontoura

Hector Vigliecca Gani
Eduardo Horta
Luciene Quel
Fabiana Izaga
Adriana Sansão Fontes
Pedro Lobão Pegurier

Hector Vigliecca Gani
Universidad de la República de Montevideo
Bruno Padovano

Conjunto Residencial

Colinas da Mantiqueira I

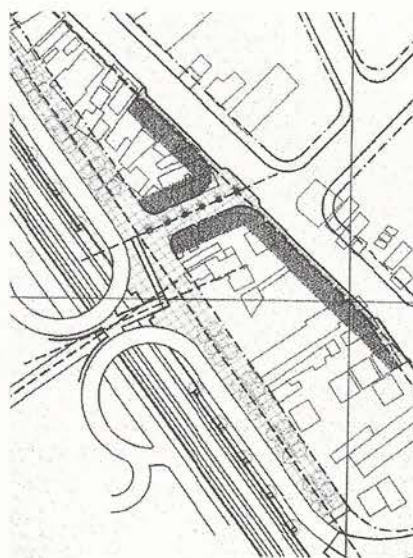


Bragança Paulista - SP
projeto 1997
terreno 48.361,14 m²

O conjunto propõe uma estrutura urbana que considera a futura expansão da cidade. Estabelece uma ocupação do solo sem alterar a topografia existente e organiza os objetos construídos (prédios de quatro andares) não como objetos isolados, e sim como definidores dos limites dos espaços públicos.

Concurso

Projeto Rio Cidade 2



Rio de Janeiro - RJ
projeto 1997
colaboradores - Iñaki Abalos - Juan Herreros

A metodologia de trabalho enfatiza três campos básicos de acesso ao projeto: fluxos urbanos, negociação urbana e estratégica de projeto. Foram selecionadas três áreas para exemplificação da metodologia, resumindo três ações típicas do projeto: Pontual (Largo do Bicão — área 2,51 ha); Linear (Haddock Lobo — área 8,50 ha) e áreas residuais (Ramos — área 5 ha).

Conjunto Residencial

Vila Mara



São Paulo - SP
projeto 1991 - **conclusão 1997** - construída 18.078,49 m²
colaboradores - Leny Yoshimi Omura - Hélio Rorato - Luciene Quel - Francisco Luiz Scagliusi

O conjunto propõe a criação definida de espaços coletivos e públicos do ponto de partida da formulação do projeto, sem criar uma ruptura com a estrutura urbana da cidade. Os espaços coletivos e públicos são elementos fundamentais na qualificação e identificação do habitante ao lugar onde mora.

Hector Vigliecca Gani

Universidad de la República de Montevideo

Luciene Quel · Francisco Spadoni

Emiliano Honrich Neves da Fontoura · Leandro Medrano

Liana Volcov · Ruth Verde Zein

Hector Vigliecca Gani

Universidad de la República de Montevideo

Luciene Quel · Francisco Spadoni

Emiliano Honrich Neves da Fontoura · Leandro Medrano

Beatriz P. Corrêa · Ana Paula Leone

Hector Vigliecca Gani

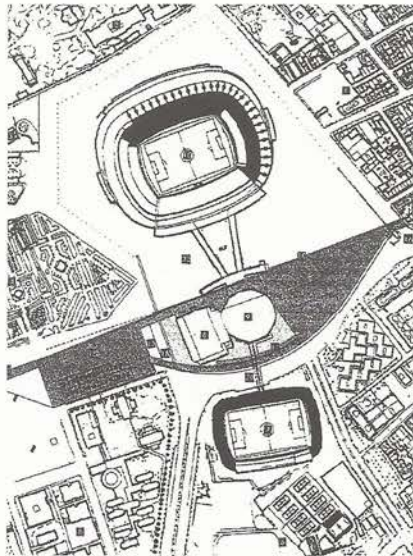
Universidad de la República de Montevideo

Luciene Quel

Rita Meirelles

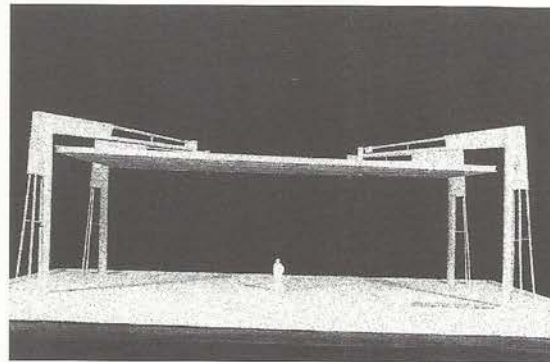
Beatriz P. Corrêa

Entorno del Estádio del Fútbol Club Barcelona



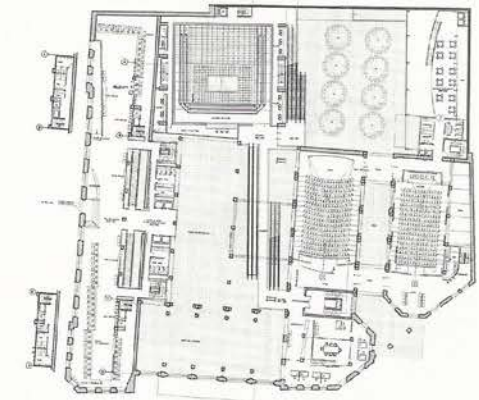
Barcelona
projeto 1996
terreno 154.000 m²

Espaço Barão do Rio Branco



Rio de Janeiro · RJ
projeto 1995

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos



São Paulo · SP
projeto 1997
terreno 17.000 m²

O projeto intervém em várias escalas, desde a estrutura urbana do entorno à valorização do Estádio, como objeto isolado, e a inversão de leitura das outras construções (ginásio e pista de gelo) dentro de uma superestrutura de escala urbana. É uma conexão entre a universidade e o pólo tecnológico.

O projeto é composto de uma praça, com área de pavimentação de 7.148 m², um pergolado metálico com área de 942 m², três borrifadores de água sobre piso seco e dois subsolos para estacionamento com área total de 8.193,50 m² e 313 vagas. Tenta articular uma pequena complexidade de fatores que incidem na área, interesses às vezes conflitantes que o projeto tenta administrar com um mínimo de recursos estilísticos.

Condição urbana: o projeto propõe torná-lo público não apenas por sua representação arquitetônica mas por sua condição urbana. Prevê a transformação do objeto vitruviano isolado em parte vital de um território de maior abrangência, pela introdução de um novo espaço público que multiplica e potencializa as possibilidades de uso simultâneo.

Fluxos e intercâmbios: Consideramos os fluxos e intercâmbios uma justaposição sincrônica de uma multiplicidade de malhas, gerando, como conseqüência, momentos de máxima densidade estética.

Infra-estrutura técnica: atributo de qualificação do projeto, atua como estrutura independente, possibilitando manutenção e transformação constantes.

Hector Vigliecca Gani
Universidad de la República de Montevideo
Luciene Quel
Emiliano Homrich Neves da Fontoura
Leandro Medrano

Hiu Hiun Wei
Universidade Católica de Santos

Humberto Mezzadri
Curitiba, PR, 1964

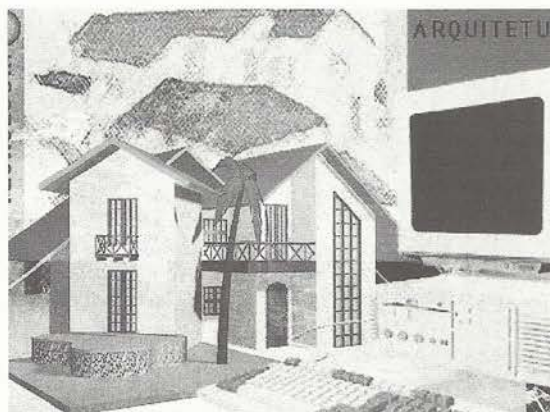
Velório Municipal São Bernardo



São Bernardo do Campo · SP
projeto 1995
terreno 1.221.11 m²

O projeto baseia-se nas condições e valores culturais de um cerimonial, criando um espaço de estilística neutra, tirando partido das condições topográficas, dos acessos e do panorama da cidade.

A Computação Gráfica como Ferramenta Arquitetônica

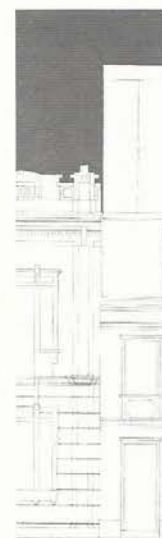


Peruíbe · SP
projeto 1997
colaborador · Gustavo de Araújo Nunes · Paulo Roberto Negrini

O projeto de uma edificação unifamiliar voltada ao uso eventual (para veraneio) tem como característica fundamental a larga utilização de computação gráfica como ferramenta de ligação entre projeto, arquiteto e cliente, partindo-se do pressuposto básico de que um projeto só tem efeito à medida que o cliente participa da composição conceitual do espaço.

As ferramentas de comunicação visual aliadas aos desenhos à mão livre traduzem essa forma contemporânea de apresentação de trabalhos arquitetônicos e determinam novos rumos à arquitetura brasileira.

Edifício Anexo ao Museu de Arte Contemporânea do Paraná



Curitiba · PR
conclusão 1997
colaborador · Aloísio L. Schmid · Monica Tumeleiro

O edifício para um museu — epítome da cultura contemporânea — manifesta conteúdos finitos e limitados e que ficam à espera do fazer (enquanto fato e evento) artístico. Como equipamento urbano (aquilo que funciona porque está plugado a uma força) indiferencia-se de qualquer outro de seus congêneres. Enquanto corpo arquetônico possuidor de um discurso (fenômeno percebido) busca desesperadamente uma autonomia e autoconcentração porque: a. vivemos tempos de percepções e ações fragmentárias; b. a escassez dos recursos possíveis é tal que a mínima inflexão é um máximo efeito; c. há o inevitável e procurado confronto com o evento artístico manifesto.

Ignacio Mesquita

FAU - USP, 1985

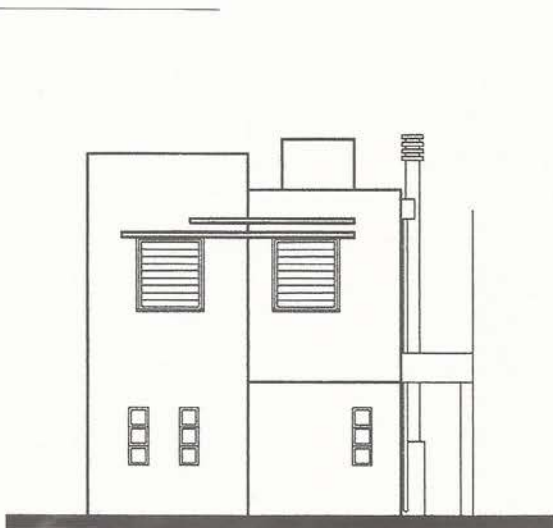
[BP Arquitetura]

Igor Guatelli

Campinas, SP, 1968

Residência

Piovesan



São Paulo - SP
construção 1997
construída 192 m²
colaboradores - André Guidotti - José Augusto Conceição

Reforma

Pronto-Socorro Infantil Sabará



projeto 1993 - conclusão 1997
colaboradores - E. Bittencourt - A.Guidotti - J.A. Conceição - M. Gallacci

Fórum Cultural

Luz



Bairro da Luz - São Paulo - SP

A residência Piovesan apresenta programa básico para uma família formada pelo casal e três filhos. Localizada em bairro central e, portanto, em área valorizada, o projeto procura atender às necessidades do cliente conferindo à residência um caráter urbano, seguindo a tipologia do bairro.

No projeto identifica-se uma metodologia de trabalho em que o tema colocado é cuidadosamente discutido entre cliente e profissional, a fim de que seja alcançada, de forma objetiva e clara, a meta do programa proposto, onde o projeto de arquitetura esteja sempre aliado às melhores tecnologias construtivas.

O projeto de reforma do Pronto - Socorro Infantil Sabará visou à ampliação das áreas de internação, ambulatórios, administração e serviços; instalação do hospital dia e da unidade de tomografia; a recuperação de instalações já comprometidas e a adequação à nova legislação hospitalar e de segurança dos edifícios.

No projeto identifica-se uma metodologia de trabalho em que o tema colocado é cuidadosamente discutido entre cliente e profissional, a fim de que seja alcançada, de forma objetiva e clara, a meta do programa proposto, onde o projeto de arquitetura esteja sempre aliado às melhores tecnologias construtivas.

O projeto privilegia uma área hoje deteriorada, a região da Luz. Tem por objetivo a valorização de aspectos históricos que permanecem camuflados pela degradação geral, e a revitalização de espaços hoje utilizados apenas como passagem. A região tem como particularidade a presença de inúmeros prédios de valor histórico, arquitetônico e cultural (Pinacoteca do Estado, o Museu de Arte Sacra) e se impõe como espaço capaz de abrigar um projeto que aproveite e valorize o potencial cultural.

Pretende recuperar a tradição e a cultura do local (o *Genius Loci*) por meio de pequenas intervenções. Propõe a integração entre os edifícios através de passarelas elevadas, dotadas de esteiras rolantes, e ainda serviços como praça de alimentação, estacionamento e outros.

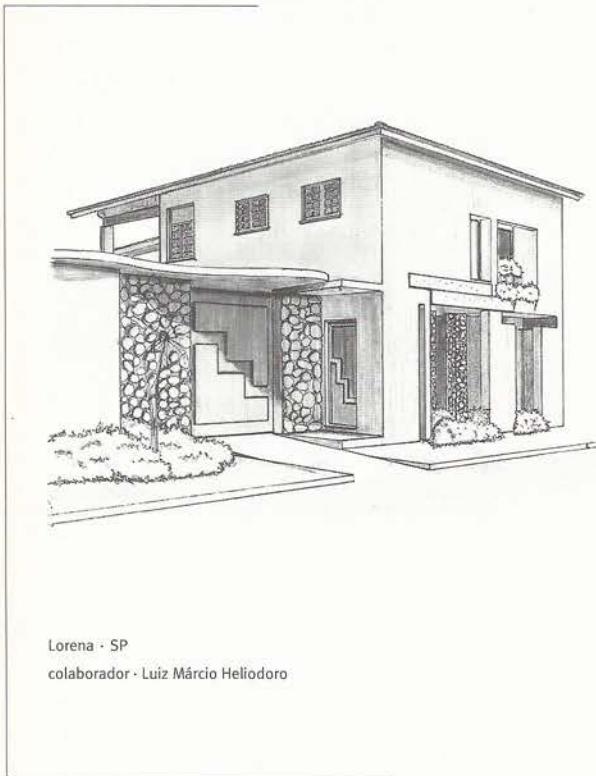
Ingrid Elena Sanchez Schnoor Nunes
Bogotá, Colômbia, 1967
Escola de Arquitetura da Universidade Gama Filho

Iracy Sguillaro Abranches Leme
São Paulo - SP, 1955
Sergio V. de Souza

Issao Minami
FAU - USP
professor FAU - USP e UniABC
José Arnaldo Degasperí da Cunha
FAU - USP
[Plamarç Comunicações]

Casa

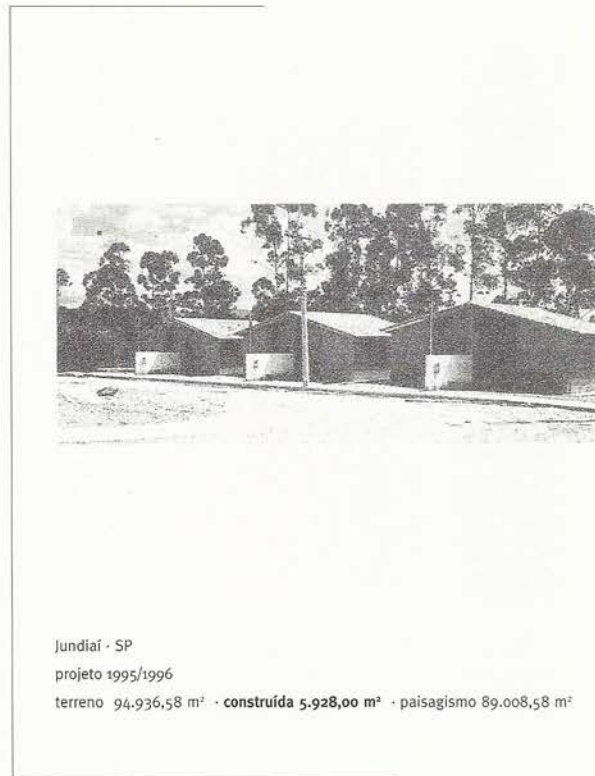
Pereira Júnior



Lorena - SP
colaborador - Luiz Márcio Heliodoro

Núcleo Residencial

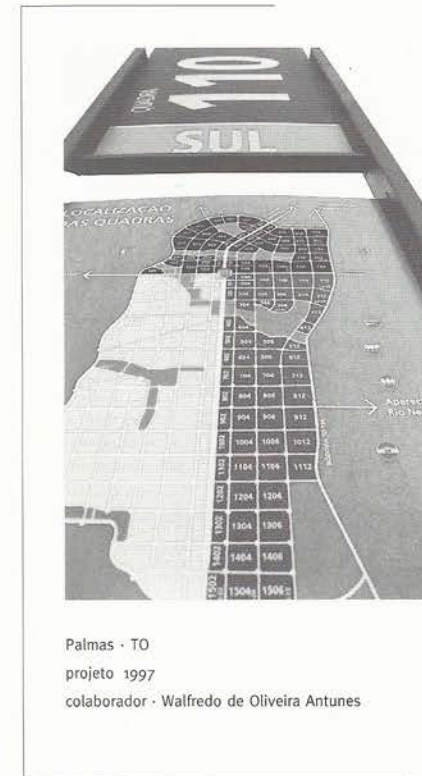
Terra da Uva



Jundiaí - SP
projeto 1995/1996
terreno 94.936,58 m² - construída 5.928,00 m² - paisagismo 89.008,58 m²

Projeto de Identificação Urbana

Cidade de Palmas no Tocantins



Palmas - TO
projeto 1997
colaborador - Walfredo de Oliveira Antunes

A palavra "recoo" com conotação arquitetônica perdeu-se. O medo da violência define o estilo, a estética e a concepção das casas atuais. A idéia romântica do jardim florido como caminho da casa acolhedora desapareceu das nossas vistas atrás de muros cada vez mais altos, cautelosamente vigiados por sensores, absolutamente ocultos. O muro é prioridade absoluta, elemento já construído antes mesmo de o projeto ser concebido.

Este projeto reflete a preocupação da arquiteta com a tendência atual de as pessoas se fecharem em seus bairros, cheias de anteparos contra a violência urbana. Brincando com as formas, texturas e o jogo de luz e sombra nas fachadas, procura amenizar o impacto desse elemento no entorno e na paisagem.

Na gleba cedida pela Prefeitura de Jundiaí serão implantados 130 lotes iguais com 125,28 m² cada e construídas 130 residências unifamiliares geminadas duas a duas, com área de 45,60 m² cada. Adotou-se como partido o aproveitamento e preservação do sistema hídrico e da mata existente. Um pequeno fio d'água, na extensão longitudinal da área, foi canalizado. Na área de inserção da nascente, foi implantada uma trilha ecológica pavimentada com cascalhos, cujos acessos escalonados e guias receberão degraus de troncos de eucaliptos ou dormentes. Foram implantadas para lazer: quadras de uso múltiplo; playground; áreas de descanso e para eventos diversificados, com palco e arquibancada; ciclovias; via para cooper e sanitários.

No intuito de estabelecer uma identidade visual e um sistema de identificação urbana para a cidade, o projeto constituiu-se por: a. identificador da avenida e direcional de quadras e vias próximas: o suporte é uma estrutura metálica com três placas verticais em alumínio pintadas e com aplicação de películas refletivas; b. indicador de entrada da quadra: dimensão de 4,40 m de altura por 0,80 m de largura; c. sinalizador de logradouros internos (alamedas) da quadra: placa de alumínio 0,3 m x 0,6 m disposta em altura de 3,50 metros em suporte metálico de perfil quadrado; d. identificador da unidade urbana: identifica o lote, a edificação habitacional uni ou multifamiliar, o estabelecimento institucional, comercial, industrial ou de serviços.

Ivan Silvio de Lima Xavier
Marília, SP, 1957

Jack Dunne
Michael Julian Walker
Inglaterra, 1973
[Jack Dunne Architects]

Jacob B. Goldemberg

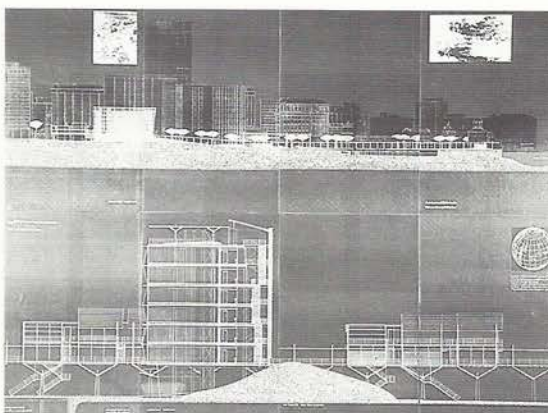
Comunidade Santa Luzia



Favela do Jaguaré · São Paulo · SP
conclusão 1993/1997
colaboradores · Marisa Haddad · Fabio Ferrari

O projeto consistiu na elaboração e construção de um edifício de uso institucional, com creche (de 750 m²) e centro de juventude (CJ), a partir da ampliação de edifício existente na comunidade. Um córrego que atravessa longitudinalmente o terreno definiu a divisão do edifício em dois blocos distintos, o de serviços e o de atividades. Nos blocos, em três pavimentos foram instalados 12 salas de atividades, 6 unidades sanitárias, escritório, cozinha, despensa, depósito, área descoberta (pátio) e solário. Um corredor coberto circunda todas as salas, que recebem iluminação natural direta. As caixas de escadas são amplas, pilares e guarda-corpos são arredondados para atender aos quesitos de segurança. Os materiais de acabamento são simples, a pintura é lavável e o piso é de pedra natural.

Parque, centro de escrit. e comércio Reflexão sobre o Quincentenário



Rio de Janeiro · RJ
projeto 1997
construída 75.000 m²

A proposta é criar um parque público no Rio de Janeiro para a celebração do V Centenário da Descoberta do Brasil, um novo Morro do Castelo e ligar todos os grandes marcos culturais e institucionais da cidade à beira-mar. O parque estará localizado próximo à orla, avançando 500 metros pela avenida Presidente Antônio Carlos até o mar. Uma abóbada azul, que atravessará o parque, servirá como proteção do sol e como espaço para eventos, com uma praça de alimentação e espaço para exposições.

Cemitério Militar Rio de Janeiro



Vila Militar · Deodoro · RJ
projeto 1996 · **conclusão 1997** · terreno 197.000 m²
colaboradores · Paulo Stivanin Filho · Márcia Helena V.C. Ferraz · Renata Lúcia Dantas Silva

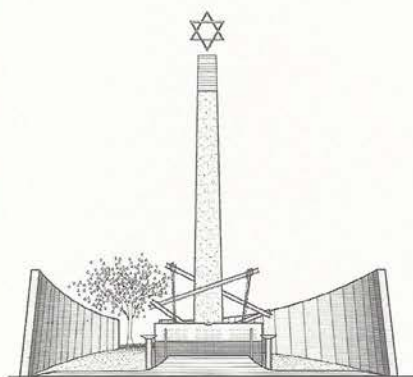
O projeto compõe-se de entrada, guarita, eixo monumental, bandeira, esplanada e estacionamentos. As edificações têm passagem para o Campo Santo e áreas para formatura e salva-tiros. Há três blocos — Verde, Amarelo e Branco — que comportam os espaços comerciais, administrativos e privativos. Há uma rótula para monumento simbólico e três rótulas para jazigo memorável. O projeto prevê 11 quadras para 40 mil sepulturas duplas, Colina dos Heróis e quadra no final, para futuro ossário. As quadras são definidas por vias asfaltadas, conjuntos de bancos, arbustos e árvores de porte e floridas.

Jacob B. Goldemberg

Janne Christina Saviano
FAU · Mackenzie, 1995

Joan Villá
Barcelona, 1940
Angelo Cecco Jr.
Edna Nagle

Cemitério Israelita Vilar dos Teles



Rio de Janeiro · RJ
projeto 1997 · conclusão 1997 · terreno 500 m²
colaboradores · Paulo Stivanin Filho · Márcia Helena V.C. Ferraz · Renata Lúcia Dantas Silva

Monumento em homenagem à memória das vítimas do holocausto e das guerras do Oriente Médio que envolveram o Estado de Israel.

MTV

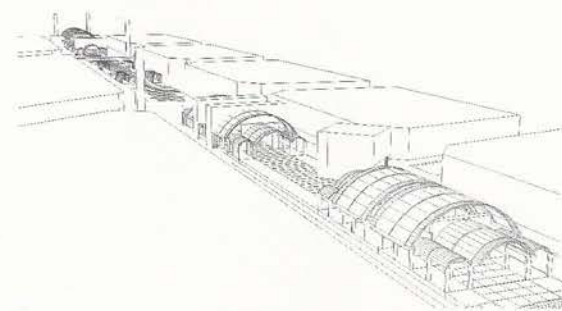
Video Music Brasil 1997



Sambódromo · Anhembi · São Paulo · SP
projeto 1997 · conclusão 1997
terreno 8.000 m² · construída 3.000 m²
colaboradores · Flávia Medeiros Nunes · Julianna Borges Frare

Cinco mil metros quadrados de intervenção definem um espaço convidativo, intencionalmente livre, abrigando um público de 5 mil convidados. A combinação de parâmetros técnicos com sensibilidade e imaginação fez do Sambódromo a idealização de um espaço ímpar.

Passeio Araguaia Nova Iguaçu



Nova Iguaçu · RJ
projeto 1996
colaborador · Renata Pietsch

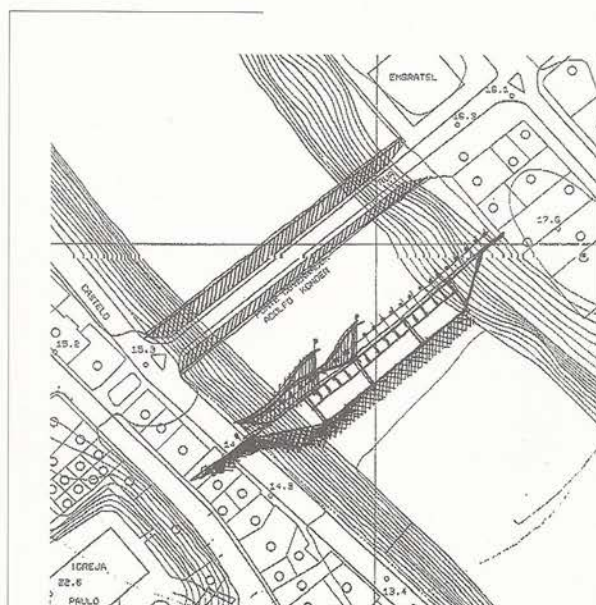
O projeto visa à reurbanização e criação de um novo espaço público ao longo da rua Araguaia, cuja marca principal é a criação de um passeio de 700 m de extensão, que abrigue atividades programadas de interesse coletivo e propicie distensão e relaxamento. O programa inclui: terminal de ônibus urbano (650 m² coberto, com lanchonete, banca de jornais, bancos, cabines telefônicas, caixa de correio); pavilhão de ambulantes (1.140 m², capacidade para 300 pontos de 1,20 m² cada); mercado (314 m²); passeio sul (920 m²); Casa das Festas (611 m², lugar para pequenos eventos); Clube dos Jovens (300 m², espaço associativo, com salão, bar e sanitários); biblioteca (96 m²); Clube dos Idosos (180 m²); Casa das Crianças (180 m², creche); passeio norte (1.774 m², descoberto); e Escola Oficina (1.075 m², oficinas de arte e de cursos profissionalizantes).

Joan Villá
Sílvia Chile
Yopanam Rebello

Joan Villá
Angelo Cecco Jr.
Edna Nagle

João Batista Martinez Correa
FAU · Mackenzie, 1967
Andreas Gyrfas
João Rodolfo Stroeter
[Promon Engenharia]

Boulevard Blumenau



Rio Itajaí - Centro de Blumenau - SC
projeto 1997

A proposta do projeto é construir um boulevard sobre a ponte rodoviária que cruza o rio Itajaí e acessa o centro urbano de Blumenau, já que atualmente não há lugar para o pedestre.

O projeto prevê o alargamento das calçadas laterais da pista dos atuais 1,50 m para 8 m de largura cada uma, apoiadas em treliças por sua vez apoiadas nos pilares da ponte. Em toda a extensão de 150 m da ponte se consolidará um passeio público dotado de serviços, bares, exposições etc. Na cabeceira da ponte, junto ao centro tradicional, uma cobertura de abóbodas seqüenciais em nervos de metal apoiados na mesma estrutura de suporte do passeio possibilitará seu uso em qualquer tempo.

Edifício para Pesquisa e Pós-Graduação

Universidade de Mogi das Cruzes

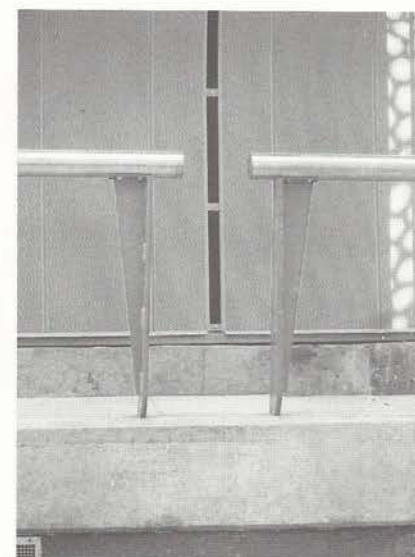


foto Nelson Kon

Campus da UMG · UMC · SP
projeto 1997
colaboradores · Fernando Martinelli · Renata Pietsch · Yopanam Rebello

Para minimizar o impacto no campus de uma torre única, por sua altura e proporção volumétrica, optou-se por uma solução de três blocos (Edifício de Convivência, de Laboratórios de Gabinetes de Professores e Estudantes) com um pátio central, que dá ingresso a cada um dos edifícios. Todas as salas de aula estão situadas no mesmo pavimento térreo, para minimizar os fluxos de circulação e facilitar o uso do espaço de convivência. O pavimento do pátio, calçado de granito escuro, declina segundo três vertentes em direção ao seu centro de gravidade, onde um triângulo menor de terra recolhe as águas e abriga uma árvore Pau-Ferro. Os três ed. são ligados dois a dois por passarelas metálicas e tem alturas diferenciadas (o de Laboratórios tem oito pavimentos; o de Gabinetes, seis, e o de Convivência, três), o que confere ao conjunto uma volumetria variada.

Obras Viárias Emurb



São Paulo - SP
projeto 1994
conclusão 1995 / 1996

O corredor viário sudoeste-centro, implantado na Zona Sul de São Paulo, é composto de um conjunto de avenidas, pontes, túneis, passarelas e passagens subterrâneas, executadas em diversas fases de construção.

Inicialmente tratadas como obras de engenharia viária, possibilitaram, porém, algumas interferências arquitetônicas como a passarela de pedestres sobre a avenida Eusébio Matoso, em frente do Shopping Eldorado, cuja leveza da estrutura metálica foi evidenciada com a cor azul.

Os acabamentos internos dos túneis conferem às trajetórias sob a superfície uma experiência visual marcante, por meio de iluminação especialmente desenvolvida e guarda-corpo em estrutura aporticada por meio de um tubo em aço inoxidável justaposto aos painéis em chapa perfurada na cor amarela.

João Batista Martinez Correa

FAU · Mackenzie, 1967

[Promon Engenharia]

Patrícia Cohen

[AKA Architects]

João Batista Martinez Correa

Sérgio Coelho

[Promon Engenharia]

João Batista Martinez Correa

Amélia Toledo

[Promon Engenharia]

Fábrica de caminhões

Volkswagen do Brasil



Resende · RJ

projeto 1996/1997 · conclusão 1996/1997

construída 85.000 m²

colaboradores · Massimo Fiocchi · Rosângela Fulche · Ernesto Zamboni

Fábrica de motores

Volkswagen do Brasil



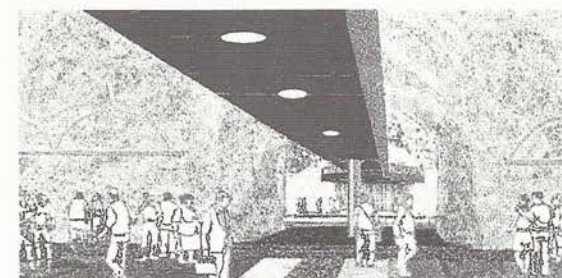
São Carlos · SP

projeto 1996 · conclusão 1996

construída 25.000 m²

colaboradores · Ovídio Armelin · Ernesto Zamboni

Estação Cardeal Arcoverde do Metrô



Rio de Janeiro · RJ

projeto 1996 · conclusão 1997

colaboradores · Théa Vieira · Ernesto Zamboni

Conjunto industrial implantado em uma área plana, sem ocupação anterior, dentro de uma nova filosofia de produção criada pela Volkswagen, chamado de consórcio modular, em que os fornecedores de autopeças ocupam as instalações de montagem final dos veículos. Isso se refletiu na configuração dos edifícios, que passaram a abrigar diferentes empresas.

O desenvolvimento do projeto integrou os diferentes requisitos, mantendo uma linguagem construtiva padronizada, em que a percepção final é a de um único objetivo: a fabricação de veículos com qualidade e rapidez. A superestrutura é inteiramente metálica, com fechamentos metálicos nas fachadas.

A dimensão relativamente pequena da fábrica possibilitou um projeto de conforto ambiental simples, com excelentes resultados, a ponto de hoje ser parâmetro dentro da Volkswagen. A combinação de um sistema de cobertura em "shed" com iluminação natural abundante, ventilação natural e exaustão mecanizada criou um ambiente que favorece a produtividade. A estrutura metálica com seus fechamentos externos, também metálicos, confere um caráter moderno e simples ao conjunto, em que apenas uma marquise curva e os dutos metálicos do sistema de ventilação se destacam na fachada.

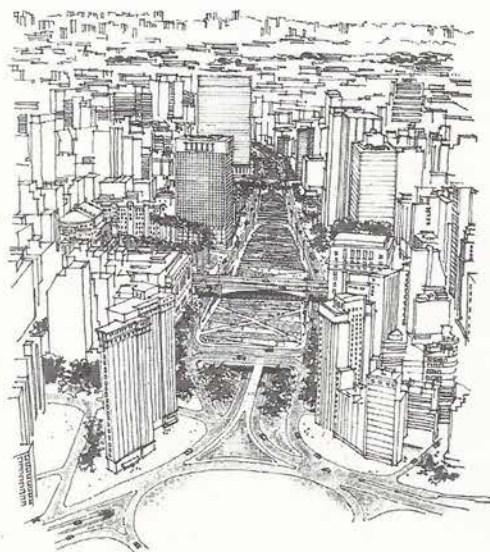
A geometria do edifício é arredondada para favorecer o uso da praça. Uma lâmina curva com aberturas, dois pilares de apoio para uma estrutura espacial que cobre todo o conjunto, e um volume menor com estrutura independente para abrigar as bilheterias marcam o projeto. O fechamento da cobertura é constituído por pirâmides em chapa de aço com uma das faces em material translúcido. Os túneis das plataformas são construídos em rocha, sem contornos definidos. A intenção arquitetônica foi criar um contraponto entre o rústico do método construtivo com materiais de acabamentos modernos e precisos, no piso, nos painéis de parede e teto, e nas luminárias.

João Batista Martínez Correa
José Paulo de Bem
[Promon Engenharia]

João de Deus Cardoso
Portugal
FAU - USP, 1969

Projeto Vencedor

Concurso Novo Centro de São Paulo



São Paulo - SP
projeto 1997

O projeto propõe ações estruturais e locais, ou seja, eliminar as causas básicas dos processos de deterioração e estagnação.

São intervenções na infra-estrutura urbana, principalmente viárias, que demandam investimentos de vulto. Propõe-se o resgate da cidadania e o retorno da qualidade de vida no centro de São Paulo.

Edifício Matriz Tintas MC

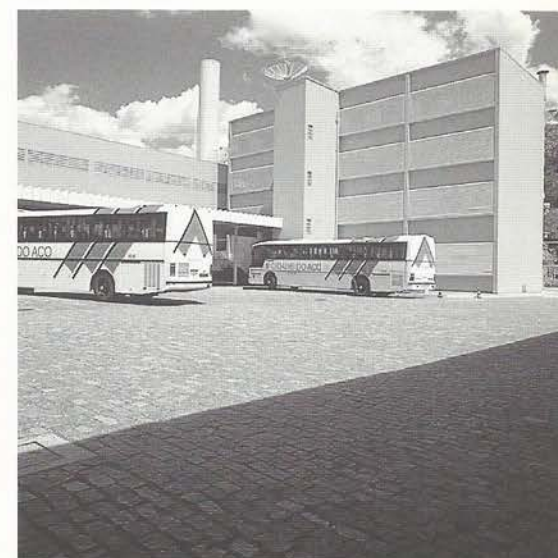


São Paulo - SP
projeto 1994 - conclusão 1996
terreno 7.450 m² - construída 11.000 m²
colaboradores - Walter P. de Andrade - Marco Antônio S.Silva - Marcos Faccioli

O edifício é dividido em três funções: loja paletizada com estacionamento coberto para cem veículos, o depósito central da rede de lojas e o edifício de escritórios. A loja com sistema paletizado de estoque atende o mercado da construção civil e repintura de veículos possuindo 14 máquinas tintométricas definindo o partido básico: lajes de pisos protendidas com vigas de 80 m para suportarem sobrecargas de 3,5 t/m²; grandes vãos com apenas três pilares na área da loja, que sustentam viga Vierendeel de concreto de 60 m onde se apóia toda cobertura auto-portante de aço que cobre e ventila a loja de 3.000 m². O edifício possui elevador hidráulico para circulação vertical das empilhadeiras e rampas, unindo os depósitos.

Parque Rodoviário

Viação Cidade do Aço



Barra Mansa - RJ
projeto 1992 - conclusão 1995
terreno 17.000 m² - construída 5.700 m²
colaboradores - Carlos M. Morinaga - Telma Chiarella - José Júlio Braga

A seqüência de operações é fundamental para o correto funcionamento de uma instalação de manutenção de ônibus. Esta seqüência depende da implantação dos edifícios e equipamentos, sempre com grandes dimensões. Outro dado agravante é a escassez de terrenos planos porque os morros e vales são pequenos e o solo está entremeado por barrancos soltos e camadas de rochas descontínuas. O conjunto de edifícios foi implantado com um desnível de 5,0 m, sem prejudicar o layout. As principais edificações são: tráfego, administração; recepção, abastecimento, pré-lavagem, lavagem de ônibus; recursos humanos, treinamento, refeitório, hotel; manutenção e almoxarifado. Após rigorosa análise de subsolo, as fundações são sapatas apoiadas nas rochas, com poucos pilares esbeltos e vãos de até 27 m resultando em grande economia.

João Rodolfo Stroeter

FAU - USP

Andreas Gyrfas · Abrão Assad · Fernando Luiz Popp

Fernando A. Canali · Reginaldo L. Reiner

[Promon Engenharia]

João Rodolfo Stroeter

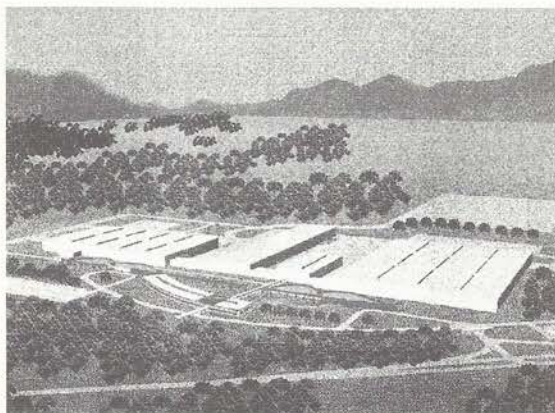
[Promon Engenharia]

João Virmond Suplicy Neto

Eduardo de Leão Mueller

Fábrica de Automóveis

Renault do Brasil



São José dos Pinhais · PA

projeto 1997 · conclusão 1997/1998

terreno 1.500.000 m² · construída 100.000 m²

colaboradores · Edison Borges Lopes · Carlos de La Corte

Shopping Center Galleria



Campinas · SP

projeto 1990 · conclusão 1991 · terreno 60.000 m² · construída 40.000 m²

colaboradores · Francisco Bicalho · Rubem de Azevedo Jr. · Irene Ruchti ·

Fernando Lemos · Rodolfo Gaisere

Centro Comercial

Bosque do Batel - Design Center



Curitiba · PR

conclusão 1991/1993

colaborador · Ricardo Barichelo

Nesta fábrica o envelope do conjunto industrial foi tratado de forma simples, com fechamentos metálicos em cinza, quase chegando ao branco. O conjunto administrativo se expressa livremente, tendo como pano de fundo as grandes paredes de fechamento da fábrica. É composto de quatro edifícios - administração, vestiários, restaurante e portaria, interligados por corredores cobertos.

As curvas, cores vivas e o conceito de shopping aberto tornaram o Shopping Galleria um dos principais marcos da cidade de Campinas. Localizado em um terreno com topografia difícil, tornou-se foco para implantação de outros empreendimentos residenciais e comerciais.

As lojas, distribuídas em dois pavimentos, voltam-se para um corredor que se desenvolve sinuosamente ao redor do jardim central, uma das atrações do conjunto, com espelhos d'água e vegetação abundante.

A preocupação com a preservação do imóvel histórico definiu que a interlocução arquitetônica não alterasse o volume do edifício existente. O espaço interior organiza-se ao longo de uma galeria que une a rua com um bosque ao fundo do empreendimento, tendo ao centro um grande vazio com iluminação zenital que integra os demais pavimentos. Existem dois subsolos de estacionamento.

Clínica de Gastroenterologia

Gastrocentro



Londrina - PR
conclusão 1987

A testada do lote, limitada, conduziu à opção pela lâmina horizontal, de altura variada, em granito amêndoa, que em balanço atenua a insolação. As formas curvas rompem a linearidade da fachada e deixam os espaços com uma composição orgânica, que caracteriza o seu uso. Existem quatro consultórios. No andar térreo, ficam espera e atendimento. No piso inferior, estacionamento e sala de reuniões, que perfazem 390 m².

Estúdio Fotográfico

Vieira Fotografias



Curitiba - PR
conclusão 1990/1991
colaborador - Ricardo Barichelo

A idéia do olhar fotográfico associa-se às aberturas, em vidro bronze, que integram interior e exterior e tiram partido da localização privilegiada, abrindo a vista para a paisagem verde e a cidade ao longe. A terra do local, usada como pigmento no revestimento externo do edifício, firma a cor nas formas geométricas. No térreo estão estacionamento, recepção, laboratório preto-e-branco e cor, cozinha, camarim, contra-regra, sala câmera e oficina. No primeiro pavimento: produtora de vídeo, sala de direção, reuniões e I.S. No terraço: estúdio ao ar livre e churrasqueira.

Galeria de Arte

Casa da Imagem



Curitiba - PR
conclusão 1996/1997
colaborador - Fábio Dantas Cassali

Definiu-se a alteridade do espaço interno baseada na forma como a arte é exposta e vista. Isso é firmado pela presença do branco no piso, parede e teto. Grandes panos de vidro na fachada, definindo as principais aberturas externas do edifício, a escada frontal em granito flamado e a marquise em fibra de vidro marcam a entrada e revelam ao olhar do observador o interior, conferindo uma dimensão pública à arte e à arquitetura.

estudio vieira fotografia

João Walter Toscano

FAU - USP, 1965

professor da FAU - USP

Odiléa Setti Toscano

FAU - USP, 1958

professora da FAU - USP

Reurbanização, Paisagismo e Restauo

Praça do Monumento do Ipiranga



São Paulo - SP

projeto 1992/1994 - conclusão 1994

O partido adotado decorre do estudo da história do local, das várias transformações que sofreu e do uso que dele é feito atualmente. Um primeiro critério foi a valorização do riacho que divide a praça losangular em dois setores: duas passarelas tendem a resolver mais adequadamente um desenho simétrico do sistema de circulação, garantindo a presença do eixo que contém o museu, o monumento, corta o losango da praça e segue pela avenida D. Pedro I. Uma área gramada prolonga-se pelos dois setores como uma quase elipse e no setor mais próximo à avenida. Aproveitando o desnível do terreno, um anfiteatro em três planos volta-se para uma calçada de desenho sinuoso, que acompanha a curva do córrego ladeado por taludes. O projeto prevê o plantio de árvores, além das 40 que já existem.

Terminal de Ônibus

Praça Princesa Isabel



São Paulo - SP

projeto 1996 - conclusão 1997

terreno 11.700 m² - construída 6.200 m²

O volume do terminal é composto de dois blocos interligados por uma cobertura metálica de 15 m de vão, que mantém um pátio interno com três frondosos *Ficus Benjamin*. A estrutura é composta de vigas metálicas de alma cheia de 1,30 m de altura, apoiadas em pilares metálicos de secção circular $\varnothing = 80$ cm, desenhados de forma a destacar o plano das vigas. Esses pilares espaçados de 22 m permitem uma liberação do espaço interno. Trelças metálicas no sentido transversal dispõem-se sobre as vigas. As coberturas zenitais permitem um sistema adequado de iluminação e ventilação. A cobertura de toda a estrutura foi executada com telha metálica trapezoidal. Os serviços de apoio operacional e aos usuários foram resolvidos em blocos independentes, com laje de concreto impermeabilizada.

Joaquim Caetano de Lima Filho

PUCCAMP, 1982

autônomo e professor

Condomínio Residencial

Vila Olguita



Campinas - SP

projeto 1986 - conclusão 1987

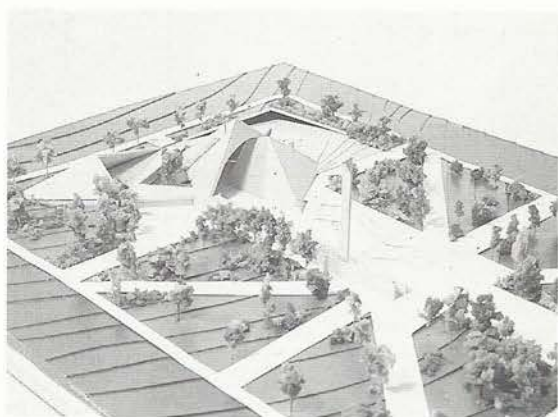
terreno 2.000 m² - construída 500 m²

colaboradores - Construtora Lix da Cunha

Projeto para uma área de lazer de um condomínio residencial.

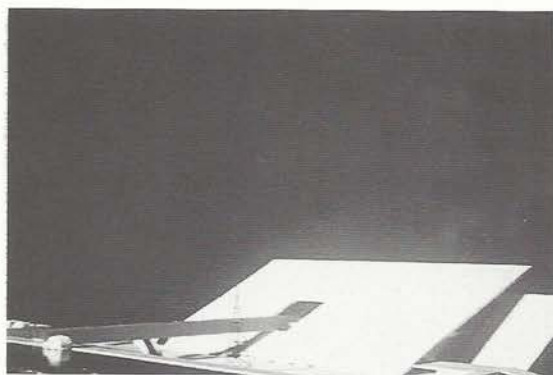
Por meio de uma laje de concreto, muros de pedra com linhas sinuosas conseguiu-se criar um lugar harmônico, integrado à paisagem. Neste projeto foi possível trabalharmos sem o instrumento cartesiano, o que nos permitiu maior liberdade de criação.

Igreja Matriz Cerqueira Cezar



Cerqueira Cezar · São Paulo · SP
projeto 1989
terreno 10.000 m² · **construída 2.800 m²**
colaboradores · Fernando Pina Figueiredo · Projector Ltda.

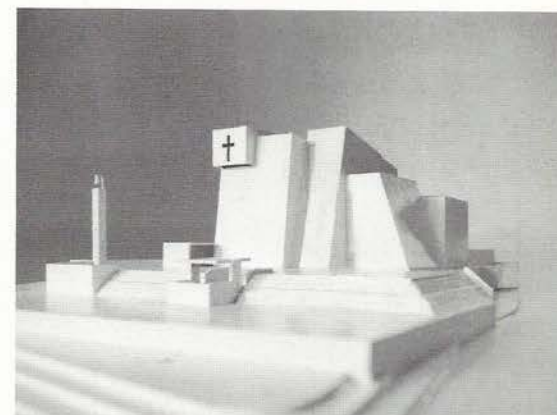
Museu do Petróleo



Águas de São Pedro · SP
projeto 1992
terreno 10.000 m² · **construída 3.700 m²**
colaboradora · Maria Regina A. de Lima

Santuário

Nossa Senhora de Guadalupe



Campinas · SP
projeto 1993
terreno 3.500 m² · **construída 500 m²**
colaboradora · Maria Regina A. Lima

Procurou-se definir o eixo composto pela principal rua desta cidade usando formas e planos inclinados, valorizando o sentido de percurso e o conceito de lugar organizador urbano.

Projetou-se este museu no local onde Monteiro Lobato administrou a primeira prospecção de petróleo no Brasil. O projeto procurou evidenciar o ato, com uma haste longa que perfura a pedra. Para tanto, imaginou-se um plano e um volume inclinados, facetados como a pedra polida. Procurou-se, ainda, valorizar o espaço e a primeira torre (ainda existente) na criação da praça de exposições a céu aberto.

Projeto concebido como composição de volumes justapostos, com iluminação e ventilação zenital, valorizando e atribuindo sentido ao espaço urbano extremamente carente naquela região.

Procurou-se um processo construtivo simples, utilizando bloco de concreto e lajes pré-moldadas, mesmo nos planos inclinados, com aberturas simplificadas e de vãos econômicos.

Edifício de Escritórios

Rua Albuquerque Lins



São Paulo - SP
conclusão 1995
construída 4.000 m²

Edifício de Escritórios

Av. Angélica



São Paulo - SP
conclusão 1996
construída 5.500 m²

Edifício de Escritórios

Rua Butantã



São Paulo - SP
conclusão 1995
construída 8.000 m²

Um lote de 12 m de frente por 60 m, nas proximidades do elevado Costa e Silva, conduziu a uma solução de estruturar o edifício como um duplo balanço a partir de um grande "T", uma forma simples e facilmente identificável para quem olha o prédio do viaduto.

O Edifício é definido por uma caixa de vidro estruturada aos fundos por uma torre contendo circulação vertical, sanitários, copa, ar-condicionado e prumadas técnicas. Nas laterais há pórticos em concreto com um desenho que se contrapõe ao sistema viário do entorno.

O uso intenso de cores é resultado da tentativa de amenizar o monocromatismo da região, marcado pelos tons cinza e preto.

Edifício de Escritórios

Rua Eduardo Souza Aranha



São Paulo · SP
conclusão 1995
construída 7.500 m²

Edifício Residencial

Rua Leopoldo Magalhães Jr.



São Paulo · SP
conclusão 1995
construída 4.000 m²

Shopping Center

Polo Atacadista de Moda



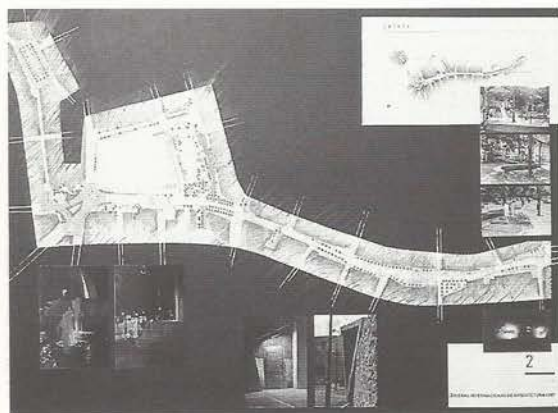
São Paulo · SP
conclusão 1992
construída 36.000 m²

Jorge Mario Jáuregui

Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad Nacional de Rosario, Argentina
FAU · UFRJ

Renovação Urbana

Bairro do Catete



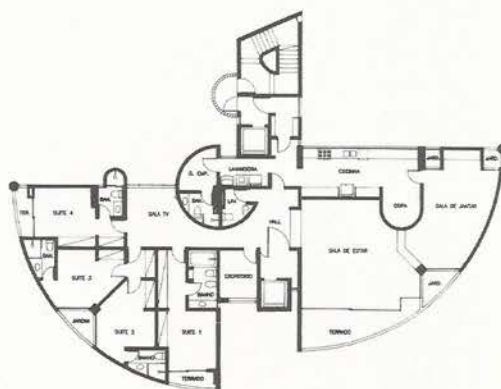
Rio de Janeiro · RJ
conclusão 1996
colaboradores · Bitiz Afflalo · Artur Apelbaum · Raul Comastri

Jorge Bomfim

FAU · Mackenzie, 1959

Edifício Residencial

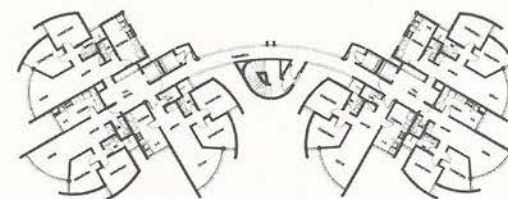
Gaudi



Santo André · SP

Edifício Residencial

Rodin



Santo André · SP

O trabalho busca exaltar três características principais neste espaço público: a conexão estético-simbólica com o contexto, o enraizamento no lugar e a inovação programática, dentro de um critério de unidade espacial guiado pelo tema da simbiose da história e do futuro, por meio de uma relação de colaboração entre a memória espiritual do espaço histórico e a geometria abstrata do modernismo. Propõe uma enfatização dos tempos: o tempo histórico registrado nos monumentos e na continuidade idílica dos sobrados, e o tempo atual cristalizado na seqüência de celebrações da singularidade do bairro.

Primando pela geometria estética e planta livre, o projeto é determinado pela própria estrutura. São dois quartos de círculo, um social e outro íntimo, unidos pelos serviços e circulação, resultando em um edifício de alto padrão com 20 apartamentos (um por andar), com 300 m² de área útil cada.

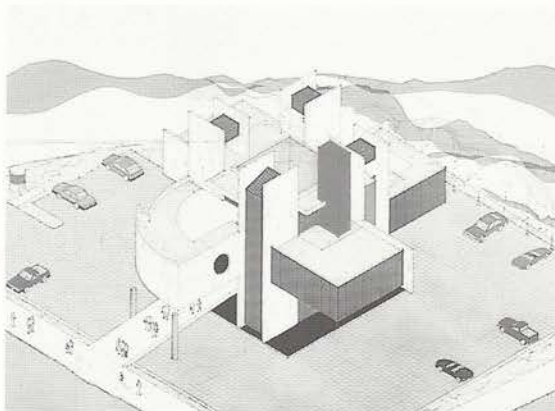
A premissa básica do projeto foi alojar 120 apartamentos em 20 andares, de uma forma humana e harmoniosa. Dividido em dois blocos ligados por uma passarela, com três unidades em cada, o edifício busca uma plasticidade e riqueza formal incomuns para um padrão popular. Com 75 m² de área útil, o apartamento é determinado por três painéis em arco — estrutura, alvenaria e pele de vidro — que vão se encaixando e no todo sugerem uma rotação, evidenciando privacidade, conforto ambiental e preocupação estética.

Jorge Bomfim
FAU · Mackenzie, 1959
Toru Kanazawa

Jorge Manuel Patrício Moreira Martins
Milheirós Poiares, Feira, Portugal, 1952
coordenador do Curso de Arquitetura da Escola Superior Artística do Porto

Jorge T. Kluwe
São Paulo, 1958

Ordem dos Advogados do Brasil

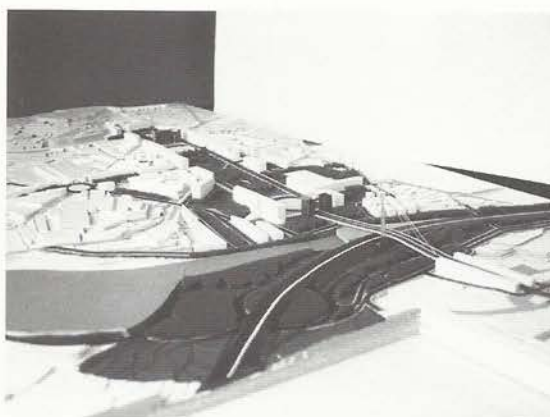


Santo André · SP

O projeto baseia-se na utilização de quatro pares de pilares, e sua disposição sugere um movimento circular e espiral, elevando o edifício por dois pavimentos para finalmente expandir-se no terceiro, mantendo a transparência estética e o valor escultural do edifício, que levita sobre o espelho d'água.

São esses pares de pilares a força motriz do projeto, pois, além de abrigarem as funções de serviço, erguem-se como troncos de árvore, que, suspendendo em balanço o edifício, fazem aflorar sua copa.

Plano de Pormenor Av. Fernão de Magalhães / V.C.I. / Praça de Corujeira



Freguesia de Campanhã · Porto · Portugal
construção 1997

Este trabalho consiste em compatibilizar as novas vias rápidas em canal com a malha urbana. A abertura da ponte do Freixo sobre o rio Douro e a conclusão da VCI*/IP1** criam as condições para alterar o estado atual. O canal da VCI sobre o da linha férrea resolve problemas de expropriações e impede o alargamento do espaço canal. Para minimizar o efeito de muralha, é necessário um viaduto que transponha os dois canais e ligue a cidade. Na avenida Nova a via separa-se em duas. Completa-se a malha com o eixo Túnel/Avenida Nova/Viaduto e com uma via ondulante que liga a Interface de Transportes à Avenida Nova. Ligam-se áreas verdes existentes com a criação de percursos pedonais entre a parte alta da cidade e o rio, no Freixo.

* VCI: Via de Cintura Interna (via que envolve a cidade do Porto)
** IP1: Itinerário Principal 1 (auto-estrada norte-sul de Portugal)

Casa de sítio



Sorocaba · SP
projeto 1995 · conclusão 1995
construída 140 m²

A partir de uma construção preexistente, aproveitou-se o contrapiso de concreto e quatro paredes para duas suítes. Novas paredes foram construídas para a sala, copa e cozinha. A área de estar da casa é separada da varanda e do jardim por um grande caixilho de madeira e vidro — detalhado e construído no local —, que permite uma visão geral do terreno e do bosque próximo à casa.

Para revestimento, foram utilizados tijolo e madeira no piso, mármore branco e pastilha de vidro nos banheiros, e pintura texturizada nas paredes.

Jorge T. Kluwe
São Paulo, 1958

José Alberto Souza Neto
FAU - FAAC - UNESP, 1989
José Fernando Sobrinho
FAU - PUCCAMP, 1989
secretário de obras da PM-Cassilândia

José Augusto Aly
FAU - USP, 1987
João Maurício Oliveira Netto

Residência

Praia de Iporanga



Guarujá - SP
projeto 1994 - conclusão 1995/1996
construída 440 m²

Revitalização e ampliação

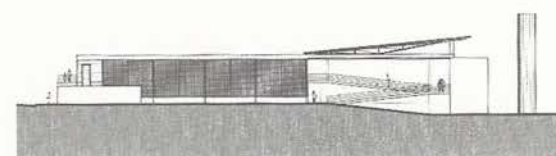
Sede social do Cassilândia Tênis Clube



Cassilândia - MS
projeto 1992 - conclusão 1a. fase 90% concluída 1997
terreno 25.000 m² - construída 3.200 m²
colaboradores - Michael A. Castro - Luis Sander Freitas

E.E.P.G.

Campo dos Alemães IV



São José dos Campos - SP
projeto 1997

A estrutura da casa é de concreto armado, com paredes em alvenaria de tijolo de barro comum. Sobre as lajes de cobertura do térreo e do pavimento superior foram projetados jardins, de modo que houvesse um aproveitamento total do terreno com área verde, e proteção da impermeabilização e conforto térmico.

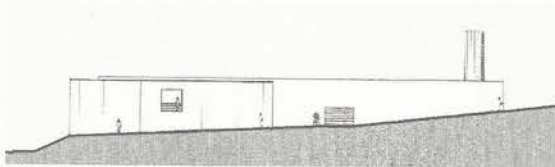
Nas aberturas usou-se vidro temperado; nos dormitórios, esquadrias de alumínio com pintura eletrostática branca. Para os pisos do interior e do exterior da residência, optou-se por mármore branco e mosaico português branco. As paredes foram pintadas com tinta texturizada. Nos banheiros e em outros elementos arquitetônicos foram usadas pastilhas de vidro.

O projeto tem três etapas distintas: 1) revitalização (ampliação e reforma) da sede social; 2) reestruturação do parque aquático e esportivo e 3) paisagismo e estacionamento. A primeira etapa está em fase de conclusão.

O programa — didático, administrativo e recreação — foi definido num único bloco. O interesse maior é a busca de clareza na criação do galpão que surge ao fim do corredor da área didática, definindo as áreas destinadas ao lazer. Conferem movimento ao conjunto um tratamento diferenciado na cobertura de uma água com telhas metálicas, além da rampa solta que liga os pavimentos em meios pisos adaptando o edifício à topografia. Brises e detalhes metálicos, caixilharia e uso de cores são detalhes importantes na busca de um referencial em um território em desenvolvimento.

E.E.P.G.

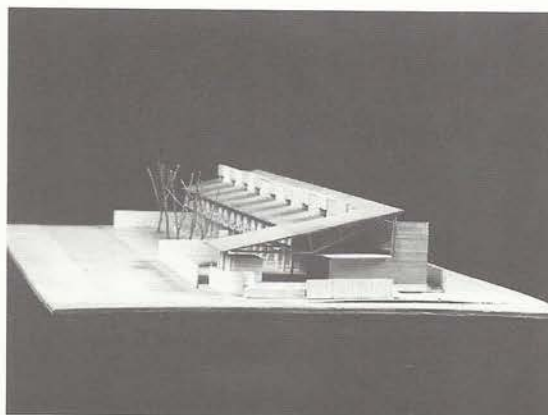
Conj. Hab. Wanel Ville



Sorocaba - SP
projeto 1997

Três blocos, um didático, um de recreação e um administrativo, laboratórios e bibliotecas foram implantados no terreno com inclinação próxima a 10%, interligados a meios pisos por rampas, criando um pátio central ladeado por circulações/varandas. Uma parede corta o terreno ligando os três blocos e as dependências de zelador, além de isolar os blocos e definir o saguão de acesso. Em frente ao bloco administrativo, surge uma parede curva, afastada 2 m das aberturas, que define um jardim reservado e uma abertura no primeiro pavimento. Quadras e áreas são obtidas no restante do terreno. Brises em chapas perfuradas, detalhes metálicos, portas de correr e pivotantes, e uso de cores diferenciadas sugerem a contemporaneidade do conjunto e a busca de um referencial urbano.

Hotel - Residência



Maresias - SP
projeto 1995
colaboradores - José Oswaldo Vilela - João Maurício Oliveira Netto - Hélio Corallo - Barbara Kelch - Lilian Gomes - Ivan Taba

São 15 apartamentos com programa completo (sala, cozinha, área de serviço e dois dormitórios, sendo uma suíte), colocados lado a lado e ligados por uma circulação/varanda a partir da área comum. Esta possui apartamento de zelador, administração, salão de festas, bar, churrasqueira, vestiário e piscina. Além de funcionar como entrada, desenha a esquina onde está o terreno, por meio dos prolongamentos de uma das águas do telhado e do piso elevado (50 cm) em relação à cota do passeio público. O passeio une as áreas livres compostas por jardins e estacionamento. A linguagem do conjunto é definida pela estrutura em concreto armado, telhas e tijolos cerâmicos, e uso de madeira tanto nas caixilharias quanto nos acabamentos.

Escola Internacional



Jaú - SP
conclusão 1994
terreno 900 m² - construída 300 m²

As linhas gerais do projeto foram determinadas pelo gabarito das casas do bairro e pela topografia do vasto terreno. O espaço construído adapta-se à condição do jovem quanto a escala humana, comportamento e percepção. A disposição das colunas com a platibanda na fachada frontal da escola estabelece uma relação de convite ao aluno ("de braços abertos"). A arquitetura foi concebida a partir da elaboração de volume: da elevação do corpo central resulta um grande átrio central; e da diagonal de união entre os dois blocos laterais, o triângulo da entrada, com um alpendre típico de casas do interior.

A edificação ocupa apenas um terço do terreno, o restante está destinado ao lazer dos alunos, em uma área ajardinada e gramada com três jabuticabeiras antigas cuidadosamente conservadas.

José Capelo Filho
Lidia Sarmiento Garcia San Miguel
Vivian Alvarez Isidron

José de Souza Moraes
São Paulo, 1952

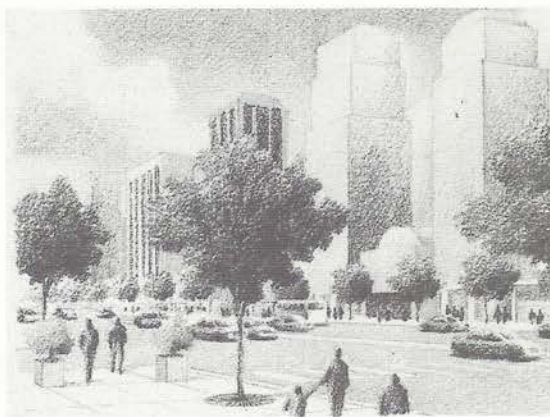
Restauração

Fortalezas de Havana



Havana · Cuba
colaboradores · Vivian Alvarez Isidron · Lidia Sarmiento Garcia San Miguel

Paulista 2000 Proposta para reurbanização da Avenida Paulista



São Paulo · SP
projeto 1996
colaboradores · Sérgio Sola · Maria Faus · Raul Canovas · Cícero Martins · Fábio Gomes · William Kernbichler · Mauren Freire

Portaria do Condomínio Tamboré II



Barueri · SP
projeto 1996 · conclusão 1997
terreno 550 m²
colaboradores · Mauren Freire · Luciana Almeida

O trabalho de restauração dos fortes de Havana começou em 1986. Os dois monumentos enfocados fazem parte do Parque Histórico Militar Morro-Cabaña, complexo cultural e de lazer com área de 154 hectares.

A "Fortaleza de La Cabaña" tem 1.000 m de comprimento e mais de 123.000 m² de construção. O projeto de restauração baseia-se na recuperação de elementos originais que contribuirão para uma leitura mais coerente dos códigos das construções militares.

No "Castillo de los Tres Reyes de El Morro" foram empregadas soluções técnicas para substituir a construção inicial, que era de pedra e cal. Foram utilizados rebocos com cor e pedras como piso. Para o desenho sobre o reboco, marcando os silhares, foi utilizada uma técnica comum na época chamada "esgrafiado".

O trabalho selecionado propõe um "Special Zoning District" que condiciona vários aspectos da região — acesso, uso do solo e qualidade ambiental — de forma ágil e com um mínimo de obras. Induz à melhoria ambiental por meio de controles genéticos de ações de agentes públicos e privados. Para isso emprega-se conceitos e métodos de última geração como "Envelopes" e "Simulação Ambiental".

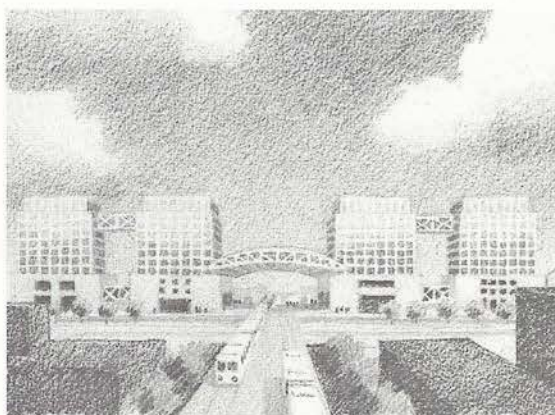
Os resultados são notáveis: uma avenida limpa, civilizada, de perspectiva ampla e coesa, calçadas arborizadas e desimpedidas de bancas, obstáculos e mídias agressivas, interfaces ativas e permeáveis, sem viadutos ou artificialismos como a avenida Paulista já foi e como são a 5ª Avenida ou o Champs-Élysées.

A portaria do Condomínio Tamboré II apresenta linguagem clássica-contemporânea, também empregada na família dos demais equipamentos (praças, playgrounds) de modo a criar uma identidade comum e ambiências diversificadas no conjunto. São dois elegantes pórticos de geometria simples e leitura clara em três escalas: *de longe*, é legível como portal de um lugar com identidade original; *de perto*, parece "gate-house" conferindo o sentido de entrar, habitar; e *por dentro*, emoldura e define a grande praça de entrada. Corporeidade e presença diferenciam o edifício das portarias banais.

As fachadas são frisadas com ritmo, os volumes articulam-se como blocos de brinquedo de montar. As cores sugerem paleta simples, inspirada em Matisse, sugerindo alegria, surpresa e serenidade.

José Eduardo Tibiriçá
FAU - USP, 1967
presidente da ASBEA
Myrian Araújo Tibiriçá

Proposta para novo Centro de São Paulo



São Paulo - SP
projeto 1996
colaboradores - Heloísa Martins - Raul Canovas - Luciana Almeida - William Kernbichler - Mauren Freire

Inspirado em planos de última geração, o projeto emprega novos conceitos e técnicas urbanísticas como: plano ágil do tipo "Special Zoning District" com ênfase em qualidade ambiental e nas prioridades da região; controles qualitativos que induzem à qualidade desejada no ambiente; teste e ajuste da proposta por meio da "Simulação Ambiental" e da Internet; pontos-de-venda urbanos que financiem reformas e removam camelôs; engenharia social para reintegração de menores e homeless.

Destacam-se, ainda, projetos especiais para o Anhangabaú, os Calçadões Percoláveis, o Pari e a Zona Cerealista.

Cambuí Plaza

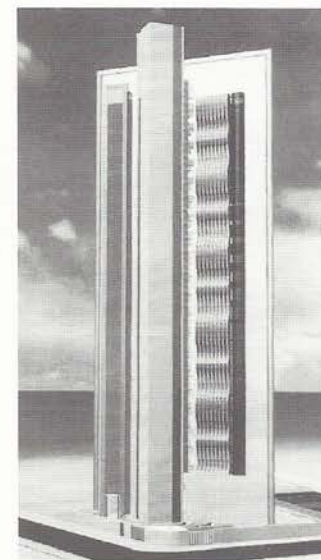


Campinas - SP
projeto 1993 - conclusão 1996
terreno 920 m² - construída 4.400 m²

As pessoas que vão usar nossa arquitetura, vão viver o nosso projeto, precisam sentir que houve preocupação em criar um espaço diferenciado para elas. Desejamos que os usuários gostem de morar ou trabalhar nos prédios que projetamos.

O Cambuí Plaza foi desenvolvido em total integração com a Percon Engenharia de Campinas, que aposta em uma volumetria não-convencional como elemento diferenciador.

Master Ibirapuera



Ibirapuera - São Paulo - SP
projeto 1995 - conclusão 1998
terreno 2.628 m² - construída 8.700 m²

A implantação destaca os edifícios vizinhos e reverencia o observador que passa pelas ruas que delimitam o lote ou o observam a distância.

Uma simples e grande placa convida o olhar e isola os ambientes do ruído intenso das movimentadas avenidas próximas, ao inverter o layout habitual, trazendo os ambientes de apoio (cozinha, lavanderia, casa de máquinas) para a fachada principal. Permite que todos os ambientes se voltem para o parque do Ibirapuera, proporcionando visuais belíssimos.

José Eduardo Tibiriçá
FAU - USP, 1967
presidente da ASBEA
Myrian Araújo Tibiriçá

José Geraldo Martins de Oliveira
FAU - USP, 1977
atua na Prefeitura do Município de São Paulo

José Magalhães Jr.
Lins, SP, 1939
José Francisco Xavier Magalhães

Victoria Park



Campinas - SP
projeto 1995 - conclusão 1997
terreno 900 m² - construída 3.900 m²

Esse projeto foi uma pesquisa plástico-formal que mostrou a existência de mercado para a volumetria não-convencional. Insolação adequada, visuais amplos de todos ambientes e, em especial, nas áreas de permanência maior da família, foram premissas do trabalho.

As cores acrescentam um ponto de alegria à vizinhança. Respeito à cidade: a torre tem todas as fachadas resolvidas para serem agradáveis ao observador. Não existe fachada de fundos.

Casa Barra do Sahi

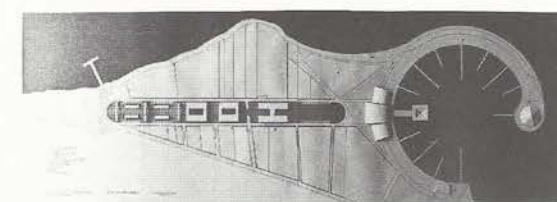


São Sebastião - SP
projeto 1994 - conclusão 1995
terreno 470 m² - construída 230 m²
colaboradores - Marcos Cartum - Ieda Cristina da Silva

O terreno, com duas frentes, é seccionado por um volume que o ocupa de um extremo a outro, sem que se evidenciem os recuos laterais. Esse bloco é rompido pelo espaço da sala, que o transpassa e restabelece a ligação entre as ruas. Duas estruturas constituem a edificação; independentes, uma não toca a outra. O volume baixo, alongado, é resultado do emprego de peças pré-moldadas. Para a cobertura, usou-se um telhado convencional de madeira, com telhas de capa e canal, alto e aberto, para permitir a passagem livre do ar.

A residência (quatro quartos, sala, cozinha, banheiros, dispensa e serviços) está resolvida dentro do volume. Abre-se por inteiro para as varandas, amplas, que ligam cada uma dessas funções e conformam o ambiente de estar.

Centro de Eventos e Centro Administrativo de Ilha Bela



CENTRO DE EVENTOS
CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL
PREFEITURA DE ILHABELA
MAGALHÃES & ASSOCIADOS
ARQUITETOS

Ilha Bela - SP

A área é um antigo campo de aviação, situado na Ponta do Pequeá. O lado sul tangencia a avenida Pedro de Paula Moraes, via principal de Ilhabela, que liga o acesso às balsas à vila. O lado norte chega até a praia, no Saco da Capela. O projeto prevê a criação de espaços que contabilizem as funções institucionais destinadas à Prefeitura, à Câmara e ao Fórum, com os espaços adequados às festividades populares e cívicas, como o Carnaval e os espetáculos ao ar livre. Propõe também a criação de uma marina no Saco da Capela e um centro de convenções. O sistema viário consiste de pistas laterais em sentido único que permitem acesso às diversas propriedades do entorno, bem como aos estacionamentos distribuídos em toda a periferia da grande praça. Os edifícios públicos seriam construídos em blocos ao longo dessa rua central, com dois pavimentos.

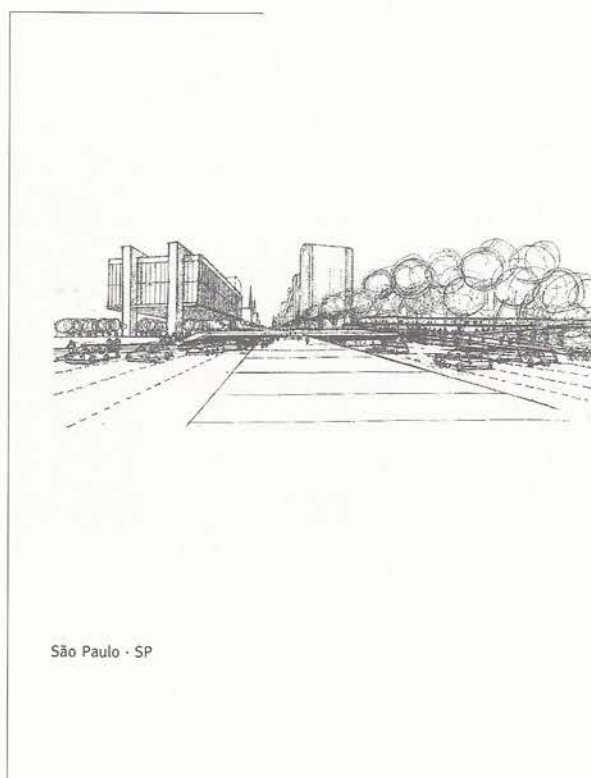
Escola de Educação para o 1º Grau



O projeto visa adotar um sistema construtivo econômico, possibilitando a obtenção de espaços adequados do ponto de vista de conforto ambiental por meio do emprego de sistema construtivo corrente, dimensionado de acordo com os espaços requeridos para as atividades realizadas nos diversos conjuntos funcionais, em função de: iluminação, ventilação, acústica, dimensões dos componentes, características da circulação das pessoas e aspectos visuais. Adotou-se uma linguagem de projeto extraída da arquitetura vernacular (beirais, telhados de duas águas, tijolo à vista), ligando-a preocupação para obtenção de espaços flexíveis e a abertura para a expansão requerida pelo programa da escola.

Proposta para valorização urbana

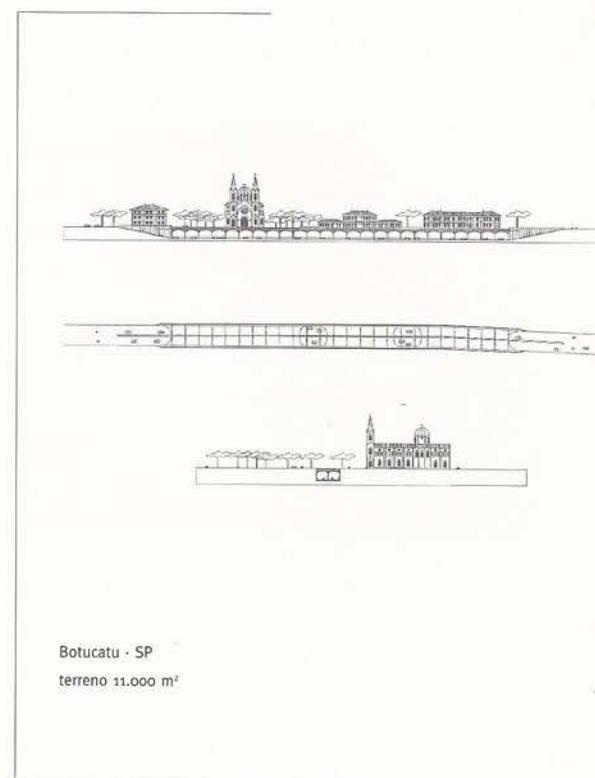
Avenida Paulista



O projeto prevê um passeio central com áreas cobertas que se constituem também em módulos de serviços com as funções de ponto de ônibus e local para possível integração ao metrô. As plataformas em relação à avenida seriam elevadas para possibilitar o acesso em nível aos passageiros e o abrigo das bocas de ventilação do metrô e calha central de infra-estrutura. A área de circulação contaria com passeios de 8 m de largura e faixa de 5 m junto às fachadas. Faixa de 3 m destinada aos acessos de metrô, baias para táxis, carga e descarga e mobiliário urbano. O passeio central teria 8 m de largura e a pista de rolamento, 12,50 m. Os postes centrais seriam retirados e novas luminárias com suporte em haste metálica seriam implantadas, assim como a sinalização viária. A iluminação, a publicidade ao ar livre e os projetos pontuais seriam igualmente reformulados.

Reurbanização

Centro Histórico de Botucatu



O projeto consiste em duas propostas: o túnel e a ordenação do sistema viário sem túnel. Nas duas propostas o tratamento da praça será o mesmo. Os três espaços simbólicos — religioso, cívico e educacional — serão sinalizados com “tapetes” em material tipo blokrtes mosaico, em cores, destacando-se do piso único em paralelepípedos. Na ordenação do sistema viário, além do estabelecimento de mãos únicas nas ruas do entorno da praça, é proposta a implantação de um anel de circulação (restrita) formado por ruas periféricas, também em direção única, com a finalidade de permitir acessos específicos como: para solenidades religiosas, cívicas e casamentos. Há possibilidade, também, para manutenção, limpeza e segurança do local.

José Oswaldo Vilela

FAU - USP, 1981

professor da FAU - Braz Cubas e da Faculdade Anhembi-Morumbi

Antonio Carlos Barossi

FAU - USP, 1979

professor da FAU - USP

[A.C. Barossi Arquitetura]

José Piccioto Cherem

México, 1962

E.E.P.S.G.

Colinas do Anhangüera II



Santana do Parnaíba - SP
construção 1993

E.E.P.G.

Galo Branco



São José dos Campos - SP
construção 1996

Edifício

Eclipse insurgentes



colaboradores · Joanna Macias · Raul García · Hector Lievanos · Nicolas Pérez · José L. González

A escola está implantada no topo de uma colina em frente ao pico do Jaraguá. O bloco das salas de aula e administração, em dois níveis, e o bloco do galpão e serviços, em um nível, formam pátio interno ajardinado fechado pelas empenas laterais vazadas para os acessos. As ligações se fazem a meio nível e com uma continuidade permanente, sem "fim de linha": de um lado por rampas e de outro por escadas, que definem um afastamento equivalente à sua largura entre os blocos e as empenas, vazando a vista diretamente para o Jaraguá.

Dois blocos formam o conjunto: o pedagógico e o administrativo e de vivência. O primeiro, retangular e transversal, divide o terreno em duas áreas interligadas pelo galpão, vazado entre as salas de aula e os serviços/laboratórios, como um pórtico. O segundo, circular, volta-se para dentro, para um pequeno pátio interno ajardinado.

Edificação de 21 pavimentos, sendo 5 para estacionamento, a 22 m abaixo do nível da rua, 1 para o térreo - acesso principal - com mezanino, ocupado para uso comercial e 15 para escritórios com pé-direito maior que o usual, sendo que metade deles oferece uma área completamente livre de colunas, com vãos de 18x30 m. Na edificação ainda há dois penthouse e um heliporto. Optou-se por um sistema misto de estrutura: colunas de concreto e vigas armadas e laje de piso em lâminas estruturais. As fachadas têm brises solares horizontais e verticais que permitem o uso de vidro cristal, possibilitando a entrada da luz natural nos escritórios e resultando na otimização do consumo de energia.

José Rollemberg de Mello Filho

FAU - USP, 1977

arquiteto da Prefeitura do Município de São Paulo

Tereza Herling

FAU - USP, 1984

professora de projeto e desenho urbano da FAU - Brás Cubas

José Rubens Penteado

FAU - Universidade Braz Cubas

Eduardo Rodrigues

José Wagner Garcia

FAU - USP, 1978

Ubirajara Giglio de Freitas

FAU - Mackenzie, 1986

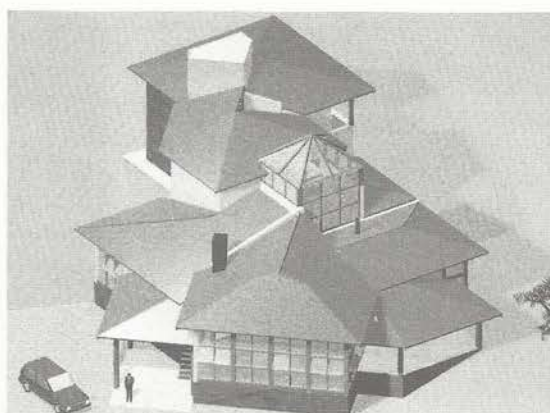
Velório Cemitério São Paulo



São Paulo - SP

projeto 1992 - construção 1997

Casa na Mata



Itatiba - SP

projeto 1974

terreno 59.168,13 m² - construída 388,66 m²

colaborador - Eduardo Rodrigues

Agência

BMW-GRID



São Paulo - SP

projeto 1997 - conclusão 1997

O projeto inspira-se na simplicidade e despojamento das antigas casas de fazendas brasileiras, não copiando mas fazendo uma releitura, utilizando os mesmos materiais e técnicas acrescidos aos contemporâneos, tais como tijolos cerâmicos, pedras da região, madeira lavrada, telhas de barro, cimento queimado e ladrilho hidráulico, conferindo uma atmosfera rústica. A residência está implantada no alto de uma colina cercada de verde, distribuindo-se pelo terreno de forma orgânica, adaptando-se em desníveis que definem as áreas com a sua planta recortada.

A arquitetura desta agência de automóveis, situada em uma esquina da Zona Leste de São Paulo, busca inusitadas articulações estrutural e plástica, nas quais os elementos estruturais, em conjunto com a forma curva da cobertura, remetem o imaginário uma linguagem de design automobilístico, criando um diálogo com o próprio uso e função do edifício.

José Wagner Garcia

FAU - USP, 1978

Ubirajara Giglio de Freitas

FAU - Mackenzie, 1986

Cyberhouse



São Paulo · SP

A Cyberhouse tem como proposta a reavaliação radical do conceito de moradia, por meio de um modelo protótipo, com a análise da conjugação entre novos materiais e espaços não-convencionais e aliando a estética high-tech ao desenho formal escultórico. A segunda etapa deste projeto será o desenvolvimento da articulação que permita a movimentação da casa de dois modos: 180 graus em torno de um eixo, para acompanhar o percurso do sol; e das estruturas de sustentação que deverão se adaptar à topologia do terreno por meio de recursos hidráulicos; ambos os movimentos controlados por computador. A concepção desta casa é estética e funcionalmente contaminada pela qualidade virtual do imaginário cibernético — o espaço da computação gráfica — no qual foi criada, para ser desenvolvida ou até mesmo “devolvida” para o espaço real.

Residência

Mário Venturini



São Lourenço da Serra · SP
projeto 1994 · conclusão 1996

A integração de vários materiais, tais como pedra, concreto, aço e vidro, aliada à implantação em uma área de 14 alqueires e de vegetação luxuriante, acentuou, a este projeto, valores de concepção paisagística. A presença da estrutura metálica é sutilmente modulada em relação ao ambiente, por meio de uma articulação espacial fragmentária, que cria passagens e recortes na paisagem e um jogo de coberturas gerado nas variações e deslocamentos de um mesmo módulo estrutural básico.

Juan Carlos Alvear

Universidad Iberoamericana, 1994

Vila em Tepoztlán



México
conclusão 1997 · terreno 4.850 m² · construída 890 m²
colaboradores · Octavio Rocha · Eduardo Arizmendi · Luis Gordoia · Marco Rocha · Juan Tadeo

Situada no sopé da famosa montanha El Tepozteco, em Tepoztlán, povoado a 69 km da Cidade do México, a vila foi construída como uma obra moderna, embora fossem mantidas as tradições, os processos de construção e materiais locais. Para a construção, optou-se por pedra e tijolos, conforme a tradição local, e vigas de aço como contraste de uma obra contemporânea.

Juan Carlos Baumgartner

Faculdade de Arquitetura da Universidad Nacional Autónoma de México, 1994

Juliana Maria Pereira Fleury

Goiás, GO, 1961

Julio César Delgado Giménez

Paraguai, 1959

Alzheimer Day Care Center



Cidade do México · México
projeto 1996
colaborador · Francisco Espinosa

O projeto do Alzheimer Day Care Center tem como principal preocupação a segurança física e psicológica. Por ser localizado em uma parte bastante movimentada da Cidade do México, terá um pátio interno interagindo com o ambiente externo. Em uma das fachadas, será criado um centro comercial, com telhado de vidro que também poderá ser utilizado como uma área de múltiplas funções. Ao redor do pátio, a rampa levará ao segundo andar, obtendo-se uma unidade de espaço entre o primeiro e o segundo andares.

Empreendimento

Fazenda Sete Quedas



Campinas · SP
projeto 1997 · conclusão 2000 · terreno 5.072.050 m² · construída 2.690.000 m²
colaboradores · Susanne Passbourg · Sandra Sayão · Rosanna Zraick · Rodrigo Rinaun Gabriela Teixeira · Angelita Portela · Marcelo Gama · Andrea Girard

O projeto baseia-se em um conceito de qualidade de vida e expressa-se não só pela preservação de extensas áreas verdes mas também pela dotação de equipamentos, infraestrutura e tecnologias capazes de tornar fáceis e eficientes as atividades que integrarão a vida dos futuros moradores e usuários do empreendimento.

Prevê-se a conjugação de usos residenciais, industriais, comerciais, de serviços, lazer e entretenimento. Serão preservados 24% da área total sob forma de áreas verdes públicas e privadas, além das áreas condominiais.

As 18 mil unidades residenciais incluem lotes uni e multifamiliares, townhouses e edifícios de apartamento, onde residirá cerca de 70 mil habitantes. Sete Quedas está sendo projetada para se tornar uma "smart community."

Casa para Sonia



construída 390 m²
colaboradores · Monica Estigarribia · Lorena Radial · Sandra Fretes

As áreas social, íntima e de serviço têm acabamento de tijolos à vista e estão posicionadas ortogonalmente em relação ao terreno. A residência dispõe ainda de um escritório, em um nível mais baixo, sala de estar íntima em um nível mais alto. Possui garagem e sacada envidraçada na parte posterior, em que foi adotada uma linguagem diferenciada, complementada com cores que funcionam como elemento de identificação de funções. Um muro verde faz a delimitação com o espaço exterior. O sistema construtivo e os materiais utilizados são tradicionais, e a utilização de cores nos volumes é uma maneira de resgatar o elemento novo, dando-lhe um caráter de contemporaneidade.

Jupira Corbucci

PUCCAMP, 1984

pós-graduado Paris-Villemin, 1986

foi colaborador no escritório Chemetov+Huidobro de 1987/1989

Ken Basset

Estados Unidos, 1942

Tony Mallows

David Mittelstadt

[Sasaki Associates]

Ken Basset

Estados Unidos, 1942

Tony Mallows

Alan Ward

Dan Bernstein

[Sasaki Associates]

Cel-Lep XVIII

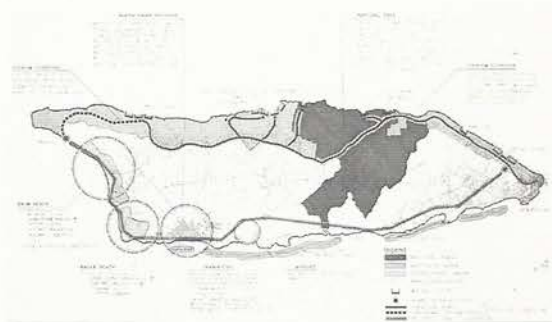
Forte - Alphaville



São Paulo - SP

colaboradores - Denise Matsuzaki - Lucimara Correia

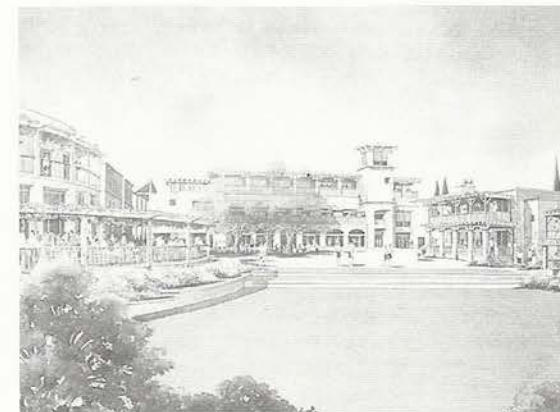
Plano Diretor de Aruba



Aruba

colaboradores - Tony Mallows - David Mittelstadt - John Massauro - Steve Garbier - Beni Arapi

Plano Geral do Aphrodite Center



Aruba

colaboradores - Tony Mallows - Chris Panfill - John Massauro - Steve Garbier - Beni Arapi - Alan Ward

Em fase inicial de construção, esta nova sede da escola tem um programa diferenciado, com poucas e pequenas salas de aula, e muitos serviços de apoio, distribuídos em 2.087m². A implantação em "L" cria uma praça de acesso, e o terreno em acive diferencia a área de veículos — pavimento térreo — e o acesso de pedestres — primeiro pavimento. O prédio desenvolve-se sob um grande pórtico, assentado-se à topografia do terreno, "escorregando morro abaixo". As curvas na fachada assinalam o acesso principal no primeiro pavimento e salientam a noção de movimento.

Sasaki Associates realizou, durante a última década, uma série de projetos de planejamento e design relacionados ao turismo na ilha de Aruba. Em 1988, foi finalizado o Aruba Tourism Development Plan (Plano de Desenvolvimento do Turismo em Aruba), que analisou o centro de turismo localizado na costa oeste e fez recomendações quanto ao crescimento. Esse projeto abrangeu um planejamento para o Aruba Wildlife Park and Botanical Garden, de 67 hectares, complementado mais tarde por serviços de engenharia e design realizados pelo escritório Sasaki. Em 1995, foi feito um estudo abrangente de planejamento para a parte sudeste da ilha. O San Nicolas Master Plan and Historic Sites Assessment fornece uma ilha, ao mesmo tempo que apresenta uma estratégia para um aumento equilibrado da atividade turística.

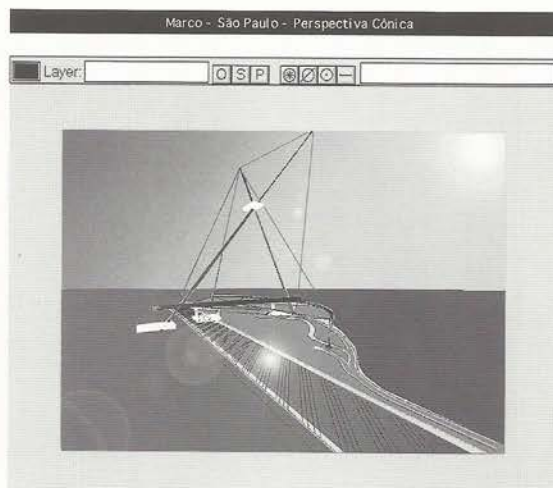
A área, com 230 hectares, está localizada em dois platôs, na ilha de Chipre, que avançam para o Sul, em direção ao mar. No novo "vilagge", situado em um dos platôs, serão construídos uma academia e sede de golfe, um clube com quadras de tênis, piscina e salas de ginástica; acomodações para visitantes, lojas, restaurantes, cafés e demais serviços. Um campo de golfe de 18 buracos foi cuidadosamente planejado para acompanhar os contornos da ilha, com diversos buracos colocados através da ravina ou à borda dos platôs. Este campo cria também um cenário ameno e natural para alojamentos e casas com vista para o terreno de golfe.

Leo do Amaral Grechi
FAU - Belas Artes, 1996

Luciana Teixeira de Camargo
Fernando Teixeira de Camargo

Lucinei Caroso Neiva
Escola de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 1984
Emmanuel Blamont

Marco São Paulo



Marginal Pinheiros - São Paulo - SP
projeto 1993 - conclusão 1993
colaboradores - Egle Tubellis - Maurício Rosa

O projeto conceitual para um grande marco na cidade de São Paulo nasceu na Faculdade de Arquitetura, com o esboço dos seus primeiros traços, permanecendo em constante estudo. O objetivo deste trabalho é desafiar a imaginação humana, em sua total amplitude.

O Marco São Paulo, como projeto, está localizado na Marginal Pinheiros, em uma grande área edificada (cerca de 250.000 m²) próximo à avenida João Dias. Sua construção seria viável por meio de uma operação urbana. Seu desenho é formado por duas colossais torres metálicas, a mais alta delas com 670 metros, marcando o contexto da cidade. Apresenta, ainda, vários usos, entre eles, terminais distribuidores de transporte humano e comunicação e um parque nas margens do rio.

Residência

Manolo Morán e Tereza Setti



São Paulo - SP
projeto 1995 - conclusão 1997
terreno 400 m²

Atendendo ao programa inicial do casal procurou-se dar ênfase à qualidade espacial/estética por meio da utilização de grandes vãos, que proporcionassem amplitude e muita iluminação natural, com o cuidado, entretanto, de preservar a relação de vivência e conforto. Houve a intenção de que o projeto tivesse uma leitura estética atual sem que o produto resultasse impessoal ou frio. Procurou-se o equilíbrio entre o aconchego e a atualidade, entre a vivência e a qualidade estética.

International Mountain Institute



Katmandu - Nepal

Projeto encomendado em 1990 pela Nepal Mountaineering Association e pelo governo real do Nepal, por intermédio do Ministério Francês das Relações Exteriores em Paris. Localizado em Kakani, vilarejo a 30 km a noroeste de Katmandu, num cume a 2 mil m de altitude com vista de 180° sobre a cadeia do Himalaia, o projeto inclui um Museu da Montanha, Centro de Conferências e Centro de Documentação, recepção do público, restaurante e butiques, espaços administrativos e técnicos, com superfície total de 10.500 m² e custo estimado de US\$ 20 milhões. O projeto foi abandonado por causa da crise e mudanças políticas que aconteceram em 1992 no Nepal.

Lucinei Caroso Neiva

Escola de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 1984

Emmanuel Blamont

Luís Carlos Soares Madeira Domingues RJ, 1967

arquiteto urbanista

Andréa Borde professora da FAU - UFRJ

Eduardo Vasconcellos AA-London, 1994

professor do PROURB/UFRJ e da EAU/UFF

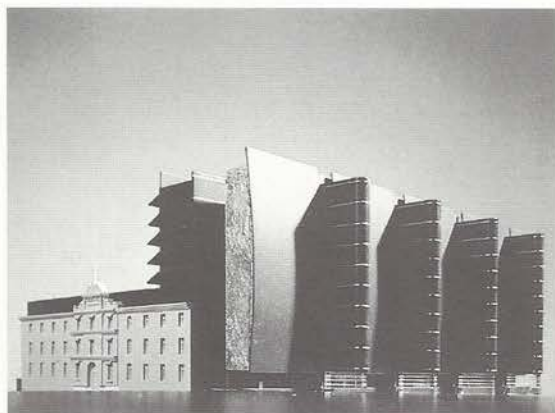
Andréa Sampaio Desenho Urbano, Nottingham, 1993 - prof. da EAU - UFF

Luiz Barbosa Fiuza

Ione Felício Fiuza

[Luiz Fiuza Arquitetos Associados S/C Ltda.]

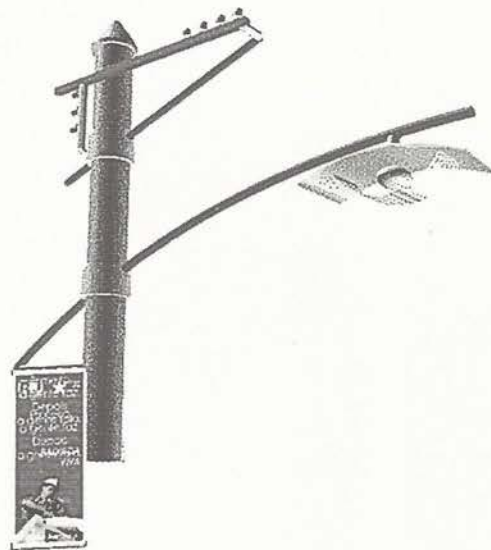
Reestruturação do Centro da Cidade e Construção de uma Midiateca



Limoges - França

terreno 5 hec. - **construída 56.200 m²**

Baixada Viva Ambiente e Mobiliário Urbano



Rio de Janeiro - conclusão 1997

colaboradores - Lélia Vasconcellos - Sérgio Bahia - Mônica Bahia - Jorge Lopes -
George Guerra - Cláudia Portela - Valerie Villas - Monika Shlegel - Sonia Shlegel -
Sylvio Grespan - Bärbel Stellmann

Pavilhão Casa Cor São Paulo



São Paulo - SP

projeto 1997 - **conclusão 1997**
terreno 150 m² - **construída 48 m²**

Este projeto foi desenvolvido para um concurso organizado pela prefeitura de Limoges em 1993 para a revitalização de uma área no centro da cidade e implantação de uma biblioteca multimídia, Faculdade de Direito, biblioteca universitária, restaurante universitário, residência estudantil, imóveis residenciais, butiques, centro administrativo, parque urbano e estacionamento coberto com 1.800 vagas.

A biblioteca multimídia inclui Fórum de Informações, salas de leitura, estocagem, zonas de exposições, auditório, serviços administrativos e técnicos, com superfície total de 11.000 m² e orçamento de US\$ 15.470.000.

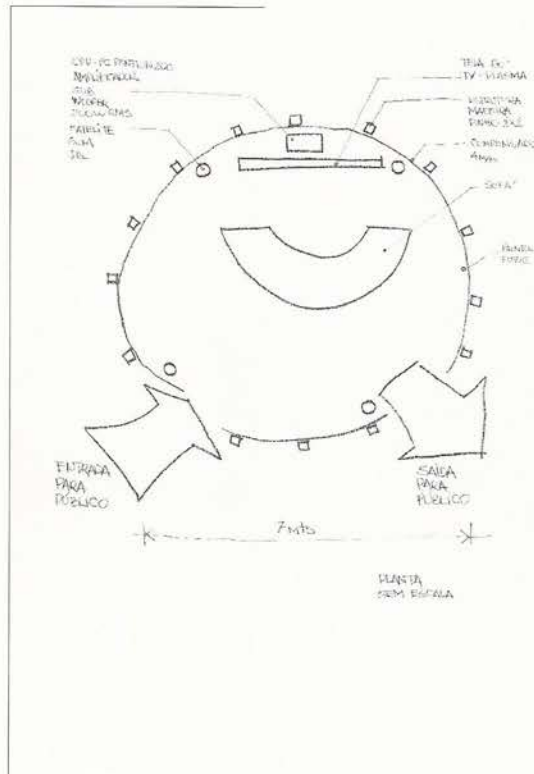
Do projeto constavam a ambientação de três praças e o tratamento de vias públicas e do mobiliário urbano. Seus principais objetivos eram a integração entre o mobiliário proposto, a arborização e o tratamento de vias e praças, recuperando a imagem forte do bairro, e soluções adequadas aos recursos disponíveis e socialmente compatíveis com as demandas expressas pela população do bairro de Chatuba, Nova Iguaçu, RJ. Foi proposta uma família de equipamentos, dividida em dois segmentos: um composto pelos elementos de suporte estruturais e de coberturas, incluindo sistema de comunicação, luminárias, abrigos de ônibus e bancas acopláveis para quiosques e, outro pelos elementos de composição do ambiente urbano, contemplando a mobília de praças e passeios. Empregou-se argamassa armada e aço inoxidável.

Estrutura metálica com um único apoio gerando um grande balanço atirantado. Cobertura e fechamentos em vidros.

Luiz Paulo Coelho de Almeida Reis
FAU - USP, Universidade de Mogi das Cruzes, 1981
[Luis Reis Architecthe]

Manoel Coelho
Universidade Federal do Paraná, 1967
[MCA/Manoel Coelho Arquitetura & Design S/C Ltda]

Escritório Futuro Próximo



O projeto tem o objetivo de demonstrar como funcionará o escritório do futuro, por meio de telefone celular, computador, Internet, etc.

Biblioteca Central

PUC - Paraná



Curitiba - PR
projeto 1985 - conclusão 1994
terreno 300.000 m² - construída 11.000 m²
colaboradores - Maria Nadir Carvalho - Marcia Keiko Ono Adriaizola

Para dar suporte à comunidade universitária, com 15 mil alunos e mil professores, a biblioteca tem capacidade para abrigar 2 milhões de livros. O edifício compõe-se de um bloco central de quatro pavimentos, com um grande vazio interno, iluminado naturalmente através de uma pirâmide de vidro na cobertura, em torno da qual se distribuem as áreas de consulta, leitura e estar. Além desse grande bloco, outros dois laterais, com sete pavimentos, abrigam as áreas destinadas ao acervo, preparo e reparo de livros e administração. Há também um centro de seminários e conferências, no pavimento térreo do bloco central, com dois auditórios e salas de reunião, com possibilidade de acesso independente.

Mobiliário Urbano e Sinalização Urbana

Prefeitura Municipal de Curitiba



Curitiba - PR
colaboradores - Antonio Elias Abrão - Lucas Bertoldo - Luciana Maoski -
Rosiane Maria Lapkoski - Eliza Yukiko Sawada - Joaquim Luiz Carvalho Mafra -
Pedro Paulo Coelho - Izabel Cristina Cordeiro Pinto - Sandra Cristina Mohr

O escritório participa do processo de planejamento da cidade de Curitiba desde os anos 70, atuando principalmente nas áreas de comunicação visual, mobiliário e sinalização urbana. Além de visar ao conforto dos pedestres, os projetos da cabine telefônica, lixeira e banca de revistas também levaram em consideração o aspecto da paisagem urbana e a imagem da cidade como modelo de planejamento. Para a melhoria do fluxo do trânsito e maior segurança para os motoristas, a sinalização urbana engloba nomenclatura de ruas, *yellow boxes* (quadrados amarelos nos cruzamentos de maior tráfego) e sinalização especial para escolas.

Manoel Coelho

Universidade Federal do Paraná, 1967

[MCA/Manoel Coelho Arquitetura & Design S/C Ltda]

Marcelo Consiglio Barbosa

São Paulo, 1959

Edifício-sede MCA

Manoel Coelho Arquitetura & Design



Curitiba · PR

projeto 1993 · conclusão 1994

terreno 350 m² · construída 350 m²

colaboradores · Marcia Keiko Ono Adriazola · Flávio Monastier

Campus Curitiba

PUC · Paraná



Curitiba · PR

terreno 300.000 m² · construída 106.000 m²

colaboradores · Maria Nadir Carvalho · Marcia Keiko Ono Adriazola · Flávio Monastier · Antonio Elias Abrão · Luciana Maoski · Lucas Bertoldo

Escola

São José II



Belenzinho · São Paulo · SP

projeto 1996 · construção 1996/1997 · construída 9.800 m²

colaboradores · Maria Inês Montone · Alessandro Mariano · Daniel M. da Rocha · Denise Matsuzaki

O edifício, localizado no bairro mais alto da cidade, com formas simples, linhas curvas, cores vibrantes e espaços amplos, divide-se em três pavimentos. O acesso principal é feito pelo pavimento intermediário, que abriga uma sala de reuniões, a biblioteca e a sala do diretor. No pavimento inferior ficam os laboratórios de modelos e fotográfico, copa e churrasqueira. O ateliê, no nível superior, funciona como espaço de criação onde convivem arquitetos, designers e estagiários. Detalhes contribuem para enriquecer o volume do edifício e acrescentar toques coloridos. Internamente, os fechamentos foram tratados como volumes soltos, acentuados por cores vivas.

O campus Curitiba, da PUC, está dividido em setores: Didático, Esportivo, Serviços, Cívico e Laboratórios. O sistema viário, além das vias de acesso e ligação, possui vias exclusivas para pedestres e vagas de estacionamento para os 15 mil alunos.

As diversas edificações são projetadas de forma a atender os diferentes programas dos vários cursos oferecidos pela universidade.

Este projeto foi concebido tendo em vista um prazo exíguo para a execução. O sistema construtivo foi racionalizado e o planejamento de projeto e obra repensado. Uma coordenação criteriosa dos projetos complementares e o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias junto aos fornecedores possibilitou uma obra de 9.800 m² a ser executada em 7 meses e a fase dos projetos em 6 meses.

Marcelo Carvalho Ferraz
Carmo de Minas, MG, 1955
Francisco Fanucci
[Brasil Arquitetura]

Bairro Amarelo Gelbes Viertel



Bairro de Gelbes Viertel - Hellersdorf - Berlin
construção 1997

Este projeto foi o vencedor de um concurso entre 56 escritores de arquitetura latino-americanos que fizeram trabalhos de recaracterização do bairro Gelbes Viertel, em Hellersdorf, Berlim, sob o tema "América Latina". O projeto está fundamentado na arquitetura popular latino-americana, com quatro pontos principais: a) marcação das quatro entradas principais do bairro com piazetas que abrigam esculturas de artistas brasileiros, com diferentes técnicas e abordagens; b) uso das cores da arquitetura popular latino-americana: o branco da cal com o amarelo, o azul ultramarino e o rosa; c) aplicação de muxarabis (treliçados de madeira) nas varandas, entradas e transpasses dos edifícios, herança oriental trazida da Península Ibérica para a América Latina; d) tratamento paisagístico com referências à nossa paisagem natural (rios, matas).

Marcelo Carvalho Ferraz
Francisco Fanucci
Marcelo Suzuki
[Brasil Arquitetura]

Residência Emerson Kapaz



São Paulo - SP
construção 1996
terreno 498,61m² - construída 404,30 m²

O terreno em L com duas frentes (um desnível de 3 m entre uma frente e outra) e as restrições da legislação urbana orientaram a concepção desta residência unifamiliar. A casa desenvolve-se linearmente (quase pendurada) ao longo de um muro azul ultramar que organiza a circulação interna e acompanha os ambientes dispostos em vários níveis, segundo o terreno original. Essa circulação é coberta com um telhado de vidro e permite ao muro espelhar a luz da face norte para dentro da casa em diferentes tons de azul ao longo do dia. Os acabamentos são simples em materiais puros como pedra goiás, madeira marfim, cal etc. Uma curva abatida na fachada norte contraria do muro faz com que a casa se acomode melhor ao lote escondo e compreido.

Marcelo Carvalho Ferraz
Francisco Fanucci
[Brasil Arquitetura]

Residência Casa Ubiracá



São Paulo - SP
terreno 571 m² - construída 300 m²

O projeto desta residência unifamiliar surgiu a partir do viveiro de passaros: uma loja de 1,20 m de largura nasce junto à rua, atravessa a sala e se transforma num túnel envidraçado que cruza o pátio entre dois blocos. No projeto há um sentido de linearidade, em que diferentes espaços vão acontecendo, do jardim frontal aos espaços d'água (que separam o bloco da sala dos quartos e serviços), passando pela varanda (uma cozinha de roça) até chegar ao pomar. Tudo é branco com um pouco de azul e amarelo do alentejo, com materiais puros e de simples execução. A escada da sala em chapa grossa de ferro, dobrada como num origame, é uma homenagem ao escultor Amílcar de Castro.

Marcelo Carvalho Ferraz
Carmo de Minas, MG, 1955
Francisco Fanucci
[Brasil Arquitetura]

Bairro Amarelo *Gelbes Viertel*



Bairro de Gelbes Viertel · Hellersdorf · Berlim
construção 1997

Este projeto foi o vencedor de um concurso entre 56 escritórios de arquitetura latino-americanos que fizeram trabalhos de recharacterização do bairro Gelbes Viertel, em Hellersdorf, Berlim, sob o tema "América Latina". O projeto está fundamentado na arquitetura popular latino-americana, com quatro pontos principais: a) marcação das quatro entradas principais do bairro com piazzetas que abrigam esculturas de artistas brasileiros, com diferentes técnicas e abordagens; b) uso das cores da arquitetura popular latino-americana: o branco da cal com o amarelo, o azul ultramarino e o rosa; c) aplicação de muxarabis (treliçados de madeira) nas varandas, entradas e transpasses dos edifícios, herança oriental trazida da Península Ibérica para a América Latina; d) tratamento paisagístico com referências à nossa paisagem natural (rios, matas).

Marcelo Carvalho Ferraz
Francisco Fanucci
Marcelo Suzuki
[Brasil Arquitetura]

Residência Emerson Kapaz



São Paulo · SP
construção 1996
terreno 498,61m² · construída 404,30 m²

O terreno em L com duas frentes (um desnível de 3 m entre uma frente e outra) e as restrições da legislação urbana orientaram a concepção desta residência unifamiliar. A casa desenvolve-se linearmente (quase pendurada) ao longo de um muro azul ultramar que organiza a circulação interna e acompanha os ambientes dispostos em vários níveis, segundo o terreno original. Essa circulação é coberta com um telhado de vidro e permite ao muro espelhar a luz da face norte para dentro da casa em diferentes tons de azul ao longo do dia. Os acabamentos são simples em materiais puros como pedra goiás, madeira marfim, cal etc. Uma curva abatida na fachada norte contrária do muro faz com que a casa se acomode melhor ao lote esconso e comprido.

Marcelo Carvalho Ferraz
Francisco Fanucci
[Brasil Arquitetura]

Residência Casa Ubiracica



São Paulo · SP
terreno 571 m² · construída 300 m²

O projeto desta residência unifamiliar surgiu a partir do viveiro de pássaros: uma loja de 1,20 m de largura nasce junto à rua, atravessa a sala e se transforma num túnel envidraçado que cruza o pátio entre dois blocos. No projeto há um sentido de linearidade, em que diferentes espaços vão acontecendo, do jardim frontal aos espelhos d'água (que separam o bloco da sala dos quartos e serviços), passando pela varanda (uma cozinha de roça) até chegar ao pomar. Tudo é branco com um pouco de azul e amarelo do alentejo, com materiais puros e de simples execução. A escada da sala em chapa grossa de ferro, dobrada como num origame, é uma homenagem ao escultor Amílcar de Castro.

Marcelo Goulart de Sena

Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Minas Gerais, 1995

Fernando Wanderley Taveira

Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Minas Gerais, 1995

[Marcelo Sena Arquitetura]

Bar

Vila Americana



Belo Horizonte - MG
construção - 1997

Talk Music Hiperbar



Belo Horizonte - MG
conclusão 1996

Marcelo José Temponi de Sá

Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, 1996

Revitalização

Avenida Paulista



São Paulo - SP
colaborador - Guilherme Motta

A proposta temática de uma indústria de cerveja para a reforma do bar levou ao uso de elementos do galpão industrial. A escala dos diversos espaços e a multiplicidade de ambientes foram conseqüência da intenção de preservar a arborização existente. Os espaços de atendimento e de serviços foram meticulosamente estudados para atender a um público de até 2 mil pessoas. A ambigüidade da criação de uma indústria em que a vegetação avança sobre as máquinas concebeu um espaço amplo, integrado, aconchegante e despojado.

Um piano, um violão e uma harpa são alguns instrumentos que compõem as linhas arquitetônicas desta danceteria. Com diversos desníveis e mezanino, a casa possui uma amplitude que não a impede de ser aconchegante. A acústica foi estudada para evitar que o som escape para o exterior e para ter a melhor performance possível no interior. Por isso o forro é todo em madeira curvada e revestida internamente com folhas de isopor.

Esta intervenção tem como prioridade o homem, criando para ele um espaço exclusivo e o respeito à sua escala. É nítido também, nesta proposta, o intuito de valorizar o transporte coletivo, excluindo o individual (não existe estacionamento e o acesso mais fácil é feito por transporte coletivo, ônibus ou metrô). A preocupação desta idéia é fazer uma reflexão sobre as intervenções urbanas; os sistemas de transporte; a valorização do transporte individual (pela sociedade e pelo governo) que exige constantes investimentos para a reorganização da malha viária; e a relação homem/automóvel.

Após esta reflexão, fica a pergunta: A cidade é do homem ou do automóvel?

Bar e Restaurante

Vialle



São Paulo - SP
projeto 1996 - construção 1997
terreno 100 m² - construída 170 m²

A reinterpretação de uma vila italiana caracteriza o espaço deste restaurante. Os materiais, as cores, a disposição das mesas, os níveis dos pisos e a transparência da fachada criam a leveza necessária ao ambiente.

Restaurante

Piazza Baltazar



São Paulo - SP
projeto 1996 - construção 1997
terreno 160 m² - construída 200 m²

Consciente de que o espaço sempre reserva uma história e uma mensagem, o projeto desse restaurante foi contemplado com uma fonte, uma grande varanda cercada por floreiras e coberta por um telhado de vidro, e um confortável bar.

Centro Regional de Eventos



São José do Rio Preto - SP
projeto 1994 - conclusão 1996
terreno 56.700m² - construída 15.153m²
colaborador - Darcio Prado

O Centro Regional de Eventos visa abrigar diversos eventos, principalmente esportivos, shows e convenções. Tem como principal destaque a cobertura em estrutura espacial, que permitiu vencer um grande vão livre com 41 m de raio. O prédio com capacidade para 5.500 lugares contém duas rampas opostas que permitem grande facilidade ao fluxo de pessoas.

Marcelo Soubhia

Centro Integrado de Artes e Arquitetura da Universidade de Guarulhos, 1988

Marcelo Tramontano

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Ecole d'Architecture de Grenoble, França

Haras



foto Marcelo Soubhia

Nhandeara · SP
projeto 1988
terreno 450 alq. · ocupada 32,45 alq. · **construída 1447,00 m²**

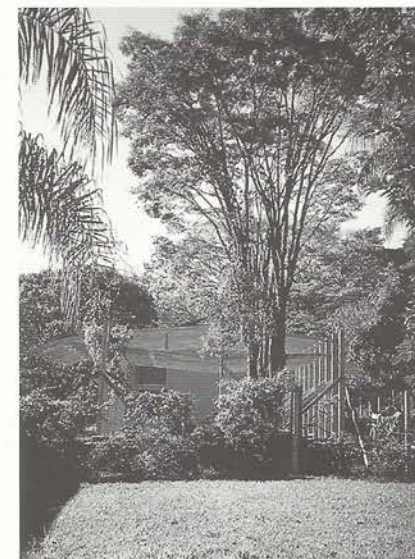
Monumento aos Barrageiros



foto Lima Bueno

Ilha Solteira · SP
projeto 1996 · **conclusão 1996**

Tablado



São Carlos · SP
construção · 1997
colaboradores · Anja Pratschke · Alessandra Navarro

Este projeto — vencedor do concurso Gerdau Talento Arquitetura, 1995 — é bastante abrangente, pois o planejamento das áreas funcionais e de pastagem são de suma importância no manejo de um criatório. As áreas de pastagem estão distribuídas em radial, permitindo um fácil acesso ao centro.

As edificações apresentam uma solução bastante simples, em duas águas formando uma grande tenda, onde as diversas funções são executadas em prédios distintos com tamanhos proporcionais às mesmas. Procurou-se um conforto térmico e visual.

Projeto vencedor do concurso promovido pela Prefeitura de Ilha Solteira para homenagear os trabalhadores da barragem e aqueles que participaram de sua construção. O projeto consiste de três elementos ancorando uma onda d'água, simbolizando o poder do homem em dominar a natureza.

Uma ampla cobertura curva composta de telhas de resíduos de celulose com betume sobre arcos de madeira laminada pregada cobre um piso de madeira que se propõe a abrigar eventos diversificados, desde festas e jantares a reuniões de trabalho, palestras e pequenos espetáculos. Apesar das dimensões do tablado propriamente dito (o Espaço Servi), o projeto procura resolver-se com um número reduzido de componentes espaciais. Um longo bloco de serviços limita o espaço servido ao norte, contendo Cabines de Higiene (quatro sanitários) e área de Preparação de Alimentos (bar, cozinha e churrasqueira).

Márcia Terezinha Rentes
São Paulo

Márcio Porto
FAU · Mackenzie
[Sidonio Porto Arquitetos Associados SC Ltda.]

Marco Antonio Biasoli
Universidade de Taubaté, 1986

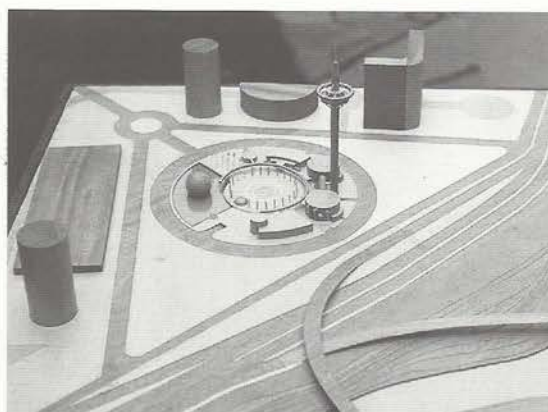
O Espaço Equipado pela Cor



foto Hélio Fernandes da Silva

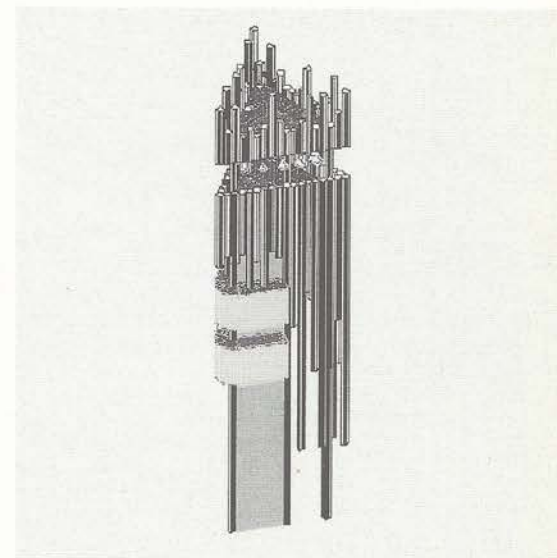
São Paulo · SP
projeto 1996 · conclusão 1997
área da sala 13,20 m²

Operação Urbana Vila Leopoldina



Campanário

Santuário N. Sra. Aparecida



Tambaú · SP
construção 1998

O conceito foi tornar aconchegante e prática a sala de almoço. A sala apresentava uma tipologia típica de grande hall e três portas que davam acesso a três ambientes. Portanto, um ambiente transitório entre os setores social e de serviço. Para a liberação de espaço, o pilar estrutural foi integrado a um guarda-louças desenhado sob medida para o local. O móvel, moldurado por duas colunas, ganhou dupla função, com o aproveitamento da falsa coluna para a criação de uma cristaleira. Uma vez definido o equipamento básico, foi incorporada a cor laranja, que é recomendada aos ambientes de refeição, considerando os aspectos psicológicos e emocionais. As paredes pintadas em tons pastel, a mesa e as cadeiras de madeira em pátina na cor azul, o móvel sob medida em pátina de tom neutro e os tecidos acompanham este jogo de cores.

O projeto foi elaborado com o objetivo de melhorar as condições de ocupação que caracterizam parte do bairro de Vila Leopoldina. Considerando uma série de fatores positivos referentes à vizinhança em questão, facilidade de acesso, baixa densidade demográfica, boas condições de infra-estrutura, foi sugerido um projeto que ajustasse a área ao potencial ocupacional subaproveitado. Esse potencial foi assim qualificado devido a vários aspectos que estão melhor esclarecidos nos memoriais que acompanham o projeto. Foi sugerida a edificação de vários prédios adequados a usos distintos, dentre os quais destaca-se o centro turístico-cultural Sentinela XXI. E é em torno desse edifício que circula toda a fundamentação do trabalho sendo, portanto, a parte mais desenvolvida do todo.

Esta proposta é parte de um projeto maior que engloba a ampliação do Campanário do Santuário e a construção de um memorial dedicado ao padre Donizeti Tavares de Lima. O projeto foi pensado em decorrência do turismo religioso e transformação da cidade de Tambaú em estância turística.

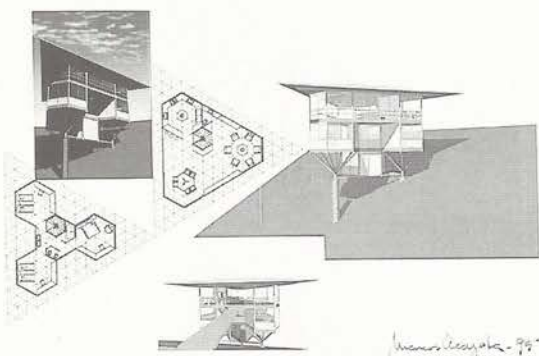
A torre do campanário será edificada em estrutura mista metálica e concreto armado, com fechamento em painéis cerâmicos e tubos metálicos. A concepção do projeto busca equilíbrio entre a idéia de uma torre como ponto de referência e identidade contemporânea.

Marcos de Azevedo Acayaba

FAU - USP, 1969

professor da FAU - USP

Protótipo



projeto 1993

construída 156 m²

colaboradores · Helio Olga de Sousa Jr. · Ana Paula Pontes · Fábio Valentim ·
Fernanda Barbara · Adriana Aun

Residência Acayaba

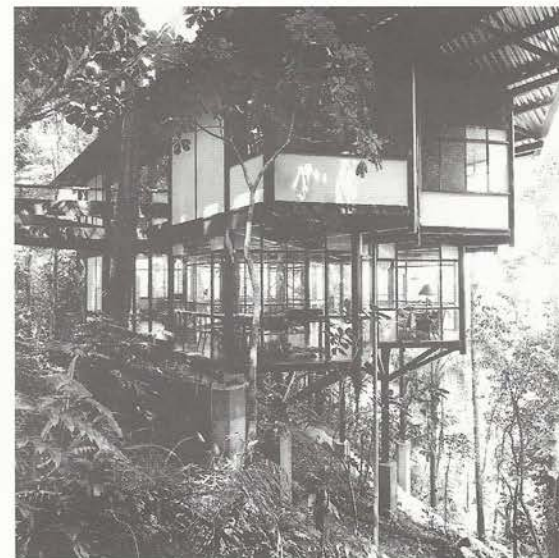


Guarujá · SP

projeto 1996 · **construção 1997** · terreno 1.960 m² · **construída 260 m²**

colaboradores · Helio Olga de Sousa Jr. · Mauro Halluli · Fábio Valentim · Suely
Yuri Mizobe

Residência Baeta



Guarujá · SP

projeto 1991 · **conclusão 1993** · terreno 1.200 m² · **construída 268 m²**

colaboradores · Helio Olga de Sousa Jr. · Adriana Aun · Fernanda Barbara

Modelo de casa para terrenos acidentados. Otimização de uma estrutura triangular com uma solução equilibrada e autotratada por meio de três apoios que minimizam a intervenção no terreno.

Implantação da estrutura em três apoios em terreno de forte declividade no meio da Mata Atlântica. Solução compacta do programa com a introdução de um terraço-jardim parcialmente sombreado na cobertura, junto às copas das árvores, com vista para o mar.

Residência construída em terreno de forte acive no meio da Mata Atlântica. Com o uso de uma estrutura de madeira industrializada em modulação triangular e apoios concentrados foi possível evitar o corte de árvores e preservar a cobertura vegetal do terreno.

Marcos de Azevedo Acayaba

FAU - USP, 1969

Fábio Valentim

FAU - USP, 1994

Marcus Cotrin Cunha

FAU - RP, 1986

[Marcus Cotrin Cunha Arquitetura]

Daniela Battaglia

FAU - RP, 1986

Residência Olga



São Paulo - SP

projeto 1987 - conclusão 1990 - terreno 900 m² - construída 200 m²

colaboradores - Helio Olga de Sousa Jr. - Mauro Halluli

Residência Valentim

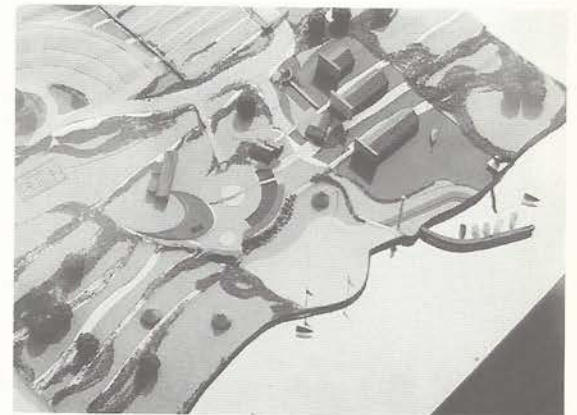


Blumenau - SC

projeto 1993 - conclusão 1995 - terreno 1.250 m² - construída 265 m²

colaboradores - Helio Olga de Sousa Jr. - Suely Yuri Mizobe - Edison Hiroshima - Tania Shirakawa

Marina Porto Victoria



Ibitinga - SP

projeto 1996/1997

terreno 243.000 m² - construída 2.200 m²

colaboradores - Ana Vivian N. Vianna - Daniela Cristófani - Márcio Cotrin Cunha

O forte declive do terreno determinou uma residência em quatro níveis com estrutura de madeira industrializada com balanços sucessivos, concebida para ser montada dispensando-se o uso de escoramentos e andaimes.

Construída em uma colina de forte declive, a geometria triangular da residência permitiu uma correta implantação na topografia. A concentração de apoios permitiu um mínimo de intervenções no solo pensos a deslizamentos.

A palavra "marina", de origem italiana, refere-se ao litoral, mas adquiriu outro significado, designando um complexo de instalações à beira-mar ou rio, que possa oferecer serviços e comodidades aos usuários e às embarcações de pequeno e médio portes, destinado ao turismo, lazer e esportes. A Marina Porto Victoria localiza-se num braço do rio Tietê, em Ibitinga, e dispõe de um centro de desenvolvimento residencial e turístico.

A organização dos espaços faz-se por meio de dois eixos: um longitudinal ao terreno, que prioriza a vista dos edifícios para o rio, e um transversal, que estrutura a marina e os apoios ao longo de sua margem.

Marcus Cotrin Cunha

FAU - RP, 1986

[Marcus Cotrin Cunha Arquitetura]

Daniela Battaglia

FAU - RP, 1986

Maria da Conceição Araujo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UMC

Maria da Graça Arnús Koelle

FAU - Santos, 1974

Residência

David Cordeiro



Ribeirão Preto - SP

projeto 1993 - conclusão 1994

terreno 1.190 m² - construída 560 m²

colaboradores - Mariela Marques - Daniela Cristófani - Elza Orange

Recuperação e Valorização

Parque Burle Marx



São José dos Campos - SP

terreno 516.000 m²

colaboradores - Saulo Dias Pereira - Kelson Luis de Oliveira Pereira

Espaço Oficina



Centro Comercial Alphaville - Barueri - SP

construção 1994/1995

terreno 96 m² - construída 250 m²

colaborador - Cesare Busani

Nesta residência o lote alto e de esquina, com fabulosa vista da cidade, é o partido arquitetônico. Na fachada uma linha esguia e curva desempenha vários papéis: promove a ligação entre os espaços interno e externo, evidencia os dois planos principais e retém a topografia. O resultado é um conjunto que explora a área, criando espaços admiráveis e sugestivos, e uma arquitetura que faz do espaço/luz uma linguagem.

O presente estudo visa à recuperação do Projeto de Jardins e Painéis de Roberto Burle Marx, no Parque da Cidade. Propiciará parâmetros para um planejamento mais adequado de utilização do parque. Algumas propostas são: a) aquisição de áreas para a preservação do acervo paisagístico; b) fechamento da área para segurança do parque; c) recuperação do projeto paisagístico original; d) recuperação do antigo Galpão de Beneficiamento de Grãos e implantação do Centro de Referência Ambiental, com biblioteca, oficinas, banheiros, administração, café e área de exposições; e) instalações sanitárias em pontos estratégicos; f) reflorestamento das áreas próximas ao rio Paraíba.

Edifício para uso comercial do artista/arquiteto, com paredes laterais fechadas sem janelas no piso térreo, e dois mezaninos que trabalham em balanço de 8 m x 5 m, o que permite uma maleabilidade plástica na concepção. No vazio, a cobertura do vão de 8 m x 3 m é feita com telhas Zetaflex, que permite iluminação e ventilação naturais. Na fachada, o muro é pintado pelo artista.

Maria de Assunção Ribeiro Franco

FAU - USP, 1974

professora da FAU - USP / FAU - Mackenzie

[Ribeiro Franco Arquitetos Associados Ltda.]

Maria de Lourdes de Oliveira

FAU - UFRJ, 1982

mestre em Artes Visuais, Escola de Belas Artes UFRJ, 1993

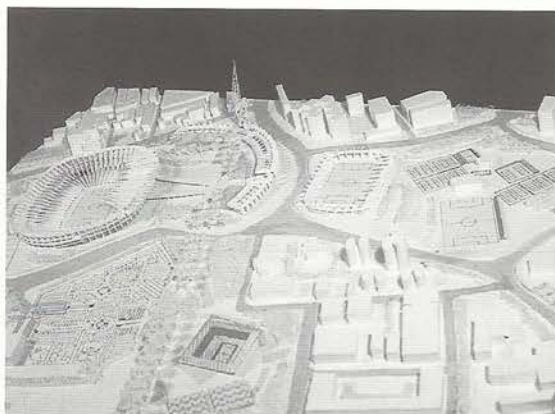
professora

Ana Lúcia Vieira dos Santos

FAU - UFRJ, 1982

professora

UIA - Barcelona/96 - FCB



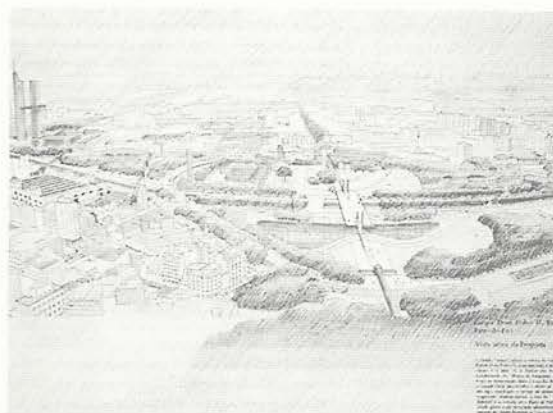
Barcelona - Espanha

terreno 214.000 m² - **construída 30.300 m²**

colaboradores - Antonio Franco - Wilson Florio - Andreia Thot - Fernando Sabino
Sílvia Ottani - Eliane Tassi

Concurso Nacional de Idéias Novo

Centro de São Paulo



São Paulo - SP

projeto 1996

terreno 5 km² - **construída 210.000 m²**

colaborador - Antonio Franco

Preservação e Revitalização

Fazendas de Café do Vale do Paraíba



Vale do Paraíba - SP

O projeto redefine o entorno do estádio do Fútbol Club Barcelona, visando à melhoria da qualidade ambiental urbana, com a construção de um edifício em forma de coroa circular, que cerca a tribuna principal e se destina a atividades comerciais 24 horas, atividades culturais e de lazer, tendo como referência principal o esporte futebolístico e a imagem do time do Barcelona. Além disso, propõe-se a criação de um eixo de pedestres, intitulado Linha Azul, unindo a área do estádio à Universidade e à Grande Diagonal do Plano de Ildefonso Cerdá, apontando virtualmente para o Palau Reial e para o monastério de Pedralbes.

O projeto revaloriza o centro de São Paulo a partir da recuperação ambiental do rio Tamanduateí e do Parque Dom Pedro II em um processo denominado "arqueologia urbana", que redescobre a visibilidade dos três vértices do triângulo histórico central paulistano: o Pátio do Colégio, o Mosteiro de São Bento e o Largo São Francisco. A proposta induz à recuperação ambiental dos bairros do Pari, Brás e Glicério, com a melhoria da infra-estrutura metroviária e viária, criação de praças e ruas arborizadas e de operações urbanas de uso misto. Faz-se também a proposição de um novo ícone que identifique São Paulo como "cidade mundial": as Torres Gêmeas, na ponta norte do Parque Dom Pedro II.

O foco deste projeto são as grandes propriedades rurais do Vale do Paraíba fluminense, na forma que tomaram durante o ciclo do café no século 19.

O complexo arquitetônico compõe-se de casa grande, senzalas, trilha, oficinas e engenho arranjados à volta dos terceiros destinados à secagem do café. Embora o complexo todo tenha sofrido ajustes que facilitassem a administração da nossa atividade, é na casa grande que as modificações são espetaculares. As velhas casas são reconstruídas em escala e estilo proporcionais ao status do fazendeiro.

A importância econômica da região e o novo sistema de estradas permitiram a circulação de operários especializados e artistas, bem como a utilização de elementos construtivos de melhor acabamento produzidos no Rio de Janeiro ou mesmo importados.

Maria Isabel N.S.Cabral FAU · USP, 1978, coordenadora da entidade de assessoria técnica "Ambiente - Trabalhos para o Meio Habitado"

Ricardo Gaboni FAU · USP, 1987, coordenador da entidade de assessoria técnica "Ambiente - Trabalhos para o Meio Habitado"

Maria Luisa Curado Coelho Massella

Cortiço

Rua Pirineus



São Paulo · SP

projeto 1994 · terreno 332 m² · **construída 331,47 m²**

colaboradores · Juliana Yoshida · Robson Moreno · Walkíria Goes · Patrícia Marcondes da Silva

Mutirão Novo Horizonte



São Paulo · SP

projeto 1994 · terreno 3.288,36 m² · **construída 4.436,90 m²**

colaboradores · Helena Saia e associados · Robson Moreno · Walkíria Goes · Patrícia Marcondes da Silva · Roberto Carrazza · Juliana Yoshida · Edson Torres

Implantação

Cemitério Israelita



Embu · SP

terreno 49,25 alq · **construída 1.938 m²**

colaborador · Silvío Curado Coelho

São três lotes com três construções assoberbadas, sem representatividade arquitetônica, com cômodos insalubres e em precário estado de conservação. O projeto deverá atender 28 famílias de baixa renda, das quais 23 estão encortçadas no local, moradoras e oriundas do movimento Fórum dos Cortiços, entidade filiada à UMM.

O edifício constitui-se de térreo mais quatro pavimentos, totalizando 28 unidades habitacionais, 16 com um dormitório e 12 com dois dormitórios, tendo ainda um espaço comunitário coberto e vagas para autos. As edificações existentes foram desconsideradas. O sistema de construção é de alvenaria estrutural armada, com blocos cerâmicos aparentes.

Trata-se de um programa para atender 64 famílias de baixa renda, oriundas da "União de Movimentos para Moradia (U.M.M.)", da região oeste de São Paulo, com financiamento do Estado, para a construção em regime de mutirão com autogestão, em um terreno localizado na periferia da zona noroeste. O projeto de arquitetura, repetido de outro empreendimento, tem área maior que os projetos-padrão do governo, o sistema de construção é de alvenaria estrutural armada aparente. O projeto urbanístico compõe-se de um conjunto de unidades em forma de "U", voltado para um interior do terreno, caracterizando-se como condomínio com pavimento térreo mais quatro. A entrada de automóveis dá-se por meio de passagem sob um bloco de unidades habitacionais, caracterizando ainda mais o resguardo do conjunto habitacional.

Essa nova unidade da Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo manterá os padrões de cemitério-jardim que já tem implantado no Butantã. Não será permitida a colocação de lápides tradicionais, mas somente pedras identificatórias, que não ocupem mais de um terço da sepultura. O projeto prevê um complexo de seis edifícios: Portaria Principal, Central de Informações, Casa de Tahara, Prédio de Velórios, Casa de Orações e Prédio de Infra-Estrutura. Terá ainda uma Praça de Meditação e Pedra Fundamental, além da Portaria de Serviço. Todos os setores de sepultamento serão gramados e receberão planejamento paisagístico com arbustos e árvores. No perímetro total do terreno, haverá um cinturão verde de 30 m de largura.

Marilena Lopes Calvo

São Paulo, 1966

FAU · USP

Marília Penteado Sant'Anna de Almeida

FAU · USP, 1972

Mário Figueroa

FAU · PUCCAMP, 1988

Luciana Brasil

FAU · Mackenzie, 1995

Presto Indústria de Pré-Moldados e Blocos de Concreto



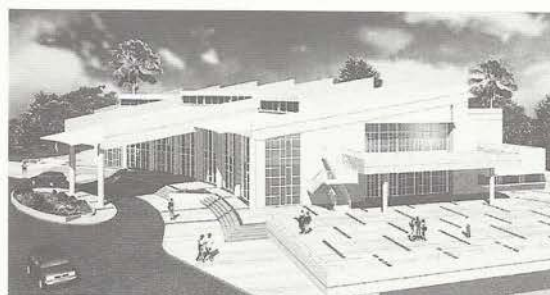
Itaquaquecetuba · SP

projeto 1995 · conclusão 1996

construída 1.444,50 m²

colaborador · Antonio Carlos de Oliveira Gamero

Salão de Bailes

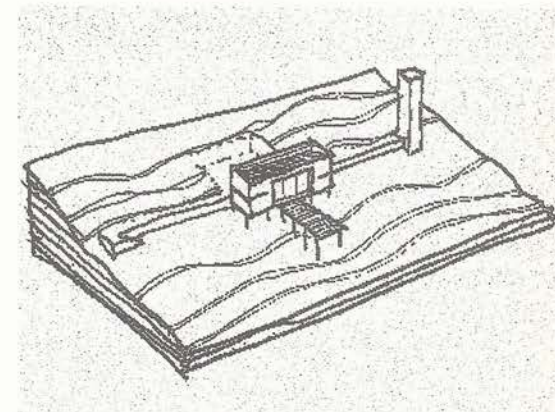


Santa Bárbara D'Oeste · SP

projeto 1996 · conclusão 1997

terreno 10.000 m² · construída 4.000 m²

Croquis



São Paulo · SP

O projeto é a metáfora da preocupação em conciliar a engenharia de produção à produção de uma boa arquitetura. Executado completamente em alvenaria estrutural, um dos sistemas construtivos mais econômicos do mundo, este projeto procurou desafiar os limites de sua linguagem. Mostra que é possível criar um espaço que flui com leveza e ritmo, numa visão serial e complexa. Questiona os paradigmas projetuais da alvenaria estrutural sem comprometimento de seus aspectos de produção. A arquitetura resultante é individual e contextualizada.

O projeto destina-se a abrigar 6 mil pessoas em sua área, com vestiário para mil pessoas e a valorizar a vegetação circundante e o conjunto aquático contíguo.

A arquitetura foi concebida com base em temas racionalistas clássicos. Todo o projeto foi imaginado a partir de um ponto focal, e um grande eixo central organiza os espaços simétricos e radiais. As coberturas planas dos vestiários e camarins formam terraços que se integram ao espaço principal. A cobertura central do salão avança sobre a entrada principal até uma praça, e um conjunto de oito colunas marca a face central do prédio. Na entrada, há um grande pé-direito duplo, para o qual se abre o mezanino, formando um foyer. A luz diurna penetra pelas aberturas verticais e sheds em diferentes posições de insolação, enquanto a artificial dá ênfase aos espaços e reforça a leveza do projeto.

São registros de nossos pensamentos, das dúvidas e das certezas. Fragmentos e testemunhos de vários projetos e de diversas etapas de trabalho. Cada um destes desenhos pretendeu capturar, com um máximo de rigor, o momento preciso de uma imagem fugaz. Muitas coisas que já desenhámos (e muito do que outros desenharam) flutuam tranquilamente no interior destes croquis.

Sem ordem, são apenas reflexões.

Mário Figueroa

FAU · PUCCAMP, 1988

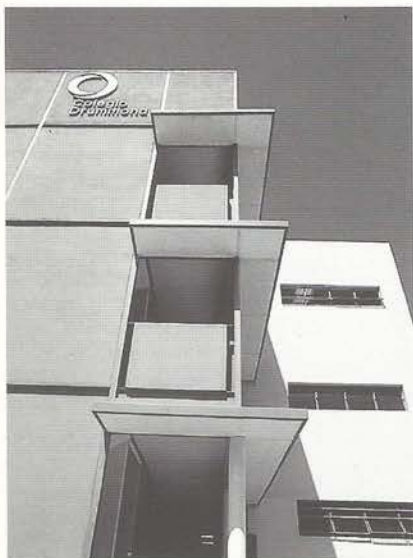
Luciana Brasil

FAU · Mackenzie, 1995

Mário Henrique de Castro Caldeira

Pedreiras, MA, 1970

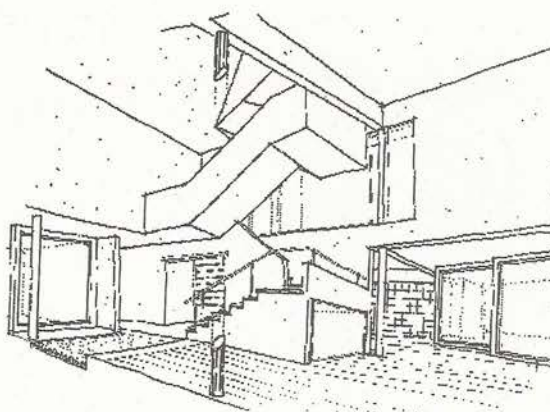
Obras



São Paulo · SP

Residência

Pardell



São Paulo · SP
conclusão 1998

Edifício de Apartamentos

Liberty



São Paulo · SP
projeto 1997 · conclusão 1999
terreno 842 m² · construída 2.524 m²
colaboradores · Thelonious José Garrido Caldeira · Marcos Waulz

A maioria de nossos projetos não foi realizada. Alguns foram parcialmente concluídos e outros, profundamente modificados. Na realidade, é muito difícil que as coisas ocorram sempre como desejamos, as variantes são muitas e o processo é desgastante. Tentamos sempre desenhar e construir de forma prática e racional. Cada obra construída, portanto, é uma conquista que deixa marcas nos arquitetos, no espaço e nas pessoas.

O desejo, uma casa; os arquitetos, Figueroa e Brasil. A contradição, o programa para a casa é extenso e o terreno é pequeno. O desafio, construir bonito e barato. A família, ele publicitário, ela artista plástica. Eles têm duas crianças. "É necessário construir algo que contenha a sensação de existência. Que dê caráter aos espaços da vida cotidiana."

Trata-se de um edifício de apartamentos com doze pavimentos e dois subsolos. Foram projetadas uma unidade por andar e uma cobertura de dois pavimentos com piscina independente. A estrutura que define o projeto é composta basicamente de duas paredes cortinas laterais de concreto aparente e quatro colunas internas. Toda a estrutura é feita em concreto. As caixas de elevadores, independentes entre si, e a escada de emergência travam o conjunto internamente. As vigas principais, que chegam a 70 cm de altura, foram pensadas de tal forma a desaparecerem nas paredes e passagens que dividem os diversos ambientes internos. As fachadas principal e posterior são em pano de vidro e painéis de cobre, estruturados em perfis de alumínio.

Urbanização de Favelas

Experiência da Favela do Sopapo



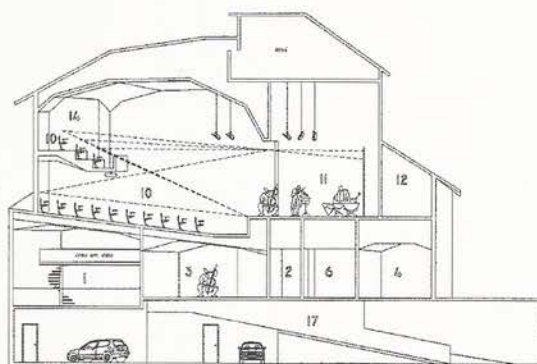
foto João Carvalho

Bairro Mãe Luzia · Natal · RN
construção 1997
colaboradores · Vinícius P. Albino · Rubenilson B. Teixeira · Maria Dulce P. B.

Em 1991, o Departamento de Arquitetura, juntamente com o Terra e Teto e o Centro Pastoral Nossa Senhora da Conceição, iniciou um processo de discussão com a comunidade do Bairro Mãe Luzia sobre questões relativas à melhoria da qualidade de vida da população sob vários aspectos. Uma das diretrizes de intervenção apontadas, em pesquisa realizada, foi a remoção de parte dos moradores da favela, tanto por questões ambientais quanto sociais. O presente trabalho apresenta uma proposta de urbanização para a Favela do Sopapo, apresentando uma solução físico-espacial para o novo assentamento. As principais características tecnológicas da proposta são a utilização do solo-cimento e do sistema condominal de esgoto. O processo construtivo em mutirão foi uma opção dos próprios moradores.

Nova Sede

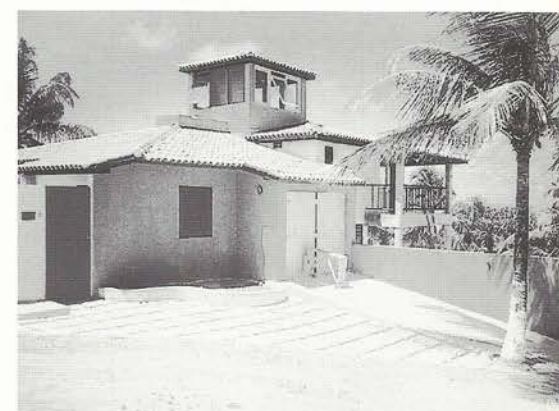
Sociedade Antroposófica do Brasil



São Paulo · SP
colaboradores · Alex Palermo Ramos · Pedro Telecki

O projeto tem programa bastante extenso para a área disponível e engloba toda a administrativa da entidade, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 230 espectadores, duas salas de aula com 30 e 80 lugares e uma farmácia de manipulação com funcionamento independente. A biblioteca e o setor administrativo estão em um edifício existente no local, e o restante do programa desenvolve-se em um novo edifício de 1.430 m² com quatro pavimentos. O projeto concebeu a seguinte divisão: térreo (farmácia, salas de aula, recepção, exposição, copa, toaletes); primeiro andar (auditório para palestras e música, camarins, hall); mezanino (parte da platéia, sala de iluminação e tradução); e subsolo (garagem para 22 veículos e depósitos).

Casa - Ateliê



Distrito de Ipioca · Maceió · AL
projeto 1996 · conclusão 1996

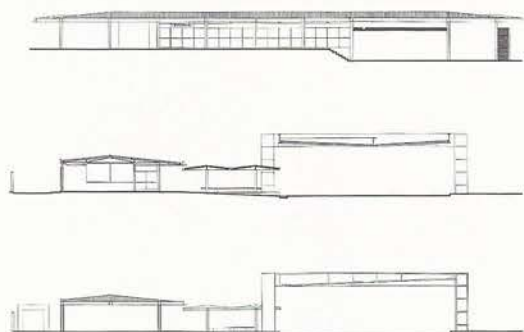
O projeto compatibiliza as exigências de um espaço para trabalho e moradia, num terreno fora de esquadro de 20 m x 20 m, com diferenças de cotas entre a primeira e a última curva de nível em torno de 5 m. Integra três níveis: o primeiro é o da rua e inclui garagem, depósito, quarto de empregada, cozinha, jantar e acessos; o segundo é o de estar e quarto de hóspedes, interligado com o ateliê para peças grandes; no terceiro nível fica o ateliê para pequenos trabalhos com acesso para o quarto piso e o quarto. O último piso é um mirante. Os telhados são de quatro e duas águas e há o predomínio das paredes em branco e portas azuis.

Matheus Gorovitz

São Paulo, 1938

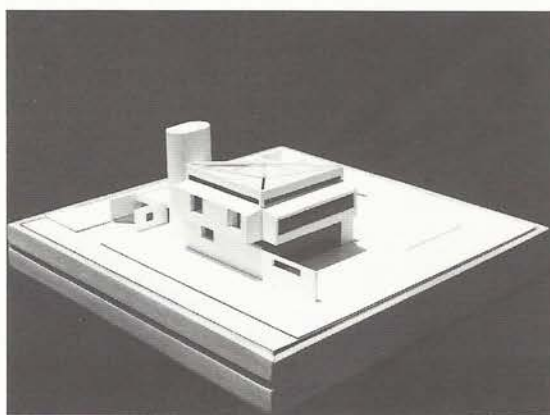
Posto de Serviços e Abastecimento

Campus UnB



Brasília
conclusão 1997
colaboradores · Marisa Maas · Regina Sigmaringa

Domínio para Ana Paula



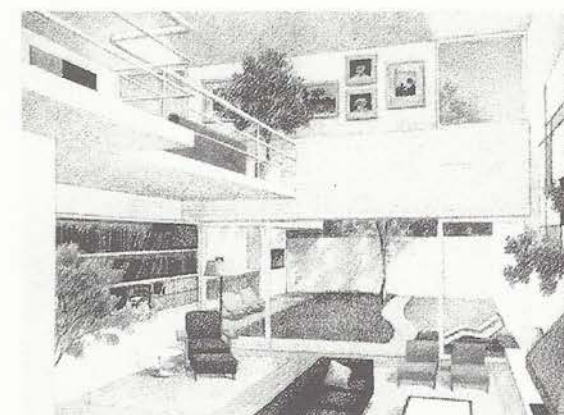
Brasília
conclusão 1994
colaboradores · Marisa Maas · Antonio Augusto

Mauro Miguel Munhoz

FAU - USP, 1982

[Mauro Munhoz Arquitetos Associados SC Ltda]

Espaçomóbile



São Paulo · SP
conclusão 1997
terreno 4.000 m²
colaborador · Francisco de Oliveira Soares

O partido arquitetônico buscou conciliar as diferenças entre a cobertura das ilhas de bombas, de pé-direito alto, e as edificações destinadas aos serviços, de pé-direito menor.

Para tanto, uma praça comparece com dupla atribuição, além da gregária: 1) segregar, organizando, a circulação de veículos nas áreas de abastecimento das dos serviços; 2) intermediar as diferentes funções sem prejuízo da necessária setorização.

Para esta praça se voltam (convenientemente segregadas) a área abrigada das ilhas de bombas, a de vendas e administração e os boxes de lavagem e lubrificação. O piso elevado define as diferenças de pé-direito.

A idéia surgiu pronta: um espaço-lugar que a proprietária dominasse e de onde pudesse dominar a paisagem, o cerrado, a rua e o jardim adjacente. Um lugar assim não podia ser compartimentado: sala, cozinha e quarto entrosados em um único espaço civil, gregário e doméstico. Nenhuma dessas escalas deve ocultar ou ser ocultada. A cobertura sem apoios intermediários modela os espaços. Simetria, comodulação e mobiliário incorporado à arquitetura foram alguns dos artifícios que reiteraram a intenção de continuidade. O terraço elevado dos serviços amplia o espaço de vivência. Os dois níveis são articulados por um painel.

O Espaçomóbile Campo Belo compõe-se de 16 "casas-loft" em um terreno localizado entre as ruas Domingos Lopes, João Álvares Soares e Conde de Porto Alegre. Todas as casas têm jardim privativo, três ou quatro vagas, sala de estar com lareira, sala de jantar, dependências de empregados, área de serviço, cozinha e lavabo. Existem itens opcionais: terraço e balcão com estrutura metálica, piso em deck de madeira e pergolado de madeira, piscina e churrasqueira. Os proprietários têm total liberdade para personalizar a casa, transformando seus espaços internos, construindo terraços e balcões, sem prejudicar a unidade urbana do conjunto. A casa com uma suíte tem cerca de 190 m² de área privativa; a de três suítes, 270 m²; e a de quatro suítes, 385 m². O modelo de seis suítes foi planejado para chegar a 435 m² de área privativa.

Militão Gomes Filho
Caxias, MA, 1971

Mordechai Assaf Shdaior
Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 1994
Luciano Cartegni

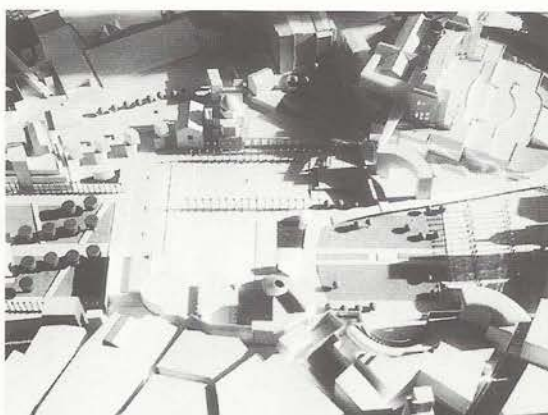
Nadir Curi Mezerani
FAU · Mackenzie, 1964
[Nadir Curi Mezerani Arquitetura, Urbanismo SC Ltda.]

Promotoria de Justiça



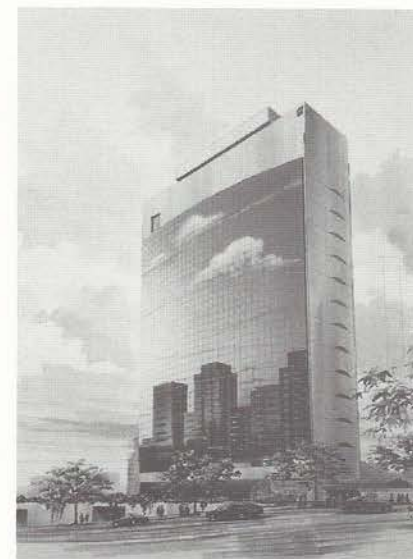
São Luís - MA

Máxima Roma MMXXII



Condomínio Edifício

ABC Tower



Santo André - SP

O terreno foi dividido em três níveis: no primeiro platô, no nível da avenida de acesso, encontra-se o estacionamento para público; no segundo, a edificação e no terceiro, o estacionamento privativo.

O edifício possui três pavimentos: no térreo fica o hall de acesso e distribuição, com um átrio central de 10 m de altura interligando dois blocos. Nesse piso estão o setor administrativo e o auditório. No segundo e terceiro pisos ficam os gabinetes.

A circulação vertical é feita por três núcleos, compostos por banheiros, copa, escadas e elevadores, distribuídos nas extremidades e no átrio central. O revestimento externo é de quartzcolor na cor terracota, os vidros são fumê e as esquadrias de alumínio, azuis.

O projeto foi iniciado há três anos como um estudo sobre o sistema de tráfego romano. Procura um modelo de circulação alternativo para um centro histórico fechado ao trânsito. A atenção ao centro e à origem buscam a reintegração dessa área à cidade existente.

É um estudo sobre urbanismo, que tenta conciliar anexos aos museus existentes, edifícios que transformem a cidade em uma imensa cidade-museu, novos percursos, "palazzi" com novos usos e uma procura do atemporal na arquitetura.

Interpretar a fusão do antigo ao novo, do sagrado ao pagão, do caos à ordem, da forma à função. Enfim, o desejo de ler a cidade de uma forma atual, contemporânea, em sintonia com o novo século que se aproxima.

Fundamentamos a criação do Condomínio Edifício ABC Tower próxima ao centro e ao Paço Municipal de Santo André, com um único volume que se impusesse na paisagem com o mínimo de formas e materiais, na busca da essência da arquitetura funcional e estética perene no tempo, até em sua facilidade de observação.

Nadir Curi Mezerani

FAU - Mackenzie, 1964

[Nadir Curi Mezerani Arquitetura, Urbanismo SC Ltda.]

Newton Massafumi Yamato

FAU - USP, 1977

[Gesto Arquitetura SC Ltda.]

Curso de Formação de oficiais



São Paulo - SP
construída 100.000 m²

Programa de Desfavelamento



São Paulo - SP
construída 100.000 m²

Fundação Florestan Fernandes



Diadema - SP
projeto 1993 - conclusão 1996
terreno 2.697,40 m² - construída 3.965,07 m²
colaboradora - Tânia Regina Parma

O grande desafio da concepção de obras de grande porte, dentro do contexto urbano, está na simplicidade de sua estruturação funcional e conseqüente resolução estética. São estes componentes que podem tornar a obra um símbolo de grandeza atemporal.

Nossa busca, no extenso programa do curso de formação de oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo, foi criar 100.000 m² com grande espaço horizontal de integração e manifestação social. Os volumes suspensos, leves e homogêneos, de formas puras propõem-se caminhar para a elegância e sobriedade de proporções.

Nas propostas urbanísticas e arquitetônicas de desfavelamento, nossa maior contribuição foi a criação de amplos espaços comunitários obtidos por meio de distanciamento significativo entre volumes, de modo a criar ambientações mais orgânicas e evitando a habitual rigidez de implantações seqüenciais.

O centro de educação do trabalhador contém em seu programa áreas para formação técnica de mestre-de-obras, marceneiros, eletricitas, padeiros e confeitários, desenhistas e projetistas, costureiros e informática.

Implantado em um terreno central de Diadema, o edifício, visto pela rua principal de acesso, contém no térreo uma área para exposições e eventos, cantina, administração, acesso ao auditório, aos pavimentos superiores de sala de aulas e aos três pavimentos inferiores, nos quais se encontram as oficinas e estúdios.

Acentado em uma encosta, o edifício é seccionado horizontalmente, proporcionando uma continuidade visual ao nível da rua e que se estende até a paisagem do vale, ao fundo. O edifício integra-se ao mesmo tempo que se contrapõe à paisagem.

Nilberto Goes de Souza

UFRGN, 1986

Fernando Costa

UFRGN, 1982

[Metrópolis Arquitetura]

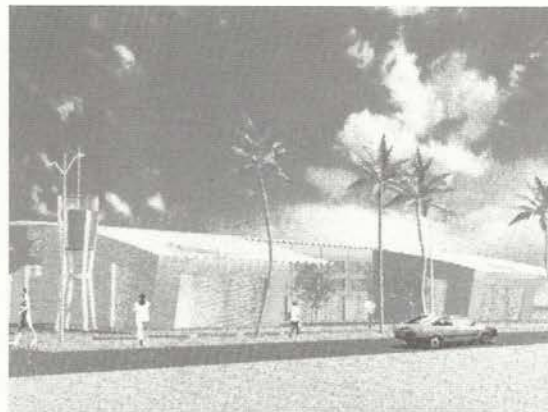
Ginásio Poliesportivo

Antônio Carlos Tramasi



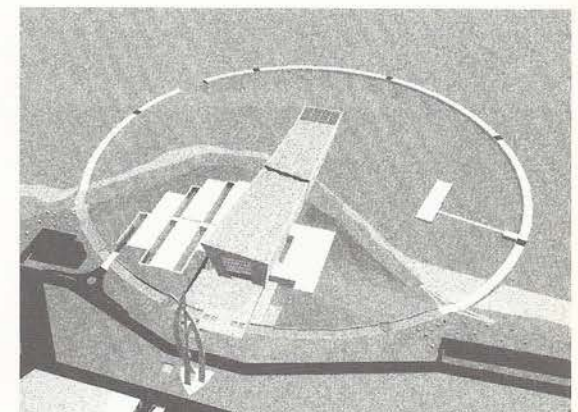
Diadema · SP
projeto 1994 · conclusão 1996
terreno 14.765,56 m² · construída 2.800 m²
colaboradora · Tânia Regina Parma

Centro Comercial Equinox



Natal
construção 1997

Memorial Gorée



Dacar · Senegal
colaboradores · Rubenilson Brasão · Eduardo Fabrício · Paulo Nobre · Claudia Gazolo · Angela Torres

O ginásio foi planejado para abrigar 1.800 pessoas, tendo em seu programa, além das atividades esportivas básicas, a possibilidade de encontros festivos e shows.

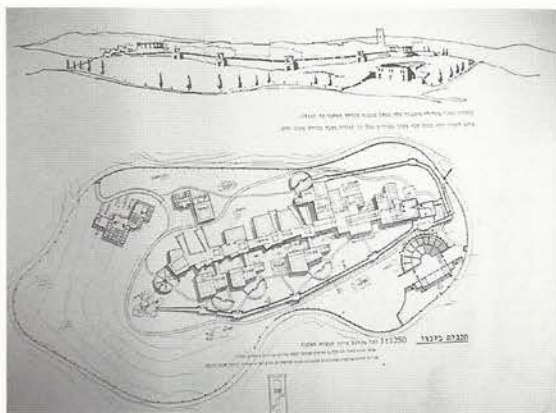
As passarelas superiores às arquibancadas possibilitam uma visão externa, formando um "passeio" ao longo das bordas do ginásio. A cobertura metálica foi concebida para ser atirantada nos oito pilares de concreto, com vãos de 48 metros. A paisagem do entorno é constituída por construções típicas dos bairros paulistanos mais distantes do centro. O ginásio está acomodado em um pequeno vale, proporcionando ao usuário, pelas suas aberturas visuais e pelo passeio das passarelas, a possibilidade de ver e ser visto, numa relação bem nítida do uso público do edifício.

O programa proposto pelos proprietários compreendia um centro comercial a ser construído em etapas. A implantação foi pensada de modo a preservar um reservatório de água elevado, no local desde os anos 50, com forma plástica bastante interessante e possibilitar a futura expansão da edificação. O partido arquitetônico adotado procura fugir das formas retangulares habituais, utilizando-se da cobertura curva e da inclinação da fachada principal. O espaço central arborizado protege da insolação excessiva. A circulação externa deve ser uma extensão das lojas.

O complexo cultural, museus, centro de pesquisa e o memorial são dedicados à África e às comunidades africanas resultantes da diáspora negra. A concepção do projeto é aquela do homem arrancado de sua terra, levado a um destino desconhecido. O edifício principal do complexo expressa, por meio de sua "rachadura", a separação do continente imposta aos negros escravizados.

Do interior a visão simultânea do mar e do continente é possível devido aos corredores visuais que orientam a organização interna da edificação. Os outros elementos do programa foram colocados sob uma grande praça, deixando livre a visão sobre o mar, o edifício principal e o memorial.

Memorial Nacional de Guerra de Israel



Monte Eytan - próximo a Jerusalém

Biblioteca e Centro Musical

Felicia Blumental



Tel-Aviv - Israel
conclusão 1996

Centro de Convivência da Terceira Idade



Tel-Aviv - Israel
conclusão 1988

Faz-se arquitetura a fim de criar um ambiente humano para seres humanos. Não somente um refúgio, mas um lugar que nos propicie experiência emocional. A ligação profunda entre uma pessoa e uma edificação enraíza-se na beleza, na harmonia e na qualidade da construção. Uma edificação deve ser parte orgânica do ambiente do qual emerge, deve ser projetada no próprio sítio da construção, se vivenciando diretamente as forças que lá funcionam: vista, luz, topografia e material de construção. Deve-se fazer um trabalho contínuo de pesquisa para integrar a tecnologia moderna a valores arquitetônicos intemporais.

Ottorino Gaburri Brescia, Itália, 1946
Francesco Rovetta
Barbara Albanese Brescia, Itália, 1966
Nicola Bergamin Padova Itália, 1965
Barbara Gracis Treviso Itália, 1954

Ottorino Gaburri

Biblioteca Escolar e Comunitária

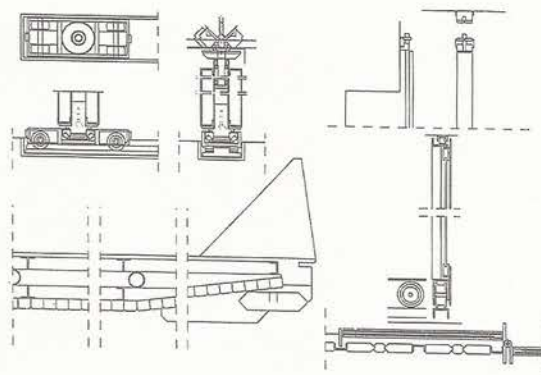
Ohel-Shem



Ramat-Gan - Israel
conclusão 1996

Restauração

Pavilhão Venezuelano



projeto 1994/1996

O projeto de restauração do pavilhão Carlo Scarpa foi encomendado pelas autoridades venezuelanas devido às descaracterizações sofridas e às más condições de manutenção. Por isso, alguns trabalhos de reconstrução já haviam sido feitos para evocar valores espaciais que foram perdidos, como a revelação da luz natural original por meio da remoção dos painéis que cobriam as extremidades das janelas. A reconstrução de várias salas, especialmente a "Sala dos Desenhos", que fora completamente destruída, se baseou não somente na análise cautelosa de desenhos encontrados em arquivos e de fotografias como no testemunho dos artesãos contratados por Carlo Scarpa para executar o Pavilhão. As obras de restauração a serem feitas futuramente também serão executadas pelos mesmos artesãos que tornaram possível a expressão da poesia de Scarpa.

Residência

Tosi



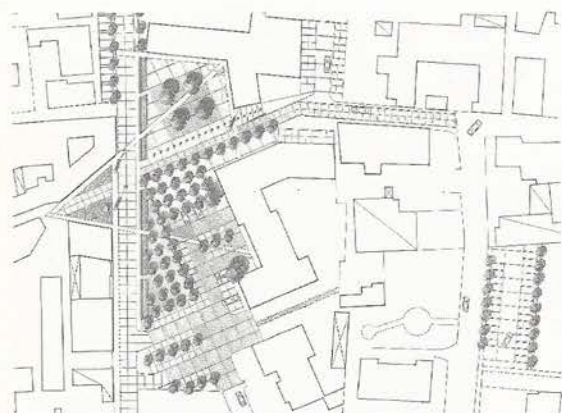
Cerro Maggiore - Milão
projeto 1994/1997

O projeto foi desenvolvido com o uso de uma matriz geométrica, em que várias dissonâncias foram adicionadas de modo a evitar um layout rígido e possibilitar um entrosamento livre do espaço. Isso é obtido com o uso de pequenas assimetrias, pequenas transgressões nos elementos de composição e de integração como o deslocamento do espaço da cozinha e o duplo volume do espaço central da sala. Para integração entre o espaço interno e a natureza, optou-se por jardim, que se tornou um elemento determinante. Usou-se materiais tradicionais de modo que a decoração e os detalhes tivessem maior predominância.

Ottorino Gaburri
Brescia, Itália, 1946
Ottorino Berselli

Ovidio Pascual Mestre
FAU - UFPE, 1971
Germana Silva Pascual
FAU - UFPE, 1973
[Pascual Arquitetos Ass. Ltda.]

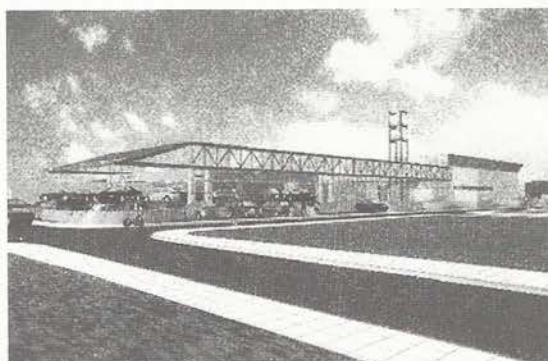
Sistema do verde e núcleo antigo da memória ao projeto



Calcinato - Itália
projeto 1996/1997
colaborador - Jacopo Gaburri

O projeto englobou várias cidades e vilarejos italianos que tiveram a oportunidade de rever sua estrutura urbana. Foi introduzida a idéia de uma organização do espaço voltado para o homem, com o propósito de preservar algumas áreas específicas. Dez planos básicos foram desenvolvidos e integram escalas diferentes, de modo a integrar a natureza (parques e jardins), com os elementos arquitetônicos. O objetivo do projeto é verificar as possíveis transformações de áreas específicas de Calcinato, em relação a espaços naturais do rio Chiese assim como espaços abertos.

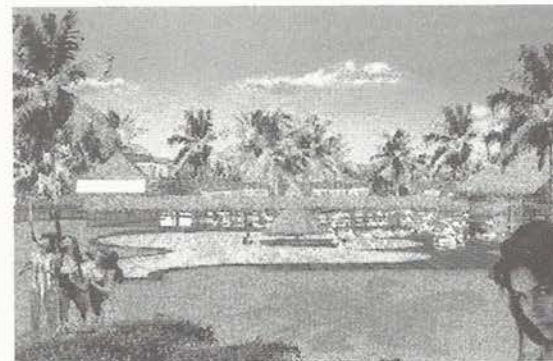
Olho D'Água Veículos



Recife - PE
projeto 1996 - conclusão 1997
terreno 17.000 m² - construída 6.200 m²
colaborador - Maurício de Azevedo Florêncio

Recentemente reinaugurada no Recife, a Olho D'Água Veículos — concessionária Volkswagen —, traz para o Nordeste um novo conceito de atendimento ao cliente e um programa de modernização da rede visando o próximo milênio. A Olho D'Água tem design arrojado especialmente projetado para atrair o cliente. O show-room, construído 1,5 metro acima do nível da rua, possui uma área totalmente aberta, com cascata d'água, piso vindo da Espanha e portas automáticas. Pensando na comodidade do consumidor, foi idealizado um balcão para venda de peças de reposição totalmente climatizado, somando-se ainda o delivery center-sala VIP, especialmente projetado para entrega de carros zero-quilômetros.

Caetés Island Hotel



Barra de São Miguel - AL
projeto 1996
terreno 27 hec. - construída 15.000 m²

A implantação de um complexo hoteleiro, com apoios no continente, é um projeto arrojado que se propõe a ser mais um caminho de fomento para o turismo da região. Na ilha permaneceriam apenas as habitações e as áreas de lazer nesse conceito, a intervenção do solo é reduzida em 35%. Os equipamentos da ilha foram assentados por meio de um minucioso estudo, surgindo desde já, um projeto de manutenção de todo ecossistema. A ocupação da ilha pode ser feita com um canteiro de obras no continente, e todos os elementos de construção, pré-moldados e suas estruturas (pilares), ancorados no solo por jateamento de areia, sob palafitas. As edificações serão independentes, surgindo entre as clareiras existentes, coqueirais e vegetação rasteira.

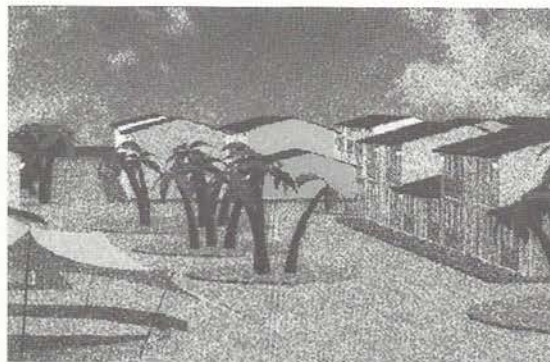
Praia Hotel Porto da Rua



São Miguel dos Milagres - AL
projeto 1997
terreno 37 hec. - **construída 18.000 m²**

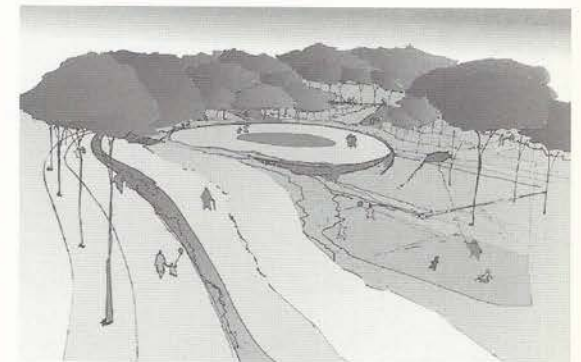
Revitalização Urbana

Vila dos Pescadores



Maceió - AL
projeto 1996
terreno 30.000 m²

Matão - Espaço Público



Matão - SP - construção 1997
colaboradores - Antonio Graziosi - Ana Maria de Oliveira - Edilene Negrini - Jairo Assad de Melo - José Arantes de Souza - Luiz Carlos Garcia - Luiz Bussola - Maria Ap. de Carvalho - Wilson Cardoso

O presente projeto tem como objetivo implantar um complexo hoteleiro desenvolvido por meio de uma setorização na qual a interferência na paisagem esteja em consonância com os critérios de racionalização das edificações, suas tecnologias empregadas e a preservação do meio ambiente. Quanto aos materiais usados, a maioria dos elementos de construção é extraída da região, visando a integração do equipamento ao entorno. Suas estruturas em madeira natural sobre palafitas procuram caracterizar aspectos que vão desde a racionalização dos sistemas, instalações, segurança, privacidade até a interação global dos equipamentos com a paisagem. O setor de serviços e apoios está definido em meio-solo, para otimizar o funcionamento dos fluxos e serviços, reduzindo a área de implantação e infra-estrutura.

O projeto faz parte de uma proposta de revitalização do bairro de Jaraguá, que junto com o porto formaram o núcleo inicial da cidade de Maceió décadas atrás.

Quanto ao aspecto físico-territorial da área, as habitações apresentam-se em aglomerações desordenadas, nas quais são utilizados materiais de baixa qualidade.

O presente projeto tem como principal motivo proporcionar à comunidade, sua auto-sustentação, tornando possível a expansão da produção e a melhor comercialização do pescado. Essa proposta vem atender não só aos interesses da comunidade de pescadores como também de toda a região de Maceió.

O projeto trata de um plano de desenvolvimento para o município. As avenidas e ruas com grande largura e traçado ortogonal conferem ao espaço urbano uma característica de grandes horizontes. Esses espaços amplos, sem nenhum tratamento diferenciador, somados à pequena variação das tipologias construtivas, produzem efeito de uniformização, tornando o espaço urbano sem atrativos.

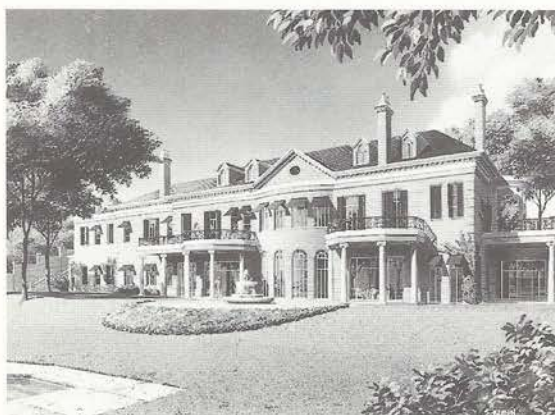
O espaço público institucional deve ser, portanto, valorizado. Ruas, praças, parques, escolas, creches e praças de esportes devem possibilitar a ocupação para festas populares, reuniões de moradores, diversão, esparciamento e práticas esportivas.

Pablo Slemenson

Buenos Aires, Argentina, 1954

[Pablo Slemenson Arquitetura]

Residência Unifamiliar



São Paulo · SP

projeto 1996 · terreno 6.700 m² · construída 4.200 m²

colaboradores · César Augusto Ramos · Eliane de Cássia Menegassi

Douglas Tolaine

Edifício Residencial



São Paulo · SP

projeto 1997 · terreno 1.200 m² · construída 7.600 m²

colaboradores · César Augusto Ramos · Douglas Tolaine

Edifício em estilo eclético, com apartamentos de alto padrão. O projeto, a despeito de sua planta estreita, prioriza a vista de frente para o Clube Pinheiros. São treze pavimentos tipo e cobertura dúplex.

Edifício Residencial

Hans Nobiling



São Paulo · SP

projeto 1997 · terreno 1.133 m² · construída 9.236 m²

colaboradores · César Augusto Ramos

Edifício de ornamentação requintada, inova no programa aproveitando-se do alargamento do embasamento, da variação de pés-direitos e do escalonamento nos pavimentos superiores. Cria apartamentos diferenciados, caso do 1º e 2º pavimentos, do apartamento de cobertura dúplex e ainda de um segundo dúplex embaixo da cobertura. Tem doze pavimentos tipo.

Pablo Slemenson

[Pablo Slemenson Arquitetura]

[Itamar Berezin Arquitetura]

Edifício Residencial

L'Obelisque



São Paulo - SP

projeto 1997 - terreno 2.250 m² - **construída 14.500 m²**

colaborador - César Augusto Ramos

Edifício de alto padrão com espetacular vista para o Parque do Ibirapuera. Visa a soluções de fachada altamente racionalizadas. A riqueza formal do conjunto é obtida pelo uso de vários planos de fachada, claro-escuros e detalhes de cornijas, relativamente simples, que serão executados em formas metálicas padronizadas durante a montagem da estrutura. Constitui-se de 19 apartamentos e uma cobertura dúplice.

Pablo Slemenson

[Pablo Slemenson Arquitetura]

[Israel Rewin Arquitetura]

Edifício Residencial

Saint Patrick



São Paulo - SP

terreno 2.530 m² - **construída 16.500 m²**

Este edifício em estilo eclético pretende recuperar a riqueza de detalhes da arquitetura inglesa do período expressa na ornamentação de fachadas com telhado de cobre e profusão de mansardas, nos interiores com revestimentos de piso em mármore e parquetes desenhados, nas molduras de parede e teto, e no jardim formal. Constitui-se de 14 apartamentos dúplice e um tríplice na cobertura.

Edifício Residencial

Villa Adriana



São Paulo - SP

projeto 1996 - terreno 1.010 m² - **construída 8.100 m²**

colaboradores - César Augusto Ramos - Emiliana de Andrade Silva

Este edifício apresenta como inovação construtiva a solução de vedações externas em elementos de concreto pré-moldado que incorporam todos os detalhes decorativos e tem acabamento com pigmentação e textura apropriados. Constitui-se de 15 apartamentos e uma cobertura tríplice.

Pablo Slemenson

Buenos Aires, Argentina, 1954

[Pablo Slemenson Arquitetura]

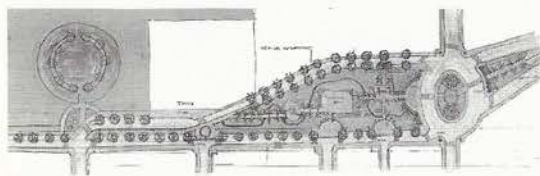
Sérgio Santana

[DW/Santana Paisagismo]

Pablo Slemenson

Carlos Faggin

Praças da Rua Curitiba



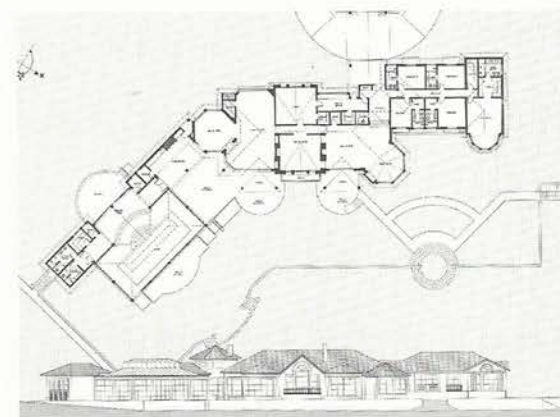
São Paulo - SP
projeto 1997
terreno 30.000 m²
colaborador - César Augusto Ramos

Reconversão de Ed. de Escritórios para Centro de Compras Shopping Light



São Paulo - SP - projeto 1997 - terreno 3.700 m² - **construída 34.500 m²**
colaboradores - Glênia da Silveira - Ricardo Almeida - Eduardo Geraldês -
Wálter Gallo Filho - Selma de Sá Moreira - Diretório de Arquitetura - M & F
Hauser - Tecegraf - Carlos Gueller

Solar dos Oliveiras



Ibiúna - SP
projeto 1997
terreno 72.000 m² - **construída 1.250 m²**
colaborador - César Augusto Ramos

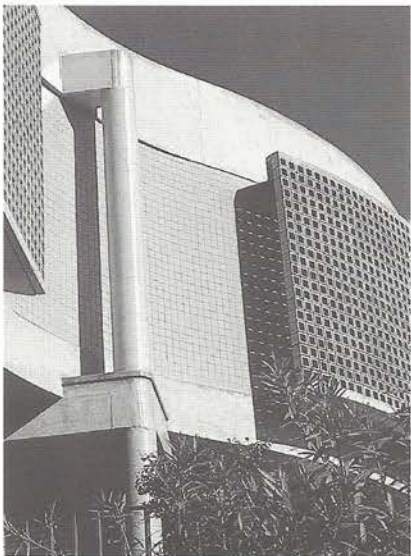
Serão sete pavimentos de uso comercial e dois de apoio. Nos dois pavimentos inferiores será instalada uma loja-âncora. Completarão o mix comercial 230 módulos comerciais assim distribuídos: pavimento nobre, Rés-do-Chão — lojas baixas; 1º ao 4º pavimento, mix temático; 5º — área de alimentação; 6º — será alojado um centro cultural. Algumas atividades ligadas à Eletropaulo permanecerão nos 3º, 4º e 6º pavimentos. Uma cobertura de vidro propiciará iluminação natural à praça de alimentação e parte do centro cultural. A circulação nos pavimentos estará organizada por um "mall" em forma de anel em volta dos poços, que deverá se expandir para o Edifício Anexo. Este deverá abrigar também o sistema de escadas rolantes, de segurança e infra-estrutura. O tratamento de interiores deverá harmonizar os novos materiais aos elementos existentes (a serem restaurados).

Paulo Sophia

FAU - USP, 1986

[Paulo Sophia Arquiteto & Associados SC Ltda.]

Escola Mobile



São Paulo - SP - conclusão 1993/1994

colaboradores - Liliâne F. Novo - Claudia Saito - Andrea Di Roberto - Fabio Goldfarb - Emerson Makuda - Claudia Imokuti - Luiz Alexandre R. A. Carvalho - Sanae Kondo - Claudia M. Iseri - Luiz F. Siviero - Beatriz Kitazuka - Julia Kuk

Externato Bem me quer



São Paulo - SP

projeto 1991 - conclusão 1993

terreno 1.200 m² - construída 3.000 m²

colaboradores - Cristina Akiyoshi - Claudia Saito - Mariela Reis

Colégio Objetivo

Alphaville



Santana do Parnaíba - projeto 1991 - construção 1997 - terreno 50.000 m² construída 15.000 m² - colaboradores - Ricardo Piva - Claudia Saito - Mariela Reis - Liliâne Augusto - Fabio Goldfarb - Cristina Akiyoshi - Beatriz Kitazuka - Claudia Iseri - Luiz F. Siviero - Emerson Makuda - Claudia Imokuti - Luiz A. Carvalho - Sanae Kondo

A Escola Mobile vem crescendo ao longo do tempo com a aquisição de residências e lotes vizinhos. Este projeto prevê novas salas de aula, a inclusão da informática no currículo e na administração escolar, a necessidade de um pátio coberto, tratamento acústico para uma quadra coberta, nova lancheonete, rampas e escadas de acesso, quadra poliesportiva, novas instalações para funcionários e professores, sistema de segurança, combate e prevenção de incêndio. As intervenções foram planejadas em etapas para não prejudicar a rotina escolar. Criou-se ainda uma nova identificação visual da escola, reproduzida nos uniformes, papelaria, cadernos e apostilas: um quadrado azul profundo invadido por uma onda verde. Depois dessa fase, iniciou-se uma nova ampliação, agora com 5.000 m² de obra de um edifício concebido para fins escolares.

Num curto espaço de tempo (8 meses do início do projeto à conclusão da obra), o externato foi concebido com uma estrutura mista: pilares e vigas metálicas, lajes pré-fabricadas em concreto alveolar, concreto moldado *in loco* para as torres de sanitários (frontal e posterior). A implantação foi em ângulo em relação à testada do terreno e da rua, solução encontrada para equilibrar a insolação nos dois pátios. Optou-se por texturas de diferentes superfícies pela racionalidade estrutural escondida nas assimetrias (horizontal e vertical) e nos diferentes tratamentos e recortes de superfícies irmãs. No edifício é clara a estandarização de componentes: janelas, divisórias, estruturas etc. são tratadas individualmente e no conjunto sempre com muita cor e diversidade.

Complexo educacional cuja obra foi iniciada em 1987 e vem sendo ampliada ano após ano. Hoje conta com uma área construída total de 15.000 m². A área do terreno também foi ampliada com aquisições de áreas contíguas: o terreno original de 26.000 m² foi ampliado para mais de 50.000 m². Atende a uma população de 4.000 pessoas/dia, desde a pré-escola até a universidade.

Nos vários blocos edificados foi possível empregar estruturas convencionais, metálicas e também pré-moldadas de concreto. O terreno de topografia acidentada impôs o adensamento e a atual verticalização do conjunto. Desde o início da implantação do complexo educacional os desenhos de arquitetura tiveram a proposta de construção de uma cidadela, que, em um figurativismo próprio, buscou a materialização de um espaço eclético.

Paulo Sophia

FAU - USP, 1986

[Paulo Sophia Arquiteto & Associados S/C Ltda.]

Residência

Iporanga



Guarujá - SP

projeto 1989 - conclusão 1995

terreno 1.240 m² - construída 1.000 m²

colaboradoras - Cristina Akiyoshi - Claudia Saito

Auditório

Univap



São José dos Campos - SP

conclusão 1996

terreno 800 m²

colaboradores - Liliene Ferreira Novo - Fernando Gomes

Universidade Paulista de Araçatuba



Araçatuba - SP - construção 1997 - terreno 180.000 m²

colaboradores - Fabio Goldfarb - Celso Vieira - Liliene Novo - Patrícia Costa - Emerson Makuda - Claudia Imokuti - Sanae Kondo - Claudialseri - Luiz Siviero - Beatriz Kitazuka

Esta ampla residência de veraneio está localizada num terreno com vegetação significativa, por isso foram preservadas muitas árvores, que contribuem para o paisagismo do local. Levando em conta as necessidades do cliente, projetou-se a casa com a área social separada das áreas íntimas, todas voltadas para uma praça central onde se localizam piscina e jardins. A parte íntima possui quatro suítes com generosas varandas. A parte social tem um grande salão de estar com mezanino (sala de televisão e sala de música), sala de jantar, lavabos e varandas. A área de serviços dispõe de cozinha e copa com pé-direito duplo, lavanderia e dependências de empregados. Todos os caixilhos, portas e forros foram executados em madeira e a cobertura com telhas de barro sobre estrutura de madeira. As paredes são de tijolos de barro aparentes.

Uma área anteriormente ocupada por salas de aula foi destinada ao projeto de implantação do Teatro-Auditório da Fundação Valeparaibana de Ensino (Univap). Com capacidade para 500 lugares, foi projetado como um espaço polivalente, com instalações especiais: a) cortina de boca, com movimentação eletro-automática; b) tela cinematográfica bobinável com movimentação eletro-automática; c) câmara escura, d) varas para cenários; e) sistema de iluminação cênica; e) sistema de vídeo com projeção e tradução simultânea. No fundo do palco foi reciclada uma área abandonada, que se transformou num jardim integrado ao palco por meio de duas grandes portas de ferro e vidro. O hall de entrada e foyer também foram reciclados. Na entrada principal foi implantada uma fonte luminosa em concreto, com desenhos em mosaicos de vidro.

Para a implantação da Universidade Paulista em Araçatuba em maio de 1997 houve uma reciclagem das edificações de um matadouro abandonado na cidade (construções industriais de 1956 até 1980). A obra deveria ser rápida e ter um apelo visual particular.

No campus universitário, banhado pelo Ribeirão Bagaçu, foram criados espaços inusitados para as novas funções. Numa primeira fase de reciclagem foram reformados 5.000 m² de galpões e um antigo prédio administrativo. Os galpões ganharam uma praça central que é o espaço de convivência dos estudantes. Essa praça é a ligação de todos os serviços e instalações didáticas (laboratórios). O prédio administrativo ganhou ampla varanda que protege as janelas do cáustico sol de Araçatuba e é ponto de encontro dos jovens.

Paulo Fraga Silveira
São Paulo, 1972
[Paulo Fraga Silveira Arquitetura]

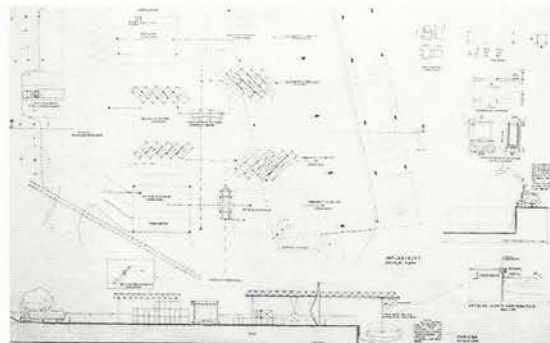
Paulo Gustavo von Krüger
UFMG, 1995 / FUMEC, 1995

Faculdade Radial



São Paulo · SP
colaboradores · Augusto Higa · Liliane Novo

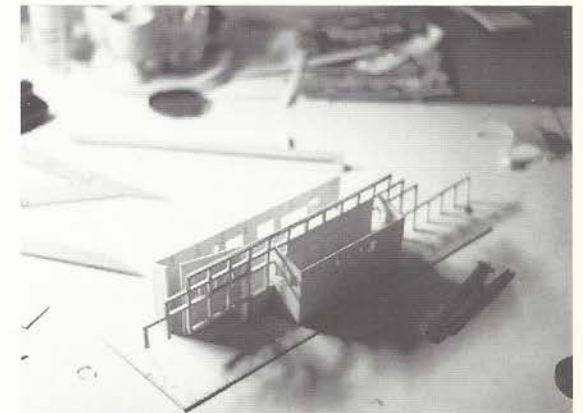
Pátio Intermodal



Piracicaba · SP
projeto 1994
construída 3.240,20 m²

Residência

Edvaldo Cezar Gomes



Belo Horizonte · MG
conclusão 1996 · construída 355 m²
colaboradora · Lidiane Rosenberg Tostes

O edifício foi projetado exclusivamente para fim escolar e tem o conceito de escola vertical. Irá abrigar modernas instalações pedagógicas e de pesquisa. Todo o edifício é voltado para o conforto do usuário (estudantes e docentes), oferecendo: pátio com lanchonete no térreo; dois subsolos de estacionamento; mezanino tecnológico para abrigar os laboratórios de informática; amplas salas de aula em cada um dos seis pavimentos, orientadas para não receber incidência direta do sol. O 6º pavimento foi especialmente criado para laboratórios. O 7º é um andar de convivência, com lanchonete, pátio e biblioteca, e usufrui da bela vista da região. No 8º pavimento foi projetada uma quadra poliesportiva, dotada de amplos vestiários.

Localizado no Pólo Industrial de Ártemis, o Pátio Intermodal é composto de pousada, área de convivência e centro administrativo. O terreno localizado no primeiro lote destina-se aos terminais, a montante do rio Piracicaba, com área de 171.000 m², com setor operacional de atracadouros, área de serviços de apoio, área social e de lazer e setor administrativo. A pousada, com área construída de 1.842 m², é formada por 12 edifícios com 4 apartamentos cada. O centro de convívio cobre uma área de 610 m² e o centro administrativo, 770 m².

Devido ao fato de o terreno ser extremamente longo e estreito, e por se tratar de um programa relativamente extenso, houve a necessidade de distribuir os ambientes de forma longitudinal. Contudo, havia a proposta de evitar um espaço que trouxesse um grande corredor e, desta forma, criaram-se diagonais que quebrassem esta sensação, além de colocar a entrada praticamente no centro da edificação. Esta disposição longitudinal, no entanto, é capaz de induzir a uma visão que foi "explorada" por meio de uma malha, uma grelha formada por pórticos que se iniciam antes do gradil e vão até a área de lazer, na parte da edificação mais ao fundo do terreno.

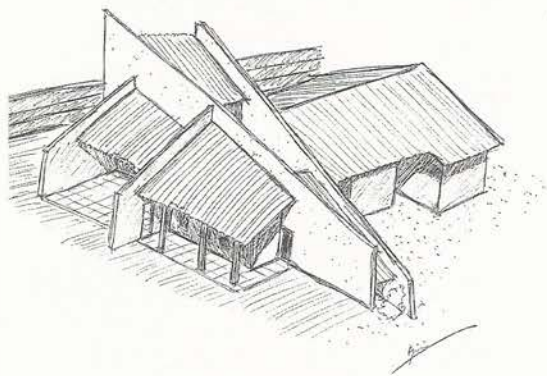
Paulo Augusto von Krüger
UFMG, 1995 - FUMEC, 1995

Paulo Henrique Vieira Coelho
São Paulo, 1956

Paulo Julio Valentino Bruna
FAU - USP, 1963
professor FAU - USP
Roberto Cerqueira Cesar

Residência

Wilmar Silva



Belo Horizonte - MG
conclusão 1996 - **construída 309 m²**
colaboradores - Lidiane Rosenberg Tostes - Daniel Bossi - Marcelo Sena -
Rogério Sena

Condomínio Residencial



Ubatuba - SP
projeto 1993 - **conclusão 1993**
colaboradora - Monique F. Monteux

Ática Shopping Cultural



São Paulo - SP - conclusão 1997 - colaboradores - Andrea Kuchembuck -
Francisco Rivetti - Manel Vidal - Márcio Bordigon Teixeira - Cláudia Bitran -
Elnei Tavares - Estela P. Carvalho - Telma Gozzo - Isabela Janson - José V. Silva -
Sílvio Oskman - Carolina Simon - Francisco Azevedo

Este projeto é composto de três volumes bastante definidos que são criados por meio da interferência de dois planos diagonais, tanto horizontal quanto vertical e dissonantes entre si. A dissonância atende a uma das exigências do cliente — privacidade. Os dois planos diagonais impedem que a área íntima e de lazer seja devassada pela vista da rua e separam-na da área social. Algumas características desta residência assemelham-se à arquitetura rural mineira. O "crescimento espontâneo", por meio de puxados na área de serviço da residência, traz a sensação de um "puxado espontâneo". Para finalizar, uma biblioteca localizada no mezanino, iluminada por uma abertura de pé-direito duplo, possibilita uma visão de boa parte da área social e jardins, sem perder a privacidade.

A proposta deste trabalho é discutir as atuais formas de utilização das cores e, assim, procurar novos caminhos para a arquitetura. O papel da cor na arquitetura é criar, ressaltar os volumes e não simplesmente ornamentar os planos. Sua utilização leva à idéia do movimento visual criado pelo jogo *cor x volume*. As fachadas das edificações, projetadas separadamente, não duas a duas como é usual, valoriza aspectos da visão como continuidade e consecutividade. O projeto exigiu que as 24 unidades existentes fossem agrupadas de modo a não existir distinção entre as fachadas de frente e fundos. A solução adotada foi o uso de diferentes cores a cada dois planos, separando as unidades. Para não perder a idéia do conjunto foram usados seis tons de ocre nos cinco blocos, ordenados três a três, onde a cada bloco consecutivo duas cores se mantinham.

Edifício composto por 5 pavimentos, integrado pela transparência da fachada à praça pública, localizada defronte, com um calçadão revestido de granito no recuo frontal de 5 m. A circulação vertical foi concentrada com as escadas rolantes dispostas dentro do átrio frontal, conferindo a este vazio uma função de integração entre os pavimentos e deixando a maior parte da laje livre para o arranjo do mobiliário.

Paulo Paiani Spaniol

FAU · Mackenzie, 1993

Omar Fernandes Deus

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Ana Cláudia Pozzi

Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 1991

José Paiani Spaniol

Paulo Roberto Negreiros Negrini

FAU · Universidade Católica de Santos

Paulus Magnus

São Paulo, 1963

Viveiro de Araras



Piracaia · SP
construída 8.900 m²

O projeto tem sua particularidade no confronto entre a arquitetura e a paisagem. A arquitetura parece revelar a paisagem, criando um trampolim para o olhar, por meio de seus vários mirantes, especialmente a capela, apresentando o que chamamos de paisagem brasileira, Mata Tropical.

Reurbanização Canais e Orla Marítima de Santos



Santos · SP
conclusão 1997
colaboradores · Hiu Hiun Wei · Gustavo de Araújo Nunes

O projeto foi desenvolvido sobre pontos estratégicos da cidade, onde os trabalhos de Saturnino de Britto, no início do século, determinaram sua atual configuração urbana. Enxergar a cidade sob o ponto de vista do usuário e do mar, bem como a relação que se autodesenvolve entre eles, resgatando elementos do plano de Saturnino, é de fundamental importância para um projeto em que se deseja valorizar o espaço em função das pessoas que vão utilizá-lo, com o objetivo de tornar este uso o mais democrático possível. O projeto implica o lançamento de um sistema de transporte marítimo perimetral à ilha de Santos, bem como aos seus pontos de atracagem, marinas, restaurantes etc.; e a reurbanização dos canais da cidade, voltando o seu uso para temas culturais e turísticos.

Centro Tecnológico Gráfico Folha



foto Folha Imagem - Eduardo Knapp

Tamboré · SP
projeto 1992/1994 · conclusão 1995 · terreno: 190.000 m² · construída 24.300 m²
colaboradores · Naoki Otake · Clóvis Cunha · Jaqueline Vieira · Daniela Junqueira · João Bellezia · Karen Roman · Heliana Brás · Rogério Akamini · Stefan Peters

Um edifício para a impressão de um grande jornal diário, com linha produtiva precisa e complexa. Três etapas-chave no fluxo produtivo: pré-impressão, impressão e expedição, com equipamentos, apoio e altura diferentes. Três volumes interligados, revelando pela arquitetura o fluxo da produção: as colunas da pré-impressão, as passarelas da impressão e a caixa da expedição. Uma estrutura intermediária em forma de ponte, nascendo em lobby, abriga toda a área de uso social (vestiários, refeitório e oficinas). Iluminação e ventilação naturais nas áreas de trabalho e permanência, exceto as com controle de temperatura. Clarabóias e caixilhos para permitir interação visual no fluxo produtivo e circulação máxima de ar. Especial atenção aos percursos, que são o convívio da arquitetura, passeios transparentes e abertos e promoção de inter-relações.

Pedro Dias de Abreu Neto

Anápolis, GO, 1960

Paulo Faccio Neto

[Paulo Faccio Pedro Dias Arquitetura]

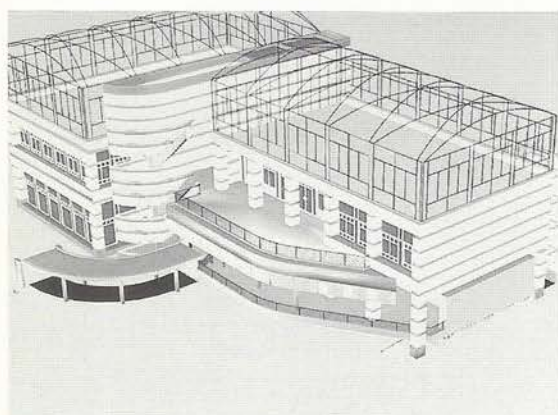
Nadia Proserpio Martins

Pedro Dias de Abreu Neto

Paulo Faccio Neto

Projeto de ampliação

Ipê Clube

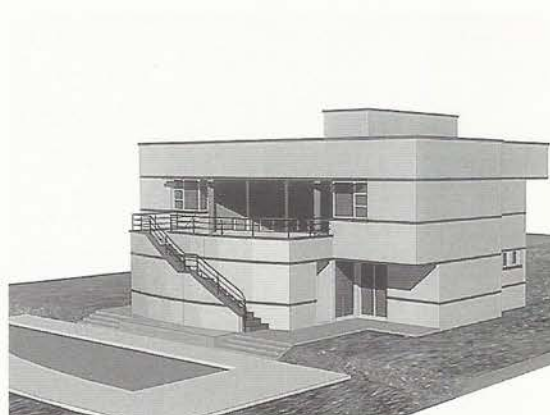


São Paulo - SP
colaborador - Orlando Morassi Jr.

Trata-se de um projeto de edificação para ampliação do Ipê Clube, que visa abrigar um novo restaurante e lanchonete, uma piscina semi-olímpica coberta e aquecida, salões para ginástica e musculação, vestiários e serviços, além de duas quadras poliesportivas na cobertura. A edificação é resultante da composição de dois volumes, de dimensões idênticas, dispostos ortogonalmente, interligados por uma torre retangular com a extremidade em curva, que marca a circulação vertical e organiza a disposição dos espaços. Os volumes possuem tratamento de superfície, com pedras recompostas em cores naturais, que criam texturas vivas. Contrastando com os grandes volumes maciços abrem-se painéis de vidro e metal pintados de branco, que filtram a passagem da luz de diferentes formas.

Residência

Barão Geraldo

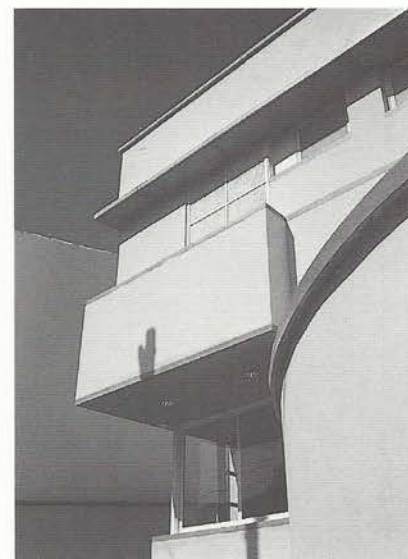


Campinas - SP
colaborador - Paulo Gerson dos Santos

O projeto compõe-se de dois blocos distintos assentados em níveis diferentes como sugere o terreno em declive suave, situado no topo de uma colina. No bloco principal, com acesso pelo eixo longitudinal da composição, situam-se os dormitórios e áreas de apoio à piscina, em meio nível abaixo da rua. No pavimento superior, meio nível acima da entrada, articulam-se as áreas de vivência em torno da varanda. O uso da simetria/assimetria e dos elementos horizontais em concreto aparente, que estruturam o volume e unificam as superfícies, são algumas das referências a precedentes clássicos e modernos que se fundem na procura de uma linguagem contemporânea.

Residência

Vila Nova Conceição



São Paulo - SP
construção 1996/1997
colaboradora - Maria Sílvia Fleury Zani

Esta residência desenvolve-se em um único bloco, resultante dos recuos obrigatórios, em três níveis: no nível semi-enterrado ficam garagem e serviço; no nível logo acima da rua, a área de vivência; e no superior, os dormitórios. A composição desenvolve-se a partir de dois eixos ortogonais. No eixo transversal, situam-se a entrada, circulação vertical e iluminação zenital. O eixo longitudinal é também o eixo estrutural e de composição da fachada frontal simétrica na parte superior. A estruturação do volume se dá por filetes e planos horizontais em concreto aparente. Alumínio pintado, chapas metálicas impressas, vidro transparente ou laminado leitoso contrastam com volumes maciços suspensos pelos balanços. Na área de vivência a laje de forro de concreto aparente é perfurada em seu interior e recebe calotas esféricas de gesso para refletir a luz artificial indireta.

Pedro H. Zeitunlian

São Paulo, 1954

Wladimir Monteiro de Arruda

São Paulo, 1956

Academia

Area



Sorocaba · SP
projeto 1995 · conclusão 1995
terreno 4.590 m² · construída 3.000 m²

As características do terreno em alicive sugeriram a implantação em dois níveis: na parte central próxima à rua foi encaixado o edifício, e nos fundos, as áreas abertas de esporte.

A volumetria, organizada como um prisma regular, se dá com uma superfície curva interseccionada por um pequeno cilindro funcionando como contraponto ao princípio de uniformidade que orienta a solução plástica. As dependências estão distribuídas segundo afinidades em núcleos que ocupam os dois pavimentos, evitando conflitos funcionais, sem contudo anular a fluidez e a transparência espacial.

A estrutura é um sistema misto com concreto e treliças espaciais de alumínio para suportar a cobertura de telhas termoacústicas de alumínio.

Academia

Body Action



Bairro do Ipiranga · São Paulo · SP
projeto 1995 · conclusão 1995
terreno 1.048,50 m² · construída 1.100 m²

Encravada no meio de um casario antigo, um pequeno lote em declive, deveria abrigar um extenso programa para um edifício esportivo.

O ponto de partida, uma piscina semi-olímpica, é implantada no único sentido possível da geometria do lote, e a partir daí todas as outras atividades são projetadas no entorno da piscina (recepção, sala de estar, lanches, ginástica, musculação, departamento médico, administração, vestiários, sanitários, solarium). Tudo se desenvolve e se integra visualmente, gerando uma estrutura com grandes vãos livres e desenho cuidadoso.

A concepção externa traduz a intensa atividade esportiva, por meio de curvas que sugerem movimento e cores vibrantes.

Edifício

Maximun Place



Bairro do Tatuapé · São Paulo · SP
projeto 1996 · conclusão 1996
terreno 1.101,61 m² · construída 6.658 m²

A edificação foi projetada com dois apartamentos por andar, cada um com três suítes, sala de estar, cozinha, lavanderia, dependências de empregada e terraço.

A planta do apartamento permite que o proprietário mude a configuração básica, adequando-a às necessidades pessoais, diminuindo ou aumentando o número de dormitórios ou de suítes.

Devido à configuração do lote, a implantação da edificação sugere duas asas ligadas por um elemento central onde se dá a circulação vertical.

Plasticamente tornou-se simples, tendo sua força visual na própria configuração edificada e em sua área central, no trabalho de cores e de textura.

Pedro Moreira

FAU - USP, 1987

Nina Nedelykov

Universidade de Berlim, 1983

Carsten Granz,

Universidade de Berlim, 1986

[NGM Architekten]

Raquel Dias Vieira Braga

Minas Gerais, 1962

Raul di Pace

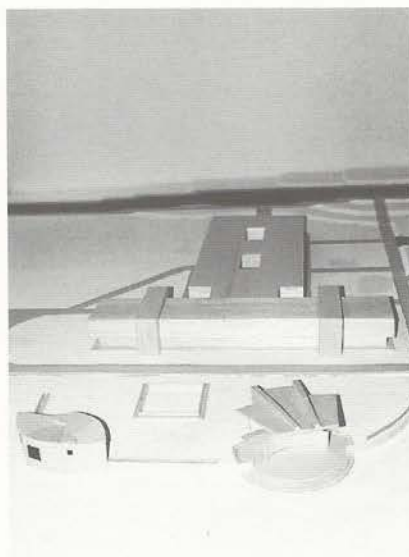
FAU - Brás Cubas, 1976

NGM Architekten



Alemanha
projeto 1996/1997

Concha Acústica



Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
colaboradores - Bolsistas do curso de arquitetura da UFJF - Marcos Martins
Borges - Roberto Goulart

Clínica Oftalmológica



São Paulo - SP
projeto 1993 - conclusão 1993
terreno 632,71 m² - construída 3.305,18 m²
colaboradora - Deise Duleba

Arquitetura é urbanismo.

A Concha Acústica foi projetada para ocupar a Praça Cívica do *campus* da UFJF tendo em vista que essa praça abriga atividades artísticas e culturais sem possuir infra-estrutura para tal. A Concha foi baseada nas características do teatro grego, traduzidas por eixos que permitem o estabelecimento de relações geométricas.

Do lugar natural pode-se extrair eixos como a orientação (N, S, L, O), a direção do vento e a declividade do terreno. Do lugar a ser projetado pode-se definir que privilegiam a acústica. Os principais são definidos pela direção e pela declividade mais adequadas à localização do palco e da platéia. Finalmente, os eixos importantes também são os determinados pelo fluxo das necessidades: apresentações, representações e exposições; lazer/convivência; esportes; serviços de apoio e instalações; circulação.

Edifício comercial destinado a consultórios médicos. Todo o imóvel é de propriedade de uma clínica oftalmológica. O projeto foi desenvolvido para atender às necessidades do grupo de médicos, com andares específicos para cada tipo de exame. Foi desenvolvido um estudo por uma empresa especializada na área médica.

Em virtude do orçamento reduzido, a construção foi pensada de maneira a superar esse problema. Seu volume simples e formas limpas contribuem para dar um ar de austeridade, conforme solicitação do cliente.

Prédio residencial no Morumbi



São Paulo - SP
projeto 1996
terreno 962,25 m² - **construída 4.733,68 m²**
colaboradora - Deise Duleba

Esse prédio foi projetado para abrigar em sua estrutura as mais diferentes aspirações, segundo necessidades específicas. Seu programa varia de acordo com os sonhos, as diferenças culturais e o modo de vida de cada proprietário. O estudo desenvolvido partiu do propósito do arquiteto em atuar como o coordenador do caos criado pela união de todas essas diferenças.

Tanto a divisão quanto as aberturas externas, os cheios e vazios são conseqüências das diretrizes do programa de cada um para compor esse alegre caos.

Residência em Tamboré



Fazenda Residencial Tamboré - Barueri - SP
projeto 1995 - **conclusão 1996**
terreno 1.314,21 m² - **construída: 759,49 m²**
colaboradora - Deise Duleba

A residência unifamiliar foi desenvolvida a partir de um grande espaço central aberto e com quase 9 metros de altura de pé-direito, que contém toda a circulação e une todos os espaços visualmente.

Itanhaém para o Século XXI



colaborador - Prefeitura Municipal da Estância Balneária Itanhaem

A proposta de revitalização da paisagem urbana como estímulo ao turismo de Itanhaém surgiu devido à poluição e à falta de planejamento em que se encontra a cidade. O projeto é complexo e envolve todo o município, buscando traçar diretrizes para o desenvolvimento sustentável. Assim, foram considerados três pontos básicos: o uso do solo, o traçado urbano e a circulação dos cidadãos.

Todas as intervenções previstas pelo projeto priorizam o pedestre, o ciclista, o transporte coletivo funcional e um tráfego automobilístico mais intenso. A característica fundamental é garantir a tranquilidade e melhorar a qualidade de vida dos munícipes, preparando a cidade para as temporadas, feriados e finais de semana.

Reginete Maria Rondon da Silva
Universidade Brás Cubas, 1993

Renata Faconti D'Angelo
FAU - Santos, 1996
[Luiz Milliet]

Renata Semin
São Paulo, 1959
[Piratininga Arquitetos Associados]

Sede Social

Cáceres late Clube



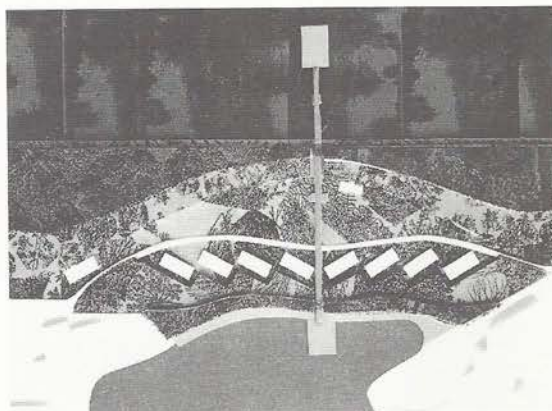
Cáceres - MT
a foto se refere ao local onde será feita a edificação
terreno 4 hec. - **construída 3.142,58 m²**
colaboradores - Fernando Xavier - Rafaela Rondon Barbosa - Eliane S. Cavalheiro

Localizada às margens do rio Paraguai, na baía do Malheiro, a sede do Cáceres late Clube teve o partido arquitetônico voltado para a volumetria geométrica e assimétrica, causando a impressão de um barco ou iate.

O projeto elaborado complementa o clube, suprimindo deficiências para festividades.

Condomínio Ecológico

Ilha de Mallorca



Baía de Alcudia - Mallorca - Espanha
terreno 88.000 m²

O projeto tem por objetivo valorizar área ociosa entre um grande lago e um mangue. Além de conservar esta área de proteção ambiental, tentou-se desmassificar o grande turismo de praia existente nesta região da ilha durante o verão, direcionando novas opções de turismo, como o ecológico, para o interior da ilha, que pode acontecer durante o ano todo. Para unificar estas áreas foi feito um trabalho com faixas de vegetação adequadas à área e aos caminhos a serem percorridos de um lado a outro do terreno. Nas margens do lago e do mangue encontra-se uma vegetação alta e densa, que diminui de altura e densidade em direção à uma área central arbustiva, onde foram situadas 40 casas, com capacidade para 200 pessoas. Esta solução permite que as casas fiquem protegidas da poluição visual e sonora dos terrenos próximos.

Joalheria



Shopping Center Iguatemi - São Paulo - SP
conclusão 1996
colaboradores - Marina Grinover - Marcelo Salenco Asquino - Roberto Moura - Senzi Godoy

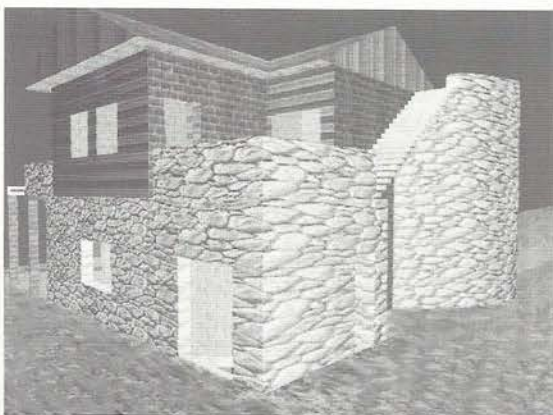
O desejo de transformação da realidade passa pelo ofício de nossa arquitetura (o camelo). Como parte dessa realidade, estamos interagindo constantemente com nossos clientes, terrenos e prédios.

Com admiração pelos projetos dos colegas, entendendo por meio do ofício os caminhos pelos quais andam e andamos para alcançar uma ou outra solução (o camelo). O dia-a-dia ensina a compreender a arquitetura como uma profissão (ofício) aberta, desenhada a cada projeto e a cada oportunidade conquistada. O aprendizado é o reconhecimento da realidade.

Renato Ferreira de Araújo
Faculdade de Belas Artes, 1985

Residência

Caruso



Benevento - Itália

Ricardo Chahin
São Paulo, 1942

Sesc

Tatuapé



São Paulo - SP
projeto 1996 - **construída 50.000 m²**
colaboradores - Marcelo Domingues Ferreira - Patricia Arantes Cestam -
Cristiane Aiax Cosentino

Ricardo Natsuo Miura

FAU - USP, 1993
[Espaço Design]

Residência

Silva Vicente



São Paulo - SP
colaborador - Carla Yasuda

Terreno situado nos limites da zona urbanizada de classe alta e zona rural. O programa previa instalação de família com um filho, escritório (no térreo) e pequeno atelier de costura (no piso superior). O acesso ao lote se faz por três modos diferenciados em dois níveis. Adotou-se a tecnologia de pedra com argamassa e tijolo, dotando o edifício de um hibridismo também de superfície que enriqueceu a composição dos volumes agregados diferenciando-os. As idéias que nortearam a busca de referências espaciais dentro e fora do fabricado foram reflexões a partir da raiz de palavras como *cultura* e *domus*. A elaboração e representação com o auxílio do computador foi decisiva na interação com o cliente. A obra encontra-se em fase intermediária de execução.

Trata-se de um complexo de edificações que recicla parte das antigas instalações industriais do Moinho Santista. Duas edificações de maior porte serão totalmente reaproveitadas, mantendo-se suas características originais, complementadas por novas construções para abrigar um teatro, piscina coberta e espaços para usos múltiplos. Os andares dos dois edifícios serão tratados como plantas livres, possibilitando arranjos variados para as diversas áreas de atuação do Sesc.

Uma praça descoberta, obtida com a demolição de galpões de menor importância, abrigará concha acústica e instalações de apoio para eventos ao ar livre com capacidade para cerca de 30.000 espectadores.

O projeto é de uma residência unifamiliar no Residencial Tamoré 3, em São Paulo. Organizou-se o espaço em níveis e eixos de circulação vertical. Internamente, o espaço é fluido, marcado por diferenças de níveis, com exceção das suítes a noroeste e da área de serviço. O estar social está voltado para a piscina e praça. Na sala de jantar uma janela baixa revela o jardim da área de almoço ao ar livre. O mezanino, com uma pequena área de tatame, é banhado pela luz difusa que corta o hall de entrada e a sala de estar. O acesso ao quarto japonês/quarto de hóspedes é feito por um jardim de pedras descoberto. A suíte principal divide um jardim japonês com o ofuro, banheira japonesa feita em madeira. As outras suítes voltam-se para a rua.

Roberto Andrade
Maria Eliza Guerra
Fábio Leite
[Andrade, Guerra Arquitetos]

Robert Aracri Jr.
FAU - UFRJ, 1987
[RAJ Roberto Aracri Jr. Arquitetura e Construções]

Roberto Loeb
FAU - Mackenzie, 1965
[Roberto Loeb Arquitetura]

Edifício Residencial



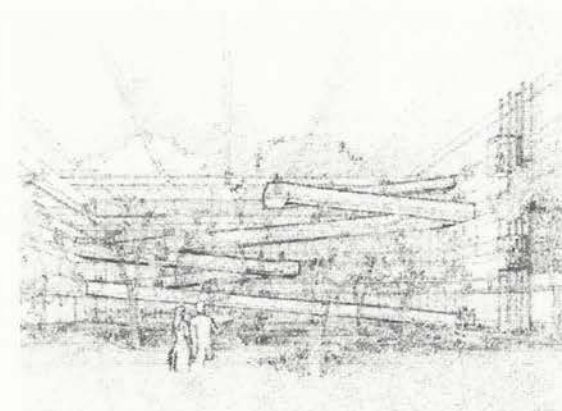
Uberlândia - MG
construção 1996

Residência em Búzios



condomínio Camurupim - Praia de Manguinhos - Búzios - RJ
projeto 1996 - construção 1996/1997
terreno 900 m² - construída 200 m²

Natura



construída 70.000 m²

O projeto deste pequeno edifício residencial é o resultado de um programa simplificado para um terreno complexo. Finas e sinuosas lajes, em balanço, utilizadas como varandas e brises horizontais, salientam-se de um único bloco retangular, proporcionando suavidade plástica e dinamismo no sombreamento projetado.

A entrada tem como elemento principal a estrutura de madeira formada por toras roliças, vidro temperado e pedra. Sobre a porta principal, o telhado tipo chapéu, juntamente com outros elementos, forma um conjunto que inspirou este projeto.

Os dormitórios estão distribuídos em dois blocos: em primeiro plano, a suite principal separada da sala por um jardim e um meio lance de escada; em segundo, dois dormitórios, um banheiro de tripla utilização e a segunda suite, todos no nível da sala. A sala, como fator de ligação, está voltada para a fachada principal, para o jardim "interno" na lateral e para uma varanda nos fundos do terreno. A cozinha, com um balcão de tora de madeira serrada ao meio, é aberta totalmente para a sala. Tem o pé-direito mais baixo, originando um volume semi-encaixado ao principal.

O ponto de partida para o projeto arquitetônico da nova sede da Natura levou em consideração os seguintes pressupostos: a) criar uma malha rica e complexa de relações espaciais, proporcionando convívio e troca de informações e energia; b) utilizar materiais construtivos diferenciados para cada grupo de edificações, privilegiando a pluralidade de funções e criando ambientes criativos; c) reforçar a identidade da Natura por meio de sua imagem e arquitetura; d) valorizar os aspectos paisagísticos com a implantação generosa de espaços, privilegiando espécies locais e cuidando da recuperação e preservação da flora.

Roberto Octavio Villavicencio Grossmann

Universidade Nacional F. Villarreal, 1985

professor da Universidade Paulista, Ribeirão Preto SP

Roberto Paternostro

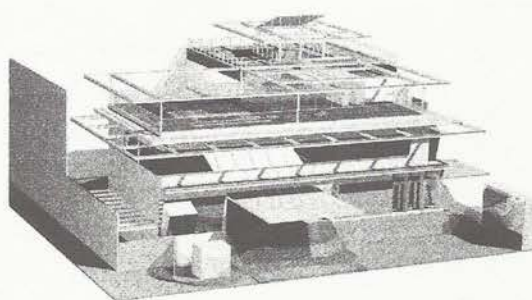
FAU - Mackenzie, 1977

[R. Paternostro Arq. Planej. SC Ltda.]

Suely K. Sato

[Banco do Brasil]

Rino



São Paulo - SP

O ponto de partida para o projeto da Rino foram as questões do contexto urbano e da identidade temática do edifício na paisagem. Situada na avenida Nove de Julho, em São Paulo, a residência original da década de 50 sentiu o impacto da degradação do local, provocado pelo corredor de ônibus e pelo tráfego pesado e ruidoso. Abandonou-se a idéia de contexto e criou-se um objeto arquitetônico destacado, pousado na paisagem, utilizando elementos horizontais metálicos e vidro, numa espécie de prótese que só deixa à mostra a grande escadaria de mármore do acesso e alguns pilares do térreo.

Residência

Marcelo e Rosy Rosa de Rezende



Carapicuíba - SP
construção 1997

Foi utilizado CADD, além de proporções pitagóricas 5:12:13 e recursos da tela em 3D, em que fachadas, plantas, volumes, traços construtivos e comandos fazem parte do produto final atuando sincrônica e diacronicamente. Resquícios do anteprojetado estão presentes nas fachadas internas, elementos das plantas foram rotacionados para integrar as fachadas (e vice-versa).

Agência

Pari Banco do Brasil



São Paulo - SP
projeto 1992 - construção 1994
terreno 1.930 m² - construída 820 m²
colaboradores - Aparecida Ogino - Mário Kanashiro - Ary Biancardini Filho

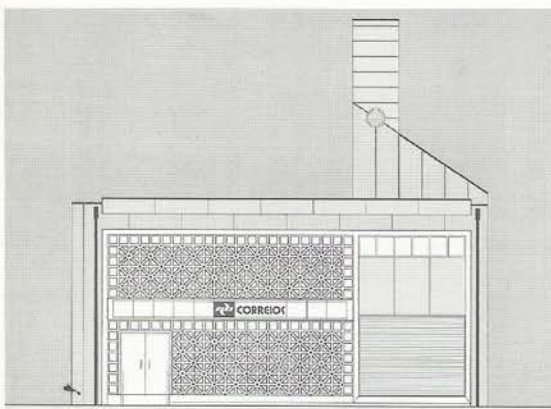
A implantação da edificação buscou marcar sua presença na paisagem "dobrando a esquina". A marquise em curva, acompanhando e protegendo o volume principal, conduz os clientes do estacionamento ao acesso principal. A leitura externa do prédio traduz suas atividades: as áreas abertas são as áreas públicas, as áreas fechadas são para trabalho interno e serviço, e as áreas semi-abertas, para os caixas executivos e o atendimento especial.

Roberto Paternostro

FAU - Mackenzie, 1977

[R. Paternostro Arq. Planej. SC Ltda.]

Agência Saúde e Centro de Distribuição Domiciliar - ECT



São Paulo - SP

projeto 1997

terreno 895 m² · **construída 900 m²**

colaboradores · Aparecida Ogino · Mário Kanashiro · Ary Biancardini Filho

Roberto Paternostro

Suely K. Sato

[Banco do Brasil]

Agência Várzea Paulista Banco do Brasil



Várzea Paulista - SP

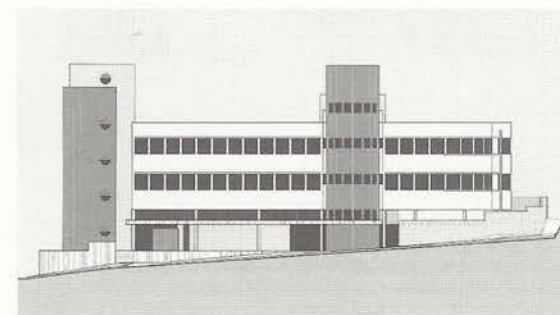
projeto 1993 · **conclusão 1995**

terreno 1.468 m² · **construída 720 m²**

colaboradores · Aparecida Ogino · Mario Kanashiro · Ary Biancardini Filho

Roberto Paternostro

Externato São Judas Tadeu



Guarulhos - SP

projeto 1996

terreno 2.855 m² · **construída 7.500 m²**

colaboradores · Aparecida Ogino · Mário Kanashiro · Ary Biancardini Filho

O terreno irregular com duas frentes possibilitou a implantação dos dois tipos de atividades de forma independente. A natureza dos serviços previstos tanto para a Agência como para o Centro de Distribuição trouxe uma solução formal equivalente e integrada entre as edificações, com térreo, mezanino e previsão para um terceiro pavimento. As áreas de público são abertas visualmente; as áreas de trabalho são mais fechadas externamente; e as áreas de serviço e controle ocupam as laterais nos dois pavimentos. A leitura da edificação é clara tanto interna quanto externamente.

A configuração irregular do terreno — com duas frentes e um desnível de 14 metros — impôs uma solução compacta para a edificação no platô frontal. Busca externamente definir com clareza os volumes de serviço e de trabalho, e a marquise conduz e marca o acesso principal. Seu espaço interno é também de fácil compreensão ao usuário, que rapidamente assimila o funcionamento da agência.

O extenso programa solicitado pelo cliente, as condições do terreno (desnível e orientação), assim como o acesso principal definido pela legislação, foram muito importantes para o partido do projeto. Um conjunto de volumes identificados por diferentes formas e atividades cria uma edificação múltipla e ao mesmo tempo integrada entre si e ao entorno. É um organismo vivo, intenso, com um espaço interno aglutinador, que se impõe à cidade com uma presença marcante.

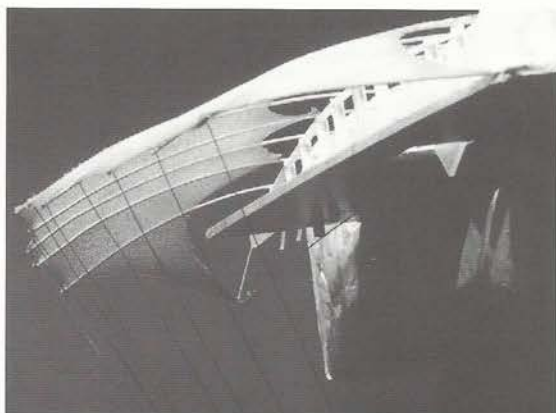
Roberto Rampazzo Gambarato
Faculdade de Engenharia de São Carlos - USP, 1994

Rogério Scurciatto

Rosana Bocci Velletri
São Paulo, 1953
[Mello & Velletri Engenharia e Arquitetura SC Ltda]

Carioba Entretramas

Fase 1 · O Mirante



Americana · SP
projeto 1997
terreno 600.000 m²

A ocupação original da vila deu-se ao longo da linha de Espigão entre os rios Piracicaba e Quilombo, a partir da encosta da antiga Fábrica de Tecidos Carioba. É no topo dessa encosta que se localiza o Mirante, integrando visualmente a rica paisagem local.

Sua estrutura se estende ao longo de um passeio de 220 metros, cujas inflexões se orientam ao pôr-do-sol de solstícios e equinócio, culminando em uma passarela suspensa por longos paredões de concreto.

Restaurante Industrial



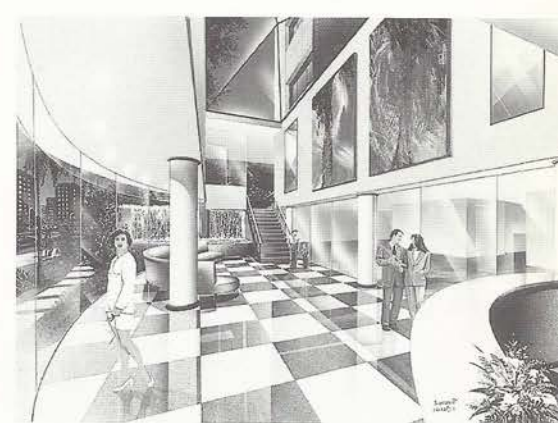
Limeira · SP
conclusão 1996/1997 · terreno 1.600 m² · construída 1.200 m²
colaboradores · Javier P. Albela · Adriana Fonseca · Cristiane Bernardi · Guilder M. Rojo · Vilberto C. Bernardi

Esse projeto refere-se à implantação da cozinha e do restaurante da indústria de rodas Rockwell Fumagalli.

O bloco de serviços (armazenamento, manipulação e preparo dos alimentos) é marcado por linhas retas e revestido por pastilhas brancas. Uma grande laje marca a entrada principal do restaurante, que se desenvolve em "L" como se "abraçasse" o volume da entrada. Com revestimento em pastilhas azuis, esse bloco é valorizado pelos elementos pré-moldados que atuam como brises e definem a caixilharia. As duas faces extremas do "L" são envidraçadas, o que garante a luminosidade e integra os espaços internos e externos. Os brises evitam insolação direta ou excessiva. As instalações contam com bar, lanchonete, café, videoteca e salas para leitura.

Conjunto Residencial

Spazio Vitae



São Paulo · SP
terreno 2.131,61 m² · construída 15.869 m² (188 unidades de 41 m²)
colaboradores · Patricia Marcondes da Silva · Gabriela Vaz Rossi

Duas torres (com 16 e 17 pavimentos) fundem-se em uma só por meio de uma passarela coberta. O térreo abriga as atividades sociais, esportivas, serviços e conveniências. Nos três subsolos localizam-se estacionamento, depósitos, vestiários, lavanderia e recepção. O átrio articulador, no 1º subsolo, tem um vão central coberto por uma cúpula transparente e insere luminosidade no ambiente. Cada pavimento tem seis apartamentos com dormitório, sala para dois ambientes, cozinha, área de serviço e terraço. É possível juntar duas unidades e obter apartamentos de três dormitórios. Uma marquise passeia pela extensão do terreno rasgando dois pórticos que emolduram a fachada envidraçada.

Rubens Gil de Camillo
FAU · Mackenzie, 1960

Roy Viklund
Estados Unidos
Jonathan Austin
Richard Friedson
[Sasaki Associates]

Ruy Arini
FAU · USP, 1978

Centro de Convenções

Palácio Popular da Cultura



Campo Grande · MS
projeto 1992 · conclusão 1994
colaboradores · Chen Chan Wan · Lu Pei · Ricardo de Mello Spengler · Gil Carlos de Camillo · Rubens Fernando de Camillo

Whittemore Center Arena



New Hampshire · EUA
conclusão 1996
colaboradores · Johnathan Austin · Richard Friedson · Joseph Lafo · Lawrence Schwiriam · Bill Winkler

A Tecnologia da Arquitetura de Terra



Itapecerica da Serra · SP
conclusão 1985 · terreno 2.040 m² · construída: 462 m²
colaboradores · Ilka Maria Paraíso · Marcio Parizoto · Rafael K. Higuchi · Daniela Arini · Meire Zulian · Jorge M. Pauli

O programa está distribuído em uma grande área linear, cuja horizontalidade é atenuada pelo bloco do auditório principal, em forma de pirâmide, que equilibra o conjunto. A oeste, estão dispostos um grande salão de exposições, um museu e um depósito, além de um auditório circular com capacidade para 196 lugares. A parte nobre compõe-se de dois pavimentos nos quais se localizam salas para usos diversos e comissões, um auditório para 108 lugares e um grande salão, lanchonete e cafeteria. No pavimento inferior organiza-se o setor cultural e as dependências de serviço. A leste, localizam-se o auditório principal, com capacidade para 1.049 lugares, e um pequeno auditório de apoio com 135 lugares. Estes ambientes contam com foyer servido de cafeteria e podem ser utilizados separadamente das outras instalações.

Acompanhando um abrangente plano geral, preparado pela Universidade de New Hampshire, em 1995, foi projetada uma arena de hóquei para 6.000 pessoas para acomodar os times de grande sucesso da universidade, tanto o masculino como o feminino, bem como o de basquete, que está em expansão. Com um rink de gelo de 30,48 m x 60,96 m, é uma das poucas estruturas de tamanho olímpico nos Estados Unidos.

O ginásio existente, ao lado da nova arena, foi reformado para abrigar duas quadras de múltiplas atividades, quatro quadras de "racquet", uma quadra de nível internacional de squash, um centro de ginástica e musculação de 2.286 m², três quadras e uma pista de jogging elevada.

O projeto tem como objetivo expor um sistema construtivo que proporciona a racionalização da construção de habitações, com desempenho satisfatório e redução de custos. Um exemplo que merece destaque é a residência no condomínio Chácara da Lagoa, em Itapecerica da Serra.

Ruy Ohtake
São Paulo, 1938

Samuel Kruchin
UFRGS, 1980
[Kruchin Arquitetura]

São Paulo Renaissance Hotel

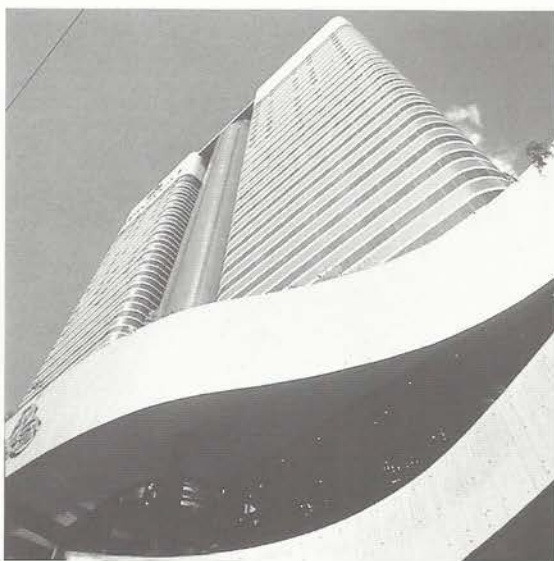
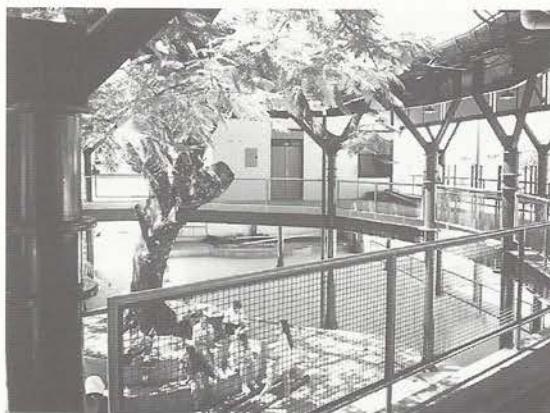


foto Nelson Kon

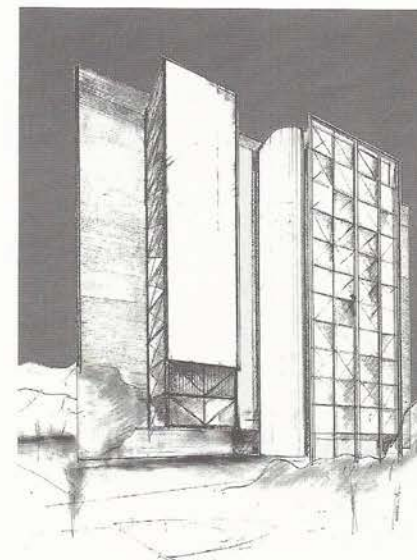
São Paulo · SP
projeto 1993 · conclusão 1997
terreno 5.840,60 m² · construída 45.513,56 m²
colaboradores · Vera Medeiros Kaufmann · Gisela Bento Gonçalves

Colégio São Domingos



São Paulo · SP
projeto 1994 · conclusão 1996
construída 2.500 m²
colaboradora · Débora Stabile

Clínicas Médicas e Edifício Sinduscom



Taubaté · SP
São Paulo · SP
projeto 1992 · construída 4.000 m²
colaboradora · Débora Stabile

O Hotel Renaissance possui torre de 27 pavimentos tratada com painéis horizontais de alumínio e vidro, sendo 25 deles com 452 apartamentos. Há quatro pavimentos térreos com terraços curvos: Lobby (alameda Santos), Business Center (rua Haddock Lobo), Centro de Convenções (rua Haddock Lobo) e Restaurante (alameda Jaú). O Mezzanino Administrativo e o Terraço de Lazer (ginástica, piscina, massagem, sauna, quadra de *squash*) completam os pavimentos térreos. O Hotel conta com quatro subsolos: dois de serviços e dois de estacionamento e infra-estrutura, mais dois pavimentos no topo do edifício, para infra-estrutura e heliponto. Uma área em torno de 3.200 m² tem espaços equipados para conferências, reuniões e banquetes.

O antigo casarão dos anos 30 é o centro organizador do novo espaço da escola. Os novos projetos executados em estrutura metálica, com todos os componentes (paredes e lajes) industrializados, têm como intenção transcender à lógica cartesiana das estruturas e incorporar o movimento, os ritmos fortes, próprio da tradição moderna brasileira.

As duas edificações propõem-se a dar expressão às possibilidades plásticas que o domínio de uma tecnologia sofisticada em concreto e aço permite. Trata-se de avaliar alternativas tipológicas e plásticas para os edifícios altos cujo caráter repetitivo já se esgotou por completo.

Samuel Kruchin

UFRGS, 1980

[Kruchin Arquitetura]

Prédio

Sampaio Moreira



São Paulo · SP
projeto 1989 · conclusão 1990
construída 5.000 m²
colaboradora · Débora Stabile

Edifício Sinduscom

e Clínicas Médicas



São Paulo · SP
Taubaté · SP
projeto 1992 · construída 4.000 m²
colaboradora · Débora Stabile

EEPG

Barão de Montesanto



Mocóca · SP
projeto 1993/1995
construída 3.500 m²
colaboradora · Débora Stabile

Com projeto de Christiano Stockler das Neves, o edifício introduz e inaugura o concreto armado em grandes edifícios bem como a tipologia americana por excelência: o arranha-céu. A primeira fase do restauro concentrou-se no plano frontal e no ático, os elementos mais significativos de sua arquitetura. A questão central do projeto era encontrar não apenas uma solução técnica ancorada em procedimentos investigativos e laboratoriais de trabalho, para consolidação e recriação das texturas, argamassas e ornatos mas, especialmente, o controle da dimensão plástica e expressiva do edifício, derivada dos sombreamentos e nuances rítmicas e do equilíbrio entre o que se conserva e transforma na imagem encontrada.

As duas edificações propõem-se a dar expressão às possibilidades plásticas que o domínio de uma tecnologia sofisticada em concreto e aço permite. Trata-se de avaliar alternativas tipológicas e plásticas para os edifícios altos cujo caráter repetitivo já se esgotou por completo.

Um dos primeiros exemplos de concepção de um novo padrão de escolas públicas — o projeto-tipo do início do século. Concebida por Manoel Sabater, em 1911, trata-se de uma forma fechada, voltada para um pátio adequado à situação climática local. A intenção central do projeto e da ampliação executada em aço era abrir o diálogo com a forma original, enclausurada em si mesma, e estabelecer uma continuidade de fluxos entre as edificações, reinterpretando seus pátios abertos com novas praças por meio da integração direta dos espaços, preservando a identidade de ambas com transparências que valorizassem a arquitetura existente.

Estação Ferroviária de Bananal



Bananal - SP
projeto 1984/1987
construída 400 m²
colaboradora - Débora Stabile

Restauro de uma edificação industrializada do século XIX, executada pelo Sistema Danly, de origem belga, coloca conceitos específicos de projeto, pois se trata de um sistema cuja lógica é o desmontável, o removível, o múltiplo e, portanto, não admite a sacralização do objeto preservado como manifestação aurática da história.

Coloca a necessidade de compreensão técnica do sistema construtivo e deixa claro a contradição entre um processo artesanal de restauro e um processo industrial de produção.

Hospital Universitário

Unesp



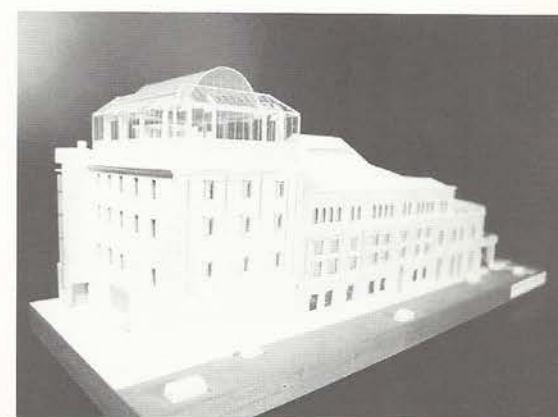
Botucatu - SP
projeto 1995 - conclusão 1997
construída 7.500 m²
colaboradora - Débora Stabile

O projeto consistia em conectar 4 novas edificações a uma já existente — um antigo hospital dos anos 40 —, organizando as circulações e suas funções internas — médicas e docentes — e redefinindo, com sua implantação, os espaços abertos do conjunto.

Dois grandes planos externos, soltos no espaço, definem o edifício e reinterpretam o desenho dos planos contíguos. Um eixo central perpassa as passarelas de ligação, um pátio central e conclui-se em um solário circular que retoma as finalizações do edifício original.

Para a identidade visual, usou-se aplicação de cores específicas para cada unidade.

Teatro Coliseu



Santos - SP
projeto 1994
construída 7.000 m²
colaboradora - Débora Stabile

Edificação eclética, construída pela família Freixo nos anos 20, é um importante elo no circuito de teatros da virada do século. O projeto propõe a criação de novas áreas funcionais anexas para infra-estrutura teatral e equipamentos abertos à cidade redefinindo e estruturando o sentido de seus espaços. A intenção é construir uma referência urbana forte a partir da criação de uma cúpula sobre a caixa de palco.

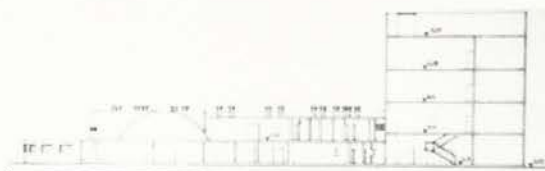
Edificação do Teleport Center



Rio de Janeiro - RJ
projeto 1997 - terreno 5 hec. - construída 160.000 m²
colaboradores - Juliana Fleury - Susanne Passburg - Rosanna Zraick - Ruppert Hebblethwaite

O Rio Teleport Center ocupará a área núcleo do Teleporto do Rio de Janeiro e terá papel fundamental na revitalização do bairro da Cidade Nova. Será um porto de telecomunicações dotado dos mais avançados meios de comunicação, permitindo um fluxo de informações quase instantâneo. O projeto compõe-se de duas torres de 27 pavimentos sobre um embasamento de 6 pavimentos. Os espaços abrigarão escritórios AAA, centro de eventos e convenções, centro de compras e entretenimento e um hotel executivo. O partido arquitetônico contempla a união dos dois terrenos disponibilizados pela Prefeitura para a área núcleo do Teleporto por meio de uma praça-passarela, que integrará os espaços abertos no 3º pavimento, criando e repetindo o microclima da rua de pedestres do térreo.

Centro Teológico Cristão

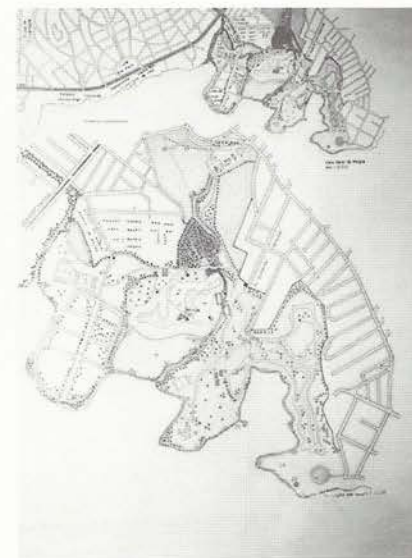


São Paulo - SP
colaboradores - Cláudio Fujita - Luís Carlos Gracita

O projeto foi desenvolvido em uma pedra desativada em plena metrópole de São Paulo. É um exercício de criatividade e adaptação a diferentes topografias e métodos de construção num mesmo empreendimento, além de ser embasado em relativo conhecimento de teologia.

Parque Ecológico

Garça Vermelha



Guarapiranga - São Paulo
colaborador - Mário Yoshinaga

O projeto consiste em um parque para uso das margens da represa de Guarapiranga pela população de São Paulo. Esta represa é um grande reservatório de água para a zona metropolitana e vem sendo contaminada gradativamente. Assim, o parque não visa ser simplesmente um local para lazer, mas também um local de conscientização ecológica, em que os métodos construtivos e os sistemas de esgoto não poluam as águas. Os córregos que deságuam na represa trazendo esgoto das casas receberiam tratamento antes de correrem pela área do parque. O principal fator social deste projeto é facilitar e organizar o acesso das camadas mais simples da população a uma opção de lazer que aos poucos lhe foi tirada pelos sucessivos clubes náuticos que surgiram às margens da represa.

Sidonio Marcio Alves Porto

FAU · UFMG, 1964

[Sidonio Porto Arquitetos Associados]

Centro de Compras com Hotel e Convenções



Santos · SP
conclusão 1997

Por estar localizado em um cidade litorânea, a obra recebeu amplas circulações banhadas de luz e tratadas com muita vegetação e presença de água. Vidros especiais e quebra-sóis garantem o controle dos raios solares. O volume do hotel busca, com sua volumetria, marcar presença em uma região de muitas edificações altas.

Hotel Melliá



Ribeirão Preto · SP
conclusão 1995

Hotel cinco estrelas, integrado a um Centro de Compras já construído. A grande marca é o átrio central, com pé-direito a toda a altura, em torno do qual se desenvolve o projeto. A cobertura do centro de convenções e parte da área comercial serão usadas para lazer e esportes.

Hotel Sol Inn



Ribeirão Preto · SP
conclusão 1996

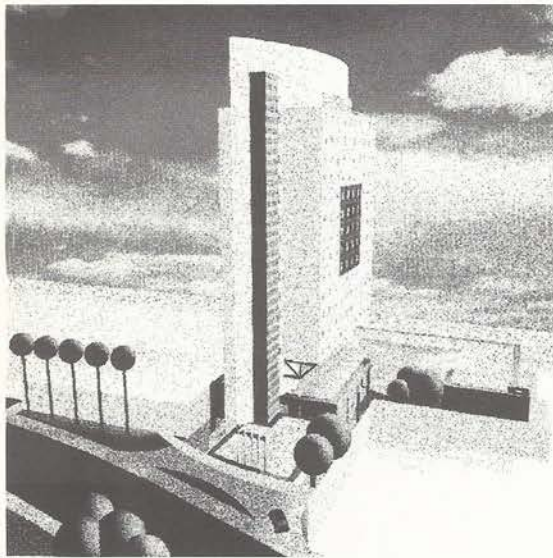
Hotel três estrelas, econômico. Trata-se do primeiro de muitos espalhados por várias cidades. É simples e confortável. Tem presença marcante, capaz de se destacar nas estradas e acessos das cidades onde está construído.

Sidonio Marcio Alves Porto

FAU - UFMG, 1964

[Sidonio Porto Arquitetos Associados]

Hotel em São Paulo



São Paulo - SP
conclusão 1997

Hotel três estrelas projetado de modo a ser uma obra econômica. É marcado pela presença visual, garantida com simples jogo de cores sobre uma volumetria dinâmica.

Residência

Boca Raton

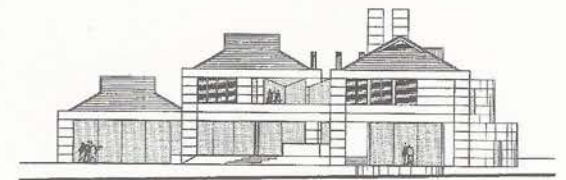


Miami - EUA
conclusão 1997

Com características de um verdadeiro resort particular, a residência foi projetada de modo a se integrar totalmente ao clima da região, à técnica construtiva do país e ao paisagismo elaborado no terreno.

Residência

Brasília I



Brasília - DF
conclusão 1996

Projeto de residência para família jovem e esportiva. O plano baseou-se no amplo terreno, na presença do Lago Paranoá e na visão imponente do coração da cidade.

Siebert Zanettini

FAU - USP, 1959

professor da FAU - USP

[Zanettini Arquitetura Planejamento Consultoria SC Ltda.]

Residência

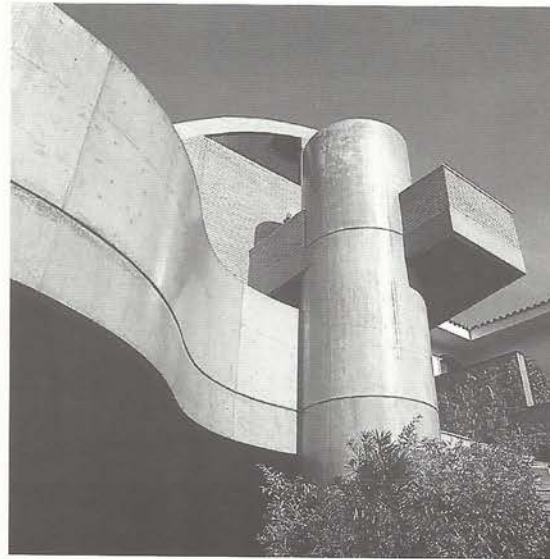
Brasília II



Brasília - DF
conclusão 1997

Residência com programa elaborado para receber visitas ligadas ao mundo político e empresarial. Destacou-se o conforto, bem como a privacidade do casal proprietário, cuja rotina diária praticamente se desenvolverá no pavimento superior com vista para o lago.

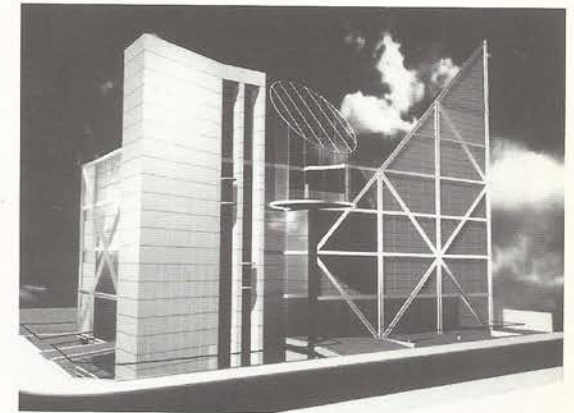
Residência no Morumbi



São Paulo - SP
conclusão 1988

A obra é aqui apresentada propositalmente por ser um trabalho de uma década contrastante com o momento e os projetos mais recentes. Reflete uma busca de liberdade formal em consonância com o espírito e a formação cultural do cliente.

Escola Panamericana de Arte



São Paulo - SP
projeto 1997
construída 5.297,27 m²
colaboradores - Érika Di Giaimo Bataglia - Juliana Ting - Jorge Zaven Kurkdjian

A unidade Angélica marca uma nova etapa na trajetória da escola. Arrojo e qualidade estética arquitetônica materializam as propostas que a escola tem para o ensino no campo da arte neste final de milênio, expressas neste projeto em que estética, espaço e tecnologia manifestam-se com a linguagem do aço. O edifício tem quatro pavimentos e três subsolos e abrigará 20 salas de aula, estúdio fotográfico, área de exposições e eventos e estacionamento para 70 veículos. O projeto incorpora à arquitetura soluções de design desenvolvidas por Oswaldo Mellone.

Siebert Zanettini

FAU - USP, 1959

professor da FAU - USP

[Zanettini Arquitetura Planejamento Consultoria SC Ltda.]

Siebert Zanettini

Cristina Holzmann Cintra

Siebert Zanettini

Ford Maracaju Veículos



Londrina - PR

projeto 1994 - construída 3.414,48 m²

colaboradores - Graziella P. de Barros - Sandra Parreira - Elson Cerqueira - Jair Oliveira Júnior - Fabiano Magalhães - Maria Paz Machant - Jorge Z. Kurkdjian

Higienópolis Boulevard Center

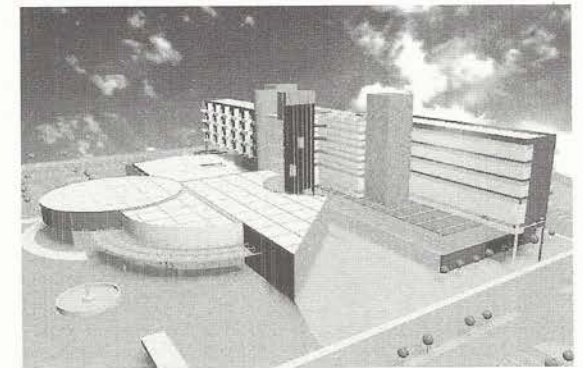


Londrina - PR

projeto 1996

colaboradora - Érika Di Giaimo Bataglia

Hospital Geral de Indaiatuba



Indaiatuba - SP

projeto 1997

terreno 44.374 m² - construída 21.000 m²

colaboradores - Suzel de Oliveira Schmidt - Sandro Rogério Machado

Edifício com estrutura formada por pórticos em aço com modulação básica de 10 m x 10 m. A implantação do edifício novo, a partir do galpão existente, deu-se em duas etapas consecutivas: uma parte nova ocupando uma área vazia de esquina, e a demolição da loja existente. O projeto foi pensado em quatro níveis. No primeiro concentram-se a recepção de veículos, manutenção, serviços e depósito de peças; nos dois níveis intermediários estão as lojas; e no último nível o setor administrativo.

As formas e cores da loja a tornaram um marco da construção metálica em Londrina, estimulando a produção de novos projetos em aço na região.

O edifício, construído em concreto, tem a fachada em vidro e estrutura metálica que fecha com um átrio central vazado em todos andares. Tem 18 pavimentos destinados a salas comerciais, dois subsolos (garagens), térreo, sobreloja, pavimento intermediário (boulevard com lojas comerciais) e o ático (salas de convenções e academia de ginástica). Criado com o conceito de qualidade de vida no ambiente de trabalho, o Higienópolis Boulevard contará com um *openhall* (jardim vertical), dotado de iluminação natural, presente em todos os pavimentos de escritórios e do ático. Foi selecionado como *case* para estudo pelo Council on Tall Buildings and Urban Habitat.

Estudos realizados pela Empresa Contex Consultoria Hospitalar, a partir de 1996, conduziram a um extenso diagnóstico da situação hospitalar na região metropolitana de Campinas, indicando Indaiatuba como cidade de excelente potencial para a instalação de um hospital geral de grande porte. O hospital de Indaiatuba contará com 214 leitos e abrigará centro cirúrgico, centro obstétrico, hospital-dia, consultórios, auditório com 200 lugares para uso do hospital e da comunidade, laboratórios com unidade de diagnóstico e tratamento completo e sofisticado.

Siegbert Zanettini
Edward Mikulski

Siegbert Zanettini

Instituto Santa Úrsula



Ribeirão Preto - SP - projeto 1994 - **construção 1996** - construída 22.600 m²
colaboradores - Ubirajara G. de Freitas - Marcelo Ferreira - Graziella P. de Barros - Sandra Parreira - Elson M. Cerqueira - Dorival Busto - Jair A. Oliveira Jr. - Fabiano Magalhães - Marcia de A. Braga - Marcos Greggio - Dailson Alves

Monorail Barra Shopping



BarraShopping - Rio de Janeiro - RJ
projeto 1995/1996 - construída 1.455,25 m²
colaboradores - Érika Di Giaimo Bataglia - Vanessa de O. Soares - Elson Matos Cerqueira - Jorge Zaven Kurkdjian

Rádio Antena 1



São Paulo - SP
projeto 1997
colaboradores - Suzel de Oliveira Schmidt - Vanessa Carreira - Vanessa Oliveira - Elson Matos - Sandro Rogério Machado

Trata-se de um complexo educacional com 62 salas de aula, laboratórios, salas especiais, núcleo de informática, biblioteca, auditórios, ginásio de esportes coberto, pista de atletismo, quadras poliesportivas, campo de futebol, piscina e playground, integrados por um primoroso tratamento paisagístico. O planejamento também previu a implantação de sistema viário próprio. A obra foi concebida em 14 meses, em elementos pré-moldados de concreto executados pela construtora, tornando-se marco referencial na região por sua logística de canteiro, não-desperdício de materiais, limpeza e velocidade. O partido horizontal adotado distribuiu com clareza os setores, unidades e serviços, originando espaços que propiciam experiências sensoriais importantes e um zoneamento correto e cuidadoso.

O projeto implicou compatibilização de elementos produzidos no exterior (a composição dos trens e todo o aparato eletrônico e mecânico vieram da Suíça) com a obra civil desenvolvida no Brasil. Construído num prazo de 40 dias, as três estações atendem ao sistema de monorail que circula ao redor do shopping. A estação Amarela (da Lagoa) ganhou arcos inclinados em 45°, que permitem o contraventamento da estrutura que sustenta a cobertura de alumínio e policarbonato. As outras duas estações, Vermelha e Azul, exploram outras formas e possibilidades estéticas para a linguagem do aço. O projeto foi considerado um exemplo modelar de emprego criativo do policarbonato, recebendo elogios da General Electric norte-americana.

Trata-se de um edifício cuja forma escultural e apelo estético irão refletir os novos rumos pretendidos pela Rádio Antena 1. O edifício projetado irá se integrar por uma passarela suspensa ao edifício existente, que também terá adaptações.

Residência de Sítio



São Roque - SP
conclusão 1986/1988

Restaurante Almanara Shopping Paulista



São Paulo - SP
conclusão 1992

Sede de Escritórios Anglo American Corporation do Brasil Ltda.



projeto 1992
conclusão 1995

O projeto atende um programa de casa de lazer, com instalações de sauna, churrasqueira, piscina e quadra de tênis. A proposta passa por um modelado de terreno e implantação que tira partido da insolação e da privilegiada localização dentro do sítio (alto de uma colina). A forma em bumerangue da planta abraça a área externa social, que é ligada tanto pela zona social como pela privativa. Os dois braços (privativo e social/serviço) articulam-se pelo corpo central em dois níveis. A estrutura é composta de pórticos transversais de concreto armado que se distribuem modularmente e sustentam as duas águas da cobertura. O desenho do paisagismo integra-se à arquitetura, conferindo um conjunto interior/exterior harmonioso.

O restaurante serve alimentos típicos da cozinha árabe, porém bastante "internacionalizados" no sabor e nos temperos. O serviço de atendimento por garçons nas mesas e o tipo de pratos e talheres utilizados diferenciam a casa dos estabelecimentos do gênero. O projeto atende às necessidades funcionais e operacionais da casa e utiliza elementos da arquitetura islâmica em detalhes de latão trabalhados com motivos árabes, e no material, cor e textura do revestimento das paredes. Essas soluções conferem uma atmosfera regional ao estabelecimento, mas sem excessos. A tênue iluminação incandescente do ambiente é agradável e acolhedora.

O prédio é um edifício construído na década de 50 com 13 andares ocupados pela empresa e suas coligadas. O procedimento de identificação e acesso dos funcionários no saguão foi alterado, passando a ser efetuado por meio de catracas automáticas, e o balcão de atendentes foi deslocado para a frente do saguão. Piso, paredes, teto e balcão foram redesenhados, utilizando-se materiais presentes também em outras áreas de uso comum da empresa (madeira marfim, granito e aço inox). Nos escritórios introduziu-se o conceito de salas abertas, utilizando divisórias acústicas de madeira marfim e esquadrias de vidro duplo. No departamento financeiro quatro setores funcionais foram agrupados em um único ambiente panorâmico.

Silvio Tadeu Pina

FAU - Farias Brito

[Pina e Alves Arquitetos Associados e Construções Ltda]

Alcione Regina Alves Pina

Clube Público de Piraporinha

Mané Garrincha



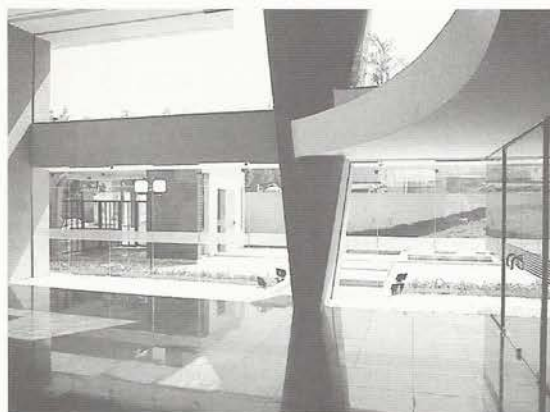
Diadema - SP

projeto 1993 - construída 4.800 m²

colaboradores - André Previti - Carlos Dias da Silva - Ricardo Scagliusi - Teresa C. S. Souza - Ana Paula S. Dangelo - Veridiana M. Presente

Edifício

Residencial Skyline



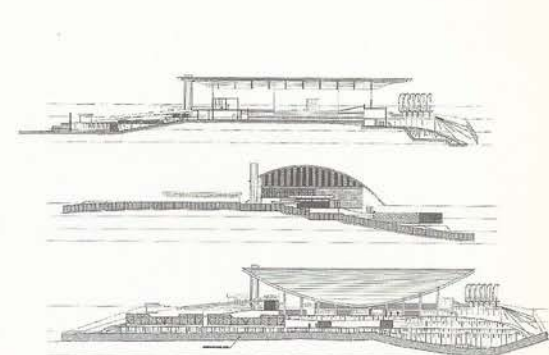
Santo André - SP

projeto 1997 - construída 9.500 m²

colaboradores - Teresa Cristina S. Souza - Ana Paula S. Dangelo - Deise Nunes - Daniela F. Benedusi - Veridiana M. Presente

Construção Poliesportiva

Jardim Inamar



Diadema - SP

construída 27.000 m²

colaboradores - André Previti - Carlos A. Dias da Silva - Ricardo Scagliusi - Veridiana M. Presente - Kátia Crocco - Cristiane B. Bochixio

É um projeto que visou atender a algumas carências da comunidade, como esportes, lazer e cultura. Trata-se de adequação à construção existente que valoriza o projeto e cria novas áreas de uso.

O programa consiste em salão de múltiplo uso, ampla área para atividades aquáticas, espaço coberto alternativo para apresentações diversas e cantina com grande vão livre, possibilitando à população criar seus próprios espaços.

O edifício de uso residencial de alto padrão possui uma identidade rica e leve em suas formas e fachadas, devido à composição dos materiais, texturas e cores.

A implantação do edifício e o entorno oferecem uma ampla visão do local, favorecendo a insolação.

Este edifício foi o primeiro em alto padrão a ser construído no local, contribuindo para que outros do mesmo porte fossem construídos posteriormente, implicando novas e positivas características urbanísticas ao bairro.

O Clube Poliesportivo Jardim Inamar é voltado à comunidade do município de Diadema e busca o incentivo ao esporte e à criação de uma agradável área de convivência. O ginásio apresenta uma arquitetura marcante na paisagem devido à sua cobertura metálica elipsoidal, que criou amplos espaços alternativos.

Quanto ao paisagismo, foram utilizadas espécies da flora nativa de características fortes e de fácil cultivo e manutenção, sempre se preocupando em manter a vegetação existente e as características locais, já que um terço do terreno pertence à área de manancial.

Silvio Tadeu Pina

FAU · Farias Brito

[Pina e Alves Arquitetos Associados e Construções Ltda.]

Alcione Regina Alves Pina

Simone de Barros Carbonare Jospin

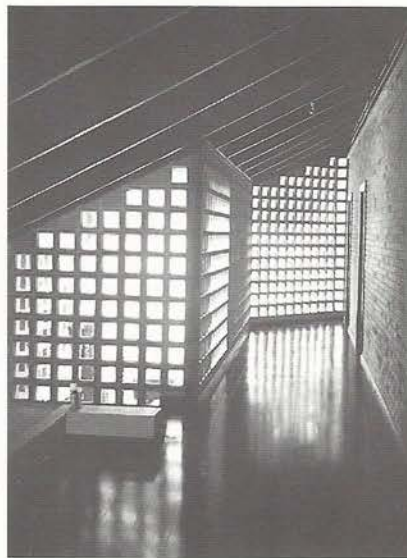
FAU · USP, 1980

Residência DEC



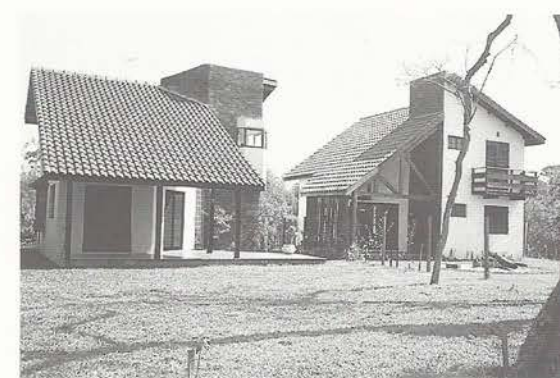
São Paulo · SP
projeto 1989
construída 470 m²
colaborador · Teresa Cristina S. Souza

Residência Privitera



Ubatuba · SP
projeto 1988
construída 510 m²
colaborador · Teresa C. S. Souza

Conjunto de Casas



São Sebastião · SP

Apesar do lote exíguo e do extenso programa a ser desenvolvido, a concepção de verticalização *versus* conforto trouxe um resultado positivo à moradia.

O projeto buscou satisfazer às necessidades de uma família de cinco pessoas, com vida social intensa e que buscam, paralelamente, um ponto a favor de sua individualidade.

A forma irregular no terreno interferiu na concepção da fachada principal, proporcionando uma volumetria inusitada.

Trata-se de projeto para uma habitação de veraneio construída a 50 metros do mar, onde a preservação e a integração com a natureza foram os principais objetivos a serem alcançados.

Ao se elaborar os espaços, houve preocupação em trazer maior amplitude e domínio visual, por meio de transparências e volumes, de forma que o usuário tivesse a percepção dos elementos ao seu redor.

Os materiais usados foram o vidro e elementos naturais como a pedra, a alvenaria de tijolos e a madeira aparentes.

O partido procurou uma maior funcionalidade ao menor custo, buscando deixar livre para lazer o maior espaço possível na implantação.

A distribuição dos ambientes foi feita com aproveitamento total do espaço. Assim, a escada funciona para acesso ao piso superior e como corredor de distribuição.

A interligação dos ambientes no térreo permite maior integração da família, já que não existe divisão entre os ambientes de convivência, estar, jogos, terraço, copa e cozinha. No andar superior, o mezanino melhora o conforto térmico e dá amplitude às casas ampliando ângulos de perspectiva interna.

Solange Parada

São Paulo, 1959

Edifício Escritório de Advocacia



Mogi das Cruzes - SP
projeto 1996 - conclusão 1997
terreno 500 m²
colaborador - Gustavo de Oliveira

Residência

Vila Oliveira



Mogi das Cruzes - SP
projeto 1993 - conclusão 1997
terreno 610 m² - construída 480 m²
colaboradores - Wladimir Fregolenti Jr. (In Memoriam) - Renata Yumi Kitamura

Steffen Lehmann

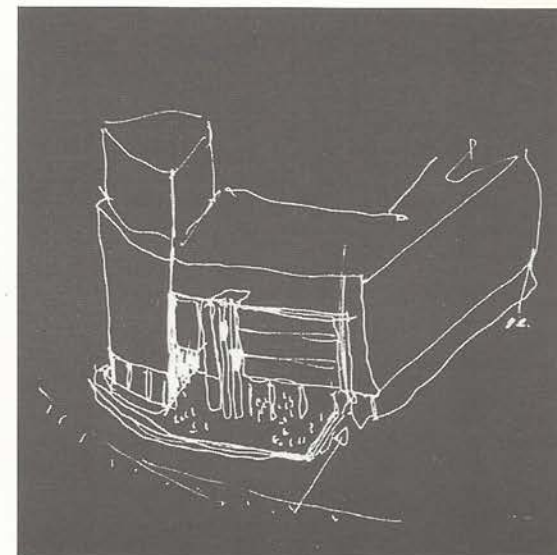
Stuttgart, Alemanha, 1963

Trier und Mainz, 1988

Architectural Association, Londres, 1990

[Steffen Lehmann & Partner Architekten]

Quartier an der Museuminsel-Hackescher Markt



Berlim - Alemanha
construção 1997/1999
colaboradores - T. Bengeser - M. Adekofer - M. Buchmann I. Carson

O projeto procurou resgatar uma nova linguagem nos princípios básicos do modernismo. O brise sleil é um deles, com lâminas de chapa de ferro, com a transparência integrando o interno com o externo. O vazio do mezanino interliga a recepção ao pavimento superior.

A elaboração do projeto define-se em dois blocos, diretoria e administração, integrados por uma passarela metálica, onde foi criado um espaço com jardins e estacionamento privativo aos clientes, com acesso ao primeiro bloco e estacionamento dos funcionários ao segundo bloco com entradas independentes.

Baseado no pedido do cliente, foi elaborada uma residência com muita luz, claridade e todos os espaços interligados, inclusive a piscina coberta e aquecida. Aliando as necessidades ao espaço, o resultado foi um projeto de estrutura metálica high-tech, de rápida execução, com lajes protendidas, permitindo modulação e vãos mais generosos, com muita transparência, branco total e um jogo de texturas que utiliza acabamentos como o vidrotel e mármore italianos, áreas cobertas por vidros laminados e descobertas, cheios e vazios. Os espaços internos interligados com os externos, o vazio do mezanino interliga a área social à íntima, e esta com acesso por uma escada helicoidal em estrutura metálica transparente, que permite visuais dos jardins e de toda área de lazer interna, externa e a vista da Serra do Itapegy, que emoldura a cidade.

O Quartier em Museuminsel-Hackescher Markt é um conjunto de edifícios novos e antigos ao redor de um pátio central. Ao contrário da velha estrutura urbana, o pátio é aqui definido como espaço público. Dois edifícios paralelos, de 80 m de comprimento e afastados em 30 m, envolvem o antigo edifício de tijolos, inserindo-se de forma a distinguir o antigo do novo. A fachada abre-se ao exterior, como uma grande ponte de vidro. Contrastando com sua transparência, a torre triangular tem fachada de tijolo com aberturas horizontais.

Sueli Cristina Valete Machado
Sorocaba, SP, 1963

Suzana Mota
FAU - USP, 1992
[Khrôma Arquitetura]
Rinaldo Reis
FAU - USP, 1991

Vila Economizadora

Restauro das Edificações Tipo H



São Paulo - SP
projeto 1995 - construção 1997
terreno 474,66 m² - construída 492,07 m²

Residência

Amaro César Tavares



Governador Valadares - MG
terreno 3.600 m² - construída 420 m²

Residencial Atobás



Praia Grande - SP
terreno 5.660 m² - construída 780 m²

O projeto prevê demolição interna total, nova estrutura em concreto armado, recomposição das fachadas, coberturas e esquadrias, mesma forma com materiais atuais.

O pé-direito remanescente será redividido para obtenção de dois pavimentos de uso apenas comercial. Parte do porão, que se prestava à ventilação, será aterrado. O projeto compreende parte fixa (sanitários, copa e escritório) nos fundos e módulos de extensão para piso superior. Pisos e forros serão em concreto (opção para estrutura metálica). As esquadrias externas manterão o design original em madeira com sistema de abertura adaptado, já que ficarão acima do alcance do usuário devido à demolição interna. A cobertura será refeita em estrutura de madeira e telhas cerâmicas semelhantes às originais.

Os parâmetros que nortearam este projeto foram: o privilégio de seus visuais — o Pico do Ibituruna, o Vale do Rio Doce e um antigo engenho de açúcar reciclado em centro cultural —; um terreno íngreme com apenas um pequeno platô e o clima quente e abafado.

Utilizando materiais e tecnologia da região, principalmente madeira, pedra e tijolo, ergueu-se esta casa linear, fortemente marcada por seu telhado e pelo volume central (as salas) que a divide em dois segmentos. Grandes beirais e aberturas superiores favorecem a circulação de ar e amenizam o clima da região. A forma encontrada para aumentar a área do platô e direcionar toda a casa para os visuais foram uma piscina aflorando para o declive e um deck de madeira suspenso sobre este.

O projeto refere-se a um edifício que incorpora as novas características dos lançamentos imobiliários da região. Os apartamentos são maiores e direcionados para o lazer individual e a contemplação do mar. As grandes sacadas, equipadas com churrasqueiras, funcionam com extensões da praia, dão forma ao edifício e se conjugam com os volumes verticais, contrastados pelas cores de cada elemento.

Telésforo Giorgio Cristofani

FAU · Mackenzie, 1952

[Telésforo Cristofani Arquiteto e Associado SC Ltda.]

Teófilo Barreto Vianna Meditsch UFRGS, 1984

Dóris Maria Saraiva de Oliveira Fac. de Arq. do Instituto Ritter dos Reis, 1982

Evaldo Luís Schumacher UFRGS, 1980

Octacílio Rosa Ribeiro UFRGS, 1977

Vera Maria Becker UFRGS, 1974

Thomas Payette

Estados Unidos

John Ruffing

Estados Unidos

[Payette Associates Inc.]

Resumo Retrospectivo



São Paulo · SP
conclusão 1950/1990

Restauração

Mercado Público



colaboradores · Paulo Pfützenreuter · Adriana Nunes · Claudia Camboim de Almeida · Mauro Garcia Ayres

Hospital e Escola de Medicina

Aga Khan



foto Paul Werchhol

Karachi · Paquistão

Apresentamos um resumo seletivo de nossa produção no percurso profissional de quatro décadas, em forma de “flashes”. As obras já foram publicadas e/ou apresentadas em exposições e concursos de arquitetura, com exceção do projeto da agência bancária de Sumaré.

O presente projeto contempla os seguintes pontos: a) Reintegração do primeiro e segundo pavimentos; b) Recuperação das circulações ao redor do pátio; c) Manutenção do pátio central ao abrigo do tempo; d) Não-utilização de condicionamento mecanizado; e) Novas redes de infra-estrutura elétrica, telefônica, hidro-sanitária, g.l.p., sistema de refrigeração para balcões e câmaras frigoríficas, combate a incêndio; f) Valorização dos espaços de convivência; g) Resgate da comercialização de hortigranjeiros no mercado; h) Expansão da área destinada ao comércio; i) Espaço para o Memorial do Mercado Público; j) Espaço para auditório; l) Restauração da estrutura metálica no quadrante IV.

O projeto baseia-se na tradição arquitetônica islâmica e ao mesmo tempo oferece os mais avançados sistemas do mundo ocidental em arquitetura hospitalar.

Trata-se de hospital-escola de 721 leitos, clínica comunitária com capacidade para 1.500 pacientes, escola de medicina, escola de enfermagem, residência de estudantes (separadas por sexo) e uma mesquita. O complexo tem no máximo três andares, para minimizar o uso de elevadores. A aeração natural é feita por meio de ventilação cruzada e chaminés de vento. Ar condicionado é reservado apenas para áreas cirúrgicas e UTIs.

Apresenta uma seqüência de pátios e espaços de transição exteriores, onde a passagem de uma função para outra é indicada por portais estilizados, fontes de água e mudanças de nível.

David Rowan

Estados Unidos

Robert Shaeffner

Estados Unidos

[Payette Associates Inc.]

James Collins Jr.

Estados Unidos

David Feth

Estados Unidos

[Payette Associates Inc.]

John Wilson

Estados Unidos

Kevin Sullivan

Estados Unidos

[Payette Associates Inc.]

Biogen Inc.



foto Brian Vanden Brink

Boston · EUA
projeto 1993/1994 · conclusão 1995
construída 20.000 m²

Instituto de Pesquisa de Aids Harvard School of Public Health



foto Brian Vanden Brink

Boston · EUA
projeto 1994/1995 · conclusão 1997
construída 10.606 m²

Henrietta Goodall Hospital Unidade de Hospital Dia



foto Brian Vanden Brink

Sanford · EUA
projeto 1995/1996 · conclusão 1997
construída 1.000 m²
3.000 m² de renovação · 2.000 m² de nova área de serviços

O piso térreo, que se abre para um pátio semiprivado, contém o lobby, a sala de segurança, restaurante de funcionários, biblioteca e centro de conferências.

Seis andares abrigam dois pisos de administração, facilmente convertidos em laboratórios. Salas de pesquisadores localizam-se na periferia, com luz natural penetrando o interior dos pisos por meio de um aumento de pé-direito nos corredores internos. O volume primário em tijolo harmoniza-se com o contexto existente; três elevações em cortina de vidro, com painéis e caixilhos de alumínio se estendem desse volume primário, ancoradas por lâminas em alvenaria significando funções de serviço.

O edifício é simbolicamente uma nova "porta de entrada" para a Harvard School of Public Health e tem como função principal a pesquisa ligada à Aids, relacionando-se diretamente aos hospitais-escolas adjacentes.

Um módulo básico triangular, derivado da geometria do terreno, permeia a organização do projeto. Dois vazios organizam o partido: o lobby com pé-direito duplo e o átrio com 7 andares, sendo que o núcleo de circulação vertical se situa no ponto de união desses dois espaços.

O programa consiste em salas de aula, laboratórios e escritórios, além de abrigar o Centro para Saúde e Direitos Humanos, um centro de educação, pesquisa e advocacia social ligado à Aids.

Adjacente ao hospital construído em 1928, em uma área rural de Maine (EUA), a Unidade Hospital Dia atende a um público distante dos grandes centros médicos da costa leste dos Estados Unidos.

O tema central do projeto é esculpir o volume externa e internamente para trazer luz natural aos espaços usados pelos pacientes, especialmente às áreas de recuperação pós-cirúrgica.

A presença do edifício abaixo e acima do nível do solo deve-se às adjacências imediatas requeridas às suítes cirúrgicas, existentes no piso subterrâneo bem como à entrada pública no piso térreo. Há dois corpos distintos: um prisma multifacetado de tijolo, contendo os três andares do lobby, e um bloco longilíneo em ardósia, que referencia o telhado do hospital original.

John Wilson
Henry Chao
Estados Unidos
[Payette Associates Inc.]

Tito Lívio Frascino
FAU - Mackenzie, 1964
professor da FAU - Mackenzie

Vasco de Mello
FAU - Mackenzie, 1964
professor da Faculdade de Arquitetura Belas Artes (Febasp)
[Central de Projetos Ltda. Arquitetura e Urbanismo]

Valéria Cássia dos Santos
Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 1992
Roberto Novelli Fialho
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 1987
[Nave Arquitetura e Serviços SC Ltda.]

Johns Hopkins Hospital

Centro Ambulatório e Hospital Dia



foto Dan Foyer

Baltimore - EUA
conclusão 1995

Residência Unifamiliar



São Paulo - SP
conclusão 1995
terreno 800 m²

Residência

Dr. Wagner Alexandre dos Santos



Ribeirão Preto - SP
projeto 1994 - conclusão 1995
terreno 480 m² - construída 250 m²

O Centro Ambulatório, o Hospital Dia e o estacionamento para 780 automóveis constituem a primeira fase de implantação do plano global de desenvolvimento da Universidade Johns Hopkins, para restabelecer a imagem da instituição no contexto urbano.

O conceito organiza-se na "visita ideal do paciente", destacando-se a privacidade, facilidade de movimento, eficiência e conforto. O inovador piso típico agrupa as clínicas em módulos, em que salas de exame ancoram as laterais de um cubo. Os módulos são acoplados em grupo, em departamentos conectados pelo lobby linear, o qual se estende verticalmente até a estação de metrô no subsolo e conexões subterrâneas com outros edifícios da universidade.

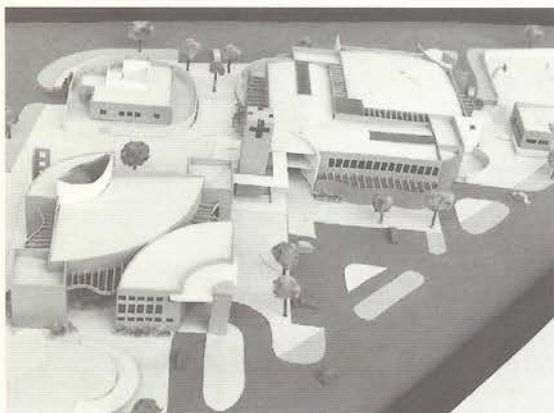
A residência de José Kalil Filho está disposta em três pavimentos: térreo, superior e subsolo. O programa está assim distribuído: living, cozinha, lavabo e piscina ficam no térreo; as demais dependências de serviços no andar superior, juntamente com as quatro suítes e o escritório; e no subsolo estão garagem e sauna. Buscou-se pureza e franqueza formais, com a cor branca dominando quase todos os ambientes.

O projeto estrutura-se a partir de um volume único compacto, com dependências de empregada e garagem incorporadas ao corpo da casa, liberando terreno para o jardim. O volume é configurado pelas empenas do pavimento superior que determinam os eixos norteadores da setorização do programa e dão origem a um eixo central que se desloca, fazendo a transição entre externo e interno. A empena lateral protege a sala — uma caixa de vidro que dela se solta — como um brise e a fenda criada possibilita iluminação zenital. A sala de pé-direito duplo recebeu cobertura metálica tipo sanduíche; as janelas dos dormitórios foram recuadas, criando um colchão de ar entre a veneziana e o vidro, e o escritório recebeu um espelho d'água à sua frente, minimizando os efeitos do sol e eliminando a necessidade de condicionadores de ar.

Valter Félix
Celso Santos
Maria Elvira Robazzi

Valter Luís Caldana Júnior
FAU - USP, 1985
[Valter Caldana Arquitetura e Urbanismo SLC.]
Regina Gomes

Paróquia da Ribeirânia

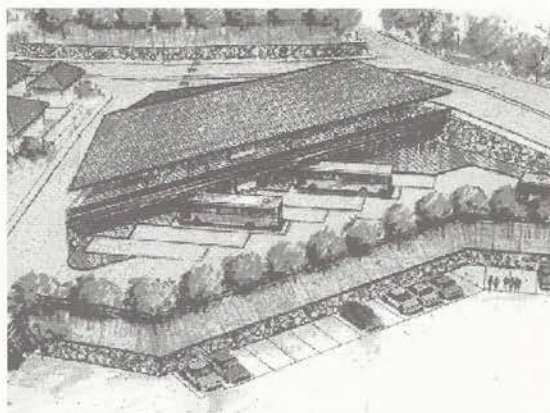


Ribeirão Preto - SP
projeto 1996
terreno 9.324 m² - **construída 3.820 m²**

O programa pedia um salão paroquial e um conjunto que incluía creche, enfermaria, salas de aula, hospedaria, centro de convenções, administração e serviços. A comunidade esperava uma edificação voltada para o rito religioso e também para as atividades sociais, os quais foram unidos no símbolo da cruz, situada numa torre, no centro das edificações. Para a definição, dimensionamento e distribuição dos espaços, adotamos uma malha visando facilitar a estrutura, padronizar materiais, conferir aos espaços uma proporção e possibilitar alterações.

A torre inclui reservatório de água, campanário e mirante, com a cruz situada no centro, entre a Igreja, o salão paroquial e o centro de atividades, possibilitando o uso simultâneo dos ambientes. Quase todos os espaços são abertos a jardins com pérgolas e com paisagismo.

Mini-Rodoviária



Vinhedo - SP
projeto 1997 - terreno 8.000 m² - **construída 1.600 m²**
colaboradores - Márcia Reis - Paula Frasca - Juliana Corrêa - Carina Pederzoli -
Adriana Gazoti - Adriano Lourenço

A Mini-Rodoviária tem capacidade para sete embarques/desembarques simultâneos, ocupa terreno com declividade acentuada e possui bilheteria, sanitários e loja.

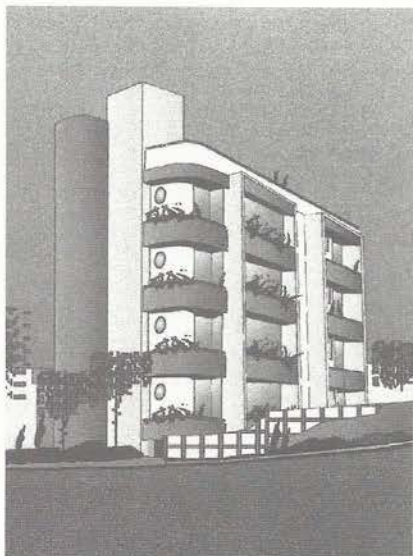
Residencial Cambará



Ribeirão Preto - SP
projeto 1997 - **conclusão 1997** - terreno 500 m² - **construída 1.500 m²**
colaboradores - Márcia Reis - Paula Frasca - Juliana Corrêa - Carina Pederzoli -
Adriana Gazoti

Edifício implantado em bairro estritamente residencial, com dois pavimentos e subsolo, sendo quatro apartamentos por andar.

Residencial Granville



Ribeirão Preto - SP
projeto 1995 - conclusão 1996
terreno 300 m² - construída 1.250 m²
colaboradores - Márcia Reis - Andréa Vibancos - Márcia Viesi

Edifício em Ubatuba



Ubatuba - SP

Loja

Rosa Chá



Shopping Iguatemi - São Paulo - SP
construída 30 m²

Edifício implantado em bairro estritamente residencial, com quatro pavimentos e subsolo, com um apartamento por andar.

Edifício sobre Pilotis mais cinco lajes, com elevador e 16 apartamentos. Na parte da frente há seis apartamentos com três dormitórios e dois de cobertura duplex, com quatro dormitórios. Na parte de trás há seis apartamentos de dois dormitórios e dois de cobertura duplex, com três dormitórios. Os diversos tipos de apartamentos visam atingir uma faixa mais ampla de mercado. Como se trata de área no litoral, foram projetados amplos terraços com churrasqueiras em todas as unidades, possibilitando maior integração com o espaço exterior. O projeto estrutural é bastante racional, reduzindo o número de pilares no térreo, o que deu leveza ao edifício e permitiu melhor aproveitamento dos espaços. O edifício utiliza alguns elementos de arquitetura tradicional como telhados na parte superior e coberturas, criando varandas.

Nesta loja de roupas de praia, os elementos e formas usados remetem às sensações e imagens dos elementos do mar. O piso em vidro, tal como a água, reflete o brilho das luzes; há areia penteada na textura das paredes e a oxidação das chapas de cobre faz alusão ao fundo do mar. A atmosfera náutica é ainda enfatizada pela forte luz sobre as paredes brancas.

Walter Roberto Battaglia
Marta Corazza Battaglia
[Battaglia Corazza Arquitetura S/C Ltda.]

Zied Youssef Sabbagh
FAU - PUCCAMP SP, 1985
Tânia Souza
FAU - PUCCAMP, 1985
[Modo Arquitetura SC Ltda.]

FUMTRAN

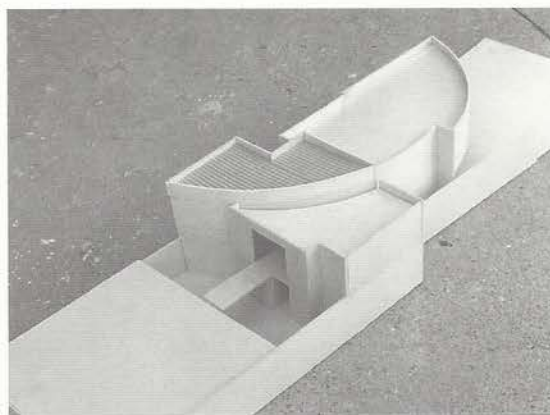
Fundação Museu do Transporte



Paulínia - SP
projeto 1996
terreno 65.695 m² · **construída 33.985 m²**
expansão 4.860,00 m² · construção total 42.306,63 m²

O Museu do Transporte começa a ser erguido em um terreno doado pela Prefeitura de Paulínia, integrado aos planos do Parque Temático que irá comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil. O projeto arquitetônico é de autoria do escritório Battaglia Corazza, de São Paulo. A concepção do museu foi idealizada para aproximar obra e espectador por meio da informação. Telões, CD-ROM, slides e palestras conduzirão o público, que poderá atingir 6.000 pessoas em dias de pico, a uma viagem pelos cinco blocos que compõem o museu. Prédios de forma suave que sugerem movimento e clareza na ordenação, convidando à leitura, à pesquisa, à diversão. Este será o Museu do Transporte.

Clinica Médica



Uberlândia - MG
projeto 1996
terreno 607 m² · **construída 474 m²**
colaborador · Paulo de Tarso Amêndola Lins

O edifício "dialoga" formalmente com a edificação vizinha, sendo que os raios de convexidade de algumas paredes de ambas são coincidentes. O terreno vai de uma rua à outra. Seu desnível possibilitou o acesso direto aos dois pavimentos, dispensando o uso de rampas. Um programa complexo foi a mola geradora dos espaços que convergem para a área de circulação central.

Condomínio

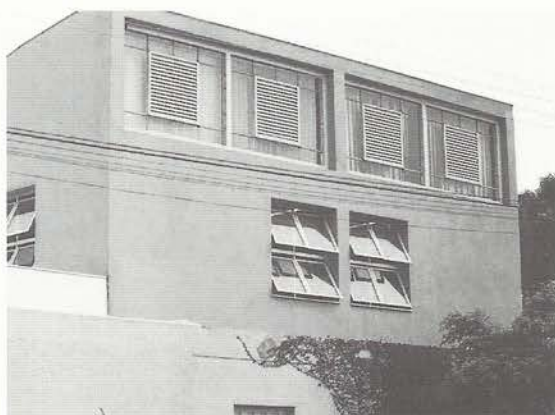
Encontro das Águas



Nova Ponte - MG
projeto 1996/1997
terreno 1.000.000 m²

Às margens da represa hidrelétrica da cidade, o desafio era fazer uma ocupação coerente e diferente das usuais na região, respeitando as curvas de nível da colina — istmo que se projeta para dentro da represa em seu ponto mais largo, justamente no encontro dos leitos dos rios Araguari e Quebra-anzol. A idéia de valorizar o visual dos lotes, e não só a proximidade deles à água, fez com que o sentido predominante dos lotes fosse paralelo à linha d'água e não transversal como é comumente usado. Pensou-se na área de preservação permanente, fronteira ao lago, para uso comunitário com quadras de esporte, caminhos e quiosques em um parque reflorestado com árvores frutíferas do cerrado.

Confecção AGS



Uberlândia - MG
projeto 1994
terreno 417,16 m² - **construída 365 m²**

A confecção situa-se em um pequeno lote de esquina, ao lado de uma edificação de grande porte, um shopping center, em uma região de transição de pequenas casas para grandes edifícios (autarquias, hotéis, etc.). A edificação foi verticalizada para funcionar como elo de transição ao entorno. A volumetria (sheds destacados) demonstra o uso da obra para a vizinhança.

Loja Giroflex



Uberlândia - MG
projeto 1996 - **conclusão 1997**
terreno 470 m² - **construída 266 m²**

Por estar localizada próxima a uma avenida de grande movimento, a loja recebeu grandes áreas envidraçadas. Os volumes que no exterior são bem definidos pelas formas e materiais, no interior compõem um espaço único que faz fluir o olhar por todos os níveis e para as áreas externas. A edificação nos fundos da loja — o depósito — tem a superfície levemente côncava para “abraçar” a pequena praça que separa as duas edificações.

Residência Alexandre e Eliane Santana



Uberlândia - MG
projeto 1993 - **conclusão 1994**
terreno 1.500 m² - **construída 810 m²**

A residência está localizada em um terreno com grande declive e bela vista, em um vale de ocupação residencial de baixa densidade. A área de lazer ocupou a parte dos fundos para aproveitamento da vista do terreno. As áreas sociais estão voltadas para esta área, e a quadra de peteca ficou protegida, em nível mais baixo, para aproveitar a declividade do terreno.

Zied Youssef Sabbagh

FAU - PUCCAMP SP, 1985

Tânia Souza

FAU - PUCCAMP, 1985

[Modo Arquitetura SC Ltda.]

Residência

Douglas e Viviane Márcio



Uberlândia - MG
projeto 1995
terreno 432 m² - construída 237 m²

A residência — a ser ampliada com o aumento da família — compreende um espaço oco interno que liga visualmente as salas do térreo à sala e à varanda do pavimento superior. Trata-se de uma caixa que se apóia nas divisas separando o fundo e a função de lazer da frente e futura ampliação. A proprietária detalhou os acabamentos internos, respeitando e colaborando com a concepção original do projeto.

Residência

Fernando Grecco

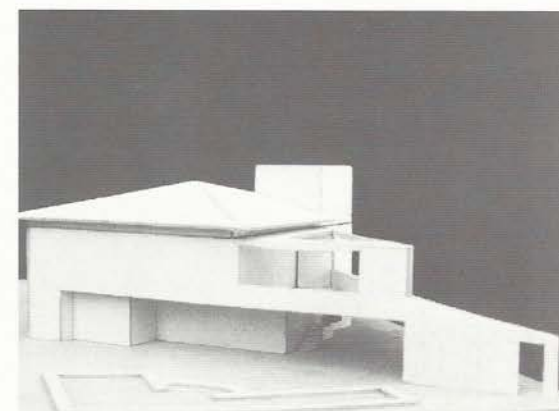


Uberlândia - MG
projeto 1991 - conclusão 1991
terreno 1.000 m² - construída 175 m²

Residência em dois pavimentos, com vistas privilegiadas para o vale do rio Uberabinha, nas cercanias da cidade em local estritamente residencial. As limitações da legislação (3 metros de afastamento de cada lado de divisa) influíram no partido adotado: um quadrado de 10 m de lado, girado no terreno "aumentando" visualmente uma casa de programa restrito para as dimensões do lote.

Residência

Gerson Diniz Jr.

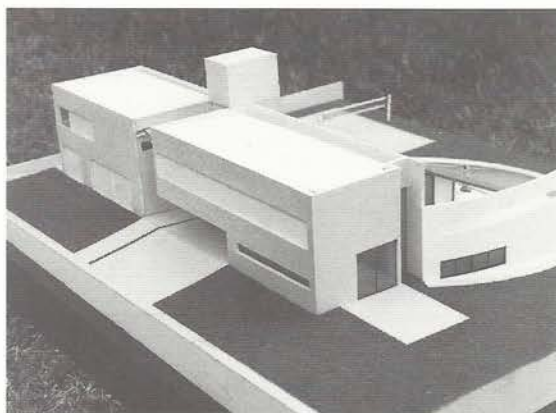


Uberlândia - MG
projeto 1997 - conclusão 1997
terreno 800 m² - construída 487 m²

O partido adotado (um quadrado de 12 m de lado, girado no lote) tem aqui a intenção de criar duas áreas livres bem definidas. A primeira de caráter público, a área frontal que não se esconde aos olhos da cidade, e a segunda de característica privativa, a área de lazer.

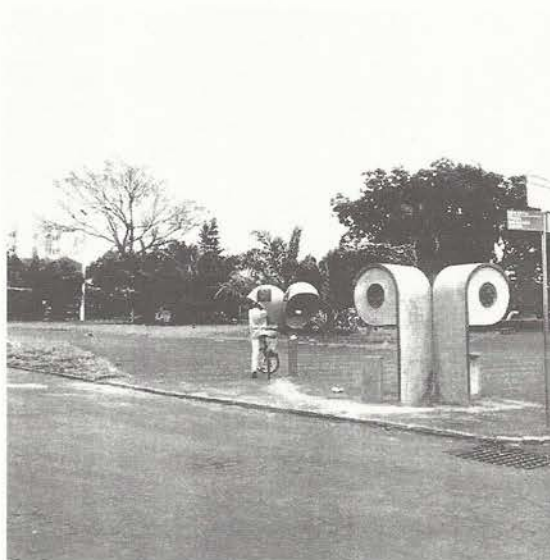
Residência

Marcus Bicalho



Uberlândia - MG
projeto 1996
terreno 2.000 m² - construída 940 m²

Equipamento para telefone público



Região do Triângulo Mineiro
projeto 1996 - conclusão 1997

Residência para família numerosa, composta por dois volumes. O primeiro, que se abre para a cidade, é coberto por uma grande água que gera um pé-direito variável, onde a família convive. O segundo compreende uma grande caixa em que se alojam os ambientes privados. Está voltado para o Sul, se resguardando do sol da região do Triângulo Mineiro.

Reinterpretou-se o conhecido "orelhão", tornando-o mais resistente com o uso de concreto, e mais confortável com a possibilidade de um banco e um apoio para o usuário escrever. Para maior segurança do usuário, optou-se por vidros nos fechamentos laterais. Foi incorporada uma luz interna (acionada por célula fotoelétrica), protegida por grade. O desenho permite várias tipologias: em trevo de 3 ou 4 folhas, em "L", ou um de costas para o outro.

apoio

Akzo Nobel

Banco do Brasil

CET Companhia de Engenharia de Tráfego

Coordenadoria Geral de Controle Aduaneiro

Editora Abril

Eletropaulo

Folha de S.Paulo

Gazeta Mercantil

Infraero

Inspetoria da Alfândega · Aeroporto Internacional de São Paulo

Inspetoria da Alfândega · Porto de Santos

Jornal da Tarde

McCann Erickson Publicidade

O Estado de S. Paulo

Pincéis Tigre

Receita Federal

Revista da Folha

SABESP

SBT

Serviços Auxiliares de Transporte do

Aeroporto Internacional de São Paulo

TV Bandeirantes

TV Cultura

TV Globo

TV Manchete

VARIG

transportadora oficial da 3ª Bienal Internacional de Arquitetura

Vidraria Santa Marina

• vilanova artigas

produção
Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi
curadoria
Marcelo Carvalho Ferraz
Rosa Artigas

• oswaldo bratke

curadoria
Mônica Junqueira de Camargo
assessoria
Guilherme Mazza Dourado
agradecimentos
CESP Companhia Energética de São Paulo

• desenhos do escritório rino levi

curadoria
Lúcio Gomes Machado
assistente
Leandro Lopes P. de Melo
fotos
Juan Carlos Perez Guerra

• racionalismo e proto-modernismo na obra de victor dubugras

curadoria
Nestor Goulart Reis Filho
projeto da exposição
Mayu Tanaka
Dushica Tanaka
agradecimentos
Elwin Dubugras
Biblioteca da FAU-USP

• lina bo bardi - os trinta anos do masp da paulista

produção
Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi
curadoria
Marcelo Carvalho Ferraz

• acessibilidade ao meio físico - a busca de uma adequada integração

curadoria
Silvana S. Cambiaghi
Maria Elisabete Lopes
agradecimentos
Duratex · Ineval Piso de Borracha · Deca · Dorma Ferragens · Persianas Luxaflex
Artur Decorações · Jacuzzi do Brasil · Phillips Iluminação · Expansão · Kitchens
Design Place · Hand Drive · Servoscalle · Compromisso · Copel Colchões
Marcenaria Irapuã · Fundação Lara Mara · Italma · Plan · Adriane Paisagismo
Styllo Montadora · Allsigns Comunicação Visual

• intervenções urbanas - arte/cidade: uma exposição

produção
Projeto Arte/Cidade
curadoria
Nelson Brissac Peixoto
projeto da exposição
Renata Motta

• AsBEA associação brasileira de escritórios de arquitetura

produção
AsBEA
curadoria
Gianfranco Vannucchi

• belo horizonte centenária

produção
Editora AP
Instituto de Arquitetos do Brasil · Departamento de Minas Gerais

• richard barry parker - residências no jardim américa em são paulo, 1917-1919

curadoria
Carlos Roberto M. de Andrade

• cidades jardins - a busca do equilíbrio social e ambiental, 1898-1998

curadoria
Dácio A.B. Ottoni
Maria Irene Szmrecsanyi
colaboração
Luana Radesco
Claudio Ottoni
Lourenço Gimenes
agradecimento
Votorantim

• cem anos do projeto de um novo arrabalde - vitória ES, 1896-1996

produção
Núcleo de estudos de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Espírito Santo

• construções sonoras e intervenções

curadoria São Paulo
Anna Maria Kieffer
curadoria Texas
Rodolfo Coelho de Souza
concepção técnica e intervenções
José Augusto Mannis
em colaboração com
Vanderlei Lucentini
operação técnica
Vanderlei Lucentini
apoio técnico
Loudness
obras de
François Bayle
Denise Garcia
Aquiles Pantaleão
Rodolfo Coelho e Souza
Leo Küpper
Ko Umezaki
Daniel Teruggi
Jon Appelton
Russel Pinkston
Mark Wingate
Mark Schultz
David Hainsworth
Rachel McInturff
William Rice
Tom Lopez
Vanderlei Lucentini
Rodolfo Caesar
Conrado Silva
Ray Guillette

• o crescimento da metrópole paulistana visto através de cartões-postais

curadoria
Benedito Lima de Toledo
projeto da exposição
Felippe Crescenti
fotografias
Juan Carlos Perez Guerra

• construir com terra - técnicas e trabalhos com terra crua

produção
ABCTerra - Associação Brasileira dos Construtores com Terra
curadoria
Sylvio de Barros Sawaya
Paulo Guilherme Franco Montoro
Leticia Achcar
Maxim Bucarechi
Caio Boucinhas
agradecimentos
HSBC · Bamerindus

• o desenho da cidade - santos, sp - um aprendizado de desenho

curadoria
Douglas Canjani
Paulo von Poser

• fluxo urbano: o enigma contemporâneo

produção
IDEA
curadoria
Anne Marie Summer
equipe
Anne Marie Summer
Alexandre Serrano
Jackson Dualibi
Leopoldo Soares
Luciana Flores Martins
Marcos Martins Lopes
estagiários
Marcela Amorim
Nivaldo Godoy Jr.
Ricardo Mullenmeister
Rodrigo Queiroz
fotos
Marco César
Nelson Chaparro

• espaço informática

produção
Editora Pini e SUCESU
projeto de arquitetura
Minoru Naruto

• habitação social e arquitetura moderna no brasil, 1930-1964

curadoria
Paulo J. V. Bruna
Maria Ruth A. Sampaio
Maria Lucia C. Gitahy
Paulo César X. Pereira
Nabil G. Bonduki
Carlos Roberto de Andrade
organização
Ana Gabriela G. Lima

• **modelos tridimensionais para fins educacionais - quatro experiências de ensino**

concepção
Lúcio Gomes Machado
Luiz Fisberg
organização
Paulo Fujioka

• **premiação do IAB - Instituto dos Arquitetos do Brasil**

participação
Departamento de São Paulo
Departamento do Rio Grande do Sul
Departamento do Rio de Janeiro
Departamento do Espírito Santo
Departamento do Distrito Federal
organização
Edson Jorge Elito

• **PROJAC espaços cênicos - centro de produção da rede globo de televisão**

projeto
Mauro Monteiro
Márcio Monteiro
execução
Jorge Gonçalves Ferreira
coordenação
Gilberto Leifert
Paulo Alves
curadoria
Marcos Weinstock

• **são paulo/centro**

produção
Associação Viva o Centro
curadoria
Regina Meyer
Érica Diogo
arquitetura e gerenciamento
Viniúcius Andrade
Marcelo Morettin
realização do audiovisual
Programasom
roteiro
Sérgio Akamato
direção técnica
Lázaro Campos
produção
Gil Ferreira
construção e montagem
Lázaro e Pupe Estúdio de Cenografia Ltda.
fotos
Nelson Kon
Fernando Perelmutter
Cristiano Mascaro
arquivo Viva o Centro
plotagem
Post Script
maquete
Roberto Rolnik Cardoso
Giancarlo Latorraca
agradecimentos
BankBoston

• **produto brasil**

produção
Editora Abril - Revista *A/C Arquitetura e Construção*
projeto de arquitetura
Ruy Ohtake

• **visões da paisagem - radiografia do paisagismo brasileiro**

produção
ABAP Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas
curadoria
Guilherme Mazza Dourado
agradecimento
TELESP

• **arne jacobson - arquiteto e designer**

arne jacobson, designer
produção
Danish Design Centre, Copenhagen
curadoria
Birgit Flügge
Mikael Fuhr
arne jacobson, arquiteto
produção
The Danish Centre for Architecture, Copenhagen
Aarhus School of Architecture, Aarhus
curadoria
Mogens Brandt Poulsen
· Dinamarca

• **gerrit th. rietveld**

produção
Centraal Museum, Utrecht
diretor
Sjarel
curadoria
Ida van Zijl
equipe de curadoria
Cees Rombout
coordenação
Ranti Tjan
coordenação da montagem
Len van den Berg
equipe técnica
Jan Thomassen
· Países Baixos

• **eladio dieste - obras, 1943-1996**

produção
Junta de Andalucía. Consejería de Obras Públicas y Transportes
Dirección General de Arquitectura y Vivienda
curadoria
Martín Ramírez Pérez
· Uruguai

• **jo coenen - masterplan céramique maastricht e outros projetos**

produção
Jo Coenen & Co. architecten, Maastricht
Projectorganisatie Ceramique, Maastricht
projeto gráfico
Janicke Kernland, Dresden
maquetes
Hupkens scale models, Maastricht
coordenação na Holanda
Paul Meurs - The Urban Fabric, Utrecht
colaboração
Abílio Guerra - revista *Óculum* - FAU PUCCAMP
· Países Baixos

• **persistência das idéias de cerdà e do plano de expansão de barcelona**

produção
Departament Política Territorial i Obres Públiques de la Generalitat da Catalunya
Govern Autònom de Catalunya
com a colaboração permanente da
Fundació Catalana per a la Recerca
curadoria
Albert Serratos
diretor geral
Salvador Tarragó
diretor técnico
Francesc Magrinyà
programa de exposições itinerantes
Cerdà. Urbs i Territori. Institut d'Estudis Territorials.
coordenação
Esther Gelabert
assessoria técnica
Eliana Vieira
colaboração da itinerância no Brasil
Embaixada da Espanha
Sociedade Cultural Brasil-Espanha
entidade colaboradora
Consulado da Espanha em São Paulo
· Espanha

• **luis barragán - o arquiteto do silêncio**

produção
École Speciale d'Architecture de Paris 1992
curadoria
Philippe Guillemet
Marc Vaye
assistentes
Bérenger Caron
Benjamin Gonord
Didier Hubert
apoio
Instituto Nacional de Belas Artes do México
Faculdade de Arquitetura de Guadalajara
École Speciale d'Architecture de Paris
· México

• **exposição do patrimônio mundial**

Unesco - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
coordenação do programa Unesco - Mercosul
Jorge Werthein
agradecimentos
VARIG

• **9+1 · jovens escritórios de arquitetura holandeses**

produção
NAI Netherlands Architecture Institute
curadoria
Kristin Freireiss, diretora do NAI
projeto de arquitetura
Bart Goedbloed
coordenação
Martine van Nieuwenhuyzen
produção de infláveis
Koenen Air, Grave
· Países Baixos

• **pritzker prize, 1979-1997 · a arte da arquitetura**

idealização e produção
Jensen & Walker Inc.
patrocínio
The Hyatt Foundation
coordenação da exposição itinerante
Landau · Travelling Exhibitions, Los Angeles, California
· Estados Unidos da América

• **desenho urbano em berlim · visões de uma metrópole**

produção
Ministry of Urban Development
Hans Stimmann
coordenação da itinerância no Brasil
MAIC Modern Architecture for Industry and City Development GmbH
curadoria
Winfried Hamman
colaboração
Marina Ludeman · Instituto Goethe de São Paulo
textos
Annegret Burg
· Alemanha

• **embelezamento, planejamento, expansão · uma trilogia parisiense**

produção
IFA Instituto Francês de Arquitetura
presidente
François Barré
diretora
Luciana Ravanel
chefe dos Arquivos do IFA
Maurice Culot
curadoria
Simon Texier
coordenação da montagem
David Peyceré
· França

• **paris · a cidade e seus projetos**

produção
Pavillon de l'Arsenal · Centre d'Information, de Documentation et d'Exposition
d'Urbanisme et d'Architecture de la Ville de Paris
diretora
Ann-José Arlot
curadoria
Jean-Louis Cohen
Bruno Fortier
coordenação da montagem
Éric Battistelli
Martine Pitallier
exposição itinerante realizada com o apoio dos Aeroportos de Paris
· França

• **nova arquitetura de chicago · a cidade da arquitetura moderna**

produção
The Chicago Athenaeum · Museum of Architecture and Design
curadoria
Christian K.Narkiewicz-Laine
assistente
Leonard M. Kliwinski
presidente do comitê de exposições
Larry K. Oltmanns · sócio Skidmore, Owings & Merrill
projeto da exposição
Ioannis Karalias
diretor de exposições
Alexander Koziorny
diretor de marketing e desenvolvimento
David E. Bender
colaboração
Marcelo Carvalho Ferraz · Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi
· Estados Unidos da América

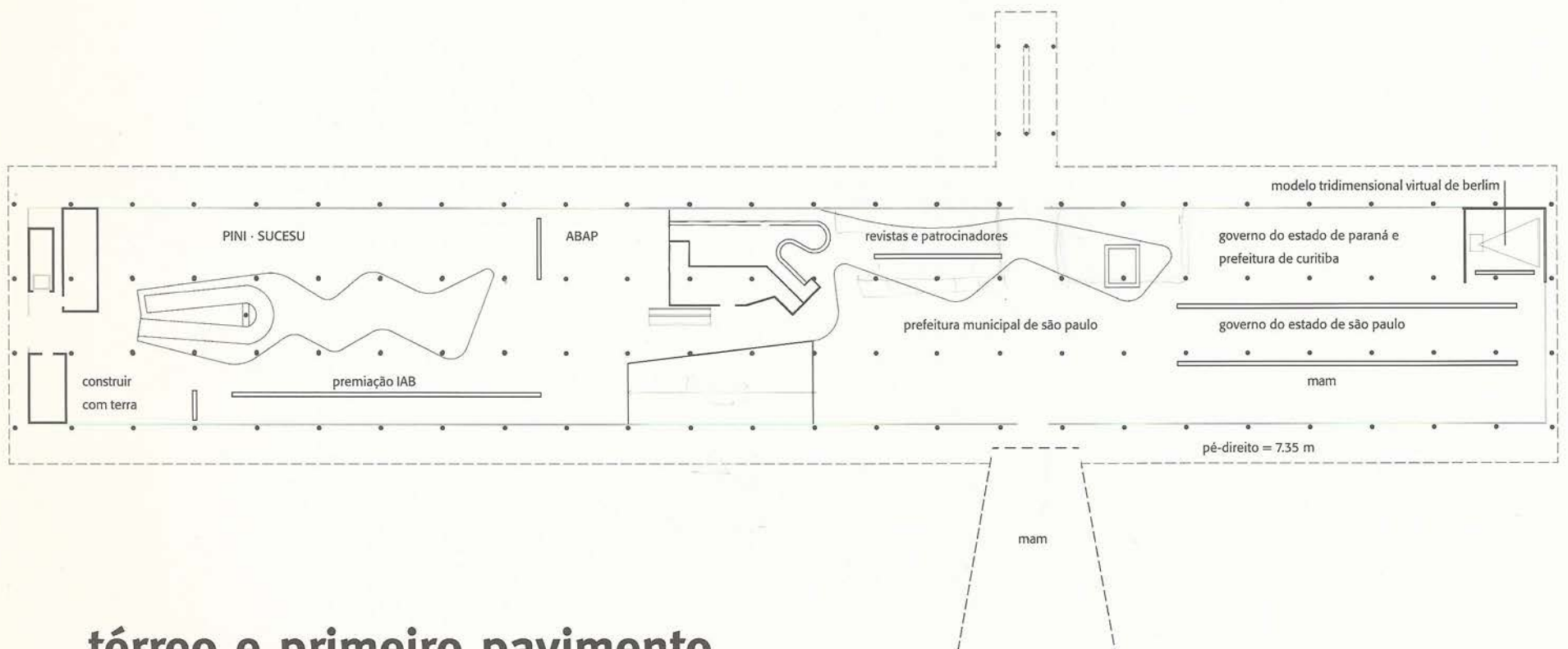
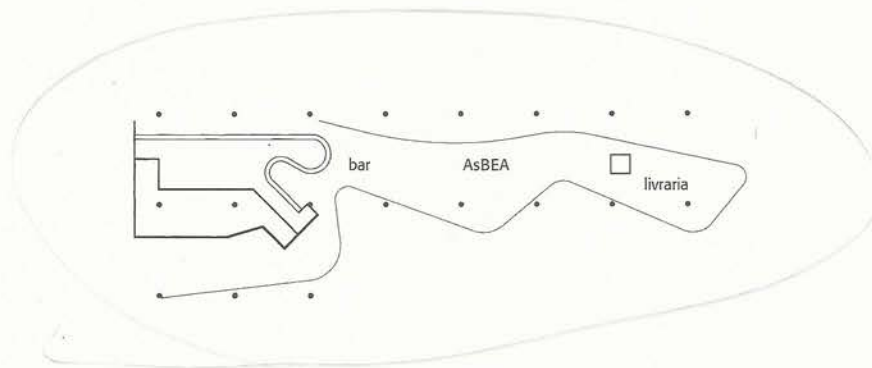
• **uma exposição de arquitetura britânica · novos trabalhos visões de futuro**

produção
RIBA Royal Institute of British Architects · Architecture Centre
coordenação da exposição
Helen Tsoi
comissão de seleção
Peter Cook · diretor da Bartlett School of Architecture, UCL
Dominique Perrault · arquiteto da Biblioteca Nacional da França
Victoria Thornton · diretora do RIBA Architecture Centre
John Welsh · editor do Jornal RIBA
colaboração
The British Council · São Paulo
diretor
John Coope
assistente do diretor
Wendy Jordan
assessora
Malu Penna
· Grã-Bretanha

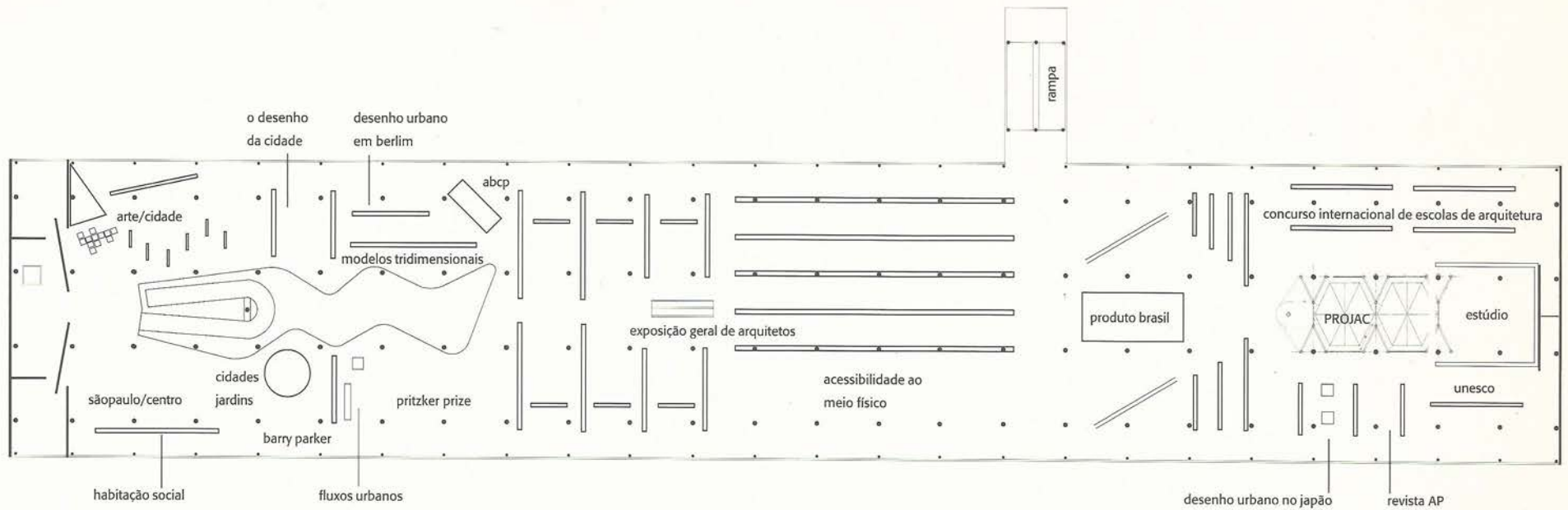
• **panorama do desenho urbano no japão · JUDI**

produção
JUDI Japan Urban Design Institute
curadoria
Hiroo Nanjo
· Japão

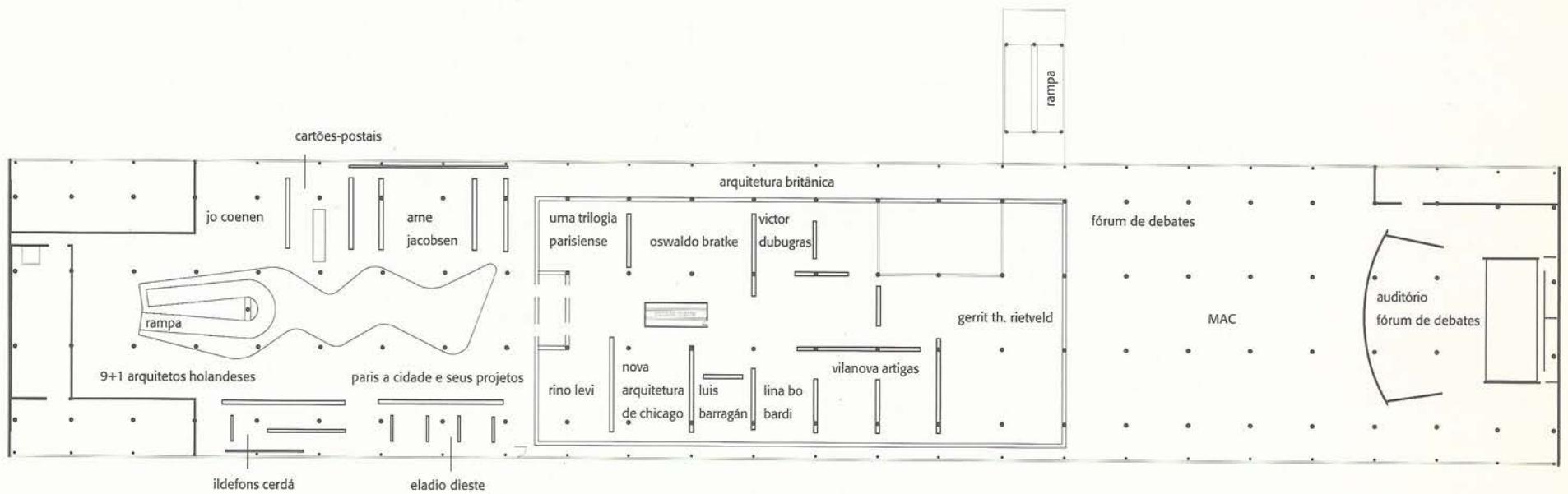
mezzanino



térreo e primeiro pavimento



segundo pavimento



terceiro pavimento

curadores

Lucio Gomes Machado

Luiz Fisberg

diretor executivo

Marcos Weinstock

coordenador geral projeto e montagem

Romão Veriano da Silva Pereira

arquitetos

Paulo Archias Mendes da Rocha

Martín Corullón

assistentes de produção

Ana Auge

Paulo Yassuhide Fujioka

José Geraldo Martins de Oliveira

Catharine Gati

equipe de produção

Marize de Almeida N. Martins

Monica Shiroma de Carvalho

Vania Mamede

Yara Guarany Chiado

Liliane Calazans

conselho consultivo · fundação bienal de são paulo

Carlos Bratke

Lucio Gomes Machado

Miguel Pereira

Romão Veriano da Silva Pereira

Rubens Cunha Lima

conselho consultivo · instituto de arquitetos do brasil · sp

Abrahão Sanovicz

Bruno Padovano

Edson Jorge Elito

Joaquim Guedes

Paulo Bruna

Telésforo Cristofani

iluminação

Guilherme Bonfanti

Marcos Cicerone

Nelson Ferreira

Joelson Medeiros

Coordenação do fórum de debates

Bruno Padovano

Ruth Verdi Zein

Maria da Graça Santos

comunicação · imprensa

Denise Macedo

Regina Lima

comunicação · publicidade

Maria de Lourdes Pinheiro Mendes

Marcio Ribas

Drausio Gragnani

equipe de montagem

Guimar Morelo

Hildimar Gonçalves Francisco

Agnaldo Tadeu Dias

Dorgival Cordeiro Costa

Joacyr Salles B. Filho

José Pereira Costa

Lindomar Raimundo de S. Freitas

Walter Moacir R. Costa

AMC Serviços de Pintura Ltda.

Brilho Iluminação Ltda.

Francon Construções Ltda.

eventos

Marize de Almeida N. Martins
Monica Shiroma de Carvalho
Vania Mamede
Yannick Bourguignon

secretaria

Maria Rita de C. M. Fukumaru
Anderson de Andrade
Givonete A. dos Santos Conceição

coordenação do arquivo histórico

Silvia Martha C. B. Bezerra

arquivo histórico

Andréa Gomes Leite
Renata Bassetto de Oliveira

administração e financeiro

Jacqueline Baptista
Josefa Lopes da Silva
Katia Marli Silveira Marante
Laercio Ribeiro Silva
Lisania dos Santos
Lúcia Aparecida Rizzardi
Luiz Carlos Estevanin
Marcelo de Souza Chrispim
Maria da Glória de Araújo
Mário Rodrigues da Silva
Nicacio Jeane P. de Souza
Roberto Alvarenga
Vinicius Robson Araujo

montagem e manutenção

Hildimar Gonçalves Francisco
Antonio Milton de Araújo
Evilazio Pereira Sampaio
Gilberto Pereira
Idelvanda Rosa de Jesus
Isaias de Jesus Siqueira
José Antonio dos Santos
José Expedito Pereira
José Leite da Silva
Nivaldo Francisco da Costa
Severina Ferreira da Motta
Tabajara de Souza Macieira

Curadores

Lúcio Gomes Machado

Luiz Fisberg

Coordenador geral

Romão Veriano da Silva Pereira

Projeto gráfico

Guilherme Wisnik

Rodrigo Cerviño Lopez

Eduardo Hirama

Equipe de produção

Ana Auge

Catharine Gati

Tereza Gouveia

Tradução

Cláudio Frederico da Silva Ramos

John Norman

Marcelo Kahns

Yara Nagelschmidt

Catharine Gati revisão

Padronização e revisão

Tereza Gouveia coordenação

Beatriz Chaves

Catharine Gati

Kiel Pimenta

Marinete Pereira da Silva

capa

MuBE Museu Brasileiro da Escultura

foto

Juan Carlos Perez Guerra

Tipografia

Formata • Meta • [©]ASLON EXPERT

Fotolito

Unida Artes Gráficas e Editora Ltda.

Mônica de Carvalho

Diógenes Macedo Bastos

Gladys Cardoso Serra

Roberto Aparecido Rodrigues

Impressão e acabamento

Unida Artes Gráficas e Editora Ltda.

Eduardo Luis Moreno

José Roberto Alegre

Albino Almeida Santos

Jorge Calegaro

Catálogo impresso em papel couché matte 150 g/m²

Cia Suzano de Papel e Celulose

Copyright © 1997 by

Fundação Bienal de São Paulo

Edição

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera Portão 03

CEP 04098-900 São Paulo Brasil

T 5511 · 574 5922

F 5511 · 549 0230

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada — em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização da editora.

3^ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

09 a 30 de novembro de 1997

Catálogo Geral

